This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

'A TRIMENSAL

STA TRIMENSAL

DO

TITUTO HISTORICO

e Ethnographico do Brasil

JNDADO NO RIO DE JANEIRO

MMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

Sr. D. Pedro II

TOMO XXXVII

Parte primeira

e facit, ut longos durent bene gesta per annos
possint serâ posteritate frui.

IO DE JANEIRO

arnier — Livreiro-editor

Rua do Ouvidor 69

1874

em outra carta, o faça partir para a referida fazenda de Santa Cruz com os instrumentos e soccorros necessarios, para examinar a mencionada fazenda de Santa Cruz com as suas verdadeiras confrontações, e a commodidade que n'ella póde haver para aquartelar tropa, principalmente de cavallaria; como tambem a vantagem, que se póde tirar, e a necessidade que talvez haja de se guarnecer aquelle sitio com forças sufficientes para embaraçar o facil accesso, e entrada que n'ella se encontra da parte do mar para penetrar o interior da capitania até o Rio de Janeiro; fazendo sobre tudo isto as reflexões necessarias, e tirando uma carta topographica que melhor faça conhecer a importancia d'aquella fazenda n'este ponto de vista, para ser conservada nos reaes dominios, e de nenhuma sorte alienada d'elles. E logo que esta diligencia estiver concluida V. Ex. remetterá tudo á real presença.

Deus guarde a V. Ex. — Salvaterra de Magos, em 9 de Março de 1790.—*Martinho de Mello e Castro.*—Sr. conde de Rezende D. *José Luiz de Castro.*

N. 15.— *Carta escripta ao conde de Rezende, em 9 de Março de 1790, sobre a conjuração de Minas-Geraes.*

Conde de Rezende, Dom José de Castro, do meu conselho, vice-rei e capitão-general de mar e terra do Estado do Brasil. Eu a rainha vos envio muito saudar. Com o motivo das devassas e contas que dirigiram á minha real presença o vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa vosso predecessor, e o governador e capitão-general da capitania de Minas-Geraes visconde de Barbacena da conjuração machinada

na dita capitania de Minas: Fui servida ordenar ao Dr. Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho, que nomeei chanceller d'essa Relação, para que passando logo a essa capital, conheça n'ella privativamente de tudo o que pertencer á dita conjuração, e de todos os seus incidentes e dependencias, sendo elle o relator, e fazendo summarios os autos das ditas devassas, sentenciando-os com os adjuntos que d'aqui lhe vão nomeados, e com os que elle vos propozer, e vós lhe nomeardes em conformidade da carta régia, que fui servida mandar-lhe expedir, que é a da cópia junta, a qual faz parte d'esta, para executardes e fazerdes executar o disposto na mesma carta em tudo o que vos pertence. Requerendo-vos o dito chanceller a convocação d'outros ministros, ou sejam de Minas-Geraes, ou de qualquer das outras capitanias do Brasil, vós os pedireis no meu real nome ao governador e capitão-general d'aquella, ou aos das outras capitanias, recommendando-lhes a prompta expedição dos ditos ministros: ou entendendo o mesmo chanceller, que para bem da sua commissão, se faz preciso expedirem-se ordens aos sobreditos ministros, ou a qualquer d'elles, incumbindo-os das diligencias que lhe parecerem convenientes e necessarias; as ditas ordens irão acompanhadas de cartas vossas, escriptas ao governador, ou governadores das capitanias respectivas, intimando-lhes no meu real nome de prestarem aos referidos ministros todos os soccorros e auxilios de que precisarem, e concorrendo com elles em causa commum se for necessario, para a mais prompta e mais efficaz execução de tudo, e de que o referido chanceller os incumbir, ou quando a elle lhe pareça, que em lugar dos ministros existentes nas referidas capitanias devem ir outros expedidos do Rio de Janeiro, encarregados das mesmas diligencias; os ditos ministros irão da mesma sorte munidos de cartas vossas

concebidas nos termos acima indicados, dirigidas aos respectivos governadores, para que elles tambem cooperem da sua parte, promovam e auxiliem os referidos ministros, em tudo o que for a bem das suas commissões: Havendo em Minas-Geraes alguns réos reclusos nas prisões d'aquella capitania os quaes deverão passar ás do Rio de Janeiro, da mesma sorte os pedireis no meu real nome ao governador e capitão-general da dita capitania, para que elle os faça conduzir a essa capital com todos os documentos, provas, e papeis relativos ás suas culpas, ou que digam respeito a conjuração de que se trata. Achando-se em fim o sobredito chanceller privativamente encarregado d'esta importante commissão, e de todos os incidentes e dependencias d'ella, a qual commissão lhe confiei pela certeza que tenho da sua litteratura, integridade, e zelo do meu real serviço; elle deverá dirigir todas as diligencias judiciaes que houverem de se fazer, assim n'essa, como em qualquer das outras capitanias do Brasil, expedindo as ordens, e dando as instrucções que lhe parecerem mais proprias aos ministros encarregados d'ellas: E vós coadjuvareis as mesmas diligencias, auxiliando, sustentando, e protegendo os referidos ministros com o poder e autoridade inherente ao vosso lugar, e com que presentemente vos confiro, para fazerdes praticar o mesmo aos governadores e capitães generaes das outras capitanias, na fórma que acima vos vai determinado. No caso de impedimento do dito chanceller, e de ser preciso quem o substitua, nomeareis em primeiro lugar ao Dr. Antonio Gomes Ribeiro, nos impedimentos d'elle, ao Dr. Antonio Diniz da Cruz e Silva, com os quaes nos casos occorrentes praticareis e fareis praticar o mesmo que com o actual chanceller. Tendo grande cuidado, e cautela em prevenir todo e qualquer conflicto de competencia, ou de jurisdicção, como

diametralmente opposto ao bom exito d'esta importante diligencia, e aos uteis fins a que ella se dirige, que são o justo castigo dos réos incursos no abominavel crime de rebellião, e o descobrimento das infectas sementes, que ainda poderão restar do mesmo crime, para que conhecidas ellas, se lhes possam applicar proporcionados remedios, até as extinguir de todo. Escripta em Lisboa em dezesete de Julho de 1790.— RAINHA. —Para o conde de Rezende, Dom José do Castro.

CARTA REGIA. — Sebastião Xavier de Vasconcellos do meu conselho, do da minha real fazenda, e chanceller nomeado da Relação do Rio de Janeiro. Eu a rainha vos envio muito saudar. Sendo-me presente o horrivel attentado contra a minha real soberania e suprema autoridade com que uns malevolos, indignos do nome portuguez, habitantes da capitania de Minas-Geraes, possuidos do espirito de infidelidade, conspiraram perfidamente para se subtrahirem da sujeição devida ao meu alto e supremo poder, que Deus me tem confiado, pretendendo corromper a lealdade de alguns dos meus fieis vassallos mais distinctos da dita capitania, e conduzir o povo innocente a uma infame rebellião. Fui servida nomear-vos, e aos Drs. Antonio Gomes Ribeiro, e Antonio Diniz da Cruz e Silva para passardes á cidade do Rio de Janeiro, e n'ella sentenciareis summariamente em Relação os réos que se acharem culpados nas devassas que d'este detestavel delicto se tiraram, tanto por ordem do vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brasil Luiz de Vasconcellos e Sousa, como por ordem do governador e capitão-general de Minas-Geraes o visconde de Barbacena, havendo por supprida qualquer falta de formalidade, e por sanadas quaesquer nullidades juridicas, positivas e pessoaes, ou territoriaes que possa haver nas ditas

devassas resultantes da disposição de direito positivo, attendendo sómente ás provas, segundo o merecimento d'ellas conforme á direito natural, sendo vós o relator e adjuntos certos os sobreditos Drs. Antonio Gomes Ribeiro e Antonio Diniz da Cruz e Silva, com os mais ministros que o vice-rei nomear e vós lhe propozereis, ou sejam dos desembargadores que servem na Relação do Rio de Janeiro ou quaesquer outros ministros de qualquer graduação da mesma capitania, ou das outras do Estado do Brasil, os quaes sendo por vós requeridos ao vice-rei elle os fará convocar em conformidade das ordens que lhe mando expedir: Havendo porém nas devassas alguns dos mesmos réos que sejam ecclesiasticos, separareis d'ellas a parte que lhes tocar, para em acto separado com a cópia das suas culpas serem por vós com os adjuntos sentenciados, como por justiça, por lhes não pertencer privilegio algum de exempção nos crimes exceptos, dos quaes o de lesa magestade é o primeiro, e o mais horroroso, com declaração porém, que a sentença condemnatoria que contra elles for proferida deverá ficar em segredo, e fazer-se-me presente para eu resolver o que for servida, conservando-se entretanto os réos em rigorosa e segura custodia: Havendo igualmente entre os mesmos réos outros que nem foram dos chefes, e cabeças da dita conjuração, nem entraram ou consentiram n'ella, nem a fomentaram, nem se acharam nas assembléas e conventiculos em que os conjurados tinham as suas criminosas sessões, e faziam os seus perfidos ajustes; mas que tendo tão sómente noticia, ou conhecimento da mesma conjuração não a declararam, nem a denunciaram em tempo competente: Ordeno que as sentenças proferidas contra esta ultima qualidade de réos, se remettam á minha real presença, suspendendo-se entretanto a execução d'ellas, e ficando os réos em segura custodia até eu determinar

o que fôr servida: Para escrivão, ou escrivães dos autos das devassas, o vice-rei nomeará os que por vós lhe forem propostos, ou sejam desembargadores, ou magistrados inferiores: E para vos auxiliar na proposição de tão volumoso processo, podereis valer-vos de qualquer dos desembargadores da Casa da Supplicação vossos adjuntos. Para os casos de empate, ou para qualquer outro incidente que necessite de nomeação de juizes ou de commissão ainda especial, e immediatamente emanada da minha real pessoa; e tambem nos casos de impedimento, ou falta do escrivão, ou escrivães, o vice-rei, com o vosso parecer, nomeará os que forem mais idoneos, ou da Relação do Rio de Janeiro, ou de entre os magistrados de maior, ou de menor graduação que me serviram ou actualmente servem em toda extensão das capitanias do Brasil: E para os casos de empate em que a decisão compete aos governadores da Relação, o voto do vice-rei como regedor deverá ter lugar e será igualmente decisivo: Achando-se porém impedido o dito vice-rei vós o substituireis, e o vosso voto terá a mesma força e qualidade; E porquanto a conjuração de que se trata foi machinada na capitania de Minas, e do resultado das sobreditas devassas poderá ser necessario expedirem-se ordens aos ministros d'aquella capitania, ou ainda aos das mais capitanias, ou mandarem-se a ellas outros ministros incumbidos de commissões particulares, ou para conhecerem, inquirirem, e devassarem sobre objectos relativos a esta commissão de que vos tenho encarregado, ou em fim para outras quaesquer diligencias de diversa natureza, concernentes ao meu real serviço: Ordeno que em todos e cada um dos referidos casos, ou outros semelhantes procedendo vós sempre de accordo e intelligencia com o vice-rei, expedireis todas as ordens que vos parecerem convenientes aos referidos ministros, para o que vos concedo toda a ne-

cessaria jurisdicção, encarregando-se o mesmo vice-rei de as auxiliar, e sustentar na forma que lhe determino em carta que a este fim lhe vai dirigida. No caso de vosso impedimento, qualquer que elle seja, o mesmo vice-rei tambem proverá como lhe tenho ordenado: E isto sem embargo de quaesquer leis, disposições de direito, privilegios ou ordens em contrario, que todas hei por derrogadas para os ditos effeitos, por esta vez sómente, ficando aliás sempre em seu vigor. Escripta em Lisboa em dezesete de Julho de 1790.— Rainha.

N. 25.— *Carta escripta ao conde de Rezende, em 23 de Outubro de 1790, a qual acompanha, ou serve de coberta á carta régia que trata sobre a conjuração de Minas-Geraes.*

Illm. e Exm. Sr.— Serve esta de coberta á carta régia que V. Ex. achará junta; e como n'ella ordena Sua Magestade a V. Ex. tudo o que deve praticar sobre o importante negocio de que trata a mesma carta, só me resta dizer a V. Ex.: Que o desembargador Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho vai completamente instruido não só do que pertence a sua commissão, mas do que é relativo ás instrucções que V. Ex. d'aqui levou, e que foi preciso communicar-lhe, para que á vista do incidente acontecido em Minas, e dos procedimentos judiciaes que se vão praticar n'essa capital, possa elle informar a V. Ex. de algumas reflexões que aqui se lhe fizeram ao dito respeito, e que o tempo não permitte reduzirem-se a escripta: V. Ex. achará no dito ministro todas as circumstancias de litteratura, probidade, rectidão e desinteresse, que caracterisam

um homem de bem ; e o póde ouvir com toda a segurança nas occasiões (frequentissimas em quem governa) em que precisar do seu voto, e parecer, ou ainda de seu conselho.

Os dois ministros Antonio Gomes Ribeiro, e Antonio Diniz da Cruz e Silva têm igualmente adquirido aqui o mais distincto conceito pela sua litteratura e probidade, tendo o ultimo, além d'isto um grande conhecimento d'essa capital e capitania, e não menor do Tijuco e districtos dos Diamantes, que precisam d'uma completa reforma, que arranque pelas raizes os inveterados abusos da sua desconcertada administração.

A graduação emfim, e a escolha d'estes tres magistrados, que devem merecer toda a contemplação de V. Ex. porão com o seu exemplo, essa Relação em um tal regimen, e regularidade que ella em lugar de incommodar o governo de V. Ex., como muitas vezes acontece, ao contrario o coadjuve e fortifique em todas as occasiões em que o mesmo governo precise do auxilio, e soccorro da magistratura : Por estes motivos, ainda que na dita Relação não haja lugares vagos em que os sobreditos dois ministros possam entrar, V. Ex. os fará admittir como supranumerarios, com o vencimento dos ordenados que lhes são devidos, e alli se conservarão em quanto Sua Magestade não mandar o contrario.

Sendo mandado algum dos ditos ministros, ou qualquer outro da Relação, ou ainda de fóra d'ella á alguma diligencia, V. Ex. lhe mandará assistir com o que se arbitrar que lhe é necessario, assim para as despezas da jornada, como para a sua decente sustentação, em quanto se não recolher depois de concluida a diligencia de que fôr encarregado ; e sendo da Relação será sempre contado como se estivesse presente.

O chanceller que acabou de o ser da mesma Relação

José Luiz França, e os mais ministros que tiverem acabado o seu emprego, V. Ex. os fará recolher a esta côrte; muito particularmente o chanceller que acabou, que deve vir servir o seu lugar de conselheiro da Fazenda.

Considerando Sua Magestade que a guarnição de Minas-Geraes composta tão sómente d'um regimento de cavallaria precisava ser reforçada, foi servida ordenar que para aquella capitania passasse o regimento de infantaria de Estremoz, nomeando para commandante do dito regimento o brigadeiro Pedro Alvares de Andrade, official de mesmo e de merecimento, de muito desembaraço, e de toda a segurança, e além d'elle os mais officiaes de que falarei em carta separada: A falta de pratica e de methodo que ha no Brasil, para a marcha de tropas d'umas para outras capitanias, faz que seja necessario antes de partir o dito regimento, que V. Ex. ajuste, e convenha com o governador de Minas-Geraes no modo mais commodo, e menos dispendioso de se fazer a referida passagem, e que possa servir de regra para o caso de Sua Magestade querer que de annos em annos se mude o mesmo regimento.

Devendo n'este meio tempo demorar-se o dito brigadeiro n'essa capital, será conveniente que assim elle, como o seu regimento não partam para Minas senão depois de sentenciados os réos da conjuração tramada n'aquella capitania, que ahi se acham presos, e depois de concluida esta importante diligencia: E emquanto ahi se detiver o mesmo brigadeiro não será inutil, mas antes necessario que V. Ex. o empregue na inspecção da tropa d'essa guarnição, e no exame da sua disciplina interior e externa; como tambem nos exercicios, e manobras dos regimentos commandados pelo dito brigadeiro na presença de V. Ex., porque indo elle official de novo, e por consequencia sem relações, amizades, nem contemplações, e sendo como é muito habil

na sua profissão, particularmente da infantaria, d'elle poderá V. Ex. tirar todo o partido para formar um juizo seguro sobre o estado actual d'essa guarnição e aproveitar os restos que V. Ex. informa que ainda conserva da sua antiga disciplina; applicando-lhe os meios convenientes para que ella se restabeleça, e se tire do lethargo em que se achava.

Deus guarde a V. Ex. Palacio de Queluz, em 23 de Outubro de 1790. — *Martinho de Mello e Castro.* — Sr. conde de Rezende Dom José de Castro.

N. 26.—Illm. e Exm. Sr.—Depois da carta que acabo de escrever a V. Ex. que serve de coberta á carta régia que lhe vai dirigida, e a cópia da que igualmente se dirigiu ao desembargador chanceller d'essa Relação Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho, remetto a V. Ex. mais tres cópias d'outras cartas que foram ao mesmo desembargador chanceller, sobre os assumptos de que ellas tratam: O conteúdo nas ditas cartas,muito particularmente a que trata de commutação das penas dos réos que se hão de sentenciar, se deve guardar no mais inviolavel segredo, tendo V. Ex. a certeza de que esta determinação da real benignidade,sómente ao dito chanceller se participou, para elle usar d'ella no momento em que lhe vai determinado, o que Sua Magestade manda tambem participar a V. Ex. para sua intelligencia.

Deus guarde a V. Ex. Palacio de Queluz, em 23 de Outubro de 1790. — *Martinho de Mello e Castro.* — Sr. conde de Rezende Dom José de Castro.

Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho, do meu conselho, do da minha real fazenda, e chanceller nomeado da Relação do Rio de Janeiro: Eu a rainha vos envio muito saudar. Tendo-vos determinado pela outra carta régia que n'esta occasião vos mando expedir, que senten-

[illegible] os adjuntos decla-
[illegible] conjuração machinada
[illegible] que alguns
[illegible] militares, n'este
[illegible] os juizes que houve-
[illegible] a sobredita quali-
[illegible] das ordens militares; os
[illegible] sentença, pela qual seja neces-
[illegible] os réos de serem
[illegible] os mesmos juizes poderão proceder
[illegible] como rainha, e gran-
[illegible] para este caso, todo
[illegible] Mesa das Ordens, como
[illegible] em o palacio de Queluz,
[illegible] — RAINHA.

[illegible] Coutinho, do meu con-
[illegible] e chanceller nomeado
[illegible]. Eu a rainha vos envio
[illegible] pela carta régia que
[illegible] entre os réos de que tratam
[illegible] sentenciar, alguns ecclesias-
[illegible] que lhes tocar, para em acto
[illegible] as suas culpas serem por vós com os
[illegible] por de justiça, por lhes não per-
[illegible] exempção nos crimes exceptos,
[illegible] é o primeiro: E para que
[illegible] os ditos ecclesiasticos possam ser
[illegible] degradação, vos ordeno na
[illegible] sentença condemnatoria, que contra
[illegible] à execução, mas antes fique
[illegible] presente, para que no caso de ser
[illegible] necessario serem os réos degradados

das ordens que tiverem, o que só se póde saber, e deve ter lugar depois de proferida a sentença, e constar a pena que lhes é imposta, eu haja de resolver n'esta materia o que fôr servida. Escripta em o palacio de Queluz, em o primeiro de Outubro de 1790.— RAINHA.

Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho, do meu conselho, do da minha real fazenda, e chanceller nomeado da Relação do Rio de Janeiro. Eu a Rainha vos envio muito saudar. Tendo-vos determinado pela carta régia de 16 de Julho do presente anno o que deveis praticar na commissão de que vos tenho incumbido, assim com os réos ecclesiasticos, como com os seculares comprehendidos no crime de que trata a mesma carta: Por esta vos ordeno as alterações seguintes. Quanto aos réos ecclesiasticos, que sejam remettidos a esta côrte debaixo de segura prisão com a sentença contra elles proferidas, para á vista d'ella eu determinar o que melhor me parecer. Quanto aos outros réos, e entre elles os reputados por chefes e cabeças da conjuração, havendo algum, ou alguns que não só concorressem com os mais chefes nas assembléas e conventiculos, convindo de commum accordo nos perfidos ajustes que alli se trataram; mas que além d'isto, com discursos, praticas e declamações sediciosas, assim em publico como em particular procurassem em differentes partes, fóra das ditas assembléas introduzir no animo de quem os ouvia o veneno da sua perfidia, e dispôr, e induzir os povos, por estes, e outros criminosos meios a se apartarem da fidelidade que me devem: Não sendo esta qualidade de réo, ou de réos pela atrocidade e escandalosa publicidade do seu crime,revestido de taes, e tão aggravantes circumstancias digno de alguma comiseração: Ordeno que a sentença que contra elle, ou contra elles proferida.

segundo a disposição das leis se dê logo á sua devida execução: Quanto porém aos outros réos tambem chefes da mesma conjuração que se não acharem em iguaes circumstancias, querendo usar com elles da minha real clemencia e benignidade: Ordeno pelo que respeita tão sómente á pena capital em que tiverem incorrido, que esta lhes seja commutada na immediata de degredo por toda a vida para os presidios de Angola e Benguela com pena de morte se voltarem para os dominios da America. Quanto aos mais réos que nem foram chefes da referida conjuração, nem entraram ou consentiram n'ella, nem se acharam nas assembléas e conventiculos dos referidos conjurados, mas que tendo tão sómente noticia ou conhecimento da mesma conjuração não a declararam, nem denunciaram em tempo competente: Hei por bem perdoar-lhes igualmente a pena capital em que tiverem incorrido: e que esta se lhes commute na de degredo para os outros dominios de Africa, comprehendidos os de Mossambique e rios de Sena, pelos annos que parecerem convenientes: debaixo da mesma pena de morte se em tempo algum voltarem aos dominios da America: O que assim executareis, ficando tudo o mais disposto na sobredita carta régia de 16 de Julho em seu inteiro vigor. Escripta em o palacio de Queluz, em 15 de Outubro de 1790.— Rainha.

Cartas escriptas ao conde de Rezende, sobre remessa e apprehensão de diamantes.

Illm. e Exm. Sr.—Com a carta de V. Ex. de 23 de Junho do anno proximo precedente, e conhecimento n'ella incluso, me foi constante a remessa de diamantes, que V. Ex. ao

mesmo tempo fez transportar para esta côrte na fragata de guerra *Nossa Senhora das Necessidades e Tritão*, commandada pelo capitão de mar e guerra Pedro de Mariz de Sousa Sarmento, a entregar n'este real erario, de cuja remessa se fez no mesmo a devida arrecadação.

Deus guarde a V. Ex. Lisboa, 13 de Dezembro de 1791.— *Marquez Mordomo Mór.*— Sr. conde de Rezende.

Conde de Rezende, Dom José de Castro vice-rei e capitão-general de mar e terra do Estado do Brasil, do meu conselho. Eu a rainha vos envio muito saudar como áquelle que estimo. Sendo-me presente que Antonio da Costa Sampaio, fôra apprehendido no caminho do districto Diamantino com uma partida de setenta e duas oitavas de diamantes brutos que trazia extraviados, pela qual culpa havendo sido preso e sentenciado pela Relação d'essa cidade do Rio de Janeiro, e condemnado nas penas de dez annos de degredo para o reino de Angola, e do perdimento dos referidos diamantes, e do dobro do seu valor, se achava nos termos de não poder ir cumprir o sobredito degredo, pela miseravel situação a que o havia reduzido a larga prisão em que se achava, e ultima indigencia em que ficára pelo sequestro, que em todos os seus bens se havia feito.

Tendo consideração ao referido, e a outros justos, e particulares motivos que se fizeram dignos da minha real consideração. Hei por bem e por graça especial que não será allegada para exemplo, de commutar ao sobredito Antonio da Costa Sampaio a pena de degredo dos dez annos para o reino de Angola, em outros tantos annos de degredo e residencia n'este reino, para onde o fareis remetter com guia em fórma, e que se haja de apresentar a um dos

meus corregedores do crime da côrte, do qual obterá certidão de apresentação, para vos ser remettida, e se ajuntar aos autos, que se processaram, e sentenciaram contra elle, pela referida culpa. O que me pareceu participar-vos para que tendo-o assim entendido o façaes executar n'esta conformidade. Escripta em Salvaterra de Magos, em 20 de Janeiro de 1792.— Rainha.

Carta escripta ao governador e capitão-general da capitania da Bahia Dom Fernando José de Portugal, em 10 de Março de 1793, sobre o rompimento com a nação franceza.

Illm. e Exm. Sr. — Serve esta de coberta á cópia da carta que acabo de escrever ao governador e capitão-general da capitania da Bahia, a qual cópia me ordenou o principe nosso senhor que remettesse a V. Ex. sem a menor perda de tempo, para V. Ex. executar n'essa capitania do seu commando em tudo o que lhe fôr applicavel o que se acha disposto na mesma carta, assim pelo que respeita a completar os regimentos da tropa paga, como a fazer approximar d'essa capital os regimentos, e terços de auxiliares e ordenanças; principalmente mandando pôr os tres regimentos de auxiliares que criou o marquez de Lavradio sobre o mesmo pé de disciplina em que elle os tinha; mandando igualmente vir de Minas-Geraes o regimento de infantaria que para alli foi destacado, e praticando todas as mais disposições que melhor possam contribuir para defensa, e segurança d'essa importante capitania, confiada ao cuidado e vigilancia de V. Ex.

Se no porto d'essa capital se achar ainda a fragata *Minerva*, destinada a trazer os quintos, e cabedaes da praça de Lisboa, V. Ex. mandará suspender a sua vinda para este reino emquanto lhe não fôr ordem de voltar a elle; e emquanto a dita fragata ahi se detiver V. Ex. a fará cruzar por essa costa até Santa Catharina, e expedirá para aquella importante ilha as ordens necessarias, a fim de se tomarem alli as precisas cautelas contra qualquer surpreza da parte dos francezes, pondo a tropa, e a gente do paiz em estado de os rebater quando a intentem: O paquete de aviso que leva esta carta expedirá V. Ex. com a possivel brevidade, dando conta das disposições que manda praticar, e de tudo o mais respectivo á defensa d'essa capitania, e ordenando ao commandante do dito paquete que em caso de encontro com algum corsario francez, sem que lhe possa escapar, lance ao mar os despachos que trouxer atados em uma bala, para que vão ao fundo.

Aos negociantes e proprietarios de navios mercantes fará V. Ex. saber a situação em que nos achamos com os francezes, para que ou suspendam a expedição dos ditos navios até d'aqui serem avisados de os poderem navegar com segurança, ou quando queiram correr o risco da viagem, que a façam com a devida cautela, e nunca trazendo dinheiro a seu bordo, o que V. Ex. absolutamente não consentirá por modo algum que se pratique.

Deus guarde a V. Ex. Palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, em 10 de Março de 1793.—*Martinho de Mello e Castro*.—O conde de Rezende, Dom José de Castro.

o poder com que se arrojarem a uma semelhante empreza, nunca será tão consideravel, que as forças acima indicadas d'essa capitania, deixem de ser não só sufficientes, mas superabundantes para lhes resistir, e ainda para os rebater; e a fim de que V. S. se persuada e convença do que deixo referido, é preciso dizer-lhe: Que aqui se trabalha, e que brevemente se poderá concluir um plano de operações militares entre as tres côrtes, de Portugal, Inglaterra, e Hespanha, no qual reunindo-se as forças maritimas das tres potencias, se formem tres esquadras, cada uma de maior força, que a que os francezes podem pôr no mar, á vista da situação precaria em que se acha sua marinha, falta de tudo o necessario, e até de officiaes experimentados que commandem os seus navios.

Das sobreditas tres esquadras combinadas, uma se destinará para o Mediterraneo, aonde os francezes fazendo em Toulon os possiveis esforços, formaram uma esquadra de vinte e tantos navios de guerra, entre grandes e pequenos; e não achando no Mediterraneo quem se lhes oppozesse commetteram alli os maiores excessos, e depredações; com a chegada porém da referida esquadra das potencias combinadas, desapparecerá a franceza, que tendo andado á corso por largo tempo, e tendo sido em parte desbaratada por um grande temporal que levou á Napoles a sua capitánea sem mastros, e em deploravel estado, é evidente que cuidaráõ os francezes quanto antes, em se recolher a Toulon, para evitarem um encontro, de que lhes resultaria a total ruina d'aquelles restos das suas forças no Mediterraneo: E tendo-se já tomado a cautela de se ter fechado aos mesmos francezes a passagem do estreito para o oceano, por meio d'uma pequena esquadra ingleza, que antecipadamente se mandou para Gibraltar, e que alli se acha junta com outra portugueza, tambem é evidente que as forças

maritimas dos francezes de Toulon, e do Mediterraneo não irão, nem poderão ir por modo algum incommodar os nossos dominios do Brasil.

A segunda esquadra das mesmas potencias combinadas se destinará a cruzar na Mancha, e muito principalmente defronte de Brest e Rochefort, aonde os francezes ainda que trabalham incessantemente em armamentos, se sabe com positiva certeza, que têm a maior falta de todas as provisões indispensavelmente necessarias para a marinha; de sorte, que até dos navios mercantes tiram a enxarcia para armarem os seus navios de guerra; constando igualmente que até o principio do corrente anno não tinham em Brest, mais de tres, ou quatro navios de guerra, bem, ou mal armados: E sendo o constante plano da Grande Bretanha em toda a occasião de guerra com a França armar logo uma forte esquadra que manda estacionar defronte de Brest até Rochefort, para darem parte de qualquer força maritima franceza que saia de alguns dos referidos portos; em proseguimento do mesmo plano, estacionando-se a sobredita segunda esquadra combinada n'aquelles mares, é muito difficil, que dos mencionados portos de Brest e Rochefort, possa sahir alguma força maritima sem ser logo vista e atacada pela referida segunda esquadra combinada: e n'esta intelligencia tambem não ha probabilidade alguma que em Brest ou Rochefort se possa formar expedição maritima destinada aos nossos dominios do Brasil, sem encontrar logo na sahida os obstaculos acima indicados, e o evidente perigo da destruição de semelhante projecto.

Para se tomarem emfim todas as possiveis cautelas com que se possa sahir ao encontro dos francezes,em qualquer parte onde elles apparecerem ou se dirigirem em força, se formará pelas tres potencias combinadas uma terceira

esquadra a que com propriedade se póde chamar de observação; para que logo que houver noticia de que os ditos francezes passam com algum poder aos dominios septentrionaes, ou meridionaes da America, a dita esquadra combinada vá em seu seguimento para os combater em qualquer parte aonde os encontrar.

Do que deixo referido bem vê V. S. a grande, ou para melhor dizer, insuperavel difficuldade que hão de encontrar os francezes em qualquer projecto que formem, ou queiram formar, de fazerem sahir da Europa uma expedição para ir atacar os nossos dominios do Brasil; devendo-se observar que além dos obstaculos acima indicados, elles se acham com uma guerra quasi geral, tendo que se defender ao mesmo tempo assim por mar como por terra da maior parte das potencias da Europa, que com exercitos e armadas formidaveis os vão atacar por toda a parte: e é preciso que aquella odiosa nação tenha faculdades infinitas que certamente não tem, mas antes uma total falta d'ellas, para poder pensar, na sua escabrosa situação, em expedições da America; e n'esta certeza não ha a menor probabilidade que o actual governo, ou para melhor dizer desgoverno da França cuide ou possa cuidar, em outros projectos que os da sua propria defensa contra as formidaveis forças que vê eminentes sobre a cabeça, assim por toda a sua fronteira da parte de terra, como á vista, e com um apertado bloqueio dos seus portos da parte do mar.

Em consequencia d'estas reflexões, não havendo o menor receio de algum poder maritimo que dos portos de França se expeça para o Brasil, o que sómente póde restar áquella orgulhosa nação, é que convertendo as suas attenuadas forças de mar em corsarios, e fazendo uma guerra de piratas, poderão alguns particulares proprietarios dos mesmos corsarios ajustar-se e convir na união de um certo numero

d'elles, guarnecendo-os de gente facinorosa de que inunda a França, com a idéa de tentarem fortuna, e fazendo-os passar disfarçadamente á alguma das suas ilhas, ou a outra parte menos conhecida, d'alli fazerem uma irrupção em alguns dos nossos portos do Brasil, não tanto confiados no seu insignificante poder, quanto no terror que uma semelhante surpreza poderá infundir nos habitantes, e valendo-se d'elle tirarem todo o partido que a sua audacia, e o susto, e confusão dos mesmos habitantes lhes facilite: Por isso V. S. com os mais governadores e capitães generaes dos dominios portuguezes devem estar prevenidos contra semelhantes attentados, para os rebater com as forças militares auxiliares e ordenanças, e ainda paizanos armados de cada uma das capitanias do Brasil; na certeza de que não consistindo toda a força dos que se apresentarem como inimigos, mais que em uma banda de facinorosos e salteadores, mais ou menos numerosa, a constancia, a firmeza, e a resolução com que os habitantes se dispozerem, e determinarem para se lhes oppôr e os combater, bastará para os afugentar.

Carta escripta ao conde de Rezende em 20 de Dezembro em 1793, sobre as uteis especulações, que por meio de provadas experiencias havia feito João Manso Pereira, e das quaes hão de resultar conhecidas vantagens, não só ao progresso das artes e manufacturas, como ao commercio nacional.

Illm. Exm. Sr. — A' Rainha minha senhora havendo-lhe sido presentes pela real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação d'estes reinos, e seus dominios as uteis

expeculações que por meio de provadas experiencias havia feito João Manso Pereira, e dos quaes hão de resultar conhecidas vantagens, assim ao progresso das artes, e manufacturas, como ao commercio nacional: Foi servida mandar-lhe expedir pela mesma real junta a provisão que elle apresentará á V. Ex., e da qual V. Ex. achará com este uma copia authentica do conteúdo n'ella: E por quanto a mesma senhora tem tomado na sua real consideração o dar todo o auxilio necessario ao sobredito João Manso Pereira de um modo que lhe seja efficaz, para que elle ponha em pratica tudo quanto pela referida provisão se lhe encarrega: Ha por tanto S. Magestade por muito recommendado a V. Ex. todo o auxilio e assistencia que da pessoa de V. Ex., da sua autoridade, e jurisdicção se lhe fizerem necessarios: Animando-o, e assistindo-lhe para conseguir, e reduzir a effeito os projectos, descobrimentos, e mais especulações, que vai animado a fazer em beneficio publico, e em credito da nacão. O que de ordem da rainha minha senhora participo a V. Ex. para que o fique entendendo.

Deus guarde a V. Ex. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em 20 de Dezembro de 1793. — *Marquez Mordomo Mór.* — Sr. conde de Rezende D. José de Castro.

D. Maria por graça de Deus rainha de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa senhora de Guiné etc. Faço saber a vós João Manso Pereira, que tomando em consideração as vossas novas especulações manifestadas nas amostras de vinho, de assucar, d'aguardente distillada da raiz do sapé, dos alcalis extrahidos da bananeira, e do mangue, e dos camafeos fabricados de terras do paiz á maneira das obras de Saxonia e Sebes, que me foram presentes na minha real junta do commercio: E

querendo que o vosso genio, e muito louvaveis applicações prosperem, em honra, e utilidade vossa, e em proveito das artes, e do commercio dos dominios portuguezes. Sou servida expedir ordem (que será com esta) para se fornecer a despeza, que for necessaria para se prepararem d'estes generos quantidade sufficiente com que se possam fazer experiencias do seu prestimo nos usos, a que devem servir. Para este fim fareis preparar, e remetter com toda a economia possivel, doze arrobas pouco mais ou menos de cada um dos alcalis, quatro ou cinco almudes de cada um dos dois licôres acondicionados em modo, que se não alterem; amostras dos diversos barros, que servem para louças ordinarias, e de cozinha, e para a porcellana fina, tudo separado, e em porções capazes de se fazerem as precisas experiencias, informando muito circumspectamente se ha o kaolin, ou o petum-tse naturaes do paiz, ou outros argilios, ou barros simplices, ou compostos, semelhantes aos conhecidos na Europa, e no Japão, em abundancia capaz de se estabelecer fabricas, que dê louça para serviço de mesas, ou ao menos de chá. De cada qual dos productos que remettereis (assim dos indicados, como de qualquer outro, e de qualquer parte do Brasil, que reconhecereis util,) mandareis conta exacta da despeza, que houver feito desde o seu primeiro custo, até se pôr á bordo, afim de se poder calcular a concurrencia que póde ter nos mercados da Europa; e se para adiantar, e aperfeiçoar os vossos trabalhos, vos faltarem retortas, e vasos de vidro, e barro, ou quaesquer instrumentos de metaes o representareis, dirigindo-vos em tudo á minha real junta do commercio. Ao vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brasil, recommendo que vos proteja e auxilie nas vossas empresas, para que não encontreis obstaculos, e vos possaes fazer benemerito de minha real contemplação. A Rainha nossa senhora o man-

dou pelos ministros abaixo assignados deputados da real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação d'estes reinos e seus dominios. Francisco de Sousa Pinto e Massuellos a fez. Lisboa 10 de Setembro de 1793.—*Theotonio Gomes de Carvalho* a fez escrever.—*Theotonio Gomes de Carvalho.* — *Francisco Soares de Araujo Silva* —*Theotonio Gomes de Carvalho.*

Conde de Rezende, do meu conselho, vice-rei, e capitão-general de mar e terra do Estado do Brasil. Eu a Rainha vos envio muito saudar, como aquelle que preso. Com o motivo de me serem presentes as novas especulações de João Manso Pereira, professor de grammatica, e morador na cidade do Rio de Janeiro, manifestadas nas amostras de vinho, de assucar, de aguardente distillada da raiz do sapé; dos alcalís extrahidos da bananeira, e do mangue; e dos camafêos fabricados de terras do paiz á maneira das obras de Saxonia e Sebes: Fui servida mandar assistir com a despeza necessaria para se fazerem preparar e remetter, com toda a economia possivel; doze arrobas, pouco mais ou menos de cada um dos alcalis; quatro ou cinco almudes de cada um dos dois licôres, acondicionados em modo que não se alterem; e amostras dos diversos barros, que servem para louças ordinarias, e de cozinha, e para a porcelana fina; tudo separado e em porções capazes de se fazerem as precisas experiencias do seu prestimo nos usos a que devem servir: determinando ao mesmo João Manso Pereira: Que informe muito circumspectamente, se ha o kaolin ou o petun-tse naturaes do paiz, ou outras argillas, ou barros simplices, ou compostos, semelhantes aos conhecidos na Europa, e no Japão, em abundancia capaz de se estabelecer fabrica, que dê louça para serviço de mesas,

ou ao menos das de chá: Que cada um dos productos, que houver de se remetter (assim dos indicados como qualquer outro, e de qualquer parte do Brasil, que se reconhecer util) venha acompanhado d'uma conta exacta da despeza que fizer desde o seu primeiro custo até se pôr a bordo, a fim de se poder calcular a concurrencia que póde ter nos mercados da Europa: E que se para adiantar, e aperfeiçoar tão uteis trabalhos, lhe faltarem retortas, e vasos de vidro e barro, ou quaesquer instrumentos de metaes, o represente, dirigindo-se em todo o caso á minha real junta do commercio, agricultura, fabricas, e navegação d'estes reinos e seus dominios. O que tudo me pareceu participar-vos para que tendo-o assim entendido, protejais, e auxilieis ao referido João Manso Pereira nas suas empresas, afim de prosperarem tão louvaveis applicações, em proveito das artes, e do commercio dos meus dominios: O que muito vos recommendo. Escripta no palacio de Nossa Senhora da Ajuda, a 8 de Janeiro de 1794. — Principe. — Para o conde de Rezende, vice-rei e capitão-general do Estado do Brasil.

DOCUMENTOS

para servirem á historia da revolução de 1824 em Pernambuco e outras provincias do Norte

(Extrahidos no Archivo Publico)

PROVINCIA DA PARAHYBA

Nº 7.—Illm. Exm. Sr.—Entro na terceira época da historia da provincia, que deixei na marcha, que fez no dia 10 de Maio o destacamento d'esta cidade, e cujo commando foi entregue ao coronel de 1ª linha Estevão José Carneiro da Cunha, a quem de accordo com o commandante das armas dei ordem para occupar a villa do Pilar, desalojando os facciosos, caso alli estivessem (documento 1º). Marchou com effeito para a dita villa, onde entrou em paz, tendo-a desamparado os facciosos, que poucos dias depois vieram occupar a povoação de Itabaiana, tres leguas acima, onde entrando fizeram assassinatos e roubos, como já d'antes haviam feito em outros pontos da provincia.

Em quanto a tropa estacionava em Pilar, ousou o tenente coronel Antonio de Albuquerque Mello Montenegro, commandante de um batalhão de milicias de Pernambuco acampado na Serrinha, ponto d'aquella provincia, tres leguas distante do Pilar dirigir os insultantes officios n. 2.º ao coronel-commandante, reclamando-lhe imperiosa, e insultantemente a soltura de tres presos, que alli estavam por motivo de suspeita; officios, que, sendo-me remettidos, tive de dar a resposta do documento 3.º, ordenando a prompta remessa dos ditos presos para esta cidade.

Soube depois, que o sargento-mór da villa do Brejo

de Arêa Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, que no club faccioso fôra eleito o presidente da provincia, tivéra o arrojo de dirigir ao mesmo coronel-commandante outros officios não menos insultantes, constantes dos documentos ns. 4 e 5, e então de accordo com o commandante das armas dei ordem, de serem desalojados de Itabaiana os facciosos, dando ao coronel-commandante a resposta n. 6°.

Não parou aqui a audacia d'aquelle tumultuario chamado presidente. Tendo noticia, de que eu tive a cautela de mandar recolher á forlaleza do Cabedello por maior segurança os cofres publicos, teve a arrojada lembrança de mandar por Antonio Thomaz Duarte, e o capitão de milicias de Pernambuco Bernardo José de Miranda e Albuquerque o officio n. 7.° ao commandante das armas, e outro talvez igual ao senado d'esta capital, o qual não pude haver á mão; pois que, dando ordem para serem presos os emissarios conductores dos ditos officios, o primeiro d'elles se escapou, ficando só preso o segundo.

Em fim no dia 24 de Maio apresentou-se a tropa d'esta cidade á frente de Itabaiana; e em quanto o commandante, na fórma da ordem, tratava de intimar aos facciosos o desalojamento, cujo official intimador foi por elles preso, e soffreu cruel tratamento, romperam elles o fogo; e travando-se uma luta encarniçada, que durou quatro horas em fogo vivo, á final terminou com vantagem nossa: mas não sem perda alguma de gente, e bastantes feridos, fugindo os facciosos depois de deixarem muitos mortos e feridos sobre o campo, e 130 prisioneiros, que ficam nas prisões d'esta cidade.

Deus guarde a V. Ex., como se ha mister. Parahyba do Norte, 18 de Junho de 1824. — Illm. Exm. Sr. — *João Severiano Maciel da Costa.* — *Filippe Nery Ferreira.* — Presidente da provincia.

N° 1.—Illm. Sr.—Já por duas vias tenho dirigido a V. S. as instrucções, que podem lembrar a um paisano sobre a importante commissão, de que o tenho encarregado, sendo só á prudencia, actividade, patriotismo e zelo de V. S. que eu entrego a causa da patria, e a de S. M. o Imperador; sendo certo, que não é possivel detalhar d'aqui uma linha de conducta, que só as circumstancias, que de ordinario variam, podem exactamente determinar. Basta dizer a V. S. que a sua marcha tem por unico objecto fazer entrar na devida ordem as villas dissidentes; fazendo prender aquelles, que operam na dissidencia. — Para este fim deverá V. S, juntar o mais de força de ordenanças, que seja possivel, e eu tenho expedido as precisas ordens; deverá estacionar nos pontos, que julgar apropriados, e d'elles levantar para onde entender, que convém; e em fim obrar de maneira, que a facção se desfaça, e succeda a ordem e obediencia, e respeito devido a lei, e a S. M. o Imperador. Os dois officios, que incluso por copia, e que agora mesmo acabo de receber, dão a ver a V. S. a necessidade de adiantar a sua marcha; devendo procurar intelligenciar-se com o ajudante Luiz Felix de Vasconcellos, e adiantar (se julgar conveniente) alguma força, que com elle obre. O Illm. commandante das armas participa-me, de dar a ordem ao commandante do destacamento, que tem no Mogeiro; de reunir-se á força, que V. S. commanda; e parece-me, que esta força, digo, este destacamento, lhe será de muita utilidade, por isso, que está senhor das localidades, e poderá obrar com mais desembaraço. — Cumpre-me declarar a V. S., como altamente protesto á face do céo, e da terra, que me é mais consternante e doloroso ter de encaminhar forças contra cidadãos brasileiros, meus irmãos, e a quem eu amo, como devo; e que só a obrigação,

a que me adstringe o lugar, em que por má fortuna estou collocado, póde forçar-me a um tal sacrificio. Recommendo por tanto muito a V. S. de não fazer effectivo uso das forças do seu commando, senão nas extremidades, ou de resistencia aberta, ou de ataques imprevistos; o que V. S. assim mesmo intimará muito expressamente á qualquer agente, seu expedicionario. Nada me resta, se não votos pela sua feliz viagem, para ter a satisfação de abraçal-o e dar-lhe testemunhos do meu reconhecimento pelo restabelecimento da ordem publica, e do socego da provincia, que espero, sejam devidos á sua prudencia, e dexteridade militar. — Deus guarde a V. S. palacio do governo, 12 de Maio de 1824. — *Filippe Nery Ferreira*, presidente da provincia. — Ilm. Sr. coronel Esterão José Carneiro da Cunha, encarregado do commando em chefe da expedição. Conforme. — *Augusto Leite de Carvalho.*

N. 2. — Ilm. Exm. Sr. — Hoje são presos José [illegible], Luiz Francisco de Brito e José de Brito Jurema, como pessoas que tomaram parte nos movimentos d'esta villa, e do Brejo d'Arêa e pretendendo nos remettel-os esta madrugada, me são entregues, os que agora recebo um officio de [illegible] Albuquerque, commandante da força armada de [illegible] da provincia de Pernambuco em que participa a soltura dos dois ultimos; e por elle conhecemos ser verdade o que esta tarde se disse, de que a força alli [illegible] a nossa, e que Brejo d'Arêa tem tambem consideravel numero de gente, e hontem fez reunir toda quanta tinha em Garanhuns, e outras partes, assim como Campina, que está unida á seu partido; e por parte do commandante de Pacatuba fomos agora avisados, de que d'essa cidade tinham desertado alguns soldados para o Brejo. A vista pois de tudo isto convocámos conselho, em

que se assentou que se officiasse á V. Ex. para deliberar, se os homens devem ser soltos, ou se devemos resistir com as armas na mão; e que entretanto fosse suspensa a remessa dos presos, pois de certo a negativa dará occasião a um rompimento, que nós não podemos sustentar, sem que V. Ex. faça vir toda a tropa, quanta puder para formar um numero muito maior do que temos. V. Ex. deve lembrar-se de que a villa do Pilar é aquella mesma, que n'esta semana passada esteve unida ao Brejo; e por isso não se póde contar com toda ella em fidelidade; e as ordenanças, que aqui appareceram foram applicadas a cortar a communicação do Brejo para outras partes, e o resto não tinha armamento capaz, pois algumas até vinham de cacete, e por tanto foram dispensadas, como V. Ex. mesmo nos ordenou. Nós tinhamos tenção de ir ao Brejo, mas desconfiando, que a hora da nossa partida, ainda que deixassemos bom destacamento, podia ser acommettida a villa, por isso em conselho se deliberou, que em quanto não chegasse a pessoa, que mandamos observar aquillo alli, ficassemos aqui demorados. Agora appareceu o officio do commandante da força armada de Serrinha, que contem ameaços, e falla em hostilidades; n'elle verá V. Ex. que alguns dos officiaes, que fizeram a revolta na cidade, lá estão unidos; e Pernambuco é quem auxilia o Brejo, por via sem duvida de Serrinha, e talvez de Goyana, como hoje ouvi dizer. Está por tanto sabido, que a provincia além dos partidos que tem dentro em si, tem de mais gente de fóra que quer fazer guerra, quando V. Ex. procura paz. Nós estamos á frente de uma força, que segundo a voz publica, é menor, do que a do inimigo. Nós estamos em lugar, que ha poucos dias era do partido do Brejo, e não contamos em Campina-Grande, porque tambem é do outro partido, e a Serrinha nos fica tão perto, como em distancia de tres leguas, e por tanto não temos a esperar soccorros, senão

da cidade, mandando V. Ex. todo quanto poder no caso de querer fiar-se na sorte da guerra, que seja qual fôr, o resultado ha de custar muitas vidas; ou então nos indique de que maneira devemos proceder, certificando a V. Ex. que os nossos sentimentos de fidelidade á S. M. I. e C. são invariaveis, e que queremos nos exercicios dos nossos postos mostrar obediencia a V. Ex., que deverá desejar, que não fiquemos mal, e nem queremos que se diga, que houve traição de nossa parte. A provincia da Parahyba a nosso vêr está em um estado tão violento, como Pernambuco, e V. Ex. deve considerar nos meios de remedio. Nós estamos distante de V. Ex. doze leguas, e por isso é conveniente, que V. Ex. não demore a resposta; e o negocio do Brejo é de tal natureza, que V. Ex. deve olhar com muita attenção, e ordenar-nos com clareza, o que devemos fazer em ponto tão melindroso. — Deus guarde a V. Ex., Villa do Pilar, 18 de Maio de 1824. A's 11 horas e tres quartos da noite. — Illm. Exm. Sr Filippe Nery Ferreira. — *Estevão José Carneiro da Cunha.* Coronel — João Baptista Rego Cavalcanti.

Illm. Sr. — Tendo-se reunido n'este ponto e acampamento, forças sufficientes para sustentar a dignidade do governo temporario d'essa provincia; installado na Villa Real do Brejo d'Arêa, conforme a vontade quasi geral das camaras e povos d'ella; cujo governo é reconhecido legitimo temporariamente pelo governo d'esta provincia de Pernambuco, por lhe terem aquellas camaras representado a razão por que excluem da presidencia do governo d'essa provincia a Filippe Nery Ferreira, pretendendo em breve mostrar a V. S. as forças que menciono, e agora mesmo já o faria, se me não fosse preciso tomar medidas para obviar hostilidades; mas constando-me, que n'essa villa se acham presos

os liberaes Luiz Francisco de Brito, tenente da cavallaria d'essa villa, e José de Brito Jurema, requisito a V. S., tanto da minha parte, como da parte da força, que está á minha disposição a soltura dos ditos liberaes, protestando desde já á V. S., que sobre as hostilidades e ruinas, que sobrevierem aos motores das referidas prisões, V. S. ha de ficar responsavel, no caso de que immediatamente V. S. não ponha em liberdade os sobreditos presos, pois o respeito que tenho ás virtudes de V. S., e até a certeza de que V. S., não é o autor dos incommodos por que essa provincia está passando, é que me faz prender e demorar o passo, que todavia hei de dar a favor da tranquillidade d'essa provincia como me é encarregado.

Deus guarde a V. S. Acampamento da Serrinha, 18 de Maio de 1824.— Illm. Sr. Estevão José Carneiro da Cunha, coronel de 1.ª linha da Parahyba.—*Antonio d'Albuquerque Mello Montenegro*, tenente-coronel da força acampada em Serrinha, limites da provincia de Pernambuco. — *Manoel da Costa Henriques*, major commandante do 4.° esquadrão. — *Francisco Xavier de Albuquerque*, capitão e commandante interino do 2.° batalhão da Villa do Pilar. — *Manoel Virginio da Silva*, tenente. — *Joaquim Filippe d'Oliveira Casados*, alferes.—*Francisco Felix do Espirito-Santo*, ajudante do 1° batalhão.—*Fabricio José do Espirito-Santo Coelho*, tenente do 6.° batalhão de milicias.—*Serafim Custodio Lima*, capitão do 16.° batalhão de milicias. — *Manoel Soares Nogueira de Moraes*, alferes do 1.° batalhão.— *André Barbosa Cordeiro de Mello*, capitão aggregado da 2.ª companhia do 16.° batalhão. — *Fernando Guedes da Silva Cezar de Mello*, capitão da 5.ª companhia do 16.° batalhão. — *Filippe de Albuquerque Montenegro*, tenente da 6.ª companhia do 16.° batalhão.— *José Ignacio da Cunha Souto-maior*, tenente ajudante de campo. —

José Jacintho Borges Diniz, ajudante do 4.° batalhão do Pilar.— *Manoel de Oliveira Silva*, tenente interino commandante da 1.ª companhia do 16.° batalhão. — *João Carneiro de Mesquita Camara*, alferes commandante da 5.ª companhia. — *José Patricio Pereira Leite*, alferes da 3.ª companhia do 16.° batalhão. — *Antonio Calisto Soares de Almeida*, alferes da 4.ª companhia de cavallaria de Mocós.—*Luiz Innocencio Freire*, ajudante do batalhão 16. —*Joaquim José de Albuquerque*, capitão da 6.ª companhia do 4° batalhão do Pilar.—*Alexandrino Ferreira Lima*, alferes da 1.ª companhia do 1.° batalhão.—*Filippe Cavalcanti de Albuquerque*, ajudante do 4.° esquadrão de Mocós. — *Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque*, alferes da 5.ª companhia do 4.° esquadrão.—*José Joaquim de Lima*, capitão da 3.ª do 4.° batalhão. — *Antonio Bezerra Pessoa de Mello*, alferes e commandante das ordenanças do districto da Serrinha.— *Joaquim José d'Oliveira*, tenente da 3.ª companhia. — *Diogo da Costa Cardoso*, alferes da 6.ª companhia do 16.° batalhão.— *José Jacintho Freire*, alferes da 6.ª companhia do 4.° batalhão. — *Antonio José da Ascenção*, alferes da 4.ª do 4.° esquadrão. — *Francisco de Paula Ferreira*, tenente da 4.ª companhia do 4.° batalhão. — *Antonio dos Santos Ribeiro Sardinha*, 2 P.em sargento ajudante.—*Francisco de Albuquerque Montenegro*, capitão da 6.ª companhia do 16.° batalhão. — *Bernardo José de Miranda e Albuquerque*, capitão e commandante interino do 16.° batalhão.— *Manoel de Caldas Brandão*, alferes da 3.ª companhia do 4.° batalhão.

Illm. Sr. — Tive a honra de receber o officio de V. S. em resposta do que lhe dirigi em data de hontem ; vejo o que V. S. me expõe sobre a soltura dos presos Luiz Francisco de Brito, tenente de cavallaria, e José de Brito

instruido no que tem a fazer, não ha de perder monção de opprimir, e obrar quantos despotismos lhe suggerirem suas más idéas, a que já dá principio com o assassinio em um escravo dos presos liberaes, e prisão d'outro escravo, que ia levar o sustento a seus senhores. V. S. não ignora que a suprema lei é a salvação da patria; e menos ignora que a patria está em perigo de ser escrava, e o provam as forças expedidas contra os liberaes; logo que crime podem ter os povos das villas por se haverem reunido para lançar fóra da capital um presidente mandado pelo ministerio do Rio de Janeiro para suffocar a voz dos liberaes, a fim de prosperar o trama, que alli se urde para a recolonisação do nosso Brasil! Um presidente que não só ataca os liberaes da sua provincia, como até os da alheia, cortando-lhes a communicação! Um presidente, que se communica com um bloqueio, do qual recebe ordens para prender os liberaes da provincia, como acabamos de saber, que João Taylor, commandante da divisão naval dirigira á aquelle presidente taes ordens por um seu official inferior, que foi preso em Pernambuco, já com resposta do tal presidente Filippe Nery sobre as prisões, que tinha a fazer dos liberaes do centro da provincia, que haviam ser remettidos para aquelle bloqueio! Os liberaes fingidos, que V. S. no seu officio menciona, são esses, que V. S. está vendo a seu lado, inimigos da liberdade da sua patria, e sectarios do systema da recolonisação do Brasil; mas os que se uniram em sentimentos a expulsarem a Filippe Nery Ferreira da presidencia da provincia da Parahyba, são verdadeiramente constitucionaes liberaes, e que anhelam pela constituição liberal, que S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro d'Alcantara, primeiro Imperador, e defensor perpetuo do Imperio do Brasil jurou, e com elle o Brasil inteiro. Póde V. S. ficar desde já na intima convicção de que eu o destinguo respei-

tosamente dos servos, que ora o rodeiam; assim como estou tambem certo de que elles se não afoitarão a commetter os attentados do seu costume, porque sabem que V. S. os não ha de apoiar. Sobre o argumento de V. S. em seu officio em relação a não ter a provincia mandado deputação a S. M, I. e C. sobre o negocio de lançar fóra da presidencia a Filippe Nery. E' de notar, que a Parahyba de presente, não está em estado de mandar sua deputação á aquelle senhor, em quanto não estiver collocado na capital o governo temporario installado no Brejo d'Arêa, ou aquelle, que os eleitores provinciaes elegerem; e então os parahybanos não se esquecerão de lançar mão do seu direito de petição; comtanto que não haja na provincia quem lhes suffoque aquelle direito, e a liberdade de obrar livremente a prol do seu bem estar. E n'estas circumstancias não podemos largar as armas, e entregal-as a Filippe Nery Ferreira, para com ellas nos conduzir a bordo do bloqueio, e introduzir n'esta provincia de Pernambuco a guerra civil, que é o maior de todos os males! Porque se não demitte Filippe Nery da presidencia, conhecendo a indisposição, que lhe tem a maioridade do povo da provincia, como me tem sido communicado por varias autoridades, e corporações distinctas d'aquella provincia? Acaso elle ignora essa indisposição, que é sabida geralmente, e principalmente n'este ponto, onde se têm reunido officiaes e soldados da 1.ª linha, vindos da capital d'aquella provincia, e mais tropas, e pessoas voluntarias residentes no termo da villa do Pilar?

De Filippe Nery Ferreira não se póde alguem fiar; por que quando elle era membro do governo de Pernambuco, não quiz annuir ao que o nosso amado Imperador ordenava: foi elle o que me disse, que eu dispozesse o corpo do meu commando para não annuir ao que se pretendia então proclamar a bem da causa do Brasil, fazendo-me vêr com

ardil que o principe apenas se firmasse, havia negar-nos quanto então nos promettia. Foi elle Filippe Nery, que me deu cinco cartas de Muniz Tavares, em que tratava nosso Imperador por menino tôlo e louco, e que fizesse eu com que se reunissem os deputados do Brasil a Portugal, e que em virtude d'esta carta do grande Muniz Tavares, embarcou o deputado Antonio d'Albuquerque, vigario de Goyana para Lisbôa.

Emfim mais factos notaria, todos indignos, e praticados por Filippe Nery, se não fosse querer eu poupar o tempo a V. S. que sei o ha de empregar em beneficio, e tranquillidade d'essa provincia. Segunda vez protesto a V. S., em nome do chefe da nação, e da mesma nação sobre as hostilidades, que houver de fazer ahi a força, que aqui se acha, sobre as quaes eu não posso ficar responsavel; rogando a V. S. que faça ver á força, que está á sua disposição que os sentimentos dos liberaes constitucionaes, que aqui se acham, só querem manter a dignidade da nação livre, do seu respeitavel chefe, e da sua provincia. São estes os sentimentos meus, e dos officiaes abaixo assignados, para que V. S. saiba, que eu nada delibero, sem accordo, e conselho dos mesmos.

Deus guarde a V. S. muitos annos. Quartel no campo da Serrinha, limites da provincia de Pernambuco, 19 de Maio de 1824. — Illm. Sr. Estevão José Carneiro da Cunha, coronel e commandante da força do Pilar. — *Antonio d'Albuquerque e Mello Montenegro*, tenente-coronel commandante da divisão acampada na Serrinha, limites da provincia de Pernambuco. — *Manoel Virginio da Silva*, tenente servindo de commandante de brigada. — *Fabricio José do Espirito-Santo Coelho*, tenente do 6.° batalhão do Brejo d'Arêa. — *Francisco Felix do Espirito Santo*, ajudante do 2.° batalhão. — *Joaguim Filippe de Oliveira*

Cardoso, alferes. — *Manoel Soares Nogueira de Moraes*, alferes do 1.° batalhão.—*Luiz Innocencio Freire*, ajudante do batalhão 16.°—*Serafim Custodio Lima*, capitão e secretario. — *Filippe José Cavalcanti d'Albuquerque*, ajudante do 4.° esquadrão de Mocós.—*José Ignacio da Cunha Soutomaior*, tenente ajudante de campo.—*José Jacintho Borges Diniz*, ajudante do 4.° batalhão do Pilar.—*André Barbosa Cordeiro de Mello*, capitão aggregado da 2.ª companhia e interino commandante da mesma do batalhão 16.°—*Filippe de Albuquerque Montenegro*, tenente da 6.ª companhia do 16.° batalhão.—*Bernardo José de Miranda e Albuquerque*, capitão da 1.ª companhia e interino commandante do 16.° batalhão.— *Fernando Guedes da S. Cezar*, capitão da 5.ª companhia do 16.° batalhão.— *Francisco d'Albuquerque Montenegro*, capitão da 6.ª companhia do batalhão n. 16.— *Manoel de Oliveira Silva*, tenente interino commandante da 1.ª companhia do 16.° batalhão.— *João Guedes*, commandante de artilharia da Taquara.— *Manoel Thomé de Mello*, capitão e commandante de guerrilhas de Cangaú.— *Joaquim José de Mello*, tenente de guerrilhas. — *Diogo da Costa Cardoso*, alferes da 6.ª companhia do 16.° batalhão.— *José Jacintho Freire*, alferes da 6.ª companhia do 4.° batalhão. — *Serafim José de Mello*, capitão de ordens e commandante de guerrilhas.— *André Dias de Figueiredo Junior*, alferes e commandante de ordenanças.—*Francisco Xavier de Albuquerque*, capitão e commandante interino do batalhão 4.° da villa do Pilar. — *Antonio Bezerra Pessoa de Mello*, alferes e commandante das ordenanças do districto da Serrinha. — *José Patricio Pereira Leite*, alferes da 1.ª companhia do 16.° batalhão.—*João da Costa Ribeiro*, alferes da 5.ª companhia de cavallaria.— *Antonio José da Ascenção*, alferes da 4.ª companhia de cavallaria.— *Antonio Calisto Soares de Almeida*, alferes da 4.ª com-

panhia de cavallaria.— *José Carlos de Oliveira*, alferes da 3.ª companhia.—*Manoel Joaquim Pereira Jacome*, tenente quartel mestre do 4.º esquadrão. — *Joaquim Francisco Cavalcanti d'Albuquerque*, alferes e commandante da 3.ª companhia.— *Alexandre José Gonçalves Bastos*, tenente da 4.ª companhia.— *Manoel de Caldas Brandão*, alferes da 3.ª companhia do batalhão.—*Joaquim José de Oliveira*, tenente da 3.ª—*José Joaquim de Lima*, tenente commandante da 5.ª companhia do 4.º batalhão.— *João Carneiro de Mesquita Camara*, alferes commandante da 5.ª companhia.

Aos dezesete dias do mez de Maio de mil oitocentos e vinte e quatro no quartel da villa do Pilar, onde se achava o coronel Estevão José Carneiro da Cunha, commandante da força pacificadora, que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia lhe foi confiada com o fim de pôr em boa ordem, e respeito devido ás leis, e á S. M. I. e C. a villa do Brejo d'Arêa, que de presente se acha em estado de rebellião, estando tambem presente o capitão-mór João Baptista Rego, e mais officiaes da 1.ª e 2.ª linha aqui destacados, propôz o dito coronel, se era conveniente, ou não ir logo atacar a dita villa do Brejo, ou se era melhor prohibir antes as communicações, que ella possa ter, não só com qualquer das villas, que estão em nosso alcance, como tambem com a estrada de Pernambuco, d'onde segundo a voz publica, recebe correspondencias nocivas á boa ordem. Ponderados todos os motivos da nossa marcha da capital para o interior, que não foi com tenção de fazer guerra, e sómente pacificar, procurando-se meios de se reduzir á obediencia a villa revoltada, e só usar de força em ultimo caso. Decidiu-se unicamente, que o dito coronel commandante da força pacificadora junto com o dito capitão-mór, a cujos se acha

entregue a applicação de todos os meios de defesa, reforçaráõ a prohibição, que já tinham mandado applicar em todos os pontos ou entradas, que têm communicação com o Brejo, especialmente tendo grande vigilancia na estrada de Pernambuco, e Serrinha para onde ha uma grande e perigosa correspondencia, e que havendo por este meio esperanças, de que faltarão ao Brejo os mais precisos soccorros, assim como se diz, que muitas villas da provincia lhe têm negado gente, naturalmente ha de elle cahir enfraquecido, como já cahiu a villa do Pilar, e prestar o respeito devido ao chefe da nação S. M. I. e C., e ao presidente actual, como primeira autoridade da provincia, a quem elle tem negado obediencia; e que entretanto se cuide tambem de obter informações do estado interior do Brejo, por meio d'algum emissario, no caso que se demore o que d'aqui já se mandou, sendo tambem conveniente manter relações para todas as outras villas negarem as pretenções, que o Brejo haja de solicitar; e que ao ponto de maior abatimento, especialmente de finanças, e fuga dos seus, é melhor a marcha para o Brejo, a fim de evitar derrama de sangue entre tantos brasileiros; e que como as esperanças, com que o Brejo se alimenta é a sorte de Pernambuco, e esta se ache enfraquecida pela divisão de partidos, mal póde por muito tempo subsistir; e por parecer a todos, que esta medida era mais prudente, e que as instrucções do Exm. Sr. presidente da provincia não eram fazer guerra, mas antes obviar por meio de pacificação todos os males, que possam sobrevir, se assentou demorar por alguns dias mais a nossa marcha com declaração; porém, de que todos obedeceriam á qualquer outra ordem, que nos dirigisse o Exm. Sr. presidente da provincia. Em firmeza de que assim o disseram, e concordaram, se lavrou este termo, em que todos assignaram.—Estavam as assignaturas de todos os officiaes

Aos dezoito dias do mez de Maio de mil oitocentos e vinte e quatro no quartel da villa do Pilar, onde se acham o coronel Estevão José Carneiro da Cunha e capitão João Baptista Rego, commandante da força pacificadora, e mais officiaes abaixo assignados, da primeira e segunda linha, apresentou o dito coronel uma carta, que n'aquelle momento tinha recebido do commandante da força armada de Serrinha Antonio de Albuquerque Mello Montenegro, na qual requisitava a soltura de Luiz Francisco de Brito, e José de Brito Jurema; os quaes tinham sido presos por motivos da ingerencia que tiveram nos acontecimentos d'esta villa e Brejo de Arêa, manifestando ao mesmo tempo a sua tenção de vir sobre esta villa com sua força armada, que supposto se ignore o numero, com tudo é voz corrente de que é muito mais superior que a nossa.

Propondo o dito coronel se era conveniente não soltar os presos, e resistir á força que viesse da Serrinha. Decidiu o conselho que visto que nós não viemos aqui fazer guerra, mas sómente conservar a tranquillidade, seria acertado participar sem demora ao Exm. presidente da provincia para elle deliberar o caso, e que isto mesmo se respondesse a Antonio de Albuquerque. Propôz mais o dito coronel, se deviamos só com a gente que temos sustentar o ataque, ou pedir soccorros á cidade, visto que as ordenanças aqui não estão bem armadas, e supposto que ainda ha pessoas na villa de bons sentimentos,com tudo esta mesma villa esteve até a semana passada unida no partido do Brejo, e por isso não se póde contar com toda ella em bons sentimentos, e nem de Campina que está ainda até hoje do mesmo partido do Brejo. Decidiu-se que constando que a força da Serrinha é superior a nossa, e não se podendo obter aqui senão algumas ordenanças mal armadas, se pedisse mais gente

á cidade que a tem de mais, bem disciplinada, e é tambem melhor armada; e que de tudo se désse logo parte ao Exm. Sr. presidente para deliberar o que lhe parecer mais acertado em beneficio da provincia, que desgraçadamente está revolta e dividida em partido do Brejo, o qual parece que em caso de ataque obrará de accordo com a Serrinha, atacando por dois lados, para os quaes não temos forças. Em firmeza do que assim o disseram, e concordaram se lavrar este termo em que todos assignaram. Estão as assignaturas dos officiaes.

Illm. Sr. — N'este instante que são dez horas da noite recebo o officio de V. S. datado de hoje, e antes de responder ao seu conteúdo agradeço a maneira civil, e attenciosa com que V. S. me trata. Eu tinha determinado a remessa para a cidade dos dois presos Luiz Francisco de Brito, e José de Brito Jurema, mas em retribuição da civilidade com V. S. a meu respeito se porta, me delibero suspender a remessa até dar parte ao presidente da provincia, a cuja ordem foram presos; e qualquer official que se achasse em meu lugar, e ainda mesmo V. S. deveria regular a sua conducta de tal modo, que sempre podesse salvar a sua honra, e desembaraçar-se de qualquer imputação que se lhe formasse. Creio que V. S. não desconhecerá quanto sou responsavel, e que por mim só não posso deliberar em certos casos, que pendem de autoridade superior. Como pois V. S. estará d'esta verdade bem persuadido, creio que o meu modo de pensar a este respeito se conforma com o de V. S., e com a razão se podendo considerar a demora se não um salvo-conducto, que eu procuro para desonerarme da responsabilidade em que estou. Eu não tenho ordem de atacar, e nem commetter hostilidades, porque é cousa horrorosa, que brasileiros façam guerra uns contra outros;

tenho sómente de sustentar o meu posto com dignidade e com honra, que estimo mais do que a minha propria existencia; e sinto sómente que a nossa patria esteja dividida em partidos d'onde procede todas as guerras civis, e lamento os males que fazem certos homens, que se revoltem hoje com a causa de liberalismo, quando não ha muito tempo foram perseguidores de seus proprios amigos e parentes; e que V. S. talvez por experiencia tenha já conhecido algumas. Ha certos casos em que eu só por mim não posso deliberar, dependendo da autoridade superior, que está em distancia de doze leguas; e por esta razão V. S. não estranhará a demora que eu haja de ter; e o homem que se gloria de liberal não deve exigir impossiveis. Talvez que a minha marcha para esta villa tenha sido contada como quem vem fazer estragos e horrores, pois é costume em tempos taes exagerarem-se as noticias, quando aliás o Exm. presidente da provincia me recommendou a conservação da paz; todavia se a guerra se romper, não é por sua culpa que se faz. Pernambuco lembrou-se de mandar uma deputação ao Rio de Janeiro representar a S. M. I. e C. as razões de sua queixa, e entretanto esforça-se em conservar o actual presidente o Exm. Sr. Carvalho, e não quer fazer alteração e nem consente que seja expulso até a decisão; e teve o Brejo d'Arêa o mesmo proceder? Recorreu já ao chefe da nação? Creio que não, e nem me consta que o fizesse. Parece-me que tenho respondido a V. S. em termos que não deixará de conhecer perfeitamente o que digo, assim como que a demora da minha resposta são devidas á distancia em que me acho da capital, onde está o Exm. presidente, que é quem em casos taes póde resolver; certificando a V. S. que elle deseja á Parahyba maiores beneficios do que elle póde expressar-se, e que eu tenho tambem razões para desejar-lhe milhares de venturas.

Deus guarde a V. S. muitos annos. Villa do Pilar, 18 de Maio de 1824—*Estevão José Carneiro da Cunha*, coronel.

N. 3.—Illms. Srs.—Tenho presente o seu officio datado da villa do Pilar á 18 do corrente ás 11 horas e tres quartos da noite. Fica-me o sentimento de não poder louvar, como sempre desejo, a moderação com que o Illm. Sr. coronel Estevão José Carneiro da Cunha, respondeu ao insultante officio de Antonio de Albuquerque; moderação que me parece exceder as raias da virtude. Em um conselho militar, que convoquei, composto do Illm. commandante das armas, e dos chefes das corporações militares, se tomou sobre a materia a resolução, que pelo mesmo Illm. commandante das armas será communicada á V. S., que deverá executar, como um objecto puramente militar, em que eu não devo ter parte, estando a defesa da provincia commettida ao mesmo Illm. commandante das armas. Pela parte que me toca, ordeno muito positivamente a VV. SS., que immediatamente, e sem a menor perda de tempo remettam para esta cidade os presos, com escolta sufficiente, afim de não serem interceptados.

Deus guarde a VV. SS., palacio do governo da provincia, 19 de Maio de 1824. Pelas quatro horas e meia da tarde.—*Filippe Nery Ferreira*, presidente da provincia.—Illms. Srs. coronel Estevão José Carneiro da Cunha e capitão-mór João Baptista Rego. — Confere, *Augusto Xavier de Carvalho*.

N. 4.—Illm. Exm. Sr.—Agora recebeu o coronel este officio de Felix Antonio, que tem já unidas as suas forças com as de Antonio de Albuquerque, e d'elle verá V. Ex. qual será a sua tenção, e juntamente a resposta que lhe foi.

Já nos tardam soccorros da cidade e tropa, que disse, V. Ex. mandára suspender a sua marcha.

V. Ex. não pode fazer uma idéa genuina das circumstancias criticas em que nos temos visto, e as noticias da cidade eram muito desagradaveis. Basta dizer a V. Ex. que correu por certo que V. Ex. tinha sido atacado por Goiana, a ponto de não ter gente com que se defender, porque os soldados desertavam, e por isso via-se na precisão de se passar para o bloqueio; que Mangrupe estava unido ao Brejo: e sabendo nós que este e Serrinha vinham contra nós, juntamente com gente de Campina e muitos ainda do Pilar, considere em que vexame não estavamos, tendo demais o desgosto de fugirem algumas ordenanças, e ser custoso a união de outras. Foi por isso que o coronel para entreter Antonio de Albuquerque escreveu-lhe em termos desmasiadamente brandos, e tratou de mandar recolher para a villa os destacamentos que estavam em varios pontos E' conveniente que a marcha da tropa em nosso soccorro seja mais accelerada; porque suppomos ter hoje acção.

Deus guarde á V. Ex., Pilar 22 de Maio de 1824. — Illm. Exm. Sr. Filippe Nery Ferreira, presidente da provincia. — *Estevão José Carneiro da Cunha*. Coronel. *João Baptista Rego Cavalcanti*.

Illm. Sr. — Não será já estranho a V. S. a commoção geral, que tem abalado a maioria da provincia desde o Pilar até o centro; por se achar o leme do governo da capital ora empolgado por um presidente da facção européa: nem menos será estranho, que este governo temporario está reconhecido pela maioria da mesma provincia, e que se acha postado n'esta povoação de Itabaiana com mil e quinhentas baionetas, não contando as ordenanças: as tropas auxiliadoras de Pernambuco, e parque da artilheria occu-

pam presentemente os pontos d'Alhandra e Serrinha: n'estes termos deve V. S. reconhecer immediatamente este governo: ficando desde já responsavel a S. M. I. e C., e á nação por todas as hostilidades e males que sobrevier á provincia.

Deus guarde a V. S. felizmente. Sala do governo temporario estacionado na povoação de Itabaiana, 21 de Maio de 1824 ás 6 horas da tarde. — Illm. Sr. coronel Estevão José Carneiro da Cunha. — *Felix Antonio Ferreira de Albuquerque*, presidente do governo temporario da provincia.

N. 5. — Illm. Sr. — Recebi o officio de V. S. datado de hontem em resposta ao qual tenho a dizer, que eu não reconheço n'esta provincia dois governos; um só deve existir, e é aquelle que foi legitimamente feito em observancia da lei de 20 de Outubro do anno passado. As forças, que V. S. diz, que tem á sua disposição, não intimidam as minhas, que anciosas dizem que desejam bater-se com as inimigas. Diz V. S. que as villas do interior têm reconhecido o governo temporario; e quaes são ellas? Nem a capital que deplora a ruina de alguns officiaes, que adquiriram gloria na Bahia, nem muitas outras se têm reunido. E' sómente o Brejo de Arêa e Campina; que Pilar e Manguape está sabido não têm dado senão gente em numero mui diminuto; villa de Sousa e Pombal, Cariris, e outras mais não nos consta: unicamente Serrinha, que em lugar de soccorrer Pernambuco tem tomado uma direcção inteiramente opposta. Desde a primeira vez, que fallei a V. S. n'esta villa, expliquei-me com franqueza; e ponderei as tristes circumstancias e consequencias de seus planos mal fundados. Em conclusão direi, que eu desde que cheguei, tenho estado aqui a pé firme sem atacar ninguem; e a minha tenção é

Já nos tardam soccorros da cidade e tropa, que dizem, V. Ex. mandára suspender a sua marcha.

V. Ex. não póde fazer uma idéa genuina das circumstancias criticas em que nos temos visto, e as noticias da cidade eram muito desagradaveis. Basta dizer a V. Ex. que correu por certo que V. Ex. tinha sido atacado por Goiana, a ponto de não ter gente com que se defender, porque os soldados desertavam, e por isso viu-se na precisão de se passar para o bloqueio ; que Manguape estava unido ao Brejo: e sabendo nós que este e Serrinha vinham contra nós, juntamente com gente de Campina e muitos ainda do Pilar, considere em que vexame não estavamos, tendo demais o desgosto de fugirem algumas ordenanças, e ser custoso a união de outras. Foi por isso que o coronel para entreter Antonio de Albuquerque escreveu-lhe em termos desmasiadamente brandos, e tratou de mandar recolher para a villa os destacamentos que estavam em varios pontos E' conveniente que a marcha da tropa em nosso soccorro seja mais accelerada; porque suppomos ter hoje acção.

Deus guarde á V. Ex., Pilar 22 de Maio de 1824. — Illm. Exm. Sr. Filippe Nery Ferreira, presidente da provincia. — *Estevão José Carneiro da Cunha.* Coronel. *João Baptista Rego Cavalcanti.*

Illm. Sr. — Não será já estranho a V. S. a commoção geral, que tem abalado a maioria da provincia desde o Pilar até o centro ; por se achar o leme do governo da capital ora empolgado por um presidente da facção européa ; nem menos será estranho, que este governo tempora[illegible] reconhecido pela maioria da mesma provincia, [illegible] acha postado n'esta povoaç[illegible] de Itabaiana com [illegible] nhentas baionetas, não co[illegible] as ordenanças auxiliadoras de Pernambu[illegible] arque da art[illegible]

Nós não aspiramos cousas extraordinarias e transcendentes á razão e á virtude: lançar fóra a Filippe Nery Ferreira, que auxilia a um bloqueio injusto e illegal, que pretende marchar contra o proprio paiz, que o viu nascer, para o reduzir ao miseravel estado de jamais poder reclamar pela sua liberdade; que tem reduzido a nossa capital em um presidio fechado; que prohibiu o correio publico para senão lerem mais gazetas, impressos, cartas etc. afim de melhor assoalhar noticias falsas e aterradoras, sem contradicção; que tem solto os marôtos, malvados, dandolhes azo, para apparecerem ufanos e insultantes; até aquelles mesmos, que por seus crimes eram perseguidos e descompostos por V. S. na sala do governo; esse homem, digo, é o unico objecto da nossa execração. E quererá V. S. hoje empenhar seu brio, denôdo e honra militar para defender esse monstro? Com effeito!!!

Nunca pensei, que querendo V. S. em 1817 ser republicano, hoje queira ser escravo? Pois saiba, Illm. Sr., que nem eu, nem os que me cercam somos tão extremosos, ou tão inconsequentes. Nós não queremos ser republicanos, nem escravos; queremos sim reclamar pelos nossos direitos, assás invadidos com eleições de presidente, que não forem do gosto e aprazimento nosso; e nem a lei de 20 de Outubro, de que V. S. falla, é cousa que nos embarace; pois tendo mesmo dito o nosso amabilissimo Imperador que se advogasse a causa do Brasil, ainda que fosse contra a sua propria pessoa, porque o não poderemos fazer contra Filippe Nery? Forte desgraça! Já chegou o tempo, em que um presidente de provincia da segunda ordem é considerado por um liberal de 17, como uma personagem superior ao seu mesmo Imperador!!!

Continúa V. S. dizendo, que desde a primeira vez, que se avistou commigo me fez ver as tristes consequencias de

meus planos mal fundados. Ora, não querendo eu contradizer a V. S., sou todavia obrigado a dizer-lhe, que não me lembra tal; pois nunca lhe communiquei planos alguns; mas como V. S. affecta de tão ajuizado, peço-lhe, que transmitta por copia fiel este meu officio á camara da capital, para que esta faça o mesmo com as estações publicas d'alli, e ao mesmo presidente, para que elle, a camara, e todos os homens bons, conheçam os principios, em que nos fundamos, e hajam de tomar em consideração o compromettimento de quazi dois mil homens, que aqui se acham acampados, e resolvidos antes a morrer mil vezes com a espada no campo da honra, pugnando pela liberdade, do que sujeitar-se a esse presidente, que já de longe os ameaça com a forca; pois conhecendo todos, que a razão ordinariamente fica da parte de quem vence, querem ser sacrificados com honra, mas não enforcados com infamia. Entretanto nós suspendemos a nossa marcha por tres dias, tempo sufficiente para nos chegar a ultima resposta, salvo se a má fé presidir a este negocio da parte de V. S., o que não é de esperar da sua probidade. Em conclusão Illm. Sr., eu protesto perante Deus e os homens, que nem eu, nem os que me cercam somos contra Sua Magestade Imperial e Constitucional, nem contra as leis justas do Estado; e se o nosso procedimento para ir de encontro com a lei da assembléa dissolvida, temos á nosso favor esta ultima reflexão: Se Sua Magestade o Imperador pôde dissolver a assembléa por não ter preenchido os seus fins, segundo se collige do seu manifesto, tambem deve dissolver as leis injustas, que ella fez, e não executal-as; pois aborrecer os máos, e amar a maldade, é uma consequencia incompativel com a bondade do coração de um imperante liberal: como lei é a expressão geral dos povos; esta é hoje assás patente em todas as provincias a respeito dos

presidentes eleitos pelo poder executivo. Em conclusão V. S. não é tão inaccessivel á razão, que não conceba estas mesmas idéas para se oppor a ellas, uma vez que n'isto não sou contra Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem sempre respeitei mais, que todos esses facinorosos, que auxiliam a sua força, para descredito seu e da causa que defendem, a qual para ser detestada, suspeita e odiosa, basta ser apoiada por gente tão desacreditada. Emfim lembre-se V. S., que o mundo não está circumscripto n'esse ponto; que este meu officio ha de ver a luz por meio da imprensa; e que a posteridade nos ha de julgar.

Deus guarde a V. S., Itabaiana, 23 de Maio de 1824.— Illm. Sr. Estevão José Carneiro da Cunha, coronel e commandante da força pacificadora. — *Felix Antonio Ferreira de Albuquerque*, presidente do governo temporario da provincia.

N. 6.—Illm. Sr. — Tenho presente o seu officio, datado d'hontem da villa do Pilar, que recebi esta manhã. Louvo muito a resposta, que V. S. deu ao chefe d'esse miseravel, e illudido bando, que sem causa, nem motivo, ao menos plausivel, quer fazer a sua desgraça, ou da sua patria. Com o commandante das armas da provincia convim na resolução de fazer-se desalojar do ponto de Itabaiana o mesmo bando, que não póde convir que o occupe; e como a execução d'esta medida seja puramente militar, e fóra das minhas attribuições, nada de positivo sobre ella posso ordenar a V. S. N'este momento recebo pela secretaria d'Estado dos negocios do Imperio os impressos inclusos do imperial decreto de 24 de Abril proximo passado, pelo qual Sua Magestade o Imperador na plenitude de sua sabedoria, e de sua paternal bondade, houve por bem nomear um terceiro entre Carvalho e Paes Barreto, para a presidencia do go-

verno de Pernambuco, segurando debaixo de sua imperial palavra amnistiar a toda a provincia, e pôr em esquecimento os delictos praticados. V. S. fará espalhar por todo esse districto os ditos impressos pelas autoridades civis e militares, e ainda mesmo entre esse bando armado, fazendo-lhe conhecer a bondade de Sua Magestade, a moderação do seu procedimento; mas, que sendo outras, e muito outras as circumstancias d'esta provincia a respeito d'aquellas, em que esteve Pernambuco, não julguem elles, que estão autorisados por isso a fazer o mesmo, que fez Pernambuco; pois que de certo não terão o mesmo resultado, por isso, que não tiveram as mesmas causas; podendo porém V. S. afiançar-lhes da minha parte, que interporei os meus mais incessantes officios e rogativas, para que Sua Magestade estenda os effeitos de sua imperial clemencia a esta provincia, o que será tanto mais facil de obter, quanto menos progredirem os dilirios começados.

Deus guarde a V. S. Palacio do governo da provincia, 23 de Junho de 1824, pelos tres quartos depois do meio dia. — *Filippe Nery Ferreira*, presidente da provincia. — Illm. Sr. coronel Estevão José Carneiro da Cunha. — Confere, *Augusto Xavier de Carvalho.*

N. 7.—Illm. Sr.—Chegando por aqui o boato de que esse presidente, que os povos do interior não querem, perdendo a esperança de conservar-se pela potente expressão da maioria da provincia, que bem clara e positivamente se tem manifestado contra elle, pretende evadir-se com os cofres publicos; eu desde já em nome de todo o povo, que hoje tem depositado em mim o cargo de vigiar sobre o bem estar e segurança actual e futura da mesma provincia, advirto a V. S., que não consinta sahir o dito presidente, e muito menos os cofres; ficando na mais rigorosa responsabilidade,

se o contrario fizer, deixando de empregar toda a força de seu commando, para que se não abysme a provincia na confusão e anarchia com esse passo horroroso, que V. S. e todos os que tiverem a força em seu poder, devem obstar.

Deus guarde a V. S. Sala do governo temporario na povoação de Itabaiana, 23 de Maio de 1824. —Illm. Sr. tenente-coronel Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, commandante das armas da provincia da Parahyba. — *Felix Antonio Ferreira de Albuquerque*, presidente do governo temporario da provincia.

Nº 10. — Illm. Exm. Sr.—As circumstancias criticas, e quasi extremas em que estou, não deixam guardar ordem, e methodo nas participações, que devo fazer á V. Ex., para serem respeitosamente apresentadas á Sua Magestade Imperial e Constituicional.

Depois do meu 5°. Officio, que julguei ser o ultimo, por esta vez, achei n'um montão de papeis, interceptados aos facciosos, os quaes incluo, até o numero 5°., que julgo dever enviar á V. Ex. assim como a ordem do dia do acampamento de Itabaiana, assignada por Antonio de Albuquerque Mello Montenegro, que, tenente coronel commandante de um batalhão de milicias da provincia de Pernambuco, já se intitula coronel commandante das forças reunidas contra esta provincia ; papel este, que foi achado á um dos officiaes mortos na acção de 24 de Maio no mesmo ponto de Itabaiana.

Levo tambem a V. Ex. a insultante intimação feita por uns commandantes de força de Pernambuco, estacionada nas immediações da villa da Alhandra d'esta provincia, intimação mandada ao commandante dos indios da mesma

villa, para que V. Ex. conheça o tom arrogante, que sobre nós tem tomado a provincia de Pernambuco, com quem eu tenho esgotado os meios de moderação, que podem occorrer, até o ponto de ter-lhe feito passar pelo intermedio do bloqueio o protesto, que levo incluso em meu nome, e de todas as autoridades da provincia.

Cumpre de caminho participar a V. Ex. para ser presente á Sua Magestade, que, tendo satisfeito escassamente, mas como o permittem as circumstancias da terra, á primeira requisição do commandante do bloqueio, relativamente á carne fresca e aguada, agora fico a satisfazer á outra, que me fez de munições de guerra, enviando-lhe 600 armas de infantaria, 40 arrobas de chumbo em balas e 3000 pederneiras; munições estas, que fiz comprar pela junta da fazenda; pois que nos depositos da provincia não ha desponiveis nas actuaes circumstancias.

Por esta occasião devo representar á Sua Magestade Imperial, que o cofre publico da provincia está quasi em deficit; pois que, tendo á epocha da minha posse cento e tantos contos, não tendo podido haver maiores entradas, e tendo supprido as enormes despezas de semelhante convulsão, n'uma crise de fome e extrema carestia, é provavel, que não poderá talvez chegar ao restabelecimento da ordem, se elle for possivel.

Finalmente devo informar á V. Ex. que entre os aproxes, em que me vejo, não é de menor monta a sede ardente, que tem uma grande parte d'estes habitantes a sacrificar os seus patricios, em consequencia de rixas, odios inveterados, e partidos, em que estão divididos. Todos os dias me vejo perseguido e instado por prisões até mesmo de individuos que têm feito e estão fazendo relevantes serviços ; de empregados, publicos, que estão no exercicio de suas funcções; e de outros, contra quem não apresentam decididas pro-

vas de factos ; instancias estas, que as vezes deixam entrever força, e até ameaças, que eu tenho prudentemen te disfarçado ; e isto tudo por pessoas egoistas, que não têm prestado serviços, e que só manejam a intriga para satisfação do seu partido e odios.

Sua Magestade Imperial, como eu já disse em outro lugar deve á maioridade d'esta provincia, e á classe militar serviços d'altá monta, que eu ainda levarei em detalhe á V. Ex., se me for possivel, e me deixarem.

Entretanto renovo meus respeitos á V. Ex., á quem Deus guarde como convem. Parahyba do Norte, 19 de Junho de 1824.—Illm. e Exm. Sr. João Severiano Maciel da Costa, ministro e secretario de Estado dos nègocios do Imperio.—*Filippe Nery Ferreira.* Presidente da provincia.

N. 1.—Illms. Srs. A perspectiva terrivel que ameaça a provincia com a presidencia de Filippe Nery Ferreira,de accordo com as camaras do interior, a quem nos dirigimos para deliberar em tão arriscada crise, nos obrigou a dar ascenso a voz imperiosa do povo em massa, e da tropa, que junta aos paços do conselho d'esta villa proclamava um governo temporario, o qual sem discrepancia de votos foi eleito no dia 5 do corrente ; e no dia 7 por nós empossado ; sendo presidente o sargento mór Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, secretario o Rev. José Gonçalves Ourique ; conselheiros o deputado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, o deputado José da Cruz de Gouvêa, o capitão Antonio Luiz Bezerra, o sargento mór João de Albuquerque Maranhão Junior, o capitão Joaquim Moreira da Silva e o Rev. João Rodrigues de Sá : cujo governo se acha presentemente reconhecido por esta camara, a camara de Cariri de fóra, Campina Grande, Pilar, e Manguape. Esperamos, confiados no grande patriotismo que existe em VV. SS.,

igualmente com as mais camaras nossas irmãs reconheçam o dito governo temporario aqui installado, requisitando-o e o felicitando.

Deus Guarde a VV. SS. Villa do Brejo d'Arêa em vereação continuada de 12 de Maio de 1824.—Eu *José Nicoldo Tolentino da Costa*, escrivão da camara o escrevi.—Illms. Srs. juiz presidente, vereadores e procurador da camara da villa da Alhandra.—*Domingos da Cunha Ribeiro.*—*Marcos de Mello Muniz.*—*José Joaquim de Vasconcellos.*—*Ignacio Evaristo Monteiro.*

N. 2.—Illm. Exm. Sr. Participo a V. Ex., que n'esta provincia se installou um governo temporario na villa do Brejo de Arêa, do qual me fizeram presidente, emquanto se não installa outro governo á vontade e aprazimento geral dos povos: tres villas das principaes da provincia, além da do Brejo d'Arêa, reconheceram logo ao dito governo; mas Filippe Nery Ferreira, presidente eleito pelo ministerio em nome de S. M. I. C. contra a vontade dos povos, tem-se opposto fortemente, para desempenho da commissão despotica de que vem encarregado, e para isso teve a habilidade de alliciar os soldados para o sustentar á pontas de baionetas. E' firme n'estes caprichos, que esse despota fez marchar contra Itabaiana força armada, para abafar por meio d'ella os nobres sentimentos de mais de duas mil pessoas, que reunidas, reclamavam pelos seus direitos assás invadidos por esse bachá. Houve uma carnagem nunca vista n'este paiz, depois de um rijo combate, que durou 4 horas e meia; as tropas inimigas recuaram assás destruidas e desceram para a provincia atemorisadas; mas a nossa luta politica ficou ainda indecisa: entretanto todos os liberaes estão firmes em continual-a, e resolutos a morrer antes livres, que viverem escravos. Depois do mencionado combate,

chegou-nos de Pernambuco o 1° batalhão de caçadores com 3 bocas de fogo, cujas forças não empregaremos, senão em defesa nossa ; por quanto, não temos por objecto derramar o sangue dos nossos irmãos, sim reclamar pelos nossos direitos, e defender-nos de qualquer aggressão que se nos faça, assim como já aconteceu em Itabaiana. Eis o que participo a V. Ex. para que fique entendido da nossa conducta , pois que nada temos alterado do respeito que devemos á religião, ao Imperador e á nação ; consistindo a questão em unicamente não querermos que nos governe um homem, que sendo bem recebido n'esta provincia, em tão pouco tempo quiz fazer a sua ruina.

Deus Guarde a V. Ex. Sala do governo temporario da provincia da Parahyba, estacionado na villa do Pilar, 2 de Junho de 1824.—Illm. e Exm. Sr. Thomaz de Araujo Pereira, presidente da provincia do Rio Grande do Norte—*Felix Antonio Ferreira d'Albuquerque*, presidente do governo temporario da provincia da Parahyba.

N. 3.—Illm. Sr. Tenho a participar a V. S. que me acho n'esta villa do Pilar com o conselho, tropa e igualmente o 1° batalhão de caçadores de Pernambuco, e tomando as necessarias medidas para avançar até a cidade. Os inimigos que atraiçoadamente nos acommetteram em Itabaiana, soffreram da nossa força um grande estrago e consideravel perda de gente, além dos muitos que em carros e redes desceram para a Parahyba; elles fugiram atarentados, levando-nos a vantagem de haverem aprisionado varios dos nossos, que por ignorantes e descuidados se desviaram do ponto da nossa reunião.

Convencido do patriotismo de V. S. lhe recommendo, que de mãos dadas com o illustre senado d'essa villa, trabalhem para manter a tranquillidade e bôa ordem dos povos

que estão debaixo da sua jurisdicção, tendo a maior cautela em desfazer quaesquer reuniões, ou ajuntamento de povos, que por inadvertidos e mal aconselhados attentarem contra o governo, fazendo V. S. prender os cabeças de taes partidos e remettel-os seguros para esta villa, dando-me V. S. igualmente parte dos acontecimentos e divergencias que ahi houverem de ter lugar, para minha intelligencia, afim de poder obrar sempre a bem da tranquillidade e segurança publica, que muito importa manter em semelhantes occasiões.

Deus guarde a V. S. Sala do governo temporario da provincia da Parahyba, 1° de Junho de 1824.—Illm. Sr. Manoel Gonçalves Ramos, capitão-mór das ordenanças da villa de Monte Mór. — *Felix Antonio Ferreira de Albuquerque*, presidente do governo temporario da provincia.

N. 4. — Illm. Srs. A perspectiva terrivel que ameaça a provincia com a presidencia de Filippe Nery Ferreira, de accordo com as camaras do interior, a quem nos dirigimos para deliberar em tão arriscada crise nos obrigou a dar ascenço á voz imperiosa do povo em massa, e da tropa, que junta nos paços do conselho d'esta villa proclamava um governo temporario, o qual sem discrepancia de votos foi eleito no dia 5 do corrente e no dia 9 por nós empossado. Sendo presidente o sargento mór Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, secretario o Rdo. José Gonçalves Ourique, conselheiros o deputado Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, o deputado José da Cruz de Gouvêa, o capitão Antonio Luiz Bezerra, o sargento mór João de Albuquerque Maranhão Junior, o capitão Joaquim Moreira da Silva, e o Rdo. João Rodrigues de Sá, cujo governo se acha presentemente reconhecido pala camara d'esta villa, a de S. João, Campina Grande, Pilar e Manguape. Esperamos, que

VV. SS. comprimentem com o mesmo como zelosos da patria.

Deus Guarde a VV. SS. Villa do Brejo d'Arêa, em vereação de 12 de Maio de 1824. Eu José Nicoláo Tolentino da Costa, escrivão da camara o escrevi. — Illms. Srs. Juiz presidente e membros da camara da villa de Jacoca — *Domingos da Costa Ribeiro.—Marcos de Mello Muniz— José Joaquim de Vasconcellos. — Ignacio Evaristo Monteiro*

N. 5.—Illms. Srs. Participo a VV. SS. que no dia 24 do proximo passado Maio fomos atraiçoadamente accommetidos em Itabaiana, onde me achava estacionado com o conselho e tropa, a qual resistiu com valor e coragem fazendo recuar para este ponto as tropas contrarias com grande perda de gente inimiga, além de muitos feridos; apesar do que fui obrigado a deixar aquella povoação, por ser muito exposta, e fazer novo ponto de reunião no lugar de Serinhã, onde encorporando-me com o 1° batalhão de caçadores de Pernambuco, que a esse tempo chegou, trazendo tres peças de campanha em auxilio d'este governo, marchei para esta villa, achando-a já evacuada pelos inimigos, que atemorisados fugiram de cabeça baixa para a cidade, levando unicamente a vantagem de terem aprisionado alguns dos nossos, que por inexpertos se desviaram do ponto da reunião na occasião do combate.

Visto que VV. SS. pelo seu decidido patriotismo têm reconhecido este governo, convem muito que tomem em consideração a tranquillidade d'essa villa e seu termo, entendendo-se com o Sr. capitão mór da mesma, para de mãos dadas desfazerem quaesquer reuniões ou ajuntamentos de povos, que por mal aconselhados se dispozerem contra este governo; fazendo prender os cabeças de taes partidos, no

caso de que ahi se formem, remettendo-os immediatamente com segurança a este governo. Deverão VV. SS. igualmente participar-me dos acontecimentos e divergencias, que por ahi tenham apparecido, para minha intelligencia, afim de poder obrar sempre a bem da tranquillidade publica, que tanto comvem manter em semelhantes occasiões.

Deus guarde a VV. SS. Sala do governo temporario da provincia da Parahyba, estacionado na villa do Pilar, 1° de Junho de 1824. — Illm. Srs. Juiz Ordinario presidente, vereadores e procurador do senado da camara da villa de Monte Mór. *Felix Antonio Ferreira d'Albuquerque*, presidente do governo temporario da provincia.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Tendo-me a providencia soccorrido com a graça de acabar felizmente a minha tarefa politica, na marcha expedicionaria e restauradora das duas provincias de Piauhy e Maranhão ; e fazendo-me recolher em paz, ao seio da minha familia, eis que ainda não bem convalescido de uma tão penosa viagem, fui chamado acceleradamente a esta capital convulsa e prestes a succumbir-se por uma conjuração tramada por uma facção criminosa, que junta em certo club vertiginoso e desorientado, fazia o fatal foco d'esta capital.

Feliz e legalmente marchava o governo d'esta provincia em sua tarefa ; e tendo marcado o dia dezoito de Abril proximo passado, dia em que esperava limpar as pautas dos differentes pontos da reunião do collegio eleitoral d'esta provincia, para apuração dos votos que marcassem os conselheiros para o governo, na forma da carta de lei de 20 de Outubro do anno proximo passado, para então fazer legalmente sua demissão, eis que no dia 14 do mesmo apparece nos nossos horizontes as flamulas tremulantes no gurupés da Charrua, que trazia o excellentissimo senhor

Pedro José da Costa Barros, presidente eleito para esta provincia por S. M. I., o que tudo se realisa da acta da sessão do mesmo governo ; sendo esta deliberação tomada na supposição de que sua excellencia tivesse alguma demora, como costuma acontecer nas viagens do mar.

Pessoas porém mal intencionadas, solapados inimigos da nossa causa, que arrastados pelo espirito de vingança, de união com a camara d'esta capital, tramaram a mais feia conjuração contra o mesmo governo existente então, e assim reunidos Joaquim Marcellino de Brito, ouvidor pela lei d'esta comarca, Manoel José Martins Ribeiro Junior, coronel graduado do 1° corpo de cavallaria de 2ª linha d'esta cidade, Joaquim José Barbosa, capitão mór da mesma, João Facundo de Castro, sargento mór do batalhão dos nobres, José Narcizo Xavier Torres, sargento mór e commandante do batalhão de 1ª linha e outros, fazendo seduzir uma tropa susceptivel de enganos e costumada á obediencia, congregados no aquartelamento militar, deliberaram tumultuosamente derribar o legitimo governo então existente, tomaram a fortaleza, abocaram as peças para palacio, tocaram um rebate geral, reforçaram a guarda do paiol da polvora, e pozeram-se em toda attitude hostil.

N'esta crise tão funesta é que me resolvi marchar a pé e acceleradamente, acompanhado dos bons e benemeritos brasileiros, e uma pequenina tropa, que pela limitação de seu numero se fazia incapaz de rebater aquelle inimigo superior em força, e como igualmente para salvar a vida, prestes a perder ao furor dos inimigos da causa do Brasil.

Foi na villa de Arronches, uma legua distante d'esta capital, que me refugiei ; e tomando as mais energicas medidas, juntei tropa sufficiente para restaurar a capital.

Foi n'esta vaga, que o excellentissimo senhor Pedro José da Costa Barros, pelas duas horas da manhã do dia quinze

desembarcou, e marchando directamente ao quartel de 1ª linha, d'ahi foi conduzido á palacio, onde pela mesma facção foi lavrado um acto de posse : se essa acção é criminosa ou não, ignoro; por isso, sujeito-me ao juizo de V. Ex.

Qual seria a minha admiração, quando no dia 15 recebi um officio de sua excellencia em que me dizia : Não quero tomar uma posse duvidosa, depois de se terem dado estes passos.

Prestes eu a marchar com as tropas, eis que vem a encontrar-me em Arronches sua excellencia no dia 16, pedindo-me pelos facciosos, e rogando-me o perdão dos mesmos, e que se passasse a esponja n'este acontecimento, e igualmente se não désse parte a S. M. I, C. e L. (cousa impossivel), o que dava indicios de apoiar esse tão vil attentado.

Minha sinceridade foi illudida, e então se viu no dia sexta feira santa a linguagem da piedade na boca de um impostor; com effeito cedi, larguei as armas, marchei respeitosamente para a capital, onde o governo de que eu era membro, lhe deu posse solemne : tornou a paz, illuminamos as nossas casas, na boa fé de termos um patricio, que adherido á nossa causa, e aos puros e liberaes sentimentos dos cearenses salvasse a nossa provincia.

Mas, oh ! desgraça fatal ! Quem diria que o excellentissimo senhor Pedro José da Costa Barros, servia áquelle mesmo, que deixando cahir o vêo que cobria seus malvados sentimentos, fosse o mesmo que lançando mão dos facciosos, e a elles unidos, logo que soube do bloqueio em Pernambuco, deliberou estreitar o circulo d'essa provincia, que faz o baluarte da nossa liberdade, e privar-lhe qualquer soccorro pelo centro ; officiando aos chefes dos corpos, para estarem promptos a obedecer as ordens de Cockrane, a quem S. M. I. C. e L. tinha elevado á dignidade de chefe das armadas navaes do Imperio.

D'aqui se vê, que os sentimentos de sua excellencia são totalmente adheridos ao systema do ministerio do Rio de Janeiro, e diametralmente oppostos aos sentimentos liberaes d'esta, e d'essa provincia, só encaminhados a pôr-nos na triste situação de cedermos á escravidão : Perfido !

Resolveu em seu damnado conselho, organisado pelos nossos inimigos europêos e brasileiros degenerados, a machinação contra a minha vida (segundo a frequencia assidua de avisos que me davam) ou exterminando-me, fazer-me passar pela triste sorte do grande Barata, de saudosa memoria, que illustrando os brasileiros, se tornou victima da liberdade brasilica.

Não me achava então na capital, porque razões de amizade, me tinham levado a visitar a certo amigo na distancia de seis leguas, quando fui avisado de que em minha ausencia se tinha deliberado a minha desgraça e decidido a minha sorte, e então foi que do fogo mal extincto senti renascer os briosos sentimentos do mais terno amor á minha patria; não hesitei, reforcei o brado do meu patriotismo, marchei á capital, e á frente das minhas tropas derribei o tyranno e lancei-o por terra; em fim dei um golpe decisivo, fazendo prender os seus satelites, com a felicidade de não derramar uma só gotta de sangue humano; e fazendo conservar a boa ordem, convoquei a camara e os cidadãos bons para installação de um governo ; e á pluralidade absoluta de votos sahiu eleito presidente, o excellentissimo senhor Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe, homem de bem, um dos benemeritos da patria, que tem dado provas decididas de patriotismo, e particular adherencia á nossa causa.

Resta-me agora, Excellentissimo Senhor, dizer a V. Ex. com toda a franqueza os puros sentimentos do meu coração liberal, e incapaz de ceder ao servilismo.

A minha idade são sessenta e cinco annos ; mas para

defender a causa da minha patria tenho vinte e cinco ; de todo o coração me offereço á defesa de Pernambuco, essa briosa provincia ; quero-me colligar com V. Ex. e fazendo um só corpo defenderemos o systema liberal das nossas provincias ; e seja esse o ponto central dos nossos sentimentos.

Não se desanime V. Ex. ; perdoe-me esta recommendação, que é puramente filha de um coração liberal.

O Ceará tem brio; seus filhos têm valor, elles tomaráõ parte nas gloriosas fadigas de Pernambuco; haja união, haja coragem, haja valor e disposição, que o proprio céo nos abençoará, uma vez que a causa é justa.

Devo lembrar a V. Ex. que esta provincia se acha inerme; espero por tanto, que V. Ex. de commum accordo com o excellentissimo senhor presidente, a quem amo e respeito, haja de fornecel-a do melhor modo possivel de armas; e sem demora, uma vez que são bem criticas as actuaes circumstancias dignas da consideração de V. Ex., que verdadeiramente ama o nosso paiz.

Deus Guarde a V. Ex. por dilatados annos. Quartel da Fortaleza do Ceará, 1° de Maio de 1824, 3° da Independencia e do Imperio.—Illm. e Exm. Sr. governador das armas da provincia de Pernambuco.—*José Pereira Filgueiras.*

Tendo hontem recebido a carta imperial, pela qual S. M. se dignava nomear-me presidente d'esta provincia, e o decreto de 21 de Abril do corrente anno, no qual o mesmo Augusto Senhor faz patente os motivos, que o determinaram a tomar aquella resolução, assentei logo de pedir a S. M. I. a minha demissão; porque nem tenho ambição de gorvernar, nem me estudado tão pouco, que não conheça a minha insufficiencia para dirigir negocios publicos em crise tão arriscada: mas considerando o estado da provincia per-

turbada pela divergencia de sentimentos, ameaçada de soffrer, ou de facto já soffrendo os tristes effeitos de uma guerra civil, e lutando com as privações occasionadas por um rigoroso bloqueio, do qual o maior mal não considero ainda a estagnação do commercio, a cessação da agricultura, e de todos os ramos de industria, mas a fome, e a miseria que ataca a classe mais numerosa dos habitantes, que menos abastada não póde supprir as primeiras necessidades da vida, principalmente em um anno de esterilidade; julguei que talvez fosse possivel dar-se o remedio a tantos males, procurando, como procurei a V. Ex., para ver se de mãos dadas podiamos obrar de modo, que se conseguisse a tranquillidade da provincia, sem desprezarem os seus direitos e interesses politicos, podendo-se pedir, e reclamar o que melhor lhe conviesse.

V. Ex. teve a bondade de ouvir-me, e até entrei em algumas reflexões só proprias da amizade, com que V. Ex. me tem tratado, finalisando a minha conferencia com o protestar que pondo V. Ex. o negocio em deliberação, como julgava necessario, que eu seria contente com a minha exclusão; e que por maneira nenhuma entraria em partidos, porque esse é o meu caracter, e porque nem em um apice quereria augmentar as perturbações da nossa provincia.

Repito o mesmo protesto, e peço a V. Ex. que, pelo que me diz respeito, não ponha o negocio em deliberação; por que franca e sinceramente me demitto; sendo para mim muito lisongeiro o ter esta occasião de conformar-me com a vontade de uns poucos de homems, que se me annunciaram esta noite por parte dos pernambucanos livres e honrados, os quaes sem desattender-me exigiram de mim que não aceitasse a presidencia, porque no estado actual de cousas, não se podiam dispensar de ter a V. Ex. á testa dos negocios publicos.

Peço ainda mais a V. Ex., que, se a minha conservação n'esta provincia póde ser suspeita, ainda que como tenho protestado, nada será capaz de mudar a minha conducta honesta e sisuda, que hei seguido até aqui, n'esse máo caso determinando-me V. Ex., ganharei forças para arrancar-me dos braços da terna esposa e das caras filhas, embora exponha a vida no melindroso estado de saude, em que me acho, tendo-me levantado ha pouco do leito da morte.

Em testemunho da boa fé com que procedo, remetto a V. Ex. os officios, que me foram dirigidos para as camaras d'esta cidade, da de Olinda e de Goiana, e os exemplares do decreto de 24 de Abril, para V. Ex. dar-lhes o destino, que julgar conveniente.

Deus Guarde a V. Ex. muitos annos. Recife de Pernambuco, 21 de Maio de 1824.—Illm. Excellentissimo Senhor Manoel de Carvalho Paes de Andrade, presidente d'esta provincia. *José Carlos Mairinck da Silva Ferrão.*

Constando ao Excellentissimo Senhor presidente da provincia de Pernambuco os grandes e singulares attentados, quero dizer roubos, violencias, insultos, e tudo quanto póde cogitar-se de infamias praticadas pelos seus subditos, e talvez, oh! monstruosidade! dirigidos por V. S.; factos estes proprios de vís escravos do despotismo, como justamente se deve considerar a V. S. e seus subditos, origens do grande mal que se nos antolha, ordenou-nos o mesmo Exm. Sr. presidente de fazer ver a V. S. que, pela primeira violencia praticada da recepção d'este meu officio em diante faria conduzir o 1° batalhão de caçadores, que se acha hoje n'essas fronteiras a reduzir á cinzas essa cafila de salteadores, que a muito deveriam ter desapparecido da face do universo; o que assim faço para sua intelligencia.

Quartel em Petimbú, 24 de Maio de 1824.—Illm. Sr.

Marcellino da Silva Leitão, sargento mór e commandante dos indios do Alhandra - *Manoel Soares de Figueiredo Camarão*, segundo tenente commandante das baterias. — *João Guedes Alcanforado Monteiro*, capitão e commandante do destacamento.

Ordem do dia 22 de Maio de 1874.—Acampamento em Itabaiana. — Em consequencia da ordem, que tive do Exm. governo temporario d'esta provincia, datada de 21 do corrente pela qual me constituiu commandante em chefe d'esta força; ordenando-me na mesma, que passe a organisar o exercito regenerador. Passo a fazer a mesma organisação, dividindo em duas brigadas, sendo a 1ª composta de todos os corpos d'esta provincia aqui reunidos, e a 2ª de todos os corpos auxiliadores da segunda linha da provincia de Pernambuco ; advertindo porém que fica reunida a 2ª brigada á força de 1ª linha d'esta provincia, que emigrou para villa de Goiana.

Nomeio para commandante da 1ª brigada o Senhor capitão João de Mello Muniz, e para ajudante da mesma o Sr. alferes José Candido de Mello Muniz; e para commandante da 2ª brigada o Sr. tenente Manoel Virginio da Silva, e para ajudante da mesma o Sr. tenente Luiz Rodrigues Chaves. Para ajudantes de campo o Sr. tenente Fabricio José do Espirito Santo, do 6°. batalhão de milicias, e o Sr. tenente Manoel de Oliveira do 16° batalhão. Igualmente passa a commandar o 6º batalhão de milicias o Sr. capitão José Jeronymo.

Haverão formaturas geraes todos os dias ás 5 horas da manhã e ás 4 da tarde, devendo se apresentarem todos os corpos formados no largo da igreja, d'onde os Srs. commandantes de brigadas lhes passarão revista, no armamento, cartuxame e mais pretrechos ; sendo responsaveis pelas fal-

tas que se encontrarem os Srs. commandantes dos corpos; e igualmente responsabiliso aos mesmos commandantes dos corpos para que remettam os seus mappas pelas 8 horas do dia á secretaria das armas ; os mesmos Srs. terão todo o cuidado nos ranchos dos individuos de seus corpos. Assim como haverão dois commissarios, servindo um para distribuir o fornecimento para a 1ª brigada, e o outro para a 2ª. Darão as guardas e piquetes, avançadas para segurança d'este ponto ambas as brigadas, devendo cada uma dar a força que for precisa para um dia ; e o Sr. commandante da brigada que der a força será responsavel pela segurança do acampamento n'aquelle dia. Igualmente recommendo aos Srs. commandantes dos corpos, para que advirtam as praças dos seus commandos, que serão presos todos aquelles, que dispararem armas no acampamento, sem que lhe sejam ordenados. Deverão serem lidas todas as ordens do dia á frente dos corpos.—*Antonio de Albuquerque Mello Montenegro*, coronel commandante das forças reunidas.

O presidente do governo da provincia da Parahyba do Norte, e todas as autoridades constituidas, civis, militares e ecclesiasticas d'ella, abaixo assignadas; vão representar ao Exm. governo civil e militar da provincia de Pernambuco, á Illma. Relação, ao Illm. senado da camara, á todas as autoridades constituidas, civis, militares e ecclesiasticas, e emfim a todos os homens bons da dita provincia, que estando esta da Parahyba na devida obediencia e necessario respeito ás leis, e as ordens de Sua Magestade o Imperador Constitucional e Perpetuo Defensor d'este Imperio; e estando o governo d'ella no livre e pleno exercicio das suas funcções, levantou-se um punhado de facciosos das villas, do Pilar, Real do Brejo d'Arêa e Nova da Rainha, e arro-

jou-se á temeridade de nomear um presidente, que ha tentado impedir as operações do governo legitimo; e o que mais é, tem aquelle bando commettido roubos, assassinatos, e hostilidades em alguns pontos da provincia.

O legitimo governo, tendo occorrido primeiro com todas as medidas da maior moderação, teve ultimamente de empregar a força armada ; é foi então que, não sem grande espanto seu, e de toda a provincia soube, que aquelle bando é auxiliado com tropas, munições de guerra e de boca, e mesmo dinheiro da provincia de Pernambuco ; sabendo que ainda depois da completa derrota, em que os rebeldes, e os seus auxiliadores foram postos no dia 24 do corrente do ponto de Itabaiana d'esta provincia, que occupavam, marcharam da villa de Goiana da provincia de Pernambuco novos reforços de forças e munições para o ponto da Serrinha, para onde os derrotados se acolheram. Esta provincia da Parahyba tem as suas forças, aliás sufficientes a conter os seus habitantes em ordem e respeito, postadas em linha nos limites da provincia, com ordem de sustentar a defesa d'elles, e repellir qualquer ataque, para o que certo ellas são sufficientes e sobremaneira corajosas ; caracter proprio dos que defendem a causa da razão, da ordem e da justiça. Sendo porém este estado de cousas violento, e devendo necessariamente produzir desastrosos resultados, os abaixo assignados, em nome de Sua Magestade Imperial, e em nome da nação brasileira deprecam ás autoridades acima mencionadas da provincia de Pernambuco, que desde já hajam de suspender, e mandar retirar todas as tropas de 1ª e 2ª linhá, e mesmo ordenanças, munições de boca e guerra e dinheiros, com que estão auxiliando os rebeldes d'esta provincia da Parahyba.

Quando o não façam (o que não é de esperar) os abaixo assignados protestam altamente, á face céo e da terra, em

nome de toda a nação e do Augusto Imperador, que a defende, contra o mais que injusto procedimento da provincia de Pernambuco, a quem fazem responsavel pelos desastrosos successos, que já têm havido, e devem continuar n'esta provincia, se a luta actual não tiver termo muito prompto.

Parahyba, no palacio do governo, 26 de Maio de 1824, o 3° da independencia e do Imperio. — *Filippe Nery Ferreira*, presidente da Provincia.—*Augusto Xavier de Carvalho*, secretario do governo. — *João José da Silva*, coronel commandante das armas interino. — *Alexandre Francisco de Seixas*, ouvidor pela lei. — *Francisco de Sousa Paraiso*, ouvidor pela lei, e presentemente impedido. — *Ignacio de Sousa Gouvêa*, juiz de fóra pela lei. — *Francisco Cyrillo de Mello*. — *Albano Monteiro de Sá e Albuquerque*, vigario da parochia. — *José Antonio Lima*, vigario em Monte-mór. — *O P. Antonio Lourenço de Almeida*. — *José Francisco de Ataide Mello* tenente-coronel. — *Amaro Pereira Gomes*, tenente-coronel graduado commandante do 2.° batalhão de caçadores de milicias. — *Joaquim da Silva Ribeiro*, tenente-coronel graduado e commandante do 3.° batalhão.—*Joaquim José Luiz de Sousa*, 1.° tenente e commandante interino da brigada d'artilheria.— *Francisco Ignacio do Valle*, ajudante de ordens.— *João Soares Neiva*, sargento-mór e ajudante de ordens.— *Claudino Victor de Lima*, tenente do batalhão de caçadores de linha.— *Antonio de Mello Muniz*, alferes do regimento de cavallaria.— *Antonio da Silva Lisboa*. — *João Carneiro da Cunha*, tenente quartel mestre do 2.° batalhão.— *Joaquim Moreira Lima*, capitão do 1.° batalhão de caçadores. — *Manoel Francisco de Oliveira e Mello*, alferes do 1° batalhão de caçadores.—*Gonçalo Severo de Moraes*, tenente do batalhão de caçadores da 1.ª linha.— *Nicoldo Tolentino de Vasconcellos*, ajudante

de cavallaria de milicias. — *Bento Luiz da Gama Maia*, sargento-mór de cavallaria de milicias.— *Manoel de Medeiros Furtado*, tenente de cavallaria de milicias.— *Flaviano José Rabello*, alferes de cavallaria de milicias.— *Francisco José d'Avila Bitancourt*, tenente-coronel commandante do 5.° batalhão de caçadores da 2.ª linha e presentemente impedido.— *Joaquim Baptista Avondano*, capitão do 1.° batalhão de caçadores de milicias.— *Antonio Fernandes da Silva*, capitão commandante interino do 5.° batalhão.— *André Cursino Gomes da Silveira*, capitão commandante da 2.ª companhia do 5.° e presentemente impedido.— *Francisco da Costa Gonçalves*, tenente e commandante da 4.ª companhia do 5.° batalhão.—*João Valentim Peixoto*, alferes e commandante da 1.ª companhia do 5.° batalhão.—*João Alvares da Silveira*, alferes e commandante da 5.ª companhia do 5.° batalhão.— *José Soares de Almeida*, alferes e commandante da 3.ª companhia do 5.° batalhão.— *Antonio Ferreira Guilherme*, tenente da 2.ª companhia do 5.° batalhão.— *João Marinho da Costa*, alferes da 4.ª companhia.— *João Corrêa Feio*, ajudante do 7.° batalhão.— *José Narciso de Carvalho*, major graduado e commandante da 2.ª companhia do 1.° batalhão de milicias. — *Francisco José Palmeira*, capitão da 6.ª companhia do 2.° batalhão.— *João Baptista Rego Cavalcante*, capitão-mór da villa do Pilar. — *Francisco Xavier Monteiro da Franca*, capitão. — *Antonio Vicente Monteiro da Franca.*— *Estevão José Carneiro da Cunha*, coronel.— *João Sabino Monteiro*, capitão de linha.

N. 11.— Illm. e Ex. Sr. — Nas desgraçadas circumstancias em que se acha esta provincia, como será presente a

V. Ex. por muitas noticias, e a vista horrorosa d'uma anarchia, pela demissão do presidente d'ella Filippe Nery Ferreira, como a acta de hoje fará ver a V. Ex., eu me achei na forçosa necessidade de aceitar a vice-presidencia.

Supplico a V. Ex., que levando tudo a presença de S. M. Imperial exponha ao mesmo augusto senhor a minha insufficiencia para tal emprego, molestias que padeço, e me deixam sem forças, e a necessidade em que todos ficamos d'um prompto remedio a tantos males, de que nos vemos cercados, e que ainda podem succeder em quanto não houverem forças que façam respeitar a lei, e as ordens imperiaes.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. Parahyba do Norte, 21 de Julho de 1824. — Illm. e Exm. Sr. João Severiano Maciel da Costa.—*Alexandre Francisco de Seixas Machado.*

Acta da sessão do conselho de 21 de Julho de 1824. Presidencia a mesma. — A's cinco horas da tarde reuniram-se na sala do governo á chamado positivo do Sr. presidente da provincia os Srs. conselheiros o capitão Francisco Xavier Monteiro da Franca, coronel Estevão José Carneiro da Cunha, o capitão João Gomes de Almeida, unicos, que se acharam na cidade, o Sr. commandante das armas, o Sr. coronel do 1.° batalhão de milicias João José da Silva, o Sr. tenente coronel do mesmo batalhão José Francisco de Ataide e Mello, o Sr. tenente-coronel do 2.° batalhão de milicias Amaro Pereira Gomes, o Sr. capitão commandante do batalhão pacificador Francisco Sergio de Oliveira, o Sr. sargento-mór de artilheria Theodoro de Macedo Sudré, e o Sr. primeiro tenente commandante de artilheria Joaquim José Luiz de Sousa; e declarando o Sr. presidente aberta a sessão, disse, que na fórma votada hontem

em conselho, e por elle resolvida, uma vez que se achava presente o Sr. coronel Estevão José Carneiro da Cunha, conselheiro immediato em votos ao Sr. Joaquim Manoel Carneiro da Cunha na eleição feita pelos eleitores de parochias, o conselheiro, em quem o conselho d'hontem julgou existirem o mais possivel as qualidades necessarias para estar á frente da provincia nas actuaes melindrosas circumstancias, a elle entregava a presidencia, da qual desde já desistia, cessando desde este momento de ser responsavel por ella; tendo sómente a pedir aos senhores chefes da força armada, que estão presentes, e ao Sr. commandante das armas da provincia, hajam de proteger o seu embarque contra qualquer insulto popular, que possa haver. Declarou o Sr. conselheiro o coronel Estevão José Carneiro da Cunha, que de maneira nenhuma entrava na vice-presidencia, porque julgava não ser legitima a sua eleição de conselheiro, e porque depois da dita eleição já houvéra uma outra pela camara e homens bons d'esta cidade, na qual outros cidadãos reuniram maioria de votos; e porque emfim sabia estar odiado entre o partido da opposição, e mesmo em Pernambuco: e por mais que o conselho o persuadisse com os argumentos mais convincentes, persistiu affincadamente na sua resolução. A vista das razões ditas votou-se em o Sr. conselheiro Francisco Xavier Monteiro da Franca, e por estar presente declarou, que de maneira nenhuma podia aceitar; pois tambem a sua eleição não consideraram legal, não se considerava em bôa opinião para tratar negocio tão melindroso com o partido da opposição, e sobre tudo achava-se invalido, muito abatido de forças pela sua idade e achaques, que padece, o que tem sido causa de se ter recolhido ao campo á uma vida muito particular e livre de cuidados, para poder conservar os restos de saude. Seguiu-se a votação sobre o Sr.

gociação com as forças em campo contra esta provincia e seu protector Manoel de Carvalho Paes d'Andrade, propôz em conselho os artigos da acta de 10 de Julho, copia n. 1.°, de que foi encarregado, como emissario d'esta cidade da Parahyba o ouvidor interino Francisco de Sousa Paraizo; e convencionando na villa do Conde com o emissario do partido opposto o padre João Barbosa Cordeiro, assistindo á convenção Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, que se esperava para entrar na vice-presidencia, como conselheiro de maioria de votos, accrescentaram o artigo final do pagamento de despezas, como se vê da copia n. 2.°. Recolhendo-se á cidade o ouvidor Paraizo, e sendo preciso ser chamado para dar conta da sua missão, disse apenas, que tudo se havia concluido bem, apesar de difficuldades; e que o autographo da convenção seria trazido pelo conselheiro Joaquim Manoel que n'aquella noite chegaria á cidade. N'essa noite que elle se hospedou em casa do mesmo ouvidor Paraizo, um ajuntamento de soldados com outras pessoas, como dizem, sem violação da policia da terra, nem offensa do mesmo Joaquim Manoel, o fizeram sahir da cidade, comminando-lhe não tornasse a ella, e dando-lhe a entender que o expulsavam, como republicano. Foi d'este successo, que se exaltou em sustos o ouvidor Paraizo, e tratou de embarcar no dia seguinte. Não se tinha ainda visto o autographo da convenção, mas foi levado á Pernambuco, garantido por Manoel de Carvalho, e trazido aos inimigos no seu acampamento, onde celebraram a acta da copia n. 3.°, que nos veiu remettida com o dito autographo. Foi então a primeira vez que o vimos, e respondemos pela acta da copia n. 4.°

Estava-se por este modo em pé de hostilidade de uma e outra parte, acampados os inimigos no lugar da Feira-Velha do districto de Goiana, e as nossas tropas acampa-

das na villa de Alhandra, na Matta-Redonda, e pouca de linha com força maior de ordenanças na villa do Pilar, por serem os lugares, por onde os inimigos tentaram invadir, uma vez que na villa do Pilar, que acharam evacuada, e foram forçados a largar, quando os nossos deram sobre elles; e outra vez na villa d'Alhandra, onde foram rechaçados com muita perda dos seus, sem poder ao menos passar o rio.

Não tem sido tão terrivel esta guerra por combates e mortandade, como por sustos e terrores, que os nossos inimigos inventam, fazendo ameaças do seu acampamento, e sendo ajudados dos seus partidistas, que sempre existiram entre nós, mesmo no coração da cidade; alguns nos empregos publicos, e outros ainda que presos, sempre ameaçando, tendo-se todos animados com a retirada das forças do bloqueio; porém os nossos soldados, a quem não se póde negar a melhor direcção, que até aqui tem tomado este negocio, fizeram soltar as vozes, que voltando do seu acampamento, tomariam por si mesmo vingança de todos os partidistas contrarios, que achassem dentro da cidade, e eram bem conhecidos. Este terror produziu o effeito de sahirem quasi todos da cidade, e da prisão mesmo do quartel, em que estavam, alguns officiaes, que tambem fugiram, e se foram unir ao campo inimigo, de que resultou moderarem-se mais os que não fugiram, e ficar a cidade gozando de tranquillidade.

Chegou então em 2 do corrente por parte de Manoel de Carvalho Paes de Andrade o padre Ignacio de Almeida Fortuna a tratar da convenção principiada, que parecia ter ficado em abandono; e no seu ajuste se gastaram tres dias, concluindo-se no dia 5, pelo modo, que se vê da acta copia n. 5 e 6, e foi n'esse mesmo dia, que chegou á nossa barra do Cabedello o brigue de guerra *Guarani*, comman-

dado pelo 1.° tenente James Nicol, pelo qual tive a certeza do bloqueio em Pernambuco, e recebi officios da côrte.

Os inimigos ou desacoroçoados de marcharem contra nós da posição em que têm estado, ou esperando já serem desamparados das forças de Pernambuco tentaram outros meios, e moveram pelos seus partidistas sublevação em Mamanguape ao norte da provincia, que temos acabado de dispersar, fugindo os amotinadores para a provincia do Rio Grande, aonde agora corre noticia de haver sublevação, a qual me inclino a crer, que não fará progressos. Outros partidistas reunidos em bandos pelo interior maltratam os moradores indefesos, e perturbam os lugares, que não tem reunião de tropas em sua defesa.

Persuadido como estou, de que este impulso tomarão elles, por nos verem desamparados com a retirada do bloqueio, ao ponto, que agora se fôr espalhando por todas as partes a certeza da sua chegada e dos soccorros que temos, espero que animando-se muito os nossos, elles decaiam, e se confundam. O mesmo espero, que aconteça na provincia do Ceará, da qual temos sido ameaçados, principalmente os habitantes do interior visinho áquella provincia.

Uma grande difficuldade, em que me vejo, é a multidão de presos, que têm enchido as cadêas. Para os processar não ha um só ministro de letras, como já tenho exposto a V. Ex., e para os soltar alguns, ainda que pareçam menos culpados, encontra-se um clamor do povo e tropa, principalmente d'aquellas pessoas, que os prenderam, reclamando pelas suas prisões, e ameaçando de os matar, se os virem soltos, pela reincidencia e obstinação de que desconfiam, e têm razão de desconfiar. Com effeito muitos se têm visto, que ainda presos não deixam de ameaçar, officiaes mesmo de infame educação, que abusando da prisão mais decente, que se lhes dava, têm fugido, unindo-se segunda vez aos

inimigos. Entretanto que estes presos se conservam, soffre a provincia despeza em sustental-os, que não é pequena, e vai augmentando com o numero dos que estão sempre a cahir nos casos de serem presos. Se em virtude da convenção ajustada não se puder effectuar a soltura de muitos, sem perturbação da tranquillidade publica, ou se não houver emenda de conducta, que nos desobrigue de tantas prisões, procurarei o commandante do bloqueio para tomar a providencia de os fazer transportar.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Parahyba, 12 de Agosto de 1824.—Illm. Exm. Sr. João Severiano Maciel da Costa, ministro, conselheiro e secretario d'Estado dos negocios do Imperio. *Alexandre Francisco de Seixas Machado.*

N. 1—*Acta da sessão do dia* 10 *de Junho de* 1824.—Presidencia a mesma.—A' hora aprazada reuniram-se os Srs. conselheiros, é lida e approvada a acta, declarou o Sr. presiente aberta a sessão. Propôz elle, que depois, que tem-se feito publica a sua resolução de entregar a presidencia da provincia ao conselheiro de mais votos na fórma da lei, resolução, que unicamente teve por causa a persuadir-se, que com esta medida mais facilmente se conseguiria a união e conciliação dos brasileiros parahybanos, que S. M. o Imperador tanto recommenda, para fazerem a defesa contra o inimigo commum, que consta, prepara-se contra o Brasil, vê, e tem até outras provas de começar a faltar-se com o respeito, que é devido á dignidade do seu cargo; e assim consulta, se será conveniente retirar-se á fortaleza do Cabedello, para de lá expedir as ordens e fazer a entrega da presidencia com a dignidade, que cumpre. O conselho depois de longa discussão, votou unanimemente pela negativa. Não occorrendo alguma medida publica na crise

actual, e sendo chegada a hora levantou o Sr. presidente a sessão.—Presidente *Ferreira.—Estevão José Carneiro da Cunha.— Francisco Xavier Monteiro da Franca.— Alexandre Francisco de Seixas Machado.— Jeronymo José Rodrigues Chaves.— João Gomes de Almeida*— Está conforme. No impedimento do secretario do governo o official-maior. *Antonio Joaquim Ferreira Marques.*

N. 2—*Convenção.*—Tendo-se reunido no dia quinze de Julho de mil oito centos e vinte e quatro na Villa Nova do Conde da provincia da Parahyba do norte os commissarios abaixo assignados, o Dr. Francisco de Sousa Paraizo, por parte do governo residente na cidade, e o padre João Barbosa Cordeiro por parte do governo temporario estacionado na Feira Velha, e o mediador, ou negociador o tenente secretario do regimento da artilheria de Pernambuco Basilio Quaresma Torreão, por parte do governo d'aquella provincia, tendo-se debatido sobre os pontos, ou artigos de pacificação contidos nos titulos que os autorisaram, combinaram depois que o Sr. presidente da cidade entregaria o governo da provincia ao conselheiro que em um e outro governo reuniu maior numero de votos, o Sr. Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, sendo garantida e protegida pela provincia a retirada d'aquelle Sr. presidente e de sua familia no brigue de guerra *Rio da Prata,* ficando os cofres recolhidos ao erario, e não levando comsigo armamento ou outra qualquer cousa pertencente á fazenda publica; e sendo da mesma fórma garantida a retirada de todas as pessoas que se julgarem compromettidas, e que quizerem sahir da provincia; entrando n'este numero os officiaes aos quaes a provincia deverá precisamente soccorrel-os, como as leis mandam em taes casos, devendo sahir especialmente soccorrido igualmente o 1.° tenente Joaquim José Luiz, até mes-

mo para segurança da sua pessoa, podendo ser sua viagem no mesmo brigue. Que será livre e franca a sahida do mencionado brigue *Rio da Prata*, e por isso não soffrerá qualquer visita ou revista alguma, e por qualquer principio no mar por embarcação do Recife, para o que o Sr. presidente do Recife mandará logo que este assignado seja, retirar e recolher ao porto d'aquella provincia uma embarcação que appareceu na frente da barra d'esta, em attitude de bloqueio. Que desistirão desde já as duas forças da luta em que se acham ; e que logo que o mencionado conselheiro tiver entrado na presidencia da provincia, com seu aviso se retirarão todas as tropas de um e outro partido aos seus respectivos quarteis, e as ordenanças e mais pessoas ás suas casas pacificamente, cada um no posto ou emprego que anteriormente tinha, sendo esquecidos todos os erros de opinião, e não restando escrupulos de serem incommodados.

Que serão soltos depois da posse do mencionado conselheiro todos os presos de parte a parte, e todas as pessoas retidas em prisão por este motivo ; porém com a prudencia precisa para evitar desordens e reacções sempre temiveis. Que o Sr. presidente de Pernambuco assignaria de seu proprio punho esta convenção para maior validade d'ella e garantia. Que o conselheiro mencionado levaria em conta, pelo thesouro publico da provincia, as despesas feitas pelo governo temporario com dinheiros tomados á provincia de Pernambuco ; cofres das villas e as despezas de que se apresentarem titulos legaes para se fazerem, e para que tivesse esta convenção validade assignaram todos e tambem o mencionado conselheiro ; para segurança do que por esta se compromette a cumprir depois da sua posse; e passou-se dois do mesmo theor.—*João Barbosa Cordeiro—Francisco de Sousa Paraizo.—Basilio Quaresma Torreão.—Joaquim*

Manoel Carneiro da Cunha.—Como garante da convenção, *Manoel de Carvalho Paes de Andrade*, Presidente. Está conforme, no impedimento do secretario o official maior *Antonio Joaquim Ferreira Marques.*

N. 3. — *Acta de conselho extraordinario.* — Aos vinte e tres de Julho de mil oitocentos e vinte e quatro n'este acampamento de Feira Velha, onde se achava estacionado o governo temporario da provincia da Parahyba do Norte com toda a força auxiliadora, que o sustenta, para o restabelecimento da liberdade, união e força da mesma provincia, appareceu Francisco José Meira, como enviado do governo da capital, com uma nova proposta de acommodação, constante d'uma acta de conselho militar convocado pelo presidente, e dois conselheiros em vinte do corrente, em que assignaram oito officiaes (dois dos quaes já tinham sido de differente opinião em officios de 7 e 9 do mesmo mez dirigidos ao commandante da força d'este acampamento, em que fallando, como orgãos da força armada da parte contraria, pediam a Joaquim Manoel Carneiro da Cunha para presidente temporario da provincia) ; e combinando-se o officio de quinze do mesmo mez, que a camara da capital dirigiu ao sobredito commandante sobre o mesmo objecto, e mais a capitulação feita em consequencia dos referidos officios, decidiu-se em pleno conselho militar, para isso convocado pelo Exm. presidente temporario o seguinte : que vista a má fé, com que da parte contraria se tem pactuado desde o principio d'esta accommodação, já violando-se a immunidade, de que deveriam gozar os enviados, já mudando-se indiscretamente de opinião depois de tantos protestos e fianças, e já finalmente violentando-se a sahir vergonhosamente aquelle mesmo, que denominavam Iris da paz, e unico capaz de restabele-

cer a tranquillidade da provincia, pela confiança publica que n'ella tem; e tudo isto á despeito da convenção já feita, e garantida pelo Exm. presidente de Pernambuco; não queriam outra qualquer accommodação, que não fosse a conteúda na mencionada convenção, que o contrario seria considerado, como resultado d'uma facção absolutamente criminosa, e como tal digna de todo o desprezo; que, visto as autoridades não poderem conter tantas infracções do direito da guerra, menos poderiam garantir outra qualquer accommodação, que de novo houvesse de fazer-se; que finalmente se concederia o prazo de cinco dias peremptorios contados da data d'esta para melhor considerarem, e cathegoricamente responderem, conforme os artigos da sobredita convenção sem discrepancia alguma, uma vez que ella é vantajosa e até honrosa á parte contraria, pelo desejo de se conseguir a paz e união d'esta provincia com aquella. Pelo que todos votaram, e unanimemente concordaram em sustentar o que acima fica expendido: e para constar fiz este termo em que todos assignaram. Eu *João Barbosa Cordeiro*, secretario interino o escrevi.—*Albuquerque*, presidente. — *Maranhão Junior*, conselheiro. — *Silva*, conselheiro. — *Sá*, conselheiro. — *Bezerra*, conselheiro. — *Antonio Machado Freire*, major e commandante da força. — *Manoel Antonio Henriques Tota*, major de cavallaria com exercicio de major de brigada. — *José da Costa Machado*, tenente-coronel do 6.° batalhão miliciano. — *José Gomes de Faria*, tenente-coronel e commandante do 7.° batalhão de milicias. — *João de Albuquerque Maranhão*, capitão-mór da cidade. — *José Gomes do Rego Cazumbá*, capitão commandante interino do batalhão de linha.— *João de Mello Moniz*, capitão de caçadores de linha da Parahyba e commandante do 2.° batalhão de milicias.— *Francisco Antonio Pereira dos Santos Doido*, capitão de cavallaria

e commandante do 3.° batalhão de milicias. — *Christovão Vieira de Mello Pessoa*, capitão da guerrilha denominada marôtos.— *Francisco Xavier de Albuquerque*, capitão da 1.ª companhia do 2.° batalhão de milicias.—*Manoel Thomé de Mello*, capitão e commandante da guerrilha de Cangaú. — *Luiz de Souto Cavalcante*, capitão da 4.ª companhia do 2.° batalhão de milicias.—*João de França Camara*, capitão da 2.ª companhia do 2.° batalhão de milicias. — *Antonio Pinto de Carvalho*, capitão da 3.ª companhia do 2.° batalhão de milicias. — *João Martins Torres Brasil*, capitão da 5.ª companhia do mesmo. — *José de Gouvêa Sousa*, capitão da 6.ª companhia do mesmo. — *Antonio Pereira de Araujo*, capitão do 7.° aggregado ao mesmo.— *Nicoldo Martins Pereira*, 1.° tenente e commandante das baterias.— *João Antonio Villa Secca*, 2.° tenente. — *Luiz Estanisldo Rodrigues Chaves*. 2.° tenente.—*Damião Coelho de Lemos*, tenente da 4.ª companhia do batalhão de caçadores miliciano. — *Francisco Felix Pitomba*, ajudante do 2.° de milicias. — *José Alves Pereira*, tenente commandante da 2.ª companhia do 3.° batalhão miliciano. — *Theotonio José de Oliveira*, tenente commandante da 1.ª companhia do 3.° batalhão miliciano.—*José Tavares d'Oliveira Maciel*, ajudante da provincia do Ceará.— *Leandro Cesar Paes Barreto*, tenente da 2.ª companhia do 2.° batalhão miliciano.— *João Francisco Sampaio*, tenente da 2.ª companhia.—*Luiz Carlos Pereira Junior*, tenente da guerrilha marôtos. — *José Jeronymo de Albuquerque Burburema*, tenente quartel mestre do 2.° batalhão.— *Francisco José dos Passos*, ajudante do primeiro de caçadores. — *Diogo Soares de Albuquerque Junior*, alferes do 1.° batalhão de caçadores de linha.— *Antonio Alves de Paiva*, alferes de caçadores de linha da provincia da Parahyba. — *Francisco Ferreira de Alcantara*, alferes do batalhão 1.°

de caçadores. — *José Candido de Mello Moniz*, alferes de caçadores de linha da Parahyba. — *Francisco Machado Freire*, tenente do 2.° batalhão de caçadores de linha. — *Felix Gomes Coimbra*, alferes do 1.° batalhão de caçadores de linha — *Paulino Augusto da Silva Freire*, ajudante de Campo. — *Theodoro Machado Freire*, ajudante de Campo. — *Alexandre de Moura Rolim*, alferes do 2.° batalhão de milicias.— *Manoel Soares Nogueira de Moraes*, alferes do 1.° batalhão de caçadores de milicias da Parahyba. — *Marcos de Mello Muniz*, alferes do 2.° batalhão de milicias.— *Virissimo d'Avila Lins*, alferes do 2.° batalhão de milicias.—*Francisco Gomes de Araujo*, alferes de guerrilhas de Marôtos. — *Antonio Calisto Soares de Almeida*, alferes da 4.ª companhia do 4.° esquadrão.— *Manoel José Peixoto Guimarães*, cirurgião-mór do 2.° batalhão.— *Antonio José Pereira de Moraes Campello*, alferes de guerrilhas de Marôtos. — *Antonio José de Brito*, alferes da 1.ª companhia do 3.° batalhão de milicias. — *Antonio Sebastião de Araujo*, alferes do 2.° batalhão de milicias. — *João Carneiro de Mesquita Camara*, alferes do 2.° batalhão de milicias.— *Joaquim Ribeiro de Mello*, alferes de ordenanças. — *Manoel Joaquim Pereira Jacome*, alferes commandante interino da setima meia brigada. —*Targine Soares Callassa*, alferes do 2.° batalhão de milicias.— *José Carlos d'Oliveira*, alferes de cavallaria. — *Bento Manoel Carlos*, alferes do 2.° batalhão de milicias. — *Sabino Antonio da Silva Coutinho*, cirurgião-mór do 6.° batalhão.— *Antonio d'Albuquerque Mello Montenegro*, tenente-coronel commandante do 16.° batalhão. — *Francisco Xavier da Silva*, major graduado do 16.° batalhão. — *Serafim Custodio Lima*, capitão da 1.ª companhia do 16.° batalhão. — *Fernando Guedes da Silva Cesar*, capitão da 4.ª companhia do 16.° batalhão.— *Francisco d'Albuquerque Monte-*

negro Rusga, capitão da 6.ª companhia do 16.º batalhão.— *José Patricio Pereira Leite*, alferes da 1.ª companhia do 16.º batalhão.—*Antonio José de Sousa*, alferes da 5.ª companhia do 16.º batalhão. — *Francisco Xavier Guedes Alcanforado*, alferes de guerrilhas. Está conforme, *João Barbosa Cordeiro*, secretario interino. Está conforme. No impedimento do secretario do governo. O official-maior, *Antonio Joaquim Ferreira Marques*.

N. 4—*Acta da sessão do dia vinte e seis de Julho de mil oitocentos e vinte e quatro*.—Vice-presidencia a mesma.— A's onze horas da manhã reuniram-se na sala do governo á chamado positivo do Sr. vice-presidente da provincia os senhores conselheiros o coronel Estevão José Carneiro da Cunha, e capitão Francisco Xavier Monteiro da Franca, unicos que se acharam na cidade, o Sr. commandante das armas, o Sr. coronel commandante do primeiro batalhão de milicias João José da Silva, o Sr. tenente-coronel do mesmo batalhão José Francisco de Athayde e Mello, o Sr. tenente-coronel commandante do segundo batalhão de milicias Amaro Pereira Gomes, o Sr. sargento-mór de artilheria Theodoro de Macedo Sudré, o Sr. capitão commandante do batalhão pacificador Francisco Sergio de Oliveira, e apresentando-se a acta do campo de Feira Velha, em que se deliberára aceitar a convenção d'esta cidade, ajustada pelo emissario do dito campo, e já garantida pelo governo de Pernambuco, na qual entre outros artigos se continha ficar de vice-presidente n'esta cidade o Sr. conselheiro Joaquim Manoel Carneiro da Cunha; accrescentando-se agora na referida acta, não ser admissivel a esse respeito, outra modificação, e increpando-se de má fé as autoridades d'esta cidade pelo successo do tiro dado na Villa do Conde á noite, que ainda se não sabe por quem, nem se foi contra

o negociador Basilio Quaresma Torreão, ou contra o padre Braz de Mello Muniz, estando ambos juntos, e ficando ambos salvos; assim como pelo outro successo do tumulto que n'esta cidade se formou em outra noite por pessoas encobertas, que conduziram ao dito Sr. conselheiro Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, para fóra da cidade, sem lesão da sua pessoa, por se ter espalhado a noticia, que tomava posse da vice-presidencia: Votou-se unanimemente que em refutação a taes suspeitas, tinham por testemunhas a todo o povo da Parahyba, e a todos os homens de qualquer parte, que de sangue frio quizerem examinar o caso; e tinham mais por prova evidente da boa fé achar-se assim mesmo logo cumprido o principal artigo da convenção, que foi a demissão do presidente Filippe Nery Ferreira, que immediatamente embarcou, e ha tres dias sahiu pela barra d'esta cidade; sacrificio, que elle fez por bem da paz com toda responsabilidade a S. M. Imperial Constitucional, e sacrificio que esteve da parte das autoridades poder fazer, procurando por todos os meios que foram possiveis acalmar o povo e tropa, que primeiro se oppunham a essa demissão: Votou-se mais com a mesma unanimidade, que ainda hoje se aceitaria por vice-presidente o Sr. conselheiro Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, pelo principio enunciado da sua maioria de votos, se não houvesse perigo em vir elle a esta cidade depois d'aquelle tumulto, que elle mesmo em sua honra confessará ser popular, e não protegido por autoridades; e se tambem a estas autoridades fosse possivel sem effusão de sangue, e sem dissolução da ordem social oppôr-se de frente á opinião publica, que cada vez se tem desenvolvido mais em não admittir aquelle vice-presidente: A vista do que votou-se finalmente com a mesma unanimidade, que se deviam cumprir todos os mais artigos da convenção, excepto o ultimo de se levar em conta

pelo Sr. conselheiro Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, as despezas feitas pelo partido da opposição, pois que é só a elle que compete a execução d'esse artigo, que não foi proposto, nem approvado pelo governo da cidade; e mudado o outro artigo em ficar na vice-presidencia o Sr. conselheiro Alexandre Francisco de Seixas Machado, que a tomou pela acta de vinte e um do corrente, e tem sido já aceito pela tropa e povo; poupando-se assim a mesma tropa e povo a effusão de sangue, o qual sem remedio se havia derramar, se tropas encorporadas fóra do territorio parahybano, e por isso estranhas ao paiz, e inimigas da patria marcharem a invadil-a para forçar á maioria do seu povo, que criado no systema monarchico, e tendo proclamado ha pouco o monarchico constitucional do Imperio do Brasil, ainda aterrado dos infaustos successos do democratico de mil oito centos e dezesete, em que se envolveu por seguimento a provincia de Pernambuco, agora se tem exaltado em reprovação aos principios da proclamação e manifesto impressos assignados pelo excellentissimo presidente de Pernambuco, por estarem persuadidos, que são democraticos; sendo certo que nenhum povo tem o direito de forçar a outro para seguir o systema de governo que este não quizer abraçar. Declaro que esteve presente o Sr. tenente-coronel ajudante d'ordens Francisco Ignacio do Valle. Assignaram todos. — *Antonio Joaquim Ferreira Marques*, official-maior da secretaria o escrevi no impedimento do secretario.— Vice-presidente, *Seixas*.— *Estevão José Carneiro da Cunha*.— *Francisco Xavier Monteiro da Franca*.— *Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros*.— *João José da Silva*.— *Francisco Ignacio do Valle*.—*José Francisco de Athaide e Mello*.— *Amaro Pereira Gomes*.— *Theodoro de Macedo Sudré*.—*Francisco Sergio d'Oliveira*. Está conforme, *Antonio Joaquim Ferreira Marques*.

N. 5.—*Acta da sessão do dia seis d'Agosto de mil oitocentos e vinte e quatro.*—Vice-presidencia a mesma.—A's onze horas da manhã reuniram-se na sala do governo á chamado positivo do Sr. vice-presidente da provincia os Srs. conselheiros o coronel Estevão José Carneiro da Cunha, o capitão Francisco Xavier Monteiro da Franca, unicos, que se acharam na cidade, o Sr. commandante das armas, o Sr. coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores de milicias João José da Silva, o Sr. tenente-coronel commandante do segundo batalhão de caçadores de milicias Amaro Pereira Gomes, o Sr. sargento-mór ajudante d'ordens João Soares Neiva, o Sr. sargento-mór de artilheria Theodoro de Macedo Sudré, o Sr. capitão commandante do batalhão pacificador Francisco Sergio de Oliveira, o Sr. escrivão deputado interino Francisco Xavier de Abreu, e o Sr. procurador da fazenda publica Francisco Cyrillo de Mello; e estando presente o Sr. padre Ignacio de Almeida Fortuna, nomeado negociador pelo Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, conforme o seu diploma registrado á folhas cento e quarenta e seis verso do livro de Termo, foi proposto, que era preciso para tranquillidade dos povos, e bem de ambas as provincias, e poupar-se a effusão de sangue, convinha muito ultimar-se a negociação principiada, e que consta dos artigos exarados na acta de quatorze de Julho, a saber: 1.° desistirem as duas provincias da luta, em que desgraçadamente entraram, e estão; recolhendo-se as respectivas tropas cada uma aos seus respectivos quarteis, e as ordenanças ás suas casas pacificamente, cada um no posto, que occupára anteriormente; sendo esquecidos todos os erros de opinião: o qual precisando de maior explicação para sua intelligencia e boa execução, votou-se unanimemente, que aos officiaes, officiaes imperiaes e soldados das tropas da Parahyba de pri-

meira e segunda linha, e de Pernambuco, ser-lhes-ha livre recolherem-se ás suas casas ; e os que se recolherem a esta praça da Parahyba, o governo os empregará em qualquer serviço, em que não compromettam as suas pessoas, ou a tranquillidade publica : para se deliberarem a passar-se, ou recolher-se ás suas praças, ter o praso de trinta dias : que os soldos se contem desde o dia, em que qualquer militar se apresentar ás autoridades constituidas da cidade : que esta mesma providencia se entende tambem com os militares de Pernambuco, que estiverem em serviço n'esta provincia da Parahyba ; assim como se deve entender com os empregados civis, que tiverem desamparado seus empregos ; e d'este modo votaram na mesma unanimidade uma amnistia a bem da tranquillidade e socego publico, que se fará cumprir por todos os meios, que estão em alcance dos governos d'ambas as provincias , confiando-se na constitucionalidade de S. M. Imperial, que assim mesmo approvará. Sobre o segundo da entrega da presidencia ao conselheiro de maior numero de votos, o qual já se acha em parte cumprido pela demissão do presidente Filippe Nery Ferreira pela acta de vinte e um de Julho, votou-se unanimemente, que para supprir a vice-presidencia com toda a legalidade, se procedesse a uma eleição completa pelos eleitores de toda a provincia, os quaes devem fazer a reunião de cada um collegio no seu respectivo districto em vinte e quatro do corrente, e em oito de Setembro se deve fazer a eleição final n'esta cidade ; expedindo-se por este governo sem perda de tempo as ordens necessarias para assim se cumprir nos dias declarados : que os eleitores, que não poderem comparecer no collegio eleitoral de seu districto, mandem a elle o seu voto em carta fechada : que não possam ser eleitos para conselheiros na eleição, que se vai a fazer, os que têm servido de presidente, conselheiro,

secretario de eleição popular, e os que arrastaram tropas para o partido do Brejo. Sobre o terceiro e quarto nada se votou, por estarem já cumpridos. Sobre o quinto votou-se na mesma unanimidade, que para evitar desordens e reacções, os presos não se voltassem em tumulto, mas sim no espaço de trinta dias, o que se entende com aquellas pessoas sómente, que têm sido presas na presente luta, em que nos temos achado. Finalmente para ficar, em toda a paz as duas provincias de Pernambuco e Parahyba, a qual paz não póde ser quebrantada, votou-se unanimemente, que as tropas de uma, e outra se recolham dos pontos, em que estão, para o interior, aonde quizer cada um dos dois governos, não apresentando uma contra a outra attitude hostil; não se entendendo por attitude hostil qualquer cumprimento, que na provincia da Parahyba se dér ás ordens de S. M. Imperial Constitucional, a quem esta provincia obedece: que as duas provincias ficam na estreita e rigorosa obrigação, de nunca já mais uma proteger os sublevados de outra contra sua mesma provincia: Vindo á discussão o artigo addiccionado pelo ouvidor Paraizo assignado pelo Sr. conselheiro Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, e pelo commissario da Feira Velha, e garantido pelo Exm. Sr. presidente de Pernambuco, sem ter sido approvado, nem visto por este governo, de se levar em conta as despezas feitas pela parte dos do Brejo d'Arêa, votou-se unanimemente, que seriam pagos os dinheiros tirados dos cofres das villas d'esta provincia da Parahyba, se S. M. Imperial Constitucional, a quem se supplica essa faculdade, assim o mandar; não sendo entretanto inquietados por esse dinheiro os que o tiraram; não ficando a provincia da Parahyba obrigada a indemnisação de qualquer outra despeza. A vista do que o Sr. vice-presidente assim resolveu, e todos protestaram cumprir e guardar como

fica votado, resolvido e contratado, deliberando-se por fim, que seja tambem garantido pelo Exm. Sr. presidente de Pernambuco, podendo porém ter execução a dispersão das tropas, como acima se declarou, no dia seguinte ao em que se trocar o presente tratado, ou antes d'isso, se alguma das duas partes quizer retirar as suas respectivas tropas. Assignaram todos.— *Antonio Joaquim Ferreira Marques*, official-maior da secretaria o escrevi no impedimento do secretario do governo. — Vice-presidente da provincia, *Seixas.*— *Estevão José Carneiro da Cunha.* — *Francisco Xavier Monteiro da Franca.*— *Trajano Antonio Gonzaga de Medeiros.* — *João José da Silva.* — *Amaro Pereira Gomes.* — *João Soares Neiva.* — *Theodoro de Macedo Sudré.*— *Francisco Sergio d'Oliveira.*—*Francisco Xavier de Abreu.*— *Francisco Cyrillo de Mello.*— *Ignacio de Almeida Fortuna*, negociador pelo presidente de Pernambuco. Está conforme, *Antonio Joaquim Ferreira Marques.*

N. 6.—*Acta da sessão do dia sete de Agosto de mil oitocentos vinte e quatro.*— Vice-presidencia a mesma. — A's dez horas da manhã, reuniram-se na sala do governo á chamado positivo do Srs. conselheiros o coronel Estevão José Carneiro da Cunha, o capitão Francisco Xavier Monteiro da Franca, unicos que se acharam na cidade, e em sua presença propôz o Sr. vice-presidente, que tendo-se hontem pelas cinco horas da tarde acabado de concluir o ajuste de paz e conciliação, com a provincia de Pernambuco, depois das idêas agitadas em discussões, que levaram o tempo de tres dias, faltava ainda deixar em memoria os motivos que urgiram a fazer aquelle ajuste; e voltou-se unanimemente, e o Sr. vice-presidente approvou, que vistas as circumstancias d'esta provincia da Parahyba, com o cofre das suas finanças exhaustos pelas extraordinarias despezas de susten-

tar tropas nas fronteiras contra inimigos postados em frente, fazendo-as marchar a outros pontos de ataques, armar, e municiar á muitas ordenanças e povo contra os partidos internos, sustentar presos e empregados; continuando além d'isto a fome por falta de farinhas, e o bem fundado receio da sua continuação maior pelos braços lavradores andarem em armas, e fóra dos seus domicilios: tendo por outra parte em vista a provincia de Pernambuco maior e mais poderosa em recursos com tropas nas fronteiras, protegendo os insurgentes da Parahyba, e tentando por diversos pontos invadil-a; e sendo pelo norte ameaçada de invasão no interior por aquelles habitantes do Ceará que se uniram ao systema de Pernambuco; achando-se por tanto esta provincia da Parahyba no momento da convenção entregue aos seus recursos internos, e não perdendo de vista a necessaria união do povo para resistir á invasão externa de europêos, poupar ao futuro por massacres, e acalmar animos irritados a fim de os metter prudentemente na boa ordem; tiveram motivos urgentes e ponderosos para se concluir a convenção em boa fé publica principiada pelo Exm. presidente Filippe Nery Ferreira, e agora ajustada, ampliada e concluida com o enviado da provincia de Pernambuco o padre Ignacio de Almeida Fortuna, pelo modo, e maneira que se exarou na acta de hontem. Assignaram. — *Antonio Joaquim Ferreira Marques*, official-maior o escrevi no impedimento do secretario do governo. —Vice-presidente da provincia, *Seixas.—Francisco Xavier. Monteiro da Franca.— Estevão José Carneiro da Cunha.* Está conforme, *Antonio Joaquim Ferreira Marques.*

——

N. 16.—Illm. Exm. Sr.— Depois do meu officio de 18 de Agosto passado numero 14, em que expuz o estado politico e

militar d'esta provincia com guerra novamente aberta nas fronteiras do Norte pela provincia visinha do Rio Grande, levo agora a respeitavel presença de V. Ex. o que até hoje tem occorrido.

Passando sempre pelos incommodos e despezas de se fazer reunião e marcha de tropas para as ditas fronteiras do Norte, sem comtudo desguarnecer as do Sul, e outros pontos do centro tivemos de conseguir, que talvez com o respeito e desengano mostrado pelos soldados parahybanos, os perturbadores do Norte sem chegar á combate se desalentaram; e o presidente da provincia, que n'aquelle procedimento nos pareceu coacto, e dirigido sómente por um conselho refractario, deu provas bastantes de querer a conciliação, franqueando a communicação e estradas, que estavam impedidas, e revocando as tropas para o interior da sua provincia com os avisos em tal caso necessarios.

Não descançando de todo por este lado com a noticia, que ainda corre de partidos insurgentes dentro do mesmo Rio Grande, nem pelo centro com as partes, que recebo dos bandos facinorosos, que o infestam e obrigam a ter tropas de ordenanças em armas por alguns diversos pontos; foi preciso formar a expedição que agora marcha para fóra da provincia a operar contra os pertinazes rebeldes de Pernambuco, á requisição do brigadeiro-general Francisco de Lima e Silva, que vem marchando pelo Sul até tomar posições no sitio dos Afogados, suburbio do Recife, e recommenda a cooperação da nossa parte até tomal-as na cidade de Olinda. E' porém o primeiro objecto da nossa expedição occupar a villa de Goiana.

Consta que esta villa succumbe á um partido furioso, que a domina, mas tambem ha noticia de bons habitantes, que o detestam e suspiram por soccorro, dos quaes alguns, ainda em atropamento de pessoas do campo, têm vindo

reunir-se ao corpo das nossas tropas, que marcha da villa do Pilar.

Esta expedição sendo muito animada pela coragem e boa disposição, em que estão as tropas para avançar, tem sido comtudo a mais custosa pela difficuldade de meios para ir fazendo os fornecimentos necessarios fóra da provincia, e pelo estado em que se acha o seu cofre já exhausto, como participei a V. Ex. no meu supracitado officio numero 14.

Recorri ao meio d'um emprestimo pedido a alguns particulares, que tendo chegado a sete contos e tresentos mil reis deu-se principio a marcha expedicionaria, animada, e instruida da proclamação e ordens das copias numeros 1.° e 2.°, mas ella até hoje não tem passado da villa de Alhandra, aonde se deve engrossar e intelligenciar-se, já com a força que desce da villa do Pilar, já com os bons partidarios á seu favor da mesma villa de Goiana.

Com isto vê V. Ex. que não recebeu esta provincia até o presente soccorros externos nem de tropas de terra, nem de marinha, a excepção da assistencia, que tem feito o brigue *Guarani* n'este porto, aonde tem sido pagas as depezas de um mez de soldo, e outros fornecimentos de que tem precisado ; sendo hoje que se recebe a quantia de seis contos de reis em dinheiro da somma, que V. Ex. na portaria de 7 de Julho do corrente annunciou vir á cargo do commandante da divisão naval do bloqueio para soccorro d'esta provincia e da das Alagôas.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. Parahyba do Norte, 11 de Setembro de 1824, o 3.° da independencia e do Imperio.— Illm. e Exm. Sr. João Severiano Maciel da Costa, ministro, conselheiro, e secretario de Estado dos negocios do Imperio. *Alexandre Francisco de Seixas Machado.*

N. 1—*Proclamação.* — Parahybanos.O exercito defensor da integridade do Imperio ao sul de Pernambuco vos convida;o seu denodado general vos chama;e as ordens do Imperador vos determinam. Emquanto não haviam as ordens imperiaes, observamos religiosamente o systema de não penetrar territorio alheio. Mas, de que nos tem prestado a boa fé, que guardamos! Não vimos ha pouco, que as seducções pernambucanas fizeram marchar contra nós inimigos do Norte? Não vimos ainda os seus tramas ameaçadores continuarem ao Sul? Alli se acoutam sempre os nossos mais freneticos inimigos. D'alli se injuriam as autoridades e povo da nossa provincia com a comica representação de um banido governo, que intitulam temporario. Alli se formam bandos de facinorosos, que infestam o centro, devastam fazendas, e assassinam inermes moradores. O despota mesmo, com quem o apuro das nossas circumstancias nos o obrigou a tratar, exigindo que se cumpram condições inexequiveis, já pelo tempo, já pelo facto; só conveiu e de máo grado, em retirar a sua tropa para se defender com ella em outros pontos atacados. Como deve ser olhado, quem não accommette, porque não póde? Quem indespensavelmente carece de subverter a nossa existencia politica, para poder conservar-se? Eis o inimigo, que não é possivel disfarçar. Parahybanos! Mandam as ordens imperiaes agora recebidas; exige a nossa conservação; insta com urgencia a tranquillidade da patria, a integridade do Imperio, e o bem dos nossos visinhos!!! Transcendei os limites do vosso territorio generosos guerreiros. Temos em frente a villa de Goiana. Os seus bons habitantes vos chamam á braços abertos; e as pontes do Recife esperam talvez a vossa cooperação. Eia! marchai, abençoados já pela patria, que tendes salvado; e recebei as benções dos povos, que haveis de salvar. A marcha, que seguis, é a

marcha da gloria. Levai o resgate a tantas familias innocentes, que gemem na oppressão; aos amigos a liberdade, e a paz; aos malvados o desengano; a justa pena aos crimes, que se têm perpetrado. Com a vossa presença, a presença terrivel do valor e da honra, desapparecerão essas infames sombras de fumo, que ainda tentam eclipsar o esplendor do Imperio. Succumbirão por uma vez aos golpes dos vossos braços esses monstros da perfidia, ruina de uma patria bemfazeja, e surdos aos seus clamores; estragadores da incauta mocidade e corruptores de toda moral. O Deus dos exercitos vai pôr a corôa aos nossos trabalhos. Viva a religião e constituição do Imperio, que juramos.— Viva o Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brasil.— Vivam os brasileiros fieis aos seus juramentos.— Palacio do governo da Parahyba do Norte, 6 de Setembro de 1824, o terceiro da Independencia e do Imperio.—*Alexandre Francisco de Seixas Machado*, vice-presidente da provincia.— Está conforme. No impedimento do secretario, o official-maior da secretaria, *Antonio Joaquim Ferreira Marques.*

N. 2—Illm. Exm. Sr.— Por participação do Illm. governador das armas sei que V. Ex. está expedido para entrar no commando da brigada expedicionaria, que d'ordem do ministerio,e á requisição do Exm.general, que marcha pelo Sul de Pernambuco, deve ir occupar a villa de Goiana, cujos probos e honrados habitantes ha muito, que clamam pelos auxilios d'esta provincia contra a facção que os tyrannisa. Sei tambem, que V. Ex. não ha de demorar um momento esta importante e gloriosa commissão, que certo fará honra ás tropas parahybanas, e sellará o valoroso patriotismo, que caracterisa a V. Ex. Não dou instrucções á V. Ex. sobre a sua marcha, ou já, por não ser da minha

competencia, ou já, porque devo fiar de seus abalizados conhecimentos militares, que procederá prudentemente, e conforme aos altos fins, a que se destina. Lembro sómente a V. Ex., que, constando haver no ponto de Petimbú uma reunião de forças fortificadas, que obedece á facção de Pernambuco, V. Ex. na villa d'Alhandra a vista das circumstancias das informações deliberará, se convem desfazel-a antes de continuar a sua marcha para Goiana, e deixar aquelle ponto occupado por tropas nossas, o que não deixará de interessar para maior commodidade dos transportes de forragens; ou seguir aquella marcha, deixando na dita villa da Alhandra guarnição forte, que possa repellir qualquer tentativa da predita força, ou contra esta provincia, ou mesmo sobre a retaguarda da marcha de V. Ex. para Goiana; deixando ao prudente arbitrio de V. Ex. obrar a este respeito, como lhe parecer mais conveniente. Logo que V. Ex. se approximar da villa de Goiana, fará enviar ao Illm. senado da camara o officio incluso, em que lhe protesto, que a força do commando de V. Ex., que vai occupar aquella villa, tem por principal objecto auxiliar as intenções legaes do mesmo senado, e os bons desejos dos honrados habitantes de Goiana e seu termo, em quanto cooperarem para o restabelecimento da ordem, e para o respeito devido ás leis, e ao supremo chefe da nação brasileira. Logo que V. Ex. tiver occupado a sobredita villa, e a tiver convenientemente guarnecida, procurará maneiras de intelligenciar-se com o Exm. general Francisco de Lima e Silva, commandante da brigada expedicionaria, que marcha pelo sul de Pernambuco, e igualmente com o Exm. legitimo presidente do governo d'aquella provincia, que segue a mesma marcha, para o caso de obrar de accordo com elles, e cooperar para a grande causa, em que todos nos empenhamos; procurando abrir communicação

por mar, ou por terra, conforme as circumstancias permittirem; ficando V. Ex. certo, de que serão abonadas quaesquer despezas extraordinarias, indispensaveis para este fim. Poderá V. Ex. acompanhar o supra indicado officio de outro seu, em que peça á camara quarteis, mas d'uma maneira, que não lhe possam ser negados, e que quando o sejam (o que não é de esperar,) já V. Ex. esteja apoderado dos que na villa houverem. Entretanto que V. Ex. não tiver a supra indicada correspondencia com os mencionados chefes da expedição do Sul, conservar-se-ha na occupação de Goiana, protestando ás autoridades civis, que procederem na boa ordem e reconhecimento dos direitos da lei, e de Sua Magestade Imperial auxilial-as; assim como procedido vigorosamente contra qualquer ramo, que reste da facção desorganisadora.

Deus guarde a V. Ex. Palacio do governo da Parahyba, 9 de Setembro de 1824.— *Alexandre Francisco de Seixas Machado*, vice-presidente da provincia.— Illm. e Exm. Sr. Estevão José Carneiro da Cunha, coronel, commandante da brigada expedicionaria e conselheiro do governo da provincia. — Está conforme, no impedimento do secretario o official-maior da secretaria. *Antonio Jaaquim Ferreira Marques.*

N. 20—Illm. e Exm. Sr. Tendo a satisfação de ver esta provincia da Parahyba desassombrada do furor e tramas revolucionarios, succumbidos e reduzidos os seus restos ou a bando perseguido, que foge pelo centro, ou a desamparados partidistas, que se encobrem na população, e só podem causar susto de alguma outra vez reagir, se não ficarem totalmente desenganados ; levo agora ao conhecimento de

V. Ex., para que cheguem a augusta presença de Sua Magestade Imperial, os factos mais notaveis, porque passou esta provincia, e os merecimentos, ou nota de alguns individuos, que se distinguiram, ou faltaram aos seus deveres na importante empresa, que se tem conseguido.

Faltaria certamente á justiça, se avaliasse em pouco o serviço, que fez o presidente meu antecessor Filippe Nery Ferreira. Quando elle foi nomeado, já fomentava a preparação revolucionaria, e ao chegar a esta cidade da Parahyba, pouco faltou para rebentar a explosão e excluil-o da posse, que ia tomar. Não teve então effeito o projectado attentado por falta de combinação na cidade, mas foi ser melhor combinado na villa do Brejo d'Arêa em distancia de trinta leguas. Alli se declararam os insurgentes, elegendo um presidente d'entre elles, e proclamando a expulsão do presidente legitimo.

Achou-se este firme e resoluto contra o partido levantado, e ao ponto de fazer sahir contra elle tropas da cidade, declararam-se tambem os desorganisadores, que n'ella existiam. Abortaram na sua irrupção, dispersaram-se, e foram reunir-se aos do Brejo d'Arêa, com outros já das extremas de Pernambuco: e formando assim todos maior força marchavam sobre a cidade.

O presidente fez destacar contra elles todas as tropas fieis que então havam disponiveis. Fizeram a sua marcha até a villa de Pilar, e a chegarem os insurgentes á povoação de Itabaiana, tres leguas distante avançaram as nossas tropas em marcha violenta, atacaram e desbarataram. Os [illegible] com grande perda, refugiaram-se á [illegible] de Pernambuco; e as nossas tropas recolheram-se á povoação de Santa Rita, tres leguas distante da cidade para serem melhor soccorridas á salvo das

passagens do rio em grande cheia, e das estradas alagadas n'aquella estação de inverno.

Reuniram-se os contrarios, já com tropas auxiliares da praça do Recite em Pedras de Fogo, limites d'aquella provincia, e as nossas tropas marchavam a acampar-se em frente nos limites d'esta. Passaram-se depois os contrarios para o lugar da Feira Velha, extrema sempre de Pernambuco, e os nossos se lhes apresentaram fronteiros nas avenidas da Matta Redonda, e villa de Alhandra. Aquelles ameaçavam entrar, e espalhavam ameaças e terrores. Uma vez avançaram contra a villa d'Alhandra, e foram repellidos com perda e desengano.

Haviam entretanto sustos internos, por causa dos partidistas, que não se tendo declarado com as armas nas mãos, nem achando-se com forças para um rompimento aberto, disfarçavam-se na perturbação, em que estava a causa publica; esperançavam os seus e desacorçoavam os nossos.

Contra todas estas machinações, rompimento e avançadas persistiu firme, providente e corajoso o presidente Filippe Nery Ferreira; nem se dirá, que foi de outrem sustentado, devido á inacção militar do commandante das armas Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, que não foi visto fazer mais do que obedecer ao mesmo presidente, e cumprir-lhe as ordens dentro da cidade, o que deu motivo a perderem o fervor outros officiaes, cuja falta chegou a ser bastantemente sensivel, e embaraçante ao bom exito, que se deseja.

Com o levantamento do primeiro bloqueio ensoberbeceu-se todo o partido revolucionario n'esta, e na provincia de Pernambuco. Appareceram, a seu favor uns, que ainda se disfarçaram, e propenderam a elle por medo, ou mesmo por vontade, outros de quem se esperava maior firmeza.

Então appareceu desalentado o presidente Filippe Nery Ferreira: e o conselho da provincia, que não havia sido completamente eleito, por terem faltado os collegios eleitoraes do sertão, foi assim mesmo convocado e installado em 2 de Julho.

Já o presidente em consequencia do recebimento das ordens do ministerio e do levantamento do bloqueio, tinha resolvido entabolar negociação com o partido pernambucano, para conciliação, com vistas de resistir á invasão européa; e foi esta a materia primeira de discussão do conselho, em que não se duvidou, mas a segunda foi immediatamente a sua demissão, em que sempre insistiu d'ahi em diante.

Não sei, se por attenção á resolução do presidente em uns, se por medo ou machinação em outros; direi sómente em abono da verdade, que só os conselheiros existentes mostravam renitencia á demissão, ou por assim o entenderem em suas consciencias, ou por se recearem do encargo da successão na presidencia. Addiam-se ao conselho o commandante das armas e mais commandantes de corpos, que havam na cidade, e nenhum se oppunha á demissão do presidente nem o animaram para continuar na presidencia. Do commandante das armas nada resultava para uma tal decisão. O secretario do governo Augusto Xavier de Carvalho, por sua intimidade, fazia com o presidente parecia ter tramado com ele aquella revolução, preparava a materia para a demissão: e propunha-se tambem a emigrar da provincia. A mesma emigração incutcavam outros. Resolvia-se a esta o sargento-mor Artilheria Theodoro de Macedo Sadre, e dispoz-se a fazel-a o primeiro tenente da mesma Joaquim Jose Luiz, que mais advogou a demissão, e gozava de mais privada intelligencia com o presidente.

Do batalhão de linha acampado em Matta Redonda veiu uma especial deputação representar ao presidente, que não

cedesse a presidencia, pois que aquelle batalhão e milicias incorporadas o sustentaria fieis, em quanto os inimigos precisavam passar por cima de seus corpos mortos para o poderem expulsar. Semelhantes sentimentos se notavam na maioria do povo. A isto não se attendia. O major Sudré declamava, que a tropa era insubordinada, que elle mesmo havia commandado o acampamento, e não tornava mais a commandal-o. Outros diziam que não se devia confiar em opiniões de povo, e que eram grandes os recursos de Pernambuco, como inimigo, e escassos os da Parahyba.

Não estando deliberado a final qual dos conselheiros succederia na presidencia, o dito sargento mór Theodoro de Macedo Sudré, e primeiro tenente Joaquim José Luiz, foram os que lembraram para aquella successão a Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, que sendo sim um dos conselheiros, com mais um voto do que os outros, não assistia em conselho, nem residia na cidade ; achava-se em districto de Pernambuco, e corriam noticias da sua adhesão ao partido do Carvalho. Foi com effeito chamado, e veiu para succeder na presidencia ; o que deu motivo a exultar em Pernambuco o partido do Carvalho, e applaudir com salvas d'artilheria a sua successão.

Era o tempo, em que estavam as nossas tropas acampadas na Matta Redonda, e villa d'Alhandra; porém alguns soldados da companhia d'artilheria , que se conservavam na cidade discorrendo, como muita outra gente que o novo presidente era infiel, e ia entregar a Pernambuco a causa da Parahyba, em altas horas da noite, em que elle havia chegado para entrar na presidencia, formando um corpo tumultuario encoberto, sem ainda hoje se saber quem os dirigia, cercavam a casa do ouvidor interino Francisco de Souza Paraizo, aonde aquelle pernoitava, e com o mais comedido porte exigiram sómente, que se puzesse fóra o

de. Cheguei a esse momento, e apezar da insufficiencia tambem da minha eleição de conselheiro, era eu o presidente da camara, que devia ser chamado; e apezar da minha pouca saude via aberta a porta d'anarchia. Aceitei a vice-presidencia, e o meu antecessor immediatamente seguiu viagem para fóra da provincia.

Estavamos nas circumstancias de maior apuro, em que se tinha visto a provincia. O bloqueio retirado, os rebeldes orgulhosos, e os inimigos dissimulados manejando sem receio á prol das suas pretenções. Tive vistas n'aquellas pessoas, que andando mais ao lado do meu antecessor, não tinham produzido o melhor resultado.

Ao commandante das armas olhei como empregado, que lançava mão de todos os pretestos para não servir nas arriscada operações do tempo. Este primeiro militar da provincia nunca teve a gloria de ao menos visitar as tropas em algum dos diversos campos, para onde ellas marcharam Uma só vez, quando ellas de retirada da acção de Itabaiana, estiveram estacionadas no lugar de Ranta Rita tres leguas distante da cidade, indo alli, voltou molestado de quéda de cavallo, e para todas as mais operações que se seguiram, teve d'ahi molestia, que dizia impedir-lhe.

O sargento-mór Theodoro de Macedo Sudré, não duvidei que era infiel, vistas as increpações, que fazia ás tropas benemeritas, vistas as suas amizades suspeitas, e discursos favoraveis á causa dos rebeldes; e para o pôr fóra da provincia determinei, que fosse com officios para essa côrte; porém vistas as demoras que foi ter nos navios do bloqueio, e depois mesmo na praça de Pernambuco; resta-me rogar a V. Ex. que tendo elle chegado a essa côrte se tome conhecimento da muita demora que teve, e mais particularmente ainda se tiver desencaminhado qualquer dos officios, que por elle se remetteram em dois saccos.

O primeiro tenente Joaquim José Luiz era arguido pelo publico de alimentar a creação do partido insurgente, em que era envolvido antes de chegar o presidente Filippe Nery Ferreira, mas com a sua chegada, tomando-lhe particular amizade, declarou-se pela sua parte, faltou aos associados no partido contrario; e no dia em que este rompeu na cidade, tomou a boa causa com a companhia d'artilheria, que commandava, e fez serviço relevante contra aquelle rompimento; e conservando sempre adhesão ao presidente Ferreira, retirou-se com elle d'esta provincia na crise, em que mais se precisava d'officiaes de prestimo; porém voltou da cidade da Bahia desenganado de ser erro o que ia seguindo.

Havia infidelidade nos officiaes da fazenda, a saber: no escrivão deputado da junta Jeronymo José Rodrigues Chaves, de cuja casa sahiram dois filhos e irmão entre os mais encarniçados seguidores do systema revolucionario; e no thesoureiro geral Francisco José Meira, acerrimo partidista do mesmo systema, seu fautor declamador; e d'estes ficou alliviada a causa publica, quando fiz executar a portaria do thesouro público, que declarou não ter lugar a promoção, em que elles haviam subido aos ditos empregos; e não querendo mais reverter ao que d'antes eram, pediram as suas demissões.

Com a sahida do presidente Filippe Nery Ferreira, faltou-me inteiramente o secretario do governo Augusto Xavier de Carvalho, e na occasião mas critica, e dos mais importantes expedientes da secretaria, como de manejar ajustes com os contrarios, responder ás suas pretenções orgulhosas, procurar auxilios e tomar providencias de cautela, foi conservado em sua casa, e no sitio do campo a titulo de enfermo; apresentando-se outra vez no seu officio em 15 de Agosto depois de bloqueado segunda vez o porto

de Pernambuco, soccorrido o d'esta cidade com um brigue de guerra, e decahido o orgulho dos inimigos da causa integral do Imperio. Parece que se dedigna de servir comigo; falta-me quasi sempre quando mais preciso d'elle, e é muito dedicado para me acompanhar no serviço diario, em que careço do seu officio. Era affecto aos que se mostraram celebres em opposição da bem entendida constitucionalidade do Imperio, e é hoje por uma celebre philantropia o mais compadecido dos individuos revolucionarios, que vão cahindo em presa. Tem o caracter de secretario, a que elle sabe dar valor entre um povo ainda pouco civilisado, e tem toda influencia no commandante das armas, seu cunhado e é dirigido pelos seus conselhos.

Não foram por tanto os sobreditos empregados, com quem pude conseguir o vencimento da luta, em que entrei depois da demissão do meu antecessor. Os inimigos acampados em Feira Velha, e assistidos pelo rebelde governo de Pernambuco, eram obstados pela resistencia das nossas tropas acampadas em Matta Redonda, villa d'Alhandra ; e eram entretidos pelas negociações, que já se tratavam com o mesmo rebelde de Pernambuco. Chegavam entretanto noticias de soccorro d'essa côrte as quaes serviam bem para ir animando, e não eram acreditadas em tempo dos que rodeavam o meu antecessor. Chegou depois o segundo bloqueio a Pernambuco, e um brigue d'elle destacado a este porto com o que se desenganaram os contrarios e firmaram-se na legitima causa os fieis parahybanos. Os inimigos da ordem pretendiam ainda adquirir alliados, e já se viam atacados pelo porto de Pernambuco e pelas tropas defensoras da integridade do Imperio ao sul do mesmo Pernambuco. Chamaram a esses pontos atacados as forças, que tinham nas nossas fronteiras ao sul; mas os seus emis-

sarios sublevaram contra nós visinhos da provincia do Rio Grande do Norte.

Não se hesitou mais em fazer opposição a estes novos inimigos, e vieram em breve a desenganar-se com as nossas tropas á vista; e effetuaram a conciliação. Seguiu-se depois chegar a expedição commandada pelo brigadeiro general Francisco de Lima e Silva á Pernambuco. Recebeu-se aqui a combinação da sua marcha, e quando elle se adiantava a occupar a praça do Recife, marcharam as nossas tropas, e occuparam a villa de Goiana. Os inimigos fugitivos d'esta villa reuniram-se com os fugitivos de Pernambuco, formaram um corpo de levantados e seguiram a salvar-se pelos sertões. Vão em seu seguimento tropas de Pernambuco; e tropas d'esta provincia tem-se adiantado no mesmo seguimento. Entretanto os rebeldes do Ceará tentararam acommetter as nossas fronteiras do centro, e têm sido rechaçados pelos corpos no mesmo centro levantados, e ficam a este tempo os do Ceará invasores desbaratados pelos nossos, e os internos pelos seus mesmos fieis habitantes, já realentados na boa causa, que devem seguir. Ficam tambem os fugitivos do nosse centro em cerco no interior da provincia, e sem lugar de asylo, aonde tenham esperança de ser acolhidos.

Com tantos perigos e extraordinarios successos tem havido relevantes serviços e benemeritos cidadães, a quem se deve muito da empresa até aqui conseguida. Tenho a satisfação e gloria de os referir a V. Ex. para serem recommendados a Sua Magestade Imperial.

José Francisco d'Athaide e Mello, tenente coronel do primeiro batalhão de milicias, encarregado da policia da cidade, na noite de 10 de Maio, em que rompeu a insurreição na mesma cidade transtornou os passos do rompimento, distrahiu os soldados do partido insurgente, fez aviso a

tempo e não deu lugar a engrossar o partido. Tem continuado até hoje na mesma policia entre os maiores perigos da sua pessoa, ameaçado de traições, e vigilantissimo no meio das ciladas e tramas dos contrarios. Fizeram, que desmerecesse algum tanto perante o meu antecessor, por ser sempre opposto á demissão da presidencia, e por dar noticias animadoras de soccorros. Tem sido seu adjunto no serviço arriscado da policia, Amaro Pereira Gomes, tenente coronel do segundo batalhão de milicias, fiel, honrado e prestante nos seus deveres, quanto permittem os seus conhecimentos o pesada agilidade.

Antonio Vicente Monteiro da Franca, sargento mór, que commanda o batalhão de primeira linha, e unico official que tem merecido um constante respeito e obediencia do mesmo batalhão. Susteve firme para não se debandar na noite do rompimento, e fez com elle descoroçoar o partido levantado. Marchou com o mesmo batalhão para a villa do Pilar, commandou-o no fogo desesperado de Itabaiana, e concluiu confessando, que aquelles soldados não careciam de officiaes para marcharem ao fogo, tinham o defeito de não obedecer a official quando se mandava retirar do fogo. Retirou-se com a sua tropa, para a povoação de Santa Rita, e sem tomar quartel da sua casa até hoje, apezar da numerosa familia de irmãs orphãs, que sustenta e protege: marchou em opposição aos inimigos, quando se acamparam em Pedras de Fogo, postou-se em Matta Redonda, quando elles se passaram para Feira Velha. Achou-se só commandante de seu batalhão e commandante de todo o acampamento na occasião mais critica, em que os inimigos lançavam mão de todas as tentativas, já por ameaças e seducções, quando o sargento mór Theodoro de Macedo Sudré, demittindo-se de commandar o acampamento não houve official superior que o quizesse commandar, ou

outro official, que se lhe fosse adjudicar nos trabalhos, por cuja falta parecia a causa tocar ao ultimo perigo. Continuou d'alli a sua marcha para a villa de Goiana, onde se acha até o presente em guarnição d'aquella villa, depois que foram d'ella fugitivos os rebeldes.

Tem sido seu immediato no serviço, perigos, e acampamentos o capitão do mesmo batalhão José Thomaz Antunes Meira, que o substitue no commando do corpo.

O capitão do primeiro batalhão de milicias Joaquim Meira Lima tem desenvolvido um valor e agilidade militar como já mais se esperava da sua pouca idade, e nenhum uso de guerra. Firme em lealdade, impavido nós perigos, e incançavel nos trabalhos, esquecido tambem de ser o unico varão, que apoia a casa de um pai achacado e onerado de numerosa familia de filhas e netas, não tem mais tomado a casa desde que marchou a primeira vez para a villa do Pilar. Combateu com valor no fogo de Itabaiana, e seguiu com as suas milicias todos os acampamentos do batalhão de linha. Commandava o ponto arriscado da villa d'Alhandra, quando os inimigos o acommetteram a invadir com todas as suas forças. Foram repellidos e desenganados com perda sem a menor offensa dos nossos. Quando se deliberou avançar ao territorio de Pernambuco, foi elle que occupou o primeiro ponto de Pitimbú, desalojando os rebeldes. Incorporou-se a toda mais tropa, que entrou na occupação da villa de Goiana. Sahiu com as suas milicias e mais tropa, que se destacou á ordem, e foi á expulsão que fez aos inimigos da villa do Limoeiro. Continuou em seu seguimento para o sertão. Já destacado das tropas do Recife, com que operava unido, seguiu só com a columna do seu commando, e foi bater os inimigos no lugar da Pedra Lavrada, depois de uma marcha de mais de sessenta leguas. Tendo voltado pelo rigor da calma e esterilidade do sertão, em

meio caminho apezar do cançaço dos soldados e resistencia, que fizeram, já desertando, já desobedecendo-lhe por deliberação de um conselho militar, em que se assentou progredir na marcha, vai n'ella continuando até a villa do Pombal, centro do sertão.

Tenho o sentimento de não o poder ainda appellidar com a denominação de outro maior posto ao sargento d'artilheria Francisco Affonso Bastos, singular em bravura e actividade, que unidas ao seu caracter de firmeza e lealdade o tem feito passar por todos os serviços acima recontados, desde ainda antes do ataque de Itabaina, declarando-se o primeiro inimigo da insurreição do Brejo d'Arêa, quando estava no presidio do Mogeiro, e singularisando-se mais em uma inesperada invasão dos inimigos na villa do Pilar, d'onde foram immediatamente repulsados. Tem-se achado em todas as acções perigosas com o mesmo valor; é digno da confiança que se tem na sua coragem, e continúa ainda agora na marcha do capitão Joaquim Moreira Lima, pelo interior do sertão.

Se não tem sido continuado o serviço militar do coronel Estevão José Carneiro da Cunha, tem comtudo a qualidade de ter ser sido presidente do extincto governo provisorio e não se ter manchado do vicio d'aquelle governo. Prestando-se a servir debaixo da presidencia do meu antecessor, commandou em chefe a acção de Itabaiana, que decidiu da primeira fortuna dos insurgentes. Na installação do conselho entrou a servir de conselheiro, e quando os inimigos ameaçavam ao norte com tropa, que marchava da provincia do Rio-Grande, foi estabelecer o acampamento, e se conservou até desengano dos contrarios. Na occasião de marcharem as tropas d'esta provincia, que foram occupar a villa de Goiana tomou o commando de todas ellas, e se acha ainda hoje com o mesmo commando em chefe em guarnição

d'aquella villa e suas visinhanças, debaixo da ordem do brigadeiro general de Pernambuco.

José Narciso de Carvalho, capitão do primeiro batalhão de milicias, graduado em sargento-mór desde a retirada das tropas, depois d'acção de Itabaiana, não continuando nos acampamentos pelas suas occupações d'agricultura, foi mandado suffocar o tumulto de insurreição principiado na povoação de Mamanguape, e depois de dispersadas as reuniões, que alli se formavam, continuou em commandar pela irrupção intentada dos do Rio-Grande do Norte até ser dispersada.

João Soares Neiva, sargento-mór d'estado maior, e ajudante d'ordens do governo d'esta provincia da Parahyba, sempre firme e leal, prestou relevantes serviças no seu emprego : foi-lhe confiada a guarda dos cofres publicos, quando d'ordem de meu antecessor foram mandados d'esta cidade para a fortaleza do Cabedello. Sendo por mim mandado em commissão á Barra Grande, chegou a Pernambuco, na occasião em que alli entraram as tropas do sul commandadas pelo brigadeiro general Francisco de Lima e Silva ; e depois de assistir ao fogo, que do bloqueio se fez para a terra, saltou no Recife, de baixo do mesmo fogo, e se apresentou ao general.

Nos trabalhos politicos da presidencia sou devedor de fiel assistencia de collega em todas as crises e operações ao conselheiro Francisco Xavier Monteiro da Franca. Partilhei com elle os perigos da presidencia ; ainda hoje é chamado e empregado em negocios de importancia, e muitos dias tem tomado o serviço da secretaria, pelas faltas do secretario Augusto Xavier de Carvalho. Tenho-me ajudado dos serviços e fidelidade do procurador actual da fazenda Francisco Cyrillo de Mello, e não menos do pres-

timo, actividade e zelo fiel do actual thesoureiro geral Joaquim Baptista Avondano.

Não merecem pequena attenção em qualidade de militares os serviços de alguns officiaes dos corpos das ordenanças. O capitão mór da villa do Pilar João Baptista Rego tendo incorrido na indignação dos insurgentes pela boa causa que abraçou, desenvolveu contra elles o seu odio, e perseguição incançavel. Combateu com todo o valor na acção de Itabaiana. Foi assaltado por surpreza na villa do Pilar. Escapando por felicidade e reunindo forças, fez expulsar os invasores e arrependerem-se do insulto, que haviam commettido. Cooperou em todos os acampamentos dos batalhões de linha e milicias, sustentando sempre em guarnição impenetravel a sua fronteira da villa do Pilar, contra o diuturno acampamento dos inimigos. Foi á expulsão dos rebeldes quando fugitivos se reuniram na villa do Limoeiro em centro de Pernambuco. Os seus serviços são sempre de coragem, e tem corrido muito risco nos perigos porque tem passado. Continúa em prestar-se para as operações do sertão desde o ponto da villa do Pilar, aonde fica residindo.

O sargento mór d'ordenança montada do Cariri de fóra Amaro da Costa Romeo, sendo chamado com tropa do seu commando para segurar a Villa do Brejo d'Arêa, onde teve nascimento a insurreição, alli estacionou por muito tempo contra as vantagens do seu domicilio e contra os seus interesses particulares. Providenciou a varios pontos assustados e ameaçados da insurreição : na sua fidelidade, e prestimo descançou muito a presidencia da provincia : deixou aquelles districtos tranquillisados, submettidos á ordem, e retirou-se para o seu domicilio. Foi ajudado da fidelidade, valor, e prestimo do sargento da ordenança Gon-

çalo Fructuoso, que se declarou perseguidor dos insurgentes desde o primeiro passo da sua insurreição.

O capitão mór da Villa Real de S. João, Domingos da Costa Romeo, com a sua reconhecida lealdade e prestimo alliviou o governo de muitos cuidados sobre os districtos da sua jurisdicção. Tem prestado até com dinheiro seu em boa somma para supprimento das tropas, que perseguem aos fugitivos, tendo sido estes acossados em todos os seus districtos por onde passaram.

Eugenio José de Almeida commandante da policia da villa de Sousa contigua ao Ceará, vendo-se ameaçado dos insurgentes cearenses, levantou povos em defesa, como as circumstancias permittiram. Retrocedeu a pôr em ordem a a villa de Pombal, invadida e desorganisada a sua policia por partidos revolucionarios, e alli tem dirigido a opposição contra os inimigos e perturbadores internos.

O capitão regente da mesma villa de Sousa, José Ferreira da Silva, sustentando-se contra a invasão do façanhudo José Pereira Filgueiras, fez o primeiro desbarate nas suas tropas, e tem desassombrado aquellas extremas dos pavores do Ceará já agora desvanecidos.

Eu seria nimiamente extremo se tomasse a plausivel tarefa de mencionar o bisarro merecimento de outros innumeraveis individuos, que se têm distinguido em fidelidade, honra e prestimo até as infimas classes; porém serei exacto em lhes fazer justiça ás épocas, que se forem proporcionando.

Com esta satisfactoria consideração de expôr e recommendar merecimentos de honrados subditos do Imperio do Brasil, adóço a amarga necessidade de representar a V. Ex. que para uma perfeita tranquillidade precisa-se a providencia de proceder por algum meio legal, proporcionado ás circumstancias e cicumspecto o que não se póde

pôr em pratica com a magistratura actual do paiz, toda interina, e acanhada, ao conhecimento dos factos principaes, e de alguns genios loucos e inquietos, que ainda perturbam os espiritos fracos, e fazem perder o respeito devido ás autoridades constituidas ; pois pela mesma justiça, com que recommendo a memoria dos benemeritos, exijo a punição dos delictos para satisfação do publico offendido, exemplo, e emenda, e para remover d'entre os incautos os que os illudem e pervertem.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. Parahyba, 16 de Novembro de 1824. Illm. e Exm. Sr. João Severiano Maciel da Costa, ministro, conselheiro, e secretario d'Estado dos negocios do imperio. *Alexandre Francisco de Seixas Machado.*

DOCUMENTOS

PARA A HISTORIA DA REVOLUÇÃO DO CEARA' EM 1817

(Retrahidos do Archivo Publico)

Illm. Sr. — Continuando a satisfazer a requisição de V. S. de 22 de Fevereiro proximo passado, inclusos lhe envio varios passaportes e cartas apprehendidas no tempo da revolução; alem de alguns outros papeis que podem ser objecto de futuras indagações, notados todos com os numeros de 1 á 60; os passaportes dos rebeldes numeros 1 e 2, são dignos de attenção por serem os seus despachos lavrados pelo mesmo secretario do governo d'essa capitania, que servia antes da revolução, e que ainda actualmente occupa o dito emprego. O numero 25 e seguintes pertencem ao honrado capitão-mór José Alves Feitosa. Entre varias pessoas que eu tinha incumbido de fazerem indagações sobre os acontecimentos que podem ter nexo com a revolução, é este o unico official que o tem desempenhado da maneira que consta dos ditos officios: todos os outros estão aterrados ou alienados. Alguns dos factos que aponta o dito capitão-mór tiveram lugar na comarca do Crato, e só por V. S. poderão ser verificados.

Deus guarde a V. S., Villa da Fortaleza do Ceará, 23 de Abril de 1818. — Illm. Sr. Bernardo Teixeira Coutinho Alvares de Carvalho, desembargador, presidente d'alçada em Pernambuco. *Manoel Ignacio Sampaio* — No impedimento do secretario. O official da secretaria. *Vicente Ferreira de Castro Silva.*

N. 1.—Patriotas do governo provisorio. Diz Manoel de Sousa Pacheco, morador na villa do Icó, comarca do Ceará Grande, d'onde veiu a esta praça a seu negocio, como o certificam os documentos juntos, e pretende tornar ao seu domicilio fazendo a digressão pelo Aracaty, e levando os mesmos escravos que o acampanharam chamados Athanasio, pardo, e João Francisco, crioulo ; e para o conseguir. Pede a vós, que sejaes servido conceder-lhe licença.— Póde seguir viagem não levando mantimentos. Casa do governo, 28 de Março de 1817. *Pessoa de Mello.* — *Correia.*— *Martins.*—Estava o sinete.

Sr. capitão-mór.— Diz Manoel de Sousa Pacheco, morador na villa do Icó, que elle pretende ir para Pernambuco a seu negocio, embarcado d'este porto, levando em sua companhia os escravos Athanasio e o crioulo João Francisco, e trazendo o seu despacho competente do seu capitão-mór, o não póde fazer sem licença de V. Mc. portanto : Pede a V. Mc. seja servido conceder-lhe licença, visto o despacho junto. E receberá mercê. —Póde fazer viagem com os escravos que representa. Aracaty, 2 de Fevereiro de 1817. *Rabello.*

Illm. Sr. capitão-mór. — Diz Manoel de Sousa Pacheco, homem pardo, casado, e morador n'esta, que se lhe faz preciso ir á villa do Aracaty buscar seu negocio, levando em sua companhia um escravo de nome João Francisco, crioulo; e porque não o póde fazer sem licença de V. S. por tanto. Pede a V. S. que seja servido lhe conceder a dita licença como pede. E receberá mercê.— Póde seguir a viagem que pretende, para o que lhe concedo tres meses de licença. Icó, 25 de Janeiro da 1817. *Nogueira.*

Diz Manoel de Sousa Pacheco, pardo, casado, e morador n'esta villa, que faz a bem de seu direito e justiça correr folhas n'este juizo ordinario, por tanto. Pede ao Sr. juiz ordinario se sirva mandar passar alvará de folha na fórma do estillo. E receberá mercê. — Distribuida, passe Alvará. *Baptista.*—Distribuida a Pereira a folhas. *Baptista.* — O tenente José Baptista Pinto de Mendonça juiz ordinario este presente anno n'esta villa de N. S. da Espectação do Icó, e seu termo comarca do Ceará Grande por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc. Mando ao escrivão do crime d'ante mim falle á folha do supplicante. Cumpra-o assim. Icó, 25 de Janeiro de 1817. Eu *Francisco Manoel Pereira,* escrivão que o escrevi. Nada do supplicante Manoel de Sousa Pacheco, pelo que consta do meu rol de culpados, e certifico n'este juizo não haver mais escrivães, que costumem fallar a semelhantes, mais do que eu, que fallado tenho, e dou fé. Icó, 25 de Janeiro de 1817.— O escrivão do crime. *Francisco Miguel Pereira, Numero* 57.— *Almeida,* 40 rs.

N. 2.—Patriotas governadores provisorios. — José Joaquim Felix morador na villa do Crato da capitania do Ceará, que requerendo licença para se transportar ao lugar de sua moradia, como faz ver do documento, que junto offerece, obteve o despacho, que do mesmo consta; e porque tem soffrido grave prejuizo na demora. Pede a vós patriotas que lhe concedaes licença : E receberá mercê. — Póde seguir viagem. Casa do governo, 21 de Março de 1817. *Pessoa de Mello.— Mendonça.— Corrêa.— Martins.*— Estava o sinete.

Patriotas governadores provisorios. Diz José Joaquim

juizo. Dou fé. Crato, sete de Janeiro de mil oitocentos e dezesete. O escrivão do crime, *José Antonio Ferreira Chaves*.—Numero dezesete. Pagou de sello quarenta reis. Crato, dezesete de Janeiro de mil oitocentos e dezesete. *Mello.— Chaves.*

N. 3. — Patriotas governadores provisorios. — Diz José Teixeira Pinto, negociante estabelecido em o Ceará, que do passaporte junto se mostra, que veiu a esta praça a tratar de seus negocios, e como estes se acham concluidos, e pretende seguir seu destino para sua casa alli estabelecida n'aquella praça, levando em sua companhia um indio, que trouxe, de nome Luiz, e para que se lhe não ponha impedimento na sua sahida. Pede a vós patriotas governadores provisorios hajaes por bem assim o mandar; pois toda a demora é prejudicial á casa e familia do supplicante. E receberá mercê.—Póde seguir viagem. Casa do governo, vinte e um de Março de mil oitocentos e dezesete. *Pessoa de Mello.— Mendonça.— Corrêa.— Martins.*— Estava o sinete.

N. 4.— Patriotas governadores provisorios.— Diz Rita Maria, natural do Acaracú, que ella supplicante viéra a esta praça para arrecadar uma herança de parte de seu fallecido pai, e que trouxéra comsigo um menino seu filho denominado Miguel, de idade de dois annos, e uma mana sua denominada Suzana, e uma escrava denominada Luzia, e por que se quer retirar, e se lhe offerece occasião de poder ir em uma jangada para o Ceará, para de lá se passar ao Acaracú, e o não póde fazer sem licença d'este governo. —Pede vos digneis conceder a licença requerida. — Estava o sinete sobre o mais, que em razão d'elle se não pôde ler— Póde seguir viagem com seu filho, mana e escrava.

Casa do governo, vinte e oito de Março de mil oitocentos e dezesete. *Pessoa de Mello.* — *Corrêa.* — *Martins.* — *Mendonça.*

N. 5.—Patriotas governadores provisorios.— Diz Ignacio Joaquim da Silva Braga, negociante no Ceará, que do passaporte junto mostra ter vindo a este porto tratar de diversos negocios seus, e como estes se acham findados, pretende seguir seu destino para sua casa alli estabelecida n'aquella praça, levando em sua companhia um moleque, que trouxe comsigo, e para que se lhe não ponha impedimento algum na sua sahida. Pede a vós patriotas governadores provisorios hajaes por bem assim o mandar, pois toda a demora lhe é prejudicial á sua casa e familia: E receberá mercê.—Póde seguir viagem. Casa do governo, vinte e um de Março de mil oitocentos e dezesete. *Pessoa de Mello.*— *Martins.*— *Mendonça.* — *Corrêa.*— Estava o sinete. — Patriotas governadores provisorios. — Diz o supplicante, que havendo comprado vinte escravos novos os quer levar em sua companhia para o que supplica á vós a licença de assim o poder fazer, no que receberá mercê. — Como pede. — Casa do governo, vinte e cinco de Março de mil oitocentos e dezesete. *Pessoa de Mello.* — *Mendonça.* — *Corrêa.*— *Martins.*

Illm. e Exm. Sr. governador. — Diz Ignacio Joaquim da Silva Braga, cabo de esquadra da setima companhia de milicias d'esta villa da Fortaleza, e n'ella morador, que lhe é muito necessario ir a seu negocio á praça de Pernambuco, levando em sua companhia o seu escravo Vicente,nação Angola, embarcando-se na escuna *Bella Eliza*, ancorada por ora n'este porto, a seguir viagem á aquella praça; e porque não póde sahir sem licença de vossa excellencia, por isso

a deseja impetrar, e pede a vossa excellencia seja servido conceder a licença pedida, e por tempo de tres mezes: E receberá mercê.—Póde seguir viagem com o seu escravo Vicente, para o que lhe concedo tres mezes de licença a contar do dia em que apresentar ao commandante da companhia e cumpra-se ao sargento-mór commandante do segundo batalhão do regimento de infantaria miliciana do Ceará e Jaguaribe. Villa da Fortaleza, primeiro de Fevereiro de mil oitocentos e dezesete. — Com a rubrica do Illm. Sr. governador Manoel Ignacio de Sampaio, e o sinete de suas armas.— Numero cento e sessenta e um. Pagou quarenta réis de sello. Fortaleza, primeiro de Fevereiro de mil oitocentos e dezesete. *Garcia.*— *Faria.*— Cumpra-se. Sitio de S. Felix, dois de Fevereiro de mil oitocentos e dezesete. *José Felix de Azevedo e Sá.*

N. 6.—Illms. Srs. governadores.— Diz Leandro Ferreira de Araujo, casado, morador na Villa do Aracaty, comarca do Ceará Grande, como consta do requerimento junto, que veiu a esta praça a tratar do seu negocio, e agora pretende se retirar para a dita villa, na primeira embarcação, que transportar, ou por terra, e como não póde fazer sem licença de vossas senhorias, portanto: Pede a vossas senhorias sejam servidos conceder-lhe a dita licença na fórma do estylo. E receberá mercê. — Póde seguir viagem. Casa do governo, vinte e um de Março de mil oitocentos e dezesete. *Pereira de Mello.*— *Martins.* — *Mendonça.* — *Corrêa.* — Estava o sello do governo provisorio.

N. 7. — Patriotas do governo provisorio. — Diz Manoel Gomes da Cunha, chegado proximamente do Ceará, como do passaporte junto, que elle quer ir novamente para a mesma villa em uma jangada, ou em outra qualquer em-

barcação, e como o não póde fazer sem licença. Pede a vós assim o mandeis, e receberá mercê. — Póde seguir viagem. Casa do governo, vinte e um de Março de mil oitocentos e dezesete. *Pessoa de Mello. — Martins. — Mendonça.—Corrêa.*

Illm. Exm. Sr. —Diz Manoel Gomes da Cunha, casado e negociante, morador n'esta villa, que elle supplicante quer ir á praça de Pernambuco a tratar de seus negocios; como o não póde fazer sem licença de V. Ex., por tanto. Pede a V. Ex. seja servido conceder-lhe seu passaporte. E receberá mercê.— Pode seguir viagem. Villa da Fortaleza, 4 de Fevereiro de 1817.— Com a rubrica do Illm. Sr. governador Manoel Ignacio de Sampaio. — Numero 180. 40 rs. de sello. Fortaleza, 3 de Fevereiro de 1817. *Garcia.— Faria.—* Estava o sinete.

N. 8.—Patriotas governadores provisorios.— Diz Manoel José de Vasconcellos, morador no Ceará, e n'ella negociante, que da sua licença junta se mostra ter vindo d'aquelle Ceará á esta praça a tratar de seus negocios, e porque o supplicante os têm concluido já, quer tornar para a mesma, ou em jangada, ou aonde convier melhor ao supplicante; e para isso quer licença para a carga na mesma jangada: por tanto. Pede a vós patriotas governadores provisorios hajais por bem conceder a licença, que implorado tem o supplicante. E receberá mercê. — Póde seguir viagem. Casa do governo, 25 de Março de 1817. *Pessoa de Mello.—Martins.— Mendonça.— Corrêa.—* Estava o sinete.

Illm. Exm. Sr. — Diz Manoel José de Vasconcellos alferes da segunda companhia da ordenança d'esta villa, que

elle pretende seguir viagem para a praça de Pernambuco na escuna Bella-Elisa surta n'este porto, a tratar do seu negocio, levando comsigo um rapaz indio de nome João, de menor idade; e porque o não póde fazer sem licença de V. Ex., por tanto. Pede a V. Ex. lh'a conceda por tempo de tres mezes. E receberá mercê. — Póde seguir viagem o indio João para o que lhe concedo tres mezes de licença, a contar do dia em que apresentar ao capitão da companhia o cumpra-se do capitão-mór das ordenanças d'esta villa. Fortaleza, 31 de Janeiro de 1817. — Estava a rubrica do Illm. Sr. governador Manoel Ignacio de Sampaio com o sinete.— Numero 150. Pagou 40 rs. de sello. Fortaleza, 31 de Janeiro de 1817. *Garcia.*— *Faria.*— Cumpra-se. Quartel da Taperaóba, o primeiro de Fevereiro de 1817. *Antonio José da Silva Castro.*— Apresentado a 3 de Fevereiro de de 1817. *Joaquim Lopes de Abreu.*

N. 9.—Patriotas governadoress provisoriamente. — Diz Antonio da Silva de Vasconcellos, natural da villa de S. Bernardo, que elle supplicante em consequencia dos passaportes juntos viéra a esta praça a tratar de seu negocio, e porque se acha prompto a fazer viagem, levando dois bahús, duas malas, onze barris de mel, duas barricas de bolachas, duas pipas de vinho, tres caixões com fazendas, uma barrica com assucar. — *Aqui estava rasgado* e por isso. Pede a vós, conceder. — *O mais estava rasgado, mostrando porém que teve o sinete.*—Póde seguir viagem com os escravos, e generos que indica. Casa do governo, 28 de Março de 1817. *Pessoa de Mello.*— *Martins.*— *Mendonça.*— *Corrêa.*

Illm. Sr. capitão-mór. — Diz Antonio da Silva de Vasconcellos, morador na villa de S. Bernardo, e casado, que

tendo despacho e licença de seu capitão-mór respectivo para seguir viagem para Pernambuco, a seu negocio, não póde fazer sem licença de vossa mercê, por se determinar embarcar n'este porto: Pede a vossa mercê, seja servido conceder licença para o poder fazer : E receberá mercê.— Póde fazer viagem, e o escravo que declara. Aracaty, 2 de Janeiro de 1817. *Rebello.*

Illm. Sr. capitão-mór. — Diz Antonio da Silva Vasconcellos, branco, casado, morador no termo da villa de S. Bernardo, que se lhe faz preciso ir a praça de Pernambuco fazer o seu negocio, e levando em sua companhia um escravo mulato por nome Daniel; e porque não o póde fazer a dita sem licença de V. S. portanto. Pede a V. S. seja servido conceder a mesma licença. E receberá mercê.— Concedo a licença que pede por tempo de tres mezes, levondo em sua companhia o mulato que declara, visto se acharem sem culpa. Villa de S. Bernardo, 31 de Dezembro de 1817. *Costa.* — Numero 222. Pagou de sello quarenta reis. S. Bernardo, trinta de Dezembro de mil oitocentos e dezeseis. *Guimarães.* — *Guedes.*

Diz Antonio da Silva Vasconcellos, branco, casado, morador no termo d'esta villa de S.Bernardo, que lhe é necessario,que vossa mercê mande o escrivão da dita villa fallar-lhe á folha sem culpas, ou com ellas,e portanto. Pede ao Sr. juiz ordinario seja servido deferir-lhe o deduzido. E receberá mercê.— Passe alvará *Miranda.*— O ajudante Francisco Xavier de Miranda Henriques, juiz ordinario presidente com alçada no crime, e civel n'esta villa de S. Bernardo e seu termo, comarca do Ceará grande por S. M. Fidilissima, que Deus guarde etc. O escrivão do juizo falle á folha do supplicante na fórma do costume.—Dado e passado

gata-denominada *Nictheroy*, e um brigue o *Guarani*, que se havia comprado. Tinha tambem chegado do Chile por aquelles dias Lorde-Cockrane em um brigue, que depois tambem se comprou ; e estando sómente vinte e dois dias, sahiu a esquadra brasileira commandada pelo mencionado Lord Cokrane como primeiro almirante, em o dia 2 de Abril de 1823, sendo esta composta da náo *D. Pedro I*, de setenta e quatro peças, commandante o capitão de fragata Eroiby, fragata *Ypiranga* de cincoenta e duas peças, commandante o capitão de mar e guerra David Juwete, corvetas *Maria da Gloria* de trinta e duas peças, commandante o capitão-tenente Theodoro de Beaurepaire ; *Liberal* de vinte peças , commandante o Garção acima dito ; brigue *Guarani* de dezeseis peças, commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim do Couto ; brigue escuna *Real* de dez peças, commandante o primeiro tenente Justino Xavier de Castro ; ficando a apromptificarem-se as fragatas *Paraguassú*, *Nictheroy*, brigues *Cacique*, *Caboclo* brigue-escuna *Rio da Prata*, e escuna *Leopoldina*.

Chegou a esquadra á costa da Bahia no fim de vinte e dois dias de viagem, onde encontrou o mais rigoroso inverno. A náo era a que ia mal arranjada pela pressa e ser a primeira vez que sahia, e principalmente sem ser a guarnição escolhida, e ainda não adestrada; por cujo motivo, e mesmo para esperar mais alguns navios, e saberem-se noticias, o almirante não quiz ir á vista da barra. Seis dias depois chegou a fragata *Nictheroy*, de quarenta e duas peças, commandante capitão de fragata John Taylor. N'esta occasião querendo o almirante saber da qualidade dos cartuchos das peças, soube que ainda eram feitos á antiga, d'aniagem ; o que era de certo uma falta sensivel para entrar em combates, pelo que ordenou a todos os commandantes, que mandassem preparar ao menos mil cartuchos de fazenda de lã

para o que foi preciso trocar camisas de brim por outras de baêta, e d'esta fórma foi que se arranjaram taes cartuchos, que apenas puderam ser de metade de lã e outra parte do atado da mesma aniagem, para que assim não ficassem fragmentos, o que é bastante perigoso em combate.

A' este tempo a esquadra portugueza se preparava a esperar-nos; e no dia 4 de Maio, o almirante navegou logo ao amanhecer para a costa, começando-se pelas oito horas a avistar-se a esquadra procurada; composta de quatorze embarcações de guerra, sendo a náo *D. João VI*, fragatas *Perola* e *Constituição*, do mesmo tamanho e fórma da *Ypiranga*; charrua *Princeza*, de força de uma fragata de segunda ordem, corvetas, *Princeza Real*, de vinte e duas peças; *Dez de Fevereiro*, de vinte quatro; *Calypso*, de vinte e duas, brigue *Audaz*, de dezoito; uma sumaca que servia de chefe das barcas, tendo um rodigio; corveta *Regeneração*, que havia sido navio mercante; navios *Principe*, que parecia montar vinte e quatro peças; *Conceição Oliveira*, de vinte e quatro; *Restauração*, de vinte e duas, e um lugre com doze peças a quatorze.

A esquadra portugueza pairava no bordo do norte em duas linhas; e a brasileira navegava em uma linha ao rumo d'O. a engajar o combate na seguinte ordem: Náo *D. Pedro I*, onde ia o almirante, fragatas *Ypiranga*, *Nictheroy*, corvetas *Maria da Gloria*, *Liberal*, brigue-escuna *Real*: por E. B. da linha navegava o brigue *Guaraní* para repetidor de signaes.

O almirante procurou cortar a linha pelo quarto navio, que era a charrúa *Princeza*, que navegava na pôpa da náo *D. João VI*, e metter a confusão, como effectuou ás onze horas da manhã, chegando junto da referida charrúa lhe descarregou uma banda inteira á boca de jarro, e pareceu incrivel, não [illegible] á pique, tudo devido aos máos arti-

lheiros que trazia a nossa náo, e ter havido traição nos dois soldados que davam do paiol o cartuxame, retardando-o, e mesmo trocando; o que obrigou ao almirante a virar em roda no bordo do sul. A náo e a fragata *Ypiranga* tiveram bastantes estragos, alguns a *Nitheroy*, nenhum os de mais navios.

O almirante esteve tão proximo da charrúa que os laizes das vergas estiveram quasi tocando, e ao commandante da charrúa lhe bradou pela busina, que se rendesse ou o metteria á pique, o que teria conseguido a não ser o successo dito; portando-se o commandante d'esta charrúa com tal coragem, que o proprio almirante disse, se a esquadra portugueza fosse toda de commandantes iguaes a este, certamente teria sido prisioneira a esquadra brasileira.

O commandante da esquadra portugueza, e a maior parte dos commandantes, á excepção dos das fragatas *Perola*, *Constituição*, charrúa *Princeza*, e corveta *Dez de Fevereiro*, portaram-se pessimamente: A corveta *Calipso* deitou a pôpa quando a corveta *Maria da Gloria* lhe descarregou uma banda; a corveta *Princeza Real* sendo um navio de bom andar, parecia estar fundeada, e o seu commandante esquivando-se quanto pôde do fogo; tendo a náo *D. João VI* manobrado o peior possivel.

O almirante á vista do que observou, concebeu outro plano enganando a esquadra portugueza na caça sobre ella, para assim reconhecer, quaes os melhores navios d'esta; para de noite os surprender: com effeito as duas fragatas e a corveta *Dez de Fevereiro* eram os de melhor andar, e desde que houve o fogo das onze horas principiaram a caça no bordo do sul, approximando-se estes tres á nossa esquadra das tres para quatro horas da tarde, e já nos alcançavam as balas dos cachorros de prôa, a cujos tiros tambem a náo *Ypiranga* que guardavam a retaguarda correspon-

ceira pelo cume do morro trazia agua á borda do mar, calha essa que em muito pouco tempo abastecia toda a esquadra, e a cujo trabalho o almirante assistiu em pessoa.

Dispostos os navios em lugar seguro, e augmentando a guarnição do morro com officiaes de artilheria de marinha, e tropa dos navios de guerra, sahiu o almirante com a náo e corveta *Maria da Gloria* como excellentes de velas e bem preparados, deixando o commando entregue ao capitão de mar e guerra Tristão Pio dos Santos do restante dos navios.

Pela altura do Itapoã deu caça a um lugre que fazia parte da esquadra portugueza, porém este se lhe escapou mettendo-se por dentro do canal, que ha entre a costa e o banco de Santo Antonio; a corveta o perseguiu até a boca da barra e pretendendo de dentro fazer-se de vela a esquadra, tornou esta a ferrar os pannos.

Alguns dias depois foi o almirante para o morro, deixando no cruzeiro a corveta com officiaes, e quarenta marinheiros para supprir a falta dos que tinham ido de guarnição com varias presas.

N'este tempo chegou da côrte do Rio a fragata *Carolina*, de quarenta e quatro peças, bem tripolada e commandada pelo capitão de fragata *Tompson*, trazendo o brigue-escuna *Rio da Prata*, de dez bocas de fogo, commandado pelo capitão-tenente Manoel de Siqueira Campello, e Charrúa *Lucónia*, e um brigue mercante, transportando estes dois navios mantimentos, para a nossa esquadra. O almirante logo que voltou ao morro enviára para Itaparica o capitão de mar e guerra Tristão Pio dos Santos a organisar melhor a divisão das barcas, que então era commandada por João das Botas, o qual havia obtido do governo da Cachoeira, diploma de primeiro tenente, levando tambem comsigo o tenente de engenheiros John Bloem, para dispôr tanto as barcas, como poderem-se empregar os brulotes, que eram tres com o

brigue-escuna *Real*, que tinha sido desarmado para esse fim. A idéa dos brulotes aterrava consideravelmente a esquadra portugueza, segundo constava ; e por isso o almirante trabalhára por promptifical-os.

Durante o tempo em que a corveta andou só, deu-se um facto importante, de ir a corveta reconhecer a esquadra portugueza, que andava a sotavento, e acalmando-lhe o vento do mar, achava-se á pôpa toda a esquadra que lhe dava caça, porém tão depressa pilhou vento favoravel, pelo fim da tarde, que largando todo o panno desappareceu d'entre ella, estando tres já proximos sobre ella á alcance de bala : este e outros factos enthusiasmavam a nossa guarnição, que por isso fôra denominada a — Aguia do Imperio.—

O almirante não tendo podido empregar os brulotes com vantagem, resolveu outro ataque No dia 12 de Junho veiu do Morro encontrar-se com a corveta em Itapoã, trazendo tambem a fragata *Carolina*, e em distancia propria fez-lhe signal de reunir, e preparar-se para combate. Navegaram ao longo da costa, e passando a vista da barra ao pôr do sol, fingiu seguir para o Morro, persuadindo a esquadra portugueza, não ter disposição hostil ; mas logo que escureceu atravessou com os navios reunidos ; e então lhes fez saber pela busina, que elle ia entrar no porto da Bahia por entre as duas linhas, em que se conservavam fundeados os navios inimigos, e que assim os commandantes tivessem tudo bem disposto, fazendo com o maior silencio carregar toda sua artilheria com dois tiros em cada boca de fogo, que descarregariam sobre as linhas de um e outro lado, sahindo logo para fóra, porque o escuro da noite e a fumaça poriam tudo em confusão, do que resultaria baterem-se os navios uns com outros;emquanto que abordaria a fragata *Constituição*, que era a melhor, e a trazia prisioneira : dispostas assim

ranga, por se achar mal armada de artilheria e supprido de gente pela troca feita.

Com sete unicas embarcações se propôz o almirante seguir sobre a esquadra portugueza, que com navios mercantes, armados, formava uma linha de dezenove navios de guerra. A' noite do dia 3 de Julho será sempre memoravel aos officiaes da esquadra brasileira que guarneciam aquelles sete navios; essa noite não pôde ser peior pelo máo tempo; as esquadras se encontraram em bordos desencontrados, misturando-se uns com outros navios e tudo em confusão de parte a parte pelos aguaceiros repetidos, variabilidade do vento e escuridão. Todos os navios da nossa esquadra, perdendo de vista o almirante, procuravam segurar-se para o sul, á excepção do almirante, que se conservou para o norte; ao amanhecer se viu a náo do almirante entalada entre a terra e a esquadra portugueza, que lhe deu caça; porém a fortuna lhe protegeu consideravelmeute, que pôde seguir a esquadra e tomar-lhe navios. No dia 4 a fragata *Carolina* tomou o navio portuguez, hoje charrua *Carioca*; a escuna tambem fez uma presa, e reconhecendo a fragata se lhe foi reunir, e depois incorporaram-se todos os navias, menos a náo.

O almirante ordenou ao commandante da fragata *Carolina* ficasse com a escuna e brigue-escuna cruzando por alguns dias sobre a costa da Bahia para depois entrar, seguindo elle com quatro navios o rumo da esquadra portugueza, apresando os transportes de tropa, cujo apresamento por um decreto do governo deveria formar uma boa parte da presa.

No dia 12 entrou a fragata e a escuna, e depois o brigue-escuna, e dentro do porto achavam-se já varias presas com mastros grandes e da gata picados. Na costa de Pernambuco continuaram a apresar-se navios de transportes.

Logo que a fragata entrou no porto da Bahia foi o brigue-escuna para o Morro, afim de, com o brigue *Guaraní* e transportes, trazerem as presas e tudo quanto alli se achasse da esquadra.

Destacou depois o brigue para a costa de Pernambuco com a corveta, a qual, pela altura do Maranhão, não avistando o almirante, seguiu a procural-o sobre a costa d'esta provincia, e vendo que o não encontrava foi para Pernambuco, d'onde seguiu com as presas para o Rio. O almirante seguiu a esquadra portugueza até quatro gráos ao norte do equador a vêr se apresava algum navio de guerra, dando alguns tiros sobre a corveta *Calipso*; ia esta indo á pique, se não lhe acudissem tão de prompto os outros navios pela união com que navegavam.

A fragata *Nictheroy* estendeu-se a mais, seguindo até a costa de Portugal; proximo á ilha dos Açores apresou o navio *Grão-Pará*, que foi represado depois pela esquadra portugueza; mas, vendo-se com falta d'agua e mantimentos, foi alma *(sic)* ilha dos Açores, e ahi deu fundo, inculcando-se ser um transporte inglez vindo da India, apresentando sómente a gente ingleza; e, depois de obter tudo quanto quiz, convidou ao governador da ilha para um jantar, e quando este se retirava, acabado o jantar, mandou o commandante da fragata içar a bandeira brasileira e dar uma salva, fazendo-se immediatamente de vela, zombando assim do governador sorprehendido completamente.

O almirante, logo que deixou a esquadra portugueza, dirigiu-se ao Maranhão a fazer com que esta provincia e a do Pará formassem parte integrante do Imperio, o que tudo obteve sem grande difficuldade; se assenhoreou do brigue de guerra portuguez *Infante D. Miguel*, que depois denominou-se *Maranhão*, e tambem da escuna de guerra *Emilia*, que teve o nome *Pará*. Do Maranhão mandou uma

força ao Pará com o capitão-tenente (então promovido) John Pascoe Grenfell, o qual obteve igual resultado.

O almirante ordenou a este commandante o promover a vinda da fragata *Imperatriz*, e brigue-escuna *D. Januaria*; regressando depois para à côrte o referido Grenfell, aonde chegou em Abril de 1824.

O almirante chegou á côrte pelo fim do anno de 1823, trazendo varias presas; entrando depois em Outubro do dito anno, a corveta *Maria da Gloria*, vinda de Pernambuco com varias presas: da Bahia tambem se retiraram algumas tropas transportadas nas mesmas presas, em uma das quaes veiu o capitão-tenente Antonio Pedro de Carvalho, com a companhia do 1° batalhão da côrte, que tinha sido casco de um batalhão chegando tambem o commandante e presa da charrúa *Conde de Peniche* no dia 9 de Outubro. Emquanto o almirante dispunha que o norte seguisse a causa brasileira; D. Pedro então Imperador dispôz mandar ao Rio da Prata uma divisão commandada pelo chefe de divisão graduado Pedro Antonio Nunes, composta da corveta *Liberal* de 24 bocas de fogo, commandada pelo capitão-tenente Garção; brigue *Cacique* de 18 commandado pelo capitão-tenente Antonio Joaquim do Couto ; brigue *Guaraní* de 16 commandado pelo 1° tenente Nicles; *Real Pedro* de 14 commandado pelo 1° tenente Joaquim Guilherme; escuna *Leopoldina* de 12 commandada pelo 1° tenente Francisco Bibiano de Castro; para cujo commando tinha passado ultimamente; escuna *Sete de Março* de um rodizio commandada pelo 2° tenente Francisco de Paula Ozorio. D. Alvaro de intelligencia com o general Madeira estava disposto a conservar-se em Montevidéo, e apezar do bloqueio, não queria ceder, chegando a enviar á Bahia um tenente como seu emissario, em um brigue americano; este tenente foi preso e conduzido para bordo da fragata *Carolina*, o em

que se achava o capitão-tenente Antonio Pedro de Carvalho. Sendo d'esta fórma mallograda a commissão do dito tenente: D. Alvaro dentro do porto de Montevidéo fez apromptar uma força de marinha para ir bater a nossa, preparando o navio *Conde dos Arcos*, de 26 peças, brigue *Leguri*, de 16; corveta *General Lecór*, de 16; escuna *Maria Thereza*, de 14, que tendo ficado em Maldonado com os transportes, e sahindo d'ahi para a Colonia, ao passar por Montevidéo sua guarnição prendêra o commandante e entraram n'este porto; acontecendo o mesmo em Maldonado com o navio *Conde dos Arcos*.

Por officios que alli se acharam, soube-se de todos estes factos, e que em outubro sahiram os quatros navios acima, com guarnições dobradas de boa tropa para combater a nossa divisão, cujos commandantes eram os mesmos, a excepção do brigue *Real Pedro* a quem por um acto de insubordinação, o chefe lhe tinha tirado o commando, e substituido pelo da escuna *Leopoldina*, ficando n'esta interinamente o immediato segundo tenente Joaquim da Silva Lobão.

Engajando-se o combate foram completamente batidos pela nossa divisão mesmo á vista do porto de Montevidéo, obrigando-os a entrar outra vez bastante derrotados : este successo, e tambem por já saberem do resultado da Bahia, fez com que D. Alvaro cedesse, e tratasse com o visconde da Laguna sobre a evacuação da praça pelas suas tropas, e respectivos transportes para Portugal, de maneira, que a chegada em Montevidéo da corverta *Maria da Gloria*, encontrou alli tudo concluido, e a bandeira brasileira arvorada na praça.

Alguns dos transportes arribáram a refazerem-se, uns em Santa Catharina, outros ao Rio de Janeiro, para poderem emprehender sua longa viagem á Portugal ; á arribada dos

dois navios que entráram no Rio, fôra mandado para sua guarda a fim de evitar toda a communicação com a terra; a barca *Guaratiba*, de dois rodozios, commandante o capitão tenente Antonio Pedro de Carvalho, sendo esta barca a primeira que se construiu no arsenal, e bem assim para evitar que a galera *Cicilia*, vinda do Havre despejasse na costa, milhão e meio de moeda falsa que o governo francez havia secretamente feito saber ao do Brasil.

Pelo mez de Abril de 1824, recolheram-se alguns navios dos que tinham ido para Montevidéo, onde ficaram estacionados a corveta *Liberal*, escuna *Sete de Março*, brigue *Real Pedro*, e algumas barcas no rio de Uruguay.

Eis os acontecimentos dos factos de marinha durante a luta da independencia do Imperio, principiada a traçar-se desde o 1° de Janeiro de 1822, e terminada nos principios de 1824.

TYP. DE PINHEIRO & C.ª, RUA SETE DE SETEMBRO N.° 159.

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

2º TRIMESTRE DE 1874

CHOROGRAPHIA HISTORICA

DA

PROVINCIA DE GOYAZ

POR

RAYMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS

Cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, brigadeiro dos exercitos nacionaes e imperiaes, e governador das armas da mesma provincia. (*)

SENHOR

Tenho a honra de levar aos pés do augusto throno de Vossa Magestade Imperial a *Chorographia Historica da provincia de Goyaz*, certo de que Vossa Magestade Imperial, como Imperador e Perpetuo Defensor do Imperio do Brasil, de que a mesma provincia fórma uma parte mui vasta e muito interessante, se dignará attender benignamente ás circumstancias de povos fieis, cujas precisões com as côres mais vivas são apresentadas a Vossa Magestade Imperial. Eu cumpro os meus deveres como empregado publico d'esta provincia;

(*) O precioso manuscripto d'esta *Chorographia* foi offerecido ao Instituto pela Exma. viuva do nosso saudoso consocio.

(*Nota da Redacção.*)

Queira Vossa Magestade Imperial mostrar-se pai de todos os goyanos applicando remedios aos males, e fazendo aproveitar os bens que n'esta obra manifesta aquelle que é

Senhor

De Vossa Magestade Imperial
o mais submisso e agradecido subdito.

Arraial de Trahiras, 31 de Dezembro de 1824.

Raymundo José da Cunha Mattos.

INTRODUCÇÃO

Empreza difficultosa é escrever a chorographia e a historia das nações civilisadas. Aquelles, que annos, e muitos annos passam sobre livros escolhidos e que conservam mappas estatisticos exactos; aquelles que estudam com desvelos a face do paiz de que querem tratar, achando a cada passo homens sabios, que os informam, gente civil que os acolhe, clima sadio, que os abriga, alimentos, transportes, medicamentos, em fim todos os soccorros precisos para prolongação da vida, e para utilidade da patria; esses mesmos encontram escolhos tão perigosos, que muitas vezes abrem mão dos mais interessantes trabalhos por lhes parecerem insuperaveis! Se isto acontece em paizes cultos, a homens sabios a quem não faltam meios de se instruirem, e de se conservarem; que acontecerá áquelles que no centro de vastos desertos, no coração do Imperio do Brasil, carecendo de livros, mappas e informações exactas, se vê de continuo batalhando com o clima que o ameaça, e com os incommodos que o attenuam, sem achar soccorros scientificos para levar avante os seus desejos, o seu patriotismo, ou pelo menos a sua curiosidade? Tal se considera o escriptor

d'esta *Chorographia da provincia de Goyaz*. Falto de talentos, e outros recursos para alcançar os fins que se propôz; elle não hesitou metter mão á uma empreza, que pela sua vasta extensão lhe pareceu insuperavel; e com effeito apezar de todas as suas diligencias, quando pretendia apresentar uma obra instructiva, tem a desconsolação de saber, que apenas mostra algumas memorias mui superficiaes.

A provincia de Goyaz descoberta, e povoada por aventureiros, que só procuravam riquezas, tarde teve a fortuna de possuir no seu seio homens curiosos, que metteram mão a um trabalho em grande, a uma descripção geral da sua patria. Alguns antigos roteiros cheios de imposturas e falsidades serviram de alicerce a varios opusculos em que não se tratava mais do que indicar os rumos, as montanhas, os rios, e as arvores que serviam de balizas para se chegar aos encantados Martyrios, ao pouso do Anhanguera, ás Correntes apetecidas e nunca encontradas. N'estes roteiros, ou pequenas memorias não se excediam os limites dos desejos ambiciosos dos escriptores: nenhum trabalhou a beneficio da agricultura, do commercio, dos meios de povoar e civilisar a provincia: ouro, só ouro; eis o iman dos itinerantes; tudo o mais era para elles objecto indifferente, ou que não merecia attenção e cuidado.

Alguns governadores e ouvidores escreveram largas memorias sobre o commercio, agricultura e administração: as suas vistas encaminhavam-se ao augmento do fisco, ou thesouro real, e por desgraça da provincia a sua doutrina foi acolhida pelo governo, e os povos tão vexados que cahiram na ultima miseria. O ouvidor Manoel Joaquim de Aguiar Mourão escreveu com effeito uma d'estas memorias estatisticas com a elegancia propria da sua penna, e com as vistas de accumular fundos nos cofres da provincia, que deviam ser trasladados para Portugal: Bartholomeu Antonio

Cordovil professor de grammatica latina, de Meia Ponte, o Exm. conde da Palma, e o desembargador Joaquim Theotonio Segurado tambem escreveram sobre o commercio e administração da provincia: nenhuma d'estas obras foi impressa: por conseguinte o publico ignora cousas essenciaes, que estão inutilmente arrecadadas na secretaria do governo civil de Goyaz.

Depois d'estas memorias, que como disse ficaram manuscriptas, appareceu a *Chorographia Brasilica* do padre Ayres, obra na verdade pouco extensa relativamente a cada provincia do Imperio, mas apresentando quanto basta para se fazer idéa vantajosa de todas ellas. A provincia de Goyaz apparece alli com dignidade, mas com pouca extensão, vista a falta de materiaes, que o seu autor podia manejar; entre tanto esta obra foi mui util para a organisação da minha *Chorographia Historica* d'esta provincia central.

Não foi só o digno presbytero do priorado do Crato, que por esse mesmo tempo apresentou noticias geographicas da provincia de Goyaz: o Illm. e Revm. padre Luiz Antonio da Silva e Sousa, provisor e vigario geral d'esta prelazia tambem applicou o seu delicado gosto á composição d'umas memorias sobre a provincia; obra digna de tão sabio escriptor: varios pedaços estão lançados no *Patriota do Rio de Janeiro*, por diligencias do Exm. conde da Palma; e sei que o erudito autor declara, que apezar de todos os seus desvelos, as *Memorias Goyanas* não appareceram tão perfeitas como elle desejava. Difficultosa empreza é escrever na provincia de Goyaz aquelle que não viaja; e perigosissima tarefa é a de escrever na mesma provincia aquelle que vai viajando, com intenção de se informar.

Constituido n'estas ultimas circumstancias, e desejando praticar em Goyaz aquillo mesmo, que outr'ora fiz em paizes quasi incultos em que habitei, resolvi-me a escrever

a *Chorographia Historica* da Provincia, depois de ter visitado com grande attenção a maior parte ou os lugares mais interessantes de toda ella.

A cidade de Goyaz, os arraiaes maiores da comarca do sul, e quasi todos os do norte foram examinados por mim com os fins proprios d'um militar, que podia ver convertido em theatro de operações marciaes aquelle mesmo territorio, que como philosopho esquadrinhava. E' por isso, que tudo quanto digo em objectos chorographicos, ou topographicos nasce da minha inspecção ocular, ou de informações de pessoas praticas, e habitantes dos mesmos lugares de que eu pretendia tratar. Os officios dos commandantes dos registros e presidios; as indagações feitas pelos commandantes dos districtos; alguns esboços ou configurações mal delineadas de varias porções de territorio; os mappas da provincia, ainda que cheios de erros crassos; os diarios ou roteiros d'alguns viajantes naturaes e estrangeiros, foram os materiaes de que me vali, e com que tenho trabalhado: verdade é, que em muitos d'elles falta exactidão, mas fico contente de ir melhorando o que se tem publicado; e tempo virá em que outro escreva com bom acerto, e pouco a pouco se leve a *Chorographia da Provincia* ao gráo de perfeição que é de desejar.

Eu pretendia escrever na capital da provincia, para onde regressei da comarca de S. João das Duas Barras no 1.° de Agosto de 1824; e contava com os necessarios auxilios dos livros da secretaria do governo civil, e dos melhores cartorios da cidade: a sorte dispôz outra cousa: no mesmo dia em que eu tinha de marchar para a capital, para passar a estação das chuvas sempre arriscada nas terras da comarca do norte, onde as febres intermittentes e malignas atacam a quasi todas as pessoas, recebi a portaria da secretaria de Estado dos negocios da guerra datada de 10 de

Junho de 1824, em que se me participavam as intenções hostis do governo de Portugal contra o Imperio do Brasil. Este acontecimento deixou baldadas as esperanças, que havia concebido de me aproveitar dos monumentos da secretaria e cartorios: voei a Goyaz, e recolhi-me immediatamente a Trahiras, contando apenas com as materias, que conservava na memoria, e com as pouquissimas noticias existentes na secretaria do governo das armas, adquiridas no curto espaço de um anno. E' este o motivo de não ser mais instructiva a minha *Chorographia*, o que talvez não acontecesse no caso de ter tempo de consultar a secretaria da presidencia, e os cartorios da capital.

O critico judicioso deve ser indulgente sobre os erros em que involuntariamente cahi: Eu pratiquei quanto podia; e se mais não consegui, foi por não estar ao alcance de quem me illuminasse. N'esta provincia não tem havido exactas observações astronomicas: uma tabella de latitudes, que anda impressa, é em muitos lugares defeituosa: eu conheci os erros pelas marchas, que fiz de uma para outras povoações: os mappas de Goyaz nem são completos, nem exactos, e tenho-os emendado em mais de mil pontos diversos. As distancias consideradas como leguas, são as marchas de cavallo medianamente bom durante o espaço de uma hora: já se vê que n'este modo de calcular leguas, ha erros enormissimos, porque em um espaço de tempo dado, caminha-se maior porção de terreno plano e limpo, do que de terreno aspero e cortado: as tortuosidades dos caminhos tambem obstam á exactidão do calculo. Em Goyaz pouco se tratou de abertura de estradas direitas, porque sendo quasi todas ellas filhas da mineração, eram picadas pelos exploradores, e pelo povo seguidas até ao dia de hoje. O curso e confluencias dos rios nem sempre estão exactos, muito principalmente os que cahem no Cu-

ruruhy e no Curumbá, ao sul do arraial de Santa Cruz; as cabeceiras do Araguaya, o Tucupá, o Chavante, o Somno, o Manoel Alves Grande, ou Sereno, o Farinha, e outros; quasi todos pantanosos e pestilenciaes, e correndo por terrenos agrestes, ou dominados por nações barbaras, elles não podem ser explorados: alguns d'estes rios são traços lançados por conjecturas: não sou impostor, não tenho idéas claras d'aquelles, que pouco ou talvez nunca foram visitados: muito tarde ha de chegar a época em que elles sejam descriptos com a exactidão com que desejava apresental-os. Todos os homens fogem dos rios como de lugares empestados; todos evitam as lagôas, porque lançam de si miasmas tão putridos, que corrompem a atmosphera: nas terras baixas ninguem quer existir; nas altas pouco se póde trabalhar; portanto a *Chorographia de Goyaz* ha de por muitos annos ser obra difficultosa, e os seus habitantes não se atreverão a apresentar mappas exactos, porque para isso lhes hão de faltar os melhores dados.

Nas marchas, que fiz, procurei informar-me, e é por isso que afianço a verdade do que se trata d'esses lugares; e bem desejaria eu que todos quelles militares que se acham, ou vierem a achar em circumstancias iguaes ás em que me vi, apresentassem algumas memorias e os seus itinerarios, assim como eu agora escrevo esta *Chorographia*, depois de haver apresentado o meu itinerario desde o Rio de Janeiro até Goyaz, as minhas marchas pelo interior d'esta provincia, e o meu regresso ao Rio de Janeiro; em que percorri muitos centanares de leguas sem perder de vista o interesse de ser util ao Estado.

Se a vida não fôr breve, talvez se mostrem em notas todas as informações adquiridas sobre os artigos d'esta *Chorographia*; e por este modo preencherei aquillo, que está da minha parte, para terminar um trabalho assiduo,

em que muito lucram os moradores da provincia, e ainda os habitantes de fóra d'ella (*).

(*) *Notas á Chorographia.*—Depois de haver concluido esta *Chorographia historica*, fui favorecido com o attencioso officio da camara da cidade de Goyaz datado de 12 de Dezembro de 1824. A camara sempre disposta a obsequiar-me com as mesmas distinctas attenções com que o tem feito até agora, mimoseou-me com um volume de excellentes *Memorias* da provincia, cuja leitura me foi em extremo interessante para ampliação de muitas noticias, que não estavam ao meu alcance, quando escrevi o corpo da *Chorographia historica.* Estas *Memorias* foram assignadas por José Corrêa Seixas, segundo vereador da villa Boa de Goyaz, em 31 de Dezembro de 1785, e por Custodio Pereira da Veiga, em 30 de Setembro de 1812. E posto que o senado da camara não aponta no seu officio os nomes dos autores das *Memorias,* estou persuadido de que ellas são as mesmas ordenadas, corrigidas e acrescentadas pelo Illm. e Revm. padre Luiz Antonio da Silva e Sousa, provisor e vigario geral d'esta prelazia ; visto dizer-me este sabio ecclesiastico na carta com que me honrou em 19 de Dezembro passado, que a camara da cidade, se queria incumbir de me remetter a *Memoria* que elle publicára.

E' grande o meu prazer achando-me em quasi todos os pontos da *Chorographia* mui conforme com os escriptos do sabio memorialista goyano, cujos transcendentes desvelos vem dar um novo lustre, um polido mui brilhante, que faltava aos meus trabalhos, em que levo á posteridade não só o merecimento do instruido ecclesiastico que me obsequiou, mas tambem o alto patriotismo dos illustres membros que compoem o senado da camara da cidade de Goyaz.

Carta do Illm. e Revm. Padre Luiz Antonio da Silva e Sousa.

Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos. —Tendo escripto ha poucos dias a V. Ex., tive hoje a satisfação de receber a sua honrosa carta, verdadeira producção de um animo generoso, que liberalisa o que tem, sem attender ao pouco, ou nada, que mereço. Tinha em lembrança, como

prometti, pôr na presença de V. Ex., com a venia necessaria, a *Memoria*, que escrevi obrigado, e de que logo me arrependi, desconfiando de mim mesmo; mas quando tive tempo livre para isto, tive a certeza de ser enviada pela camara á V. Ex.: é este o motivo de não cumprir a promessa que tinha feito, como já escrevi ao Rev. padre Silva. Terei muita satisfação de ver supprido o que me faltou, e que tenha a nação e o Imperio a respeito de Goyaz as noções que lhe faltavam. Desejo a V. Ex. saude e felicidade. Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Goyaz, 19 de Dezembro de 1824. Illm. e Exm. Sr. brigadeiro governador das armas. De V. Ex., muito venerador e criado. *Luiz Antonio da Silva e Sousa.*

Copia do officio da camara da cidade.

Illm. e Exm. Sr.—Temos a satisfação de enviar a V. Ex. uma copia da *Memoria*, que esta camara possue em seu archivo, assás vasta, e para o fim que V. Ex. nos inculca em seu officio de 10 de Novembro preterito, util e propria para d'ella tirar materias para enriquecer a *Chorographia Goyana*, que V. Ex. tem entre mãos, da qual encarecidamente rogamos a V. Ex. queira brindar a esta camara com uma copia, afim d'ella ornar-se com este precioso monumento, filho das luzes e desvelos com que V. Ex. se emprega no bem-sêr d'este recente Imperio, e com particularidade d'esta provincia, que lhe foi partilhada pelo gigante d'este seculo, o nosso amado Imperador constitucional e defensor perpetuo. Goyaz, em camara de 12 de Dezembro de 1824. Illm. e Exm. Sr. Raymundo José da Cunha Mattos, governador das armas d'esta provincia. *Jacob Fortes de Sá.—Pedro Gomes Machado.—Domingos José Dantas.*

Quando no fim das notas estiverem as letras *M. G.* deve entender-se que são tiradas das *Memorias Goyanas* do Illm. e Revm. padre Luiz Antonio da Silva e Sousa; as que não levarem aquellas letras iniciaes, foram adquiridas de fontes diversas, que logo apontamos.

DESCRIPÇÃO CHOROGRAPHICA DA PROVINCIA DE GOYAZ

A provincia de Goyaz, central do Imperio do Brasil, está situada no 4.° gráo e 48 minutos, e o 21 gráo, e 33 minutos austraes, e entre os 325 gráos e 17 minutos, e os 334 gráos e 39 minutos de longitude do meridiano da Ilha do Ferro.

DIVISÃO

Divide-se esta provincia em duas comarcas : a do sul recebe o nome de comarca de Goyaz, e a do norte, comarca de S. João das Duas Barras,

COMARCA DE GOYAZ

A comarca de Goyaz está comprehendida entre os 15 gráos e 40 minutos, e os 21 gráos e 36 minutos de latitude austral ; e na longitude de 323 gráos e 18 minutos, e 332 gráos e 10 minutos do meridiano da Ilha de Ferro. Fica dividida da provincia de S. Paulo pelo rio Paraná desde o ponto fronteiro á confluencia do Rio-Pardo, com o mesmo Paraná, até á confluencia d'este com o Rio Grande ; e d'aqui seguindo ao nordeste e norte, acha-se dividida da provincia de Minas Geraes pelo rio Corumbá, que pouco espaço acima recebe o Paranahyba, e segue este rio até ao ribeirão do Jacaré, que entra n'elle pela margem direita junto á serra geral ; e logo tomando as arestas da mesma serra, e pelos Arrependidos, continúa ao norte até á serra de Lourenço Castanho (1), onde des-

(1) Esta serra de Lourenço Castanho faz muito bojo para o oriente, ficando da parte do occidente grandes campinas a que chamam Terras Vermelhas, d'onde sahem grossos ribeirões que se perdem no rio de S. Francisco.

crevendo um arco para o oriente vai á dos Couros, e inclinando-se ao noroeste, encontra a chapada dos Veadeiros, e cabeceiras do rio Capitinga, que se mette pela esquerda no rio Tocantins: Das cabeceiras do Capitinga corre ao sudoeste a encontrar o ribeirão do Arraial Velho; e seguindo o curso d'este até que se perde na margem direita do Maranhão, segue o meio d'este grande rio até ao lugar em que conflue com o das Almas; logo tomando por este ultimo por espaço de 1 ½ legua até a foz do corrego do Taquaral, segue pela margem esquerda d'elle até á serra do Passa Tres; e tomando pelas vertentes d'esta, ao rumo do noroeste, vai tocar no Rio dos Bois, o qual tomando uma direcção para oeste, entra na margem direita do rio de Crixás Grande,que se mette no Araguayá 3 leguas ao norte do registro da Piedade. Pelo sul fica separada da provincia do Mato-Grosso pelo Rio Pardo até a confluencia d'este com o Vermelho, perto de Camapoam, e seguindo pelo alveo do mesmo rio Vermelho até a sua cabeceira, segue ao norte e nordeste por montanhas e chapadões desconhecidos, a serra dos indios *Cayapós* occidentaes, e a cabeceira meridional do Rio Grande (2); e seguindo por este ultimo ao

(2) Na fixação dos limites feita pelo conde dos Arcos, comprehendia-se na provincia de Goyaz o territorio a léste do Rio das Mortes, em que o vigario de Anta desobrigava, mas o governo do Cuyabá tem pretenções a estas terras, pelo fundamento do soccorro dado a Goyaz, o qual sempre foi commandado por homens da nossa provincia, sendo elles mesmos os que fundaram o arraial de Amaro Leite dos Araés. *M.G.*

E' com tudo muito certo que no dia de hoje o rio Araguaya serve de limite occidental da provincia de Goyaz, não constando porém qual foi a autoridade que assim o determinou. Pelo que respeita aos limites de Minas-Geraes encontro na *Memoria* do barão de Eschwege a noticia que aqui transcrevo: « No poente, sobre uma grande cordilheira, correm os limites da

[illegible] com a linha divisoria septentrional no [illegible] Não se póde avaliar a extensão da super- [illegible] comarca em razão de serem desconhecidas [illegible] suas terras. Alguns escriptores dizem [illegible] Paranahyba ramo do Rio Pardo é o limite meri- [illegible] da provincia de Goyaz. Divide-se a comarca de

[illegible] de Goyaz com Minas-Geraes, desde as cabeceiras do [illegible] até os Arrependidos nas visinhanças de Piracatú, [illegible] d'ahi para as cabeceiras do rio de S. Marcos; [illegible] por diante até a sua foz com o Paranahyba, e depois [illegible] esto se una com o Rio Grande faz a divisa entre [illegible] duas provincias. »

« Por carta régia do anno de 1816, foram os dois julgados de S. Domingos de Araxá, e Desemboque desmembrados da provincia de Goyaz, e unidos á de Minas, declarando, que tudo o que pertencia ás freguezias dos dois julgados d'aqui por diante pertenceria á Minas. D'este modo ficou muito indeciso quaes serão os verdadeiros limites, pois como a população todos os annos se augmenta, introduzindo-se d'outras partes da provincia outros novos colonos, para o fertil sertão que principia desde a estrada de Goyaz para a de S. Paulo, e continúa até a foz do Paranahyba com o Rio Grande, que é um comprimento de mais de 80 leguas; resulta d'ahi a mesma inconveniencia, que se pretendia evitar na desmembração, de ficarem estas terras muito distantes da capital da provincia; e seria muito acertado determinar-se, que os rios Uberava Falso e Uberava Verdadeiro entre o Rio Grande e o Rio das Velhas; e o rio Pissarrão entre o Rio das Velhas e o rio Paranahyba fizessem os limites de Minas, ficando todas as terras d'ahi até a foz do Paranahyba com o Rio Grande pertencente á provincia de S. Paulo onde ficam mais proximas á capital. » Até aqui o barão de Eschwege cujo texto deixa entender, que o rio de S. Marcos serve de limite oriental da provincia; o que induz a engano, que se deve evitar. O rio de S. Marcos não serve de limite oriental da provincia, mas sim a serra geral de que nascem os ribeirões, que entram na margem esquerda de S. Marcos, e outros no rio Paranahyba.

Goyaz em seis julgados ou jurisdicções, e tem uma cidade, e cinco arraiaes notaveis, e dezenove menores, assim como quatro aldêas de indios christãos.

A cidade chama-se Goyaz por haverem habitado n'este lugar os indios do mesmo nome (3).

Os arraiaes notaveis são os seguintes, todos cabeças de julgado: Meia Ponte, Santa Cruz, Santa Luzia, Pilar e Crixás.

Os arraiaes menores são: Curralinho, Ánicuns, Barra, Capella, Anta, Santa Rita, Ouro Fino, Ferreiro, Campinas e Rio Claro, pertencentes ao termo de Goyaz: Corrego de Jaraguá, Corumbá, e Rio do Peixe, pertencentes ao julgado de Meia Ponte; Catalão e Bom-fim pertencentes a Santa Cruz; Couros e Angicos, pertencentes a Santa Luzia; Lavrinhas e Guarinos á Pilar. As aldêas de S. José de Mossamedes, e Maria I, pertencentes á cidade; a de Pedro III ou Carretão pertence á Pilar; e a de Salinas ou Boavista pertence á Crixás. O extincto arraial do Buriti Queimado pertenceu á Meia-Ponte; o de Calhamares era de Crixás, e o de S. Miguel de Thezouras tocava á cidade.

Descripção Topographica da cidade e dos arraiaes

A cidade de Goyaz está situada na latitude de 16° 20',

(3) Teve o nome de Villa Boa dado pelo governador e capitão general D. Luiz Mascarenhas em 25 de Julho de 1739, em obsequio á Bartholomeu Bueno da Silva seu descobridor; e acrescentou-se a palavra— Goyaz— por ser tal o nome dos indios que então habitavam n'aquelle lugar. *M. G.* A ordem de Sua Magestade para a erecção foi de 11 de Fevereiro de 1736.

ataques apopleticos, e ao broncocele ou papeiras de que está atacada pelo menos dois terços da população. As suas aguas (principalmente as da fonte da Carioca) são excellentes; a do grande chafariz da praça não é tão boa: alguns attribuem as molestias que aqui se soffrem á estagnação das aguas em um açude proximo; outros á agua do chafariz grande; e dizem, que antigamente fôra mui saudavel. Estou persuadido de que a malignidade actual da atmosphera, e as continuas molestias, que se soffrem, procedem do fumo das queimadas, e do calor d'ellas nos mezes em que não chove; das seccas rigorosas, e nunca vistas que se têm sentido desde o anno de 1819, das terras alagadas e encharcadas do rio Vermelho, e corrego de Manoel Gomes, contiguas á cidade; assim como dos máos alimentos de que faz uso a gente pobre que aqui reside. Tem um grande e bem supprido açougue, mandado fazer pelo general Luiz da Cunha e Menezes; obra excellente, que está agora cahindo em ruinas; algumas vistosas e bem ornadas casas, e teve um horto botanico, que por incuria veiu a acabar: em conclusão esta cidade posto que pequena seja, é superior em belleza de edificios, e aceio das suas ruas á algumas capitaes de outras provincias do Imperio. Ha n'esta cidade duas companhias de tropa de linha; quatro de infantaria de homens pardos, uma de homens pretos, quatro companhias de cavallaria de homens brancos, todas milicianas, e duas de ordenanças. Fica 243 $^1/_2$ leguas de caminho distante, e ao noroeste do Rio de Janeiro.

Arraial do Curralinho

Está assentado em terreno plano, sete leguas a leste da cidade de Goyaz; consta de uma grande praça, de duas pequenas ruas em que ha 52 casas; uma capella de N. S. da Abbadia, e está proximo ao corrego da Olaria que se perde no Rio das Pedras; fica na estrada geral da cidade; e aqui se encontram os caminhos do corrego de Jaraguá com a estrada de cima, ou nova de Meia-Ponte. Na capella d'este arraial faz-se grande festa no dia 8 de Setembro; e a mesma capella deu principio ao arraial por devoção de alguns roceiros.

Arraial de Anicuns

Está 13 ½ leguas ao sueste da cidade, e teve principio no anno de 1809, no mesmo lugar em que um certo Luciano encontrou uma riquissima pedreira, d'onde por diligencias de Salvador Marianno, se tiraram quantidades prodigiosas de metal do toque de 20 quilates. Esta pedreira sendo á prego, foi trabalhada emquanto as machinas poderam jogar, mas ficando o metal mui profundo, e não havendo engenhos para o esgoto; sendo o nivel do fundo do poço muito mais baixo do que o nivel do terreno circumvisinho, e por isso mesmo impraticavel o rasgão para se deseccar, nada mais se tem aproveitado d'esta preciosa offerta da natureza. Para os trabalhos que agora continuam com vistas de esgotarem as aguas, reformou-se no anno de 1821 a sociedade de mineração, que existia, e não prosperava; mas esta nova sociedade por falta da industria ou de capitaes, ha de provavelmente vir a arruinar-se.

Este arraial foi mui doentio, tem 189 casas e a pobre igreja de S. Francisco de Assis fundada por D. Francisco

de Assis Mascarenhas actual conde da Palma, governador e capitão-general d'esta provincia na época da descoberta da riquissima pedreira de que se trata. O arraial fica proximo ao ribeirão dos Bois, que cahe no rio Turvo, que entra no Corumbá. Os habitantes do districto são lavradores : ha nas suas visinhanças 6 chacaras, e 75 fazendas de agricultura e criação. Ao sul de Anicuns estão as grandes fazendas da campanha em que ha muito e excellente gado.

Arraial da Barra

Fica este arraial quatro leguas ao oeste da cidade de Goyaz, fundado por Bartholomeu Bueno, descobridor de Goyaz, no anno de 1728 junto á confluencia dos rios Vermelho e Bugres em terreno plano, e com algumas matas; tem 38 casas boas e más, e uma igreja dedicada a N. S. do Rosario, em bom reparo. Foi abundante de ouro e hoje apenas existe pelos interesses das pescarias do rio Vermelho, e por alguma lavoura. Tem uma companhia de ordenanças.

ARRAIAL DA CAPELLA

Está O. N. O de Goyaz distante duas leguas do arraial da Barra ; na margem direita perto da foz do rio do Ferreiro no Vermelho, tem seis casas e os restos de uma capella que deu este simples nome ao arraial, que se acha mui deteriorado. No anno de 1774, tinha 38 casas cobertas de telha e muitas de sapê. Foi fundado em 1732 por Antonio Ribeiro de Vasconcellos e outros.

ARRAIAL DE ANTA

Este arraial fica 11 leguas ao noroeste da cidade ; foi undado em 1729 por F. Calhamares em terreno aurifero, na serra de Anta : tem 37 casas e tres igrejas arruinadas ;

uma companhia de cavallaria miliciana, uma de infantaria, e outra de henriques, formadas dos seus habitantes e dos do arraial de Santa-Rita. O ouro de Anta é mui subido. A mais rica mina chama-se do Taveira. Está assentado o arraial sobre o ribeirão da Anta, que entra no rio Vermelho; e acha-se em extrema decadencia: um quarto de legua distante do arraial ha uma caverna ou arco natural formado por duas montanhas unidas pela parte superior: dizem que tem 60 passos de comprimento da entrada á sahida, e chamam-lhe *Feixo*. As lavadeiras trabalham em um ribeirão, que atravessa esta caverna. Alguns escriptores dizem que o nome de Anta vem de F. Dantas, o que me parece improvavel.

ARRAIAL DE SANTA RITA

Foi fundado no anno de 1729 em terreno aurifero e plano, meia legua distante do rio do Peixe Pequeno, que entra no Peixe Grande, o qual depois de unido com o rio de Isabel Paes, e Cavallo Queimado, entra no rio de Thesouras, que descarrega no Araguaya. E' por este arraial, que se fazia commercio com o Pará; e se com effeito continuasse, poderia resurgir da miseria em que se acha; constando apenas de 65 casas, e uma ermida em máo reparo. O povo do arraial vive de pescarias, lavoura e pouca mineração, e forma as 3 companhias denominadas de Anta, e Santa-Rita: tem uma companhia de ordenanças. Os districtos dos dois arraiaes constituem uma freguezia: está tres leguas ao norte de Anta, e tem na distancia de uma legua uma grande abobada natural mui extensa por onde passa a estrada para o porto do rio Vermelho, que fica distante seis leguas. Este porto chama-se porto da Matrin-

chã. O termo da extincta parochia de S. Miguel de Thesouras pertence ao districto de Santa Rita.

ARRAIAL DO OURO FINO

Está edificado em terreno desigual junto ao corrego do mesmo nome, que se mette no rio Vermelho; tem 60 casas em ruinas, e uma igreja de N. S. do Pilar: perdeu toda a sua importancia depois da ruina das pontes dos rios Uruhú e Almas: ha aqui uma companhia de ordenanças, e fica tres leguas distante da cidade ao rumo de lesnordeste. O ouro d'este districto é de qualidade mui subida, mas tira-se pouco por falta de braços.

ARRAIAL DO FERREIRO

Este arraial assentado em terreno montuoso, fica uma legua distante, e a lesnordeste da cidade: é a mais antiga povoação da provincia, fundada antes de 1726, tem 105 casas em ruinas e uma igreja dedicada a S. João Baptista: acha-se mui decahido desde que os combois deixaram de passar por este lugar, em razão da perda das pontes dos rios Uruhú e Almas. A estrada de Goyaz para este arraial acha-se muito estragada junto á cidade. Faz-se aqui uma grande festa a S. João Baptista á qual concorrem á titulo de romaria todos os vadios e vadias existentes na cidade. A mineração d'este districto está de todo acabada por falta de braços: o arraial tem o nome de Ferreiro por ficar ahi trabalhando um artifice d'esta classe na época do descobrimento, quando os mineiros foram procurar ventura a outros lugares.

ARRAIAL DE CAMPINAS

Fica 31 $^{3}/_{4}$ leguas ao sueste da cidade: tem 11 casas, e uma capella de N. S. da Conceição, foi fundado em 1816 e

é habitado por agricultòres e criadores de gado para fornecimento da cidade. Recebe o nome de Campinas por estar assentado em terreno plano, falto de montanhas, junto ao rio de Meia Ponte, que entra no Corumbá.

ARRAIAL DO RIO CLARO OU PILÕES

Fica 20 $^{3}/_{4}$ leguas ao sudoeste da cidade entre o rio Claro, e o de Pilões; é banhado pelo rio Claro, e atravessado por um corrego sem nome que se mette no mesmo rio. Foi erecto no anno de 1746, com o nome de Sr. Jesus do Bomfim : extincto em 1749 e reedificado no anno de 1804 : tem 42 casas e uma ermida. Ainda que este arraial seja insignificante no tempo das chuvas, é mui povoado na estação secca, por se tirarem immensos diamantes e ouro nos rios Claro, Cayapó, Pilões, e outros. Tem aqui um registro para verificar a identidade dos passageiros do Cuyabá, para a permuta do ouro, e para a arrecadação dos diamantes, cousa que nunca se verifica, por que todos sabem, que a junta da fazenda nem paga o ouro, nem satisfaz os premios a quem apresenta os diamantes.

Ha annos em que se ajuntam no arraial mais de 700 pessoas a procurarem diamantes, que são mui superiores aos do Cuyabá : Os indios *Cayapós* fizeram em outro tempo alguns estragos n'este arraial, que fica uma legua distante do porto do rio de Pilões, formado pelo ribeirão d'este nome que vem do sul, e pelo ribeirão da Fartura que nasce ao sueste, e todos unidos vão entrar no rio Claro, duas leguas abaixo do arraial ; o rio de Pilões, que é de canôa no porto do arraial, recebeu este nome, por haverem os companheiros do descobridor Bartholomeu Bueno feito alguns pilões na margem d'este rio para pisarem milho para se alimentarem,

Perdeu muito da sua importancia desde que se arruinaram as pontes dos rios Uruhú e Almas, da ultima dos dos quaes fica distante legua e meia, ao rumo do Sul (8).

ARRAIAL DO CORUMBA'.

Acha-se tres leguas distante ao lesueste do arraial de Meia Ponte, assentado na encosta de uma elevada montanha proxima á margem direita do rio Corumbá. Tem 64 casas, e o bello templo de Nossa Senhora da Penha de França, que no principio d'este anno de 1824 abateu por lhe faltarem as columnas ou esteios da frente. O rio Corumbá tem ponte, mas no tempo secco passa-se á váo : consta este arraial de uma rua principal ; as outras são insignificantes, e quasi todas as suas casas foram construidas pelo virtuoso padre Antonio da Costa Teixeira, capellão do mesmo arraial, o homem mais caritativo que se conhece. O arraial tem ido em decadencia depois das ruinas das pontes dos rios Uruhú e Almas : os seus moradores são pobres, mas laboriosos ; empregam-se em uma lavoura acanhada, e em mineração mui resumida : o arraial pertence ao julgado de Meia Ponte.

ARRAIAL DO RIO DO PEIXE.

Este pequeno arraial fica seis e meia leguas distante, e ao norte de Meia Ponte a cujo julgado pertence : tem 15 casas humildes, e uma pobrissima capella : os moradores do seu districto applicam-se á lavoura e mineração : está no meie de asperas montanhas, ramos dos Pyrinêos, meia legua distante do Rio do Peixe ao rumo do sul ; toma o nome d'este rio em que ha uma grande ponte de madei-

(8) Alguns faiscadores d'ouro deram principio a este arraial.

ra. Este arraial não tem importancia e consideração alguma no tempo presente.

ARRAIAL DE SANTA CRUZ

Este arraial fica situado na latitude de 17 gráos e 36 minutos austraes, e...gráos e...minutos de longitude, no meio de altas montanhas, que o cercam por todos os lados, prindipalmente pelo de oeste (9): o morro do Clemente é o mais alto e rico que ha junto ao arraial: tem tres ruas principaes, duas igrejas, e 130 casas pela maior parte humildes: a casa de conselho e cadêa são mui pequenas: é bem supprido d'agua que se distribue pelo maior parte das habitações; o terreno é argilloso vermelho; não é doentio: os seus moradores occupam-se na lavoura, criação de gado cerdal, e pouco vaccum, na tecelagem de algodão, e em tirarem ouro no rio Corumbá, e seus tributarios. E' cabeça de julgado, de que dependem os arraiaes do Bomfim e Catalão, aquelle ao nornoroeste, e o ultimo ao sueste: vai-se levantando da grande decadencia a que esteve reduzido, pela continua entrada de familias emigrantes da provincia de Minas Geraes, attrahidas pela bondade e riqueza do terreno d'este districto, e pelos esforços do seu patricio Francisco José Pinheiro: tem uma compa-

(9) Foi fundado por Manoel Dias da Silva logo que se descobriu a provincia. O morro do Clemente mereceu as attenções do governador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos, que fez nivelar o terreno pelo seu ajudante d'ordens Thomáz de Sousa; e conhecendo-se que com o soccorro d'um açude se podia conduzir agua ao monte por um cana de nove leguas de extensão, encarregou este serviço ao alferes Pedro Rodrigues de Moraes a quem foram entregues 300 escravos; mas acontecendo fallecer este emprezario, desvaneceu-se o projecto, e o morro ficou cheio de riquezas inuteis por hora. *M. G.*

nhia de infantaria miliciana, uma companhia de cavallaria dito, e tres esquadras de henriques, assim como uma companhia de ordenanças: junto a este arraial passa o corrego do Açude: o ribeirão do Brumado fica uma legua distante, e o rio Corumbá quatro leguas: o arraial está distante de Goyaz 52 leguas, e do Rio de Janeiro 192 seguindo as estradas. Ha n'este districto aguas thermaes, a que chamam Caldas do Piracanjuba.

ARRAIAL DO BOMFIM

O Arraial de Bomfim, 14 ¼ leguas distante de Santa Cruz, 38 da cidade de Goyaz, 205 do Rio de Janeiro, acha-se na latitude de...gráos e...minutos, e...gráos, e...minutos de longitude junto ao rio Vermelho. Tem 151 casas; cadêa, mui pequena e fraquissima; duas igrejas, a praça do Rosario e a do Bomfim, ambas espaçosas; quatro ruas principaes, e outras menores. E' regado de abundantes aguas no tempo em que não ha secca rigorosa. Tem grandes excavações de lavras de ouro na sua proximidade, e ainda agora tiram algum no tempo das chuvas. Ha n'este arraial duas companhias de infantaria miliciana, a melhor gente da provincia, uma de cavallaria, duas esquadras de henriques, e uma companhia de ordenanças. Os seus habitantes são lavradores, ou mineiros; a industria fabril poucos progressos tem feito; não é doentio, mas as trovoadas aqui são extremamente fortes e perigosas. Foi fundado no anno de 1774, e fica na estrada geral de Goyaz: depende do julgado de Santa Cruz.

ARRAIAL DO CATALÃO (10)

Este pequeno arraial teve principio no anno de 1820 na distancia de 22 leguas ao sueste de Santa Cruz. e é hoje habitado por geralistas, que vieram procurar as ricas terras que ha n'este districto: as suas casas montam a 18, e tem uma capella : fica na estrada geral da provincia de S. Paulo para Goyaz, sobre o corrego do Catalão.

ARRAIAL DE SANTA LUZIA

Este grande arraial está situado em terreno desigual, na latitude austral de 18 gráos e 7 minutos, e na longitude de ... gráos e ... minutos, sôbre o corrego do Fumal, e é cortado por outro corrego pequeno, que tem boa ponte de madeira : é o mais extenso da provincia, com quatro ruas principaes, 278 casas, boa cadêa e casa de conselho, magnifica igreja parochial sobre uma pequena praça, e duas capellas filiaes; muita industria em tecelagem, excellentes frutas e os melhores marmelos da provincia : fica legua e meia distante e ao sul da estrada do Piracatú para Goyaz, d'onde está apartado 47 1/4 leguas. Os seus moradores são muito civilisados ; não é sujeito à molestias, e faz grande commercio em tabaco de fumo e marmeladas. No districto d'este arraial existe a famosa serra dos Crystaes, d'onde se tiram brancos e amarellos, e alguns vermelhos, em muita quantidade. Tem duas companhias de infantaria miliciana, tres de cavallaria, uma de henriques e duas de ordenanças. Vai decahindo em razão de ser frequentada no tempo presente a estrada do rio Paranahyba, a qual poupa

(10) O sitio do Catalão já existia quando o conde do Sarzedas veiu a Goyaz em 1736, porque no mesmo lugar mataram d'um tiro o capitão da companhia de infantaria que veiu de S. Paulo. *M. G.*

mais de 40 leguas de caminho a quem vem do Rio para Goyaz, atravessando a provincia de Minas Geraes. O padre João Teixeira Alvares tem contribuido muito para a civilisação e industria dos habitantes d'esta freguezia, de que é vigario collado. Este arraial é cabeça de julgado, de que dependem o dos Couros e Angicos. Foi fundado em 1746 por Antonio Bueno de Azevedo.

ARRAIAL DOS COUROS

Este arraial, que já serviu de cabeça de julgado antes que tal predicamento fosse transferido em 1777 para o de Flôres, é dos mais antigos da provincia; esteve no sitio da Itiquira, d'onde passou para o lugar dos Couros, assim chamado em razão da enormissima quantidade dos de gado manso e féras que alli se accumulavam, e eram exportados para o Rio de Janeiro e outros lugares. Está assentado em terreno mui plano, a que chamam chapada dos Couros, uma legua distante da serra do mesmo nome e outro tanto da lagôa Feia, principal cabeceira do Rio Preto, que se mette no de S. Francisco, da provincia de Minas Geraes. Tem 50 casas e a igreja de Nossa Senhora da Conceição, Mercês e Abbadia, sujeita ao provisorado da Manga, pertencente ao bispado de Pernambuco: os seus habitantes vivem de lavoura e criação de gado, e têm alguns cortumes de couro e pelles. Ha n'este arraial uma companhia de ordenanças e pertence ao julgado de Santa Luzia, de que dista 19 leguas. O corrego da Cachoeira e o boqueirão da Itiquira ficam tres leguas distantes do arraial dos Couros. O capellão Filippe Luiz de Carvalho disse que no anno de 1823 a população d'aquelle districto, sujeito ao bispado de Pernambuco, subia a 980 almas e a do arraial a 148 almas. Tem 39 fazendas de gado e seis engenhos de canna de assucar.

ARRAIAL DOS ANGICOS

Este pequeno arraial principia agora junto a uma ermida que se está edificando. Tem tres casas e está 24 leguas ao noroeste do arraial de Santa Luzia, a cujo julgado pertence. Os seus habitantes são agricultores e criam gado.

ARRAIAL DO PILAR

Este antigo, e em outro tempo riquissimo e mui extenso arraial, acha-se situado na latitude austral de... gráos e 40 minutos, e longitude de... gráos e... minutos, 33 leguas distante da cidade de Goyaz, que lhe fica ao sul, e 11 leguas a lesnordeste do arraial de Crixás : é cabeça de julgado, de que dependem os arraiaes de Guarinos e Lavrinhas, e fica situado no meio de tres altas montanhas : a do Moquem, ao sul, a da Boa-Vista, a léste, e a do Pendura, que está junto ao arraial, fica a oeste. Foi descoberto o terreno e começado o arraial por João de Godoy Ponte da Silveira no anno de 1741, no lugar denominado Papuam, em razão da immensa herva d'este nome que n'esse tempo ahi existia. Tem tres ruas mui bem calçadas e quatro travéssas, um abundante chafariz de excellente agua, que nasce mui perto da igreja principal; 246 casas, das quaes algumas estão perfeitamente trabalhadas; 4 igrejas, tres companhias de cavallaria miliciana, duas de infantaria dita, uma de henriques e duas de ordenanças. Este arraial vai caminhando para uma completa aniquilação; as suas familias mais nobres acham-se quasi extinctas ; e grandes propriedades de casas estão de todo abandonadas. A maior parte da gente d'este arraial tem papeiras ; os seus habitantes são lavradores e mineiros ; as mulheres tecem muito algodão de que ha sessenta teares dentro do arraial : a montanha do Moquem é riquissima em ouro, mas por falta de chuvas que

nador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos, barão de Mossamedes, no anno de 1774, para residencia dos indios *Cayapós*. Em vez de se construir uma aldêa para indios quasi selvagens, levantaram sumptuosos palacios e magnifica igreja, que por motivo da mortandade e deserção dos indios cahiram em ruinas, mostrando ainda hoje restos da sua antiga grandeza, e servindo de morada de algumas familias (128 almas) descendentes dos primeiros catechisados. Fica cinco leguas ao sudoeste da cidade de Goyaz, meia legua ao sul da serra Dourada e uma legua ao norte do ribeirão da Fartura, que se perde no rio de Pilões, duas leguas antes de entrar no Rio Claro, que se mette no Rio-Grande ou Araguaya. A agua para o serviço da aldêa vai por uma valla de legua e meia de extensão, aberta desde um corrego que desce da serra Dourada e entra no ribeirão da Fartura. A invencivel inconstancia e preguiça dos indios, junta ao nenhum zelo e ao exaltado egoismo dos directores, conduziram esta colonia á miseravel decadencia em que se acha; mas, apezar d'isso, ainda aqui se conserva um desnecessario director e um parocho missionario, que mui bem se podiam dispensar, vistos os diminutos recursos que o governo tem para augmento e civilisação da colonia, a cujos primeiros povoadores se acham encorporados os indios *Cayapós* que da aldêa Maria foram para alli mudados. A aldêa de S. José pertence ao termo de Goyaz, e fez-se n'ella a despeza 67:346$066 até o anno de 1810.

ALDÊA MARIA

Esta aldêa foi construida no anno de 1780 por determinação da senhora rainha D. Maria I de quem tomou o nome, para morada dos indios *Cayapós*. Fica 13 leguas ao sudoeste da cidade de Goyaz na margem esquerda do ribeirão da Fartura, e pouco distante da serra Dourada.

Acha-se deserta, por se haverem transferido os seus moradores para a aldêa de S. José ; e apenas se conserva aqui uma fazenda de criar gado pertencente á nação. Está no termo de Goyaz ; e despendeu-se n'ella a quantia de 13:684$021 até ao anno de 1810.

ALDÊA DE PEDRO III OU CARRETÃO

O governador e capitão-general Tristão da Cunha e Menezes fazendo sahir a campo algumas bandeiras no anno de 1786, commandadas pelo capitão Miguel de Arruda, para repellir os ataques continuos dos barbaros *Chavantes* e *Javaés*, ordenou que se levantasse uma aldêa para habitação d'aquelles, que fossem subjugados; e com effeito metteram mãos á obra em um lugar deserto e aprazivel, denominado Carretão, junto á margem esquerda do rio Carretão Grande, 21 leguas de marcha ao norte da cidade de Goyaz. Construiram uma espaçosa casa com um rico engenho de assucar, paióes, moinhos, casas para o director e parocho, officinas e barracas para os indios *Chavantes* e *Javaés* que em numero de 3,500 foram subjugados. Um ataque de sarampo, que accometteu os colonos matou quasi todos ; os poucos que escaparam a esta epidemia fugiram para os bosques; de maneira, que, apezar da colonia ser reforçada com muitos *Cayapós*, acha-se no dia de hoje reduzida a 199 pessoas, a maior parte d'ellas cheias de preguiça e enfermidades.

Tem um capellão que vence 240$000 por anno, e, um director com 60$000 : o engenho de assucar em que ha muitos e mui bons cobres, pouco trabalha ; e o gado que pertenceu á fazenda acabou inteiramente. Esta aldêa foi denominada Pedro III em obsequio ao marido da senhora rainha D. Maria I, avó de S. M. Imperial, o nosso augusto Imperador. O termo contiguo á aldêa é muito cheio de

Em alguns mappas o Galera entra no Rio Turvo, o que não é exacto.

Pela margem esquerda recebe o Corumbá os seguintes rios.

1.° Rio do Ouro ou das Lageas, nasce nos ramos da serra dos Pyrinêos, corre ao sul por mais de cinco leguas.

2.° Rio da Ponte Alta, que entra no que se segue.

3.° Rio das Arêas.

4.° Rio da Ponte Alta] oriental, unido ao Rio dos Alagados.

5.° Rio de Montes Claros, o qual nas suas cabeceiras tem o nome de Guariroba : em todos estes rios ha pontes de madeira na estrada do arraial de Meia Ponte para Santa Luzia : nascem nas visinhanças da serra dos Pyrinêos, não têm menos de 12 leguas de curso, e a sua direcção é entre os rumos do sul e sueste.

6.° Rio de S. Bartholomeu, nasce pouco distante, e ao sul da Lagôa Formosa, e recebendo as aguas da face occidental da serra geral, entra no Corumbá pouco acima da confluencia d'este com o Piracanjuba : recebe pela direita as aguas dos ribeirões seguintes, que são os mais volumosos, 1.° Rio Torto, 2.° rio Sobradinho, 3.° rio S. João das trez Barras :

Estes rios nascem pelas serras dos Monte Claros e outros ramos dos Pyrinêos; correm do occidente para o oriente, e nenhum tem menos de 12 leguas ; o rio S. Bartholomeu não é menor de 40 leguas de extensão, e tem canôas.

no 1.° de Março de 1809 entra no ribeirão dos Bois, que dista meia legua do arraial ; que os Bois vai perder-se no rio Turvo ; e este no Corumbá, assim diziam os ultimos descobridores da navegação d'estes rios, mas prevaleceram os antigos mappas existentes até agora, que apresentam o Anicuns maior do que o Turvo.

Abaixo do S. Bartholomeu entram no Corumbá alguns ribeirões de pouca monta e logo em seguimento fica:

7.° Rio Paranahyba: ainda que este rio tem origem em terras que agora não pertencem a provincia de Goyaz, devo fazer menção d'elle, porque recebe immensas aguas d'esta provincia pela sua margem direita de que unicamente trato. O rio Paranahyba nasce na serra geral no sitio denominado Guarda dos Ferreiros (12). Recebe dentro do territorio de Goyaz; 1.° o ribeirão do Jacaré, que forma a divisão entre esta provincia e a de Minas Geraes; corre norte e sul; 2.° o Rio Verde; 3.° o rio de S. Marcos: nasce na serra geral ao norte do registro dos Arrependidos, e recebe pela direita o rio Castelhano, e o Imbiriçú; e pela esquerda recebe 1.° as aguas da Lagoa Torta; 2.° o rio Capim Puba; 3.° o rio Batalha; 4.° o rio de S. Bento em que ha uma grande ponte de madeira; e mette-se no Paranahyba mui volumoso, poucas leguas ao sul da estrada de Goyaz, havendo corrido mais de 60 leguas de terreno montuoso. Uma legua distante d'este rio sobre a margem esquerda d'elle fica o registro de S. Marcos. O rio de S. Marcos é a cabeceira mais septentrional do rio Paranahyba: segundo rio do Verissimo, este caudaloso rio é composto, 1.° das aguas do Parapetinga que nasce no morro do Facão, 5 leguas ao norte da casa da fazenda de S. Francisco: 2.°

(12) Nos mappas que tive presentes para construção d'esta *Chorographia*, e vieram com o titulo de exactos, e sujeitos ás observações astronomicas, está a origem d'este rio na maneira que fica declarada; mas ha quatro dias fui favorecido com um pequeno mappa topographico em que se mostra o rio Paranahyba nascido ao sul do rio Abaité na provincia de Minas Geraes, perto das guardas da Cachoeirinha e Ferreiro. Tal é a falta de livros e mappas que padeço, que deixo ás pessoas mais felizes a empreza de emendarem os erros, em que involuntariamente caio.

rio do Braço do Verissimo; tem origem na chapada do Imbiruçú. Tanto n'este rio como no do Verissimo ha grandes pontes de madeira feitas no anno de 1821 por determinação do governador, e capitão-general Manoel Ignacio de Sampaio; 3.° rio da Ponte Alta; 4.° rio do Braço da Ponte Alta, ambos com ponte: todos estes rios encorporados com o Verissimo, que tambem nasce na chapada do Imbiruçú, entram na margem direita do Paranahyba, o qual desde esta confluencia até se perder na margem esquerda do Corumbá, não recebe pela direita ribeirão algum notavel.

Em todos os mappas e descripções hydrographicas, se apresenta o rio Corumbá como tributario do Paranahyba, quando realmente é o inverso: o Corumbá recebe volumes de agua mui superiores aos do Paranahyba, e tem as suas cabeceiras em lugares muito mais remotos. A viagem ultimamente feita pelo Turvo até S. Paulo, descendo o Corumbá até a cachoeira do Urubú-pungá demonstrou esta verdade. O descobridor disse que o Paranahyba quando entra no Corumbá parece um regato que se perde em um caudaloso rio. (Vide o *Apendice* (A.))

RIO APARI'

Abaixo da confluencia do Corumbá com o Grande ou Paraná entra pela margem direita d'este, o rio Aparí mui volumoso, e pouco conhecido.

RIO GUAHUCURUHY

Este rio é mui volumoso, e tambem é desconhecido.

RIO CURURUHY

Este rio que é um dos maiores da provincia, nasce nas serras de Santa Martha e Escalvada, e é composto :

1.° Rio Pasmado,de immensa extensão, e grande numero de braços que nascem a oeste e sudoeste.

2°. Rio Verde, é muito extenso, e vem de noroeste.

3.° Rio Cayapó meridional ; tambem é extenso, e nasce ao noroeste. Todos estes rios são quasi ou talvez absolutamente desconhecidos no interior da provincia.

O rio Cururuhy entra no Grande ou Paraná logo abaixo da celebre cachoeira do Urubú-pungá : é n'esta cachoeira, que terminou a navegação dos ultimos descobridores José Pinto e João Caetano, que desceram pelo Rio dos Bois até ao Corumbá, e seguiram por diante para S. Paulo.

RIO SUCURIU'

Cinco leguas abaixo da cachoeira do Urubú-pungá perde-se no vasto rio Paraná o volumoso Sucuriú, que vem do noroeste ou oesnoroeste de uma immensa distancia ; e dizem que é contra vertente do rio S. Lourenço, que se perde no Paraguay. Junto á boca do rio Sucuriú, está a perigosa correnteza de Jupiá.

RIO VERDE

Quatorze leguas abaixo do Sucuriú entra o Rio Verde no Paraná ; é mui volumoso, vem do noroeste, e dizem ser contra vertente do rio Taquary, que se perde no Paraguay. Entre o Rio Verde e o Sucuriú fica a ilha Comprida de seis leguas de extensão. Ignoro á

qual das duas provincias de S. Paulo e Goyaz pertencem esta e outras muitas ilhas, que occupam o vasto leito do Paraná.

RIO DA ONÇA

Dez leguas abaixo do Rio Verde fica o Rio da Onça, de pequeno volume, o qual vem do noroeste.

RIO PARDO.

Este grande rio frequentado ha muitos annos pelos commerciantes de S. Paulo, que vão para o Mato Grosso e Cuyabá serve de limite meridional d'estes dois ultimos territorios com o de Goyaz. Poucas leguas acima da sua confluencia com o rio Paraná entra n'elle pela margem esquerda o rio Aguahicuhy, ou Hygohicuhy, que vem do norte, e segundo dizem, serve n'esta parte de limite occidental da provincia de Goyaz. Todos estes rios de que ultimamente tenho tratado são mui pouco conhecidos : Refiro-me á *Chorographia Brasilica*, e aos pessimos mappas chorographicos que conservo em meu poder : as relações dos sertanistas sempre são defeituosas, e ainda não encontrei uma, que tenha informações que não sejam extremamente superficiaes.

RIO ARAGUAYA, OU ARARAGUAYA

Este grande rio nasce aos 19 gráos austraes em uma elevada serra do territorio dos indios *Cayapós*, a que elles dão o nome de serra Cayapó. O rio Araguaya a

que na sua origem chamam Rio Grande (13) corre por algumas leguas ao norte e recebe pela direita:

1.º Rio Cayapó; vem de sueste mui volumoso, trazendo comsigo os rios Bonito, e o das Piranhas, que entram n'elle pela margem direita. Não falta quem diga que o rio Bonito é a principal fonte do Araguaya ou Grande.

2.º Rio das Almas; entra no rio Araguaya ou Grande pela margem direita abaixo da fóz do Cayapó: o Rio das Almas tem nas suas cabeceiras o ribeirão dos Bois.

3.º Rio Claro Diamantino; nasce na serra de Santa Maria pelos 17 gráos e meio, e recebe pela direita o ribeirão de S. Antonio, cujas cabeceiras estão na serra Es-

(13) Reina a maior obscuridade a respeito d'este rio: uns chamam a fonte meridional do Araguaya Rio do Fogo; outros Rio Grande, outros rio Cayapó. Examinado por pessoas rusticas, e faltas de curiosidade, nem ao menos sabemos o verdadeiro rumo a que nasce: em tudo ha confusão, que mui tarde acabará, visto os poucos interesses proximos que o governo tem de fazer descobertas, e por existir um immenso territorio mais proprio para ser aproveitado de que as primeiras origens do Araguaya. As *Memorias Goyanas* apontam quatro expedições notaveis ao territorio do Cayapó; a 1.ª no tempo do governo de D. Luiz Mascarenhas debaixo do commando do coronel Antonio Pires de Campos; a 2.ª quando governava João Manoel de Mello, em que o povo despendeu 20,000 cruzados: a 3.ª e 4.ª durante o governo de José d'Almeida e Vasconcellos: as tres primeiras por barbaras ou mal dirigidas ficaram frustradas; e a 4.ª foi coroada de feliz successo. Os selvagens domaram-se menos pelo terror das armas de que á força de bom tratamento e persuasões. Apezar de tudo isto, não ha memorias, ou itinerarios circumstanciados das marchas das bandeiras, salvo a estarem sepultados na secretaria do governo civil da provincia. D'esta falta de memorias sempre foram accusados os nossos antepassados: folhas volantes chamadas roteiros inintelligiveis são as que apparecem, e a todo o momento nos fazem tropeçar.

calvada, e tem mais de 12 leguas de curso: o ribeirão dos Pilões nascido na mesma serra, e tem curso de 14 leguas, e o ribeirão da Fartura, que nasce na face meridional da serra Dourada ao rumo do nordeste, e unindo-se com o de Pilões entram juntos com este ultimo nome no Rio Claro duas leguas ao norte do arraial de Pilões, que fica uma legua ao occidente do porto do mesmo nome, em que se passa em canôa, o ribeirão e lagôa do Padre Arando que entra no Claro pela margem esquerda. Pela margem direita perdem-se no Rio Claro varios ribeirões insignificantes, todos nascidos na serra da Sentinella. Este Rio Claro é mui rico em brilhantes, e atravessa-se para ir ao Cuyabá pela estrada que fica mais ao sul da que fôra aberta por Angelo Preto, a qual passava pelo extincto arraial de Amaro Leite, que foi descobridor das minas do mesmo nome na terra dos indios *Araés* (14). O Rio Claro entra no Araguaya 12 leguas abaixo da passagem do Rio Grande do Cuyabá.

4.° Rio Vermelho Oriental, nasce mui perto do arraial do Ouro Fino, e atravessa ainda pequeno a cidade de Goyaz; corre a oesnoroeste, e recebe pela esquerda

(14) Sendo governador e capitão-general Gomes Freire de Andrade, os Caldeiras de Minas Geraes contrataram a extração dos diamantes n'este rio, no de Pilões, e territorios adjacentes com 200 escravos: o resultado não correspondeu ás esperanças; e os contratadores foram minerar ouro na serra Dourada onde fizeram grandes jornaes. O districto dos Pilões em que se comprehendia o rio Vermelho, e o espaço de 1,600 leguas quadradas foi vedado aos habitantes da provincia pelo sobredito governador e capitão-general: este interdicto local e pessoal existiu até ser abolido por ordem do erario de Lisboa, datado de 10 de Setembro de 1801. *M. G.* No sitio em que está o arraial de Pilões existia antes do interdicto o arraial do Bom Fim que em razão d'elle, e pelas hostilidades do *Cayapó* ficou derrotado. *M. G.*

1.° o rio Bacalháo que nasce a l'este da cidade; é pouco extenso e volumoso, e poderia cobrir d'agua a mesma cidade, se se fizesse um pequeno rasgão em um morro; passa meia legua distante da cidade: 2.° Rio Bagagem, nasce ao sueste de Goyaz, e incorporando-se com o Bacalháo, corre pouco menos de meia legua a oeste da mesma cidade, onde tem uma grande ponte de madeira para passagem dos combois de Çuyabá: 3.° Rio Agapito, nasce na serra Dourada, é de pequena extensão, e entra no Vermelho pouco acima do arraial da Barra: 4.° Rio dos Indios Pequeno (15), nasce na serra Dourada, e entra no Vermelho pouco acima do porto da Barra (16): 5.° Ribeirão dos Indios, nasce na mesma serra, tem mais de 16 leguas de curso S E N O: 6.° Rio Taquaral nasce ao norte do rio de Pilões, e tem mais de 20 leguas de curso: 7.° Rio dos Tigres, é de pequena extensão, e fórma a vasta, aprazivel, profunda e piscosa Lagôa dos Tigres pouco distante da confluencia do rio Vermelho com o Rio Grande: pela direita recebe o rio Vermelho: 1.° o ribeirão dos Bugres, nasce no sitio do Bom Bocado, e vai entrar no Vermelho junto ao arraial da Barra: 2.° o ribeirão do Ferreirinho, nasce no Cabasaco, e com 10 ou 12 leguas de curso entra no Ferreiro: 3.° ribeirão do Ferreiro, nasce na serra das Canastras com pouco maior curso e volume entra no Vermelho. Estes tres ribeirões tiveram mui boas pontes; no tempo das chuvas são invadiaveis, mas quando não chove ficam inteiramente seccos. Abaixo do ribeirão do Ferreiro mettem-se no rio Vermelho outros ribeirões pouco notaveis.

(15) Este rio é tambem chamado Estrella, por haver á pouca distancia uma fazenda com este nome.

(16) Este sitio chama-se Porto do Rio Vermelho.

dizer os absurdos mappas, e apocryphos roteiros cobertos com o nome respeitavel dos antigos descobridores. Eu mesmo tenho conhecido a falsidade de semelhantes relações, porque encontro no roteiro attribuido ao conquistador João de Godoy varios rios, que só existiram na cabeça do impostor que o escreveu. A serem verdadeiros (duvido que o sejam) as marchas d'este capitão-mór, foi elle certamente um dos mais distinctos aventureiros, pois que além de seguir todo o curso do Paranahyba, remontar até Meia Ponte, atravessar grande porção da provincia do Cuyabá, eu vejo as suas marchas seguidas ao longo do Rio Grande ou Araguaya, e Rio das Mortes do Cuyabá até a confluencia do Araguaya com o Tocantins, e d'ahi seguindo para oeste por meio de sertões desconhecidos, andar procurando o celebre lugar dos Martyrios (não o do rio Araguaya) como quem procurava o vellocino (18). Eis aqui pois os motivos de se encontrarem tantos erros nas descripções chorographicas e topographicas das provincias. Um mesmo rio tem diversos nomes na curta extensão de duas ou tres leguas, e por isso o viandante accumula nas suas memorias, observações e itinerarios erros mui grosseiros, apontando como outros tantos rios os dos nomes que lhe indicaram. Por exemplo no districto de Arraias existe o rio Bezerra composto de tres braços: o principal chama-se Bezerra: os outros dois denominam-se Gameleira e Montes Claros. Estes dois unem-se, e em vez de entrarem no Bezerra com o nome de rio Gameleira, que é o mais caudaloso, tomam o nome de Rio das Pedras, porque o lugar em que se atra-

(18) O capitão-mór João de Godoy Pinto da Silveira foi com effeito um dos grandes aventureiros: bandeiriou contra os *Cayapós* no tempo do governo de D. Luiz Mascarenhas; entrou nas terras dos *Tapirapés*, e militou em outras expedições em que não adqueriu fortuna, nem fez bem á humanidade.

vessam estes dois rios já incorporados, é mui pedragoso, e de difficultosa passagem. O Rio da Formiga entre a Natividade e o Carmo, tem junto ao Tocantins o nome de Serubim. Isto mesmo acontece em differentes outros lugares; e por isso o viandante ouvindo fallar em diversos rios, lança-os separadamente nas suas memorias, quando aliás elles são um mesmo e identico rio, que pelo accidente de ter algumas pedras, raizes, arvores, barrancos, etc., etc., no lugar em que se passa, tomou o nome, que lhe deu o primeiro, ou mais conspicuo habitante, e assim ficou até ao dia de hoje.

RIO TOCANTINS (19)

Este immenso rio que a justo titulo devêra ter o nome de Maranhão, por ser tal o d'aquelle que lhe fornece um maior volume d'aguas; tem tres braços principaes que vem a ser, principiando pelo sul, 1.° Rio Uruhú, 2.° Rio das Almas; estes dois unem-se e vão entrar no terceiro braço, que é muito mais volumoso, e tem o nome de Maranhão. Prin-

(19) Por um roteiro dado pelo capitão-mór do Cuyabá Antonio Pires de Campos ao capitão-mór Antonio Rodrigues Villares, para a descoberta das terras dos indios *Araés*, está indicado o rio Tocantins, com o nome de Paraupeba. Devo este roteiro ao reverendo vigario da vara e igreja de Trahiras Manoel da Silva Alves, e é peça mui curiosa, em que se mostra a simplicidade e unicas vistas dos descobridores: Ouro: escravos: e nada mais. Se este roteiro é verdadeiro, está demonstrada a falsidade d'aquelles que tratam dos Martyrios encobertos das terras dos *Tapirapés*; e n'este caso os Martyrios perdem todo o seu chimerico e fabuloso brilhantismo, porque elles estavam e estão bem publicos na margem direita do Araguaya. O grande interesse d'este roteiro é mostrar que os *Araés* ficam muito mais ao norte do que se dizia; e que o rio Tocantins tinha o nome de Paraupeba, posto que nas antigas memorias dos jesuitas é tratado por aquelle, e não por este nome. (Vide o *Appendice* ás Notas.)

cipiando pois pela sua origem meridional tratarei d'elles separadamente pela fórma que se segue.

1.° Rio Uruhú, nasce ao sueste da cidade de Goyaz pelos 16 gráos e 30 minutos de latitude austral, e passando pouco a oeste da fazenda dos Coqueiros onde tem uma grande ponte, corre ao nordeste até um pouco adiante da fazenda do Palmital, e d'aqui voltando ao nornoroeste por algumas milhas, e depois ao nornordeste, recebe o Rio das Pedras na latitude de 16 gráos e 10 minutos; d'aqui continúa ao N N E até a altura de 15 gráos e 30 minutos, onde se perde no Rio das Almas, tendo um curso muito maior de 30 leguas. No tempo das aguas é navegavel desde pouco abaixo da fazenda do Capim-puba: teve uma grande ponte.

2.° Rio das Almas, nasce na serra dos Pyrenêos tres leguas ao nordeste do arraial de Meia Ponte, que fica na sua margem esquerda; recebe varios regatos por um e outro lado, e antes de chegar a ponte do caminho do corrego de Jaraguá, pela capella de Santo Antonio, entra pela sua margem esquerda 1.° o Ribeirão do Padre Sousa, que vem do sueste,e é atravessado tres vezes na estrada de cima, vindo de Bomfim para Goyaz, passando pelo engenho de S. Joaquim. Do lugar em que conflue o ribeirão do Padre Sousa com o Rio das Almas, segue ao O e N até a altura de 15 gráos e 30 minutos onde lhe entra pela esquerda o Rio Pary, logo o dos Patos, e depois o Sucuriú, todos volumosos. Desde o arraial de Meia Ponte até a ultima confluencia houveram quatro grandes pontes de madeira, duas d'ellas conservam-se,uma cahiu,e está para ser renovada, e a outra acha-se intransitavel. Segue-se logo pela direita, 3.° o Rio do Peixe que vem do oriente, e passa pouco distante do arraial do mesmo nome; tem uma grande ponte: abaixo da união do Uruhú com o Almas ficam alguns grossos ribeirões por ambas as margens, e tres leguas ao sul do

arraial das Lavrinhas, entra-lhe pela esquerda o grande ribeirão de S. Patricio formado pelos ribeirões do Carretão Grande, que nasce na serra do Carretão, e banha a aldêa de Pedro III, e do S. Patricio Grande e Pequeno, que passam ao sul perto da fazenda da Conceição : da confluencia do S. Patricio, descreve o Rio das Almas algumas voltas até a foz do Rio dos Bois, e a grande cachoeira do Facão, em que se precipita por meio de volumosas pedras, e d'ahi, a uma legua e meia perde-se no rio Maranhão, tendo desde a sua origem até ao ultimo lugar mais de 50 leguas de curso, inclusas as voltas por meio das melhores mattas da comarca de Goyaz, as quaes estão bem povoadas (20).

3.° Rio Maranhão. Este rio, terceiro braço principal do Tocantins na comarca de Goyaz, nasce em uma grande varzea, que fórma quatro pequenas lagôas, unidas umas ás outras, e compõe o que se chama lagôa Formosa(21), situada aos 15 gráos e 28 minutos austraes, e aos 331 de longitude. Desde o seu nascimento corre ao noroeste, recebendo pela direita os corregos do Cocal do Andrade, Riacho, Arraial Velho, Pindahyba, Cachoeirinha, Mangabeira, Bichos e Mimoso, composto dos Meninos e Salobro. Entre o corrego dos Bichos e o dos Meninos esteve a contagem da extrema, que se extinguiu. Abaixo do Mimoso ficam os corregos do Bom Jesus e Riacho Fundo, composto do Bonito e Taquaral ; os da Onça e Raizama, Riacho Fundo Occidental, Rio das Pedras, Gramacho, Feijoal, Agua Quente e Ouro Fino. Pela esquerda recebe o rio dos Angicos, que nasce na serra de Miguel Ignacio, o Rio Verde, que é mui volumoso e composto de immensos braços ; nasce pela serra dos Pyrinêos,

(20) Chama-se Mato-Grosso.

(21) Tambem recebe o nome de lagôa de Felix da Costa. *M. G.*

Miguel Ignacio e Montes Claros; o Rio dos Patos, formado pelo ribeirão do Fidalgo e outros, e é mui volumoso, nasce na serra Negra: e, finalmente, varios corregos até a confluencia do mesmo Maranhão com o Rio das Almas. Duas leguas e meia antes de receber a este ultimo tem uma grande cachoeira, a que chamam Machadinho, no lugar em que os antigos mineiros desviaram o rio do seu leito original para o metterem por uma valla, com intenção de ajuntarem ouro no alveo descoberto(22); trabalharam um anno, e, não calculando bem a quantidade da agua, no mesmo dia em que deram novo curso ao rio, arrombou-se o dique quando os mineiros tinham ido almoçar; e foi a sua fortuna o não estarem no lugar do trabalho, porque a agua, arrombando o dique, cobriu repentinamente o antigo leito, as ferramentas e grandes quantidades de ouro que já estavam juntas para se apurarem, havendo-se apenas recolhido algumas porções, que, não obstante a sua comparativa insignificancia, chegaram a pagar as enormes despezas feitas em um anno de assiduo trabalho. Parte do dique ficou no leito d'este rio e faz hoje a perigosa cachoeira do Machadinho, em que infallivelmente se abysma tudo aquillo que n'ella cahe. Na margem esquerda do Maranhão, proximo á cachoeira do Machadinho, esteve o arraial de S. Sebastião(23), que por motivo da sua extrema insalubridade foi transferido para o sitio da Agua-Quente, onde hoje existe em decadencia extrema, por falta de braços que hajam de aproveitar a immensa riqueza do seu territorio. Acima da cachoeira do Machadinho ha um espraiado de 150 braças;

(22) Em 1732, trabalhavam no dique e valla 12,000 pessoas. O governador e capitão-general Luiz da Cunha e Menezes pretendeu renovar a empreza em 1779, mas debalde. *M. G.*

(23) Foi fundado em 1730. *M. G.*

em lugar mais estreito construiram uma ponte de madeira, na qual embaraçando-se um grosso jatubá no mesmo anno em que a edificaram, foi pela agua abaixo, levando dois escravos do carpinteiro constructor, que estavam cortando os ramos da arvore fatal. A passagem do Maranhão por este ado é immediatamente proxima á cachoeira do Machadinho; é larga e profunda: o rio Maranhão é talvez o rio mais rico do universo. Quando tratar dos rios da comarca de S. João das Duas Barras continuarei a descripção do Toantins ou Maranhão até se perder no oceano, a oeste da cidade do Pará.

LAGÔAS

Esta comarca, não obstante a sua immensa extensão, tem loucas lagôas conhecidas; as principaes são:

1.ª Lagôa do Padre Aranda: é pequena; na margem esquerda do Rio-Claro Diamantino (24).

2.ª Lagôa dos Tigres, na margem esquerda do rio Vermelho de Goyaz, tem algumas leguas de circumferencia e muita profundidade: dizem que é lugar aprazivel, piscoso e saudavel. Esta lagôa é mui propria para estabelecimentos da navegação interior da provincia pelo rio Araguaya.

3.ª Lagôa Feia. Origem do Rio Preto de Minas-Geraes. Ha poucos annos tinha 8 leguas de circumferencia e muita agua; presentemente está de todo sêcca em razão da falta de chuvas desde o anno de 1819.

4.ª Lagôa Formosa. Origem do rio Maranhão; acontece a respeito d'ella quasi o mesmo que na precedente; tem 12 leguas de circumferencia, e é formada de quatro pequenas

(24) Tambem recebe o nome de Lagôa das Ortigas, e fica proxima ao Rio Grande ou Araguaya. *M. G.*

lagôas contiguas, que se communicam umas com as outras (25).

5.ª Lagôa de Thesouras. A bocca do rio d'este nome, que entra no Rio Grande, fórma uma vasta lagôa.

6.ª Lagôa Torta, junto á serra geral, é origem do rio Torto, que se mette no de S. Marcos, ao sul do Capim-puba e ao norte do Batalha.

MONTANHAS

A comarca de Goyaz é pela maior parte montuosa; tem serras mui elevadas e da primeira ordem do Brasil.

1.ª Serra geral: divide a provincia de Goyaz das Minas-Geraes, Pernambuco, Piauhy e Maranhão, approximando-se ou desviando-se do Tocantins. Começa no Rio Grande e vai acabar junto ás vertentes do rio de Manoel Alves, septentrional, posto que alguns dizem que acaba no Lageado, sobre o Tocantins. A esta serra dá-se, junto aos Arrependidos, o nome de serra dos Arrependidos; junto ao registro de Santa Maria, serra deste nome; em S. Domingos é serra de S. Domingos; no registro da Tagoatinga tem este appellido; no Duro tem o nome de serra da Mangabeira, e em outro lugar serra das Figuras, e em outro serra do Duro.

2.ª Serra dos Crystaes, ramo da serra geral; fica poucas leguas distante do arraial de Santa Luzia; tem muito crystal branco, amarello, algum esverdeado e pouco avermelhado.

3.ª Serra dos Angicos, nas cabeceiras do rio d'este nome, entre Santa Luzia e o rio Maranhão.

4.ª Serra de Miguel Ignacio, ramo dos Pyrinêos, que

(25) Vide o texto da nota n. 21.

corre ao nordeste ; tem o nome de serra do Albano quando corre léste oeste.

5.ª Serra de Montes Claros,entre o arraial de Meia-Ponte e o de Santa Luzia : é ramo dos Pyrinêos.

6.ª Serra Negra, ramo dos Pyrinêos e ao longo do rio dos Patos.

7.ª Serra dos Couros, ramo da serra geral ; dá nascimento aos rios Maranhão, Paraná, Paraim, S. Bartholomeu e Preto.

8.ª Serra dos Pyrinêos, a mais alta de Goyaz : nascem n'ella o rio Corumbá, o das Almas e outros : as suas ramificações vão para todos os lados ; tem picos mui elevados.

9.ª Serra Dourada, aspera e escalvada em muitos lugares ; passa junto á cidade de Goyaz ao rumo nordeste sudoeste, prolongando-se até o Cayapó.

10.ª Serra Escalvada, é comprida para o sul, e banha-a o Rio Claro.

11.ª Serra de Santa Martha, fica ao sul da Escalvada e dá nascimento ao rio Pasmado, e outros pouco conhecidos.

12.ª Serra da Sentinella ; fica entre o Rio Claro e o rio Vermelho de Goyaz, e é banhada pela margem esquerda do primeiro.

13.ª Serra Sellada, fica na cabeceira mais meridional do rio Araguaya em lugar absolutamente desconhecido : Os indios *Cayapós* dizem que lança fogo, com horrorosas trovoadas, e por isso não se atrevem á approximar-se áquelle lugar : outros dizem, que tem um volcão sempre ardente : as pessoas mais bem informadas entendem que o estrondo d'aquella serra procede do phenomeno, que acontece em outras d'esta provincia, e vem a ser a explosão de um meteoro inflammado que sahe das grandes mon-

tanhas com estampido semelhante a descarga de muitas peças de artilheria de grosso calibre ; as vezes a explosão é tão forte, que produz abalos violentos nas terras contiguas : estas explosões nascem tambem da detonação de uns globos de pedra, que chegam a ter um palmo ou mais de diametro, e no interior conservam uma cavidade, cujas paredes estão cheias de crystaes prismaticos brancos e vermelhos mais ou menos carregados : eu vi algumas porções d'estes globos no arraial de Meia Ponte, e no musêu do Rio de Janeiro : dizem que ha muitos no districto do Rio das Velhas; e a respeito d'elles falla Southey na sua *Historia do Brasil.* As pessoas que sonham com thesouros occultos querem que a serra Sellada seja uma massa de ouro, e acrescentam que todas as montanhas em que ha aquellas detonações, estão cheias de metaes preciosos ; os pretos quando ouvem a detonação, e a sahida do meteoro inflammado dizem, que o ouro fugiu para outro lugar (26).

14.ª Serra da Canastra, ramo da Dourada ; nascem n'ella muitos ribeirões caudalosos.

15.ª Serra dos Macacos, pouco distante do arraial de Anta.

16.ª Serra do Carretão, principio da que atravessa a Nova Beira, e que dá nascimento ás aguas orientaes do rio Araguaya, e occidentaes do rio Tocantins. Na face occidental d'esta serra pelo parallelo do engenho do Caracol está o morro das Figuras, assim chamado por haver n'elle certos caracteres ou hierogliphicos, obras da natureza. Eis

(26) E' a mesma serra dos Cayapós. Esta serra foi por vezes penetrada, mas não chegaram ao nosso conhecimento detalhes particulares d'ella. Dizem que fica pouco distante de Camapuam, o que me parece impossivel.

aqui as principaes serras da comarca de Goyaz ; entretanto encontram-se muitas outras, que nada mais são do que porções ou ramos das indicadas ; e é tal a profusão d'esta nomeclatura, que uma cordilheira identica é denominada por diversos modos na pequena extensão de seis ou sete leguas : quasi todas estas serranias são escalvadas, e muitas tanto á pique que parecem muralhas : servem de habitações ás féras e ás aves, e estão mais ou menos recheadas de metaes preciosos.

TERRENO

A natureza do terreno da comarca de Goyaz é em extremo variavel ; em umas partes é riquissimo, e mui criador ; em outros é arido, e pouco proprio para a agricultura. As margens dos rios têm grandes mattas : o Corumbá, o Paranahyba, S. Bartholomeu, o Rio das Almas, e em geral uma zona, ou tira de terra comprehendida entre os 14.° e 21.° do sul, esteve coberta de espesso arvoredo, que tem sido em grande parte derrubado para se fazerem plantações de milho ; de que ordinariamente se sustenta o povo de todas as classes, e com que se cria um sem numero de porcos, principal riqueza dos habitantes. A falta de policia a respeito das derrubadas das mattas, e ainda mais a respeito das queimadas dos campos, tem de tal fórma estragado as terras da comarca, que antigamente eram um continuo bosque, que dentro de poucos annos será necessario lançar mão (já se devêra ha muito ter lançado) d'um novo systema de agricultura. O capim chamado catingueiro, e outro chamado rabo de raposa tem ficado de posse absoluta de dois terços dos bosques, e por conseguinte inutilisada quasi todas as capoeiras, e ainda mesmo muitos matos virgens. Os terrenos

pedregosos, ou cheios de calháo, não se aproveitam por falta de ferramentas, que os cortem. As vastas campinas, que existem cobertas de pastagens excellentes, ficam aridas no tempo das seccas por causa d'um sol abrasador: em conclusão o terreno da comarca de Goyaz é quasi todo rico, e mui proprio para agricultura e criação; mas os braços uteis são poucos, e os homens não procuraráõ maneiras de aproveitar as vantagens, que espontaneamente lhes offerece a natureza sempre com elles liberal. Uma grande parte do terreno está coberto de arvoredo baixo, a que chamam catingas e cerrados: dizem que não é bom para a agricultura, mas não é bom porque requer trabalho para se cultivar; e isto é que o povo evita quanto póde. O terreno de Goyaz é mui acima do nivel do Oceano. A linha tirada pelas cabeceiras do Rio Verde, Sucuriú, Araguaya, Curuhy, Claro, Meia Ponte, Anicuns, Almas, Corumbá, e lagôa Formosa indica os pontos mais elevados da provincia: as aguas que nascem por esta linha correm para lugares immensamente distantes ao norte e sul. Os terrenos mais altos ficam comprehendidos entre os 15 e os 19 gráos austraes; de maneira, que a provincia de Goyaz póde suppôr-se um plano inclinado ao norte com o comprimento de 18 gráos, e largura pouco irregular de 7 gráos. Para o sueste ha outro plano comprehendido em os 15 gráos e meio austraes, até a extremidade da provincia. Este plano parece pertencer a Minas-Geraes e Goyaz, fazendo uma concavidade no meio por onde passam os rios Corumbá, Paranahyba, Grande e Velhas. Assim a natureza do terreno mostra varias arestas em Goyaz; uma que corre nordeste sudoeste desde os 15 gráos e meio até aos 19; d'onde sahem as aguas do norte e sul: outra aresta corre a estes ultimos rumos desde a cidade de Goyaz até ao Pará, recebendo no Araguaya as aguas orientaes e occidentaes: a ter-

ceira aresta é a da serra geral que leva as aguas do oriente para o occidente a metterem-se no Tocantins; assim como as aguas occidentaes da segunda aresta ou a do meridiano de Goyaz correm para o oriente a metter-se no mesmo Tocantins: por tanto os grandes valles da provincia de Goyaz são o Corumbá, Araguaya e Tocantins: além d'estes tem outros da segunda ordem, que vem a ser o do Paraná septentrional, Palma, Manoel Alves e Somno. Os da terceira ordem são innumeraveis em um paiz tão montuoso como a provincia de Goyaz.

PRODUCÇÕES VEGETAES

A comarca do sul é mais productiva em umas partes do que em outras. Nas terras altas apresenta os mesmos fructos, legumes e hortaliças do que é abundante a provincia de S. Paulo. Ha muito milho, feijão, arroz, mamona, trigo pouco e máo, cevada, centeio, mandioca, carás, batatas, inhame, mendubis, melancias poucas e ainda menos melões, pepinos, aboboras, cabaças, couves, repolhos, alfaces, agriões, beldroegas, bredos, almeirão, mostarda, cebolas, alhos, salsa, coentros, hervadoce, malvas, malvaisco, tabaco, quiabos, favas, trepadeiras, uvas, maracujás, cannas de assucar, cajús, goyabas, araçás, mangabas, pinhas, fructas de conde, jácas, jabuticabas, marmelos, pecegos, laranjas, limões, limas, cidras, romãs, bananas, ananazes, algodão, café e indigo, opuncia, jatubá, ou arvore de gomma-copal, páo de balsamo de copahyba, paroba, aroeira, angico, piquihy, palmeiras e coqueiros de diversas qualidades; tamboril, cedro, sebastião d'arruda, sucupira, arco, salsa parrilha, senne, maná, quina, alcaçús e outros. Em conclusão a comarca do sul da provincia de Goyaz é extremamente productiva de vegetaes tanto para alimentos, como para

curativo; e se não se encontram em maior abundancia, attribua-se a culpa aos homens, e não ás terras, porque estas são uberrimas, em quanto aquelles, descuidados ou contentes com alguns parcos meios de sustentação, trabalham quanto basta para conservar a vida sem aspirarem a superfluidades. Ha uma grande quantidade de plantas venenosas, e dizem que o effeito de algumas d'ellas é tão fatal como repentino.

ANIMAES

Bois, cavallos, porcos, veados de cinco qualidades, carneiros, cabras, antas, onças negras, a que chamam tigres, sussuaranas e pintadas; porcos do mato, a que dão o nome de queixadas e catitús, bugios, quatys, caens, gatos, ratos, tamanduás, guarás, cutias, pacas, raposas, preguiças, capivaras, coelhos, tatús, jaraticacas, lontras, mocós, preás, jacarés, giboias, cascaveis, sucuriús, minhocões, coraes, caninanas, jararacas de diversas qualidades, verdes ou de cipós: dizem que ha uma cobra chamada vidro, que, apenas se toca, faz-se em muitos pedaços; tartarugas, kagados, jabutís, rãs, sapos, aranhas, cigarras, gafanhotos, borboletas, abelhas, formigas e outros.

Gallinhas, perús, patos, pombos, rôlas, gallinhas de Guiné, perdizes, moluns, jacús, jacutingas, jahós, emas, seriemas, patos d'agua, jabirús, garças, araras de diversas côres, papagaios, periquitos, urubús-reis, fidalgos e pretos; codornizes, anuns, bem-te-vis, tesouras, beija-flôr de diversas qualidades; o mais lindo que vi tinha o corpo verde, cabeça preta e colleira branca, era mui pequeno; inhumas, joão de barros; tico-tico, que cobre ovos de um passaro muito maior, todo preto, a que chamam maria-preta; é cousa linda vêr os pequeninos pais alimentar cuidadosa-

mente os grossos filhos tres vezes maiores do que elles; marido-é-dia, morcegos, tantos que têm feito abandonar muitas fazendas de gado e casas; pica-páos de diversas côres, tucanos, arapongas e aracuanas.

Peixes: paratingas, caranhas, jahús, bagres, barbados, fidalgos, piraráras, cachorros, bicudas, pacús, trahyras, piabanhas, matrinchans, piáus, enguias electricas, piranhas, crumatans, arraias electricas e não electricas, acáris, ijuyús, rodeiros, sarapós, serobins, chicotes, botos, mandis armados e lisos, piracanjuba, geripoca, colheireiros.

MINERAES

Ouro, prata, platina, cobre, ferro, antimonio, enxofre, salitre, sal, pedra elastica, basalto, marmore, crystal, vidro de Moscovia, molybdene, diamantes, rubins, agathas, coralinas, pederneiras, granadas, pingos d'agua, topazios. Dizem que se tem encontrado algumas esmeraldas, magnete, pedra calcarea, granito, pedras de amolar, vitriolo, amianto, diversas qualidades de argillas, chrysolithas, saphiras, amethystas, pedra sabão de differentes côres, tabatinga e outros.

CLIMAS, ESTAÇÕES E ENFERMIDADES ENDEMICAS

O clima d'esta comarca é quente e humido na maior parte do anno; nos mezes de Junho e Julho é frio e humido, e nos de Agosto e Setembro quente e secco. A atmosphera está mui carregada de nevoeiros e fumaças procedidas das queimadas geraes nos mezes de Agosto e Setembro. Desde Outubro até ao fim de Março cahem chuvas copiosas e ha trovoadas continuas, e algumas vezes formam-se quasi

de repente, e são sempre as mais perigosas, porque grandes tufões de vento precedem ou acompanham estas tempestades. Desde o anno de 1819 as chuvas têm diminuido consideravelmente, e por isso os ribeirões, corregos e os mesmos rios arenosos ficam de todo seccos ou pelo menos cortados, e logo as aguas dos poços ou peráos, corrompendo-se por motivo da putrefacção da folhagem das arvores e dos peixes que alli morrem, exhalam vapores ou miasmas tão pestilenciaes, que de repente corrompem a atmosphera e produzem febres terçãs, malignas e outras enfermidades. A seccura da atmosphera e os dardejantes raios do sol arrancam ou reduzem á pó muita parte da superficie das montanhas e rochas escalvadas, e por maneira tal queimam e tornam compacta a terra argillosa, que a vegetação attenua-se, a humidade extingue-se e os corpos resentem-se d'esta desordem da natureza. N'esse tempo só os rios pedregosos, que têm origem nas montanhas mais elevadas e cobertas de mato, conservam agua; e não pouca gente vê-se obrigada a mudar de morada. Muitos lugares em que antigamente a terra era argillosa acham-se hoje reduzidos a arêaes; e alguns que estavam cobertos de boa terra foram lavados pelas torrentes da chuva, e nada mais apresentam de que uma massa de calháo ou de pedrinhas crystallisadas. A irregularidade da temperatura da atmosphera ou talvez a morada em lugares mui humidos e contiguos aos rios, e o uso de alimentos de má qualidade, produzem em grande numero de habitantes d'esta comarca, e em quasi toda a provincia, broncocelles ou papeiras enormes, que muito desfeiam as pessoas que padecem este incommodo. Aquelles que habitam em lugares de aguas salobras raras vezes são accommettidos de papeiras. As apoplexias são continuas ; o mal venereo faz estragos, e por falta de medicos e cirurgiões, morre immenso povo á mão dos charlatães e impiri-

cos que se mettem a curar. No tempo das chuvas ha varias explosões mui fortes em algumas montanhas, de que sahe um meteoro inflammado que vai cahir á grande distancia. Dizem os pretos que é o ouro que foge de uns para outros lugares. Talvez seja a detonação de pedras ocas em que se encontram bellas crystallisações de varias côres. No museu do Rio de Janeiro ha metade de um d'estes globoides; em Goyaz tenho visto porções d'elles; no Rio das Mortes ha muitos, e o inglez Southey trata d'isto na *Historia do Brasil.*

MANUFACTURAS E ARTES FABRIS

Estes ramos de industria acham-se no maior atrazamento na comarca de Goyaz. Em Santa Luzia e Santa Cruz tecem-se com effeito algumas peças de algodão, taes como cobertas de cama, roupa de meza, e ainda pannos para roupas do corpo. Todos estes tecidos ficam bem longe de serem perfeitos, mas fazem conhecer que os artifices têm habilidade, e que a serem mais bem dirigidos, apresentariam obras estimaveis. Os tecidos grossos de algodão fazem-se em quasi todas as casas: no arraial do Pilar todas as mulheres, e a maior parte dos homens tecem. Em Santa Luzia, e em poucos outros lugares aproveitam a lã dos carneiros, e tecem com ella alguns pannos grossos. Na casa contigua ao rio e capella dos Montes Claros vi fazer mui bons chapéos de lã e algodão. Em varios lugares da comarca ha cortumes indifferentes: na cidade de Goyaz estão concluindo uma casa em que se hão de collocar teares para tecer pannos e fazer meias, assim como as machinas para descaroçar, cardar e fiar algodão. O director d'esta fabrica é homem de grande habilidade, e recebe todos os soccorros necessarios por conta do Estado. As mulheres em toda a

comarca fazem boas rendas, e não são más costureiras. Os alfaiates e sapateiros são indifferentes: ferreiros um só merece este nome na cidade; e nos arraiaes alguns apenas sabem malhar ferro muito mal; ourives soffriveis; fundidor existe um na cidade, que é um phenomeno de habilidade, e um poço de preguiça. Este homem é artifice universal, sem nunca ter trabalhado, nem visto trabalhar em grandes officinas. Os carpinteiros já foram excellentes como o mostram as bellas obras de talha, que ha nas igrejas, sobretudo na matriz e na Lapa de Goyaz, nas matrizes de Meia Ponte, e na do Pilar. Pedreiro não ha um só em toda a comarca, que tal nome mereça; encontram-se alguns bons selleiros, máos pintores e douradores: em conclusão as manufacturas acham-se na sua mais tenra infancia, e as artes fabris na mais extraordinaria decadencia do pé que antigamente chegaram. O povo de Goyaz é dotado de grandes talentos para todas as artes: a preguiça, o contentarem-se com o pouco, a lembrança da nobreza e riqueza dos seus maiores, faz que tão extraordinarios beneficios da natureza sejam por elles desprezados.

COMMERCIO.

Ha muito pouco commercio na comarca de Goyaz, e apenas um ou dois homens sabem commerciar. O commercio consiste na exportação de gado, algodão tecido, e em rama; couros, solas e pelles, café, ouro em pó e diamantes. Taes são os unicos generos de commercio externo: o interno consiste em algodões, grosseiros tecidos, pouco trigo, algum milho, feijão, carnes de porco e vacca, gado vivo, azeite de mamona, solas, pelles e couros crús, e mui poucos outros generos.

Varios governadores e capitães generaes promoveram o commercio de Goyaz com o Pará pelos rios Araguaya, e

Maranhão; mas este commercio ou fosse por má direcção dos seus agentes, ou pelas hostilidades dos indios no Araguaya, ou pelos perigos eminentes das viagens, ficou interrompido, sendo elle aliás maior, ou para melhor dizer o unico recurso de que os habitantes da comarca podem lançar mão para subirem ao gráo de opulencia, que lhes promettem os immensos rios, e innumeraveis artigos de que a mesma comarca está recheada. Falta um poderoso braço que tire o povo da apathia em que se conserva: falta restabelecer e restaurar a boa fé nos commerciantes; falta obrigar os homens aos trabalhos da agricultura; falta compellil-os a empregarem-se na navegação; falta dar nova vida ás construcções de grandes barcas chatas mui differentes, e com apparelhos diversos d'aquelles de que usavam nas passagens perigosas dos rios; falta concertar e desobstruir as estradas, e abrir outras mais direitas e mais commodas; falta reformar as pontes agora arruinadas, e as que antigamente existiam; falta dar premios aos maiores exportadores, e tirar todos os embaraços aos importadores; falta abolir o direito do quinto, acabar com as alfandegas, ou registros internos; repellir os indios ferozes; estabelecer postos militares; fortes sobre os rios; abrir alguns canaes mui praticaveis aos lados das cachoeiras; quebrar as pedras em algumas entaipavas; em conclusão falta quasi tudo para dar algum vigor ao commercio da comarca de Goyaz; mas os elementos existem no provincia: nada se carece de fóra d'ella; nada é impossivel, uma vez que possivel fôr resuscitar ou criar algum patriotismo no coração dos governantes e dos governados.

A importação d'esta provincia consiste em pannos de lã, algodões, sedas, papel, vinho, pouco vinagre, e outros licores, chapéos, sal, metaes, sobre tudo ferro e aço, haven-

do aliás muito, e de mui boa qualidade na comarca, e mesmo junto á cidade ; armas, e algum escravo, dos innumeraveis, que por aqui passam, para serem vendidos no Cuyabá. Quasi todos estes generos vêm do Rio de Janeiro pelas estradas de Minas Geraes e S. Paulo : o commercio da comarca de Goyaz com a Bahia e provincias do norte é insignificante.

As compras dos generos nos portos de mar fazem-se pela maior parte com ouro em pó, ou em barra, e com diamantes tirados dos rios Claros Diamantino, Cayapó e Cuyabá : podemos dizer que não existe permutação de outros generos além dos indicados; e por isso acontece achar-se reduzida a comarca de Goyaz á mais extrema indigencia, havendo apenas dois ou tres homens que conservam algum numerario, ou ouro em pó. Tudo vai para o Rio de Janeiro, e na comarca fica sómente pouco cobre para circulação, e é provavel que em toda ella não girem trinta mil cruzados; pois é tal a escassez do numerario que em alguns arraiaes, a moeda corrente são novellos de algodão fiado : esta desgraça é sobre tudo sensivel no arraial do Pilar e seus districtos. N'esta provincia os generos são conduzidos sobre bestas, quando aliás podiam usar de carros, visto que o terreno não é mais aspero do que o da provincia de Minas Geraes onde estão quasi geralmente introduzidos estes meios de transportes. (Vide o *Appendice* (**C**.) O governador e capitão general que mais se distinguiu na protecção do commercio foi o conde da Palma em 1806 e seguintes : tudo esbarrou : o governador e capitão general Fernando Delgado não se descuidou d'este negocio ; e á rogos seus, ordenou o Senhor D. João 6.° que se estabelecesse uma sociedade de commercio entre Goyaz e Pará por carta régia de 5 de setembro de 1811. (Vide o *Appendice* (**D**.)

Nada d'isto teve effeito, porque o governador propunha,

e não vigiava. Os governadores mettidos nos seus palacios quaes outros bachás nos serralhos, vêm tudo por olhos alheios, e sabem tudo por maneiras desfiguradas.

Generos commerciaveis da provincia de Goyaz tanto no interior como no exterior da provincia.

Ouro, diamantes, coralinas, pederneiras do rio Paranà, crystaes de que se podem abastecer as manufacturas de todo o mundo; solas, couros crús de bois, cavallos, pórcos do mato e antas. Pelles de tigre de muita estimação, ditas de onças pintadas,e sussuaranas; guarás, ou lobos; veados de diversas qualidades, lontras, capiváras, guaribas; pelles de sucuriús para mallas e botas, crina, ou cabello de boi e cavallos; pelles de cabras e carneiro; lã de carneiro, pouca; algodão em rama, tecido, e em fio, bois, cavallos, carneiros, e cabras, de tudo pouco, por ora; aves de diversas qualidades para cozinha e recreio, arroz, feijão, milho, café, pouco trigo, mamona, oleo de cupaiba, quina do districto de Santa Luzia; senne, uma vez que o cultivem, pois ha muito no campo, pouca salsaparrilha, ferro muito, e de excellente qualidade; sal mineral de boa qualidade quando é bem purificado; toucinho, carnes de vacca e porco salgada, salitre muito, e de optima qualidade; tabaco de fumo excellente e abundante; pennas de emas para espanadores; coquilho, estôpa para calafeto e cordoalha; plumagem de aves para ornatos, madeiras de diversas qualidades para marceneria, marchetaria e construcção; chifres. etc. etc.

A maior parte d'estes generos têm prompta sahida no Pará; alguns nas provincias de S. Paulo e Minas Geraes; poucos podem por ora ser conduzidos ao Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Piauhy, em razão da distancia enorme e grandes despezas dos carretos. Se o governo da

navegação não se podem fazer repentinamente, e com os simples soccorros de um, ou alguns particulares, entregaram-se á grandes sociedades de commerciantes, que no Brasil assim como em todos os paizes civilisados do universo, concluiram trabalhos, que agora nos parecem impraticaveis. Não me quero lembrar de grandes represas; não sonho com a navegação de montanhas, nem com a subterranea: o Brasil é muito moço, mas os Estados Unidos da America onde já existem muitos canaes e magnificas estradas, ainda são mais novos (em colonisação) do que o Brasil: se os Estados Unidos tem tido governos paternaes, o Brasil tem o seu Imperador, e uma assembléa de representantes tão desvelada como a da patria dos Franklins, e dos Washingtons. Se um dia o Brasil fôr augmentado com o territorio que fica ao oriente do rio Paraguay; o que é da mais conhecida necessidade, para fechar o grande circulo do Imperio, ver-se-hão os generos preciosos de Goyaz abastecendo as familias e moradores das duas margens do Rio da Prata, desembarcando apenas em alguma grande cachoeira em que não haja canaes, represas, diques, guindastes, cabrestantes, e outros apparelhos e machinas, que por ora apenas devem lembrar.

A navegação dos rios de Goyaz era feita em canôas destroncadas, ou cobertas, que carregavam até tres mil arrobas. No porto de Santa Rita ainda agora existem os cascos destruidos de algumas malfadadas embarcações que navegavam para o Pará pelo Araguaya no tempo do governo do conde da Palma. Nos outros rios não ha navegação alguma mercantil, posto que existam canôas para passagem dos rios, e para os trabalhos dos mineiros, ou dos pescadores. Estas canôas levarão quando muito 60 arrobas de peso. A navegação trabalha com remos de pá, por serem talvez preferiveis aos de voga nas pequenas canôas, mas não nas

grandes embarcações, excepto na descida das cachoeiras, e nos remansos onde a agua faz grandes e mui perigosos redemoinhos ou sorvedouros. E' n'estes lugares que se precisa grande coragem e destreza nos remadores e patrão, porque se não se livrarem velozmente do sorvedouro, ou voragem, perecem sem remedio; a embarcação abysma-se, ou faz-se em pedaços de encontro ás rochas.

Estou mui convencido da utilidade das barcas movidas á vapor pelos grandes rios de Goyaz: logo que se pratiquem canaes para desvio das cachoeiras. Ellas porém devem ser mui chatas, e as pás das barcas hão do ter mais largura do que altura, em razão da existencia de muitos lugares chamados gorgulhos em que as aguas têm pouca profundidade. Todas estas barcas devem ser guarnecidas com boas cintas de pôpa á prôa, para se fazerem fixos arganéos em que prendam os gatos dos apparelhos nas entaipavas (lugares em que ha bancos de pedra que atravessam todo ou a maior parte dos rios de uma á outra margem): com os soccorros d'estas barcas chatas de vapor, as viagens do Pará serão obra de poucos dias, e em tempos proprios sahirão e regressarão as frotas de barcas empregadas n'estas carreiras agora perigosa e desagradavel.

Em quanto porém senão fabricam barcas chatas de vapor, o que é obra para mais tarde, visto a falta de capitalistas na provincia, será conveniente estabelecer combois regulares e sujeitos ás leis policiaes, para resistirem aos insultos dos barbaros indios *Carajás*, *Carajahis* e *Javaés* dominantes no furo do Bananal, ou ilha de S. Anna, e nas duas margens do Araguaya até ao lugar do extincto presidio de Santa Maria. Estes combois devem ir providos de farinhas, medicamentos e sal; e muito conviria que achassem remadores promptos no registro da Piedade, e no lugar do presidio de Santa Maria, que se deve restabelecer no

mesmo sitio, ou ainda melhor na cachoeira dos Martyrios.

Tal é em poucas palavras a relação que se póde fazer do antigo, presente e futuro estado da navegação dos rios da comarca de Goyaz. Praza ao céo, que appareçam genios emprehendedores, que levantem esta provincia do abatimento deploravel em que se acha, ao gráo de esplendor de que é mui susceptivel.

O governo do reino unido applicou algumas providencias para melhorar a navegação e commercio de Goyaz, como já apontei tratando do commercio ; mas os governadores não sahiam do seu palacio ; encarregavam o negocio á pessoas faltas de patriotismo, ou não encontravam nos habitantes aquellas disposições sempre indispensaveis nas tentativas novas e arriscadas (28).

(28) A navegação do Araguaya com vistas de explorar ouro ou de catechisar, é tão antiga como a entrada dos descobridores na provincia, e dos jesuitas; mas com vistas de commercio d'outros generos, é de mais moderna data; o mesmo acontece a respeito do Tocantins ou Maranhão. A primeira expedição pelo Tocantins ao Pará com vistas commerciaes foi determinada pelo governador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos, e encarregada a Antonio Luiz Tavares Lisbôa, em 7 de Setembro de 1773. O governador do Pará não consentiu que o commandante regressasse a Goyaz sem ordem régia: de maneira que o navegante viu-se obrigado a passar ao Maranhão, d'onde veiu por terra para Goyaz. A navegação commercial do Araguaya, teve principio em 1791 debaixo da direcção de Thomaz de Sousa Villa-Real, sendo governador da provincia Tristão da Cunha e Menezes. Os portos do Rio do Peixe, e Vermelho foram os lugares de que sahiram as expedições posteriores. A navegação do Rio Uruhú, que cahe nas Almas, que se perde no Maranhão, teve principio debaixo dos auspicios do mesmo general. Em 20 de Março de 1798 sahiram do porto de Santa Anna do Capim-puba 2 botes grandes, 3 ubás, e 9 garités debaixo das ordens do sobredito capitão Thomaz de

AGRICULTURA

A agricultura, se é que tal nome se póde dar aos trabalhos ruraes da provincia de Goyaz, acha-se no maior desprezo e abatimento, que nunca teve em paiz algum civilisado. Esta sciencia dos reis, está entregue ao indiscreto cuidado de alguns escravos. Parece que muitos homens aborrecem aquillo mesmo que é a origem da sua existencia, e principal base de sua sustentação. Inventando pretextos frivolos com que encobrem a sua preguiça, clamam que não podem dar sahida aos generos, e andam como mumias mortos de fome. Não querem trabalhar, contentam-se com a mendicancia, com o roubo, com a caça dos bosques, fructos das arvores e raizes da terra; e isto mesmo quando as acham com facilidade, pois que a defficultar-se-lhes, tomam como alimento o mel de abelhas que encontram em algumas rochas, ou arvores. Pelo que tenho dito, facil é colligir, que na comarca de Goyaz existem poucos lavradores, que mereçam este nome ; é o que realmente acontece : os mais industriosos cultivam a canna de assucar, milho, feijão e arroz, para supprimento das suas familias ou para venderem aos necessitados; todos os outros generos de grãos, hortaliças, café e algodão, entram quasi sempre (e tem poucas excepções) na classe das curiosidades.

Sousa Villa Real, conduzindo 800 homens para a provincia do Pará, onde chegaram apenas 80 recrutas debaixo do commando de Miguel de Arruda, por terem desertado todos os outros durante o trajecto, não obstante irem guardados por um sargento, e 16 soldados de infantaria de linha, os quaes atacaram durante a viagem os indios *Canoeiros*, que soffreram grandes estragos, ficando comtudo ferido o sargento José Luiz que muito se havia distinguido nas expedições ao Cayapó. O conde da Palma, e Fernando Delgado Freire de Castilho fizeram tambem expedições pelo Araguaya. *M. G.*

Não se cultiva senão em mattas virgens, ou em capoeiras, fazendo grandes derrubadas e estragos nos bosques, que depois de cultivados duas ou tres vezes quando muito, ficam abandonados e as terras em pousio, se é que não toma conta d'ellas o capim cantigueiro, que acaba de destruil-as, ou inutilisal-as. Digo inutilisar e destruir, porque n'esta provincia ninguem planta nem semeia senão em terra virgem e capoeira grossa, em que se fazem roçados cujas cinzas beneficiam as sementeiras. A fouce, o machado e rarissimas vezes a enxada são os unicos instrumentos de que se usa na agricultura; e não poucas vezes me aconteceu entrar em casas de lavradores que não tinham uma enxada. Em toda a provincia vi dois arados com que trabalhavam os escravos do reverendo padre João Teixeira Alvares, que pratica a agricultura systematicamente, e o tenente coronel Joaquim Alves de Oliveira, de Meia Ponte, que é o maior proprietario e agricultor da provincia: este homem respeitavel applica-se a tudo, e tudo é dirigido por elle por um methodo tal, que parece manejar os negocios das suas fazendas como se fosse um relogio. O sargento-mór José Rodrigues Jardim, tambem estuda os trabalhos ruraes. Não ha moinhos de vento, e poucos de agua para moer milho: este trabalho faz-se em monjolos ou preguiças, machina mui simples e semelhante a um martello movido por agua. Algumas pessoas criam muitos e excellentes pórcos sustentados á milho,quando o ha: fazem-se poucos queijos, e ainda menos manteiga. O gado vaccum e cavallar não é pensado com os desvelos que merece: as pelles dos que morrem nem sempre se aproveitam; as femeas parem no campo e estão expostas ás hostilidades das onças e outros animaes ferozes. Como as plantações de milho são pequenas, e estas mesmas são atacadas por bandos de vadios que infestam a provincia; como os pórcos do mato cha-

mados queixadas e catitús, as antas, os coatis, as capivaras, papagaios, periquitos, araras e bugios fazem grandes estragos no milho antes de ser recolhido nos paióes, acontece, que este grão é mui caro quando se compara ao preço que elle tem na provincia de Minas Geraes. Esta carestia mostra a escassez do genero, e por conseguinte desvanece a desculpa d'aquelles que dizem, que não trabalham, porque não podem vender os fructos que colhem. Durante as minhas dilatadas marchas por toda a provincia, encontrei um muito maior numero de familias necessitadas, ou absolutamente faltas de mantimentos, do que de familias, que tivessem meios de subsistir com productos das suas plantações. A terra é a melhor possivel; a gente é boa, mas a preguiça de quasi toda chega a um gráo inexplicavel. Não se vende porque não ha: não se compra, porque não se vende; e não ha, porque não trabalham. As desculpas de faltas de bons terrenos e de compradores é frivola, não merece attenção: em Goyaz tudo se vende, tudo se aproveita, mas em Goyaz existem consumidores, e faltam generos consumiveis.

Ainda que o povo da comarca de Goyaz seja muito mais industrioso e amante da agricultura do que o da comarca de S. João das Duas Barras, ou do norte; ainda que eu encontrei nos lavradores do sul a mais boa vontade de me obsequiarem, vendendo os generos de que carecia, achei comtudo alguns absolutamente impossibilitados de satisfazerem os seus desejos para commigo. Uma incalculavel quantidade de vadios giram constantemente pelas fazendas, armados de violinha, ou de espingarda, aquella para lhes dar meios de sustentação em ociosidade, e esta para lhe dar carne de veado ou de porco do mato para se sustentarem; os pobres lavradores são perseguidos por estes aventureiros, os quaes me fizeram conhecer a verdade da rela-

ção do tropeiro que me conduziu para Goyaz, dizendo-me no Rio de Janeiro, que eu ia viver n'uma terra em que havia muitos homens chamados lavradores, que tinham os paiões debaixo das camas : e o certo é, que isto se verifica a respeito dos taes lavradores de viola, e dos de espingarda, que muitas vezes não só não têm paiões debaixo das camas, mas por cama apenas conservam metade de um couro de boi estendido na terra. Esta praga, estes sanguexugas dos verdadeiros lavradores deve acabar : uma policia rigorosa deve obrigal-os á trabalhos honestos, e a viverem pela cultura das terras : se assim acontecer, não só haverá mantimentos sobejos na comarca de Goyaz, caso que agora se não verifica, mas ainda se poderão fazer grandes exportações para a comarca do norte e para os lugares mais proximos das provincias contiguas que d'elles têm muita necessidade.

Eu disse que ha vadios, isto é ladrões que perseguem os lavradores e destroem as suas sementeiras ; mas que direi eu da immensa caterva de outros peiores vadios e ladrões que impunemente matam, furtam e vendem immenso gado vaccum e cavallar dos criadores, sempre perseguidos e nunca vingados! Aquella imfame canalha sempre acha protectores, e alguns homens bem nascidos não duvidam interceder por elles, até mesmo declarando serem seus parentes. Estes furtos a toda hora repetidos, tem attenuado a muitos lavradores e criadores,que pedem justiça e não acham quem lh'a faça. Desgraçados agricultores de Goyaz sujeitos a todos os flagellos dos vadios, dos ladrões, dos dizimeiros, dos avaliadores ou arbitradores, dos agentes ou cobradores da fazenda publica, dos juizes, dos commandantes, dos governadores, finalmente sujeitos a todas as violencias e adversidades !

O gado vaccum da comarca de Goyaz é de boa qualidade,

o cavallar não merece elogios, talvez por ser mal tratado: os pórcos são volumosos e de sabor delicado; os carneiros e cabras não são da melhor especie; as aves domesticas abundantes e de bom gosto; o trigo é máo; o milho, mandioca e arroz excellentes; os poucos queijos que se fazem são soffriveis, e o mesmo acontece com a manteiga. O sebo é convertido em vellas ou em sabão, e nunca exportado, porque nem chega para o consumo da terra. Todo o gado e aves têm um preço mui baixo. O assucar é de mediana bondade. Os cavallos da melhor raça, são aqui tanto ou ainda mais caros do que no Rio de Janeiro: em conclusão a comarca de Goyaz está mui longe de chegar ao pé em que já se acham as provincias de Minas Geraes e S. Paulo sobre o importante ramo da agricultura. Os criadores do gado cavallar padecem muito n'esta comarca. Os cavallos são a toda hora atacados de peste, que ás vezes é tal, que os deixa reduzidos a ultima desgraça. No anno de 1824 deu uma peste tão violenta nos cavallos, que morreram alguns milhares; os mesmos veados extinguiram-se quasi todos: nunca se viu epidemia semelhante á que se soffreu n'aquelle anno na provincia de Goyaz. Os morcegos fazem um mal enorme em toda a especie de gado da provincia, até matam as mesmas aves: esta praga tem feito abandonar algumas fazendas de gado.

MINERAÇÃO

A mineração é a pedra de toque do maior numero dos habitantes da comarca de Goyaz. Entre elles todos, apenas existirão cem homens, que pensem que a mineração por si só não póde fazer feliz esta comarca, e que a agricultura é preferivel e de vantagens mui superiores á mineração. A sêde do ouro foi causa da descoberta de Goyaz, e a espe-

rança do ouro tem sido a causa de sua ruina. As riquezas prodigiosas que cobriam a face da terra na época da descobèrta da provincia, attrahiu a Goyaz um immenso numero de aventureiros, que, ou se arruinaram absolutamente por uma dissipação licenciosa, ou regressaram ás terras do seu nascimento carregados de generos preciosos, deixando na provincia de Goyaz como unicos monumentos, que attestem a sua antiga gloria, as immensas excavações, que se encontram por toda a parte. O ouro tirava-se da superficie da terra ás arrobas e ás arrobas se encaminhava para Portugal, e de lá para toda a Europa, e para o oriente.

Os arraiaes do Ferreiro e do Ouro Fino, Bomfim, Anta, Santa Rita, Pilar, em conclusão todos os arraiaes da provincia, e a cidade capital d'ella foram levantados nos lugares em que mais ouro apparecia ; foram povoados por muitos milhares de trabalhadores e negociantes, que depressa exhauriram o metal que parecia vegetar, ou sahir das entranhas da terra. Devia chegar o tempo, em que a mãe commum dos homens se arrependesse da sua prodigalidade, ou se cançasse de apresentar tantas riquezas á aquelles que bem longe de a beneficiarem, demoravam-se no theatro da sua feliz ventura em quanto não se locupletavam ; ella fez-se mais escassa ; obrigou os homens á trabalhos mais severos, ou fel-os desistir das emprezas a que se haviam entregado.

Com effeito os annos de 1764 e seguintes, foram e têm sido annos diversos dos que haviam decorrido desde a descoberta da provincia. O ouro diminuiu, as fabricas dessecaram-se, os trabalhos extinguiram-se, e os habitantes de Goyaz sentiram a mão ferrea da desgraça ir pesando sobre as suas cabeças. Endividados com a fazenda publica, com as praças de commercio de beira mar, com o juizo dos defuntos e ausentes, com o cofre dos orphãos, e com os par-

ticulares que os haviam acreditado, perseguidos pelos inexoraveis agentes fiscaes, e pelos seus credores particulares, elles viram-se despojados das suas ephemeras riquezas, e reduzidos repentinamente á ultima indigencia. A mineração em grosso cessou de uma vez, e apenas ficaram na provincia alguns faiscadores, que ainda esperavam encontrar o caldeirão do Anhanguera, ou os encantados Martyrios (29) em que pretendiam achar a terra transformada em metaes preciosos. N'este estado se conservaram a mineração e os mineiros da comarca de Goyaz, quando o acaso permittiu, que no lugar em que agora existe o arraial de Anicuns se descobrisse uma pedreira riquissimamente recheada de ouro. Dizem, que um antigo roteiro já indicava esta aurifera pedreira, mas que todas as diligencias feitas para se encontrar foram baldadas: o acaso pôde mais do que as diligencias, e este acaso deu motivo á concurrencia de immenso povo ao novo descoberto de Anicuns, que serviu de sepultura a muitos centenares de pessoas, em quanto o lugar não ficou mais cultivado, e livre da infecção das aguas estagnadas. Aconteceu o achado da pedreira de Anicuns em dias de março do anno de 1809 sendo governador e capitão general o conde da Palma D. Francisco de Assis Mascarenhas. Os novos mineiros levantaram casas, construiram igreja, fizeram machinas, e tiraram riquezas avultadas em ouro de 18 quilates (30).

(29) Dizem a respeito d'este caldeirão o mesmo que contam das Correntes. O caldeirão ficou suspenso em uma arvore; assim como as Correntes tambem ficaram, sem duvida por motivo poderoso, que obstou a que se regressasse áquelle lugar: Pelo que respeita aos Martyrios veja-se a nota 19.

(30) As *Memorias Goyanas* dizem, que no anno de 1809 extrahiram-se 20:946$735—em 1810, 8:058$187— em 1811, 7:843$500— e no de 1812 até ao mez de Setembro 3:615$000; e calculam terem produzido estas minas 200,000 cruzados.

Toda esta fortuna não melhorou os interesses dos habitantes de Goyaz. O ouro arrancava-se em Anicuns, e corria para o Rio de Janeiro. A pedreira estava disposta em prego, isto é perpendicularmente ; fez-se grande excavação, profundaram o poço ; desceram abaixo do nivel de todos os terrenos adjacentes, e por isso accumulando-se ou acudindo immensa agua ao poço, e não se lhe podendo dar esgoto por rasgão, viram-se obrigados a trabalhar com rosarios. A profundidade do poço e o crescimento quasi repentino das aguas, desanimava aos mais intrepidos; e os trabalhos de Anicuns iam a ser abandonados, quando chegou o governador e capitão general Manoel Ignacio de Sampaio, que conhecendo perfeitamente a miseria a que se achava reduzida a provincia, e sobre tudo a falta de meios de supprir as despezas publicas, propôz-se metter mão ao esgoto, e á continuação das excavações, para com o soccorro dos quintos do ouro desempenhar a junta da fazenda. Para este fim estabeleceu-se uma companhia de mineração no anno de 1821, cujo fundo consistia em 256 acções compostas de um escravo vestido e ferramentado, e 12$800 réis em dinheiro, cujo numero de acções não se completou, entrando só 54. Como porém fossem necessarias muitas aguas para fazer laborar as machinas do esgoto, deliberaram os agentes da companhia a continuar o rego ou valla, que trouxesse agua do rio dos Bois ao poço de Anicuns : este trabalho era violento, em razão da distancia de seis leguas de uma a outra extremidade da cortadura. Metteu-se com effeito mão ao trabalho, e construiram um bicamo, ou aqueducto de madeira por cima de um valle que separa dois montes por onde a agua deve passar. Ha quem agoure mal d'estes trabalhos, a que chamam inuteis e dispendiosos :

o certo é que os socios estão desanimados, e quasi perderam as esperanças de um feliz resultado (31). (Vide o *Appendice* (E.)

Na provincia de Goyaz ainda existe muito ouro, mas a extracção d'elle é mui difficultosa, porque ordinariamente se encontra em lugares seccos em demazia, ou em outros sobremaneira abundantes de aguas. E' por isso que se diz, que em Goyaz não se tira ouro por haver agua de mais, ou agua de menos. A falta de chuvas, sécca de tal forma os rios e corregos, que os mineiros acham-se obrigados a suspenderem os seus trabalhos : a abundancia de aguas não permitte promptos esgotos ; não ha machinas fortes, nem meios de se pôrem em acção ; faltam escravos para os trabalhos, e por tanto conhecendo todos que as entranhas da terra estão mui prenhes de metal, acham-se reduzidos ao estado de Tantalo sequioso junto á torrentes do liquido crystal.

No districto de Anta existem poços d'onde ha poucos annos se extrahiu muito metal precioso. No Bomfim Acha-se assentada uma roda com que pretendiam trabalhar, e não o tem feito por falta de chuvas. No Pilar construiram um grande bicame para levarem agua ás ricas pedreiras das montanhas denominadas Moquem, mas perderam o tempo e o dinheiro, em consequencia da escassez das aguas. Em Crixás ainda tiram algum ouro no tempo das chuvas ; nos rios do Peixe, Corumbá, Claro, Cayapó, e ou-

(31) O conde da Palma havia estabelecido outra sociedade na épocha do descobrimento. O governador e capitão-general Manoel Ignacio dissolveu esta sociedade ou para melhor dizer reformou-a, e por maneira tal, que segundo dizem muitas pessoas, commetteram-se os mais crueis abusos contra os originarios interessados, estimando-se á preço vil as machinas, as ferragens e o resto das bemfeitorias, e utensilios da sociedade. (Vide o *Appendice ás Notas*).

tros trabalham poucos faiscadores ; em conclusão no dia de hoje acha-se a mineração de Goyaz reduzida a quasi nada, e talvez em toda a comarca se não extraiam duas arrobas de ouro por anno.

Não é só á falta do metal na superficie da terra (como apparecia em quantidades prodigiosas no tempo antigo), que se deve attribuir a diminuição dos trabalhos das minas e dos rios ; não é á abundancia, ou á falta absoluta da agua que devemos imputar a decadencia das lavras ; é a preguiça dos homens a causa primeira do abandono das minas. Os escravos acabaram pelos motivos que apontarei quando tratar da população : os homens livres não querem trabalhar para não se parecerem, ou para não se confundirem com os escravos. Lembrados das antigas riquezas dos seus maiores, sabendo que elles possuiam e trabalhavam com escravos, e que os homens livres não se occupavam no duro serviço da mineração, conservam-se em apathia e ociosidade. Ha bem poucos homens livres de nascimento, que trabalhem em lavras sêccas ou nos rios : os escravos, ou algum preto ou pardo liberto são os que por ventura e em numero mui diminuto extrahem o pouco metal, que ainda apparece; e é tão desgraçada esta gente, que para dar pasto á sua molleza, ou ociosidade, não trabalham em quanto lhe duram algumas oitavas de ouro que tiram.

Para se fazer idéa da escassez do ouro no tempo presente, basta dizer que o jornal de meia oitava ou tres quartos de oitava por semana considera-se vantajoso na comarca de Goyaz : antigamente o menor jornal era uma oitava por dia. O ouro em pó vale a 1$200 réis por oitava, mas agora em consequencia da escassez, e da grande sahida, que tem nos portos de mar, paga-se a 1$500 réis por oitava, e tem chegado a vender-se a 1$600, 1$700 e 1$800 réis.

A maior parte do ouro, que se extrahe passa por alto para fóra da provincia; e se o governador Manoel Ignacio de Sampaio não tivesse ordenado a admissão de bilhetes emittidos pela junta da fazenda em pagamento das dividas antigas, não entraria uma só oitava na casa da fundição de Goyaz.

Alguns homens sisudos da provincia tiveram talento para abandonarem a mineração, e applicarem-se á agricultura. As suas diligencias têm sido coroadas pelos mais felizes successos, e estão agora observando, que as verdadeiras minas de Goyaz são as roças de milho, feijão, arroz, e a criação de gados: mas são só homens sisudos e de talento que assim discorrem e assim praticam. Os mais estão á espreita sobre a mineração ; esperam ainda enriquecer por ella, e entretanto vivem ociosos sem trabalharem na agricultura, e sem cuidarem n'aquillo, que elles reputam fonte de todas as riquezas, e unico objecto da sua ambição gloriosa.

A comarca de Goyaz ainda poderia tirar muitos recursos da mineração : companhias de mineiros deverão estabelecer-se em cada julgado : os homens livres e os escravos, que não fossem absolutamente necessarios á agricultura e ao commercio deverão ser convidados a extrahir ouro. Em uma provincia central como a de Goyaz em que os carretos dos generos têm chegado ao mais alto ponto ; em que o aluguel de uma besta desde o Rio de Janeiro até á cidade de Goyaz monta ao valor real da mesma besta (eu paguei a 38$000 réis, e outros pagaram depois d'isso a 38$400); em que não ha numerario em circulação; em que é mui difficultosa a exportação dos effeitos criados no paiz ; a mineração sem duvida ajuda muito a prosperidade do commercio, pois que em um pequeno volume se conduz o valor de numerosas cargas. Para animar porém

os mineiros, e para dar interesses ao Estado, será util abolir o direito do quinto, e pagar aos mineiros, nas administrações da fazenda o ouro pelo seu intrinseco valor, isto é pelo seu toque, segundo a estimação que tiver nas praças do commercio. A nação ou o thesouro não deve tirar outras vantagens senão as de direito da moedagem, interesse incomparavelmente mais lucrativo do que os insignificantes rendimentos do quinto em uma epocha, em que são poucissimas as pessoas que apresentam ouro para ser quintado. Haja boa fé nos agentes da fazenda, para não faltar [illegible] Franqueza do commercio; liberdade da navegação interior: estimação dos vadios [illegible]

[illegible]

A [illegible] gente rica: no dia de hoje a maior parte dos seus habitantes deve ser considerada [illegible]. Esta proposição fará arripiar os [illegible] gente; olhem [illegible] para as pessoas que mais [illegible], e para os da classe [illegible] e desmaiam-me se podem. A [illegible] por robustos e [illegible] mineiros que procuravam ouro e [illegible] A natureza resente-se [illegible] daqueles aventureiros, que [illegible] tribos de aborigenes, que viviam [illegible] as vastas campinas e [illegible] os seus alimentos [illegible] seguidos por in[illegible] industriosos: es[illegible] inferiores tanto a raça [illegible] que os seguiam e

engrossavam nos trabalhos. Este desprezo deu causa a não se celebrarem consorcios legitimos. Todos os proprietarios eram brancos americanos, ou européos, celibatarios e mui raras vezes entrou na provincia alguma mulher da sua côr. Chegar, trabalhar e enriquecer e regressar á sua patria era o fito dos aventureiros, e por isso todas as casas, que elles construiam para sua vivenda nos arraiaes e pelos campos, nem tinham elegancia nem commodidade. Uma barraca de páo á pique barreada, ou uma casa de paredes de adobos servia de abrigo a homens e de cofre á immensas riquezas, que eram transportadas para Europa por aquelles mesmos que as accumulavam.

As poucas negras e as indias que existiam eram os unicos objectos de sua ternura; e de uma união de tanta desigualdade procederam estas castas mixtas, que quasi exclusivamente ou pela maior parte dominam a vasta extensão da comarca de Goyaz. Emquanto houve mineração em grosso, os innumeraveis européos e os paulistas eram (como disse) celibatarios: quando uns se retiravam cheios de riquezas, eram succedidos por outros seus parentes, ou protegidos que vinham imital-os na industria e nas opiniões. Acabou o ouro, ou difficultou-se a extracção d'elle; acabaram os brancos, e não foram seguidos por novos hospedes, que houvessem de os imitar. D'esta arte havendo na cidade de Goyaz em melhores tempos dois ou tres mil brancos puros; havendo só em uma rua trinta lojas de fazendas; existindo nos arraiaes muita gente da sua côr, veiu toda a extinguir-se ou por emigrações, ou pela morte; de fórma que a gente branca pura, que resta agora, é descendente das pouquissimas mulheres brancas vindas de S. Paulo, ou de Minas Geraes casadas com algum dos aventureiros, ou com empregados publicos nascidos na Europa. A outra gente, que parece branca pura, descende dos

bastardos dos paulistas ou dos europêos celibatarios, que ou morreram na provincia, ou sahiram para fóra d'ella. Os arraiaes todos continham muitos homens brancos puros; no dia de hoje apenas se encontrará em alguns a vigesima parte da população branca, ou que pareça d'esta primeira côr; e em outros os brancos são para os pardos na razão de um para dez! E como não ha de acontecer isto, se os brancos antigos (quasi unicos senhores das propriedades) fundaram igrejas e estabeleceram confrarias, em cujos compromissos se encontra a mais decisiva prova da sua ignorancia, (defeito dos tempos) e absurdo puritanismo, prohibindo a admissão dos brancos, que fossem casados com mulheres pardas, indias, ou pretas nas confraria sem que se achavam alistados, e excluiam irremissivelmente d'ellas aquelles que com effeito entravam nos consorcios por taes puritanos reprovados? E' verdade, que o governo desapprovava estes capitulos dos compromissos, mas o governo estava longe, e os arraiaes eram despoticamente subjugados por dois ou tres celibatarios, que desfaziam leis e obstavam á multiplicação da especie humana por maneira differente da que elles praticavam. Taes são os motivos de existir tão pequeno numero de homens e mulheres puramente brancos na cidade de Goyaz, e arraiaes seus dependentes, que outro tempo estiveram de posse não de centos, mas de muitos milhares de pessoas brancas nascidas na Europa, em Minas Geraes e em S. Paulo.

Os bastardos dos homens brancos eram com effeito muitos. Alguns celibatarios tinham de portas a dentro escravas africanas, ou indias com quem reproduziram a sua especie: os fructos d'estes ajuntamentos algumas vezes estimados de seus pais, ou por elles reconhecidos, vieram a herdar parte ou todos os seus bens, e assim formaram

pequenas familias, que seguiam o methodo de vida dos seus bemfeitores (isto é o da mineração ou commercio), quando as suas faculdades alcançavam bons estabelecimentos: os mais necessitados contentavam-se com a vida laboriosa da agricultura, e criação de gados, vida considerada então como abjecta; e foram estes homens dignos, que livraram a provincia do cruel jugo de ser alimentada pelos geralistas, ou por S. Paulo, d'onde então vinham vender se a peso de ouro os mantimentos á comarca de Goyaz.

Os pardos fizeram casamentos iguaes, e subdividindo as familias ao mesmo tempo que repartiam os bens, augmentaram o numero dos individuos da sua côr, porque (como acima se disse) o homem branco não casava com mulher parda, ou vice versa. Este foi o modo porque a provincia de Goyaz deixou de ser povoada de gente branca para ficar habitada por pessoas pardas, aquella rica, estas ordinariamente pobres por falta de meios e de industria; mas d'entre estes ultimos, tem-se apresentado phenomenos dignos de toda a consideração, homens pardos honestos, instruidos, laboriosos, opulentos e merecedores de honrosa memoria.

Em quanto os homens estiveram ligados ao ouro, nunca se considerou a população como estacionaria: os habitantes dos arraiaes eram ambulantes, largavam uma casa, levantavam outra, e deixavam demolir todas quando acabava o ouro, unico objecto dos seus cuidados; mas apenas os homens ficaram ligados á terra, quero dizer, logo que elles conheceram as vantagens, as doçuras, e os immensos beneficios da agricultura, deram começo a estabelecimentos e edificios mais solidos, e muito extensos, que hoje existem na cidade, em alguns arraiaes, e pelo meio d'estes bosques e campinas, uns em bom reparo, outros em decadencia, e outros finalmente de todo arruinados.

Os exactores fiscaes, as enormes custas das diligencias das justiças e as fianças, tem lançado por terra a milhares de familias bem estabelecidas, e obstado á consorcios, e a separações vantajosas em que se podessem multiplicar.

Batalhando contra tantas adversidades mal póde prosperar a população de Goyaz. Parece que bastavam, ou eram demasiadamente grandes estes flagellos ; não aconteceu porém assim ; causas physicas accumulavam-se sobre causas moraes: epidemias de bexigas e sarampo levaram á sepultura muitos milhares de pessoas. As excavações das minas, os tanques feitos nos valles, as lagôas cheias de hervas em putrefacção, os animaes mortos e corrompidos no campo, de tal modo estragaram o ar, que se respirava, que os corpos resentiram-se, as constituições mais robustas alteraram-se, os espiritos abateram-se, molestias desconhecidas apoderaram-se de quasi todas as pessoas ; o broncocele ou as papeiras, as hydropesias, o mal celtico minavam a natureza, e a parca ia ceifando as vidas sem piedade.

Povoada a provincia de Goyaz por aventureiros, que não pretendiam formar estabelecimentos permanentes, e sempre tinham em vista regressar o mais cedo possivel ás suas terras, seguiram o inalteravel costume de comprarem, para os seus rigorosos trabalhos, escravos pretos homens, e quasi nunca mulheres. Os escravos assim desacompanhados, eram forçadamente celibatarios, e por conseguinte estereis. O peso do serviço, o máo tratamento e sustentação, a falta de curativo, levava estes desgraçados promptamente á sepultura, sem deixarem reproduzida a sua especie. Aconteceu muitas vezes morrerem no espaço de um anno cem escravos e alguns mineiros; cousa nunca succedida aos agricultores. Esta mortandade pôz a alguns dos proprietarios em crises bem espinhosas, que ordinaria-

mente acabavam em um suicidio, em um sequestro geral, ou em uma fuga accelerada. Semelhantes acontecimentos repetiram-se muitas vezes e por degráos ; a provincia foi ficando falta de escravos. Alguns individuos mais prudentes, mudaram de parecer, e com os escravos compravam tambem escravas. Estas são as mães da gente preta existente em Goyaz, pois, que n'esta provincia não entram escravos de fóra ha muitos annos para o serviço d'ella. A comarca de Goyaz teve no meado do seculo 18.° acima de 30000 escravos : no dia de hoje o numero dos existentes é incomparavelmente menor.

A gente livre tem augmentado muito em alguns lugares, pouco em outros; e em varios districtos em vez de augmentar, vai diminuindo, pois que o numero dos mortos é maior do dos nascimentos. A freguezia de Crixás já teve mais de 4000 pessoas de communhão ; no dia de hoje os seus habitantes não chegam a 1000. O arraial de Guarinos teve 3000 pessoas : no dia de hoje conta apenas uma familia composta de 28 almas. No districto do Pilar existiram mais de 9000 escravos ; no dia de hoje toda a sua população sempre decrescente e attenuada monta a menos de 3000 almas inclusive os escravos. Os arraiaes da Barra, Anta, Santa Rita, Ferreiro, Ouro Fino e outros, são montes de ruinas : a cidade mesmo já foi mais extensa e populosa ; os campos encontram-se cheios de taperas ou casas abandonadas e inteiramente demolidas : em conclusão é mui certo, que a população geral da comarca de Goyaz tem diminuido immensamente no que respeita aos escravos ; faz pouco progressos em gente livre, e promette pouca duração no caso de não ser soccorrida com emigrados de fóra.

E' verdade que alguns districtos têm tido (como já disse) um consideravel acrescimo na população, principal-

mente o de Santa Cruz, para onde têm entrado muitos geralistas convidados pela amenidade do clima, e riqueza vegetal das terras do julgado. Em outros districtos tem-se criado fazendas e roças grandes e pequenas; mas nem umas nem outras são iguaes aos antigos estabelecimentos que se aniquilaram. A differença toda consiste (e é na verdade mui grande e mui interessante) em serem as antigas fazendas beneficiadas por muitos escravos; e vermos hoje os predios novamente estabelecidos, povoados por homens livres, entre os quaes por desgraça ha muitos vadios e ociosos.

Os mappas da população que tenho visto d'esta provincia feitos ha muitos annos, e talvez á olho, davam um total de 50000 almas. Estou persuadido que na provincia existem mais de 60000 de ambos os sexos, idades e condições, inclusos os escravos, exceptuando os indios de que agora vou tratar; e por isso mesmo entendo que na comarca de Goyaz existem actualmente mais de 30000 almas.

As innumeraveis nações de indios aborigenes, que antigamente dominaram a provincia de Goyaz foram quasi destruidas pelos descobridores e conquistadores, e apenas tenho noticia da existencia de 26 tribus, algumas das quaes se acham reduzidas a um estado de absoluta insignificancia. Das tribus de que trato existe na comarca do sul a dos *Cayapós* : todas as outras conservam as suas habitações na comarca de S. João das Duas Barras.

Os indios *Cayapós* habitam a maior parte das terras occidentaes e meridionaes da provincia desde as cabeceiras do Rio Claro, Pasmado e Verde até o Rio Grande ou Paraná. Os seus principaes alojamentos são entre os 18 e 20 gráos de latitude meridional, pelas serras de Santa Martha e Sellada, e pelas cabeceiras do Araguaya, e rio Cururuhy. Tem se fãito toda a diligencia para catechisal-os mas sendo em extremo amantes da liberdade e vida

selvatica, não podem soffrer o procedimento para com elles estranhos dos directores, e depressa voltam aos seus antigos lares. Alguns d'estes indios habitam na aldêa de S. José de Mossamedes, cinco leguas distante de Goyaz; vivem tranquillos, posto que têm sido accusados de sahirem ao caminho a assaltar os combois que vão ou vêm do Cuyabá. A india D. Damiana filha de um dos seus capitães, e casada com um soldado de infantaria de linha de Goyaz governa á seu arbitrio os indios *Cayapós*, e quando são necessarios para alguma empreza, põe-se nua, pinta-se e sahe ao campo, e conduz os indios como lhe parece. Esta gente estaria mais civilisada se os directores, os capellães, os commandantes dos destacamentos, e os seus mesmos capitães móres indios tivessem outras maneiras para com elles, e não os considerassem como escravos e bestas de carga. A fazenda publica tem consumido sommas immensas para civilisar estes desgraçados, mas elles nada preferem á sua barbara liberdade (32).

(32) Veja-se a nota 13. O governador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos conseguiu senão reduzir os *Cayapós* a um estado domestico, ao menos a fazer com que nos não hostilisassem. O sabio escriptor das *Memorias Goyanas* aponta alguns costumes peculiares aos indios *Cayapós*, a quem attribue varios ritos judaicos, a polygamia, o divorcio, o contarem o tempo por luas, as exequias pelos mortos; a côr preta em demonstração de tristeza; os ajuntamentos nocturnos em communidade a bem da propagação; e a festa do touro, em que se fazem exercicios gymnasticos. O numero d'esta tribu é sem duvida mui grande, pois que foram encontrados arranchamentos d'elles de 400, ou mais camas pelo capitão Francisco Soares de Bulhões, na expedição feita por ordem do governador e capitão-general José de Almeida e Vasconcellos, expedição que ficou frustrada pelos mesmos motivos que aponta o nosso Diogo de Couto, a respeito dos soldados da India, que succederam aos de Nuno da Cunha e D. João de Castro.

entre os rios Corumbá e Paranahyba é grosseira; aquelles que se applicam aos trabalhos da agricultura e mineração passam por honestos. Todos os assassinos e os ladrões da comarca pertencem á classe de vadios que por desgraça é extremamente numerosa por falta de policia. e pela mal entendida benignidade dos commandantes dos districtos, e juizes ordinarios dos julgados. As senhoras são honestas, affaveis e muito mais polidas do que se deveria esperar de terras tão distantes das cidades da beira mar, assento da civilisação. Ellas são esbeltas, mui alvas, e coradas; algumas têm olhos formosissimos, dentes perfeitos, e encontram-se talhes de modelo. São mais altas do que baixas, e ainda as mais grossas de corpo têm proporções mui regulares. As mulheres desenvoltas têm um certo melindre que raras vezes se encontra em outras provincias: os homens principaes são despidos de estupido orgulho, sociaveis, polidos e cheios de urbanidade. Os mesmos pretos livres, e os escravos têm maneiras decentes: e se algumas vezes acontecem desordens, são ellas sempre praticadas pelos vadios, ladrões de gado, e arrombadores de casas.

Tanto os homens como as senhoras da cidade vestem-se com elegancia, e com bons generos: os dos arraiaes são mais simplices, mas todos têm asseio e decencia nos seus vestidos: o luxo não faz grandes progressos em Goyaz; não ha partidas de chá, nem jogo: as casas da cidade são soffrivelmente mobiliadas, e senão ha melhores ornatos, é por motivo da distancia a que ficam os portos de mar, e o alto aluguel das bestas de carga.

Os alimentos ordinarios da gente da cidade são carne secca ou verde, aves, feijão, toucinho, farinha de milho ou mandioca; pouco pão por falta de trigo, e ainda menos vinho; café, hortaliça e arroz, de que compõe guisados sa-

borosos e frugaes. A gente do campo alimenta-se com carne secca, feijão, verduras, milho em farinha, ou cozido a que chamam cangica. A sobriedade dos licôres fortes é extrema : no espaço de anno e meio, que tenho residido e viajado por toda a provincia, ainda não encontrei um homem embriagado, havendo aliás muita aguardente, e não se conhecem bebados de profissão. Aquelles mesmos, que são notados de indulgentes na bebida, não se podem comparar com os borrachões, que a cada passo se encontram em outras provincias do Imperio.

A hospitalidade é tão grande entre os povos da provincia, que quem chega a qualquer casa tem abrigo e alimento : os mesmos moradores das estradas tomam a seu cargo a sustentação dos hospedes, e do pouco que têm, repartem com elles e com os seus cavallos. Na comarca de Goyaz podem-se emprehender jornadas sem provisão de mantimentos : não acontece assim na comarca do norte onde ha uma escassez tal de todos os artigos, excepto carne, que é indispensavel conduzir de arraial para arraial toda a qualidade de provisões.

Quem faz jornadas em Goyaz pode deixar as suas bagagens no campo sem guardas ; acontece aqui o mesmo, que na provincia de Minas Geraes : mas apenas se vê algum vadio (logo se conhecem pelo trage), é necessario haver cautela, porque roubam cavallos, sellas e cargas ; isto é mui raro, quando se está alerta, mas não deixa de acontecer.

A musica fez progressos, ou foi cultivada com gosto em toda a provincia de Goyaz : e apezar da decadencia da mesma provincia, ainda se encontram na cidade, e nos arraiaes muitos homens que tocam rabeca, rabecão e outros instrumentos de corda ; tanto assim, que nas festas das igrejas sempre a musica vocal é acompanhada de musica instrumental ; mas não ha quem toque instrumentos fortes

e Santa Luzia. Taes são os estabelecimentos litterarios da comarca de Goyaz. (Vide o *Appendice* (**F**.)

N'esta cidade e nos arraiaes ha muitos mendigos, quasi todos escravos libertos por seus senhores quando já para nada lhes prestavam : uma policia rigorosa devêra obstar a esta desgraça, e á ingratidão e falta de reconhecimento d'aquelles, que lançam pela porta fóra os escravos, que por muitos annos lhes fizeram grandes serviços.

Alguma gente em Goyaz acredita em feitiçarias ; a mais ignorante anda armada de breves da marca, orações pennas, cabellos, ossos, pedras e outras redicularias pa, ra serem livres de venenos, mortes repentinas, ficarem-invulneraveis, não serem presos etc. etc. Estes breves, orações, etc. têm grande valor. Pouca gente reputa aziagos certos dias da semana ; mas consideram como agouro o canto de varias aves, principalmente de noite; apezar d'isso não ha tanto medo de bruxas como em Portugal.

A pronunciação da gente de Goyaz é mui doce : não obstante serem descendentes de paulistas, não têm aquella aspereza guttural que se nota nos naturaes de S. Paulo, nem a affectação feminil de muita gente de provincias mais illuminadas.

Não ha aqui a balda de quererem figurar de grandes em nobreza, ou em riqueza : estes dois topicos de conversação ordinaria em outros lugares, não têm cabimento em Goyaz.

Algumas senhoras, principalmente as velhas, e quasi todos os homens fumam em cachimbos de grandes canudos, o que faz com que o halito de muitos seja desagradavel. Não usam de aguas cheirosas : põe muitas joias de ouro no pescoço e braços ; os banhos quentes são repetidos ; gostam de dormir em rêde, e tomam guaraná como bebida deliciosa, mas sahe-lhes cara, porque quasi todas as

pessoas, costumadas a esta droga são sujeitas á molestias nervosas. Em Goyaz não ha agora carruagens, e existem mui poucas cadeirinhas; já houve uma e outra cousa: as senhoras raras vezes apparecem á pessoas desconhecidas; vão quasi todas á missa muito de madrugada; fazem as suas visitas de noite, mas na semana santa, e no dia de Passos, apresentam-se com a mais pomposa decencia que se póde considerar.

Varias senhoras são instruidas na historia, e tem paixão decidida pelos livros: algumas d'ellas por acanhamento não mostram o que sabem, e outras são de tal modo circumspectas que apenas deixam conhecer, que entendem das materias de que se falla.

Na comarca de Goyaz não existe homem algum formado na universidade a excepção do presidente da provincia, e de um medico formado em Montpellier.

EDIFICIOS NOTAVEIS

A comarca de Goyaz não apresenta edificios tão vastos, solidos, e elegantes como se encontram em outras provincias do Brasil, mas assim mesmo tem alguns predios notataveis. O palacio do governo é uma extensa casa terreà mal construida, mas com bons commodos; fica contigua á igreja matriz; tem largas officinas, um pequeno jardim em que houve agua, e n'elle uma casa de recreio. A secretaria do governo occupa a melhor sala, e a do docel é muito insignificante: a mobilia d'esta casa não é rica, mas sim decente. A porta principal do palacio fica debaixo de um atrio que tira muita belleza ao edificio. N'este atrio ha

um ridiculo corpo de guarda (35). (Vide o *Appendice* (G.)

A casa da junta da fazenda. E' alta com 7 janellas de frente, balaustres de madeira. Tem grandes commodidades para a junta e repartições suas dependentes (36).

A casa da fundição. E' terrea, mas tem commodidades para as suas officinas (37).

A casa que serve de quartel general do governo das armas, é de sobrado, tem tres salas na frente, e accommodações bastantes para o governador das armas, e sua secretaria (38).

A casa do conselho. Edificio mui bello, construido no anno de 1761 sendo governador e capitão general João Manoel de Mello (39). Tem grandes salões; na parte inferior as cadêas.

A casa do coronel Francisco Xavier Leite do Amaral Coutinho, tem a maior e mais elegante sala de toda a provincia. O resto não vale nada. E' terrea.

(35) Foi reedificada durante o governo de Fernando Delgado Freire de Castilho, que despendeu n'estas obras além de 16,000 cruzados á sua custa. *M. G.* Não consta em que tempo se fez acquisição d'esta casa para morada dos governadores: O capitão-general D. Luiz Mascarenhas habitava na casa pertencente hoje ao sargento-mór Manoel Seixo de Brito, acima das do intendente em que agora está o quartel-general.

(36) Foi comprada ao capitão Francisco Xavier Leite de Vellasco pela quantia de 6,000 cruzados em virtude da ordem de 23 de Dezembro de 1773. *M. G.*

(37) Foi construida no anno de 1752; despendendo-se n'ella a somma de 9026 oitavas, e 6 grãos de ouro. *M. G.*

(38) Foi construido para os intendentes da fundição junto ao edificio do mesmo estabelecimen to. *M. G.*

(39) Despendeu-se n'este edificio a somma de 30,000 cruzados pelo rendimento da camara: a obra foi approvada por ordem de 25 de Outubro de 1761. *M. G.*

A casa dos herdeiros do cirurgião-mór Lourenço Antonio da Neiva. E' de sobrado, mui vasta, elegante e tem um rico oratorio. Está fóra da cidade um tiro de espingarda.

O quartel da tropa de linha: é edificio bem collocado, e de sufficientes accommodações. Tem grande casa de armas, cavalhariça, hospital e um grande poço (40).

A casa do padre Luiz Bartholomeu Marques é mui extensa, bella, mas está em rua triste. E' terrea.

Pelo que respeita a asseio de casas, ninguem trata d'isto mais e com melhor gosto do que o escrivão da junta da fazenda Raymundo Nonato Hyacintho, o brigadeiro reformado Alvaro José Xavier, e o tenente-coronel Luiz Manoel da Silva Caldas. De todas as antigas casas, a mais bem trabalhada em talha é a do cirurgião-môr Bartholomeu Lourenço da Silva.

Em Meia Ponte a casa mais extensa e ornada é a do sargento-mór Joaquim Alves de Oliveira: todas as outras são de mediana e pequena grandeza e não apresentam luxo algum.

Em Santa Luzia o vigario João Teixeira Alvares tem mui boa e decente casa: tudo o mais é humilde em apparencia, ainda que existem algumas com grandes commodos.

No Bomfim a melhor casa é a do capitão Vicente Miguel da Silva.

No Corrego de Jaraguá a do padre Silvestre Alves da Silva. (Vide o *Appendice* (**H**.)

No Pilar ha casas elegantes e bem acabadas, as quaes por falta de habitantes vão-se deteriorando.

(40) Este edificio foi comprado por ordem de 9 de Janeiro de 1751: até então os soldados habitavam em quarteis alugados. *M. G.*

Encontram-se alguns grandes estabelecimentos no campo, o maior e melhor de todos elles é o do sargento-mór Joaquim Alves de Oliveira, no districto de Meia Ponte.

EDIFICIOS SAGRADOS

Os edificios sagrados da cidade de Goyaz são:

1°. A igreja matriz ou cathedral da prelazia dedicada a Sant'Anna: é mui espaçosa e tem 9 altares. O altar-mór é obra soberba. Tem columnas de madeira de grandeza notavel, e acha-se mui bem dourada. Os altares collateraes são mui asseiados, e nenhum d'elles está em capella funda. N'esta igreja e em todas as outras da prelazia não ha catacumbas: os cadaveres enterram-se nas igrejas; e pelos campos ha varios cemiterios para gente pobre, que fallece distante dos lugares em que ha igrejas (41).

Ha ricas peças de prata n'esta igreja, e tem as confrarias do Sacramento, Sant'Anna, Santo Antonio dos militares e empregados publicos; e a do Senhor dos Passos em uma grande capella na parte posterior dos altares collateraes do lado da epistola.

2°. Igreja da Senhora da Boa Morte: tem tres altares; o 1.° é dedicado a N. S. da Boa-Morte, o 2.° á Senhora das Dores, o 3.° á Senhora do Parto. Tem uma confraria

(41) Este formoso templo acha se situado no mesmo lugar em que os descobridores levantaram a capella de Sant'Anna. Foi construido em 1743 á custa do povo; a camara deu 800 oitavas; a fazenda nacional 5,000 cruzados; e o acrescimo do donativo tirado para remuneração do serviço do coronel Antonio Pires de Campos tambem foi applicado a esta obra. O tecto d'esta igreja abateu em 1759, e estando assim por muito tempo, foi reedificada pelos devotos. A parochia da cidade foi erecta pouco depois do descobrimento, e o seu 1.° vigario, o Dr. Pedro Ferreira Brandão em 1729. *M. G.*

[illegible] Nilello,
[illegible]. Não

[illegible]res; capella
[illegible] rmandade; e
[illegible]dade. Tem

[illegible] Tem ornado
[illegible] Telles 44).
[illegible]. E' mui po-
[illegible] prodigioso e

[illegible]res, pobrissi-
[illegible]gia (46).
[illegible] e junto a ella
[illegible] do prelado, ou
[illegible]ecente, e tem

[illegible] 1779. *M. G.*
[illegible] em 1734 por pro-
[illegible] *M. G.*
[illegible] Outubro de 1794.

[illegible] Rev. Dr. Salvador

[illegible] Diogo Luiz Belleza,
[illegible] dida á confraria
[illegible]es, que a occupam desde

[illegible] Costa e outros, em 1761.

Todas estas igrejas estão dentro da cidade, e são filiaes da matriz ou cathedral.

Fóra da cidade, cousa de 300 braças, está edificada em terreno elevado a ermida de Santa Barbara com um altar. E' pobre, mas conserva-se em bom reparo. Teve dois campanarios. Desfructam-se d'este lugar os mais bellos golpes de vista (48).

ARRAIAL DO OURO FINO.

Tem uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Pilar, com tres altares : está na maior decadencia.

ARRAIAL DO FERREIRO

A igreja dedicada a S. João Baptista, é mui pobre (49).

ARRAIAL DA BARRA

A sua igreja é dedicada a Nossa Senhora do Rosario ; pequena e pobre, tem um altar. Ha aqui duas corôas de ouro que pesam 9 $^1/_2$ onças, e varias peças de prata.

ARRAIAL DA CAPELLA

A igreja d'este arraial era pequena, pobre, com altar dedicado a S. João, e Santa Rita ; acha-se demolida.

(48) Fundada por Christovão José Ferreira em 1780. *M. G.*

(49) Foi erecta por diligencias do tenente José Gomes em 1761. *M. G.*

ARRAIAL DE ANICUNS

Igreja pequena dedicada a S. Francisco de Assis. Apezar da immensa riqueza tirada da mina d'este arraial, a capella é pobre, e tem um altar.

ARRAIAL DOS PILÕES

Igreja dedicada ao Senhor Bom Jesus : tem um altar pobrissimo.

ARRAIAL DE CAMPINAS.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição com um altar.

ALDÊA DE S. JOSE'

Capella dedicada a este santo, e um altar (50).

ARRAIAL DO CURRALINHO

Igreja de Nossa Senhora da Abbadia : os seus ornamentos são decentes ; é pobre, mas conserva-se em bom reparo; tem um altar. Estas igrejas são filiaes á matriz ou cathedral da cidade de Goyaz.

FREGUEZIA DE MEIA PONTE

Foi creada no anno de 1736, e a sua comarca ecclesiastica em 24 de Julho de 1771.

Ha n'esta parochia as igrejas seguintes :

1.ª Igreja de Nossa Senhora do Rosario, grande, bella,

(50) A parochia foi erecta em 1780. *M. G.*

e maltratada com dois altos campanarios, cinco altares, bons ornamentos. E' matriz de todas as da freguezia.

2.ª Igreja de Nossa Senhora do Rosario, dos homens pretos, com tres altares ; pobre, mas decente : tem aqui um pequeno orgão.

3.ª Igreja de Nossa Senhora do Carmo, está na margem direita do Rio das Almas : acha-se mui arruinada ; tem tres altares : é pobrissima.

4.ª Igreja do Senhor do Bomfim ; pequena, bella, e bem collocada ; tem tres altares, e excellentes ornamentos. Em todas as sextas feiras do anno canta-se missa n'esta igreja. A imagem de Christo é de estatura natural, mas tem grandes desproporções.

5.ª Igreja da Lapa e Boa Morte, mui pobre e arruinada, tem uma preciosa imagem de Nossa Senhora no transito. Fica esta igreja no principio do arraial do lado do occidente.

Foi capella curada de Goyaz antes de Março de 1731. (Vide o *Appendice* (I.)

ARRAIAL DO RIO DO PEIXE

Igreja de Sant'Anna do Rio do Peixe, no arraial d'este nome, quatro e meia leguas ao norte de Meia Ponte; tem um altar.

Ermida de S. Antonio, sobre o Rio das Almas a meio caminho entre o corrego de Jaraguá e Meia Ponte : é mui pobre, decente, e tem um altar.

ARRAIAL DO CORREGO DE JARAGUA'

1.ª Igreja de Nossa Senhora da Penha com cinco altares mui decente, e bem ornada pelo padre Silvestre Alves Pereira.

2.ª Ermida de Nossa Senhora do Rosario, tem dois alta-

res, um d'elles bem dourado. E' de mediana grandeza, e está mui asseiada.

ARRAIAL DO CORUMBA'

Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, bella, grande, e mui bem ornada pelo respeitavel ancião o padre Antonio da Costa Teixeira. No principio do anno de 1824 abateu o tecto d'esta igreja, e o seu zeloso cura já metteu mão a uma completa reforma.

A esta freguezia pertenceu a capella do arraial das Lavrinhas sobre o Rio das Almas; a qual por descuido dos vigarios, e em razão da grande distancia se incorporou de facto á freguezia do Pilar.

FREGUEZIA DE ANTA E SANTA RITA

Ha n'esta freguezia as igrejas que se seguem.

ARRAIAL DE ANTA

1.ª Igreja do Bom Jesus, matriz com tres altares; é pobrissima (51).

2.ª A capella de Nossa Senhora do Rosario; tem dois altares, e é mui pobre.

3.ª A capella de Nossa Senhora da Bôa Hora, com um altar; é pobrissima.

ARRAIAL DE SANTA RITA.

Capella de Santa Rita, pobrissima, e com tres altares, e a veneravel imagem de Nossa Senhora da Piedade.

(51) Foi erecta a freguezia em 5 de Maio de 1751, e confirmada por Alvará de 10 de Janeiro de 1755.

FREGUEZIA DO PILAR.

A freguezia do Pilar contem as seguintes igrejas :

1.ª Nossa Senhora do Pilar, matriz, rica, bella, espaçosa, com sete altares ; uma formosa imagem de Nossa Senhora do Pilar, e outra perfeitissima do Senhor dos Passos. Foi fundada em 3 de maio de 1751 como capella curada, e collada por aviso de 9 de Janeiro de 1755 : o seu primeiro vigario collado foi o padre Antonio Fraga de Meirelles. Tem muitas peças de prata importantes em grande somma, e é das mais bem dotadas da provincia. As principaes peças são uma lampada de extraordinaria grandeza e perfeição ; custodia dourada, cruz, dois ceriaes, duas lanternas, campainha, caldeira, hysópe, jarro e bacia de mãos, thuribulo e navêta ; tudo feito com muito bom gosto.

2.ª Nossa Senhora do Rosario, com dois altares : vai decahindo ; as suas alfaias nem são ricas, nem bem tratadas ; já esteve em melhor arranjo.

3.ª Ermida de Nossa Senhora da Boa Morte dos homens pardos, com dois altares, um d'elles dedicado a S. Gonçalo d'Amarante, o que faz, que alguns dêm este nome a toda a igreja. E' pobre e maltratada ; e tem uma perfeita imagem de Nossa Senhora no transito.

4.ª Ermida de Nossa Senhora das Mercês, com um altar, pobre e maltratada.

ARRAIAL DE GORINOS, OU GUARINOS

Ha n'este arraial a igreja de Nossa Senhora da Penha, com um altar, pequena, pobre, e muito maltratada. Os ornamentos d'esta igreja foram recolhidos ao Pilar, no anno de 1824 por determinação do visitador Manoel da Silva Alves.

ARRAIAL DAS LAVRINHAS

Tem uma pequena capella de S. Sebastião, com um altar muito pobre, e mal arranjada; foi transferida do extincto arraial do Buriti Queimado no anno de 1771. Pertencia á parochia de Meia Ponte, cujos vigarios a abandonaram em razão da distancia.

ALDÊA DO CARRETÃO

Ha n'esta aldêa um oratorio na casa do padre capellão; é dedicado a Nossa Senhora da Conceição. O altar e o oratorio são as cousas mais immundas que tenho visto.

FREGUEZIA DE CRIXÁS

Foi creada em 1740, e creada parochia collada em alvará de 10 de Janeiro de 1755.

As igrejas d'esta freguezia são:

1.ª Nossa Senhora da Conceição, matriz com sete altares; é mui pobre e arruinada.

2.ª Nossa Senhora da Abbadia com um altar; conserva-se em bom reparo, e tem alguma prata.

3.ª Nossa Senhora do Rosario dos pretos, com 3 altares; é mediana e muito pobre.

4.ª Santa Ephigenia, pequena, pobre, e com um altar.

ALDÊA DE SALINAS.

Tem um oratorio dedicado a Nossa Senhora da Conceição.

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

As igrejas d'esta freguezia são :

1.ª A matriz de Nossa Senhora da Conceição, com tres altares : é parochia perpetua pelo alvará de 21 de Novembro de 1759 ; acha-se na mais extrema ruina. Tem uma enorme lampada de prata mui bem trabalhada. A igreja não é rica, nem bem ornada, e tem pequenas dimensões.

2.ª Ermida de Nossa Senhora do Rosario, está no arraial : tem tres altares, é grande, mas pobre.

ARRAIAL DO BOMFIM

1.ª Igreja do Senhor do Bomfim, com tres altares : é mui pobre e antiga.

2.ª Ermida de Nossa Senhora do Rosario ; não é pequena, e está por concluir.

ARRAIAL DO CATALÃO

1.ª Ermida de Nossa Senhora Madre de Deus, com dois altares ; não está concluida.

FREGUEZIA DE SANTA LUZIA

Ha n'esta freguezia as igrejas seguintes :

1,ª Igreja matriz de Santa Luzia, com seis altares, mui decentes : é grande templo bem conservado, ornado, e dotado pelas diligencias do digno vigario João Teixeira Alves. Tem dois campanarios, os melhores da provincia. Foi creada esta parochia em 1756 pelo bispo do Rio de Janeiro D. fr. Antonio do Desterro, e o seu primeiro vigario foi o

[illegible] ; [illegible] por provi-

Tem uma [illegible] 1757.
muito pobre [illegible] do Rosario ; não é gran-
arraial do [illegible] por dentro ; os campana-
parochia d [illegible] quatro altares.
razão da [illegible] da Abbadia, está-se con-

[illegible] arraial.
[illegible] Santa Luzia foi creada em 6

Ha [illegible] DOS ANGICOS
dedi-
rio [illegible] arraial estão construindo uma capella
[illegible] dedicada a Nossa Senhora da Concei-

[illegible] de Montes Claros, contigua á ser-
[illegible] nome: é pequena, pobre, e tem um altar.
[illegible] esta capella, um pequeno arraial, que já
[illegible] capella descobre-se de muito longe, e a sua
[illegible] aprazivel. O arraial foi construido em

ARRAIAL DOS COUROS

[illegible] que este arraial pertença á provincia de Goyaz,
[illegible] agora na parte ecclesiastica ao bispado de Per-
[illegible]. As suas igrejas são dedicadas a Nossa Senhora
[illegible] Mercês, e da Conceição e a do Rosario. As imagens mais
[illegible] pelos povos d'esta comarca são, além das do Se-
[illegible] dos Passos e Bomfim ; as de Nossa Senhora do Ro-
[illegible] Abbadia e Boa Morte, as de Sant'Anna, S. Sebas-
[illegible] João Nepomuceno e S. Gonçalo d'Amarante.

JUSTIÇAS CIVIS, E CRIMINAES.

A administração da justiça civil e criminal n'esta comarca está encarregada aos chefes das repartições seguintes.

JUIZO DA OUVIDORIA GERAL.

Compõe-se este juizo, do ouvidor geral, escrivão, meirinho geral e seu escrivão. Foi creado em 1737 como pertencente á provincia de S. Paulo de que ficou separado em 1749.

Por alvará de 18 de Março de 1809 desmembrou-se d'esta comarca a de S. João das Duas Barras.

JUIZO DE FÓRA.

E' composto do juiz de fóra da cidade, que é auditor da gente de guerra sem vencimento de soldo, e provedor dos defuntos e ausentes do termo; um escrivão, um tabellião, contador, distribuidor, inquiridor, meirinho e escrivão, porteiro e alcaide. Foi estabelecido por alvará de 18 de Março de 1809, supprimindo-se para este fim o lugar de intendente do ouro da provincia.

JUIZO DOS ORPHÃOS.

Consta do juiz, escrivão e thesoureiro.

PROVEDOR DOS DEFUNTOS, AUSENTES, CAPELLAS E RESIDUOS.

E' composto do provedor, que é na cidade o juiz de fóra, e na comarca o ouvidor, escrivão e thesoureiro.

SENADO DA CAMARA.

Consta de tres vereadores, um procurador do conselho, o escrivão da camara, alcaide, carcereiro, almotacés. O juiz de fóra é presidente da camara ; e as rendas d'ella montam annualmente a mil oitavas de ouro (52).

Ha quatro advogados dos auditorios, nenhum d'elles formado na universidade. Em toda a comarca não existe um só homem formado em qualquer das faculdades, á excepção do actual presidente da provincia, que serviu de ouvidor nas Alagoas, e foi deputado da assembléa constituinte ; do juiz de fóra que serve de ouvidor geral ; e um medico formado em Montpellier (53).

Em todos os arraiaes d'esta comarca que são cabeças de julgado existem dois juizes ordinarios, um procurador do conselho, um thesoureiro, um meirinho, um carcereiro, um porteiro ; tabelliães, juizes de orphãos, escrivães do mesmo, provedores commissarios dos defuntos e ausentes, e escrivães dos mesmos.

(52) A sua installação foi em 25 de Julho de 1739,com um juiz ordinario e dois vereadores;e a primeira vereança no 1.º d'Agosto do mesmo anno. Por provisão de 4 de Fevereiro de 1741 teve terceiro vereador. O seu cofre foi estabelecido por ordem régia de 27 de Outubro de 1761. Em 1809 supprimiram-se os lugares de juizes ordinarios. As suas rendas consistem em fóros de terras de 27 leguas havidas por sesmarias, afilações, cabeças, talhos, açougue, curraes, e coimas. Os juizes ordinarios e outros officiaes dos arraiaes foram estabelecidos pelo conde de Sarzedas, e esta determinação approvada por ordem régia de 31 de Outubro de 1739. *M. G.*

(53) Existe na cidade Alexandre José Souto, doutor em medicina pela universidade de Montpellier, o qual vive mais pela advocacia do que pela sua propria profissão da medicina.

ESTADO ECCLESIASTICO.

Reservando para o competente lugar d'esta obra a exposição do estado ecclesiastico de toda a prelazia, faço agora menção das justiças ecclesiasticas das freguezias, e vem a ser os vigarios da vara e seus escrivães.

RARIDADES NATURAES

As raridades da natureza mais notaveis, que se conhecem n'esta comarca, são os hierogliphicos que existem em algumas pedras do monte das Figuras, na antiga estrada do Pilar para o Carretão, a oeste da serra d'este nome e oito leguas distante do arraial do Pilar. Dizem que é com effeito obra da natureza, e que têm alguma semelhança ás letras C, E, F, O, e diversas outras configurações : alguns d'estes hierogliphicos tem acima de dois palmos de grandeza. Tambem se acham algumas figuras que parecem cabeças mal acabadas(54). Dizem que perto de Santa Rita existe uma pedra, da qual sahe um pedestal de tres palmos de altura, e palmo e meio de diametro ; sobre esta columna ou cylindro está assentada uma pedra de seis palmos de comprido, tres de largo e um de grossura, formando uma mesa perfeita e bem nivelada. O cylindro é nascido da rocha e a taboa da mesa é de uma mesma peça (parece-me, exageram).

(54) Na provincia de Minas Geraes em um lugar denominado S. Thomé das Letras,ha caracteres ou hierogliphicos semelhantes aos do morro das Figuras da estrada do Carretão. Penso que são obras dos indios. As figuras existentes na cachoeira dos Martyrios, foram sem duvida abertas por alguns bandeirantes ; não sendo possivel que os jesuitas esculpissem instrumentos da Paixão de Christo de mistura com jacarés, cobras, kagados, e outros animaes.

COMARCA DE S. JOÃO DAS DUAS BARRAS

A comarca de S. João das Duas Barras, a que ordinariamente chamam comarca do norte, por ser a septentrional da provincia, tem por limites meridionaes aquelles que vão marcados como septentrionaes da comarca de Goyaz : pelo norte confina com as provincias do Maranhão, Piauhy e Pará ; pelo oriente com a comarca do Rio de S. Francisco, agora ligada provisoriamente á provincia de Minas Geraes, e por oeste com a provincia do Cuyabá.

A divisão oriental é pela serra chamada Geral ; a septentrional é por esta mesma serra, que vai terminar no rio de Manoel Alves Grande, ficando por este rio e pela serra geral separada do Maranhão, e pela das Figuras, ramo d'aquella, da do Piauhy. Os limites da comarca com a provincia do Pará não se acham bem definidos, pois uns dizem que o rio Araguaya serve de extrema, e outros querem que seja a cachoeira da Itaboca, vinte e seis leguas abaixo da confluencia dos rios Tocantins e Araguaya ; outros, porém, dizem que o limite é no rio chamado Pucuruhy, porque pouco abaixo da povoação de S. João da Foz do Araguaya, no sitio denominado Tacaiúnas, foi que se erigiu a villa de S. João das Duas Barras, cabeça da comarca do norte, cuja posição se acha abandonada, e a villa cabeça da comarca erigida no lugar chamado Barra da Palma. N'aquelle sitio das Tacaiúnas existiu um destacamento de Goyaz; e é de suppôr que, a não pertencer o territorio em questão á mesma provincia, não mandaria o soberano levantar ao norte do Araguaya a villa cabeça de uma comarca d'esta provincia. O territorio foi abandonado pelos goyanos, mas elle pertence de direito a Goyaz, á vista da expressa disposição do § 1° do alvará de 18 de Março de 1809, e do alvará de 25 de Fevereiro de 1814 ; e não é crivel que a cabeça da co-

marca existisse fóra da provincia ou no ultimo extremo septentrional d'ella. A conservação do destacamento do Pará em S. João das Duas Barras nada decide a favor d'esta ultima provincia, por estar determinado no mesmo alvará, de que faço menção, que o destacamento seja provido pela provincia do Pará, emquanto a de Goyaz não tiver tropas sufficientes para guarnecer aquelle posto. O territorio junto á ilha de Sant'Anna, sobre o Araguaya, recebeu o nome de Nova Beira no anno de 1774, dado pelo governador e capitão-general José de Almeida Vasconcellos (55).

Divide-se esta comarca em nove julgados ou jurisdicções, e tem duas villas, doze arraiaes notaveis, dezeseis menores e tres aldêas de indios christãos ou pacificos. Os nomes d'estes lugares são os seguintes: villa de S. João da Palma, cabeça de comarca; villa de S. João das Duas Barras; está deserta: arraial de Trahiras, cabeça de julgado desde 1735, do qual dependem: primeiro, o arraial de S. José; segundo, arraial de Agua Quente; terceiro, arraial de Cocal; quarto, arraial de Amaro Leite; quinto, arraial do Descoberto da Piedade; sexto, arraial de Santa Rita; setimo, arraial da Cachoeira; oitavo, arraial do Moquem. Todos estes arraiaes do julgado de Trahiras estão divididos em duas freguezias, a saber: Trahiras e S. José. Arraial de Cavalcante, cabeça de julgado e freguezia. Arraial de S. Felix, cabeça de julgado e freguezia de que dependem: primeiro, o arraial do Carmo; segundo, o arraial da Chapada. Ar-

(55) O estabelecimento do Presidio abaixo da confluencia do Tocantins com o Araguaya no lugar das Tacaiunas foi determinado pelo governador e capitão-general D. João Manoel de Menezes; o que prova que a provincia tinha direitos incontestaveis áquelles territorios. Ha poucos dias disseram-me que o limite da provincia é no rio Pucuruhy no extremo septentrional da cachoeira da Itaboca.

raial de Flôres, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem: primeiro, o arraial de Santa Rosa; segundo, o arraial de Mato-Grosso. Arraial de Arraias, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem: primeiro, o arraial de S. Domingos; segundo, o arraial do Morro do Chapéo. Estes ultimos arraiaes formam a freguezia de S. Domingos. Arraial da Conceição, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem: primeiro, o arraial do Principe; segundo, o arraial da Taboca, extincto. Arraial da Natividade, cabeça de julgado e freguezia, de que dependem: primeiro, o arraial de S. Miguel e Almas, freguezia; segundo, o arraial da Chapada. Arraial do Porto-Real, cabeça de julgado de que dependem: primeiro, o arraial do Carmo, freguezia, que comprehende o arraial de Porto-Real; segundo, o arraial do Pontal, freguezia.

As aldêas de indios d'esta comarca são: primeiro, S. José do Duro, indios christãos de nações *Acroá*, *Aricobés* e *Tupinambás*; segundo, Graciosa, indios *Cherentes*, pagãos; terceiro, Carolina, indios *Apinagés*, *Otogés* e *Afotigés*, idem.

A villa de S. João da Palma foi creada por alvará de 25 de Fevereiro de 1811 na ponta da terra formada pela confluencia dos dois grandes rios Paraná e Palma, os quaes se unem em um só, que recebe o nome de Paranatinga, e corre mais adiante a perder-se no rio Maranhão. A situação d'esta villa é mui agradavel; mas os calores fortissimos, a agua esquentada de tão grandes rios e das lagôas proximas fazem a atmosphera crassa, e tornam este lugar tão doentio, que todas as pessoas que não habitam na mesma villa consideram o seu clima ou localidade a mais insalubre do universo, tanto assim que, sendo fundada em 1815 pelo desembargador Joaquim Theotonio Segurado, ouvidor-geral d'esta comarca, apezar dos maiores esforços e diligencias

por elle praticadas para augmental-a, não conseguiu ter outros moradores além dos parentes de sua mulher (muitos d'elles victimas da insalubridade do lugar),e os empregados da administração da justiça. Ainda no mez de Julho de 1824 continha apenas treze casas de telha, inclusa a igreja, e quinze barracas cobertas de palha: algumas das casas de telha são bons edificios. A sua pequena igreja conserva unicamente a capella-mór coberta; não tem cadêa nem casa de conselho; emfim, está no seu primeiro principio, apezar das immensas proporções que offerecem os rios que a banham para ser o centro de um commercio mui extenso de grande parte da comarca. A agua que se bebe n'esta villa é do rio da Palma, a qual é preferivel á do Paraná, que sempre se julgou maligna; mas eu achei-a melhor do que dizem, ainda que seja um pouco salobra. Os habitantes d'esta villa defendem a terra em que habitam por um modo além de toda a expressão, e comparam-a em belleza e salubridade ao mesmo paraiso terreal; e o desembargador Segurado não teve duvida affirmar, que era superior a Paris, Londres e Lisboa, e que devia ser o lugar da residencia do soberano do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves; mas este desembargador estava esquecido da primeira minuta da representação que os povos remetteram por elle para Lisboa em 1821, a favor do parocho da freguezia em que patenteavam a pestilencial qualidade da atmosphera da villa, cujos habitantes foram victimas dos conselhos interessados que lhes deu o autor da fundação da villa n'aquelle lugar. Eu tenho em meu poder muitos requerimentos que me fizeram os soldados milicianos para não serem chamados a serviço á villa da Palma. Os povos pediram-me que não fosse á mesma villa, e querendo eu com effeito ir visital-a no mez de Julho de 1824, levando comigo os melhores guias, perderam-me no meio dos campos, indo do ar-

, e que a todo o momento espero ser atacado. Em meu poder existe a minuta original da representação dos povos da villa da Palma em que se queixam da malignidade do clima. O desembargador Segurado foi illudido; conheceu o engano que lhe fizeram; construiu propriedades na villa e termo, e não quiz desdizer-se d'aquillo que uma vez havia affirmado: é este o motivo porque a minuta de que acima trato, depois de feita mostrando a pestilencial qualidade da atmosphera da villa, foi riscada pela mão do mesmo Segurado nos lugares que desabonavam as circumstancias peculiares da mesma villa, a que elle chamava sua filha primogenita (56). (Vide o *Appendice* (J.)

VILLA DE S. JOÃO DAS DUAS BARRAS.

Esta villa cujo pelourinho se levantou na margem esquerda do rio das Tacaiúnas, que entra no Tocantins pelo mesmo lado, ficou simplesmente em nome, porque ninguem se propôz ir povoal-a. Aqui existiu um destacamento de tropa de Goyaz, o qual foi substituido por outro da provincia do Pará, cujo commandante escolheu para se estabelecer como mais defensivel e dominante do rio Araguaya a eminencia que está sobre a margem esquerda, no lugar em que se une o Tocantins. A posição foi bem escolhida com vistas militares, mas não se attendeu á beneficios commerciaes. O lugar das Tacaiúnas era para isto muito melhor, e segundo affirmam, muito mais saudavel.

No presidio de S. João das Duas Barras existiam em 1823

(56) A villa da Palma está situada no mesmo lugar da antiga povoação denominada Barra da Palma, que foi destruida pelos indios em um domingo ou dia santo quando o povo estava ouvindo missa. As *Memorias Goyanas* dizem que os jesuitas possuiram algumas fazendas n'este districto.

[illegible] S. João é [illegible] [illegible] [illegible]

panhia de infantaria de pardos, outra de pretos, e uma de cavallaria miliciana, e uma de ordenanças. Os seus habitantes não são ricos, nem grandes lavradores ou criadores : ha n'este lugar innumeraveis vadios, assim como muitos homens honrados.

As senhoras são bem educadas, e poucas existem, que não saibam ler e escrever. E' cabeça de julgado de que dependem oito arraiaes. O terreno de Trahiras é aurifero : não longe d'elle ha uma gruta admiravel, e tem minas de vidro de Moscovia,de que se faz uso nas janellas de muitas casas da provincia.

ARRAIAL DE S. JOSE'.

Este arraial é mui extenso, assentado junto á serra do Custodio em terreno baixo na margem esquerda do rio Bacalhão, que tem grande ponte de madeira arruinada, e os corregos do Barradas, Machado, e o Lavapés, com pontes pequenas. Ha n'este arraial quatro igrejas, sendo a matriz de S. José a mais rica, e bem trabalhada, posto que não a mais extensa de toda a provincia. Tem uma boa rua ; as outras assim como as suas praças são insignificantes por maltratadas, e com as casas em ruinas : duas companhias de infantaria de pardos, uma de pretos, uma de cavallaria miliciana, e uma de ordenanças. Tem 223 casas, algumas espaçosas, e de boa vista exterior; e quasi todo o arraial é calçado aos lados das ruas. No tempo secco é mui falto d'agua, porque o rio Bacalhão posto que caudaloso no tempo das chuvas, sécca inteiramente com os calores. O terreno contiguo ao arraial é aurifero, mas por falta de braços não se póde aproveitar o metal enterrado. Pertence quarenta e duas praças de guarnição, seis peças de artilhe-

ao julgado de Trahiras (58), d'onde dista uma legua ao N. E.

ARRAIAL D'AGUA QUENTE.

Este arraial assentado sobre o corrego do mesmo nome, fica meia legua ao norte do Maranhão; é rico em ouro enterrado : tem sete ruas com 105 casas, e duas igrejas dedicadas a S. Sebastião, e Nossa Senhora do Livramento: vai caminhando para uma total ruina. Foi fundado no anno de 1730 na margem esquerda do rio Maranhão no lugar a que agora chamam arraial velho de S. Sebastião, pouco distante da cachoeira do Machadinho, e d'alli o transferiram para o sitio d'Agua Quente (59) por motivo da insalubridade do terreno em que se achava edificado. O arraial tem o nome de Agua Quente, por nascer tepida a do ribeirão que o banha ; sahe a mui pequena distancia com grande volume em um bréjo coberto de arvores (60). A agua d'este ribeirão

(58) Foi povoado em 1735 por Antonio de Sousa Bastos, e Manoel Rodrigues Thomaz.

(59) Foi Manoel Rodrigues Thomaz o descobridor ou povoador do arraial da Agua Quente.

(60) Um oitavo de legua, ou talvez menos, eu fui examinar este lugar para ver se correspondia ao que diz a *Chorographia Brazileira*, e nada mais achei do que um pequeno brejo em que [illegible] varios olhos d'agua, que em outros tempos se ajuntava [illegible] grande tanque artificial, que sendo arrombado pelas [illegible] passavam pelas fendas das pedras deslocadas por [illegible] de uma gamelleira, foi concertado pelo Rev. padre [illegible] Alves, actual vigario da igreja de Trahiras, a cuja [illegible] arraial de Agua Quente; mas com tal desdita, [illegible] quasi concluida a muralha do açude em que [illegible] por espaço de dois mezes, arrombou-se [illegible] que levaram as maiores pedras á distan- [illegible] padre Silva está resolvido a reedificar [illegible] nos mezes seccos d'este anno de 1825.

nunca augmenta nem diminue, e por isso ha quem suponha que vem do rio Maranhão por canaes subterraneos. O lago de que trata o autor da *Chorographia Brasilica* como origem d'este corrego, é um immenso açude feito pelos antigos mineiros para ajuntamento das aguas, que eram levadas aos seus trabalhos. As raizes de uma grande gamelleira deslocaram as pedras da muralha, que pelo rombo deixou sahir as aguas. Dizem que este açude causava graves molestias, mas nem por isso agora, que não existe, gozam melhor saude os habitantes do arraial, que pretenderam concertal-o, mas de balde. Aqui não ha tantas papeiras como em outros lugares da provincia, e persuado-me, que as molestias, que se podecem têm origem na putrefacção da folhagem no brejo de que sahe a agua quente. O arraial fica oito leguas distante de Trahiras ao rumo de susudoeste. Foi um dos lugares mais ricos da provincia; de maneira, que no rio do Ouro Fino, e nos montes contiguos ao arraial trabalharam a um tempo mais de 16000 escracravos. Achou-se aqui uma folheta de ouro de 43 libras, e algumas de 6 a 10 ; ainda agora se tem encontrado folhetas de 30 oitavas. Meia legua ao sueste d'Agua Quente, e duas e meia antes da união do Rio das Almas com o Maranhão fica a grande cachoeira do Machadinho, celebre por ser n'esse lugar, que se virou o rio do Maranhão, formando-se um dique ou marachão que apezar de resistir poucas horas ao peso d'agua, foi bastante para se tirarem riquezas, que quasi pagaram as despezas feitas n'aquelle immenso trabalho. Ha quem diga, que apenas se tiraram 900 oitavas de ouro ; mas eu sempre ouvi o contrario ás pessoas bem informadas. Acima da cachoeira o rio tem 150 braças de largura e á pouca distancia teve uma ponte de madeira, que cahiu no mesmo anno em que foi construida. Tem

uma companhia de infantaria miliciana e outra de ordenanças (61).

ARRAIAL DE COCAL.

Este arraial fundado em riquissimo terreno no anno de 1751 foi muito extenso, e por falta de escravos tem decahido até ao ponto de conservar unicamente 48 casas arruinadas em tres ruas, e duas igrejas pelo mesmo modo, uma dedicada a S. Joaquim que foi rica, e outra invocada a Nossa Senhora das Mercês. Está sobre o corrego do Feijoal em terreno fundo, e com grandes montes auriferos pouco distantes. Fica uma legua ao norte do rio Maranhão, antes da confluencia d'elle com o Rio das Almas. A maior parte dos seus habitantes é gente miseravel. Contou-se nas suas minas 17000 escravos, e 1400 homens brancos europêos, paulistas e mineiros todos celibatarios. Está quatro leguas a lesnordeste do arraial d'Agua Quente. Nas montanhas do Cocal ha grutas mui vastas, abrigo de onças, tão atrevidas que tem chegado a fazer prezas nas mesmas ruas do arraial (62).

(61) Trabalharam no serviço de virar o rio 12,000 pessoas no anno de 1732, das quaes foi grande numero devorado por uma tão forte epidemia que chegaram a morrer 50 individuos dentro de 24 horas. O governador e capitão-general Luiz da Cunha pretendeu renovar este serviço, mas debalde: a provincia achava-se já mui attenuada. *M. G.*

(62) O autor das *M. G.* diz que fôra descoberto por Diogo de Gouvêa Ozorio, e pelo coronel Felix Caetano em 1749, mas eu vi o livro do compromisso da confraria de S. Joaquim d'este arraial em que se declara que fôra descoberto em 1751. No espaço menor d'um oitavo de legua tiraram-se 150 arrobas d'ouro, e as datas de preferencia renderam 5,000 oitavas.

ARRAIAL DE AMARO LEITE.

Este arraial fica entre o rio Maranhão e o Araguaya, 22 leguas distante do porto d'Agua Quente, do Pilar 21 ; e de Trahiras 18 pelo porto de Manoel Martins. Tem 36 casas de telhas e quatro de capim. A igreja de Santo Antonio com 3 altares; é pobre. Está sobre o Rio do Ouro que se lança no de Santa Thereza. E' dos mais antigos da provincia. Ha aqui uma companhia de infantaria de pardos, e outra de ordenanças. O arraial de Amaro Leite, tambem recebe o nome de Santo Antonio dos Morrinhos, ou Lavrinhas; e o seu districto é muito bom para criar gado de todas as qualidades. Os indios *Carijós-Canoeiros* commettem grandes estragos n'estas terras.

Ao oriente de Amaro Leite existiu uma grande fazenda a que deram o nome de arraial da Corrióla ; está abandonado, posto que ainda se encontre nos mappas. Ficava doze leguas distante de Amaro Leite, e seis a oeste do rio Maranhão sobre o ribeirão da Corrióla, que entra no mesmo rio.

Ha n'este districto aguas thermaes de excellente qualidade.

ARRAIAL DO DESCOBERTO DA PIEDADE.

E' muito pequeno, e assentado sobre o corrego do Gongue ; fica doze leguas distante de Amaro Leite ao rumo do noroeste. Tem 37 casas humildes, e uma d'ellas serve de oratorio. O terreno é rico em metaes e pastos, mas as hostilidades dos indios *Carijós* ou *Canoeiros* o tem feito decahir da sua antiga prosperidade.

ARRAIAL DE SANTA RITA.

Está situado entre mantanhas asperas junto ao rio de Santa Rita, seis leguas ao norte de Trahiras : o seu districto é mui rico em ouro, que no tempo das chuvas se acha nas ruas : tem 27 casas todas humildes e arruinadas, e uma pobre igreja de Santa Rita com dois altares : oito casas são cobertas de capim. Foi fundado no anno de 1736. Ha n'este arraial uma companhia de infantaria miliciana de homens pardos. 1/4 de legua ao oriente do arraial de Santa Rita fica o Rio do Peixe, que sahe da chapada de Bento Pinto ; tem oito leguas de extensão, e entra no Bagagem. O rio de Santa Rita entra no do Peixe (63).

ARRAIAL DA CACHOEIRA.

Fica duas leguas ao sul do arraial de Santa Rita, entre este e o de S. José sobre o corrego da Cachoeira, que se mette no Rio do Peixe. Tem 17 humildes casas, uma das quaes serve de oratorio. E' mui rico em ouro, que se não aproveita por falta de braços e escassez d'agua. Foi fundado em 1736 (64).

ARRAIAL DO MOQUEM.

Fica tres leguas ao oriente do arraial de Santa Rita, sobre o corrego do Moquem que se mette no de S. Bento, e este no rio Bagagem, em terreno montuoso. Tem 35 casas, e a igreja de S. Thomé, celebre pela devota imagem de Nossa Senhora da Abbadia mui venerada a 15 de Agosto, não só pelos habitantes d'esta provincia, mas ainda pe-

(63) Foi descoberto este territorio por Antonio da Silva Cordovil. *M. G.*

(64) O descobridor d'estas terras foi Antonio da Silva Cordovil. *M. G.*

los de fóra d'ella, que alli deixam avultadas esmolas, não obstante as quaes a igreja é tão pobre, que os mesmos ornamentos com que se celebra a sua rica festividade vão dos arraiaes de Trahiras e S. José : 24 casas d'este arraial são de telha, e 11 cobertas de capim. O rio de S. Bento que se mette no Bagagem, e este mesmo, passam uma legua distantes do arraial.

Na margem direita do Maranhão ha um corrego a que chamam Arraial Velho. Dizem que alli existiu com effeito um, logo que se povôou a provincia : não restam d'elle vestigios alguns senão no nome do corrego, que agora serve de limite da comarca por aquelle lado.

ARRAIAL DE CAVALCANTE (65).

Este arraial, que teve principio em 1740 acha-se situado na falda da alta serra de Sant'Anna, em terreno plano, rico de ouro, abundante de aguas, falto de pastos e de mantimentos de todas as qualidades ; é banhado pelo corrego Lava-pés que se mette no rio das Almas : tem 107 casas pela maior parte humildes, a igreja matriz de Sant'Anna, a do Rosario, e a do Senhor do Bomfim. Teve casa de fundição (66), cujo edificio ainda existe com alguma ruina. E' o mais povoado da gente branca em toda a comarca. Ha n'este arraial uma companhia de infantaria, uma de cavallaria, e outra de henriques milicianos, boas gentes, e uma

(65) Descoberto por Domingos Pires em 1740. *M. G.*

(66) A casa da fundição d'este arraial foi extincta no anno de 1807 á instancias do governador e capitão-general conde da Palma. *M. G.* Desde a épocha d'esta extincção vai em decadencia o arraial por haverem sahido as familias empregadas n'aquelle estabelecimento, que attrahia ao districto muito numerario.

companhia de ordenanças. E' cabeça de julgado (67), e tão saudavel, que durante a residencia, que n'elle tive de seis mezes e meio, falleceram duas unicas pessoas de molestias chronicas, e não adoeceu ninguem de sezões, que infestam todos os outros arraiaes : a latitude d'este arraial 13 gráos 5 minutos, longitude... gráos,... minutos. Seis leguas ao noroeste de Cavalcante, no lado occidental da serra das Almas pouco distante do rio d'este nome, estão tres fontes de aguas mineraes, mui proveitosas á aquelles que padecem ataques paralyticos.

ARRAIAL DE SÃO FELIX (68).

Este arraial povoado em 1736, está situado a uma legua de distancia da margem direita do rio Maranhão, na latitude de 12 gráos 29 minutos, e longitude de... gráos e... minutos. E' cabeça de julgado : tem 66 casas e tres igrejas ; a de S. Antonio, matriz, com cinco altares arruinados ; a do Rosario com um altar, e a da Abbadia e Sant'Anna com um altar, está servindo de parochia depois da ruina da igreja de S. Antonio. O rio de S. Felix banha o arraial, e mette-se logo no Maranhão. Acha-se na ultima decadencia por motivo das hostilidades dos indios *Carijós-Canoeiros* : os seus moradores são pobrissimos, cultivam alguns generos, e fabricam mui pouco mais excellente ferro e aço, que vendem a 300 réis a libra. Se aqui

(67) Veiu transferido do arraial de Flores, e para este do arraial dos Couros que serviu de cabeça de julgado até 1777.

(68) Foi descoberto por Carlos Marinho, cujo nome ficaram conservando as suas minas, assim como o arraial se denomina Santo Antonio e S. Felix de Cantalicio. O governo do Maranhão teve pretenções a este districto, as quaes foram desapprovadas por ordem régia de 31 de Maio de 1736.

houvesse maior industria, podiam abastecer a provincia com este indispensavel metal. Teve casa de fundição que foi transferida para Cavalcante (69), e esta mudança fez decahil-o. Os seus habitantes têm grandes papeiras. Ha n'este arraial uma companhia de infantaria, uma de cavallaria, e uma de henriques milicianos, e uma de ordenanças ; e conserva-se um destacamento de tropa de linha para repellir os ataques dos indios *Canoeiros*. S. Felix fica no meio de altas montanhas, e tem muito ouro nas suas terras. Quatro leguas ao sul do arraial estão as aguas mineraes chamadas Caldas de Fr. Reinaldo; são sulfureas, ferreas, mui quentes, e nascem no meio de asperissimas serranias.

Dependem d'este arraial os do Carmo e Chapada. As minas de ouro, que deram nascimento a este arraial chamavam-se de Carlos Marinho, nome do seu descobridor. Ha nas montanhas do arraial grandes cavernas. Em 1798 cahiu a ponte do rio de S. Felix, assim como em 1784 a do Rio Preto d'este julgado.

ARRAIAL DO CARMO.

Situado 22 leguas ao norte de S. Felix sobre o ribeirão do Carmo, que se mette no Maranhão d'ahi a uma legua. Tem 14 casas, e igreja de Nossa Senhora do Carmo com dois altares. Acha-se muito arruinado por motivo das aggressões dos *Canoeiros*. Os seus moradores são mui pobres: pertence ao julgado de S. Felix.

(69) Foi creada por D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos em 1754; o seu maior rendimento do quinto (em 1755) foi 59,569 oitavas d'ouro : transferida para Cavalcante em Março de 1796, rendeu em 1805, 3,308 1/4 oitavas. *M. G.*

ARRAIAL DA CHAPADA.

Fica quatro leguas ao norte do Carmo, uma legua distante do Maranhão em uma pequena superficie, sete leguas apartado da serra do Mocambo. E' lavado pelo ribeirão do Gambá ; tem 33 casas humildes, e a igreja de Nossa Senhora do Rosario. Antes de chegar ao arraial indo de S. Felix ha a serra do Simeão; e todo o districto apezar de ter o nome de Chapada é uma massa de montanhas asperissimas.

ARRAIAL DE FLORES.

Está situado na margem direita do rio Paraná na latitude de 13 gráos e 42 minutos meridionaes, e na longitude de ... gráos e ... minutos em terreno muito plano, e proximo a cinco grandes lagôas que lançam miasmas putridos, que corrompem a atmosphera, e reduzem o arraial a um dos mais doentios do universo. Tem 64 casas, e as igrejas de Nossa Senhora do Rosario com tres altares, e a de Nossa Senhora do Rosario dos pretos, em construcção. Duas companhias de cavallaria, e uma de infantaria de pardos, e outra de pretos milicianos, e uma de ordenanças, Os seus moradores rão ricos em gado, em que consiste a sua principal fortuna. Está 13 leguas distante do registro de Santa Maria. A agua que se bebe n'este arraial é tirada do Paraná. Os innumeraveis ladrões, que infestam este districto têm reduzido muitas fazendas de gado á ultima desgraça. Os habitantes clamam debalde pela justiça, e não ha quem os livre de tão grandes flagellos. Foi povoado em 1740 por Domingos Alvares Maciel.

ARRAIAL DE SANTA ROSA.

E' de 21 casas, mas aprazivel, uma e meia legua do rio Parahim ; tem uma capella dedicada a Santa Rosa. Os seus moradores criam gado. Fica doze e meia leguas distante do registro de Santa Maria, e quatro de Flores.

ARRAIAL DE MATO GROSSO.

Fica sobre o rio Paraná : tem 5 casas, e capella dedicada a Nossa Senhora da Piedade, com um altar. Os seus habitantes criam gado vaccum e cavallàr. Dista de Flores 18 leguas.

ARRAIAL DE ARRAIAS (70).

Está situado na latitude meridional de 12 gráos e 2 minutos, e na longitude de ... gráos e ... minutos, no meio de asperas montanhas, em uma cova junto ao corrego Rico, de cuja agua crystallina se faz uso geral. Tem 90 casas todas pequenas, e mui mal tratadas; a igreja matriz de Nossa Senhora dos Remedios, a de N. Senhora do Rosario, e a da Conceição que se está construindo. E' coberto d'agua, que desce de uma montanha proxima, e não obstante isso por incuria dos moradores não tem hortaliça. Ha n'este arraial e seu districto muita gente branca, e parda luzida :

(70) O autor das *M. G.* diz que fôra descoberto em 1740, e que o governador e capitão-general D. Luiz Mascarenhas traçára as ruas do arraial.

é sadio, foi povoado no anno de 1738 em terreno riquissimo de ouro (71).

Tem uma companhia de infantaria, uma de cavallaria e uma de henriques, boa gente, e uma de ordenanças,

Fica 20¼ leguas distante do registro de Taguatinga, e no seu districto ha cavernas admiraveis.

ARRAIAL DE S. DOMINGOS.

Assentado em terreno plano junto á margem esquerda do rio de S. Domingos, que nasce na serra geral do Paraná, que fica uma legua distante ao oriente: tem 27 humildes casas (em 1832 tinha 33); igreja matriz pequena dedicada a S. Domingos, com tres altares; é pobre, ao mesmo passo, que os habitantes da freguezia são ricos: existem aqui uma companhia de infantaria e outra de cavallaria miliciana, e duas esquadras de henriques. Não tem companhia de ordenanças. Pouco distante d'este arraial e proximo á serra está uma pyramide de pedra da consistencia da serra geral a que dão o nome de Moleque, terá talvez 50 braças de altura. Quasi todos os rios d'este districto passam por cavernas subterraneas de pedra calcarea. Fica uma e meia legua distante do Registro. A meio caminho entre o Brejão e S. Domingos, perto do sitio do Conchavo, ha um immenso pôço a que dão o nome de Pôço da Camisa,

(71) Este ouro, a que por motivo da sua côr parda chamaram podre, foi origem de immensas desordens no tempo do governo de Tristão da Cunha e Menezes. Riqueza immensa foi encontrada nas terras de D. José Mathias. O corregedor Antonio de Liz interveiu na questão, tirou-se devassa, foram 14 presos para Villa Boa, os quaes se livraram perante a junta de justiça. Houve batêada de terra que deu 60 oitavas de metal, e suppõe-se que os trabalhadores amotinados tiraram em uma noite tres arrobas d'ouro. *M. G.*

e dizem ter 96 braças de altura ; é de pedra calcarea, e parece ter communicações com os rios subterraneos d'este districto : a sahida da serra fica cinco leguas distante do arraial (72).

ARRAIAL DO MORRO DO CHAPÉO.

Este arraial está sete e meia leguas distante, e ao sul de Arraias, a oeste da serra da Covanca, e a leste do Morro do Chapéo que fica mui proximo ; banhado por um pequeno regato que só corre no tempo das chuvas. Tem sete casas humildes e capella de S. Antonio, com tres altares, inteiramente reformada pelo padre Manoel Joaquim (em 1832 tinha 12 predios). Os moradores d'este districto não são pobres. Foi povoado no anno de 1769, e pouco depois por falta de escravos e preguiça dos livres decahiu do seu explendor, até de todo se attenuar. Recebeu o nome de Morro do Chapéo por haver-se encontrado no alto do morro, em cuja falda está o arraial, o chapéo de um homem louco, que desapparecêra, e foi devorado pelas onças,

Quasi todas as aguas d'este districto, e do de Arraias e S. Domingos são salôbras. Eu não achei configuração de chapéo no morro que tem este nome, affirmaram-me ser verdadeira a etymologia que eu apresento.

ARRAIAL DA CONCEIÇÃO

Este arraial cabeça do julgado do seu nome fica na latitude meridional de 11 gráos e 36 minutos, e longitude de ... gráos, e ... minutos junto a uns pequenos montes a que

(72) Pertence ao julgado de Arraias, e não consta quando foi descoberto e povoado.

dão o nome de Bocaina; é extenso, contem 70 casas, algumas d'ellas boas, a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição e a do Rosario ambas pequenas, e com um altar. E' aprazivel, mas extremamente falto d'agua por incuria dos habitantes; o terreno em que está construido é de barro vermelho. Foi edificado no anno de 1741 em sitio riquissimo de ouro, ainda agora mais abundante do que o de todos os outros districtos da provincia. Tem uma brilhante companhia de cavallaria e outra não inferior de infantaria miliciana, uma de henriques e uma de ordenanças. Vi n'este lugar um unico homem branco; ha poucos mais: os pardos e pardas, são mui limpos, e os mais bem vestidos da provincia. A riqueza dos seus moradores é ouro e criação de gado vaccum nos excellentes pastos do julgado. As minas da Cajazeira são famosas.

ARRAIAL DO PRINCIPE

Este arraial, fundado no anno de 1770, sete leguas ao noroeste do arraial da Conceição, em terreno abundantissimo de ouro, que se não extrahe por falta de braços, decahiu, e apenas conserva a igreja de Nossa Senhora das Neves e S. João Baptista, e seis casas humildes. Fica meia legua distante e a oeste do sitio do Bacopary, na estrada da Conceição para a Natividade. Uma legua a oeste do arraial está uma alta pyramide de pedra, assentada sobre um grande morro; a pyramide tem quarenta ou mais braças de altura; chamam-lhe morro do Moleque.

ARRAIAL DA TABOCA

Este arraial existiu entre a aldêa do Duro e o arraial da

Conceição: acha-se extincto, e faço menção d'elle por se encontrar nos mappas.

ARRAIAL DA NATIVIDADE

Está situado na latitude austral de 11 gráos e 10 minutos, e longitude de... gráos e... minutos, em terreno montuoso, meia legua a oeste da alta montanha dos Olhos d'Agua, banhado pelo corrego da Praia ou Santo Antonio: é extenso, aprazivel, com boas casas, bellas ruas, largas praças, casa de conselho, quatro igrejas, uma companhia de infantaria, duas de cavallaria, uma de henriques milicianos e uma de ordenanças. As manhãs n'este arraial são frescas; as tardes ardentissimas por causa da reverberação dos raios do sol, que vem da montanha que fica ao oriente. Não é sadio. Um quarto de legua ao oriente está a fonte dos Olhos d'Agua, que sahe quente de uma rocha, mas é boa para beber, e ahi mesmo tem pedreiras de pedra elastica. Foi povoado no anno de 1739, e teve no seu districto acima de quarenta mil escravos. O vigario geral da repartição do norte reside n'este arraial, que bem devêra ser cabeça de comarca em preferencia á villa da Palma; serviu de lugar de residencia do ouvidor da comarca desde 1809 até 1815, em que se erigiu a dita villa da Palma por não se ter povoado a de S. João das Duas Barras. Da Natividade ao registro do Duro ha vinte e quatro leguas; fica distante duas leguas do Rio de Manoel Alves (não pela estrada) e dez do Tocantins. Ha n'este arraial as melhores laranjas da provincia; e de todos os que estão ao norte do julgado de Trahiras é o mais abun-

dante de mantimentos (73). No arraial existem 158 fogos.

ARRAIAL DE S. MIGUEL E ALMAS

Está quatorze leguas ao oriente da Natividade : consta de setenta e tres casas humildes ; igreja de S. Miguel mui pobre. O rio de Manoel Alves fica tres leguas distante do arraial, que é freguezia. Tem uma companhia de ordenanças, e d'aqui ao registro do Duro ha dez leguas.

ARRAIAL DA CHAPADA

E' um arraial extenso, mas pouco populoso, com setenta e quatro casas, a bella igreja de Sant'Anna com tres altares, muita prata; e estão construindo a igreja do Rosario. Tem uma grande praça e um chafariz ; está sobre o corrego da Praia, distante duas leguas ao noroeste da Natividade. Foi construido no anno de 1740 em terreno rico de ouro, que não se extrahe por falta de braços.

ARRAIAL DE PORTO REAL

Está na latitude meridional de 10 gráos e 40 minutos, e longitude... gráos e... minutos, sobre o magestoso rio Tocantins, que n'este lugar tem trezentas setenta e quatro

(73) Foi descoberto em 1734 por Manoel Ferros de Araujo, e denominado arraial de S. Luiz, em obsequio ao governador e capitão-general D. Luiz Mascarenhas, que obstou as tentativas do governo do Maranhão que se julgava com direito a este territorio, cujas pretenções foram desapprovadas por provisão de 24 de Maio de 1740. *M. G.* Os vigarios geraes do bispado do Pará residiram primeiramente em S. Felix, e depois passaram a habitar na Natividade.

braças de largura. A situação do arraial é a melhor que se póde desejar; plana, sadia, eminente ás maiores cheias do rio; póde ser regado pelo ribeirão de Porto Real, que fica uma legua ao oriente do arraial, a mais de vinte braças acima do nivel d'elle. Foi fundado no anno de 1810 pelo desembargador corregedor da comarca de S. João das Duas Barras Joaquim Theotonio Segurado, que para aqui transferiu a cabeça do julgado, que até então era o arraial do Carmo. Tem quarenta e sete casas todas pequenas e a pobre capella de Nossa Senhora das Mercês, um registro das embarcações que descem para a provincia do Pará ou de lá sobem para a de Goyaz, com um destacamento que agora monta a vinte e oito praças, duas pequenas peças de artilharia, de bronze, e algumas munições. Tudo n'este aprazivel arraial é novo; póde ser o emporio de todas as riquezas do centro do Brasil, e tem um excellente terreno para levantar uma cidade mais extensa do que qualquer das mais famosas do universo. Os habitantes d'este arraial são pertencentes á freguezia do Carmo.

ARRAIAL DO CARMO(74)

E' extenso e aprazivel, fundado em 1741 sobre os rios da Agua Suja e Sucurihú, que pelas suas margens formam pantanos que produzem molestias graves. Tem cento e sete casas, todas pequenas, a igreja de Nossa Senhora do Carmo com alguma prata e a do Rosario, pobre. Os seus moradores principiaram ha poucos annos a frequentar a carreira

(74) As *M. G.* declaram que foi descoberto por Manoel de Sousa Ferreira em 1746: antes de ser parochia foi filial da Natividade. E' provavel, que o territorio fosse descoberto em 1736, por ser n'essa época, que foram visitados os districtos contiguos.

do Pará pelo Tocantins. Tem uma companhia de infantaria, uma de cavallaria e uma de henriques milicianos, e uma de ordenanças. No seu districto acham-se abandonadas mais de noventa fazendas de criar gado e de plantações. Os indios selvagens concorreram muito para este abandono, mas é provavel que tudo procedesse da diminuição do ouro, extincção de escravos e emigrações para a provincia do Pará Junto ao rio da Formiga existiu uma aldêa d'este nome, povoada por *Acrods*. Ficou deserta por serem transferidos para a aldêa de S. José do Duro (75).

ARRAIAL DO PONTAL

Situado na parte occidental de uma grande serra do mesmo nome, sobre o corrego do Lavapés, tres e meia leguas a oeste do Porto-Real e da margem esquerda do Tocantins. Tem quarenta e nove casas, todas miseraveis, a igreja de Sant'Anna e Santo Antonio, freguezia. Ha n'esta pobrissima e arruinadissima igreja uma veneranda imagem do Senhor Crucificado, de estatura natural. Tem uma companhia de infantaria de pardos e outra de pretos milicianos, e uma de ordenanças. O districto de Pontal é mui abundante de ouro, mas os assaltos repetidos dos indios selvagens afugentaram os mineiros das ricas lavras da Matança, que não estão longe do arraial. O mesmo caminho antigo pela planicie estava abandonado por temor dos indios. Eu determinei que se abrisse novamente, e foi por elle que marchei para o arraial. Ao lado do caminho da planicie está o ribeirão do Carmo. N'este districto, meia legua distante

(75) As *M. G.* dizem que fôra fundada 12 leguas distante do arraial das Almas em 1751; é provavel que seja a de S. Francisco Xavier.

do Tocantins, sobre a estrada do Pontal, esteve antigamente uma guarnição para obstar aos insultos dos indios: ainda chamam Presidio a este lugar. Adiante do Presidio, á direita da estrada, indo para o arraial, fica o morro de S. João, que tem uma grande lagôa no seu cume, e em outra montanha ha uma cachoeira de que se precipita uma immensa quantidade de agua, que vem da chapada da serra. E' o lugar mais attenuado da provincia (76).

ALDÊA DE S. JOSÉ DO DURO

Esta aldêa fundada no anno de 1751 para habitação dos indios *Acroás*, *Chacriabás*, *Aricobés*, *Cayapós*, e (77) *Tupinambás*, junto á serra geral do Paraná, fica na latitude meridional de 11 gráos e 20 minutos,e longitude de... gràos, e... minutos. E' povoada pelos descendentes dos indios, que aqui foram congregados, tres leguas ao noroeste da extincta aldêa da Formiga, ou de São Francisco Xavier dos Chacriabàs (78), destruida pelos selvagens *Acroás*. O Rio Preto nasce 13 leguas distante d'esta aldêa, e vai metter-se no de S. Francisco

(76) Foi descoberto em 1738 por Antonio Sanches.

(77) O Autor das *M. G.* diz que fora fundada para habitação dos *Acroás* e *Chacriabás* juntamente com o da Formiga, e que em ambos se despendeu a somma de 84:490$249 réis desde o anno de 1751 até ao de 1810.

(78) A Aldêa de S. Francisco Xavier 3 leguas distante da de S. José do Duro foi povoada pelos indios *Chacriabás*, ou *Xiquiriabás* e *Acroás*. A sublevação d'estes indios contra a guarnição militar no anno de 1756, serviu de pretexto para d'ahi a annos se mudarem muitos *Acroás* para as aldêas de S. José de Mossamedes, e os *Chacriabás* para a de Sant'Anna do Rio das Velhas, por determinação do governador e capitão general José d'Almeida e Vasconcellos.

Tem 36 fogos com 204 pessoas residentes. Além d'estes ha varios moradores sem domicilio certo. Os homens estão divididos em duas companhias commandadas pelos seus principaes. As mulheres apenas se empregam em alguma agricultura, porque geralmente são ociosas, inimigas do trabalho, Tem capellão missionario, que agora é vigario da freguezia de S. Miguel, 10 leguas distante d'esta aldêa: d'aqui uma legua ha um registro e guarnição de tropa de linha chamado o Registro do Duro. Em 29 de Outubro de 1823 existiam 49 *Acrodás*, seis *Aricobés*, seis *Cayapós*, e seis de lingua geral ou *Tupinambás*, de idade de 17 até 60 annos. Em 4 de Fevereiro de 1824 alistaram-se nas duas companhias que elles formaram 78 praças. Os indios d'esta aldêa estiveram antigamente na aldêa da Formiga ou de S. Francisco Xavier, e na da Formiga (79) do districto do Carmo.

Os indios cabeças da sedição foram executados. *M. G.* Melhor seria executar o coronel Vencesláo Gomes da Silva, director das aldêas, e os seus companheiros que talvez foram os motores da sublevação, e por esse modo satisfaria aquelle coronel as suas crueldades, e os 90,000 cruzados que roubou á fazenda publica, como diz o autor das *M. G.* Elle foi remettido preso para Lisboa em cuja viagem falleceu.

(79) Vide a nota antecedente: talvez seja esta aldêa a da Formiga em que me fallaram os habitantes do mesmo lugar, no distrito do Carmo como existente nos tempos antigos; e tambem pôde ser que seja aldêa diversa; por quanto se sabe que nos tempos passados existiram povoações de que já não restam vestigios. Pouco distante da Tagoatinga houve uma que deu o nome ao Ribeirão da Aldêa; na margem direita do Maranhão poucas leguas distante da lagôa Formosa existiu um arraial, pois que o rio que o banhava, ainda agora se chama Arraial Velho: muitos outros se têm aniquilado e vão destruindo na provincia, os quaes talvez d'aqui á vinte annos estejam como o de Calhamares, Corriola, Buriti Queimado, S. Miguel de Tesouras, e outros.

Os *Xiquiriabás* foram transferidos para a aldêa de S. Anna do Rio das Velhas, na occasião em que se amotinaram contra os *Acroás* e tropa do registro (80).

ALDÊA GRACIOSA

Foi mandada edificar por ordem minha no dia 28 de Junho de 1824 na margem direita do Tocantins junto ao ribeirão Taquarassú, 12 leguas ao norte de Porto Real, para habitação dos indios *Cherentes* que vieram pedir paz; dei-lhe o nome de Graciosa em memoria de minha filha Gracia Hermelinda da Cunha Mattos, e nomeei para ella um director, furriel de infantaria de linha Estevão Joaquim Pires, que foi acompanhado por quatro soldados (81), e com effeito chegou a reunir 800 selvagens.

ALDÊA CAROLINA

Esta aldêa situada logo abaixo da cachoeira das Tres Barras, na margem esquerda do Tocantins tem apenas 81 moradores christãos alli congregados por Antonio Moreira da

(80) Os Acroás tambem se revoltaram, e metteram-se nos matos d'onde sahiam a infestar as estradas. *M. G.*

(81) Em Dezembro de 1824 fiz augmentar a guarnição da aldêa para repellir os insultos dos barbaros *Noraguagés*, e dos *Inhajuruprés* que pretendiam atacar os novos colonos. A deserção de 4 soldados de infantaria de linha, que alli se achavam destacados, obrigou ao commandante e director da aldêa a retirar-se para a fazenda da Agua Suja, e depois d'isso para Porto Real no dia 16 de Novembro; mas acontecendo chegarem os meus officios ao Porto Real no dia 21 do mesmo mez, com positivas ordens para se augmentar a guarnição, e defender a aldêa e os seus habitantes até a ultima extremidade, marchou logo um forte destacamento para a Graciosa. E' esta a primeira, e talvez a unica aldêa cuja erecção

Silva, que conservava amizade com os chefes das aldêas dos *Apinagés*, *Otogés* e *Afotigés*, proximos á mesma povoação do Moreira. Estas aldêas são a do Bom Jardim com mil almas; S. Antonio, cinco leguas distante do porto do mesmo nome, 1300 almas. Outra aldêa de S. Antonio, 500 pessoas. *Afotigés* na Carolina, 120 almas; Araguaya entre o Tocantins e o rio Araguaya, 1400 almas. Recebeu o nome de Carolina dado pelo deputado do governo provisorio Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, em 1823, em obsequio a nossa augusta Imperatriz, sendo antes denominada povoação das Tres Barras. Em Maio de 1824 os indios *Apinagés* instigados por um habitante do Maranhão quizeram surprehender o commandante Moreira, e não o conseguindo retiraram-se grande numero d'elles para a aldêa do Araguaya. Quando eu cheguei ao Porto Real em Junho, tive noticia d'este successo, e logo remetti armamentos e munições ao commandante com ordem de trazer os *Apinagés* á paz. Até agora não se tem tratado da civilisação d'estes aborigenes. Os indios *Otogés* residem á pouca distancia da Carolina. Estão aqui construindo uma capella dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

não custou dinheiro ao Estado. Os 107 indios *Cherentes* que se aldêaram, foram alimentados e presenteados á minha custa, pelo povo e tropa que comigo se achava em Porto Real, no dia 29 de Junho de 1824 em que cheguei áquelle lugar. Os primeiros capitães, que vieram a Porto Real pedir paz no dia 13 de Abril de 1824 foram alimentados e brindados pelas pessoas mais abastadas do arraial, e pelo commandante do destacamento o ajudante Pacifico Antonio Xavier de Barros. Os colonos da Graciosa têm feito grandes roçados, e é provavel que a aldêa prospere no caso de se observarem as ordens que eu para lá expedi por me achar para isso, e para o negocio da civilisação d'estes indios autorizado por portarias da secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, datadas de 25 de Outubro de 1823, 16 de Novembro e 7 de Dezembro de 1824.

CAMINHOS DE COMMUNICAÇÕES GERAES

Os caminhos de communicações n'esta comarca acham-se em muito peor figura do que os de Goyaz; a maior parte d'elles são filhos da mineração; e por isso mui tortuosos, e mal reparados.

Em Trahiras existe uma grande ponte sobre o rio d'este nome: a extensa ponte do rio Bacalhão no arraial de S. José está mui arruinada: no districto de S. Domingos não ha pontes; no de Arraias existe a do Sumidouro, Morrinhos, e outras mui pequenas; na Natividade tem algumas menos más; em Flôres uma só; em Cavalcante nenhuma; em S. Felix o mesmo; na Palma nada; na Conceição uma ou duas; no Carmo, Porto Reale Pontal, nada. Os rios Maranhão, Bagagem, Preto e S. Felix tiveram grandes pontes: a pobreza dos conselhos, e a má applicação das suas rendas obstam a construcção de outras novas: junto de Trahiras ha restos de uma boa calçada: eu dei começo aos reparos das estradas de Cavalcante, e apezar da maior actividade, as molestias e a pobreza dos povos obrigaram-me a abrir mão da obra. Nos rios mais caudalosos ha pequenas canôas publicas: o Estado não trata d'ellas, e os admnistradores só cuidam de cobrar as passagens: a má qualidade, pouca segurança, e o alto tributo das mesmas passagens obrigam os homens a atirarem-se aos váos, alguns d'elles muito perigosos, ou a passarem por pinguelas, o que muitas vezes tem sido fatal. O pagamento das passagens requer grande reforma. As pontes são de madeira.

RIOS

Os principaes rios da comarca de S. João das Duas Barras são o Araguaya, o Tocantins ou Maranhão, o Bagagem, o Paraná, o Preto, o Palma, o Manoel Alves, Somno, Manoel

Alves ou Sereno, de que vou fazer descripção mais particular.

RIO ARAGUAYA

Este rio, que ja foi descripto debaixo de nome de Rio Grande até a barra do Crixá Grande, continúa ao norte até ao porto do Varal, que fica na sua margem direita em terreno baixo em que ha campos e matas: do Varal segue até ao extremo meridional da grande ilha de Sant' Anna, que fica perto dos 19 gráos e meio de latitude; e dizem que dista 26 leguas da foz do rio Crixá Uassú. A grande massa de aguas inclina-se a oeste, e da parte do oriente ha uma abertura estreita que vai ao rumo de nordeste; esta abertura ou canal a que se dá o nome de Furo do Bananal, ou do Carajahy communica o Araguaya com outro grande rio que chamam Braço menor: algumas pessoas dizem que este Braço menor é o mesmo rio Araguaya, no que se enganam, visto que o Braço menor vem do sul, e une-se por este lado com o Araguaya pelo canal a que chamam Furo, que está aberto em terreno mui baixo e alagadiço. O Araguaya desde o lugar em que forma o Furo continúa ao norte, e recebe pela margem esquerda o Rio das Mortes, que vem do Cuyabá atravessando immensas terras: a foz d'este rio fica pouco ao sul dos... gráos. Pelos gráos... e... entra pela esquerda o rio de S. João; em cuja embocadura ha um grande lago; dizem que nas cabeceiras d'este rio existem os encantados Martyrios do famoso *Anhanguera* (82). Pelos... gráos entra tambem pela es-

(82) A vista do *Roteiro* de que tratei na nota n. 19, parece ficar desvanecida a existencia chimerica dos Martyrios encantados do Anhanguera; mas apezar d'isso ainda existem muitos homens que sonham em ouro, e affirmam tenazmente que os Martyrios do Anhanguera são diversos do Araguaya.

querda o rio Vertente, de cuja foz continúa o Araguaya até aos nove gráos e meio, onde recebe o Braço menor ou rio Oriental. O Araguaya tem o nome de Mãi do Rio na parte occidental da ilha de Sant'Anna; foi muito pouco frequentado por motivo das hostilidades dos indios (83), e por isso é menos conhecido do que o Braço menor ou aguas orientaes da dita ilha de Sant'Anna. O furo recebeu o nome de Bananal por se encontrarem innumeraveis bananeiras ao longo das suas margens, muito principalmente junto a uma aldêa de indios *Carajás*, a que depois da conquista de 1774 se deu o nome de Angeja, em obsequio ao marquez d'este titulo. O Braço menor, ao norte do furo, alarga muito e está cheio de ilhas que formam um perigoso labyrintho, de que difficultosamente sabem os melhores praticos. Na latitude de... gráos entra-lhe pela direita o immenso rio Tucupá, que recebe as aguas de todo o terreno comprehendido entre a ilha de Sant'Anna e a serra da Canna Brava. Pelos... gráos entra na margem direita do Braço menor o grande rio Perdido ou o rio Chavante, em que ha um vasto lago; este rio nasce na serra do Estrondo. Depois da união do Braço menor com a Mãi do Rio ou Araguaya occidental corre o mesmo rio ao norte até a grande cachoeira de Santa Maria: as terras da margem direita são altas e as da esquerda baixas e cobertas de pasto; pela margem esquerda recebe o Araguaya, antes de chegar á cachoeira de Santa Maria, os rios Tapirapé e o da Ponta. Junto á cachoeira de Santa Maria, um pouco ao sul d'ella, encontram-se duas entaipavas ou travessões de pedras soltas: aqui apparecem indios *Gradaús*. A cachoeira de Santa Maria tem tres canaes.

(83) Antigamente foi frequentado; mas apenas se extinguiu o espirito da empreza e de descoberta, nunca mais o desceram, seguindo-se sempre nas viagens para a provincia do Pará o Braço menor ou Oriental.

ferro, talvez pelas pessoas que trabalhavam em um ribeirão proximo, onde ainda se encontram pedaços de cadinhos e escorias de ferro; o que prova que aquelle lugar foi antigamente frequentado. Nos Martyrios ha bom canal de navegação. As margens do rio são de pedra, e assim continuam por algumas leguas até a Cachoeira grande, cujos canaes são apertados, e a corrente violentissima. Abaixo d'esta cachoeira fica a entaipava do Carmo: o rio aqui é largo, as margens são baixas e cobertas de mato. Fica depois d'esta a entaipava de S. Bento que dá passagem franca pelo meio do rio; e continuando a navegar chega-se em pouco tempo á confluencia do mesmo rio com o Tocantins. Este lugar de união está cheio de pedras e no extremo da margem occidental do Araguaya existe o porto de S. João das Duas Barras pertencente a provincia de Goyaz, mas guarnecido por tropas do Pará: o accesso a este porto é mui difficultoso no tempo das cheias, assim como tambem é muito malsão por causa das lagôas, que ficam proximas.

Desde a foz do rio da Ponta até a bocca do Araguaya não entram n'este ultimo nenhuns rios notaveis por um nem pelo outro lado, ou pelo menos não têm sido bem visitados: se com effeito não entram rios em tão vasta porção de terreno, ha certamente cordilheira norte-sul proxima ao Araguaya, d'onde as aguas vão cahir nos rios (86), que

tancial, porque n'este apresentam-se circumstancias interessantes que não se acham no outro, que parece estar mutilado, tal é v. g. a epoca da visita aos *Martyrios*, que foi no anno de 1746; assim como tambem se mostra que, do Cuyabá igualmente sahiu uma expedição a conquistar os *Araés*, a qual se encontrou com a de Goyaz.

(86) Entre o Xingú, e o Tocantins ha outros grandes rios, mas o Xingú é o mais extenso, e as suas cabeceiras approximam-se ao Araguaya antes da confluencia d'este com o To-

se mettem no Amazonas acima do Tocantins. Pela margem direita não podem entrar grossos ribeirões, porque o intervallo entre o Tocantins e o Araguaya é pequeno, e entre o presidio de Santa Maria e o Porto Real não ha mais de quarenta leguas, segundo diz o indio Roque, que habita na aldêa de Salinas, o qual o atravessou em seis dias. Os navegantes fazem desde a cachoeira de Santa Maria até a barra do Araguaya setenta e cinco leguas; e de Santa Maria ao porto do Registro da Piedade cento e oitenta leguas. A ilha de Sant'Anna da Nova Beira é navegada contra corrente em oito dias até ao rio Perdido, em mais dez dias á aldêa do Bananal ou Angeja; e em seis dias encontra-se a Mãi do Rio (o Araguaya); d'ahi a tres dias chega-se ao Varal; em um dia á bocca do rio Crixás, e em dois dias ao registro da Piedade. Desde a cidade do Pará até ao registro da Piedade contam tresentas e setenta e tres leguas(87), que se vencem com boa tripolação em cento e dezenove dias de viagem. Não se marca a distancia que se navega em cada um, por-

cantins: tal m'o apresenta o mappa unico que conservo comigo, feito por Mr. Lapie, que se acha extremamente errado em todo o interior do Brasil, não obstante dizer que foi organisado á vista dos mappas de Cruz, e de Tefferies.

(87) As *M. G.* dizem que o coronel Ambrosio Henriques descobrira á sua custa, e por ordem do ministerio a extensão do Araguaya, e que se acharam 732 leguas; é differença enorme! Se a descoberta foi até ao rio Vermelho, parece-me que nas medições dos praticos empregados pelo coronel Ambrosio, houve grande diminuição no comprimento das leguas, e por isso levaram o numero d'ellas a tão alto gráo: a ser assim conformo-me mais com as medidas que me deram do que com as dos praticos do dito coronel, que talvez quizessem exagerar os incommodos das viagens do Araguaya. A extensão do Araguaya até á sua primeira origem ainda ninguem mediu, e é mui provavel que toda ella não monte a mais de 600 leguas.

que os patrões pucham em uns dias mais do que nos outros, segundo a natureza do rio que têm de navegar; mas elles regulam geralmente as descidas do rio na terça parte do tempo que se consome em subir. As embarcações devem ser de tres a quatrocentas arrobas no tempo das aguas, para se fazer a viagem que fica descripta. As igarités, que são pequenas canôas mui chatas, cortam a agua mais facilmente do que as grandes embarcações de carga, e por isso são escolhidas para correios e conduzem cargas de duzentas arrobas no tempo secco.

N'este rio Araguaya apparece algumas vezes a mosca ou cigarra, a que dão o nome de jaquiranamboia; a mordedura d'este insecto é venenosa e ás vezes mortal: fumo de roupa queimada é poderosissimo recurso para fazêl-a fugir. Dizem que á pouco tempo tem-se visto no baixo Tocantins: conhece-se ao longe pelo grande zunido que faz. N'este rio ha ostras com perolas.

RIO MARANHÃO OU TOCANTÍNS

Acabei a descripção do rio Maranhão ou Tocantins na sua confluencia com o Rio das Almas na comarca de Goyaz; agora segue-se desde este lugar até a confluencia com o Amazonas, por ser talvez mui pouco conhecido e não escripto com miudeza, como aqui vai apresentado.

O Maranhão corre ao norte e nordeste desde a sua confluencia com o Rio das Almas, distante da qual um quarto de legua se encontra:

1.° O rio Passa Tres: nasce na serra d'este nome; tem um curso de mais de doze leguas, e junto á sua foz está a cachoeira do Anda Bem. D'aqui segue ao norte por espaço de tres leguas, em que fica o porto dos Macacos, da estrada de Trahiras para Amaro Leite. O rio Passa Tres fica na mar-

gem esquerda do Maranhão; andando duas leguas para o norte entra pela margem esquerda

2.° O ribeirão dos Macacos: nasce na mesma serra do Passa Tres e tem mais de quinze leguas de extensão. D'ahi a uma legua entra pela mesma margem esquerda

3.° O ribeirão da Mula: nasce na serra do Passa Tres e tem oito leguas de curso; d'ahi a uma legua para o norte fica o porto de Estevão Corrêa, que é outra estrada de Trahiras para Amaro Leite. Legua e meia ao norte entra pela margem direita

4.° O rio do Peixe: tem oito leguas de curso e nasce nas montanhas de Cocal. Ao norte d'este rio uma legua entra pela margem esquerda

5.° O ribeirão do Vai-vem: nasce na serra do mesmo nome e tem mais de doze leguas de corrente. Duas leguas e um quarto ao norte do Vai-vem fica o porto de Manoel Martins, da estrada principal, e mais breve de Trahiras para Amaro Leite. Duas leguas ao norte d'este porto entra pela direita

6.° O rio do Castello Grande: nasce na serra das Violas e tem o curso de mais de oito leguas. Um quarto de legua ao norte entra pela direita

7.° O ribeirão do Castello Pequeno: é de pouca extensão. Um quarto de legua ao norte entra pela direita

8.° O ribeirão do Andayá: é de pequena extensão. Seguem-se alguns insignificantes corregos por ambas as margens até que no lugar, que fica cinco leguas ao norte, entra pela direita

9.° O rio de Trahiras: nasce na serra do Acaba a Vida; recebe varios ribeirões e entre elles o Beliago, de oito leguas de curso; banha o arraial de Trahiras, onde tem uma grande ponte de madeira, e, depois de atravessar além de dezeseis leguas de terreno, entra no Maranhão dez leguas

distante do arraial, ao rumo de N. O. Abaixo da foz de Trahiras estão quatro cachoeiras, a maior das quaes tem o nome de Cascalho Alto, que é descarreto; no fim d'esta cachoeira entra pela esquerda

10. O rio de Santo Ignacio: tem origem na serra de Caetano Cardoso e um curso de mais de dez leguas. Abaixo d'este rio legua e meia fica o pouso do Bacopary, lugar em que o rio parece terminar em um lago cercado de altissimas rochas, á esquerda das quaes se descobre uma fenda de doze braças de largura, por onde corre o rio com a violencia de flecha: dizem que é o lugar mais perigoso de todo o Tocantins: a altura das montanhas não permitte descarreto, e estão de tal fórma inclinadas sobre o rio, que chegam quasi a formar uma abobada: este lugar tem o nome de Portão; abaixo d'elle entra pela esquerda

11. O ribeirão do Virote: nasce na serra de Caetano Cardoso: pela direita entra

12. O rio das Araras: é pequeno; segue-se logo

13. O rio Bagagem: fica uma legua ao norte do Portão; nasce na serra do Acaba a Vida, entre o rio Capitinga e o arraial de Trahiras, e é formado, primeiro, pelo ribeirão de S. Bento; é de pouca extensão e passa perto do arraial do Moquem: segundo, rio do Peixe; tem mais de oito leguas de curso, passa perto do arraial de Santa Rita: terceiro, rio Bacalháo; é volumoso; banha o arraial de S. José, onde tem uma grande ponte de madeira arruinada; recebe as aguas de muitas terras e incorpora-se com o Bagagem a oeste do porto, que é de canôa; tem dezeseis braças de largura, doze palmos de fundo no tempo secco e logo um muito bom váo. O rio Bagagem tem vinte e quatro leguas de curso. O porto e váo ficam uma legua distante do arraial de Santa Rita, e teve uma grande ponte que foi arrancada pelas aguas do rio. Abaixo da foz do Bagagem entra pela esquerda

14. O rio Palmeiras: nasce na serra da Conceição e é formado por varios corregos, o maior dos quaes é o da Conceição; pelas duas margens entram alguns pequenos corregos; e na distancia de duas leguas da foz do Bagagem entra

15. O rio Tocantins: este rio, que nada é á vista do caudaloso Maranhão, eclipsa a gloria d'este e dá o seu nome ao immenso volume de aguas que vai entrar no Amazonas: o Tocantins é formado por dois braços; o septentrional, que nasce na chapada dos Viadeiros, e é o menor d'elles, tem o nome de Tocantins, recebido de uma tribu de aborigenes assim chamada; o braço meridional, que é o maior, tem o nome de Capetinga, nasce na serra do Paraná, pouco distante do rio do Arraial Velho, que se mette no Maranhão e tem nascimento na serra dos Crioulos: o Tocantins, depois de unido ao Capetinga, corre por meio de asperissimas montanhas. No seu porto da estrada de Trahiras para Cavalcante, onde tem registro de passagem, é de trinta braças de largura, profundo e a cousa mais melancolica que se póde considerar. Um pouco abaixo do porto tem uma pinguela, em lugar em que se póde construir uma segura ponte com a maior facilidade: este rio tem mais de trinta leguas desde a sua cabeceira meridional, e assim como o Bagagem adquiriu creditos de doentio. Ao norte do Tocantins entram alguns corregos, e pela margem esquerda

16. O rio da Corriola: nasce na serra d'este nome, banha o lugar em que esteve o arraial ou a grande fazenda da Corriola, e tem um curso de mais de dezoito leguas. Na distancia de dezeseis leguas do Tocantins entra pela direita

17. O Rio Preto: este rio, mui pestilencial, é formado pelo rio Claro e pelo Preto; este nasce na chapada dos Viadeiros e une-se ao Claro acima da estrada de S. Félix, re-

cebendo abaixo d'ella o ribeirão das Caldas de Fr. Reynaldo, que nasce em quatro olhos de agua mui quentes, que brotam no meio de asperissimas montanhas. O rio Claro nasce na serra de Cavalcante, entra pela margem direita no rio Preto e recebe o ribeirão do Moquem, formado pelo do mesmo nome, e pelo dos Batêeiros e o rio de Montes Claros, que tem origem na serra de Cavalcante, uma das mais altas e asperas da provincia. O rio Preto recebe pela esquerda os ribeirões da Gamelleira e Guará, e pela direita, antes da sua confluencia com o Claro, recebe varios corregos. O Preto tem mais de trinta leguas de curso; meia legua antes de chegar á foz do rio Preto encontra-se a cachoeira do mesmo nome; tem cem passos de comprimento; é de descarreto pela esquerda, por onde tambem fica o canal: todo o territorio comprehendido entre o rio Preto, o rio de Santa Theresa e margem esquerda do Tocantins, está infestado pelos indios *Carijós*, mais conhecidos pelo nome de *Canoeiros*. Da foz do rio Preto o Tocantins corre ao nornordeste e recebe um pouco abaixo o ribeirão do Macaco, que nasce na serra das Caldas: logo depois fica

18. O rio de S. Felix: está tres leguas distante da Barra do Preto; banha o arraial de S. Felix, que fica uma legua distante do Tocantins; nasce na serra dos Orphãos, ramo da de Cavalcante,e tem mais de trinta leguas de curso. Quatro leguas abaixo de S. Felix entra pela direita do Tocantins

19. O ribeirão do Carmo: nasce na serra do mesmo nome, banha o arraial do Carmo e tem dez leguas de extensão. Quatro leguas abaixo do Carmo entra

20. O ribeirão de Trahiras: nasce na serra de S. Miguel, banha o arraial da Chapada e tem mais de doze leguas de extensão. Quatro leguas abaixo do Trahiras entra pela direita do Tocantins

21. O ribeirão do Custodio, que nasce na serra do Mocambo e tem na sua foz a cachoeira d'aquelle nome. Pouco abaixo d'ella entra pela esquerda do Tocantins

22. O rio da Canna Brava: nasce na serra da Corriola, banha por mais de vinte e quatro leguas tanto a esta serra, como a da Canna Brava, e tem nas suas margens as aldêas dos indios *Carijós* ou *Canoeiros*, que destruiram todas as fazendas que ficavam ao alcance das suas depredações. Depois d'este rio entram pela direita do Tocantins

23. O ribeirão da Taboca: é pequeno e nasce na serra do Mocambo. Abaixo d'este ribeirão ficam as ilhas do *Canoeiro*, sete leguas distantes do ribeirão do Custodio: aquelles barbaros tiveram por muito tempo os seus alojamentos n'estas ilhas, que d'elles tomaram o nome. Segue-se

24. O ribeirão do Rosario: nasce na serra dos Crystaes e é de pequena extensão. Fica logo a cachoeira do Urubú tres leguas ao norte das ilhas do *Canoeiro*; é de descarreto na sêcca e tem canal pela direita. Junto a esta cachoeira entra pelo mesmo lado

25. O ribeirão do Urubú: é pouco extenso. Ao norte d'este fica

26. O rio Paranatinga. Este caudaloso rio corre sueste noroeste por espaço de oito e meia leguas. E' formado por dois braços: o septentrional tem o nome de rio da Palma, e o meridional recebe o nome de Paraná. O rio Paranatinga toma pela direita o pequeno ribeirão, a que antigamente chamavam ribeirão do Inferno e no dia de hoje ribeirão de S. Miguel, nome que lhe foi posto pelo actual capitão-mór da villa da Palma Joaquim Pereira de Lemos. No angulo da confluencia dos rios Paraná e Palma, no meio d'elles ambos, está situada a villa de S. João da Palma, cabeça da comarca de S. João das Duas Barras. Junto á foz, sobre a margem

direita do rio Paranatinga, existe o quartel do presidio da tropa de linha, que obstava aos insultos dos indios *Canoeiros*: a falta de meios pecuniarios pôz termo á actual conservação d'este presidio, cujo local era mais proprio para estar a villa da Palma.

O rio Paraná, braço meridional do Paranatinga, nasce na face septentrional da serra dos Couros; a sua cabeceira meridional chama-se Itiquira; corre léste oeste e depois quasi norte sul até o arraial das Flôres; recebe pela margem direita, além de varios pequenos corregos; primeiro, o ribeirão de Crixás, pouco ao sul da capella do Mato-Grosso, que fica alguma cousa distante da margem direita do Paraná, na latitude de... gráos; muito mais ao norte fica, segundo, o rio Parahim ou Prahim, ou Pirahim; nasce na serra geral, tem mais de trinta leguas de extensão e recebe grandes ribeirões pela direita, nascidos na mesma serra, os quaes, tendo immensa agua no tempo das chuvas, ficam desprovidos d'ella no tempo em que não chove. Distante da margem direita do Parahim uma e meia legua está o pequeno arraial de Santa Rosa, quatorze leguas ao sul, uma e um quarto de sueste do arraial de Flôres. Ao norte da foz do Parahim duas e meia leguas está o arraial de Flôres, cercado de lagôas que o tornam um dos mais insalubres do universo. Ao norte do arraial de Flôres, na distancia de duas leguas, entra pela margem direita, terceiro, o rio Macacos; nasce na serra geral, pouco distante do boqueirão da Almecega, e tem um curso superior a vinte leguas. Ao norte dos Macacos entra no Paraná pela direita, quarto, o rio Corrente, que é formado de tres braços principaes; o meridional chama-se Santa Maria, o qual é composto, primeiro, do ribeirão do Tremedal; segundo, do ribeirão da Gamelleira; aquelle nasce na serra geral e este tem origem nos campos de fóra, á pouca distancia do rio da Orucuia, da provincia

de Minas-Geraes. O segundo braço do rio Corrente tem este mesmo nome, e é formado pelo ribeirão Taquarembó, Corrente e Corrego Fundo. O terceiro braço é formado pelo rio Vermelho, Riachão, Dôres e Burity. Sobre o corrego de Santa Maria, braço do Corrente, está o registro de Santa Maria.

Ao norte do Corrente fica, quinto, o Rio da Prata, composto dos ribeirões da Piracanjuba, S. Pedro, Bezerra e Prata. Segue-se abaixo d'este, sexto, o rio da Agua-Quente, formado pelos ribeirões da Posse, Agua Quente e José da Silva. Este ultimo serve de limite aos julgados de Flôres e Arraias; setimo, o rio de S. Matheus, formado pelos ribeirões da Angelica, Bezerra, S. Vicente, Pedras, Lapa, S. Matheus e muitos outros: este rio recebe ás vezes o nome de rio de S. Vicente, e alguns dos seus ramos são subterraneos por largo espaço, no sitio denominado Emparedado, que são grandes montes de pedra calcarea. O rio Arrojado, da provincia de Pernambuco, nasce pouco distante do ribeirão da Agua Quente.

Ao norte de S. Matheus entra pela direita no Paraná, oitavo, o rio de S. Domingos; nasce no boqueirão d'este nome, que tem a figura de trompa, na serra geral, tres leguas e meia distante do registro que fica legua e meia ao oriente do arraial de S. Domingos. E' composto dos rios Galheiro e dos Macacos, de outro Galheiro e de varios corregos que nascem na serra geral, e do rio Manso, que vem do norte. O rio de S. Domingos nasce de tres fontes ou olhos de agua, tão volumosos que apenas se unem tornam o muito consideravel. Junto ao arraial tem vinte braças de largura e quatro palmos de fundo. Legua e meia distante d'este lugar entra por uma caverna de pedra calcarea, e sahe d'ahi a meia legua tão augmentado pelas aguas subterraneas d'este districto, que fica de canôa. Do arraial de S. Do-

mingos á foz do rio, no Paraná, tem dez leguas em linha recta. Abaixo d'este rio fica, nono, o rio Atalaia : é de pequena extensão e recebe as aguas dos ribeirões do Sucuriú e outros a oeste do arraial do Chapéo, e com um curso de dez leguas vai entrar uma ao sul do porto dos Bois do Paraná. Cinco leguas e meia abaixo d'este porto dos Bois entra pela direita do Paraná, 1.°, o pestilencial rio Bezerra formado pelos rios de Montes Claros e Gamelleira, que depois de unidos tomam o nome de Rio das Pedras, e pelo rio Bezerra proprio, que nascem em mantanhas de pedra calcarea. Este rio Bezerra é doentio quanto se póde imaginar, tem uma lagôa na sua margem esquerda onde ha (segundo dizem) muito vitriolo. Abaixo do Bezerra entra pela margem direita, 11.°, o rio da Canna Brava ; nasce nas serras e nas varzeas de Arraias e Palma ; é de pequena extensão. Abaixo d'este entram pela direita o Corrego Fundo, rio das Arêas e o de S. Vicente. Pela margem esquerda recebe o Paraná, 1.°, o ribeirão da Bandeirinha, 2.°, o da Itiquira; 3.°, o de Pery-Pery. Este rio depois de correr nove leguas aos rumos do sudoeste nordeste dá de encontro a um monte que o faz retroceder, e seguir por espaço de sete leguas aos rumos quasi noroeste, sueste a metter-se no Paraná ; 4.°, rio Bom Successo, ou S, Bartholomeu ; banha muitas fazendas de moradores de Cavalcante, a leste da serra do Paraná ; 5.°, ribeirão dos Bois, nasce na serra de Cavalcante, e mette-se no rio Paraná tres quartos de legua abaixo do porto dos Bois, e onze leguas ao nordeste de Cavalcante. Uma legua e um quarto abaixo da fóz dos Bois, está o Funil do Paraná formado pela serra dos Bois e a das Almas. Uma legua abaixo do Funil entra pela esquerda; 6.°, o rio das Almas que nasce ao sul de Cavalcante, e é formado pelo rio de S. Bartholomeu, Pedras, Sant'Anna e outros muitos ; corre ao longo da

serra do Bom Jardim e Sant'Anna onde ha aguas mineraes.

Junto á fóz do rio Bezerra está um lugar chamado Feixo do rio Paraná, por deixar uma passagem mui estreita por onde corre o immenso volume das aguas do rio. Tres leguas a baixo fica ; 7.°, o rio Corrente pouco distante da pyramide chamada Morro do Moleque. Abaixo d'este segue-se, 8.°, o Rio da Prata ; 9.°, rio da Lagea ; 10.°, rio Claro ; 11.°, rio de S. Boaventura ; 12.°, rio de S. Thiago ; 13.°, rio de Sant'Anna ; 14.° rio das Arêas : todos estes rios nascem nas serras, que ficam entre o Paraná e o Tocantins ; e nenhum d'elles tem mais de 12 leguas.

O rio da Palma, ou braço septentrional do rio Paranatinga nasce na serra geral, e districto da Taguatinga ; o seu braço meridional tem o nome de Mosquito, e incorpora-se com o da Palma pouco ao sul da fazenda das Lavadeiras onde tem 12 palmos de largura e quatro de fundo na maior secca : todo o rio devêra tomar o nome de Mosquito, por ser este mais volumoso do que o da Palma : este rio da Palma nasce quatro leguas ao oriente da fazenda das Lavadeiras nas terras da fazenda da Torre ; recebe muitos corregos, e cinco leguas ao norte das Lavadeiras une-se-lhe pela direita, 1.° o rio do Sobrado ; nasce na serra da Mangabeira uma legua ao norte da Garganta ou Bocaina, que fica legua e meia ao nordeste do Registro da Taguatinga ; é formado por tres vertentes a saber ; Claro, Sobrado e Maribondo ; recebe pela margem esquerda o rio Dois Irmãos que é formado do Torno ; Dois Irmãos Grande, Buriti e Dois Irmãos Pequeno : o Torno nasce pouco distante da fonte Dois Irmãos Grandes, sahindo mui volumoso d'entre as raizes de uma gamelleira. A fonte dos Dois Irmãos Grandes fica legua e meia distante do Registro ; a do Dois Irmãos Pequenos nasce meia legua

distante, e é tão volumosa que se não póde vadêar: nos Dois Irmãos Pequenos tem ponte por onde se passa para o vão do Registro, o qual terá oito braças de largura e tres palmos de fundo. 100 braças abaixo do quartel do Registro precipitam-se os Dois Irmãos em uma cachoeira de rocha, que tem 20 braças de altura perpendicular: no pôço d'esta cachoeira ha peixe immenso: pela margem direita dos Dois Irmãos entram abaixo da cachoeira os corregos da Cutia e o Salôbro que nascem perto do Sobrado. Pela direita recebe os Dois Irmãos abaixo d'esta ultima confluencia o rio Corrente, e assim juntos entram no Sobrado. Depois da união dos Dois Irmãos com o Sobrado, entra pela direita d'este o corrego da Almecega, e pela esquerda o ribeirão da Taguatinga, cujas fontes nascem na serra em um lugar chamado a Aldêa por ter alli havido uma de indios Aeroás, junto a um tombadouro ou bocaina da serra. Proximo a foz da Taguatinga entra pela margem esquerda do Sobrado o ribeirão Alegre composto dos corregos Molhado, Prata, Espraiado e Alegre. Abaixo da confluencia d'este entra pela margem direita do Sobrado o corrego da Suçuarana composto do d'este nome, Citação e Caldeirões. Abaixo entra pelo mesmo lado o rio do Abreu composto do ribeirão do mesmo nome, e do Levantado. Depois d'estes une-se pela margem esquerda o rio da Palma composto do corrego do mesmo nome, e do d'Agua Fria, ribeirão do Ataque, Pedras, Suçuarana e Sombra, abaixo dos quaes entra pela esquerda o rio Mosquito formado pelo corrego do mesmo nome, que é composto do Remanso, riacho Vermelho, Molhado, S. Bartholomeu, unido com o Bacopary, Boa Vista e ribeirão da Arêa, que entram pela direita: os corregos da esquerda são todos mui pequenos, porque a maior parte das aguas vão entrar no Gamelleira, Bezerra e Quilombo. O rio Mosquito é seis leguas mais ex-

tenso do que o da Palma, e tambem é mais volumoso. Depois da confluencia do Sobrado e Palma, entra pela margem direita o Rio Grande, que recebe no seu leito pela direita o corrego das Letras (88), e o de S. Gonçalo, e assim unidos recebem pelo mesmo lado o rio Capivára composto do corrego d'este nome e o da Ponte Alta ; e o rio de S. Miguel composto do Corrego do mesmo nome, o do Gregorio, Dourado e Lavrado. Depois d'esta confluencia entra no rio Grande o ribeirão da Conceição composto do corrego do mesmo nome e do Corrego Doce. Abaixo da confluencia d'este rio com a Palma entra pela margem esquerda o ribeirão do Jacaré : depois d'estes o da Conceição ; abaixo fica o Palmeiras que nasce na Bocaina das Duas Pontas e recebe pela esquerda o ribeirão do Inferno : d'ahi a cinco leguas está o porto do Polycarpo, que tem á sua direita para o lado do oriente, os portos do Bartholomeu ou S. Pedro e o de S. João ; e para a sua esquerda ou occidente, o de S. Bartholomeu ou Almas, o do Maia e o de Pernambuco. O rio da Palma na passagem do Polycarpo no tempo secco é o mais aprazivel que póde imaginar-se : tem 20 braças de largura e 16 palmos de fundo. Abaixo das passagens, entra pela esquerda o rio de Santa Brigida composto do ribeirão d'este nome, e dos das Arraias e Formoso, que se unem ao norte da serra de Arraias. Abaixo do Santa Brigida entram os rios do Bonito Grande e Bonito Pequeno, pela margem direita da Palma. Depois da confluencia da Palma com o Paraná, fica immediatamente proxima uma cachoeira de facil passagem. O rio da Palma que tem creditos de doentio é navegavel com difficuldade em embarcações pequenas, até ao rio Palmeiras por mais de 40 leguas. O rio Paraná

(88) E' assim chamado por haver junto a elle Hieroglíphicos ou caracteres naturaes, ou artificiaes.

muito peor do que o da Palma a respeito de molestias, sobe-se em embarcações grandes de 400 arrobas até a fóz do Rio das Almas por espaço de 30 leguas; em embarcações menores por espaço de 70 leguas até ao arraial de Flores, 40 leguas distante do rio das Almas. A villa da Palma deve ser uma interessante escalla d'esta immensa navegação. O rio Paraná tem um curso de mais de 100 leguas; é extremamente doentio sobre tudo no lugar chamado Váo do Paraná, comprehendido entre a serra do mesmo nome, e a geral, onde ha os melhores pastos para gado, que no tempo das seccas morre em enormissima quantidade por falta d'agua.

Quatro e meia leguas abaixo da fóz do Paranátinga fica

27. O rio das Almas, que nasce em montanhas mui elevadas; é extenso, navegavel, e entra pela esquerda no Tocantins; é povoado pelos indios *Canoeiros*: pela margem direita do Tocantins entra

28. O ribeirão de Santa Cruz, pouco extenso: segue-se a Ilha Grande e a do Jatubá, lugar da antiga passagem do Tocantins, e fica distante cinco leguas da fóz do Paranátinga.

Seguem-se para o norte as ilhas e cachoeiras do Tropeço, cinco leguas distantes do Jatubá; são numerosas, e fazem o rio mui largo deixando canal franco, posto que haja uma pequena cachoeira de sirga.

Abaixo das ilhas do Tropeço fica um pequeno corrego á direita, e logo depois a passagem do Espirito Santo, tres leguas distante do Tropeço. N'este lugar existe uma grande fazenda, que pertenceu aos jesuitas e teve uma capella dedicada ao Espirito Santo, cujos esteios ainda se conservam. Segue-se pela esquerda

29. O rio de Santa Thereza: este vasto rio que tem mais de 80 leguas de curso, e é navegavel sem obstaculo

por espaço excedente a 40 leguas por botes grandes, é formado de tres braços principaes ; o septentrional e occidental chama-se Canna Brava ; passa perto do arraial da Piedade, e tem as suas cabeceiras distantes a oeste. Muito ao sul da embocadura do rio Canna Brava fica a confluencia do rio Arêas com o do Ouro, cujas cabeceiras estão ao sueste na serra de Caetano Cardoso. N'esta confluencia o rio perde o nome de Santa Thereza e é conhecido pelo rio das Arêas, que nasce tambem na serra de Caetano Cardoso, e em outras mais ao sul ; e é navegavel desde a serra de Campos em canôas de grande porte. Todo o territorio comprehendido entre o rio de Santa Thereza até o Tocantins, tem sido devastado pelos barbaros indios *Canoeiros*, que já destruiram um immenso numero de fazendas de gado.

O porto da serra de Campos fica 10 leguas de marcha ao noroeste do arraial de Amaro Leite, e pouco mais de uma legua ao sueste do arraial da Piedade. Parece-me que este rio de Santa Thereza é o da Bella Vista dos antigos. Abaixo do rio de Santa Thereza entra pela esquerda

30. O rio das Tabócas ou de S. José, que nasce na serra do Estrondo, e é mui extenso. Pouco depois ficam tambem pela esquerda

31. O rio de Santo Antonio ; é pequeno e está quatro leguas ao norte do rio de Santa Thereza. D'ahi a seis leguas entra pela direita

32. O rio de S. Valerio : nasce na serra de D. Feliciana, e tem mais de 12 leguas de curso. Abaixo do S. Valerio fica uma grande ilha e depois d'ella

33. O rio de Manoel Alves da Natividade ; nasce na serra do Duro, e recebe por um e outro lado muitos ribeirões, o rio do Peixe, o Bagagem incorporado com o Pedras e Formiguinhas, e o corrego de Santa Maria. O rio Manoel Alves tem pessimo váo ; a largura do rio é de 30 bra-

ças : dizem que ha n'elle pequenos, mas perfeitos rubins; tem enguias electricas, minhocões, rodeiros e outros animaes ferozes. Este rio passa pouco distante dos arraiaes das Almas e Natividade, e é navegavel por espaço de muitas leguas. Abaixo da fóz de Manoel Alves, na distancia de uma legua está

34. O rio Serubim : é formado pelo Formigas e outros corregos nascidos na serra do Carmo; defronte d'este entra pela margem esquerda

35. O rio Capibary : nasce na serra do Estrondo, e tem pequena extensão. E' n'este rio, que esteve originariamente o arraial de Pontal, e por isso o mesmo rio nos mappas antigos vem designado com o nome de Pontal ou Portal de S. Luiz (89). Segue-se pela esquerda

36. O rio Crixás : nasce na serra do Estrondo ; é extenso e volumoso, e fica quatro leguas distante do Serubim : segue-se pela esquerda o corrego da Conceição, defronte do qual ha uma ilha, e o corrego da Sepultura. Abaixo d'este fica pela direita o corrego do Riachão, que tem uma ilha na sua fóz, e immediatamente depois fica

37. O rio das Arêas, que nasce na serra do Carmo, é mui volumoso e terá 12 leguas de comprido. Das Arêas ao Crixás fazem seis leguas pelo rio. Segue-se logo pela esquerda um regato a que chamam Vidros ou Landi, defronte do qual ha uma ilha, e abaixo d'ella a Carreira Comprida, cachoeira com o canal á direita e descarreto na sêcca ; junto a esta cachoeira fica pela direita um pequeno corrego ; dois pela esquerda, e o corrego de S. João proximo ao arraial

(89) Teve o nome de Pontal de S. Luiz, por ficar o arraial do Pontal erigido originariamente n'este lugar defronte do porto da estrada do arraial da Natividade, que n'esse tempo se chamava arraial de S. Luiz.

de Porto Real, que fica legua e meia distante do rio das Arêas.

A descripção do rio Uruhú, Almas e Tocantins até ao Porto Real, recebi-a do alferes de milicias Antonio de Faria da Costa, que no anno de 1798 embarcou no rio Uruhú junto ao engenho do Capim Puba com 800 recrutas, que foram para o Pará, que n'esse tempo tinha receios de ser atacado pelas forças da republica franceza promptas em diversos portos da Europa. A do rio Maranhão, foi-me dada pelo capitão de milicias Germano de Carvalho Pinto, e a que se segue foi copiada da derrota feita pelo tenente de infantaria de linha Pacifico Antonio Xavier de Barros, commandante da esquadrilha que, no dia 10 de Julho de 1823, desceu até á Corolina com o deputado da junta provisoria do governo de Goyaz Luiz Gonzaga de Camargo Fleury ; e confrontada com o mappa do Tocantins feito pelo dr. Pohl, naturalista de Sua Magestade o Imperador d'Austria. Um grande numero dos rios de que trato foram por mim atravessados, e parcialmente examinados durante as minhas marchas desde a cidade de Goyaz até ao Porto Real. Toda esta relação deve por tanto considerar-se senão exacta, ao menos a mais circumstanciada, que tem apparecido.

Abaixo do Porto Real entra pela direita o ribeirão do mesmo nome, e pela esquerda o ribeirão do Carmo ; entre elles ficam algumas ilhas, e pedras soltas no meio do Tocantins a que dão o nome de Rebôjo. Segue-se pela direita um corrego sobre o qual está o engenho do alferes Severino Ferreira da Cruz : depois d'este fica um corrego sem nome, e logo está um gorgulho ou baixio de pedras soltas : pela margem esquerda entra junto a este gorgulho o ribeirão da Matança, assim chamado por motivo da grande mortandade, que os indios *Chavantes* fizeram nas pessoas,

que trabalhavam nas ricas lavras de ouro (90) d'este districto.

As minas da Matança são reputadas por algumas pessoas as primeiras da provincia; outros porém querem, que as minas d'Agua Quente e o rio Maranhão sejam mais abundantes de metal. Abaixo da Matança fica o corrego da Almecega em cuja fóz na margem esquerda esteve antigamente o registro do Tocantins. Este corrego está sobre o gorgulho, e defronte d'elle na margem direita está o corrego do Corredor, que recebe este nome por passarem as embarcações por um lugar estreito a que chamam Corredor. Abaixo d'este fica o ribeirão da Agua Suja que vem do arraial do Carmo junto com o Sucurihú e outros. Abaixo da Agua Suja fica outro gorgulho com um corrego pequeno no seu extremo septentrional e margem direita do Tocantins. Segue-se abaixo pela direita o corrego de S. João, e na margem esquerda defronte d'este, entra o rio dos Mangues, que é extenso e vem de oeste. Proximo a estes rios fica um gorgulho, depois do qual está na margem esquerda o rio Tacoaruçú Grande, e fronteiro a elle na margem direita o rio Tacoaruçú Pequeno, junto ao qual da parte do norte foi edificada por ordem minha a aldêa Graciosa, para indios *Cherentes* nos primeiros dias de Julho d'este anno de 1824. Junto a estes rios principia o gorgulho do Tacoaruçú, no fim do qual entra pela margem direita o corrego Vermelho. D'este gorgulho a que tambem chamam Barreiras Vermelhas contam 12 leguas até Porto Real. Segue-se o corguinho d'Agua Fria e depois d'este o gorgulho do mesmo nome. O Agua Fria entra pela margem direita. Abaixo d'este se encontra pela esquerda o rio de Santa Lu-

(90) Quatro vezes foram accommettidos, e postos em fuga os mineiros que trabalhavam n'este lugar. *M. G.*

zia, que é volumoso e vem de oeste : segue-se logo a ilha da Entaipava do Jahú; a ilha fica á direita ; e a serra do Lageado, é banhada pelo rio n'este lugar. Abaixo fica a entaipava de Pedro da Costa, e depois d'ella na margem direita a ilha da Ema, depois da qual fica a cachoeira de Todos os Santos composta de ilhas, pelas quaes ha descarreto no tempo secco. Depois d'esta fica a cachoeira dos Pilões, que tem descarreto pela direita no tempo das aguas, e pela ilha, que está no meio d'ella, no tempo da secca. Abaixo d'esta fica pela direita um pequeno corrego, e junto a elle a cachoeira dos Mares, que tem grande ilha no meio, onde se faz descarreto na sêcca ; e no tempo das aguas o descarreto é pela direita. Segue-se logo um travessão e depois d'elle a grande cachoeira do Lageado, com descarreto pela direita no tempo das aguas, e pelas ilhas no tempo da sêcca. Na margem direita do rio entra o ribeirão do Lageado, que nasce na serra d'este nome e cahe sobre a cachoeira : segue-se logo o lugar chamado Funil em que o rio passa mui apertado entre duas paredes de rocha : tem meia legua de comprimento, e dizem que a sua largura não excede a 20 braças. Abaixo do Funil entram pela direita tres corregos e pela esquerda o corrego do Embiral. No meio do Funil ha duas pedras. Depois do Embiral entra pela direita o rio Piabaina, que vem da serra do Lageado, e pela esquerda o rio dos Bois : abaixo fica á direita a ilha, e o corrego do Gorgulho, e pela esquerda o ribeirão do Inferno, junto ao qual existe uma aldêa de indios *Chavantes* : abaixo ficam á direita tres pequenas ilhas a que dão o nome de Capellinha : segue-se uma barreira vermelha pela direita a que chamam Cury Pequeno, e depois d'elle dois corregos pela esquerda : passados estes fica outra barreira vermelha a que chamam Cury Grande, e depois d'ella tres corregos a esquerda ; abaixo dos quaes fica o rio

Bom Será, que entra pela margem direita e vem do oriente. Abaixo d'este entra pela esquerda um ribeirão e depois fica a ilha do Somno, e um pequeno corrego. A' direita entra no Tocantins o rio do Somno Grande, o qual é tão extenso, que muitos praticos reputam-o superior ao mesmo Tocantins, cuja corrente elle atravessa como uma flécha.

Este rio do Somno consta de tres braços principaes : o meridional chama-se rio das Balças o qual, segundo dizem, tem origem ao oriente dos montes contiguos ao arraial da Chapada da Natividade : o braço do meio tem o nome de rio do Somno, e o do norte chama-se rio da Palma. Recebeu o nome de rio do Somno por haverem sido mortos pelos indios *Chavantes* uns poucos de mineiros, que fatigados da jornada se deitaram a dormir sem cautelas, e tiveram por isso um somno eterno. Ha poucos annos foi explorado este rio por outros aventureiros até ao lugar da confluencia do rio das Balças : um d'estes aventureiros disse-me, que suppõe, que o rio do Somno é rico de ouro : as terras interiores banhadas por estes rios e seus tributarios, são absolutamente desconhecidas. Do rio do Somno até ao Porto Real ha por um roteiro 36 leguas, por outro 45, por outro 47 e por outro 50. Estas differenças mostram quão pouco ajustado é o calculo das distancias de um a outros lugares. Na bocca do rio do Somno ha uma grande ilha, e na margem septentrional d'elle, mandou o governador e capitão general Fernando Delgado Freire de Castilho levantar a povoação de S. Fernando, o que ficou sem progredir por não apparecerem colonos, que se atrevessem a povoal-a por temor dos indios bravos. As margens d'este rio são habitadas por varias nações indigenas, a mais numerosa das quaes é a dos *Chavantes*. Abaixo do rio do Somno entra pela margem esquerda um ribeirão

pouco volumoso ; depois d'este fica á direita o rio do Somno Pequeno a que vejo tambem dar o nome de Machado. Ficam dois corregos a esquerda, e um á direita, e logo á esquerda o rio das Tranqueiras, que é caudaloso (91) : Seguem-se quatro corregos á direita e outros tantos á esquerda, e abaixo d'elles o lugar chamado Remansinho, por ser de corrente imperceptivel. Depois ficam tres ilhas pequenas á direita a que chamam Panella de Ferro, adiante das quaes ficam quatro corregos á direita, e tres á espuerda ; o ultimo d'elles tem uma ilha pouco abaixo da sua fôz. Depois d'aquella ficam duas pequenas ilhas á direita que recebem o nome de Baliza, abaixo das quaes ficam dois corregos fronteiros em ambas as margens, e junto ao da esquerda uma aldêa de indios *Cherentes*.

Abaixo da Baliza ficam dois ribeirões á direita ; a ilha do Cará, e um corrego á esquerda : o rio de Manoel Alves Pequeno á direita ; e defronte d'este o rio do Páo Secco á esquerda ; aos quaes se seguem cinco corregos pela direita e um pelo lado opposto. Depois d'este fica pela esquerda o corrego de João Ayres, e quatro á direita antes de chegar ao rio de Manoel Alves Grande, tambem chamado rio Sereno.

Este rio Manoel Alves Grande nasce na serra geral, corre por um immenso espaço de terreno com a direcção proximamente leste oeste a descarregar-se no Tocantins : serve de limite continuo entre as provincias do Maranhão e Goyaz, desde que por ordem do senhor rei D. João VI a ultima cedeu á primeira todas as terras comprehendidas entre o Manoel Alves, a serra geral e a linha que principia em

(91) Chamava-se antigamente rio Capoeira ; mas acontecendo fazerem-se fortes n'este sitio uns mineiros contra os indios *Chavantes*, ficaram dando ao mesmo rio o nome de—Tranqueira—termo portuguez que significa obra de fortificação construida de estacadas á prumo.

um corrego que fica ao sul da confluencia do Tocantins com o Araguaya, e corre até a serra geral. Esta cessão foi feita por ordem de 11 de Agosto de 1813 ; e os officiaes encarregados da nova demarcação foram, pela parte de Goyaz, o sargento mór José Antonio Ramos Jubé, e o capitão Francisco José Pinto de Magalhães, e pela parte do Maranhão o sargento mór Francisco de Paula Ribeiro.

O territorio banhado pelo rio Manoel Alves Grande é pouco conhecido : indios *Chavantes*, *Cherentes* e *Acroás*, dominam os seus vastos sertões, e obstam ao ingresso da gente civilisada. Em seguimento do Manoel Alves vai o Tocantins fazendo uma larga volta em ferradura para o oriente : n'esta volta fica o arraial de S. Pedro de Alcantara, que recebeu este nome em obsequio do nosso Augusto Imperador, quando foi fundado pelo governo de Goyaz : adiante da povoação dentro da ferradura está a grande ilha dos Botes que é povoada ; e seguindo o rio a descrever o lado da ferradura, faz nova volta para o occidente, e ahi tem o ribeirão do Ouro junto á povoação do mesmo nome : do rio do Somno Grande até ao rio de Manoel Alves Grande ou Sereno ha 40 leguas, e d'este á povoação de S. Pedro de Alcantara fazem tres leguas. Abaixo do Rio do Ouro fica na direita o corrego do Curral do Cocal : nas vizinhanças d'esta mesma margem ficam o Morro do Chapéo, a serra dos indios *Ouripoxiti*, e na margem esquerda pertencente a Goyaz está a serra das Mamonas, e a serra Grande : na mesma margem do rio habitam os indios *Cherentes* na aldêa de Cocal Grande, e os indios *Pepuxy* ou *Temembós*. As serras de que aqui trato obrigam o rio a dar tão grandes voltas. Passado o corrego do Curral fica a Praia Grande do Cocal e depois d'esta fazendo o rio um grande cotovello para o oriente, encontra-se a ilha de S. José, de duas leguas de extensão, a qual foi povoada por indios *Carahós*,

que passaram para o continente, e habitam ora nas terras do Maranhão, ora nas de Goyaz. Abaixo fica a segunda ilha do Campo, e depois na margem direita o grande rio da Farinha, que vêm de leste, e tem na boca a primeira ilha do Campo. Depois d'esta fica um corrego á esquerda, e abaixo d'elle dois paredões de pedra, que formam um estreito de 30 braças de largura, por onde passa todo o rio com uma corrente muito moderada. N'este lugar assim como no Funil de que já fallei ha uma profundidade immensa d'agua. As embarcações no estreito são levadas á sirga por distancia de 150 passos. Abaixo do estreito fica a ilha d'este nome, depois d'ella entra pela direita o corrego da Itueira, e mais abaixo o de Sant'Anna defronte do qual junto á margem esquerda fica a ilha do mesmo nome, e logo a entaipava de Sant'Anna, com descarreto pelas pedras. Abaixo d'esta fica o travessão do Quebra Testa, ao norte do qual ha na margem esquerda um grosso ribeirão. Segue-se logo a cachoeira das Tres Barras, que tem descarreto de um quarto de legua pelas ilhas. Proximo a esta cachoeira fica a aldêa Carolina, e á pouca distancia as aldêas dos indios *Apinagés*, *Afotiges* e *Otogés*.

A povoação da Carolina recebeu este nome do padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury em Junho de 1823, em obsequio á dessa Augusta Imperatriz; fica distante 29 leguas do rio da Farinha, e 43 do arraial de S. Pedro de Alcantara. Ao norte da Carolina fica o rio das Tres Barras, que vem d'oeste: abaixo d'elle está o *sitio* do Corôá (Vide o Appendice II), que tem descarreto por cauda, e leva tres dias a subir. Abaixo do Corôá fica a ilha da Boiza: depois d'ella a ilha do Apinagé; abaixo a grande cachoeira de S. Antonio com descarreto de uma legua pela esquerda. N'este sitio acaba a ordem da vegetação: as plantas de Goyaz não prosperam, e as do Pará dominam por este sitio em que

já se encontra o cravo e outras drogas. Abaixo d'esta cachoeira fica um pequeno corrego á esquerda; em seguimento d'elle a ilha de S. Antonio, de pouca extensão e largura, que fica ao lado de uma pequena cachoeira : segue-se logo a ilha e cachoeira da serra Quebrada com descarreto de meia legua pela direita : abaixo fica uma ilha extensa ; depois o Embiral ; logo o Cocal : abaixo d'este a praia da Viração, e finalmente um lago, tudo á esquerda. Defronte d'este lago fica a praia do Tição (92) : abaixo d'ella duas ilhas : segue-se um banco de pedra de amolar ; adiante d'este um lago, tudo pela direita ; e ultimamente uma grande ilha no lugar da confluencia do Tocantins com o Araguaya, que entra de oeste muito mais volumoso (93) do que o mesmo Tocantins. O leito do rio n'este lugar está cheio de pedras, e ilhas de diversas grandezas, que apenas deixam um canal para seguir rio abaixo, e outro para oeste por onde se aporta ao presidio de S. João das Duas Barras, que não obstante pertencer a Goyaz, está guarnecido por tropas do Pará. Abaixo fica o sêcco da Mãi Maria com canaes á direita e esquerda, que são de descarreto por canôa no tempo das sêccas. Segue-se logo um travessão chamado Taurizinho : abaixo fica pela esquerda a Praia Grande, no fim da qual entra no Tocantins o notavel rio Tacaiúnas, em cuja margem esquerda se levantou o pelourinho da villa de S. João das Duas Barras, que até hoje não tem povoadores. Defronte d'este rio fica uma ilha, e na margem esquerda o lago Vermelho, e em seguimento a Praia Grande da Rai-

(92) Appellido de um valoroso tenente de dragões chamado Antonio José Gomes d'Oliveira Tição, que falleceu repentinamente no dia 4 de Dezembro de 1822.

(93) Tal é a opinião a este respeito, ainda que não falta quem affirme ser o Tocantins mais volumoso do que o Araguaya.

nha, abaixo da qual está a famosa cachoeira do Taurihy com as ilhas do Mandú-Pixuma, Salinas, Valentim, e outras, que na extremidade meridional tem o ribeirão chamado Aguada da Saude ou Ararahy, que entra pela esquerda, e serve de limite ás provincias de Goyaz e Pará. A cachoeira do Taurihy fica perto do rio Tacaiúnas, e d'este á foz do Araguaya ha 10 leguas de distancia. A cachoeira desce-se em 10 horas, e sobe-se em 12 dias; tem tres descarretos, e desde a entrada até á sahida do seu canal contam 14 leguas. Segue-se a ilha do Cajueiro no extremo septentrional da cachoeira do Taurihy; abaixo d'ella fica a cachoeira da Itaboca cheia de pedras, e ilhas com descarreto pela esquerda, onde tem as melhores proporções para se abrir um canal já traçado pela natureza de um quarto de legua de comprido, que faria evitar a passagem dos tres saltos on cachoeiras, que ha no furo da Itaboca, e tem o nome do Cachoeira Grande, que é a meridional, a do Portinho que é a septentrional; e a do José Corrêa, que fica no meio das duas: o descarreto do furo da Itaboca, é de uma legua pela esquerda: este furo é o canal occidental do rio formado por grandes ilhas e pedras immensas, que o separam do leito ou madre que fica do lado do oriente, no qual ha uma cachoeira tão elevada que sempre se suppôz impassavel, até que o capitão de dragões d'esta provincia Miguel de Arruda e Sá, conhecendo que o pratico da embarcação em que ia para o Pará desejava precipital-o n'aquella cachoeira, e salvar-se á nado, pôz-lhe a espada ao peito, e obrigou-o a metter-se á immensa catadupa, que foi descida com incrivel velocidade, devendo a sua salvação milagrosa á cheia que então havia: foi esta a unica vez, que se passou a tremenda cachoeira da Itaboca. O furo apezar de só ter uma legua de descarreto, e os tres saltos dentro do espaço de um quarto de legua, não se vence para cima em menos de

quatro dias de assiduo trabalho. Abaixo do remansão da cachoeira da Itaboca ficam as ilhas do Tocantins, S. Miguel e Grande : á direita d'esta fica a praia do Chiqueiro ; na margem esquerda o rio Pocuruhy (94), que vem do occidente : abaixo fica a ilha do Cunaúa, e logo o sêcco do mesmo nome em que ha descarreto por canôa por espaço de tres ou quatro dias. Depois d'esta fica á esquerda a Praia Grande ; logo á direita a ilha do Tacumanduba com cachoeira : depois o sêcco do Oronhanguera, abaixo do qual está a cachoeira Vitam Eternam, assim chamada por ser a ultima, que se encontra na descida do Tocantins : n'esta cachoeira ha uma ilha chamada Guariba, e defronte d'ella na margem direita o registro de Arroios da provincia do Pará: seguem-se algumas ilhas, e depois o registro de Alcobaça, a villa do Baião e a do Cametá, 26 leguas distante da cidade de Belem da provincia do Pará.

A distancia entre o Pará e o Porto Real é tão diversa nos differentes roteiros, como é diversa a capacidade ou curiosidade dos seus autores. Em um roteiro tenho 150 leguas da foz do Araguaya até ao Porto Real : em outro tenho 149 leguas : em outro finalmente só acho 100 leguas. Da foz do Araguaya á cidade do Pará contam 113 leguas, das Tacaiúnas ao Tauiry fazem 12 ; á Itaboca contam 16 : do Baião á Arroios fazem 36 : de Arroios ao Pará 40 ou 45 : em tudo ha incerteza, porque nada tem sido exactamente calculado : a maré sobe até á villa do Baião, e dizem que é alguma cousa sensivel no registro de Arroios.

Pela relação circumstanciada dos rios Tocantins e Araguaya, facil é conhecer as grandes difficuldades e graves incommodos d'esta navegação : tudo vence a habilidade e in-

(94) Dizem que este grande rio é o limite septentrional da provincia de Goyaz com a do Pará.

trepidez dos patrões e remadores dos vazos n'ella empregados. Os indios apparecem frequentemente nas cachoeiras para ver se podem roubar as embarcações, e assassinar as equipagens : o perigo na descida das cachoeiras, e o trabalho, e risco na subida d'ellas, são superiores a toda expressão. Em varios roteiros, que tenho presentes, acho as viagens na descida do Tocantins igual á terça parte do tempo, que se consome na subida. As embarcações vêm do Pará ao Porto Real em 60 ou 70 dias : uma já chegou em 40 : para baixo vão em 20 ou 24 dias, e uma foi em 14 : a esquadrilha que seguiu do Porto Real para Carolina no dia 10 de Julho de 1823 singrou 133 leguas em 12 dias, vindo por tanto a navegar pouco mais de 11 leguas de sol a sol, que é quando se trabalha : na subida gastou 21 dias, o que é correspondente a seis e meia leguas por dia. A esquadrilha era composta de embarcações ligeiras, que sempre navegam com mais celeridade do que as embarcações de carga. A respeito da largura do Funil e do estreito do Tocantins diversificam tanto as informações, que em umas vejo dar-se-lhes o vão de 30 passos ; em outras 20 braças ; mas na derrota da esquadrilha encontro 30 braças. O comprimento do Tocantins é em alguns roteiros 409 leguas ; em outro acho 550 ; mas eu supponho que não tem menos de 480 leguas, e que a sua origem meridional está seis mil pés acima do nivel do oceano. A navegação do Tocantins para a cidade de Goyaz é muito mais extensa e trabalhosa do que a do rio Araguaya, attentas as cachoeiras e entaipavas, assim como a escassez ou abundancia de peixe, e outros generos para sustentação das equipagens. O rio Araguaya porém é mais doentio, e está infestado pelos indios *Carajás*. A subida do Tocantins até á cachoeira Vitam Eternam não é trabalhosa : esta cachoeira e o secco do Quanúa vence-se em tres dias; a cachoeira de Itaboca em quatro dias ; a cachoei-

ra do Tanury em doze dias : do Tanury á foz do Araguaya vai-se com facilidade : da boca do Araguaya á serra Quebrada em dez dias ; á cachoeira de S. Antonio tres dias ; á cachoeira das Tres Barras oito dias ; ao secco do Curuá tres dias : á entaipava de Sant'Anna tres dias : a entaipava de Sant'Anna vence-se em um dia : da entaipava ao Estreito um dia ; á Ilha de S. José um dia : á S. Pedro d'Alcantara dois dias ; ao rio do Somno distante 43 leguas oito dias ; ao Funil tres dias ; ao Lageado 27 dias ; aos Mares um dia ; á Pilões um dia ; ao rio de Santa Luzia dois dias; á entaipava do Jahú dois dias ; e ao Porto Real quatro dias.

Se o governo da provincia quizer agora seguir o systema de alguns governadores e capitães generaes, poder-se-hão desinfestar em duas campanhas os rios Tocantins e Araguaya, dos indios barbaros, que muito obstam á sua livre navegação. Estes selvagens conhecendo a nossa fraqueza, ou a nossa pobreza coberta com o sagrado nome de philantropia, tornam-se cada vez mais atrevidos e respeitados !

ILHAS.

A maior ilha de Goyaz, e talvez a mais extensa do Brasil é a de Sant'Anna na Nova Beira. Tem 60 leguas de comprimento norte sul, e além de 20 de largura leste oeste. E' formada pelo braço do Araguaya a que chamam Mãi do Rio, por ser o mais volumoso, pelo furo do Bananal, sudoeste nordeste, e pelo braço menor ou oriental do mesmo Araguaya. O canal ou furo tem muito mais de 20 leguas : e no extremo oriental alarga tanto, que parece uma immensa lagôa cheia de ilhas, em tão grande numero, que formam um confuso labyrintho. O braço do occidente é ainda mais largo por levar o maior peso d'agua. A ilha é povoada de indios *Javahes e Carajás*; e occasionalmente por *Carajahys*, *Xam-*

biods, *Tapirapés*, *Gradaús*, e outros barbaros que impedem a passagem das embarcações, que pretendem navegar pela Mãi do Rio. E' por isso que o furo do Bananal é mais frequentado, e tambem porque navegando por elle não se dá tão grande volta. O governador e capitão general José de Almeida e Vasconcellos conquistou esta ilha no anno de 1774, e deu ás aldêas dos *Carajás* os nomes de —Angeja—Seabra—Anadia—S. Pedro—Lavradio e Lamaçaes— e ás aldêas dos *Javahés* deu-lhes os nomes de — Cunha—Mello—e Ponte de Lima. Os habitantes de Goyaz dão o nome da aldêa do Bananal á Angeja, e foi a mais frequentada pelos negociantes, que aqui se refaziam de mantimentos. Tudo cahiu em desprezo, e hoje apenas existirão vinte pessoas na provincia que saibam os nomes das aldêas, e da ilha, cujo nome indico é Iperapeva.

LAGÔAS OU LAGOS.

Na comarca de S. João das Duas Barras não ha lagos ou lagôas notaveis, e que mereçam descripção. As que existem são pequenas, formadas pelas aguas da chuva, e a maior parte d'ellas seccam com os grandes calôres. Junto ao rio dos Bois antes da sua confluencia com o do Paraná fica a lagôa do Junco. No districto da Conceição ha Ipoeiras, isto é poços de rios em que se conserva agua no tempo em que os mesmos rios não correm. No districto do Carmo existem algumas lagôas junto ao rio Formigas e outros onde ha a lagôa Pequena, a lagôa Bonita, lagôa Grande. Nas margens do Araguaya e territorio denominado Nova Beira, ha segundo dizem varias lagôas. No districto de Flores tambem as ha extensas e numerosas. Todos estes reservatorios d'agua são causa de grandes molestias ; porque sendo as lagôas pouco profundas, o terreno argilloso brando, o sol intenso, apodrecem as folhas dos arbustos, que ha dentro d'ellas;

distante, e vai encontrar a estrada do Rio das Femeas: a segunda está tres leguas longe do mesmo Registro na cabeceira do rio Alevantado: a sua estrada segue para a villa de Paranaguá da provincia de Piauhy. Esta villa fica noventa leguas distante do Registro. A terceira é a do ribeirão do Inferno, oito leguas e meia distante do Registro: a sua estrada segue para o Rio das Femeas e Paranaguá: são bocainas francas para as bestas de carga.

Na porção da serra que se chama Mangabeiras, e Figueiras (este nome de Figueiras vem de certos picos, que ha na serra, que parecem estatuas: em outros lugares ha monticulos, que tem a mais perfeita semelhança de grandes mausoléos, o mais bello dos quaes é chamado morro do Cabeça de Boi, uma legua distante da fazenda do Buriti do districto do Carmo visto aos rumos de oesnoroeste, e lessueste; é mui admiravel) e pertence ao districto do Duro, ha tres gargantas: a primeira fica cinco leguas ao norte; tem o nome de Bocaina da Lagoa, e é estrada para diversos lugares, cuja separação se faz no Rio Preto: desde o Registro até a serra é sertão inculto e infestado por numerosas tribus de *Chavantes* e *Cherentes*. Ao sul seis leguas fica a garganta das Duas Pontas junto ás vertentes do rio Palmeira: a sua estrada segue para a villa de Campo Largo. A terceira garganta fica nove leguas ao sul do Registro chama-se Salto, e é pouco frequentada por gente de bem, e muito seguida por ladrões de gado. A quarta garganta e a do ribeirão do Inferno, doze leguas distante do Registro: é frequentada pelos ladrões de gado, e desencaminhadores dos direitos nacionaes. Estas duas bocainas têm caminhos que vão a encontrar-se com a estrada das Duas Pontas, e com a do Paranaguá e Rio das Femeas.

Na porção de serra chamada de S. Domingos do Districto, e Registro do mesmo nome, ha o boqueirão do Re-

gistro, cinco leguas ao oriente do arraial de S. Domingos, e tres e meia leguas distante do quartel da guarnição.

Esta bocaina tem a curvatura, e a figura de uma trompa: ao norte do Registro uma legua na cabeceira do rio Vermelho, ha um desfiladeiro muito aspero e frequentado por ladrões: mas ao norte fica o desfiladeiro dos Cães, tres leguas distante do Registro, o qual é extremamente aspero, mas assim mesmo trilhado por ladrões. O terceiro boqueirão é o do Mosquito, o qual fica oito leguas e meia distante do Registro, e é franco, quero dizer, tem capacidade para passagem de gados e cargas. Ao sul do Registro fica a vinte e sete leguas de distancia a bocaina do Macaco na cabeceira do rio d'este nome; é mui difficultosa: a segunda chama-se S. Vicente, que dista sessenta e sete leguas do Registro, e fica junto a cabeceira do rio d'este nome: terceira a Lapa, distante oito leguas do Registro: quarta, Palmeira, distante nove leguas, é mui aspera: quinta, Capim Puba desfiladeiro aspero para caçadores e ladrões de gado: sexta, Agua Quente, é larga e já foi estrada publica para a Contagem das Trombas. Os caminhos d'estas gargantas vão parar aos sertões de Pernambuco, longe da estrada geral de S. Domingos, unica trilhada pelos negociantes. O rio Arrojado, da provincia de Pernambuco, nasce perto da garganta de Agua Quente; o Arrojado cahe no Rio das Eguas. Pelo contorno da serra desde o arraial de S. Domingos até ao Ribeirão, e bocaina da Agua Quente fazem vinte e quatro leguas, e em direitura contam treze.

Na Serra de Santa Maria ha a garganta do registro d'este nome, a qual fica noventa e duas e um quarto leguas distante de Goyaz, e vinte e seis do registro da Lagoa Feia; do de S. Domingos quarenta leguas, e do de Taguatinga sessenta leguas. As gargantas para o norte são: primeira a da Lontra á cinco leguas: segunda a de Santo André, sete le-

guas: terceira a dos Geraes, quinze leguas: quarta a da Posse, vinte e cinco leguas pela serra, e vinte por dentro: Para o sul tem: primeira, Agua Bôa, á quatro leguas. Segunda Almecega, dez leguas: terceira, Pinduca, quatorze leguas. A barra do rio das Eguas dista do Registro cincoenta leguas, está nos sertões da Carinhanha.

(Continúa.)

REMINISCENCIAS

DA

Campanha de 1827 contra Buenos-Ayres

PELO CORONEL A. A. F. DE SEWELOH

Traduzido do allemão

PELO

DR. MANOEL THOMAZ ALVES NOGUEIRA

O jornal mais circumstanciado e as plantas tendo-se perdido no dia da batalha, salvou-se na minha carteira o que segue:

Janeiro 13, 1827—Tinhamos estado em Sant'Anna promptos para a marcha varios dias, ficando as noites debaixo das armas, e ao amanhecer do dia já estavamos promptos para a marcha, até que por fim ás 10 horas e 42 minutos as nossas avançadas (*tête*) á cavallo se puzeram em marcha, á passo. O general em chefe marquez de Barbacena, ficou doente em Sant'Anna, e o general quartel-mestre, brigadeiro Raymundo da Cunha Mattos, commandou o exercito.

A's 11 horas e 24 minutos passamos uma vertente do Cunhaperú (posição pouco forte, sustentavel só por algum tempo), e ás 11 horas e 33 minutos o passo arroio Cunhaperú, tomando posição ás 12 $^1/_2$ h. junto ao mesmo ribeirão. O caminho era pouco plano, mais sem impedimento: nossa artilheria (10 peças de 9 libras e 2 obuzes de 5$^1/_2$) póde seguir: elle corria ao longo de collinas continuas, cujos cumes ficáram sempre á nossa esquerda. De noite o general em chefe chegou ao acampamento. A munição e bagagem nem podiam percorrer esta insignificante distancia de apenas

de uma legua ailemã, em consequencia do estado debilitado dos bois, e só alguns carros de transporte com provisões chegáram á noite ao acampamento. Muitos dos cavallos ficáram cansados no caminho, assim o meu e o de meu sargento ordenança; o meu cahia no terreno plano; o sargento teve de mudar em meio caminho.

PLANTA (*)

(*N.B. Todos os algarismos denotam passos de cavallo, se não fôr expressamente dito o contrario.*)

A posição era muito boa e segura, e no caso de ataque podia ser defendida contra forças superiores. A montanha A era muito alta e ingreme, e não longe d'ella corria para o lado B a estrada de Bagé para Sant'Anna, que d'ella se podia observar. Seus declives podiam ser galgados tanto á cavallo como a pé só com difficuldade.

Duas companhias de caçadores estavam postadas no seu cume; no caso de ataque, tambem para ahi devia subir a artilheria, que podia commodamente chegar do lado C; estando porém o inimigo longe, ficou junto da margem do ribeirão. Na passagem do rio houve um pequeno destacamento de guarda. A segurança do acampamento foi confiada principalmente á piquetes collocados á milhas de distancia, sobre alturas e em lugares que não podiam ser flanqueados por quem quizesse approximar-se do acampamento. A disposição de uma cadêa de sentinellas durante a noite achei muito defeituosa; era uma cadêa systematica de sentinellas a 80—100 de distancia, que parecia antes destinada a impedir a deserção dos nossos, do que a surpreza pelo inimigo, visto as sentinellas olharem para o acampamento.

(*) Todas as plantas e planos faltam no manuscripto.
(*Nota da redacção.*)

O marquez chegou de tarde, e de noite vieram tambem o general Sebastião Barreto Pereira Pinto e o coronel de engenheiros Elisiario de Miranda e Brito para o acampamento, os quaes tinham sido enviados para Bagé e suas circumvizinhanças para reconhecer nas cabeceiras do Rio Negro posições para o nosso exercito, que porém por estar alli o inimigo nada poderam fazer.

Janeiro 14—Ao meio dia reuniu-se a 1ª brigada de cavallaria ás ordens do coronel Bento Manoel com o exercito e acampou na frente. De noite marchou o general Barreto com a mesma cavallaria reforçada pelo regimento 20 etc. até 1700 homens contra o inimigo para lhe observar o flanco esquerdo. O general estava muito doente.

Janeiro 15.—Para reconhecer uma posição mais adiante, sahi com o tenente coronel Elisiario e o coronel Oliveira á cavallo ás 6 horas da manhã: E. S E. S. O caminho é muito aspero, muitos baixios são tão pantanosos, que só depois de se procurar por muito tempo váos, são atravessados por alguns cavallos. Disseram-me, comtudo, que ha melhor caminho para o exercito pelas collinas. Encontramos no caminho posições vantajosas para todas as frentes; só lenha não é abundante, e agua ás vezes fica distante: andamos á passo e chegamos ás 11 horas a uma boa posição, n'uma vertente (tributario do Cunhaperú), depois de termos 1/2 legua mais atraz encontrado o corpo de Barreto, cuja posição desviada, não nos pareceu conveniente.

PLANTA

Voltei de tarde á passo mais accelerado por outro caminho: o general continuou gravemente doente; fiz meu dezenho e inseri-o.

O desenho da posição prova, quanto é segura. Altas elevações a cercam de longe fóra do alcance até de peças de

grosso calibre. Poucas vedetas collocadas sobre alguns pontos principaes de accesso e de observação (*Batovi*) dão toda segurança ao acampamento. Tem boa agua, muita lenha e ricos pastos nas grandes collinas ao redor: não se avista de longe e mostra-se á vista só das collinas que a cercam a 1/2 legua e mais de distancia. Sua figura, (o angulo de um ou a confluencia de dois ribeirões) é do gosto pronunciado das posições no paiz: (Rincões) de que o acampamento do general Barreto nos dá um quadro bem vivo. Era tão sómente para a commodidade das tropas, que até nas diversas margens do rio tinham construido seus ranchos ou estendido seus ponchès; os commandantes tinham os melhores lugares, escolhidos como lhes parecia, sem uma sombra de ordem. As cavalhadas pastaram a 1/2 legua e mais de distancia do acampamento, e a segurança estava entregue a umas poucas vedetas bem collocadas, que com tudo ainda não se tinham familiarisado com o espirito de seu serviço, pois ellas estavam de pé, sós, diante de seus cavallos; de sorte que a simples vista os reconhecia logo á distancia de uma legua e mais. Não podiamos esperar encontrar Barreto aqui, e avançavamos desconfiados e com cautela, directamente para a proxima vedeta, reconhecendo que junto de nós estavam um sargento de lanceiros e uma ordenança.

Janeiro 16 — O general em chefe tinha melhoras; me mandára chamar hontem depois que eu sahira, e mandou chamar de novo esta manhã. Ficamos na posição. Choveu muitas vezes e com força,

Janeiro 17—A's 10 1/2 horas nos pozemos em movimento para sahir do acampamento. A chuva e falta de pasto reforçavam os motivos. O terreno era escorregadio e ficavam presos alguns dos carros que não seguiam o grande rodeio por cima das alturas. Direcção da marcha E. S. E S. sobre as

collinas, passamos a coxilha de Sant'Anna e tomamos posição á 1 hora sobre um braço do mesmo rio, que deixamos. Parte da bagagem chegou só de tarde, e estas machinas mal geitosas e o estado pouco satisfatorio dos bois de carro, inspiráram graves duvidas a respeito de nossos meios de transporte para o futuro.

PLANTA

O acampamento está alinhado entre Batovi Chico e o Serro das Avarias, dos quaes, o primeiro, tomando-se a frente, fica pouco mais ou menos 1 $^1/_2$—2 leguas á esquerda, e o ultimo 1430 á direita do cume mais alto da montanha occupada pela artilheria. O Serro das Avarias é pedregoso e muito ingreme; é verdade que subi a cavallo, porém com perigo de vida, de sorte que até os indios que estavam em baixo duvidaram de minha descida, que de facto foi o passeio mais terrivel de minha vida, não querendo o cavallo obedecer de modo algum ás redeas.

Reconheci os arredores. As vedetas estavam na ingreme e alta montanha A, sobre o Batovi Chico Ao, collocadas por pessoas que conheciam a região. Na volta, quando já era noite, fui ter com o general para dar-lhe conta da posição do acampamento : elle agradeceu e abraçou-me; convidou-me para jantar; o que tive de recusar por ter cahido n'agua.

Janeiro 18—Ficamos em nossas posições ; desenho o acampamento e as marchas no grande mappa do visconde da Laguna. O marquez communica-me que desde Sant' Anna me nomeára seu ajudante de campo ; que o ajudante general devia ter esquecido de me fazer a devida communicação ; que devia constantemente ficar junto d'elle. Agradeço-lhe cordialmente essas provas de benevolencia e continúo meus trabalhos.

Janeiro 19 — Marchamos ás 6 $^1/_4$ horas e deixamos para alliviar as tropas a bagagem pesada atraz.

Rumo S. E., deixando a estancia de Pinto a $^1/_4$ de legua á direita, a estancia de João Corrêa 1$^1/_4$ legua á esquerda, Batovi Chico a uma legua á direita. Terreno alto aberto. A estancia de Bento Corrêa fica immediatrmente á esquerda e as 2 $^1/_2$ horas estabelecemos o acampamento a uma legua distante d'essa estancia, depois de termos marchado 4 $^1/_2$—5 leguas. Era um braço do Ibicuhy que encontramos todo secco; na direcção do rio, havia terreno baixo de grande extensão. Era bastante singular que não obstante isso encontrassemos agua rio acima ; eram cavidades, pequenos lagos no leito do rio, sufficientes para uma noite, mas o dia era quente e mais agua não se encontrava na proximidade.

PLANTA

O riacho está cercado do lado direito do mesmo modo por alturas continuas. A meia legua de distancia á roda do acampamento estendem-se alturas continuas, que por dominarem a região são posições muito vantajosas para vedetas : a collocação d'ellas *durante a noite* sobre os mais altos lugares, prova a pouca experiencia dos officiaes n'este ramo do serviço, e quão pouco consultaram a experiencia sobre o melhor modo do reconhecimento no escuro. A posição era prescripta pela necessidade do descanço depois de uma marcha abrazadora através de regiões por muitas milhas de extensão assoladas pela secca; era pois antes um pouso do que uma posição militar ; as tropas estavam acampadas conforme a sua commodidade, a artilheria montada em parque; ordem fôra dada de armar a barraca do commandante em chefe.

Já a noite estava adiantada quando voltei do reconhecimento. O tenente coronel Albano (Laranja, commandante de São Francisco de Paula) reune-se ao exercito com 100 homens de cavallaria de diversos corpos.

Janeiro 20 — A's 5 $^1/_2$ horas da manhã partida. E, $^1/_4$ legua do acampamento, viramos para NE., só com o fim de evitar um grande banhado, tornando a tomar o rumo E.; a artilheria marcha em meias brigadas, a cavallaria em meios esquadrões, a infantaria em meias companhias; tudo em meias distancias, e o exercito gasta 13 minutos (exclus. a vanguarda e a retaguarda) para fazer o caminho da frente até a vanguarda. A's 9 $^1/_2$ viramos para N. E., para procurar agua. Reunem-se a nós quatro soldados, que prisioneiros na batalha de Sarandy em 12 de Outubro de 1825, e obrigados a servir nas fileiras do inimigo, acabavam de escapar: elles declararam que o exercito inimigo era muito fórte; mostraram-se porém tão estupidos, que nada se obteve d'elles por um interrogatorio. Todas as suas declarações e seu proprio estado indicaram comtudo a boa condição do exercito inimigo.

A's 9 $^3/_4$ paramos para descançar; ás 11 continuamos a marcha. $^3/_4$ legua do lugar da parada estava a estancia da Musica, $^1/_4$ legua á esquerda o serro das Palombas parecia muito longe (8 leguas) á esquerda. A's duas horas acampamos perto da lagôa Formosa não longe da estancia de Joaquim Manoel Machado.

PLANTA

Domingo, Janeiro 21—A's 4 $^3/_4$ horas partimos E. EN. E: 13 minutos vanguarda á retaguarda. 8 $^1/_2$ Porto de João Silveira de Verda. 300 á esquerda; a columna passou um banhado e estendeu-se por 16 minutos. O rio Santa Maria

apparece, mas á grande distancia. O terreno torna-se hoje muito mais plano, porém pelo calor do sol seccaram os lugares baixos, e as cannas altas offereciam pouco impedimento. Das 9 1/2—10 horas descanço : ás 11 horas estava a estancia de João Silveira de Verda á meia legua de distancia á direita : 12 horas, arroio do Ponche Verde ; com direcção N. seguimos por 1/4 legua á margem esquerda, e as 12 1/2 a columna acampa. Dia abrasador, muitos cançados, do batalhão 13 (perto de 100), cavallos e cães morriam de sede.

PLANTA

Até alta noite reconheci em roda do acampamento ; as sentinella estavam alerta, tinham porém pouca desconfiança na minha palavra para deixar-me entrar e sahir. Quatro leguas do acampamento até a estancia e a lagôa de Ponche Verde, e mesma distancia até a estancia do capitão Garcez.

Janeiro 22—4 1/2 partida N. ao principio perto da margem, depois deixando-a um ponco á direita campos largos e abertos, só no longinquo horizonte occidental a coxilha de Ponche Verde: adiante á direita o rio Santa Maria e além a coxilha de igual nome. A 1 1/4 legua do acampamento abandonado, onde chegamos a cavallo á passo ás 5 3/4 horas era o passo de D. Pedrito (Passo Real—Passo do Prestes). As tropas chegam ás 6 1/4 horas. Atravessamos o rio e acampamos a seu lado direito. O passo de D. Pedrito tem muito pouca agua, as barrancas são altas, cobertas de arbustos, faceis de defender.

Rio abaixo o passo de D. Pedrito tem outra passagem, perto do acampamento, um pouco mais profunda, porém praticavel: ambas estavam guarnecidas com tres peças e

meia campanhia de caçadores cada uma, e nas margens oppostas haviam sentinellas avançadas. Lenha, pasto, agua havia em abundancia.

Janeiro 23—Dia de descanço. Desenhei as posições anteriores com annotações militares para o general quartel mestre brigadeiro Cunha Mattos.

Janeiro 24 — Partida ás 5 1/2 horas, E. Valle plano do Santa Maria. Chegamos ao caminho de Bagé, encontramos pontos do Santa Maria que corre perto á nossa direita. O terreno fica mais alto. A's 8 3/4 chegamos á estancia do defunto major Préstes á nossa direita. O caminho torna-se mais arduo, as alturas mais ingremes e pedregosas; pobres e magros de pasto; tivemos de galgal-as em zig-zag. A's 9 3/4 descanço: ás 11 horas marcha; á 1 1/4 chegada e acampamento no rincão de Taquarembó Chico.

PLANTA

A posição é em terreno alto, uma montanha que domina um vasto espaço, com suaves declives, uma fortaleza completa para forças um pouco mais consideraveis do que as nossas. Na planicie, entre o rio e a fralda da montanha, póde-se collocar grande força de cavallaria á coberto, que á direita e esquerda com um flanco sempre apoiado no rio, póde vantajosamente penetrar. O Curral de Pedra 8 horas, é um forte baluarte de pedra para o batalhão n'elle postado, o forte da posição, de que as tropas formam o flanco. Achei uma folha de papel no qual o general em chefe tinha meditado sobre a posição contra o inimigo e esboçado a seguinte disposição.

PLANO

Janeiro 25 — Durante a noite tinha chovido de tal modo, que o rio de manhã subira de 10 pés e se tornára intransitavel; ficamos pois na posição: meu criado e o sargento Ostermeyer dormindo perto do rio, despertaram só do somno quando as aguas os carregáram, e acharam minha bagagem arrebatada, as canastras nadando. Nas costas do cavallo atravessei o rio para enxugar os objectos que tinham ficado, e queimei no cruel calor do meio dia o corpo inteiramente nú, o que me causou até tarde immensas dores.

Janeiro 26 — A agua baixou, de sorte que podiamos atravessar o passo com artilheria. Partimos ás 5 horas, passamos ás 5 1/2 a estancia do cabo Antonio Roya em pouca distancia talvez 1/5 de legua á direita, marchamos na direcção N.E., e viramos ás 8 1/2 para E. Terreno muito aspero: ás 7 1/2 passamos uma vertente do Taquarembó Chico, ás 8 1/4 uma outra. O caminho faz consideraveis voltas para evitar as ingremes alturas pedregosas. A's 9 horas descançamos junto de uma vertente no Taquarembó Grande. A's 10 1/2 marchamos, e logo depois appareceu a estancia do alferes José Jacintho a uma legua de distancia á nossa esquerda perto do Taquerembó. 10 3/4, 300 á esquerda a estancia do defunto Manoel Severo aquem d'uma vertente do Taquarembó Grande, ao longo da qual marchamos. O terreno é muito cortado por collinas pedregosas e pequenos tributarios do Taquarembó : 11 3/4 chacara do defunto Manoel Severo 1/4 legua á esquerda, sobre o rio Taquarembó; 12 horas passamos um braço forte do Taquarembó Grande, descançamos e escolhemos posição, e as tropas entraram pouco a pouco na povoação da guarda velha do Taquarembó.

PLANTA

A posição é forte; a montanha occupada pela artilheria, é alta com vista á leguas em roda, com accesso ingreme e pedregoso, e de igual vizinhança. Todo o terreno ao redor é arduo, e já nos tempos mais remotos se reconheceu a importancia d'este lugar, em que sempre se conservou uma guarnição. Os accessos A e B são ao alcance das peças, em breve se torna praticavel.

Janeiro 27.—1ª legua, (50 minutos á cavallo por legua). Com muita chuva da noite passada e durante a manhã sahi ás 8 e 10 horas do campo, passando o passo B. Abrindo este passo, qualquer arma atravessa o rio.

Um pequeno braço do Taquarembó acompanha de bem perto a nossa direita até meio caminho da primeira legua, onde ás 8ª e 35 minutos se passa um outro braçozinho do mesmo rio. O terreno é arduo, porém praticavel. O rumo geral é N E. até N. 8º 54' encontra-se uma pequena lagôa, immediatamente ao pé da estrada (á esquerda) a estancia de Januario Severo apparece adiante, á distancia de pouco mais ou menos uma legua.

2ª legua, 9 horas.— Entre 9 e 10 horas encontra-se a estrada do major Albano, na margem do Jaguary.

Segue-se este bom caminho, o terreno é alto e arduo porém aberto, descobrindo tudo até um remoto horizonte. Com a estancia de Januario Severo sempre em vista chega-se lá as 9ª 35': pouco adiante a 200 passos á direita da estrada nascem pequenos tributarios, que já desaguam no rio Jaguary.

3ª legua, 10 horas.— Passada a estancia volta a estrada e sobe. A's 10º 5' encontram-se á esquerda junto á estrada braços do Taquarembó Grande, que correm n'um

terreno muito montanhoso: 10° 20' posto da ultima estancia a 500 passos á direita da estrada do outro lado de um pequeno affluente do Jaguary, que corre ao pé da estrada do lado direito até 10° 35'.

4ª legua, 10° 50'.—A's 10° 55' estancia do alferes Francisco José de Carvalho,onde me demorei até 11° 5', na esperança de achar cavallos para mudar. O caminho vai mais á esquerda, deixando a estancia a pouco menos de meia legua á sua direita. Achámos de novo o nosso caminho ás 11° 20' na altura da estancia. A estrada segue uma..... que tem á esquerda pontes do Taquarembó e á direita pontes do Jaguary. A's 11° 30' apparece no remoto horizonte, á direita, a serra e estancia do Taboleiro, com pouco mais ou menos, cinco ou seis e mais leguas de distancia; 11° 35' estancia da viuva de Manoel Severo, uma e meia a duas leguas á esquerda; 11° 40' passo de um affluente do Jaguary. O passo endireita-se com pouco trabalho, rumo ONO. Até agora não se achára uma boa posição para um caso de necessidade; procura-se uma na margem d'este arroio, que acabo de passar, para um alto e descanso da columna, suppondo-se que o arroio dará bastante agua para uma noite; 11° 50' outro affluente do Jaguary a passar.

5ª legua, 12° 5'.—A's 12° e 10' uma altura com planicie no seu cume, apparecendo ainda a estancia da viuva do defunto Manoel Severo, e a um quarto de legua, em frente, um maior affluente do Jaguary, com abundancia de agua, porém pouco pasto e lenha.

Havendo de procurar-se uma posição alli, manda-se um official reconhecer que vantagens offerece a mencionada altura; 12° 17' outro pequeno affluente do Jaguary, que se atravessa como quasi todas, perto das cabeceiras. Sóbe-se outra alta elevação com vistas vastissimas.

6ª legua, 12° 35'.—Durante uma hora corre á direita, a

um quarto de legua de distancia o Jaguary, que tambem deve offerecer uma posição para pouco tempo, abundando em agua e lenha, porém desprovida de pasto; segue-se a elevação até 1° 30'.

7ª legua, 1° 45'.—O caminho muito mais plano, acompanhado á direita pelo rio Jaguary, que corre ao pé de uma alta serra, na margem direita d'elle; adiante, á esquerda, o horizonte é limitado por serras: apparece do outro lado do Jaguary a estancia da viuva Ludovina, á direita, na distancia de uma e meia legua. Differentes posições apparecem; 1° 55' passo do rio Jaguary, que se effectua á nado, continuando sempre a chuva.

PLANTA

Passando o rio, e voltando-se mais ou menos 1500 passos de cavallo para a direita, offerece-se, rio acima, na sua margem direita, esta boa posição em local muito vantajoso, com abundancia de lenha, agua e pasto. Alturas adiante, ao norte e léste, protegem a collocação dos postos avançados.

8ª legua, 3° 10'.—Demorei até 2° 30' para reconhecer e levantar a posição. Do passo ha dois caminhos para S. Gabriel. Tomámos o da direita, chegando ás 3° 25' na chacara da viuva Ludovina Maria Bernarda; 3° 35' um affluente do Jaguary a passar; 3° 40' no Rincão do Salto a venda de Leandro Martim Bittencourt, que vem de Bagé, onde o inimigo está com grandes forças. Vindo de lá encontrou-se na Coxilha Grande com a columna do brigadeiro Barreto, que, disse elle, a estas horas já dizia estar com o exercito no Taquarembó.

9ª legua, 4 horas.—A's 4° 10' chacara de João Ignacio dos Santos com a posição junta.

PLANO

O dono da chacara me persuade que o meu caminho para S. Gabriel foi muito mal dirigido, havendo um outro que, posto que não tivesse agua, era muito melhor por se achar na altura de uma coxilha contínua, que demora em direcção á estancia do major Albano.

Resolvi reconhecer aquelle caminho á volta. Choveu muito; mudei de cavallo e sahi ás 5 horas, passando o affluente forte do Jaguary junto á chacara; 5° 25' apparece ao norte a estancia do major Albano, á esquerda, a um quarto de legua de distancia e do outro lado do Jaguary, que até aqui acompanha nosso caminho.

10ª legua, 5° 40'—Muito bom caminho, varzea plana do rio até a estancia de Francisco José de Carvalho, onde chegámos ás 6° 40'. A noite já era escura em consequencia das contínuas trovoadas e chuvas de todo o dia. Passei aqui a noite.

Janeiro 28. Domingo, 11ª leguas, 6 horas. — Montei a cavallo ás 6 horas, passei o Curral de pedra da estancia e um pequeno affluente do Jaguary, ao pé do curral, tomando o rumo N. : o caminho é bom.

12ª legua, 6° 50'.—A's 6° 55' juntam-se as duas estradas do passo do Jaguary. A's 7 horas passou-se um banhado de quarenta passos de largura, á nado; em tempo de sêcca parece-me passar-se-ha esse banhado por um váo; 7° 20' estancia do tenente Marcellino, 200' á esquerda. Dez carretas do commercio estavam aqui retidas por ordem do mesmo tenente; os peões estavam para incorporar-se ao exercito imperial.

13.ª legua. — A's 7.° 40' apparecem á direita cataractas do rio Vaccacahy, acompanhando o caminho mais ou menos de perto; á esquerda no horizonte a quatro—cinco leguas o serro Batovi Grande, e á meia legua o portão da estancia do Céo do tenente-general João de Deus.

A's oito horas encontro cinco carretas destinadas para o passo de S. Borja, em Santa Maria, para buscar bagagens do exercito imperial.

14.ª legua — A's 8.° 30' deixo o caminho e chego ás 9.° na estancia do Céo para mudar de cavallo. Posso seseguir caminho ás 9° 55', alcançando ás 10° 15' a estrada na altura deixada. O caminho é bom na altura de uma coxilha contínua; 10° 45' apparece o Vaccacahy: a estrada é continuadamente boa.

15ª legua, 11.° 5'— A's 11° 7' Passo do Vaccacahy, com tres palmos de altura d'agua e da fórma seguinte do rio.

PLANTA

A's 11° 20' estancia do general Manoel Pedroso, com posição muito superior á antecedente.

PLANTA

A posição da estancia é alta e domina um terreno extenso. Algumas das casas são de pedra, com fortissimas paredes. Lenha e pasto, senão em quantidade, em qualidade superior, e agua abundante; localidade interessante. D'essa estancia tem á direita um bom caminho para a villa do Rio Pardo, mais ou menos quarenta leguas N. E. Obrigado a mudar o cavallo, sahi ás 12 1/2 no rumo norte, pelo caminho mais baixo, que vai a quinhentos, mil e mais passos, á esquerda, sempre acompanhado

pelo Vaccacahy. 12° 47' uma cruz ao pé da estrada; apparece a chacara do capitão Fidelis, do outro lado do Vaccacahy.

16ª legua, 1.° 5'—A' 1° 8' junta-se o caminho de cima com o morro: 1° 20' segundo passo do Vaccacahy.

PLANTA

Até 1° 36' temos desde a estancia do capitão Pedroso o caminho pela excellente varzea do Vaccacahy; d'ahi vai-se subindo a coxilha: á 1° 48' chacara do capitão Fidelis, a pouco menos de um quarto de legua, á direita: 1° 57' apparece a capella de S. Gabriel.

17ª legua, 1.° 55'—A' 1° 57' chacara do coronel Borba, á direita e perto do caminho: 2° 6' chacara de Miguel Velho, immediatamente á direita. A's 2° 15' cheguei á capella de S. Gabriel, pequena povoação com interessante ponto militar, composta de 29 casas de pedra, parte sobrados bons, e 22 casas cobertas de palha. O lugar tem um exterior alegre e é situado sobre uma grande collina, n'um terreno alto, que de todos os lados offerece segurança a um exercito que se ache de posse d'elle, devendo sua origem a um acampamento que tinha em 1813 n'esse lugar o tenente-general João de Deus Menna Barreto.

PLANTA

Janeiro, 28.—Fiquei em casa do commandante, coronel Borba, onde fui bem acolhido e fiz o conhecimento de seu parente capitão Ricardo Antonio de Albuquerque Mello, que me entregou disposições militares.

Como mostra a planta, a disposição d'essa povoação é regular e de bom gosto; as ruas são boas, de dezoito passos

de largura. Uma especie de arsenal que havia aqui não tinha absolutamente nada que valesse a pena, ou a despeza de transporte para o exercito. O armazem de viveres tem vinho e aguardente em grande quantidade; quasi nada de arroz e farinha.

Do hospital do exercito deixado em Sant'Anna já tinham chegado sessenta e tantas praças; porém o commandante queixou-se que a maior parte causa muita desordem e não parecia doente. Mochilas, munições, etc., ainda não tinham chegado. Na volta deixei o caminho na estancia de Francisco José para reconhecer o outro caminho já mencionado, que d'aqui conduz para a estancia do major Albano (Curral de Pedra), passando o Jaguary perto da estancia, e segue para o passo do Carmo duas e meia leguas, de Francisco José: o caminho é muito mais alto do que o outro e por isso mais arduo; passa-se menor numero de arroios, porém um exercito em marcha não acha agua bastante para seu sustento.

Janeiro 29.—Deixei ás 10° da manhã S. Gabriel. De tarde visitei o tenente-general João de Deus Menna Barreto, cujo conhecimento fizéra em S. Gabriel, na sua estancia do Batovi, a mais bella que até agora vi no Brasil, n'um lugar muito ameno, que domina toda a vizinhança. Um pequeno hespanhol (*yo soy el capelano del general velho*), era muito prestimoso. O general me fez presente de um cavallo; convidou-me ficar esta noite, para amanhã escolher outros mais que me haviam de prestar bons serviços na campanha; não obstante o bom acolhimento não pude aceitar o convite, como desejava. Em muitas estancias encontrei gente muito amavel. Refresquei-me com um melão, comido no gozo da vista encantadora. Pousei na estancia do tenente Marcellino, d'onde, por falta de cavallo, não pude seguir caminho. Tinha vindo á galope de Batovi; já era noite; comtudo tive o

desgosto de não não achar cavallos, visto que desejava chegar amanhã ao acampamento.

Janeiro 30.— Náo era muito cedo quando chegáram os nossos cavallos. Almocei na estancia de Francisco José, brilhantemente em relação ao tempo, e levei alguns viveres para o coronel Joaquim José da Silva. No posto do Carmo major Adolpho, troquei cavallos ; continuei sempre á galope; errei de tarde constantemente o caminho : as cazas que encontramos estavam vazias; soffri fome e sede, os cavallos estavam cançados, e de noite chegando ao lugar determinado, não encontrei mais o exercito, que em marchas forçadas tinha deixado o acampamento. Ao pôr do sol achei o rasto e segui. Tomando um caminho de travez para uma estancia que de longe apparecia, cheguei á uma casa isolada ; desde meio dia tudo parecia morto em nosso caminho. Entrei no jardim por traz da casa onde encontrei quatro cavallos muito bellos amarrados, espadas, mantas no chão; tudo parecia indicar que houvesse aqui um piquete, porém os cavallos e o resto não me pareciam de nossas tropas, e reconheci as pistolas promptas, a espada solta na bainha, e encontrei um homem fortemente armado, mas velho, brincando com uma moça; os cães latiam; pulei para elle por cima da cerca, mas sem arma. Elle fallou-me em hespanhol máo; exigi cavallos, disse-me que era impossivel, não o deixei arredar-se do meu lado; pretendia ser o capataz da estancia, prompto para fugir com os cavallos sellados, porque o inimigo estava perto ; as minhas ordenanças chegáram com difficuldade; obtivemos cavallos; era noite quando partimos. Nada de viveres. Durante a noite chegamos a outra casa isolada, alguma carne refrescou-me; não tenho lembrança de comida mais gostosa, convidáram-me para ficar, mas eu estava ancioso de alcançar o exercito; continuamos, perdemos o caminho, tornamos muito tarde á mesma casa;

perdi-me de novo em atoleiros, onde mais de uma vez quasi afundei-me; nenhuma esperança de encontrar o caminho certo; encontramos outras casas todas desertas. Era depois da meia noite quando encontramos junto de uma casa um carro e homens promptos a acolher-nos. Entendemo-nos, era uma familia, cujo chefe tinha sido perseguido ao meio dia pelo inimigo e suas balas, e que devia a salvação a seu bom cavallo. Elle affirmou que partidas do inimigo estavam vagando muito perto. Grande embaraço. Os guías não conheciam o caminho; tinhamos andado com pressa, e cançadissimos, precisavamos de repouso. Amarraram-se os cavallos, deitaram-se os sellins no chão humido, os cobertores em cima. Noite humida. Pude de manhã substituir a agua de lavar pelo orvalho que impregnou minha roupa. Foi uma noite cheia de ancias.

Janeiro 31.— O mais cedo possivel segui caminho. Todos os homens fugiram ; e com cautela militar devia muitas vezes avançar, reconhecendo, porque todas as casas pareciam ter sido abandonadas *pelo inimigo*: afinal descubro o rasto de nosso exercito ; acho algumas carroças de negociantes, que seguem o nosso exercito ; como alguma cousa, mostro-lhes quanto perigo correm demorando-se. Elles dizem que o exercito está perto, chego entre 12°—1° ao seu acampamento á margem direita do Camacuan, acho tudo na maior actividade, munições, bagagens em luta com as maiores difficuldades nas cabeças de soldados nús, que pareciam ladrões; varas compridas ajudam atravessar o passo difficil do Camacuan Chico. O general em chefe me acolheu bem, mostrando em suas palavras muita anciedade, muito interesse para comigo ; ficou satisfeito com as informações. Pouco depois das 9 horas appareceu o inimigo em força na coxilha alta que corria parallela; a 1 $^1/_2$ legua de distancia á nossa posição sobre o lado do Camacuam. Um caudaloso

rio nos separa, do qual os proximos passos estão em nosso poder. O general Barreto avança com um forte corpo de cavallaria para soccorrer a brigada do coronel Bento Gonçalves, que se retira. Estamos promptos para o combate e resolvidos a sustentar a posição, que os peritos do paiz consideram muito vantajosa, principalmente por causa das circumvizinhaças, que não permittiam flanqueamento ou desvio do caminho, que o exercito tinha seguido e que agora occupava com toda sua força atraz dos passos do rio. Sinto ter perdido a planta durante a batalha. A artilheria occupava uma altura dominante e tinha espaço para se mover em qualquer direcção ; a mim parecia a posição muito vasta para as nossas forças, todavia não tinha tempo de indagar isso. O inimigo occupou as alturas, descubriu differentes corpos, mas não avançou mais, pelo contrario, retirou-se durante a noite.

O general Calado, o coronel Alencastro e Pita com os restos do 6° regimento de cavallaria, cerca de 30 homens e metade d'esse numero de officiaes, o joven tenente coronel, commissario geral Alberto, chegáram ao acampamento pouco depois de Barreto ter avançado. Tendo estado separado do exercito, e tendo perdido meu jornal no combate, reproduzo sómente o boletim do exercito, para não interromper o fio da narração.

A 26 de Janeiro passou o exercito a acampar nas margens do Toquarembó Grande entre duas vertentes que formaram uma forte posição : n'esta tarde se reuniu o brigadeiro Barreto com a 1ª brigada de cavallaria, ficando a 6ª. (Bento Gonçalves observando o inimigo), á tarde de 27 o brigadeiro Barreto reuniu-se com o exercito no Toquarembó. A 28 marchou o exercito atravessando a Coxilha Grande em um dia tempestuoso, e acampou na mesma ordem junto ás origens do rio Camacuan Chico, passando grande parte da

noite a bivouac; á 29 acampou na margem esquerda do Camacuan Chico, e não podendo este ser vadeado em consequencia da copiosa chuva dos dois dias antecedentes, e não tendo o exercito pontões, foi mister fazer botes de couro (chamam-se n'essa provincia pelotas), nos quaes passou toda a artilheria e munições de guerra e bocca. Emquanto o exercito se occupava da construcção dos botes de couros, no dia 30, o general Alvear marchava com todas as suas forças sobre elle. O coronel Bento Gonçalves, batendo-se em retirada, conseguiu retardar a marcha da vanguarda inimiga, e sem perder um só homem fez alguns prisioneiros mortos e feridos. No dia 31 continuou o inimigo a sua marcha sobre o coronel Bento Gonçalves ; e porque então ainda não haviam passado as bagagens, mandou o general em chefe que o brigadeiro Barreto tornasse a passar o Camacuan com os regimentos 20 e Lunarejos para apoiar a 6ª brigada. A artilheria sobre botes de couro, a cavallaria á nado e a infantaria com as munições á cabeça, e com agua pelos peitos, atravessáram o rio no dia 30, as carretas de munições de guerra e bocca no dia 31 ; gastando-se n'essa difficil passagem unicamente 36 horas. A vanguarda inimiga esteve a menos de uma legua de distancia em continuo tiroteio, que cessou depois da noite. A 6ª brigada ficou do outro lado do rio cobrindo a retaguarda, e o brigadeiro Barreto reuniu-se no dia 1º de Fevereiro ao exercito.

Fevereiro 1.— As carretas e a bagagem puzeram-se em marcha ás 6º da manhã, as tropas ás 8º rumo E S E ; terreno muito arduo, subimos e descemos com trabalho e em circuitos; campos asperos e pedregosos ás 11. A's 11 apparece a estancia de José Antonio de Freitas á esquerda, uma legua adiante. A's 2º chegamos ao arroio de Trahiras, que com seus affluentes fórma as Pontas do arroio das Palmas. Ficáram no acampamento abandonados em

pontos altos com larga vista, sentinellas perdidas, e um pequeno destacamento de cavallaria ; tendo ordem de fingir querer defender o passo e deixar esse só, quando o inimigo fizesse preparativos indubitaveis para passar. A posição é uma completa fortaleza, cujos accessos são muito arduos, onde mil difficuldades se pódem apresentar a um inimigo, que avança.

PLANTA

A platafórma estende-se quasi plana até a distancia de um tiro de metralha, diante da artilheria postada em uma grande bateria; as subidas são geralmente ingremes e só alguns infantes isolados as poderiam galgar á custo ; principalmente no flanco direito o terreno é muito escarpado e pedregoso. A platafórma tem maior declive para o ribeirão nas nossas costas do que para a frente; de sorte que um pouco adiante da artilheria já a infantaria não se podia mais ver, e a parte mais alta da platafórma se achava entre a artilheria e a infantaria. A cavallaria estava muito a seu gosto acampada ao longo do ribeirão : as carretas que lentamente se moviam, prova evidente da inconveniencia do uso de bois, quando ainda em cima sua alimentação consiste em capim, que elles proprios devem procurar, tinham de passar todas hoje o ribeirão; vieram porém tão tarde que isto foi impossivel. O passo em A é soffrivelmente difficil, especialmente por causa da ingreme e pedregosa subida para o lado de A, de sorte que se deve vizar muito para a esquerda, na direcção do ribeirão B, para flanquear a subida ingreme A e ganhar pouco a pouco a altura.

Todos os passos do rio são muito difficeis para as carretas construidas de um modo irregular,mal geitosas e terriveis; é impossivel imaginar cousa alguma mais inconveniente,

mais insensata do que estes vihiculos. Os passos são gastos pelas rodas, as barrancas desmoronadas e entrecortadas com grandes pedaços de rocha. Diante de taes vehiculos collossaes, que carregam 80 arrobas (2560 libras), andam 12 e mais bois, pela cabeça tão sómente presos a um jugo muito inconveniente; de sorte que muitas vezes o boi sacode o jugo, consegue voltar-se (cousa muito facil) e põe o resto em desordem. A machina põe-se em movimento com grande impeto para aproveitar o movimento accelerado, os bois facilmente se estorvam um ao outro, um cahe, os outros param, ou o carro vira, o que com raras excepções nos aconteceu em cada uma das passagens, e fez-nos perder um tempo precioso. Os conductores andam á cavallo, dois com cada carreta, ou andam a pé (raras vezes) ao lado, e dirigem com constante gritaria seu vagaroso gado ; elles têm varas compridas com pontas de ferro, para dar mais emphase á sua vozería. Dez carretas taes estão debaixo das ordens de um capataz e todas debaixo de um official subalterno (commissario dos transportes). O todo é uma confusão completa, sem systema, favoravel a toda especie de fraude. O eixo do carro é todo de madeira ; ferro não ha em todo o carro, as rodas não são cercadas de ferro, as extremidades sem ferro jogam n'um buraco da roda, que tem a largura de 1/4 de diametro; a madeira jogando sobre madeira causa uma fricção que dilacera os ouvidos : as extremidados dos eixos não estão em proporção com o resto do carro grosseiro,e quebram-se facilmente,porque nenhum ferro lhes augmenta a solidez, e todos os dias deviamos renovar eixos.

Fevereiro 2.— Trinta carros gastaram 3 horas para passar o pequeno arroio. As tropas marcham ás 6.° A's 6 3/4 avista-se o arroio das Palmas a 1000 pouco mais ou menos á direita e a estancia de Severino Teixeira Brazil, meia

legua adiante. A's 7 1/2 chegamos ao arroio das Palmas, atravessamos e tomamos posição na margem direita d'elle: a metade da artilheria collocou-se no flanco direito junto da casa na propria linha. Os dois flancos encostados nos edificios pódem ser defendidos com vigor, porque muitas das casas são fortemente construidas de pedras solidas. No flanco esquerdo ha

PLANTA

Um curral de pedra, que fórma um reducto completo. O rio, posto que só em poucos lugares transitavel para cavallaria e artilheria, era n'esse momento insignificante e offerecia muitos passos. A posição está cercada de consideraveis alturas na frente e nos flancos, pelo que eu a não julguei tão forte como outros pretendiam que fosse; comtudo não quero negar que ella offerece grandes vantagens, especialmente se as casas forem postas em estado de defesa. Os conhecedores da região pretendiam que sua força consistia principalmente em seus arredores inaccessiveis, e que para ella só existia aquelle caminho, pelo qual viemos. A natureza do terreno parece-me justificar esta asserção; todavia não merecem grande confiança estes senhores, e o rio não é assaz conhecido.

Fevereiro 3.—Ficámos em nosso acampamento de hontem, e eu recebi ordem de reconhecer o passo dos Enforcados. Parti ás 5 1/2 da manhã; ás 6 3/4 passei a estancia de Matheus Antonio Dias, ao lado direito da estrada, e ás 7° e 5 minutos passei a estancia de Simão Pires, 400 ao lado direito, rumo N. O arroio Laxiguana nasce na retaguarda do nosso exercito, a pouco mais ou menos meia legua de distancia, deslisa um pouco arredado ao longo da estrada, através de grandes cavidades, e só é avistado

quando desemboca no Camacuan Grande. A' direita divisa-se em um intervallo de duas a tres leguas os cimos da ingreme serra de Camacuan ou da Casa de Pedro.

A's 9° e 4 minutos encontro o passo da Laxiada, que só com difficuldade e demora póde ser transposto, e para as carretas ainda são precisos trabalhos previos. Dirigem-se a mim varios grupos de camponezes armados e com cavallos; desejam fazer parte do exercito. Posições não ha em todo o caminho até o passo da Laxiada, e no proprio passo apenas uma noite póde o exercito demorar-se; tem-se de procurar e reconhecer uma boa posição; talvez exista uma nas margens do ribeirão. A região é desfavoravel para a cavallaria, o que nos causa grave incommodo. Do passo em diante o caminho torna se escabroso e exige reparos se tem de ser percorrido pelas carretas. Affirmam que não se querendo atravessar este passo e a região escabrosa, póde-se levar as carretas pela coxilha de Simão, que se estende até o rio Camacuan; este outro caminho, porém, dizem ser tão pedregoso que só raras vezes é preferido, e os meus guias não o conheciam. Apezar d'esta difficuldade de transito reconheci em varios lugares vestigios de carretas que pouco antes haviam passado. A's 10° e 15 minutos cheguei ao passo dos Enforcados ou de S. Simão sobre o rio Camacuan, na distancia de 5 1/2 leguas do nosso acampamento. De ambos os lados pousavam muitas familias fugitivas. Do nosso lado, á margem exterior, existe a venda do Simão, que emprestou o nome ao passo. Parecia-me impossivel passar o rio, tão medonhas são as barrancas, principalmente do outro lado; os buracos de extraordinaria altura não apresentam fundo, e acham-se revestidos de arvores e arbustos; comtudo vi com profundo pasmo os bois perfeitamente adestrados levarem as carretas para a margem ulterior. O proprio rio é fundo e só se póde atravessar o passo á

nado. Para o exercito transpôr a corrente são necessarios certos arranjos no passo. Dizem que para cima são as margens escarpadas, ingremes, penhascosas e cobertas de mato, e não offerecem outro passo ; mais tres leguas abaixo encontra-se o passo do Cassão. Para lá fui, achei-o muito melhor, podendo com pouco trabalho dar uma commoda passagem ; suas margens são mais pedregosas e solidas; e como não é muito conhecido acha-se em muito melhor condição. O caminho, desde o passo dos Enforcados até o passo do Cassão é elevadiço e rochoso, entrecortado de precipicios e ribeirões ; principalmente logo no principio tem-se de passar grandes lages escorregadiças. Toda a região apresenta o caracter de terra montanhosa. O caminho do passo do Cassão até o nosso acampamento, é intransitavel, assim para a artilheria e carretas, e exige préviamente muitos reparos ; mas a cavallaria e infantaria póde passar. A' margem direita prolonga-se o caminho através dos risonhos prados da varzea de Laxiguana, a cuja esquerda erguem-se as paredes perpendiculares da serra da Cruz da Pedra. Este valle fórma uma posição contínua de passo em passo, limitada de um lado pela Laxiguana com seus rochedos, e do outro lado por uma coxilha alta, com cimos penhascosos ; nos ribeirões, que em varias partes desaguam, offerece posições vantajosas, com maiores frentes do que póde ahi desenvolver um inimigo quando penetra. Excellente agua, abundancia de lenha e de pasto, permittem á columna maior demora.

Domingo, 4 de Fevereiro.—A nossa posição apenas offerece em consideravel distancia alguma lenha; por isso esta manhã transferimos o acampamento para as nascentes da Laxiguana, á meia legua de distancia, onde existe uma posição muito commoda para as mais urgentes necessidades.

PLANTA

Fevereiro 5—Ao meio-dia chegou ao acampamento a divisão do marechal Brown, tendo elle chegado algumas horas antes. A divisão consistia nos regimentos 4° e 5° de cavallaria, aos quaes se aggregou a gente que elles tinham no exercito, ficando assim com um numero superior ao seu quadro; no 6° regimento de cavallaria, ao qual, apenas desfalcado de alguns homens, reuniu-se a companhia provisoria de pretos e mulatos (substitutos), formada no Rio-Grande pelo visconde da Laguna; em 80 homens escolhidos, lanceiros allemães, incorporados no 4°; no 27 batalhão de caçadores allemães em numero de 500 homens; em tres companhias do 18 batalhão de caçadores de Pernambuco, cujo resto se espera todos os dias. A divisão tomou posse do nosso acampamento da vespera.

Foi sem duvida um grande triumpho estrategico a reunião d'estas duas divisões, passando o general inimigo com forças immensamente superiores por entre ellas, então separadas por um intervallo de mais de 80 leguas, e occupando além d'isso uma posição militar que tolhia as communicações dos exercitos entre si e com as cidades. Nos recem-chegados encontro muitos conhecidos, como V. Friedrichsen, Siegener, Bomemann, etc.

Fevereiro 6.—Ficámos em nossa posição sobre a Laxiguana. No caso de um ataque ou quando se resolvesse esperar aqui o inimigo, seria preferivel a posição sobre o arroio das Palmas, por isso apresento uma planta em maior escala e a descripção com todas as observações militares que a situação offerece. Tudo se perdeu com os demais papeis, e o que a memoria salvou apresento no lugar indicado pela data de 2 de Fevereiro. Tencionava-se fazer n'esta

tar de uma manobra de todas as tropas; que falhou completamente, e despertou bastante anciedade quanto ao exito de alguma futura batalha.

Fevereiro 7.—Conservámos a nossa posição sobre a Laxiguana, e á noite fizemos uma triste experiencia com os foguetes á Congrève que custou a vida ao infeliz tenente Siegener. Estavam presentes os officiaes generaes e eu; accenderam tres foguetes que falharam, mas causaram-me grande medo, porque eram deitados no chão e só no meio se os levantava para o alvo determinado. Parece-me que Siegener, pouco lembrado da grande precaução exigida para esses foguetes, quando não ha os meios necessarios para lançal-os, applicou muita polvora em pó, porque julgava terem elles soffrido da humidade. Isto deu em resultado arrebentarem todos tres muito perto de nós e o ultimo d'elles aos pés do proprio Siegener, que recebeu tres gravissimas feridas. O calor era excessivo; remedios muito limitados: de commodos nem vislumbre.

Fevereiro 8.—Para poder ser tratado com mais cuidado foi Siegener transportado de noite para um pequeno lugar da vizinhança. Morreu dois dias depois e foi sepultado em Caçapava.

Fevereiro 9.—Ao raiar do dia fui com o ajudante-general e um esquadrão de cavallaria reconhecer o caminho desde o nosso acampamento até o arroio do Tigre. Este passa pelo acampamento das Palmas e das Trahiras, onde afastando-se meia legua para a direita da estancia de João Antonio de Freitas, dirige-se perpendicularmente sobre a linha de frente do nosso acampamento das Trahiras, nas elevações, e attinge ao arroio do Tigre, que d'ahi dista meia legua. A's 4 da tarde partiram os vehiculos do exercito, e as tropas estavam promptas para marcharem á primeira ordem. Já ao partir de Sant'Anna queria mencionar a grande

habilidade que em todas as marchas desenvolveram nossas guerrilhas, corpo pouco disciplinado e exercitado, composto de filhos da provincia. Formam sempre a vanguarda em todos nossos movimentos, e com prazer se vê como cumprem seus deveres, como exercem suas funcções; dir-se-hia terem sido instruidos na melhor escola européa. Quantas vezes nossos generaes, applicando os telescopios, julgavam descortinar a uma legua de distancia as vedetas inimigas, e ao approximarmo-nos reconheciamos serem nossas guerrilhas que se reuniam em extraordinaria distancia, e esperavam o corpo do exercito depois de terem flanqueado e reconhecido todo o arco de terreno em nossa frente. Como tiralheiros de cavallaria ligeira ellas iniciam o combate são tropas denodadas, dignas de louvor, se porventura não: obscurecessem o brilho de sua gloria pela indisciplina e por uma invencivel rapacidade.

Fevereiro 10.—A' 1 hora da noite partimos com as tropas. Estava muito escuro; parámos das 3—4 1/2. A direcção da marcha é pelas posições abandonadas das Palmas e das Trahiras, e por isso nada ha para mencionar. A's 10 1/2 chegámos ao Camacuan Chico, onde tomámos posição a uma distancia cerca de um terço de legua da antiga posição. Foi uma estirada marcha em uma manhã abrasadora. Tomam maior vulto os acampamentos, em consequencia de terem augmentado as tropas. O exercito acampa por divisões; a artilheria fica junta no centro, em um lugar conveniente, para se poder facilmente arreiar. A planta que se perdeu do acampamento era pouco mais ou menos a seguinte:

PLANTA

Domingo, Fevereiro 11.—Ficámos na posição da vespera;

chega o resto do 18° batalhão. Tranquow, chegado hontem á noite, partiu hoje de manhã.

Fevereiro 12—O quadro do exercito, tal como foi apresentado ao general em chefe pelo ajudante general Francisco José de Sousa Soares de Andréa, contém os seguintes dados:

Mappa das forças do exercito imperial no dia 11 de Fevereiro de 1827

		PROMPTOS	EMPREGADOS	DOENTES	PRESOS	TOTAL
1° Divisão	Infantaria	1426	45	50		1591
	Cavallaria	897	88	76	3	1064
2° Divisão	Infantaria	645	23	33	2	703
	Cavallaria	439	78	84	1	1302
1ª brigada ligeira de cavallaria de Bento Manoel. .		863				863
2ª brigada ligeira, cavallaria de Bento Gonçalves. .		590	68	23		681
Artilheria (12 peças) . . .		240	40	5		285
Lanceiros do Uruguay . .		127				127
Somma.		5997	342	271	6	6616

11 de Fevereiro de 1827. Francisco José de Sousa Soares de Andréa, brigadeiro. Ajudante-general.

Existiam 12 companhias de guerrilhas na maior confusão quanto á sua força e organisação, e no momento não havia vagar para innovações; ellas estavam distribuidas pelas divisões da cavallaria ligeira, e seu numero orçando

em 500 homens, já se acha incluido no quadro supra. Desde alguns dias tinham-se aggregado á nós muitos camponezes mal armados, porém optimamente montados; seu numero chegava a 240. Os que o marechal Abreu trouxe eram 500.

Fevereiro 12, segunda-feira. — (o plano perdeu-se.) — Partimos ás 5 1/2, nossa posição distava só um terço de legua da passagem de Camacuan, que tinhamos passado e fortificado nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro. A passagem era incommoda, desagradavel e longa; as ultimas carretas só transpozeram o rio ás 11 horas do dia. A má condição dos meios de transporte, dos bois de carro e de todos os vehiculos, bem se patenteou aqui conjunctamente com a falta sensivel de uma companhia de sapadores, e com o atrazo produzido por uma simples carreta quando virava. Era immensa a extensão occupada pelo exercito em marcha; chamei para esta circumstancia a attenção do general, desejando que os espiões do inimigo nos vissem das elevações, porém que não houvesse ataque. Soube ao depois em S. Gabriel que o inimigo investigava o nosso estado por meio de seus bombeiros, porque elles partiram gritando « Alli vienen los perros portugueses como tierra ». Seguimos o mesmo caminho como antes de Taquarembó para cá e as 2 horas acampamo-nos nas vertentes de Camacuan. Não é uma posição, comtudo tivemos a felicidade de encontrar madeira e agua n'estas alturas. Chega-nos a noticia de achar-se perto o marechal Abreu com a gente e os cavallos. A inesperada diversão do inimigo, que eu logo predisse, quando deixamos Santa Anna, esclareceu-nos a respeito da situação d'aquelle ponto abandonado. Partidas inimigas tinham infestado Santa Anna e tinham surprehendido e destruido o grande deposito de bagagens, mochilas e munições no passo de S. Borja (Rio de Santa Maria).

meia distancia. A's 10 horas descançamos nas vertentes do Vaccacahy. Faz muito calor. Nas eminencias diante de nosso acampamento avista-se a bella estancia do Batovi, pertencente ao tenente-general João de Deus Menna Barreto. Divisamos vedetas inimigas que partiram a todo galope, quando transpozemos as eminencias. Um pouco mais tarde ouvimos 3 tiros de artilheria na direcção de S. Gabriel, julgamos ser signaes.

O marechal Brown foi reconhecer ao meio-dia na direcção de S. Gabriel e declarou ter visto perfeitamente massas inimigas n'aquella direcção. O general parte de tarde para reconhecer, e nós com o telescopio, podemos avistar alguns cavalleiros e numerosas manadas, sem comtudo descriminar se são de cavallos ou de bois.

Sabbado, 17 de Fevereiro.—Partimos ás 3 horas da manhã, paramos ás 4 1/2; a vanguarda manda a noticia de estar o inimigo perto. Mudamos cavallos até ás 7 1/2. O capitão Totte, mandado para descobrir Bento Gonçalves, não o tendo encontrado, recebe do general ordem de prisão. Nas tropas reina o mais ardente enthusiasmo; julgamos em breve topar com o inimigo, avistal-o em cada descampado; logo porém nos convencemos serem exageradas e falsas as noticias da vanguarda; ás 10 3/4 chegamos ao passo do Vaccacahy, que transpuzemos sem obstaculo; as avançadas pararam ás 11 horas em S. Gabriel. A condição d'este lugar era triste, os habitantes tinham fugido e as partidas inimigas tinham-se retirado havia uma hora. O grosso do exercito tinha-se dirigido tres dias antes para Santa Maria, ficando Lavalleja com mil e tantos homens. Perto do passo apresenta-se o cadete Roeding, de Hamburgo. Prisioneiro do inimigo em S. Borja, foi mandado pelo coronel Heyne com parlamentares allemães para sublevar as tropas allemãs; elle tudo entrega em minhas mãos, e eu informo devidamente o general. Elle tinha ordens

especiaes para o major Heise e o capitão Leenhoff; a este ultimo só devia dizer « agora reina o luxo ». Mandei Roeding ficar junto de mim, e pedi ao general que o empregasse, o que elle lamentou não poder, porque isto só competia ao Imperador. Almoçamos em S. Gabriel e partimos d'ahi ás 2 1/2 para tomar posição a meia legua de distancia na margem esquerda do Vaccacahy. As carretas e a bagagem ficam em S. Gabriel. Knorr embriagou-se nas caixas encontradas, de modo que ficou prostrado no chão.

PLANTA

Domingo, 18 de Fevereiro. — As tropas marcháram ás 4 horas da manhã, o quartel-general ficou até ás 2 horas, por causa dos muitos negocios. O tenente-coronel Seára foi mandado, por motivos de saude, com despachos para Porto-Alegre. O general partiu com seu estado-maior ás 2 horas; nós vamos na direcção de S. Gabriel, deixamos este lugar á esquerda, voltamo-nos ás 5 1/2 para noroeste e alcançamos ás 7 1/4 da noite por bons caminhos o acampamento das tropas no arroio de Salto junto ao posto de João de Deus; julgo todavia que nosso guia nos transviou, porque n'este espaço de tempo percorremos, apertando os cavallos, o duplo do caminho, que as tropas andaram. Ainda nos dirigimos ao marechal Brown e ao general Barreto, e fomos ao depois repousar na margem do rio, que estava quasi enxuto, porque apenas em alguns buracos do leito se encontrava agua ordinaria e impura.

PLANTA

As tropas acamparam em uma grande extensão ao

longo do rio; o terreno era uma vasta leziria, como se encontra frequentemente á margem dos rios; no tempo das chuvas fica completamente salgado e ao depois revestido de uma especie de capim duro como a caniço e da altura de um homem.

Segunda-feira, 19 de Fevereiro. — Partimos ás 5 1/2 da manhã, ás 8 horas recebemos a noticia de estar perto o inimigo; da parte de Bento Manoel chega uma guerrilha-bombeiro: extenúo tres cavallos para encontrar a brigada de Bento Gonçalves e conduzo a este ao general em chefe. O exercito tem os cavallos da reserva já apparelhados. A's 11 e 1/2 chegamos á estancia de Feliciano Duarte, e uma hora depois nos acampamos do outro lado junto á estancia de Francisco José (agora Manoel José Pereira). Meu criado emprestou meu melhor cavallo a um sargento do batalhão 27 de caçadores e não me sendo restituido, ordenei ao dito creado, que se tornára muito deleixado, que me fosse buscar o cavallo e não me apparecesse sem elle. Perdi um presente de uma bella hespanhola de Montevidéo, que sempre trazia comigo, apezar de procurar ao luar não encontrei mais vestigio:—foi para mim uma perda de máo agouro. Na estancia não achamos creatura humana, mas restos de farinha, herva-mate, gallinhas, fructas, feijão. Saboreamos bem, já em hora adiantada; parecia um banquete, os pecegos e as melancias fôram um verdadeiro deleite. O meu criado me inspira receios, não voltou de noite. A noite está quente, como o dia fôra abrazador; deito-me muito tarde sobre as pedras diante da casa.

PLANTA

Terça-feira, 20 de Fevereiro.—Pomo-nos em marcha ás 2 horas da manhã, as tropas já tinham partido antes levando pela redea os cavallos da reserva; nós avançamos lentamente, a lua ficou encoberta, não se podia observar o caminho, os passos eram incertos. Paramos das 3 ás 4 horas para reduzir a columna que se achava muito alongada. A's 4 horas encontramos a nossa propria vanguarda, que em vez de executar a ordem de marcha ás 2 horas, tinha julgado melhor dormir até ás 4 horas. Depois das 5 horas recebemos noticia de estar perto o inimigo, mudamos depressa os cavallos, a primeira divisão avança immediatamente, dirigimo-nos para uma collina; vê-se na planicie proxima as escaramuças da vanguarda com o inimigo. A uma distancia de 7800 passos existe uma eminencia que é como uma longa *cortina* com dois baluartes; avistamos tambem alguns pequenos fogos, mas um grande fogo na ala esquerda do inimigo encobre a maior parte de nossa posição; julgamos que é o fumo de seu ultimo acampamento, e que os fogos eram para uma pequena força destinada a proteger a passagem do inimigo pelo rio Santa Maria. Todas as communicações que nos chegam, confirmam esta passagem do inimigo dois dias antes no passo do Rosario com toda a artilheria. A nossa eminencia está separada da do inimigo por um largo vale, cuja superficie em alguns lugares de 3, 4, 6 pés de fundo, apresenta bordos escarpados; só os cavallos já muito habituados podem impunemente transpôr estas difficuldades, e os soldados á pé passam isoladamente.

Custou muito a conter a tropa, cada um queria lançar-se

sobre o inimigo; um tal enthusiasmo devia tambem inflammar o general em chefe. Depois de uma curta deliberação com os generaes ordenou elle um rapido ataque. A primeira divisão avançou antes que a segunda tivesse marchado, ás 7 horas lutava-se renhidamente. O inimigo tinha desenvolvido suas massas com grande habilidade tactica; apezar de avançar a primeira divisão com vigor e coragem, envolveu o inimigo a segunda divisão e a vanguarda, já quasi dispersa dos paisanos, de tal modo que ella só podia galhardamente sustentar uma posição defensiva, sem ser capaz de auxiliar a primeira divisão nem formar-se em duas linhas na retaguarda do inimigo, que procurava rompel-a, nem assumir o papel de uma forte reserva. O general Barreto, o tenente-coronel José Rodrigues Barbosa, commandante do regimento Lunarejo, chegaram a todo o galope á presença do general em chefe, vindo de uma direcção que nos surprehendeu; declaravam em alta voz que as noticias eram más. Não me recordo de todas as palavras, mas, forte foi a impressão que em mim deixaram; logo se retiraram á galope e prometteram reunir as tropas dissipadas e tentar novos ataques. Eu me dirigi a cavallo com o general em chefe para o fundo do valle, onde estava a infantaria de nossa primeira divisão: quando para ahi nos dirigiamos chegou-nos a noticia que toda a bagagem estava perdida e cortada a retirada, que toda a região coberta de vegetação estava em fogo, e nós completamente perdidos. O major Mello não sabia o que dizer ao general, cria tudo perdido, pelo que foi seriamente reprehendido. De differentes pontos chegavam communicações desfavoraveis; o inimigo desenvolvia uma consideravel superioridade; atirava sobre nossas alas e retaguarda fortes columnas de cavallaria, a ponto de nos interceptar a entrada de S. Gabriel; não se podia auxiliar a [illegible] divisão, frustrou-se o plano de ataque, e a segunda

divisão, que devia servir de reserva, não podia operar movimento algum, só conseguiu repellir os vigorosos ataques, que se succediam uns após outros. 1,600 homens, regimentos inteiros, officiaes de todas as graduações tinham fugido, achava-se inactiva toda a artilheria á excepção de duas peças do official Mallet; o general ordenou á primeira divisão que regressasse á sua posição anterior, e sendo esta insustentavel, ordenou a retirada. Esta retirada foi executada a custa de muitos esforços, na melhor ordem e com uma tal serenidade e sangue frio dos soldados, como eu nunca esperára no Brasil; e se Buenos-Ayres era muito superior em patriotismo, tactica, organisação, equipamento e meios de ataque, nós não nos mostramos inferiores na brilhante disposição de nossa retirada, para a qual muito concorreu a tranquillidade e coragem inexcedivel do general em chefe. Retiramo-nos combatendo: soldados do batalhão 27 puxavam as peças, que tinhamos de salvar, porque as bestas mostraram hoje sua completa inutilidade para o transporte da artilheria n'esta região. Desviados da estrada tivemos de passar barrancas e abysmos, de subir montes; a nossa valente, muito valente infantaria, que foi a nossa arma offensiva e defensiva, teve de percorrer, no meio de fadigas e descalça os ardentes campos de capim em nossa direcção para o passo de S. Lourenço no Jacuhy; encravamos e abandonamos uma peça, cujas rodas se quebraram. Logo que tocamos as primeiras eminencias na retirada, vimos o inimigo concentrar um vigoroso fogo de varias baterias contra uma bateria que tinhamos deixado e que não respondia.

O commandante em chefe da artilheria do exercito do sul ahi estava, — para ahi tambem eu vôo, mas qual foi o meu espanto, quando em vez de achal-o junto ás carretas, o acho deitado de costas debaixo de um carro de

munições, que estava muito afastado! Pode-se imaginar que terrivel effeito produziria um tal comportamento nos subordinados até o proprio soldado! *Que diabo é isto! São estes os artilheiros brasileiros?* Clamei eu; e o coronel Madeira olhou furtivamente debaixo do carro; tomou a sua anterior posição e escondeu no chão os seus sentimentos. Regressei apressadamente, contei tudo ao general em chefe, que partiu immediatamente com o marechal Brown e com o estado-maior e encontrou em seu seguro asylo e *quartel de saude* o valente cavalleiro com o peito condecorado; o marechal mandou immediatamente que 10 caçadores alli mesmo atirassem 10 balas n'aquelle coração covarde. O marquez de Barbacena lhe diz: *Então, Sr. coronel o que é isso?* Elle responde: *Que quer V. Ex. que eu faça aqui? Que faça fogo, diabo! O calibre do inimigo é muito maior do que o nosso!* N'este momento cahe uma bomba 5 1/2' no meio de nós e lança-nos terra no rosto; com incrivel rapidez o coronel reassumiu sua antiga posição debaixo do carro em presença dos generaes e officiaes do estado-maior. O marechal de campo Abreu jazia a uma pequena distancia d'este lugar, parecia não ter ainda morrido; fui buscar o medico do 3.° batalhão, que a excepção do Dr. Scott do 27.° batalhão, era o unico qne tinha ficado no campo da batalha.

Como já ficou dito, perdemos toda a bagagem, as boiadas, cavalhadas, carros, hospital, caixa militar, tudo emfim; mas o que tornava todas as perdas mais sensiveis, era que nos tinham sido tomadas as munições; a infantaria não tinha mais um cartuxo; uma carreta com munições que salvamos perto do campo da batalha, podia fornecer alguma munição para a infantaria, mas em vez dos cartuxos só encontramos polvora; não se podia mais pensar em resistencia; nossa situação era bem triste. O general tornou-se

credor de muita consideração e respeito por sua firmeza diante dos varios alvitres que foram apresentados, e um official superior (um brasileiro!) aconselhou que elle tomasse o melhor regimento de cavallaria, resguardasse sua pessoa; e sendo uma capitulação inevetivel, se elle mesmo a não subscrevesse, ella seria annullada e o governo não a approvaria.

O marquez regeitou a proposta com desprezo, declarando que antes queria succumbir com os ultimos soldados do que acarretar uma tal ignominia para seu nome. A vanguarda armou-se depressa, nós acceleramos nossos cavallos para mandal-a parar; o primeiro da frente é o coronel da artilheria: *O que é feito de sua artilheria? Disse-lhe o marquez. Oh Sr. marquez, retrucou elle, está toda perdida.* O marquez despediu-o immediatamente para que a ella se fosse aggregar, por quanto de lá tinhamos vindo. Seriam 2 horas, quando principiamos a retirada; fazia um calor abrazador, nem uma gota no terreno invio, nem um alimento desde hontem á tarde; o inimigo começou a expedir maiores columnas para acossar a nossa retirada; o general em chefe mandou-me procurar o brigadeiro Calado para lhe dizer, que não arriscasse muita tropa para salvar as peças, e que antes inutilizasse os canhões do que sacrificasse gente e peças ao mesmo tempo. O general Calado respondeu-me que tinha esperança de salvar a artilheria e por isso não duvidava do successo. Pelas 4 horas da tarde deixou o inimigo de nos perseguir; a nossa marcha foi até o passo do arroio Cassiky, isto é, cinco ou mais leguas distante do campo de batalha, onde nós, mortos de fadiga, cahimos da sella á margem do rio na escuridão da noite; o proprio general não podia mais, e adormeceu meio morto, Seguramos os cavallos pela redea, e cada movimento o mais ligeiro rumor nos fazia estremecer, nos levava a pegar na espada para defendermos com a vida o pequeno es-

paço onde repousavamos. Eram 2 horas da madrugada, quando os pobres soldados de artilheria trouxeram a ultima peça; de sorte que o arroio Cassiky com suas elevadas margens ficou entre nós e o inimigo como uma barreira. Durante a noite não se podia pensar em refeição, mas o crystallino rio offereceu alivio e conforto a nós e aos cavallos, que á porfia nos precipitavamos dentro. Causava dó ver como os infelizes soldados no ardente calor, depois da marcha nocturna, da luta e da retirada se atiravam exhaustos nos lugares humidos para sugarem algumas gotas, que molhassem e refrescassem os labios abrazados.

A planta da batalha pertence a este lugar, as explicações são do proprio punho do marquez de Barbacena. São sempre de maxima importancia aquelles documentos que foram escriptos immediatamente após os grandes acontecimentos ; a impressão ainda está viva ; milhares de paixões não têm tido ainda tempo de accordar, ainda não recobráram do susto ; a verdade conserva seus sagrados direitos, os quaes ao depois são desfigurados, quando cada um explica segundo seus interesses individuaes; as vezes nem o proprio fundo é respeitado; de sórte que os investigadores posteriores não o reconhecem ; só a testemunha occular póde revelal-o.

Desejo obstar a uma tal adulteração da verdade, e por isso transcrevo as seguintes communicações originaes dos differentes chefes e generaes, que elles enviaram a respeito da batalha, e termino com uma carta, copiada sem alteração de uma syllàba, que n'aquelles momentos de privações e angustias eu escrevi a meu caro pai (*).

Tambem aqui devemos, em honra da verdade, dizer algumas palavras a respeito do nosso general em chefe, de

(*) Faltam no manuscripto.

(*Nota da Redacção*).

quem os boatos, as intrigas e os jornaes fizeram um individuo bem singular. O marquez de Barbacena recebeu o commando em chefe do exercito das mãos do visconde da Laguna, sendo este, sem duvida, um dos mais dignos, mais talentosos, mais instruidos, mais distinctos commandantes do Brasil ; julgo até não dizer de mais, collocando-o pelo menos no primeiro lugar entre os generaes brasileiros, porque na Europa ou em qualquer outra parte do mundo poderia exercer seu elevado cargo com distincção, gloria e louros. Em toda a minha vida não encontrei homem tão geralmente estimado e venerado, a quem tanto poupasse a inveja, o espirito de censura. A provincia de Montevidéo, por elle antes conquistada, o honrava como um pai venerando ; a provincia do Rio Grande tinha n'elle uma confiança illimitada; desde muito o esperava como um redemptor ; os homens ricos lhe entregavam seus cabedaes e todos os dias lhe diziam que d'elles dispozesse como quizesse. Em poucos dias estavam centenas de carretas á sua disposição, e as tropas esfaimadas receberam d'elle em Sant'Anna as primeiras provisões. O exercito o endeosava; elle era o objecto de suas preces, o objecto de seus votos, desejos e esperanças; não é possivel pintar fiel e claramente tudo, a não ser que fallemos d'elle como de um Deus. Abalava-me a presença d'aquelle typo, tão raro e cheio de commoção : recordo-me d'aquelle tempo em que vi os habitantes da provincia de S. Pedro se afadigarem por demonstrar seu amor illimitado para com o mais digno guerreiro do Brasil. Já era um velho de 60 annos ; tinha a nobre figura de um heróe; em torno de sua bella cabeça, o céo collocára uma corôa de prata, como tão raras vezes é dada aos mortaes ; mas tambem não lhe faltava a energia nem a força : era um homem robusto, com a experiencia e sabedoria de um ancião, o que é muito raro no

Brasil, onde se vê muitos velhos de vigor juvenil e sem prudencia alguma.

Tal era o homem de quem o marquez de Barbacena tirou o commando. A este ultimo general precederam boatos muito desfavoraveis, unanimes e de todos os lados repetidos, sendo necessaria toda a prudencia do visconde da Laguna, que recusou inclinar-se para qualquer dos muitos partidos dispostos a defendêl-o e talvez muito perigosos; mas o digno general, servindo lealmente a um governo que tanto o maltratou, e por duas vezes o humilhou aos olhos de todos, não quiz resistir; preferiu empregar a persuasão, a bondade, a amizade, o rigor, para debellar tudo quanto podesse ser nocivo aos interesses de seu Imperador.

Confesso que estando prevenido contra o marquez, logo manifestei minhas disposições no primeiro dia, durante a inspecção de uma fortificação sobre o Rio Grande, porque sou incapaz de dissimulação. Póde ser que o marquez não possuisse as theorias e a experiencia exigidas para o lugar de commandante em chefe, se comtudo a natureza uma vez concedeu a algum mortal todas as qualidades que habilitam para os altos cargos, o marquez de Barbacena estava sem duvida n'essas condições. Brasileiro de ardente patriotismo, tinha o caracter inglez, por assim dizer, predominante nas veias, amava a justiça, estava possuido das melhores intenções, tinha o maior desejo de tornar feliz sua pobre patria; nobres sentimentos achavam-se como que occultos sob um exterior frio e comedido, ou disfarçados pela facilidade franceza commum na etiqueta dos paços; tinha uma vontade forte, um caracter resoluto e a escola poderia ter n'elle desenvolvido um grande general. Elle entretinha as melhores idéas a respeito da administração e disciplina; era dotado de um espirito penetrante, de uma eloquencia arrebatadora, de um exterior vantajoso, de um

caracter nobre, ajudado pela bondade do coração. Percorreu o mundo; esteve repetidas vezes em Portugal, França Inglaterra; como representante do Brasil na Inglaterra, no decurso da revolução, conseguiu pôr-se em contacto com os maiores vultos d'aquelle paiz: era admirador e amigo de Sir George Canning. Foi antes da revolução um dos homens mais ricos do Brasil; entretinha relações com as melhores casas da Europa, e ainda agora seu espirito emprehendedor se achava de posse de uma extraordinaria penetração e viveza para todos os negocios.

E' singular que a despeito de tão grandes e extraordinarios dotes, não se possa imaginar um homem em luta com maior numero de inimigos pessoaes do que os tinha o marquez de Barbacena em todos os pontos do Imperio. Excitado pelos clamores que o assaltavam, resolvi-me a observal-o attentamente, e reconhecendo seu grande merecimento fiquei assombrado da maldade, que tão engenhosa se mostrava para aviltar por mil calumnias a um homem, a quem a nação devia venerar por amor dos sacrificios que fazia para servil-a, alcançando que a primeira nação do mundo se antecipasse a reconhecer sua independencia politica; a um homem, a quem a nação devia erigir columnas de honra em vez de conculcar seu nome por todos os modos e em todos os lugares; a um homem, que, verdadeiramente zeloso da felicidade de sua patria, soube grangear para ella grande estima nos paizes estrangeiros, onde tomou conhecimento das sciencias sociaes e administrativas, observou as instituições politicas com grande attenção, reconheceu as chagas profundas de seu paiz, e mostrou ser o homem de prudencia e energia necessarias para empregar os meios conducentes aos bons fins.

Depois d'esta digressão, em que procurei esboçar os caracteres de dois homens importantissimos, voltemos ao assumpto principal.

Retirára-se o visconde da Laguna do commando no principio de 1826, mas em meiados do mesmo anno reassumiu a direcção do exercito, e dirigiu-se para fins politico-militares de Montevidéo para o Rio Grande; antes de terminar foi outra vez desapossado do commando. Antes de realizar-se esta distituição já o boato precursor tinha paralysado a coragem e vigor do pobre visconde, que para mais nada teve animo. As provincias de Montevidéo e do Rio Grande assistiam convulsas e tristes a essas fataes intrigas, quando o marquez de Barbacena em meiados de Novembro de 1826 assumiu de facto na povoação do Norte o commando, e reuniu-se no dia 1 de Janeiro de 1827 ao exercito em Santa Anna. Nem no exercito, nem nas provincias que se achavam envolvidas na guerra, encontrára o marquez de Barbacena um homem que lhe fosse affeiçoado, nem um amigo util por sua intelligencia, de reputação já formada, indispensavel por conhecimentos militares, estrategicos e tacticos, pelo vigor de espirito e de resistencia, qual podesse auxiliar em algum feito verdadeiramente grande; o marquez tinha um desaffecto em cada soldado, em cada official, em cada habitante da provincia, porquanto sua regra imprescindivel de não aceitar de qualquer habitante nem uma colher de farinha, nem um ovo, nem uma gallinha, nem o mais frugal manjar, nem um convite, sem préviamente informar-se do preço e pagar adiantado, lhe tinha alheado as sympathias dos hospitaleiros rio-grandenses, e tinha alargado o espaço que nunca devia têl-os separado. Elle repudia nossos pequenos donativos, nossa amizade hospitaleira;—é mais orgulhoso do que o proprio Imperador, que nunca assim procedeu: taes eram as palavras que a respeito d'elle se ouvia. E' sabido que o marquez tinha poderosos motivos para assim praticar: na Europa seu procedimento teria sido devidamente reconhecido, mas

n'este paiz inculto, em que é de absoluta necessidade pedir aos habitantes as cousas indispensaveis para a vida, encontram-se no interior das provincias, frequentemente homens abastados, que á mais cordial hospitalidade reunem uma delicadeza por assim dizer innata, e consideram como um insulto a menor apparencia de classifical-os na categoria de donos de tabernas. O saliente exemplo do general em chefe não encontrou imitação nem approvação, pelo contrario a mais aspera censura de todos os lados. A gente fugia, quando elle apparecia. Com tal reputação, com tantas antipathias chegou elle ao exercito reduzido a um lastimavel estado pela fome, pela falta de dinheiro e outras causas, que por honra do Brasil quero passar em silencio. Magoava, dilacerava o coração vêr na maior miseria os defensores da patria, aquelles que com seus peitos, suas vidas formavam o baluarte ; era indigno que conservasse sua vida com uma pequena porção de carne pôdre de côr preta azulada, até mesmo expostos a morrer de fome, sem que aos doentes se podesse offerecer algum lenitivo para seus soffrimentos. Além d'isso achou-se o espirito de delapidação por tal fórma arraigado, que o marquez com a sua chegada não podia offerecer uma refeição aos soldados, e se resolveu a fazer sensiveis reformas nas mais elevadas repartições, emquanto que o inimigo, por assim dizer, ás portas declarava em alta voz sua intenção de dar abrigo e tratamento ao pequeno grupo de doentes.

No dia 1 de Janeiro o marquez se reuniu ao exercito, no dia 13 as guardas avançadas foram surprehendidas, e no dia 13 todo o exercito em marchas forçadas só cuidava de sua salvação : no principio d'estas ephemeridas já vimos o que aconteceu n'esta primeira pequena marcha, e assim podemos ter uma idéa exacta da nova força, mobilidade e capacidade para a luta.

Quarta-feira, 21 de Fevereiro.— Ao romper do dia matamos á espingarda o primeiro alimento depois de 36 horas de grande trabalho; concertamos a artilheria quanto era possivel, distribuimos as munições encontradas ou as que alguns soldados tinham de sobresalente, queimamos quinze carretas com armas e roupas, que o inimigo escondêra aqui á margem do rio e resolvemos ficar algumas horas atraz d'esta barreira; felizmente não appareceu inimigo algum e continuamos tranquillamente nossa marcha para a Boca do Monte (passo de S. Lourenço sobre o Jacuhy) até a estancia de Cezar. A marcha foi lenta e difficil: a natureza fez valer os seus direitos; em todos os rostos se patenteava a dôr geval, a fome e os grandes esforços em pallida mistura. Os 11 canhões era puxados pelos restos do 24.° regimento de cavallaria por meio de laços para ajudar as mulas. Acampamo-nos em grande extensão para commodidade e descanço das tropas ao longo de um pequeno ribeirão; recebemos a noticia de que o inimigo nos perseguia, e não podiamos dar muita attenção á escolha de uma posição por não termos forças para sustental-a e defendel-a. O animo e vigor das tropas a tal ponto tinham decrescido, que uma resistencia mal succedida traria em resultado uma completa desordem e dissolução.

Quinta-feira, 22 de Fevereiro. — Chegaram informações de que o inimigo avançava; a uma hora principiamos a nossa marcha, que, como a do dia anterior, foi triste e lenta. De tarde chegamos á estancia do coronel Manoel Carneiro, chamada do Páo Fincado, e perto d'ella encontramos o corpo de cavallaria de Bento Manoel acampado tranquillamente; o coronel chegou-se a mim com toda a impudencia. Triste pela perda de tudo quanto era meu, pobre e solitario, desamparado e abandonado fico muitas vezes atraz entregue ás minhas reflexões: minha saúde está

muita alterada. Soldados de infantaria, ás centenas, pobres, esfomeados, desesperados ficam diariamente atráz ; muitos d'elles não podiam ser transportados nem nas carretas nem nas garupas, porque esses insignificantes recursos eram reservados para os feridos. Bento Manoel é mandado para o serviço de retaguarda, com ordem de prestar todo o auxilio aos que ficarem atraz e de cuidar em transportal-os. Communicam-me que o Dr. Hildebrandt está vivo e no gozo de perfeita saúde e que o major Weisse com muita gente tomou o caminho de S. Gabriel.

Sexta-feira, 23 de Fevereiro.— Marchamos ás 5 horas da manhã até o rincão do capitão Balthazar, Rodeio Colorado cerca de legoa e meia de distancia do ultimo acampamento.

Sabbado, 24 de Fevereiro.— Ao despontar do dia parttmos e paramos ao meio dia perto da estancia de Narciso de Figueiredo durante algumas horas. Ficamos com todo o gado que vimos ou que pudemos alcançar. Chegou o velho coronel Carneiro com a noticia de que o Imperador partira do Rio, e já chegára á Porto Alegre. Com palavras não se póde descrever o jubilo das tropas nem a influencia que sobre nós exerceu tão fausto acontecimento. De tarde partimos em boa e feliz disposição, avançamos até o Boqueirão do campo do Pavão, entregando-nos aos sentimentos de alegria despertada no povo e no exercito pela presença do Imperador, porque haviamos agora de expellir só com arma branca o inimigo do solo da provincia.

O marquez trabalhou toda a noite para mandar o major Poncadilha com despachos e comprimentos ao Imperador em Porto Alegre.

Domingo, 25 de Fevereiro.— E' enviado ao romper do dia a ter com o Imperador o major Poncadilha, a quem acompanháram as bençãos de nós todos. Continuamos a

marchar, passamos pela estancia do Rocha, atravessamos o passo do Ponto, que havia muito procuravamos, encontramos em pessimo estado o Vaccacahy e fomos nos acampar á margem ulterior d'este rio.

Segunda-feira, 26 de Fevereiro.— De manhã continuamos a nossa marcha, ao meio dia deixamos á direita o posto de S. João assim como a estancia de S. João Novo ou do Sr. Rodrigo e nos acampamos a um quarto de legua de uma vertente do Vaccacahy. No caminho encontramos o criado do general John, depois tambem Estevão, Militão, Abio Manoel e Banache. Encontramos tambem o venerando coronel Jardim, a quem os covardes indios deixáram só no campo de batalha com alguns carros, e muitos d'aquelles que sé denominavam extraviados propriamente desertores, que elle reunira em S. Gabriel. Tambem achamos Morcey jazendo quasi morto á margem por traz de umas sarças. Soube tambem que o tenente-coronel Siegener fallecêra tres dias depois dos infelizes acontecimentos e fôra sepúltado em Caçapava. Foi hoje a primeira vez, que depois da batalha, recebemos alguns refrescos e algum vinho no porto de S. João.

Terça-feira, 27 de Fevereiro.—Marchamos hoje até o S. Sepé que passamos e nos acampamos á margem direita, ficando o ponto de passagem no meio, isto é, as duas divisões ficaram á direita e á esquerda da venda no passo de S. Sepé ou o posto do Juque. Encontramos a venda bem aprovisionada, e o marquez n'ella se alojou com seu estado-maior. Aqui acham-se alguns que escaparam e salvaram algum dinheiro, de modo que obtivemos alguns vintens para conforto do corpo e da alma; pois o general distribuia á gente cheques sobre a caixa militar em Porto-Alegre.

Quarta-feira, 28 de Fevereiro.—Escrevo a meu querido pai, ao Sr. Scheiner no Rio de Janeiro e ao Sr. Chaves

no Rio-Grande e entrego as cartas ao Sr. Galvão, que parte hoje de tarde para o Rio Grande. O Sr. Kerst. engenheiro do marechal Brown, chegou hoje e eu logo o conduzi á presença do marechal. A' tarde o estado-maior com o marquez marchou ao encontro das tropas, que tinham ido adiante, nós as encontramos acampadas perto da fazenda do Brown. Uma forte divisão de cavallaria ficou sob as ordens do brigadeiro Barreto em S. Sepé, como vanguarda do exercito, o qual, de accordo com o conselho militar hoje celebrado, retirou-se para traz do rio Jacuhy, atravessou este rio no passo de S. Lourenço e ahi permaneceu até que as circumstancias permittissem encetar alguma nova empreza,

Quinta-feira, 1 de Março (*).—Ao amanhecer partimos e encontramos á nossa direita as estancias de Moraes, da viuva Lourenzo e de Masado, e no jardim d'este ultimo saboreamos um excellente almoço. Passamos o arroio de Santa Barbara e estabelecemos nossos acampamentos á margem direita junto ao passo.

Sexta-feira, 2 de Março.—Pozemo-nos em marcha ao raiar do. dia, ás 5 horas, e só ás 7 tocamos ao termo do rio Jacuhy, tão difficil de atravessar, no passo de S. Lourenço. Geralmente só ha uma passagem por meio de canôas, mas o presidente em Porto Alegre mandou preparar uma ponte volante para nossa recepção e facil transito. Collocamos nossos acampamentos no ponto da passagem á margem esquerda, mandamos vir para o nosso lado tudo quanto foi possivel, mas não pudemos terminar e ficaram na outra margem muitas carretas e carros da artilheria com a necessaria defesa.

Sabbado, 3 de Março.—Ficamos nos abarracamentos,

(*) No original está Maio, mas é evidentemente engano.

choveu hontem e hoje; esforçamo-nos para transportar para o outro lado os carros e as carretas da artilheria. O marechal Brown partiu apressadamente para o Rio Grande e communicou-me a disposição do commandante em chefe da artilheria para o dia de batalha; era uma peça ridicula, que eu li com sentimentos de compaixão. Chegou-nos farinha de Porto Alegre, assim como provisões para o marquez; eu distribui uma caixa de assucar em nome d'elle. No passo existe uma venda, e só agora se ouviu a primeira musica no acampamento.

Domingo, 4 de Março.—O general em chefe mandou-me explorar o rio Jacuhy, actualmente a barreira de nossa posição, nos differentes pontos de passagem, e eu apresentei a seguinte relação das pesquizas que fiz rio abaixo até a villa da Cachoeira :

« Atravessei o rio Jacuhy no passo de S. Lourenço e segui ás 9 horas e 50 minutos da manhã no rumo de S.E. pela margem direita do mesmo rio. O caminho é uma planicie seguida, como geralmente nas costas dos rios, quando elles não correm entre montanhas. Cheguei ás 10° e 37 minutos ao passo da Barra do Yrapuá, que faz a seguinte configuração com o rio Jacuhy :

PLANTA

As medidas são passos de cavallo.

A minha marcha foi na direcção de S L para V C e para isso tive de atravessar os passos ABC e seguir o caminho indicado. As bordas dos rios são altas, escarpadas e difficeis; as margens têm mato muito grosso, e para se chegar do passo A ao passo C gasta-se mais de um quarto de hora quando a viagem é feliz; os passos—uns podem ser vadeados, outros atravessados á nado, devendo-se, po-

rém, esperar que em estação mais adiantada as chuvas de poucos dias tudo inundem, até mesmo a maior parte da ilha baixa que se acha entre B e C. Diz-se que este passo da Barra de Yrapuá é o melhor e o mais frequentado do rio Jacuhy, e por esta circumstancia não póde ser inutilisado para não se cortar a retirada dos nossos habitantes fieis, de suas familias e de seu gado. Devendo-se considerar esta passagem como a principal: a sua observação e defeza exige mais força, para que se imponha respeito ao inimigo e se auxilie e anime aos habitantes que vem em retirada. Uma companhia de caçadores, cem homens collocados por detraz das arvores á margem do rio bem impediriam qualquer tentativa de passagem. Collocando-se uma ou duas peças de artilheria na bateria D, nos flancos das quaes haveria lugar para duas peças com metralha, poder-se-hia bater toda a passagem desde o principio até o fim.

No terreno D ficariam algumas arvores, já meio cortadas, para cobrir a bateria, as quaes só seriam removidas quando o inimigo quizesse forçar a passagem; as outras arvores grandes serviriam para elevar os fundamentos da bateria no escabroso declive do terreno, para as platafórmas e forros interiores dos parapeitos. Outras reflexões para maior segurança e melhor arranjo darão as circumstancias e o engenheiro que fôr encarregado da execução dos trabalhos.

A's 11 horas e 11 minutos continuei a minha marcha pela margem esquerda do rio no rumo de SE. perto da costa que está coberta de muito mato espesso. Todo o terreno é uma extensa varzea de pouca largura, chamada de Nossa Senhora. A's 11 horas e 33 minutos achamos o caminho cortado por um arroio, secco n'este momento, chamado o passo da Arêa. A's 11 horas e 43 minutos encontramos toda a varzea do rio atravessada

por uma sangra profunda, que só com difficuldade os cavallos soltos poderiam atravessar em alguns lugares. A's 11 horas e 49 minutos atravessamos a sangra da varzea de Nossa Senhora e uns 100 passos mais adiante uma outra igual, as quaes todas no tempo das chuvas levam para o rio as aguas que escoam das alturas adjacentes á costa.

GUERRA ENTRE O BRASIL E BUENOS-AYRES

Devia-se estabelecer no territorio cisplatino, depois da guerra, colonias militares, com uma administração, sob todos os pontos de vista, verdadeiramente militar, até nas relações economicas. A mocidade deve ser educada com muito cuidado; a escolha dos professores deve ser feita com as maiores precauções. A religião e a affeição á casa reinante devem formar os principios fundamentaes, porquanto são a base poderosa da ordem publica e do desejo de conservar a constituição hereditaria, a qual a natureza liga os primeiros e mais profundos sentimentos de uma fidelidade inabalavel. Não deve ser precipitada a escolha das localidades para estas colonias, que, se fôr possivel, devem ter uma importancia technica ou estrategica, como o Rincão das Gallinhas, no Rio Negro, Urugury, sobre o Santa Maria até Bagé, e a ilha do Martim Garcia, etc., que por todos os modos se devem tornar estabelecimentos militares. Homens que conheçam o solo, o tratamento dos productos, devem ser empregados como instructores, e os trabalhos da lavoura devem ser feitos pelos corpos, invalidos e outros militares benemeritos, incapazes de serviços, devem encontrar a faculdade de adquirir terras, porque empregariam maior cuidado em sua propriedade e seu exemplo seria animador. Devia-se organisar o estabelecimento.

E' preciso lançar um olhar retrospectivo sobre o estado presente e passado.

O combate de Sarandy a 12 de Outubro de 1825, do qual nunca se soube os pormenores e que teve um resultado desfavoravel para o Imperio, pôz em movimento a conhecida actividade do Imperadôr, que só observada de perto podia ser avaliada com justiça. Passou-se em revista as tropas da capital e o Imperador fez a seguinte proclamação, e em pessoa apressou o embarque das tropas que partiram para o sul, com um tal zelo, que me fez imaginar um perigo de natureza differente d'aquelle que encontrei na época da minha chegada. Seu espirito não descansou emquanto não se acharam todos a bordo. Elle mesmo atravessou o porto n'um vapor para inspeccionar tudo a bordo e deu o signal para a partida; uma porção de gente, que teve licença, ficou em terra. O brigadeiro Rosado, commandante da expedição, demorou-se 57 dias em Santa Catharina. O visconde da Laguna, talvez o melhor general que o Brasil possue em seus vastos dominios, sahiu no fim de Agosto de Montevidéo. Quando chegou ao Rio Grande causava profunda commoção assistir ás provas de affeição com que da parte dos habitantes era acompanhado cada um de seus passos: era revoltante ouvir as reclamações que oralmente e por escripto eram apresentadas de todos os lados contra o general Rosado; mais triste, porém, era que o exercito, que arriscava o que ha de mais caro para o homem na terra—a vida—para proteger o Imperio, ficára exposto a todas as desgraças, até a morrer de fome, como se prova por milhares de testemunhas. O primeiro acto do visconde foi regularisar logo o transporte dos viveres. Os donos dos carros e bois tinham desmanchado os carros e levado os bois para o mato, para escaparem á sorte de seus antecessores, que tinham visto roubar os carros, maltratar os escra-

vos, quando chegaram a Sant'Anna, d'onde nunca mais voltaram, sem jámais ter podido obter um certificado da detenção e confiscação para prover o exercito das cousas mais necessarias. Para esse fim partiu logo o general Lecor para S. Francisco de Paula, que era o arsenal de guerra e residencia da gente mais abastada da provincia. Todos o receberam de braços abertos; com elle todos queriam entrar em ajustes: todos os carros, todos os recursos que o dinheiro e a boa vontade podem fornecer, foram postos á sua disposição. Por toda a provincia foi elle considerado como um redemptor de longos soffrimentos, e até chegou a ser assim denominado nas portarias do presidente Gordilho: todo o exercito o esperava como um libertador. Os contratos de transporte foram concluidos; de todos os lados chegaram carretas para salvar o exercito soffredor; não se póde censurar ao commandante em chefe por ter lucrado com isso o commercio dos habitantes. O beneficio material foi o incentivo do momento, porque o interesse proprio é a machina omnipotente que o sabio põe em movimento para mais facilmente attingir a seus fins ulteriores.

Salvar o exercito, animal-o, tal era o fito principal do commandante em chefe.

O exercito estava em Sant'Anna, um dos angulos mais salientes da fronteira entre o Rio Grande e a Cisplatina, sem vantagens estrategicas, militares ou economicas; avançando sem segurança alguma e em completa desordem sob o ponto de vista da castrametação. Eu, sem antes lá ter estado, entrei duas vezes de noite e sem guia no acampamento, pelo lado do principal ingresso, sem encontrar uma unica sentinella; já em meio caminho me tinham dito em algumas estancias, que nada era mais facil do que uma surpresa do acampamento, collocado em tão ruim posição, que nem bandos de indios vagabundos

alli teriam parado. No proprio acampamento nenhuma ordem se notava, não tinha frente, nem lugar de alarma, nem de reunião; não era uma posição militar, nem d'isso havia a menor probabilidade. As tropas disseminadas faziam frente umas para as outras; parece impossivel descrevêl-o com todos os defeitos que na realidade tinha. Infelizmente perdeu-se a planta da batalha.

Quando cheguei ao acampamento já se percebia o benefico resultado operado pelo visconde na organisação dos transportes, os animos desfallecidos se reanimavam para celebrar o autor d'esta benção. Já em Setembro soube o nobre heroe do novo insulto, que na côrte se lhe preparava; seu zelo mais se arrefeceu pela maneira porque lhe foi communicada esta mudança. Assim foram de uma vez annullados todos os planos, de ha muito concebidos para a campanha, era uma variação de manobras anteriores sem alteração de circumstancias.

Projectava-se concentrar o exercito na importante posição de Bagé, os regimentos 4.° e 5.°, que tinham de recrutar e fazer exercicios, partiram para Porto Alegre e Rio Pardo; os substitutos dos que estavam sujeitos á conscripção, foram alistados no Rio Grande, e pretendia-se organisar o batalhão provisorio. Cada navio que chegava trazia nova inquietação, e o visconde por mais de dois mezes prompto para marchar para Porto Alegre ou Sant' Anna, não effectuava seu intento, porque todos os dias se esperava o novo general. Em fins de Outubro appareceram partidas inimigas em Roxa, Santa Theresa, Castillos e Chuy; chegou um transfuga allemão, que espalhou noticias assustadoras. Eu o examinei e mandei vigiar. Os differentes interrogatorios não produziram alteração nas declarações e confirmáram que forças consideraveis com artilheria adiantavam-se contra o Rio Grande. O visconde mandou fortificar

o Rio Grande com barricadas e ordenou ao 5.° regimento que voltasse em marchas forçadas para S. Francisco de Paula.

O marquez de Barbacena chegou no dia 1.° de Janeiro de 1827 a Sant'Anna ; no dia 5 os postos avançados foram quasi surprehendidos, e no dia 13 marchou o exercito com 18 cavallos capazes para o serviço. As carretas das munições ficáram ainda a um dia de distancia de Sant'Anna, porque os bois succumbiam. Por falta de meios de transporte ficáram em Sant'Anna toda a bagagem do exercito, dez peças de 6, o hospital e o batalhão provisorio. A 19 de Janeiro entrou o inimigo em Bagé por entre nós e a divisão do marechal Brown, a 80 leguas de nós, occupando uma posição do 1.° corpo e tornando-se d'este modo senhor de todas as direcções para o coração da provincia do Rio Grande. O exercito estava cheio de fome e fadiga, deviam-lhe o soldo de 6 á 9 mezes, só alguns officiaes tinham sido pagos até aquelle dia por amizade e favor. Milhares de tropeços tinham de ser removidos; para prova basta ler o relatorio do quartel-mestre-general, tenente-coronel Elisiario, ao general Rozado. Desde muito tinham desapparecido a religião e a justiça e com ellas sumiram-se a disciplina e a ordem. Nenhum auditor havia no exercito. O unico auditor geral do exercito, pouco antes nomeado, chegára nas vesperas da batalha e desapparecêra no meio do tumulto; seis semanas antes da batalha o commandante em chefe pediu a um padre que viesse para o exercito e cuidasse do altar, que se desmanchava. O padre do 3.° regimento de cavallaria de S. Paulo era o unico que existia no exercito, mas a falta de altar, de missal e vasos lhe tornava impossivel o desempenho de suas funcções. Conservára-se fiel ao seu regimento durante a batalha e perdêra tudo quanto tinha. O hospital de Sant'Anna era um quadro hediondo de miseria

e desgraças. Doentes de todas as classes, sem separação, sem remedios, sem tratamento morreram indiscriminadamente sem receber um unico testemunho de solicitude durante a vida, sem encontrar o menor desvelo na hora derradeira.

O acampamento predilecto das tropas n'esta campanha era um rincão, como d'elles muitos se encontram nos ribeirões, especialmente onde dois se reunem ; os soldados sem direcção alguma da parte do chefe ou dos officiaes, todos confundidos levantam seus ranchos onde melhor lhes convém, servindo-se para isso dos ponches. As tropas da provincia tinham immensos bandos de indias, que nos melhores cavallos passavam em torno do exercito e as vezes só pela força podiam ser separadas ou apeadas, nunca porem podiam ser completamente afastadas. Os acampamentos não tinham outra segurança senão vedetas muito avançadas (a uma legua de distancia nas principaes avenidas e pontos visiveis ao longe). Taes acampamentos se acham sempre n'uma especie de bacia ou caldeirão e se reconhecem ao longe pelos rebanhos que pastam nas montanhas circumdantes. No caso de mudar-se diariamente o acampamento e de estar longe o acampamento, são sufficientes estas precauções, mas como regra geral é obvio que são defeituosas e precarias.

O systema predominante de fazer marcbar a cavallaria em cavallos que são successivamente substituidos, está em contradicção com a natureza d'esta arma, que exige conhecimento do animal e do ensino que o animal recebeu ; é um systema destruidor, que ha de reduzir em pouco tempo os cavallos da provincia, e é incomprehensivel como em guerras tão frequentes, tão longas, quasi sem interrupção, ainda nem um general se lembrasse de pôr um paradeiro a um tão grave detrimento. Se desde o principio tivessem manobrado exercitos tão grandes como os d'esta campanha,já os

lento, coragem; que fallava com muita philaucia; que prodigalisava grandes promessas. Bento Manoel tem de dar estricta conta de seu inexplicavel comportamento. O inimigo, com pleno conhecimento da expedição e do indubitavel fim do corpo de Bento Manoel, dirigiu contra elle varias operações, e nos boletins de Alvear apparece um terrivel desmentido á coragem tão preconisada do nosso heróe.

Parece que Alvear, cansado das constantes retiradas de Bento Manoel, desistiu de observal-o, e ficou incerto a respeito da posição d'elle no dia da batalha por causa da forte guarnição do passo do Rosario, e por ter despachado logo depois da batalha um consideravel corpo de tropas com artilheria, etc. Que estrella de felicidade, tão rara para os mortaes, não quiz seduzir a Bento Manoel. Ainda me recordo da impaciencia com que desejava vêr Abreu, Bento Gonçalves e Bento Manoel, de quem tanto me tinham fallado. Diziam que Bento Manoel depois do desastre de Sarandy jurára não cortar a barba emquanto não ganhasse uma brilhante victoria. Pedi ao general em chefe um só dia de licença para contemplar as feições dos tres, e tendo satisfeito minha curiosidade, não pude desvanecer a idéa que a natureza não deixava lêr os feitos a mim narrados na estatura, porte, rosto e maneira de fallar dos tres; o tempo ao depois me confirmou que elles só fizeram aquillo que sua physionomia revelava, aquillo que o attento observador podia perceber. Bento Gonçalves gritou sempre horrivelmente, gabou-se de grandes façanhas, foi sempre o objectivo de seus proprios louvores; isto logo me desagradou, logo surgiram minhas desconfianças. Elle só queria medir-se com Lavalleja, traspassal-o no meio de seu acampamento; não cumpriu sua palavra, nem mais se lembrou d'esta façanha quando chegámos ao campo de batalha.

Bento Manoel era gordo de mais, muito bem nutrido, amigo

dos commodos, muito inclinado ao *dolce far niente*, querendo todos os deleites em torno de si e no acampamento; nenhum cavallo podia supportar tão pesada massa: uma grande alma não podia habitar em um tamanho corpo. Já não encontrei a barba, que, segundo diziam, deixára crescer desde a derrota de Sarandy, e comprehendi então de quantas anedoctas esses heróes se tinham cercado e mandavam espalhar pelos seus lanceiros; involuntariamente me recordei dos covardes de Bomston. As minhas observações sobre o modo porque o encontrei acampado me levaram a muitas conclusões.

Abreu era uma creatura boa, amavel, inculta, despida de quaesquer conhecimentos militares: de soldado dos chimangos (alcunha das tropas muito ruins e preguiçosas) tinha subido a marechal de campo e barão do Imperio. Devo tambem notar que Bento Gonçalves e Bento Manoel eram homens bondosos e respeitaveis, como individuos, mas desprovidos de conhecimentos, sem cultura; tinham ganho nome nas guerras de partidas, á frente de pequenos bandos, que mais estimam aquelle que maior desordem e irregularidade permitte.

PLANO DE OPERAÇÕES

O governo tinha commettido o grave erro de concentrar consideraveis corpos de tropas na fronteira do Rio Grande, emquanto que, tomando por base o Uruguay, Montevidéo, a Colonia do Sacramento, o Rincão das Gallinhas e a ilha de Martim Garcia, poria as operações de terra em harmonia com a esquadra, teria Buenos-Ayres em constante inquietação, de tal modo que nem um rato sahiria da cidade, sempre exposta á dupla acção das tropas terrestres e navaes.

RIO GRANDE DO SUL

A coxilha geral ou real estende-se do passo de Japejú até Itaquatiá (que significa pedra com inscripção), passando pelo forte de Santa Tecla. Junto á chacara do Fontes (vide nosso acampamento de 19 de Janeiro de 1827) nascem do lado da coxilha de Sant'Anna as *Pontas do Ibicuy*, e do outro lado, perto de Batovi Chico, nascem os *Galhos do Cunhaperú*.

MEDIÇÕES NO RIO GRANDE

As diversas estancias estão em geral muito vantajosamente situadas para serem determinadas astronomicamente, e consideradas como pontos principaes para uma medição. Os proprietarios deveriam ser obrigados a dar-lhes uma denominação permanente, visto que actualmente cada uma tem tres e quatro nomes. Os pontos determinados deveriam ser assignalados de um modo duradouro por meio de estacas ou pedras marcadas.

FIM DO TOMO XXXVII, PARTE PRIMEIRA.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO TOMO XXXVII

PARTE PRIMEIRA

PRIMEIRO TRIMESTRE

PAG.

CORRESPONDENCIA da côrte de Portugal com o Brasil, 1790—1794 (*Copiada do Archivo Publico*).

N. 7.—CARTA escripta ao conde de Rezende em 9 de Março de 1790, sobre a fazenda de Santa Cruz..... 5

N. 15.—CARTA escripta ao conde de Rezende em 9 de Março de 1790, sobre a conjuração de Minas..... 6

N. 25.—CARTA escripta ao conde de Rezende em 23 de Outubro de 1790, a qual acompanha ou serve de coberta á carta régia que trata sobre a conjuração de Minas Geraes..... 12

CARTAS escriptas ao conde de Rezende sobre remessa e apprehensão de diamantes..... 18

CARTA escripta ao governador e capitão-general da capitania da Bahia, D. Fernando José de Portugal, em 10 de Março de 1793, sobre o rompimento com a nação franceza..... 20

CARTA que se escreveu ao governador e capitão-general da capitania da Bahia, D. Fernando José de Portugal, com data de 10 de Março de 1793, a que se refere a anterior..... 22

CARTA escripta ao conde de Rezende em 20 de Dezembro de 1793, sobre as uteis especulações que por meio de provadas experiencias havia feito João Manso Pereira, e das quaes hão de resultar conhecidas vantagens não só ao progresso das artes e manufacturas, como ao commercio nacional..... 27

DOCUMENTOS para servirem á historia da revolução de 1824 em Pernambuco (*Extrahidos do Archivo Publico*).

PROVINCIA da Parahyba..... 33

DOCUMENTOS para a historia da revolução do Ceará em 1817 (*Extrahidos do Archivo Publico*)..... 123

INDEPENDENCIA do Imperio do Brasil.
DESCRIPÇÃO dos factos de marinha que se deram desde que se projectou a independencia do Imperio do Brasil (*Manuscripto copiado do Archivo Publico*)..... 195

SEGUNDO TRIMESTRE

CHOROGRAPHIA historica da provincia de Goyaz, pelo brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos.
DEDICATORIA..... 213
INTRODUCÇÃO..... 214
DESCRIPÇÃO chorographica da provincia de Goyaz..... 222
Divisão..... »
COMARCA de Goyaz..... »
DESCRIPÇÃO topographica da cidade e dos arraiaes.. 225
Arraial do Gurralinho..... 229
Arraial de Anicuns..... »
Arraial da Barra..... 230
Arraial da Capella..... »
Arraial de Anta..... »
Arraial de Santa Rita..... 231
Arraial do Ouro Fino..... 232
Arraial do Ferreiro..... »
Arraial de Campinas..... »
Arraial do Rio Claro ou Pilões..... 233
Arraial de Meia Ponte..... 234
Arraial do Corrego do Jaraguá..... 235
Arraial do Corumbá..... 236
Arraial do Rio do Peixe..... »
Arraial de Santa Cruz..... 237
Arraial do Bomfim..... 238
Arraial do Catalão..... 239
Arraial de Santa Luzia..... »
Arraial dos Couros..... 240
Arraial dos Angicos..... 241
Arraial do Pilar..... »

Arraial de Guarinos..... 242
Arraial das Lavrinhas..... »
Arraial de Crixás..... 243
Aldêa de S. José..... »
Aldêa Maria..... 244
Aldêa de Pedro III ou Carretão..... 245
Aldêa de Salinas ou Boa-Vista..... 246
Extincto arraial do Burity Queimado..... »
Extincto arraial de Calhamares..... 247
Extincto arraial de S. Miguel de Tesouras..... »
Estradas e caminhos publicos..... »
Rios..... 249
Rio Corumbá..... 250
Rio Aparí..... 254
Rio Guahucuruhy..... »
Rio Cururuhy..... 255
Rio Sucuriú..... »
Rio Verde..... »
Rio da Onça..... 256
Rio Pardo..... »
Rio Araguaya ou Araraguaya..... »
Rio Tocantins..... 263
Lagôas,..... 267
Montanhas..... 268
Terreno..... 271
Producções vegetaes..... 273
Animaes..... 274
Mineraes..... 275
Climas, estações e enfermidades endemicas..... »
Manufacturas e artes fabris..... 277
Commercio..... 278
Generos commerciaveis da provincia de Goyaz, tanto no interior, como no exterior da provincia..... 281
Navegação..... 282
Agricultura..... 287
Mineração..... 291
População..... 298
Caracter, usos e costumes mais notaveis do povo.... 307
Edificios notaveis..... 312
Edificios sagrados..... 315

Guerra entre o Brasil e Buenos-Ayres..... 452
Plano de operações..... 461
Rio Grande do Sul.. 462
Medições no Rio Grande..... .. »

REVISTA TRIMENSAL

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

Geographico e Ethnographico do Brasil

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XXXVII

Parte segunda

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO

B. L. Garnier — Livreiro-editor

69 Rua do Ouvidor 69

1874

MEMORIAS

DO

VISCONDE DE S. LEOPOLDO

JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO

Compiladas e postas em ordem

PELO CONSELHEIRO

FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE MELLO

Membro effectivo do Instituto Historico

Trabalho lido nas sessões de 11 e 25 de Julho e 8 de Agosto de 1873

Deixou o finado visconde de S. Leopoldo, José Feliciano Fernandes Pinheiro, e existe em poder de sua familia, em Porto Alegre, um livro, todo de seu punho, em o qual escreveu a sua vida.

Este livro, bem conservado, está encadernado em couro crú, e as folhas são de papel almaço portuguez.

Na capa exterior, sobre o couro nú, está escripto, por letra do mesmo visconde, o seguinte :

Diario da minha deputação ás Côrtes Geraes e Extraordinarias de Lisboa, pela provincia de S. Paulo, e successos ulteriores.

Do lado opposto, ainda sobre o couro nú, está escripto o seguinte :

TERCEIRO TRIMESTRE.

Segunda parte d'este livro: encerra uma noticia chronologica desde o meu nascimento, despachos, e épochas mais notaveis da minha vida.

Este livro, com diversos escriptos do referido visconde e varios documentos guardados dentro do mesmo, me foi communicado em Porto Alegre, no dia 13 de Março de 1867, pelo filho do mesmo visconde, o Sr. bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro, e esteve por alguns mezes em meu poder.

Por autorisação especial da familia, estas *Memorias* apparecem hoje á luz da publicidade, cabendo-me a honra de as offerecer á elevada consideração d'este Instituto.

Antes, porém, de ouvirmos essa voz sempre venerava, que nos vai revelar uma tão grande parte de nosso passado, permitti-me que eu dê razão da parte que me coube desempenhar relativamente ao precioso manuscripto que tive a fortuna de encontrar, e de coordenar para ser transmittido ao conhecimento da posteridade.

1.° Puz em ordem chronologica os factos narrados nas *Memorias*, fazendo desapparecer as frequentes transposições de epochas que se notam no escripto original.

2.° Distribui em capitulos a materia do escripto, tendo sido este lançado seguidamente sem divisão alguma ou qualquer signal n'esse sentido. A mesma natureza dos factos, e a distincção dos periodos historicos indicou-me a divisão, que fiz.

3.° Intercalei em seus respectivos lugares, incorporando-os no texto das *Memorias*, alguns factos, que, depois de lançadas aquellas, foram com mais desenvolvimento exarados separadamente: como sejam a sua deputação ás côrtes de Lisboa, o seu governo no Rio Grande do Sul, etc.

D'este modo aproveitei, e inseri nos lugares proprios, fragmentos manuscriptos do mesmo visconde, lançados em

tiras avulsas de papel, os quaes completam o que nas *Memorias* deixou de assignalar.

Tendo em mão e lendo um por um os papeis do illustre finado, pareceu-me penetrar no religioso silencio de seu gabinete, e assistir, como em um colloquio intimo, a todo o processo de sua reminiscencia. A vivacidade de sua memorta, já enfraquecida, mas sempre fiel, despertava-se, ora sobre este, ora sobre aquelle facto, sem guardar a ordem dos tempos, e assim ia narrando o que em vida lhe succedêra.

4.° Organisei um summario para cada capitulo. Foi este um trabalho todo de redacção do compilador, com cuja imperfeição nada tem que vêr o amenissimo escriptor das *Memorias*.

5.° Uma, ou outra palavra mudei, essa mesma extrahida das outras suas obras, e sobretudo dos *Annaes* da provincia de S. Pedro.

E só me atrevi a trazer para aqui a luz de seus outros escriptos, por um sentimento de respeito á solemne recommendação do mesmo visconde:

« *não deve ser communicada sem ser bem corrigida e limada.* »

6.° Em raros lugares supprimi alguns periodos sem significação historica, ou que careciam de valor para a individualidade politica e litteraria do autor.

Explicação de alguns factos mais notaveis da minha vida publica, escripta no inverno de 1840.

ADVERTENCIA

Tem sido materia de controversia o vicio de algumas pessoas, que á todo proposito, e até sem elle, fallam de si favoravelmente e intermeam tudo com gabos á si proprios. Têm cahido n'esta fraqueza homens respeitaveis, Cicero, e Miguel Montaigne: pelo contrario, meu fito não é gabar-me, mas, seguindo o exemplo do modesto Franklin, *offerecer minha vida em lição á meu filho.*

Como tinha em fito uma simples noticia confidencial, nunca para ser publicada, vai escripta negligentemente e como descosida, e da mesma sorte que vai sahindo da penna. Não deve ser communicada sem ser bem corrigida e limada.

CAPITULO I

Introducção.—Nascimento de Fernandes Pinheiro.—Genealogia de sua familia.—Sua educação.—O padre José Xavier de Toledo.—Fernandes Pinheiro toma prima tonsura e destina-se á carreira ecclesiastica.—Segue para Portugal.—Gradua-se em canones na universidade de Coimbra.—Entra para o estabelecimento litterario do Arco do Cego em Lisboa.—E' despachado juiz da alfandega do Rio Grande de S. Pedro e de Santa Catharina, encarregado de creal-a, e nomeado auditor dos regimentos da mesma capitania.

Interessando a meus filhos a conducta e a reputação illibada de seu pai, propuz-me a deixar-lhes consciencio-samente explicados alguns factos mais notaveis da minha vida publica, escoimando-os de qualquer equivoco, que sobre elles fizessem pairar as paixões do tempo.

Da mór parte do meu procedimento particular e domestico elles foram testemunhas; e do que decorreu anterior-

mente aos seus nascimentos, não faltará quem os informe.

Entrando escrupulosamente em contas commigo mesmo, passando em resenha o que pratiquei, animo-me a dizer, como Benjamin Franklin na carta á seu filho, em que faz exposição da sua vida (1): « muitas vezes reflicto sobre a dignidade a que tenho chegado e á mim mesmo me digo, que se me fosse permittido entrar de novo na carreira da vida, tudo quanto aspiraria de mais, seria o privilegio, que têm os autores, de corrigir na segunda edição de suas obras os erros da primeira.

Protesto, diante do céo e da terra, que não sou movido n'este proposito por sentimento algum de vaidade: sou em tudo um milagre da divina Providencia, que por seus inexcrutaveis designios me elevou ás mais altas dignidades do Imperio brasileiro, reconhecendo-me sem aquelles talentos eminentes, sem aquella ousadia e afouteza, que fazem de um homem o idolo de um dia, e decidem dos destinos de uma nação. Com o fim unico de justificar-me, não de elogiar-me, alguma cousa direi em abono meu, estrictamente o que fôr indispensavel ao intuito, que me proponho.

Procurarei evitar o defeito. em que têm cahido grandes homens, como o reverso de outras qualidades brilhantes que os exornaram; e seguirei o preceito, que Plutarcho nos ensina na vida de Cicero. Gabando a magnificencia dos talentos do orador romano e seus grandes serviços, o moralista grego profliga entretanto a sua vaidade, que o leva a encher de seus proprios louvores os seus escriptos, tornando algumas vezes quasi insupportavel o seu estylo, aliás tão ameno e gracioso. E o velho Horacio, no livro primeiro, satyra quarta, aconselha, que não alardeie cada um do que fez, ou do que disse.

Louvores sejam dados ao Ente Supremo !

(1) *The Works of Benjamin Franklin*, vol. 1.

Nasci na villa, hoje cidade, de Santos, provincia de S. Paulo, aos nove de Maio de 1774: foram meus pais o Sr. José Fernandes Martins e sua mulher D. Thereza de Jesus Proheiro. Era meu pai oriundo de uma familia de proprietarios abastados da villa de Guimarães, provincia do Minho, em Portugal, e que tinha o seu solar na quinta do Canto ou Guipilhães, nos suburbios da referida villa, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira: por especulações commerciaes passou ao Brasil, e estabeleceu-se na villa de Santos, onde casou-se, e serviu os empregos civis e militares da governança da terra, até que falleceu em coronel de milicias reformado.

Minha referida mãi descendia de uma familia nobre, que conta uma série constante de bons servidores do Estado: sendo um d'estes o capitão José de Almeida Soares, o qual, no principio do seculo passado, enviado de Portugal por el-rei D. João V para guarnecer a nova praça de Santos, ahi casou, em o 1.° de Maio de 1703, com D. Marianna Ribeiro de Andrada. Ajuiza-se facilmente de que escolha deveria ser este homem para commissão tão importante n'aquella epocha.

Os documentos authenticos, os serviços e nobreza de meus ascendentes, guardo-os com religioso respeito em meu archivo de familia (2). Ha duas satisfações preciosas, que se devem conservar ao homem de bem: a de honrar-se da virtude de seus antepassados, e a de comprazer-se na de seus descendentes. Não se diga mais: *sou nobre, porque um de meus avós o foi.* Mas, possa-se ao menos dizer: *meu nome é honroso, porque o Estado sempre recebeu serviços d'aquelles, que me antecederam; e cesse de o ser desde*

(2) Vejam-se os meus papeis *A B*, e *Extracto Genealogico*, por Frei Gaspar.

o momento, em que aquelles, á quem o transmittir, se tornarem inuteis á patria.

Por falta de escholas, depois da expulsão dos jesuitas, achando-se abandonadas á ignorancia as capitanias do Brasil, principalmente as mais remotas, foi minha primeira educação bastante imperfeita. Meu pai, na falta absoluta de escholas conceituadas, preferiu fazer-nos ensinar as primeiras letras pelos seus caixeiros, debaixo de suas vistas immediatas; e o mesmo aconteceu com os meus dois irmãos Antonio Pedro, e Joaquim Caetano. Póde-se bem presumir quantos erros e irregularidades deviam haver em tal ensino.

Não fui mais feliz no estudo da grammatica latina, cujos primeiros rudimentos comecei a aprender com o mestre João Floriano. Regia este, mediante certo pagamento dos pais, a unica aula, que d'essa lingua havia no lugar: era um homem ignorante, duro e vingativo, e não podia dirigir os alumnos com peior methodo.

Este mesmo, convidado de maiores interesses, mudou-se para a ilha de Santa Catharina. Na carencia de quem o substituisse, perdi precioso tempo, em que andei mendigando lições, até que emfim um velho carmelita, o reverendo padre mestre Villela, admittindo ao ensino dois sobrinhos seus, consentiu benignamente em tambem receber-me para esse fim, prestando-nos á todos este serviço só por bemfazer. Já me achando algum tanto adiantado em construcção, chegou, despachado pela mesa censoria de Lisboa, o professor régio José Luiz de Moraes e Castro, natural da cidade do Porto; e com este me tornei provecto n'essa lingua.

Devo, entretanto, especial gratidão á um clerigo secular, da nobre familia dos Toledos, das mais distinctas da provincia, de nome José Xavier de Toledo, discipulo dos jesui-

tas, entre os quaes tomára o grão de doutor. Provido em parocho collado de Santos, o unico talvez que alli sabia traduzir o francez, o que tão raro era n'aquelles tempos, era o padre Toledo muito estimado e respeitado de todos, sendo ao mesmo tempo o homem de mais luzes no lugar. Em boa hora entrou em amizade com minha familia, prestando-se a ensinar-me a lingua franceza, conjunctamente com Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, e João Nepomuceno: ministrou-me livros, e inspirou-me o habito da leitura e do estudo.

Por este tempo, procedendo-se em S. Paulo, no governo do capitão-general Bernardo José de Lorena, á um rigoroso recrutamento para o exercito, não podia meu pai deixar de contribuir com um de seus filhos, tendo entre estes tres varões: era justamente eu, que me achava com a idade legal. Prevenido contra a vida militar, olhando-a como pouco vantajosa, o que de certo se dava no Brasil, então ainda reduzido á condição de colonia, meu pai empregou todos os esforços e empenhos perante o general para ser eu exempto do serviço, destinando-me, de accordo com os sentimentos de minha veneranda mãi, á carreira ecclesiastica.

Era este o pendor das aspirações de minha familia, dada á habitos de summa religiosidade. Todos os meus tios maternos eram ecclesiasticos. Com estas tradições, fui admittido aos officios e serviço divino da matriz com prima tonsura, usando de habitos clericaes e sobrepeliz, exercendo n'este grão as respectivas funcções nas festividades religiosas, com especial complacencia, sobretudo, do minha mãi.

Propondo-se meu pai enviar-me para S. Paulo, afim de alli seguir o curso de philosophia racional e moral, da qual havia uma cadeira publica regida por um clerigo secular, o padre Roque, o veneravel doutor Toledo ponderando as despezas de minha assistencia n'aquella cidade e os poucos

creditos do referido professor, muito influiu por seus conselhos e animação para determinar meu pai a mandar-me de preferencia estudar em Coimbra.

Com effeito, meu virtuoso pai, que nunca se poupou a sacrificios para proporcionar a devida instrucção á seus filhos, dispôz tudo o melhor que pôde para minha viagem e subsequente estada em Portugal. No dia 2 de Julho de 1792 larguei de Santos, á bordo do bergantim *Bellona* (3), da invocação de Nossa Senhora da Madre de Deus, com destino á Lisboa; e cheguei á esta capital em o 1° de Outubro do mesmo anno.

Recommendado n'esta praça ao opulento negociante João Teixeira de Barros, recommendou-me este por sua vez ao seu correspondente em Coimbra, o abastado negociante Bento Rodrigues de Macedo. Ahi chegando, em fins de Outubro, fiz logo exame de grammatica latina; e tendo sido plenamente approvado, matriculei-me, em o *Collegio das Artes*, na aula de philosophia racional e moral, cuja cadeira era então regida pelo Dr. José Marques Vieira.

Os escassos recursos de meu pai, não me permittiam passar da mais restricta economia: para o que basta considerar que a minha assistencia mensal era de nove mil e seiscentos réis, e nunca foi excedida. D'este modo a despeza feita com os meus estudos superiores prefez, no fim de seis annos, a somma total de um conto e cem

(3) Este navio havia sido construido em Porto Alegre por conta do Estado, e servira na guerra do Rio Grande contra os hespanhóes em 1774, commandado pelo tenente de mar Matheus Ignacio da Silveira: sendo posteriormente vendido ao commercio.

E' notavel, que tanto d'esta vez, como em minha segunda viagem em 1822 no caracter de deputado ás côrtes de Portugal, fiz a travessia em navios velhos, os quaes, apenas descarregados, foram encalhados e condemnados por innavegaveis.

lhimento que me fazia, não lhe désse para beneficiar-me, deixou-me apenas esperanças remotas.

Encontrando-me um dia com Antonio Carlos, meu patricio e amigo, que igualmente vivia desempregado, referiu-me que Manoel Jacintho Nogueira da Gama o convidára a entrar de collaborador em um estabelecimento litterario e typographico, que se ia fundar, junto á *Arronches*, em a *quinta do Manique*, no sitio denominado do Arco do Cego. A direcção do estabelecimento creado sob as vistas immediatas e protecção do ministro do ultramar D. Rodrigo de Sousa Coutinho era confiada ao padre mestre frei José Marianno da Conceição Velloso, natural de Minas Geraes, religioso capucho do Rio de Janeiro. Este instruido naturalista estava, como pensionista do Estado, incumbido de procurar companheiros, que o coadjuvassem n'aquella empreza litteraria. As vantagens offerecidas eram aposentamento no edificio comprehendendo as despezas de mesa, e sobretudo o conhecimento de nossas habilitações pelo governo: tinhamos por obrigação fazer a traducção das obras que nos designassem, principalmente das linguas franceza e ingleza, nas quaes eramos bastante versados.

O convite de Antonio Carlos, para mim que nada tinha, era de aceitar-se sem hesitação; e assim o fiz.

Entrei, pois, para o estabelecimento do *Arco do Cego*, mudando-me para a dita *quinta do manique* em o 1° de Agosto de 1799; e ahi me empreguei na traducção e publicação de obras litterarias até 20 de Junho de 1801, em que deixei esse serviço.

O exito d'este tirocinio correspondeu ás minhas esperanças: na melhor harmonia despedi-me do padre mestre frei Velloso, tendo sido, por decreto de 15 de Julho de 1800, despachado pelo referido ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho, para crear uma alfandega na capitania do Rio

Grande de S. Pedro do Sul, com mercê da serventia vitalicia de juiz d'ella. Para prover sobre minha subsistencia, emquanto não começasse a funccionar aquella alfandega, fui, por decreto do 1° de Junho de 1801, nomeado auditor de todos os regimentos da mesma capitania; e em attenção aos serviços que ia prestar, fui, de conformidade com a praxe do tempo, condecorado com o habito de Christo, por decreto de 7 de Junho de 1801.

CAPITULO II

Parte para o Brasil afim de tomar posse do seu emprego.—Demora que tem no Rio de Janeiro.—E' nomeado auditor da esquadra do commando de Campbell.—Segue para o Rio Grande.—Opposição dos negociantes do Rio á medida da creação das alfandegas.—Tem o predicamento de primeiro banco e beca honoraria, e é graduado em coronel, como auditor de guerra.—Acompanha o *exercito pacificador* na banda oriental.—Seu casamento com D. Maria Elisa Julia.

O governo do Rio Grande de S. Pedro era então subordinado ao vice-reinado do Rio de Janeiro, e, portanto, indispensavel foi que me transportasse directamente a esta capital, para receber o *cumpra-se* e as instrucções do então vice-rei D. Fernando José de Portugal.

Cheguei ao Rio em 21 de Dezembro de 1801, havendo dado á vela de Lisboa em 10 de Novembro antecedente.

Ahi me demorei os cinco primeiros mezes do anno seguinte, para as conferencias e informações sobre o estabelecimento das alfandegas, das quaes viéra eu nomeado juiz; e, por aproveitar-me o tempo em bem do serviço, no-

meou-me o referido vice-rei auditor da esquadra do commando de Campbell.

A 22 de Novembro de 1802, pelas 8 horas da manhã, entrei pela barra do Rio Grande, e desembarquei em Porto Alegre no dia 5 de Dezembro do mesmo anno.

Dois mezes depois, em os ultimos dias de Janeiro de 1803, chegou por novo governador o chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama. Em cumprimento da carta régia de 14 de Junho de 1802, creou elle na capital a *junta da real fazenda* d'esta capitania, da qual fui eu eleito deputado procurador da corôa e fiscal.

A creação da alfandega do Rio Grande ia de encontro aos interesses da praça do Rio de Janeiro. Os negociantes d'esta, acostumados a considerar aquelle mercado como uma feitoria, para onde remettiam as sobras de seus generos e fazendas, e até contrabandos, por não haver alli estação fiscal, manifestaram-se em decidida opposição áquella medida. Os mesmos empregados da alfandega d'aquella capital entraram no plano, antevendo e receiando sensivel reducção em seus rendimentos. Formou-se um partido tão forte, que conseguiu impedir a execução da medida, até que veiu a realizar-se, por ordem terminante do ministro da fazenda, em 1804. Contribuiu efficazmente para este resultado a attitude energica, que assumiu a *junta da real fazenda* em Porto Alegre, acalmando ao mesmo tempo os negociantes do Rio Grande, os quaes, estimulados pelos do Rio de Janeiro, davam aquella creação por inexequivel, e mais ainda perigosa e calculada a só produzir commoções e desordens.

Não é para aqui a historia d'este estabelecimento, que havia sido indicado e reclamado annos antes pelos governadores, como uma abundante fonte de renda n'esta capitania. Veiu afinal a crear-se uma alfandega em Porto Alegre e consulado no Rio Grande. Sem embargo de todas as allegações

[illegible] realização d'este projecto produziu [illegible] para a fazenda, e marchou desem-[illegible]

[illegible] na monarchia portugueza para o Rio [illegible] fui graduado no predicamento de cor-[illegible] em Dezembro de 1811, por occasião do [illegible] D. Sebastião, com o predicamento de [illegible] honoraria. Por consulta do conselho [illegible] na qualidade de auditor, graduado no [illegible] coronel, sendo em 1811 promovido a co-[illegible]

[illegible] ordem do general em chefe D. Diogo de [illegible] ao exercito portuguez, que penetrára [illegible] em cumprimento d'ella, atravessei entre [illegible] campanha, por Santa Thereza, até que che-[illegible] perto de Montevidéo, fui mandado regres-[illegible]

[illegible] campanha do *exercito pacificador* por um [illegible] consequencia do que recolheu-se este da [illegible] fronteira brasileira. Por carta régia [illegible] de 1813, nomeou-se uma commissão [illegible] capitão-general, e composta de tres [illegible] militares mais graduados, para o fim de [illegible] em crime de rebellião n'aquella cam-[illegible] carta régia, vim eu nomeado um dos [illegible] na mesma commissão.

[illegible] nomeado vogal permanente da junta de jus-[illegible] na mesma capitania por carta régia de [illegible] de 1816, para n'ella se julgarem breve e sum-[illegible] de todos e quaesquer crimes, á excep-

[illegible] respectivo *Diario*, n'esta marcha.

ção dos de lesa-magestade; salvos os ecclesiasticos e militares, que gozassem do privilegio de fôro.

No dia 9 de Maio de 1819, na idade de 45 annos, casei-me na matriz de Porto Alegre, pelas 6 horas da tarde, com D. Maria Elisa Julia, minha prezada mulher.

No decurso de minha vida publica n'este periodo, nada occorreu de notavel até ao anno de 1821.

CAPITULO III

E' eleito deputado ás côrtes de Lisboa pela provincia de S. Paulo.—Segue para o Rio de Janeiro, afim de ir tomar assento no congresso.—Conferencia com o principe regente D. Pedro e o ministro do reino José Bonifacio.—Assiste ás representações do senado da camara do Rio, e da deputação de S. Paulo contra a partida do principe.—Embarca-se para Portugal; e, depois de correr os maiores riscos na viagem de mar, chega felizmente á Lisboa a 12 de Abril de 1822.

No anno de 1821, fazendo écho no Brasil a revolução de Portugal, foi no Rio de Janeiro proclamado o systema constitucional, procedendo-se á eleição por parte do Brasil de deputados ás côrtes de Lisboa.

A 5 de Outubro d'esse anno, recebi um officio da junta eleitoral da provincia de S. Paulo, datado de 11 de Agosto do mesmo anno, incluindo o auto de outorga de poderes, que me eram conferidos, para ir representar a mesma provincia nas côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza, convocadas na capital do reino.

A 7 de Novembro sahi de Porto Alegre em a sumaca *União Feliz*, e por ventos contrarios só no dia 18 do

[illegible] ao Rio Grande. A 23 transpuz a barra, [illegible] Dezembro, pelo meio-dia, cheguei ao Rio de [illegible].

[illegible] aprestos necessários á viagem, e logo [illegible] e fallei a S. A. Real e ao ministro do reino.

[illegible] o novo anno de 1822 preludiando graves acontecimentos.

No dia 9 de Janeiro, quarta-feira, apresentou-se ao principe regente D. Pedro o senado da camara do Rio de Janeiro, representando-lhe contra a ordem de sua retirada para Portugal, á cuja supplica respondeu Sua Alteza, deferindo: « *Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou prompto; diga ao povo que fico* (6). »

Esta noticia causou o maior enthusiasmo; e em signal de regosijo por tão fausto motivo illuminou-se a cidade tres noites seguidas.

Ao amanhecer de sabbado 12 de Janeiro, appareceram as alturas dos morros do Castello e de S. Bento occupadas pelos regimentos 11 e 15 de Portugal em armas, o que pôz toda a cidade em grande commoção.

A deliberação das côrtes, mandando recolher á Lisboa o principe D. Pedro para viajar incognito pela Europa, chegára ao Rio de Janeiro, com outras resoluções, no dia 10 de Dezembro de 1821; e tanto n'essa capital, como nas provincias, produzira extraordinaria irritação. D'ahi as deputações que vieram de S. Paulo e Minas, e o sem numero de folhetos que appareceram cheios de acrimonia e ameaças contra a metropole.

Esta emergencia esteve quasi a decidir de minha ida para Lisboa, chegando a receber insinuação do ministro José Bonifacio para sobrestar na partida. Em consequencia de

(6) Edital do senado da camara, de 10 de Janeiro de 1822.

conferencia ulterior perante Sua Alteza, assentou-se que eu seguisse para o meu destino e corresse a sorte dos mais deputados do Brasil.

Sabbado, 26 de Janeiro, anniversario da installação das côrtes, apresentou-se ao principe regente, no meio da expectação e acclamação de immenso povo da capital, a deputação de S. Paulo, composta do novo ministro do reino e estrangeiros José Bonifacio de Andrada e Silva, do marechal José Arouche de Toledo Rendon, e do coronel Leite.

No domingo, 27 de Janeiro, pelas 7 horas da manhã, sahi pela barra do Rio de Janeiro em o navio *Ullysses*, de que ia por capitão Rozendo Antonio da Silva; e, logo no dia seguinte, corridos com um temporal de vento norte, descahimos até a altura de Santa Catharina mais ou menos. Depois de dois dias mudou o rumo, e seguimos para o norte.

Na quarta-feira de cinza, 20 de Fevereiro, passámos a equinoxial, trazendo até ahi vinte e cinco dias de viagem. Em consequencia do temporal que acima mencionei, o navio abriu agua, que appareceu mais ou menos na bomba, até que, passando a linha e encontrando-se mares mais alterosos, elevou-se a mesma a oito e a nove pollegadas de hora em hora. Este cruel contratempo obrigou a não puchar-se pelo navio, o que me dava summo cuidado. Meu sobresalto augmentou-se no dia 27 de Fevereiro, na altura de oito gráos ao norte da linha, em que vi de repente rebentar um jorro d'agua pelo pavimento da camara, onde eu assistia, absorvido em bem dolorosas cogitações...

Chamei o capitão, pensando que sossobrava o navio, e reconheceu-se que esse accidente procedia das obras mortas da pôpa, pois que os altos do navio vinham mui arruinados. Entretanto o espectaculo longo e monotono do serviço do esgotamento, dia por dia, suscitava-me as mais melancolicas idéas, principalmente contemplando, que em tal estado

apenas uma fragil taboa, batida das ondas, nos separava da morte.

Implorámos todos a protecção do *Senhor dos Passos* da Graça, e fizemos promessa de uma festividade para nos salvar as vidas.

A 4 de Abril, quinta-feira santa, pelas 7 horas da manhã, fallou-se a um bergantim inglez, que rectificou o mesmo ponto, que havia dado outro da mesma nação dois dias antes, de que nos achavamos em 17° e 21' de longitude sul.

A anciedade, com que o capitão procurava certificar-se sobre este ponto, expondo-se a fallar aos navios, apezar dos grandes receios de corsarios, fazia-me ajuizar da incerteza, em que elle estava, da exactidão do calculo do piloto, ao qual havia elle abandonado o posto.

A 12 de Abril, sexta-feira, depois da Pascoa, com 76 d ia de viagem, avistou-se ao amanhecer o *cabo da Roca*; e pelas duas horas da tarde entrámos pelo Tejo, com tempo mui sereno; ás 4 horas veiu buscar-me o escaler da ribeira, cujo obsequio dispensei.

No dia seguinte, 13, desembarquei, pelas 8 horas da manhã, e dirigi-me immediatamente á casa do deputado meu collega Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, no intuito de com elle entender-me e prevenil-o das novidades politicas do Brasil. Havia grande falta de noticias sobre essa parte do reino, pois não tinham ainda chegado á Portugal os dois navios, que haviam sahido antes de nós. Vagavam rumores, vindos por Inglaterra, de que na provincia de S. Paulo se havia proclamado a separação e independencia, pelo que todo mundo nos mortificava com perguntas.

Fui assistir de uma tribuna á sessão do congresso; tratava-se dos negocios do dia, e apenas se annunciou a chegada de mais um deputado por S. Paulo.

CAPITULO IV

Sessão agitada das côrtes em 15 de Abril.—Firmeza de Antonio Carlos.—Fernandes Pinheiro toma assento no congresso a 27 d'esse mez.—Impugna a devolução da praça de Montevidéo á Hespanha.—Conflicto material entre os deputados da Bahia, Barata e Luiz Paulino.—Reunião dos deputados brasileiros em casa de Lino Coutinho.—Sessão calorosa em 22 de Maio por causa de negocios do Brasil.—Ameaças dirigidas contra este.—E' eleito membro da commissão incumbida de organisar os artigos addicionaes á constituição, que deviam reger no Brasil.

A sessão de 15 de Abril de 1822 foi uma das mais tempestuosas do congresso de Lisboa. Rompeu esse dia entre os deputados grande explosão de colera, com a noticia communicada em cartas do general Jorge de Avilez, da resolução ultima do principe de ficar no Brasil. Os officios d'este, relativos a esse assumpto, supponho eu, teriam vindo nos dois navios retardados, de que acima fiz menção, e que precederam a minha sahida do Rio de Janeiro.

Entrando-se em debate sobre a materia, propôz Borges Carneiro o recurso extraordinario de *se chamarem as tropas de Montevidéo sobre o Rio, para castigar e obrigar o principe a cumprir o decreto das côrtes, que ordenára sua retirada do Brasil.*

Passou a combater esta moção o deputado Antonio Carlos, impugnando com vehemencia a proposição do antecedente orador, de que o principe vivia enganado pelos que o rodeavam no Brasil. Respondendo com a arrogancia e impetuosidade de seu genio, o animoso deputado paulista declarou, que os empregados, a que se alludia, eram tão honrados e dignos como os que estavam n'aquelle recinto. Levantou-se grande vozeria e tumulto nas galerias; foi o

orador chamado à ordem, proferindo-se contra elle diversos insultos.

As deputações de S. Paulo e Pernambuco deram-se por aggravadas com esse facto, e deixaram de comparecer á sessão seguinte. Havendo eu apresentado o meu diploma á commissão de poderes, no intuito de tomar assento na sessão de 16, julguei dever retiral-o, duvidando fazer parte de um congresso que injuriava a um membro seu, como o havia sido o meu collega por S. Paulo.

Deixei, pois, de comparecer, e conservei-me retrahido emquanto duravam aquellas escandecidas discussões, as quaes se vêrão nos papeis do tempo.

Vozes singulares corriam então sobre os negocios publicos.

Dizia-se, que um partido votado á Hespanha, tendo visto cahir no congresso a moção de retirada das nossas tropas de Montevidéo, com o que esperava a devolução d'esta praça áquella potencia, obtivéra entretanto, pela secretaria de Estado, a expedição de ordens para o abandono da mesma.

Na sessão de 27 de Abril, prestei juramento e tomei assento no congresso. Discutiram-se varias materias, e entre ellas as relações commerciaes entre o Brasil e Portugal, servindo de base aos debates o projecto da respectiva commissão de 15 de Março de 1822.

A's 2 horas passou-se á sessão secreta, a qual durou até as 3 1/2. N'ella discutiu-se o parecer da commissão especial sobre a entrega da praça de *Montevidéo* e da de *Olivença*, decidindo-se afinal, que a restituição d'esta era independente d'aquella; que não se approvava o parecer da commissão; que se deixava ao arbitrio do governo obrar a respeito de Montevidéo, como mais conveniente julgasse. Ponderou-se que por motivo da confiança publica, fazia-se

indispensavel, que a questão de Montevidéo fosse tratada em debate publico; e, assim se vencendo, designou-se para esse fim a sessão de terça-feira immediata.

O general Pamplona apoiava com vehemencia o parecer da commissão, allegando razões e factos, de que sem duvida estava mal informado.

Indo eu essa tarde visitar o ministro de Estado Silvestre Pinheiro, incidentemente me disse que já sabia, que haviamos sahido muito tarde da sessão, por lh'o haver assim referido o mesmo general Pamplona, com quem havia estado. Observei no sobredito ministro mais retrahimento e menos agrado do que me mostrára a primeira vez, que me veiu visitar ; pelo que alguma suspeita insinuou-se em meu espirito.

Na sessão de 29 de Abril, tratou-se do artigo da constituição relativo ás eleições, discutindo-se se deveriam estas ser feitas por escrutinio secreto.

Na terça-feira, 30 de Abril, abriu-se a sessão com grande expectação, achando-se as galerias apinhadas de povo. Na tribuna do corpo diplomatico notava-se a presença do embaixador da Hespanha. Havia curiosidade de saber-se noticias da Bahia, que tinham chegado por via de Gibraltar; mas o grande interesse da sessão concentrava-se na grave questão que prendia a attenção de todos : a *evacuação de Montevidéo.*

Não pude conter-me sobre um assumpto de tanto alcance para o Brasil, e por elle estreei no congresso, oppondo-me ao proposto abandono d'aquella praça á Hespanha.

Seguiu-se, na mesma sessão, renhido debate, motivado pelas participações recebidas de guerra civil e derramamento de sangue na Bahia ; cuja discussão ficou ainda adiada.

Esta questão trouxe exaltamento de animo, e por amor

d'ella deu-se a lamentavel occurrencia de correr sangue no mesmo palacio das côrtes.

Passando o deputado pela Bahia Cypriano José Barata de Almeida por um dos corredores, em que se achava o marechal Luiz Paulino Pinto da França, deputado pela mesma provincia, fallando em um circulo contra o brigadeiro que tinha recusado entregar o commando ao general Madeira, nomeado pelas côrtes; rompeu aquelle em maltratar ao referido marechal com palavras violentas e aggressivas, do que resultou desafiarem-se ambos. Refere o mesmo marechal, que Barata atraiçoadamente o empurrára, fazendo-lhe uma brecha sobre a sobrancelha e ferindo-o gravemente. Divulgou-se logo o facto com grande escandalo, o que muito me magoou por ter-se sobretudo passado esse triste acontecimento entre deputados brasileiros, sobre os quaes, em razão das rivalidades e exaltação do momento, todos têm a vista attenta.

Quinta-feira, 2 de Maio, continuou a discussão sobre a entrega de Montevidéo, com assistencia de muito povo e do embaixador de Hespanha, prolongando-se os debates até as 3 horas. Logo ao principio, arreceei-me do successo, pelo que conclui o meu discurso pedindo, que ao menos se sobrestivesse na evacuação de Montevidéo pelas nossas tropas. Afinal, posto á votos, foi o parecer da commissão regeitado por oitenta e quatro votos contra vinte e oito.

Na sessão de 10 de Maio, fez o deputado Franzini uma moção para declarar-se feriado o anniversario de El-Rei; houve duvida em conceder-se por não ser dia de festa nacional; mandou-se buscar a lei dos feriados da *relação*. E por fim, declarou-se feriado o anniversario do Sr. D. João VI, *pelo muito que merecia*.

Em a sessão de 14 de Maio, tratando-se dos artigos das relações commerciaes com o Brasil, propuz que fosse

n'este reino admittidas as machinas, sem direitos alguns, pelo muito que favorecem o desenvolvimento da riqueza particular e publica. O congresso deliberou que a commissão de commercio me ouvisse sobre o assumpto; o que bastante estimei, porque na commissão especial melhor me poderia abrir sobre alguns proveitos ao Brasil, sem os choques resultantes de debates publicos, que ás vezes se suscitam mais por ostentação, do que com o fim de descobrir a verdade e acertar com o interesse legitimo.

Segunda-feira, 20, apresentaram os deputados da Bahia uma indicação, para que se suspendesse a expedição de tropas, annunciada para aquella provincia.

N'essa noite, reuniram-se os deputados brasileiros em club na casa de Lino Coutinho, desde as trindades até meia noite, e alli se concertou a marcha, que se havia de seguir n'esse negocio: não quizeram comparecer á reunião os deputados do Rio, menos F. Villela Barbosa.

Na sessão de terça-feira, debateu-se com animação a questão, a qual ainda ficou adiada para o dia immediato. A maior parte dos deputados adheriu á indicação dos deputados bahianos, e a subscreveu com suas assignaturas.

A sessão de 22 passou-se toda em grande agitação e tumulto. Motivou este facto logo em começo a apresentação de uma moção para serem recebidos com agrado os comprimentos do general Jorge de Avilez. Contra essa manifestação de apreço, manifestou-se opposição vehemente e decidida, allegando-se ser o proceder do general pelo menos equivoco, segundo a participação feita pelo principe real. A moção foi regeitada depois de longo e caloroso debate. Seguiu-se a discussão sobre a indicação dos deputados da Bahia, na qual appareceram o mesmo interesse e animação. O deputado Xavier Monteiro analysou passagens dos documentos e das representações de S. Paulo, prorogando-se a

essão até as quatro e meia da tarde. Afinal, foi a referida indicação regeitada, tendo á favor quarenta e quatro votos.

Borges de Barros, segundo o accordo anterior, declarou, que voltaria sim á sessão por obediencia, mas não tornaria a fallar: o mesmo protesto fizemos os deputados brasileiros, que entrámos na combinação.

Do correr da discussão patenteou-se, que a tropa ia para a Bahia com o fim de embaraçar a propagação das idéas e vistas do Rio pelo norte do Brasil: «*já os facciosos do Rio têm vistas sacrilegas sobre a costa da Africa,*» exclamaram os deputados, sustentadores do projecto; e Borges Carneiro ameaçou com violencia o Brasil, promettendo fazer seguir contra o mesmo uma expedição de dez mil homens. Não sei, se tudo apparecerá fielmente nos *Diarios*. A discussão, que tem havido, é de muito interesse.

Na sessão de 23, logo em começo, o deputado Custodio Gonçalves Ledo, por parte da camara do Rio, apresentou e fez distribuir na casa varios exemplares impressos de uma oração, feita e recitada no Rio de Janeiro por Frei Francisco de Sampaio. O deputado Castello Branco oppôz-se com rigor a que se recebesse offerta de uma camara, que se tornára suspeita em seu proceder, e invocou o que na vespera se praticára com o general Avilez. Este discurso foi vivamente apoiado; a discussão foi-se tornando acrimoniosa, até que levantou-se Xavier Monteiro, e metteu á ridiculo o negocio, fazendo diversão nos animos. Em toda esta discussão, manifestaram-se bem claros o odio e o rancor, com que eramos olhados. Em verdade, á vista dos improperios e sarcasmos, atirados principalmente contra o Rio e contra S. Paulo, bem dolorosa é a nossa posição. A analyse, feita no congresso pelo sobredito deputado Xavier Monteiro, de trechos da carta do bispo e da representação da deputação de S. Paulo, mostrando suas innovações e excessos de

linguagem, produziram contra nós impressão muito desfavoravel.

No sabbado, 25 de maio, elegeu-se a commissão de cinco membros, para formular os artigos addicionaes á constituição, que deviam reger no Brasil. Era uma commissão de maxima importancia; e tive a honra de ser eleito um dos membros da mesma.

CAPITULO V

Chegada á Lisboa da expedição mandada ao Rio de Janeiro sob o commando de Francisco Maximiliano de Sousa.—Impressão causada pelas noticias recebidas do Brasil.—Resolução do congresso para serem processados os membros da junta de S. Paulo.—Fernandes Pinheiro dá sua demissão de membro da commissão de artigos addicionaes á constituição. —Cartas do principe D. Pedro communicadas ás côrtes por El-Rei.—Fernandes Pinheiro pede e obtem licença por quinze dias para tratar de sua saude.—Digressão á Cintra.—Volta aos trabalhos do congresso.—Questão de elegibilidade dos libertos.—Indicação de Antonio Carlos para se darem por vagos os lugares de deputados por S. Paulo.—Sessão secreta de 9 de Setembro.

No dia 28 de Maio de 1822, chegou de regresso á Lisboa a náo *D. João VI* com a insignia do commandante da expedição mandada ao Rio de Janeiro, Francisco Maximiliano de Sousa, trazendo correspondencia e officios de summa importancia do principe D. Pedro. Logo na primeira sessão de quarta feira, 29, foram todos estes papeis apresentados e lidos no congresso. A' vista das expressões acerbas, empregadas pelo principe contra as côrtes, como se verá dos impressos, tornou-se a sessão violenta e tumultuaria.

Muitos dos deputados mais influentes, como Fernandes Thomaz, Moura, Miranda e sobretudo Borges Carneiro, proferiram palavras as mais acres e virulentas contra o prin-

cipe. O mais que se passou na sessão encontrar-se-ha no respectivo *Diario*.

Na sessão de sabbado, 1° de Junho, observei que havia grande demora na volta ao congresso dos membros da commissão especial dos negocios politicos do Brasil. Vim então no conhecimento, de que aquella demora provinha de estarem os referidos membros ouvindo aos ex-ministros de Estado chegados do Rio de Janeiro, Caula, e Vieira, tomando de tudo individuada informação. Disse-se então, que o primeiro d'estes ministros declarára ser empreza muito facil a conquista do Rio de Janeiro.

Na sessão de 10 de Junho, lêu-se o parecer da commissão especial dos negocios do reino do Brasil, concluindo, que fossem processados e julgados os membros da junta de S. Paulo, que haviam assignado a representação de 24 de Dezembro.

Na sessão de 11, fui eleito membro da commissão dos negocios do ultramar. Na tarde d'esse dia, recebemos os deputados de S. Paulo um officio da junta provisoria da mesma provincia, indicando-nos varias requisições, que deviamos fazer ao congresso; e que, quando este não nos attendesse, protestassemos.

Na sessão de 15, o deputado Franzini apresentou parte dos trabalhos da estatistica, para regular os circulos eleitoraes no reino de Portugal, e d'elles resulta, que para a legislatura seguinte deve este reino e o de Algarves concorrer com cento e tres deputados á representação nacional.

Na sessão de 4 de Julho, decidiu-se, que não se pozesse á votação o art. 1° do projecto dos artigos addicionaes á constituição, que consagravam a existencia de dois congressos ou corpos legislativos distinctos: um para Portugal e Algarve e outro para o Brasil.

A esta sessão haviam comparecido poucos deputados, e

mais reduzido ficou o numero d'estes com a sahida da deputação, que foi comprimentar a Sua Magestade, da qual fiz parte. E' digno de reparo, que se tome esta decisão sobre materia de tanta importancia, em dia que o cumprimento de outros deveres inhibe de estar presente no recinto, e dar o seu voto a grande numero de deputados.

Na sessão de 6, regeitou-se a primeira e segunda parte dos artigos addicionaes, resolvendo-se que voltasse á commissão para organisar outros.

Magoando-me profundamente a longa e diaria repetição de improperios e sarcasmos contra a *junta de S. Paulo*, levantei-me, e pedi a minha demissão do lugar de membro da commissão, visto não poder eu, deputado por essa provincia, ouvir sem indignação as expressões, com que constantemente nos doestavam; e declarei sem rebuço, que não tinha liberdade alguma para o bom desempenho de minhas funcções (7).

No fim da sessão de 10, transmittiu El-Rei ao congresso duas cartas do principe real: em uma d'ellas exigia, que se creassem côrtes no Brasil, e declarava, que ellas alli se organisariam, ainda quando o congresso não quizesse assentir a esse voto dos povos. Igual requisição fez a Bahia por intermedio de seus deputados. N'essa mesma sessão tratou-se do dote das infantas e da retirada da princeza D. Maria Thereza com seu filho, para ir tomar conta do morgado em Hespanha.

Na sessão de 13, obtive uma licença de quinze dias para tratar de minha saúde, e dar alento ao espirito fatigado de tanta mortificação.

Em consequencia, fiz uma digressão de quatro dias á Cintra e seus arredores, para onde parti na manhã de 17.

E' Cintra sitio ameno e delicioso na encosta de uma grande

(7) *Diario das Côrtes* de Lisbôa, tomo 6.°. pag, 723.

serra, ouriçada de penedos: no pico dos mais alto d'elles vê-se pittorescamente construido um pequeno convento de frades *Jeronymos*, dedicado á Nossa Senhora da Penha. Entre as quintas immensas, que o rodeam, cobertas de frondosos bosques, de limoeiros e outras arvores fructiferas, com abundantes mananciaes d'agua, escolhi para visitar de preferencia a de *Penha-Verde*, antiga habitação de D. João de Castro: ahi, em um de seus cimos mais elevados, defronte de uma antiga ermida de Nossa Senhora, vi um tumulo com um pedestal de marmore, e sobre o mesmo armas esculpidas e o seguinte epitaphio:

« Cor sublimis, capax, olympi montis ad instar,
Amplius orbe ipso, cor brevis urna tegis.
Cor consaguineo concors, comparque Joanni,
India cui palmas subdita mille dedit.
Cor virtutis amans, cor victima virginis almæ,
Corque ex corde pium, nobile, forte, valens.
Non pars, sed totus latet hoc Saldanha sepulchro,
In corde est totus, cor quia totus erat.
Obiit Anno Domini 1723 »

Defronte de outra ermida de S. João Baptista, notava-se sobre um penedo tosco uma lapida de marmore, com versos necrologicos.

Refeitas de algum modo as forças do espirito com essa excursão, voltei a tomar parte nos trabalhos do congresso; Em a essão de 13 de Agosto, emitti o meu voto sobre o direito de elegibilidade dos libertos, opinando que o individuo, apenas liberto, entrasse logo nos direitos de cidadão; mas que nos direitos e privilegios politicos que consistem em ser membros das diversas autoridades nacionaes, em

concorrer para a eleição, e em ser elegivel, só pudesse entrar depois de longos annos (8).

Na sessão extraordinaria de 23, tive ainda occasião de reproduzir o meu voto sobre Montevidéo; e na sessão de 26 adheri e assignei a indicação redigida por Antonio Carlos, para se darem por vagos os nossos lugares de deputados, visto estar dissidente a provincia que representavamos (9). Não foi aceita, e na sessão de 28 fui eleito membro da commissão de commercio.

Sendo apresentada uma proclamação que se pretendia dirigir aos brasileiros, venceu-se, que pelas circumstancias, não convinha fazel-a seguir.

Marcou-se sessão secreta para 9 de Setembro, com o fim de n'ella tratar-se, como tratou-se, das negociações diplomaticas entaboladas em Londres pelo ministro João Francisco de Oliveira, acêrca dos direitos de trinta por cento, que pagavam as fazendas inglezas de lã nas nossas alfandegas.

(8) *Diario das Côrtes*, tomo 7.º, pag. 142.
(9) *Diario das Côrtes*, tomo 7,º pag, 243,

CAPITULO VI

Crescente irritação dos debates relativos aos negocios do Brasil.—Denegação de Fernandes Pinheiro, seguida por seus collegas de S. Paulo, de jurar a constituição.—Renhida discussão motivada por este incidente.—Reuniões dos deputados brasileiros.—Instancias de deputado Trigoso junto a Fernandes Pinheiro para persuadil-o a jurar a constituição.—Deixa-se convencer das razões produzidas por esse seu condiscipulo e amigo.—Comparece no congresso e assigna a constituição.—Fundamentos que determinaram o seu proceder.—Retiram-se de Lisboa para Inglaterra, e d'ahi para o Brasil, os deputados Antonio Carlos, Bueno, Feijó, José Ricardo, Lino Coutinho, Agostinho Gomes e Barata.—E' eleito socio da academia real das sciencias de Lisboa.— Parte para o Brasil e desembarca no Rio de Janeiro no dia 13 de Maio de 1823.

Desde muito se verificava, que os debates relativos aos negocios do Brasil corriam, não com a frieza propria para descobrir a verdade, mas com acrimonia e rancor, filhos do choque das paixões.

Esta exacerbação augmentava á proporção que se approximava o dia do juramento e assignatura da constituição, tal como tinha sido votada pelas côrtes constituintes de Lisboa.

Depois de longas e maduras ponderações, guiado unicamente pelos impulsos de minha consciencia, tomei, sem conselho de ninguem, uma resolução final sobre a posição, que devia assumir no congresso.

Na sessão de sabbado, 14 de Setembro, depois de concluida a leitura da constituição, levantei-me e li uma indicação por mim feita n'esse dia, em que eu declarava solemnemente que não jurava, nem praticava acto algum promissorio em relação a uma constituição, que estava em perfeita contradicção com o voto sufficientemente manifes-

tado de minha provincia(10). Os meus collegas de deputação Antonio Carlos, José Ricardo e Antonio Manoel da Silva Bueno, adheriram a esta indicação(11).

Depois de grande debate, foi ella remettida á commissão de constituição.

Na sessão de 20, empenhou-se vivissima discussão sobre a indicação por nós feita de não assignarmos, nem jurarmos a constituição: no correr da mesma manifestou-se nas galerias grande tumulto, que muito custou a acalmar.

A 21, fallei largamente sobre o assumpto: posta á votos a indicação que haviamos feito, foi ella regeitada por grande maioria(12). Continuava ainda o povo em agitação, e o susurro se manifestava sempre. E' visivel que estavamos expostos a grande perigo.

N'estas circumstancias fizemos algumas reuniões de deputados brasileiros. Tudo era vacillação e incerteza. Difficil era o conselho e a reflexão. Da parte de alguns appareceu a idéa de retirada; mas eram antes manifestações arrebatadas, do que discussão que esclarecesse e motivasse deliberação acertada.

Deixei de comparecer ás sessões nos dias 23 e 24, em que se principiaram e encerraram-se as assignaturas. Minha resolução estava tomada; preferia soffrer as ameaças da populaça, e todos quantos procedimentos quizesse contra mim adoptar o congresso, prisão ou expulsão, antes do que praticar acto, que importasse aceitação de uma constituição, que eu julgava pouco digna do meu paiz. E n'este sentido resisti a todas quantas suggestões e persuasões tentaram sobre mim alguns amigos.

No dia 24, á tarde, veiu ter commigo o meu amigo Tri-

(10) *Diario das Côrtes*, tomo 7°, pag. 433.
(11) Idem, idem, pag. 452.
(12) *Diario das Côrtes*, tomo 7°, pag. 539.

de Janeiro de 1822, recommendou-me ainda a manutenção da união entre o Brasil e Portugal: e a esse tempo já claramente assomavam desconfianças entre os dois reinos, tendo-se dado o motim e sublevação da tropa ao mando do general Avilez, e havendo já recebido as solemnes representações de S. Paulo e do Rio de Janeiro.

3.° Não podiam deixar de servir-nos de norma as categoricas declarações e juramento do principe regente do Brasil, feitos em carta de 4 de Outubro de 1821, a qual remettida por El-Rei ás côrtes, foi ahi lida em sessão publica, e de ordem das mesmas mandada publicar pela imprensa, em fôrma authentica (14). São terminantes suas expressões: « *A independencia tem-se querido cobrir commigo e com a tropa: com nenhum conseguiu, nem conseguirá, porque a minha honra e a d'ella é maior que todo o Brasil: queriam, e dizem que me querem acclamar imperador; protesto a Vossa Magestade, que nunca serei perjuro, que nunca lhe serei falso, e que elles farão essa loucura; mas será depois de eu e todos os portuguezes estarem feitos em postas. E' o que juro a Vossa Magestade, escrevendo n'esta com o meu sangue estas seguintes palavras:* JURO SER SEMPRE FIEL A VOSSA MAGESTADE, A' NAÇÃO, E A' CONSTITUIÇÃO PORTUGUEZA.

A mudança, um anno depois, de propositos que pareciam tão firmes, foi sem duvida resultado forçado do desrespeito e do mal entendido rigor e ameaças, usados pelo congresso contra o principe.

4.° Provocaram em mim sérios escrupulos os ponderosos argumentos sobre este assumpto produzidos no congresso

(14) Sob o titulo: *Collecção das cartas e mais peças officiaes dirigidas a Sua Magestade o Senhor D. João VI pelo principe regente o Sr. D. Pedro de Alcantara. Lisbôa*, 1822.

em as sessões de 20, 21, e 22 de Setembro. O deputado Trigoso, com o seu reconhecido juizo e costumada moderação, impugnando a indicação que haviamos apresentado, estabeleceu o seguinte dilemma: « se os deputados dissi-« dentes não assignam a constituição; e as provincias, acal-« mando a primeira effervescencia, querem permanecer « unidas á Portugal e mandam deputados ás novas côrtes: « que conta darão os senhores deputados aos seus consti-« tuintes da commissão que estes lhes deram? Se, porém, « as provincias ficam separadas e proclamam a absoluta « independencia de Portugal, elles pódem confiadamente « dizer aos seus commitentes: que não podiam deixar de « usar das suas procurações, que lhes davam um direito « certo, e que não podiam reputar revogadas por alguns « rumores vagos; mas só por outro acto solemne emanado « dos povos. » (15)

Por toda a parte circulavam vozes de que o Brasil se achava então despedaçado pela desunião; e muitos factos, ao longe mal esclarecidos ou desfigurados, vinham dar consistencia a esses boatos.

O Pará e o Maranhão conservavam sua adhesão a Portugal.

Pernambuco seguia marcha equivoca no governo de Gervasio Pires Ferreira.

A Bahia, dominada por Madeira, achava-se em poder das armas portuguezas.

Em S. Paulo debatiam-se partidos, que deram em resultado a devassa instaurada sobre o movimento politico attribuido ao coronel Francisco Ignacio.

Em Minas-Geraes procurava-se embaraçar, á força declarada, a entrada do principe na capital da provincia; o que

(15) Sessão de 21 de Setembro de 1822: *Diario das Côrtes*, 7°, 527.

trouxe sérios cuidados a todos quantos o acompanhavam, como me attestaram o visconde de Caeté e o de Congonhas do Campo.

Na mesma cidade do Rio de Janeiro havia graves receios de combinações secretas e conspirações, á testa de uma das quaes dizia-se estar Rodrigo Pinto Guedes.

Deve ser-me relevado haver eu tanto insistido em explicar este successo de minha vida politica, pois a isso tenho sido provocado mais de uma vez: fazendo-se referencia (16) a elle sem inteiro conhecimento dos factos, dando lugar á injusta apreciação de meu proceder.

Assignada solemnemente a constituição pelos membros do congresso, officiou-se ao governo pedindo dia e hora para a respectiva deputação apresentar a D. João VI o authographo d'esse importante documento. Respondeu-se de ordem de Sua Magestade, que a deputação seria recebida no dia 25 de Setembro, pela uma hora da tarde, no *paço de Queluz*.

Bradou Manoel Fernandes Thomaz no congresso, que El-Rei deveria vir para a cidade para aquelle fim. Sanou Sua Magestade este assomo de susceptibilidade, mandando, no referido dia 25, o marquez de Loulé seu estribeiro-mór, offerecer ás côrtes os coches da casa real, nos quaes seguiu a deputação, de que era presidente o mesmo Fernandes Thomaz(17).

(16) Na sessão da camara dos deputados, de 12 de Outubro de 1839 o meu velho amigo Antonio Carlos, de cujo affecto e sympathias para commigo não posso duvidar, moveu discussão sobre este ponto, impugnando o acerto de meu proceder n'esta emergencia, e blasonando da acção arriscada, a que se abalançára com outros deputados.

Póde ler-se com interesse a polemica havida em 1832 sobre este ponto historico, entre o mesmo Antonio Carlos e o redactor da *Aurora Fluminense*, Evaristo Ferreira da Veiga. A resposta do primeiro encontra-se no numero 338 da *Astrea*, d'esse anno.

(17) *Diario das Côrtes*, tom. 7º p. 555.

Em discordancia com o meu proceder assignando a constituição, ligaram-se os deputados de S. Paulo, Antonio Carlos, Bueno, Feijó, José Ricardo, e os da Bahia, Lino Coutinho, Francisco Agostinho Gomes, e Cypriano José Barata de Almeida; e no sabbado cinco de Outubro, á noite, embarcaram no paquete inglez, e no dia seguinte, ao amanhecer, sahiram para a Inglaterra.

Pela minha parte, reprovei sempre tal procedimento.

Depois d'esta divergencia, e retirada de toda a mais deputação de S. Paulo, d'ella só restava eu no congresso. O deputado Vergueiro havia anteriormente obtido licença e retirado-se para o lugar de seu nascimento, em Val de Porcos, na provincia de Traz-os-Montes: ahi conservou-se sem tomar mais parte nos trabalhos legislativos; e embarcando-se na cidade do Porto, voltou para o Brasil.

Isolado assim, abandonado á mim mesmo, rodeado de mil cogitações e pungentes cuidados, minha posição era em verdade bem difficil.

Na sessão de 26 de Outubro, fui eleito membro da deputação permanente com a maioria de oitenta e quatro votos. No parecer formulado pela mesma, e apresentado em a sessão de 30 de Novembro, consegui que se iliiminassem as palavras vehementes e acrimoniosas, que n'elle se exararam contra o Brasil, como facciosos e outros. A' esta conferencia assistiu o deputado Villela Barbosa.

Por este tempo tive a honra de ser eleito membro da academia real das sciencias de Lisbôa, servindo de titulo de admissão a minha obra *Annaes da provincia de S. Pedro*, cujo segundo tomo publiquei n'essa capital. A eleição teve lugar a 16 de Outubro; e fui solemnemente recebido no seio da mesma academia, em a sessão de 6 de Novembro de 1822, presidida pelo secretario José Corrêa da Serra: em um breve discurso expressei com sinceridade o sentimento

de profunda gratidão e respeito, com que recebi uma tão subida qualificação litteraria, superior ás minhas aspirações e ao meu merecimento.

Minha missão politica em Portugal estava acabada.

Em virtude da minha procuração, poderia ainda julgar-me ligado ás funcções da deputação permanente: não assim, porêm, para a segunda legislatura, como o haviam as côrtes decretado. Portanto, á excepção da sessão de abertura em o 1.° de Dezembro e da immediata, deixei de comparecer ao congresso: evitando por outro lado autorisar com minha presença discussões menos decorosas, como a relativa á rainha, e outras semelhantes.

Antes de expirar o prazo de seis mezes, marcado na proclamação do Imperador, para se recolherem ao Imperio os brasileiros existentes em Portugal, tratei de responder a esse patriotico chamado. Depois de varias tentativas para deixar Portugal, primeiro por via da Inglaterra, ao depois pela ilha da Madeira, sahi em fim da barra de Lisbôa no domingo de paschoa, 30 de Março de 1823, pelas 11 horas da manhã, em o navio *Tres Corações*.

No dia 10 de Abril, duodecimo da viagem, amanhecemos á vista de *Cabo Verde*, e passamos mui perto da ilha. No domingo, 11 de Maio, avistámos a costa do Rio, pelo meio dia. A 12, pela tarde, entramos no porto: mas só desembarquei no dia seguinte pela manhã cedo.

Encontrei logo muitas novidades a meu respeito. Mas, indo na tarde d'esse mesmo dia beijar a mão ao Imperador, recebeu-me com benigno acolhimento, mandando chamar suas tres filhas para eu as vêr, de cuja graça fiquei muito penhorado.

Pedi-lhe licença para fazer por escripto a justificação do meu comportamento no congresso: respondeu-me que não a dava, porque era escusada. N'essa mesma noite, fui ter

com o ministro do Imperio José Bonifacio, o qual recebeu-me com muita distincção e affabilidade.

CAPITULO VII

Condecoração honorifica.— E' eleito deputado á assembléa constituinte do Brasil por S. Paulo, e Rio Grande do Sul.—Toma assento a 24 de Maio.— Indicação para a creação de uma universidade no Brasil.— Sessões secretas de 20 e 21 de Agosto.—Dispensa concedida ao deputado Felisberto Caldeira para ir servir de embaixador em Londres.— Sessão agitada de 10 de Novembro.— Sessão permanente de 11 e 12.— Consternação do espirito publico.— Sua attitude no meio dos perigos da crise. —Dissolução da assembléa, de ordem do Imperador, pela força ao mando do coronel José Manoel de Moraes.— Prisão e deportação de varios deputados.

De regresso ao Rio de Janeiro, achei-me condecorado com a commenda da ordem do Cruzeiro, com que, em minha ausencia, me contemplára o Imperador no dia de sua coroação.

Ainda com assento nas côrtes de Lisbôa, coubéra-me a honra de ser eleito deputado á assembléa geral constituinte e legislativa do Imperio pela minha provincia natal, e por aquella em que tinha o meu domicilio.

Com quanto não trouxesse commigo o respectivo diploma, officiei á assembléa, communicando a minha eleição; e na fórma das instrucções em vigor tomei n'ella assento, como representante da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, em a sessão de 24 de Maio.

Na sessão de 26 tomei a palavra, e opinei no sentido de serem abolidas as juntas provisorias das provincias.

Na sessão de 10 de Junho, impugnou Antonio Carlos os meus argumentos sobre a responsabilidade dos membros do

conselho privado do Imperador, declarando, que elles deviam ser responsabilisados pelos bons ou máos conselhos, que déssem. Fui de opinião contraria.

Convencido de que a diffusão das luzes e o adiantamento da instrucção publica são as verdadeiras bases do governo constitucional, propuz e fundamentei, na sessão de 14 de Junho, a seguinte indicação, que por sua importancia aqui reproduzo.

« Proponho que no Imperio do Brasil se creie quanto « antes uma universidade pelo menos, para assento da qual « parece dever ser preferida a cidade de S. Paulo, pelas van- « tagens naturaes e razões de conveniencia geral.

« Que na faculdade de direito civil, que será sem duvida « uma das que têm de compôr a nova universidade, em vez « de multiplicadas cadeiras de direito romano, se estabe- « leçam duas: uma de direito publico constitucional, e outra « de economia politica » (18).

Na discussão do formulario, que devia seguir-se na promulgação das leis organisadas pela assembléa constituinte, fui dos oito ou dez deputados que votaram contra o artigo terceiro do respectivo projecto, em o qual decretou-se: « *que o Imperador não teria sancção nas leis emanadas da constituinte então reunida.* » Reconheci e proclamei o conhecido principio de direito publico universal, de que a decretação da constituição independe de sancção, visto como sendo ella o titulo de todos os poderes, não póde ser subordinada á algum poder. Não milita, porém, a mesma razão a respeito das leis ordinarias: nem eu ouvi em contrario argumentos, que me convencessem, a não serem vagas allegações de incongruencia, anomalia, etc.

Previ logo, que ahi estava n'essa deliberação da assem-

(18) *Diario da Constituinte*; tomo 1.° pag. 212

bléa o pomo da discordia entre os dois poderes, que então se achavam em face um do outro, o legislativo e o executivo. Effectivamente, na sessão de 19 de Agosto, os dois ministros de Estado e igualmente deputados, Carneiro de Campos e Nogueira da Gama, apresentaram a seguinte moção:

« Requeremos, que a sessão de amanhã principie secreta, « para tomarmos medidas acertadas, afim de não perigar a « salvação da patria pela apresentação do decreto relativo « ao formulario, com que se devem publicar e executar as « leis. E requeremos, que a mesa decida, se este objecto é « ponderoso. »

Houve consequentemente sessão secreta no dia 20 de Agosto; e n'ella travou-se animado debate sobre os males, sangue e partidos, que resultariam da desharmonia entre os dois poderes. Prolongou-se a sessão secreta até as tres horas da tarde, e ficou ainda adiada para o dia seguinte. Resolveu-se na sessão de 21, como consta da acta, que aqui ajunto (*). Mas, por fim ficaram sem effeito as deliberações tomadas nas duas referidas sessões secretas.

Na sessão de 6 de Novembro, coherente com os meus principios, votei contra a dispensa pedida pelo governo, para deixar o deputado Felisberto Caldeira Brandt Pontes o exercicio de suas funcções legislativas, afim de seguir para a Europa, como embaixador junto á côrte de S. James.

Abriu-se a sessão de 10 de Novembro com grande expectação, em consequencia de uma petição dirigida á assembléa pelo boticario David Pamplona, queixando-se de haver sido, em sua qualidade de brasileiro, espancado no largo da Carioca por dois officiaes portuguezes, admittidos no quadro do exercito do Brasil. O povo amontoou-se nas galerias, permittindo-se-lhe, por indicação do deputado Alencar, o

(*) Não a encontrei no livro manuscripto. Devia estar em separado. (*Do Compilador.*)

ingresso na sala, por detraz dos assentos dos deputados. Perturbando-se a ordem e manifestando-se tumulto, o presidente João Severiano levantou intempestivamente a sessão.

No dia seguinte, pelas dez horas da manhã, a assembléa, em presença da commoção produzida em toda a cidade, declarou-se em sessão permanente; e assim conservou-se até quarta-feira, 12. A crise augmentava-se de momento a momento. Rompida de uma vez toda a harmonia entre os dois poderes, considerando-se a indole impetuosa do Imperador,a todos tornou-se patente a imminencia de um golpe, que puzesse termo á uma situação tão violenta.

Alguns, poucos, deputados não duvidaram retirar-se n'essas horas aziagas. Cumpri o meu dever, mantendo-me alli firme até o ultimo momento, enunciando-me no debate com isempção e desassombro, testemunhando em meu proceder reflectido a consciencia de minha responsabilidade e a tranquillidade de meu espirito.

Assim prolongou-se a sessão, até que pela uma hora da tarde de 12, annunciou-se que marchava força contra a assembléa. Era um brigada de cavallaria e artilheria, sahida de S. Christovão por ordem do Imperador, ao mando do coronel José Manoel de Moraes, para o fim de dissolver a assembléa.

Disposta a artilheria e cercado o paço das sessões, subiu o referido coronel commandante da brigada, e annunciando-se á porta do salão, de ordem de Sua Magestade, apresentou em pessoa aos dois secretarios, que com elle foram ter, o decreto de dissolução da assembléa.

Lido este, sahimos todos os deputados, por entre fileiras de soldados, e no meio de peças de artilheria: sendo n'esse acto presos e conduzidos incommunicaveis á fortaleza da Lage os deputados Antonio Carlos, Martim Francisco, Montesuma, conego Belchior Pinheiro, Rocha, e Vergueiro: José

Bonifacio foi em seguida preso em sua casa. No dia 20 foram todos, com excepção de Vergueiro, deportados para a França.

CAPITULO VIII

Impressão produzida pelo acto da dissolução da constituinte.—Nomeação dos primeiros presidentes de provincia.—O Imperador confia-lhe a administração da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Juramento da constituição em Porto Alegre.—Missões orientaes do Uruguay.—Mineração de ouro na provincia.—Mesa de rendas em S. José do Norte.—Criação dos expostos.—Cadêa publica de Porto Alegre.—Logradouro da cidade.—Colonia de S. Leopoldo.—Catechese de indios.—Expedição de *Cima da Serra*.—Estrada pelo *Campo do Meio*.—Colonia das *Tres Forquilhas*.—Administração da justiça.—Casa de caridade em Porto Alegre.

Desfecho tão violento não podia deixar de trazer, como ouxe, grande abalo e extremecimento em nossa ainda tão cente e incompleta organisação social. Por toda a parte alharam-se vehementes suspeitas sobre a constituciona- de do Imperador; e sobretudo receiava-se, que as pro- cias, possuidas de tanta desconfiança, tentassem sepa- se do governo do Rio de Janeiro. Houve, pois, todo o ado em procurar pessoas de tacto e prudencia para reger as provincias, como presidentes, em conformi- da carta de lei de 20 de Outubro de 1823.

r carta imperial de 25 de Novembro d'esse anno, fui ado para o importante cargo de presidente da provin- e S. Pedro do Rio Grande do Sul; e d'elle prestei ju- o nas mãos do Imperador a 23 de Janeiro se-

a 2 de Fevereiro, pelas 8 horas da manhã, sahi pela

barra do Rio de Janeiro em o bergantim *Luiz de Camões*, com direcção á Santa Catharina. A 5, pela meia noite, ancorámos por detraz da ilha do *Arvoredo*; e no dia seguinte, ao meio dia, demos fundo em frente á cidade do *Desterro*.

No dia 17, pela uma hora da noite, segui viagem, indo desembarcar na *Armação de Gurupava*. D'este ponto continuei, fazendo jornadas por terra, até que na quinta-feira, 26, entrei em Porto Alegre pelas 10 horas da noite, e tive a satisfação de abraçar a minha familia, encontrando minha casa em paz.

Tomei posse do governo, em sessão extraordinaria da camara municipal, ás 11 horas da manhã do dia 8 de Março, com solemne apparato e regosijo geral.

Aproveitando disposições favoraveis, e como unico meio efficaz de fazer cessar a incerteza e oscillação dos espiritos depois da dissolução da constituinte, jurei e fiz jurar, na capital, em o dia 10 de Abril de 1824, e logo em seguida em toda a provincia, a constituição politica que hoje nos rege, e fôra redigida no conselho de Estado sobre as bases offerecidas pelo Imperador.

Mereceu-me, logo em começo do meu governo, especial cuidado a sorte dos *sete povos das Missões orientaes do Uruguay*, abandonados a si proprios, em consequencia dos ultimos acontecimentos. Não me pareceu para aqui adequado o *Directorio para as povoações dos indios do Pará e Maranhão* de 3 de Maio de 1757, confirmado e mandado observar pelo alvará de 17 de Agosto de 1758: actos aliás inspirados em maximas benignas e luminosas. Consultando as pessoas mais competentes e entendidas n'este ramo, organisei um plano de medidas provisorias, pelo qual provi sobre a subsistencia d'aquelles *povos*, fazendo supprir as estancias quasi desertas de uns com o gado alçado de ou-

tras. Para prevenir delapidações, creei um centro de contabilidade no *povo de S. Borja*, onde todos os trimestres se recenceavam as contas dos administradores parciaes, sob a inspecção immediata das primeiras autoridades da comarca, e se armazenassem os productos mais faceis de transportar pelo Uruguay(19).

Com o intuito politico de dar incremento e prosperidade á comarca de *Missões*, ora tão despovoada, promovi a fundação de uma colonia allemã no antigo povo de S. João, terreno uberrimo, e que ao demais preferi por arredado das margens do rio Uruguay, e ficarem conseguintemente seus immigrantes menos sujeitos ás suggestões dos vizinhos habitadores para se estabelecerem na margem opposta(20). A invasão e cruel devastação de Missões, em 1828, por D. Fructuoso Rivera, fez infelizmente desapparecer os effeitos de todas estas medidas. Veja-se o que a respeito d'este assumpto refiro nos *Annaes da Provincia de S. Pedro*, pag. 263 a 265.

Desde o anno de 1810, emprehendêra o governo, por conta propria, a exploração e mineração dos terrenos auriferos da capitania de S. Pedro do Sul. Mas, como acontece sempre que o Estado se mette em especulações por sua conta, apenas conseguiu apurar cento e vinte quatro marcos, duas onças e seis oitavas de ouro, fazendo uma despeza de onze contos de réis. Foi, pois, mandada cessar essa especulação por provisão do erario de 12 de Maio de 1812, ficando aliás essa mineração vedada igualmente aos particulares.

(19) Veja-se, na secretaria do governo da provincia, liv. 1° de registros geraes, o meu officio de 20 de Abril de 1824.

(20) Consta dos officios por mim dirigidos ao governo imperial em data de 23 e 27 de Novembro de 1824, e 27 de Janeiro de 1825, registrados na secretaria do governo em Porto Alegre.

Como era natural, esta providencia só trouxe em resultado desenvolver o commercio clandestino de tão cobiçado metal.

Logo que tomei posse da administração, recebi ordem do governo central para abrir uma devassa contra os implicados n'aquelle commercio. Não julguei prudente o emprego de semelhante alvitre, que iria vexar a tanta gente, e muitos talvez innocentes; e assim representei ao ministerio do Imperio, em officio de 28 de Abril de 1824, mostrando a conveniencia de franquear e repartir os terrenos auriferos da provincia (21).

N'esta conformidade resolveu o Imperador, por decreto de 17 de Setembro do mesmo anno, nomeando-se um guarda-mór por portaria de 10 de Fevereiro de 1825.

Procedi, pois, á repartição dos terrenos auriferos, passando os competentes titulos, e nomeei guarda-móres. No intuito de prevenir o extravio do ouro, consultando ao ao mesmo tempo a commodidade dos povos, estabeleci junto ás minas casas de permuta, ás quaes dei as instrucções que se encontraráõ na secretaria do governo.

No intuito de empecer o extravio de rendas, que se verificava pela entrada clandestina de generos pela barra do Rio Grande, promovi a creação de uma mesa fiscal de arrecadação em a villa de S. José do Norte; o que levou-se a effeito, produzindo o mais vantajoso resultado em proveito da fazenda publica (22).

Provi em bem da criação dos expostos, instituindo em favor dos mesmos um patrimonio em terrenos, que para esse

(21) Vejam-se igualmente, na secretaria do governo, os meus officios de 20 de Julho e 22 de Dezembro de 1824.

(22) Vejam-se, na secretaria do governo, os officios por mim dirigidos ao ministerio da fazenda em data de 4 e 16 de Maio de 1824, e instrucções d'esta ultima data.

fim lhes doei, incumbindo á camara aforal-os e applicar os rendimentos áquelle pio destino (23).

A cadêa publica de Porto Alegre, por acanhada e insalubre, era antes um foco de infecção e de mortalidade, do que casa para viventes. Afim de levantar meios, com que se construisse novo edificio, commodo e arejado, como se usa entre nações cultas, mandei proceder á venda dos terrenos devolutos no sitio do *Arsenal*; o que tudo consta do meu officio de 26 de Julho de 1824, e do parecer que exarei, quando, recorrendo a camara ao então existente *desembargo do paço* para a competente insinuação e confirmação, fui mandado informar por provisão de 15 de Janeiro de 1825. Por esta occasião impugnei com todas as forças a estulta pretenção de retalhar a varzea d'esta cidade, repartindo-a em lotes e vendendo-os.

E' esta amena planicie um terreno com muita previdencia reservado, e concedido pelos anteriores governos para logradouro da cidade. No centro d'esta, em as duas encostas da peninsula, sobre as quaes a mesma se desdobra em amphitheatro, existiam ainda ruas inteiras, apenas traçadas e desertas de casas; e sem a instancia da necessidade tratava-se de transferir o perimetro das edificaçõos para uma baixada separada do ancoradouro por uma collina, e onde o nivelamento para o escoamento das aguas offerecia a maior difficuldade (24).

A fundação da colonia allemã de S. Leopoldo é um dos factos mais salientes de minha administração; e ser-me-ha permittido confessar, que muito me desvaneço de vêr o meu nome ligado á uma creação de resultados tão extensos, cuja realisação promovi com maximo empenho. Por mim

(23) Veja-se o meu officio de 28 de Junho de 1824.
(24) Veja-se o meu officio de 24 de Fevereiro de 1825.

xtensa matta de Santo Antonio da Patrulha. Ao
mandante da expedição mandei abonar pela
ca, a quantia de quatro centos mil réis, para
m donativos, com que attrahisse á si os indi-
do-lhes a bôa vontade e inspirando-lhes confi-
a expedição mallogrou-se pelo subito apparecí-
rreição na provincia Cisplatina e consequente
e concentrar na pacificação da mesma todos
sponiveis, como reclamou o commandante das
depois, communicada esta idéa á assembléa
cretou ella a abertura da referida estrada.
do rio *Mampituba*, no districto do Presidio
ndei com a invocação de S. Pedro de Alçan-
nucleo de colonisação, o qual foi depois trans-
sitio das *Tres Forquilhas* (26).
ncia da *junta de justiça*, que por lei me
especial cuidado em prover sobre os sagrados
e se ligam a esse ramo da administração.
mim coube, promovi a repressão dos delictos,
policia e segurança publica nas povoações e
prompto julgamento dos criminosos. Tive a
vêr, que muito poucos ficaram na cadêa,
guei o governo á meu successor.
so e promovi a prosperidade do hospital de
sta capital, pia instituição que parece haver
benção do céo pelos amplos beneficios, que
manidade soffredora (27).

os da presidencia de 13 de Janeiro e 12 de Abril de 1825.
se o aviso do ministerio de estrangeiros do 1º de Julho de
eu officio de 27 de Agosto de 1825.
Janeiro de 1826.

CAPITULO IX

Revolta da Cisplatina.— O general José de Abreu, commandante das armas. — Providencias tomadas pelo presidente Fernandes Pinheiro para resguardar a provincia de S. Pedro.— Contra o seu voto, o commandante das armas penetra na Cisplatina.— Juizo de Fernandes Pinheiro sobre esta operação militar.— Revez do Rincão das Gallinhas.— Desbarato dos nossos em Sarandi.— Incerteza sobre o destino do commandante das armas. Providencias, que Fernandes Pinheiro adopta na ausencia do mesmo.— Volta á provincia d'aquelle general, e seus agradecimentos ao presidente — Fernandes Pinheiro é nomeado ministro do Imperio, e entrega a administração da provincia á seu successor, o brigadeiro José Egydio Gordilho.— Estado, em que deixa o governo, que lhe fôra confiado.

Em meiado de Abril de 1825, rebentou na *Cisplatina* a revolução nacional, que só veiu a terminar com a desmembração d'aquella provincia, formando Estado independente.

A noticia e aviso sobre este grave acontecimento, recebi-os em Porto Alegre nos primeiros dias de Maio seguinte (28).

Era então commandante das armas da provincia o general José de Abreu, antigo soldado dragão, homem ignorante, e de muito máos antecedentes.

Por algumas afoutezas que praticára nas guerras contra Artigas, ganhára a protecção dos superiores e decidido favor na côrte.

Assim chegára, aliás sem merecimento algum real, ao posto de marechal de campo, e mais tarde foi agraciado com o titulo de barão do Serro Largo.

Logo ao tomar posse da presidencia, fôra um dos meus primeiros cuidados restabelecer e manter inalteravel a har-

(28) Officio ao commandante das armas em 6 de Maio de 1825.

monia, que encontrei perturbada entre o referido barão como commandante das armas e os governos anteriores. Impossivel, porém, era obter este resultado, insuflado como era o general por dois officiaes ás suas ordens, a quem convinha a desunião para melhor o governarem; e d'este modo o ciume de autoridade, que permanecia latente no curso ordinario da administração, mal podia disfarçar-se e deixar de produzir conflictos e perturbação durante o periodo critico da guerra.

Já antes de romper a revolução na *Cisplatina*, prevenira-me em officio reservado o capitão-general da mesma, barão da Laguna, dos receios que deviamos ter das disposições hostís dos governos de Entre-Rios e de Santa-Fé, habilmente fomentadas pelo governo de Buenos-Ayres.

Produzido o fatal evento, immediatamente providenciei, como urgia a gravidade das circumstancias. Pucharam-se todas as tropas para cobrir a nossa fronteira, fornecidas de armamento, cavallos, e numerario sufficiente na caixa militar.

Quando, porém, eu descançava na crença de manter-se o commandante das armas firme na defensiva, unica posição que podiamos honrosamente manter: eis que o commandante das armas, de propria autoridade, sem a minima combinação, sem nem ainda prevenir-me, levado só dos conselhos dos seus, marchou com as forças que se achavam reunidas no *Passo do Rosario*, com o fim de ir occupar um ponto no districto da villa de Alegrete; d'ahi pretendia, ao que parece, suffocar a rebellião e velar na segurança de nossa fronteira até Missões. Afigurando-se-lhe, entretanto, que a revolta não tomava maiores proporções, circumscrevendo-se ao territorio do Rio Negro para baixo, mudou repentinamente de plano, e foi reunir-se ás tropas da Cisplatina estacionadas na linha do Uruguay.

D'este modo, fez retrogradar as tropas que marchavam para a fronteira do Alegrete, e reunindo-as ás que comsigo levava, passou o rio Arapehy, no *Passo* da estancia do capitão Chagas, no dia 28 de Maio, penetrando no territorio occupado pelos rebeldes á testa de uma columna de mil homens. D'ahi marchou em direcção ao Rio Negro, no intuito de atravessal-o no *Passo do Quintera*. No transito reuniu-se o brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto que se achava postado na linha do Uruguay. Elevou-se assim o total das forças ao numero de mil e oitocentas praças, que ficaram distribuidas em duas brigadas; a primeira ao mando do brigadeiro Barreto, e a segunda commandada pelo coronel Bento Manoel Ribeiro. Não pôde a passagem da columna invasora effectuar-se n'aquelle *Passo*, pela grande cheia das aguas, havendo os rebeldes d'alli retirado todos os botes e canôas. Passou afinal o exercito mais abaixo, no *Passo Palmares*, em pelotas, na falta absoluta de outros meios.

D'esse ponto officiou-me em data de 14 de Julho de 1825, communicando-me ser o seu principal fim *ir quanto antes procurar os rebeldes, que ha toda probabilidade de se acharem reunidos ao traidor Fructuoso Rivera no sitio de Santiago, que distava d'aquelle Passo dez leguas, e atacal-os por todos os modos possiveis.*

Desenganei-me de uma vez que o general corria precipitadamente á sua ruina. Penetrar, no coração de um inverno frigidissimo em que a cavalhada e boiada, principal força e recurso de nossos exercitos do sul, se definham e aniquilam sem poder dar um passo, isto sem outra forragem além da relva do campo: penetrar, digo, assm em estação a mais desabrida, tendo de acarretar grosso trem, em uma campanha deserta e devastada, d'onde nenhuns recursos se podiam tirar ou receber, cortadas, como então estavam pela força das aguas, as communicações com o Rio Grande e Mon-

tevidéo; seguir assim rodeado de mil obstaculos, em busca de um caudilho, cercado de immenso prestigio e autoridade absoluta entre os seus, apoiando-se em forças numerosas reunidas em toda extensão da provincia rebellada, e animadas do mais ardente espirito de revolta.... não podia dar-se mais rematada loucura e inconcebivel cegueira!

Angustiado por tanto desacerto, vendo a fronteira da provincia descoberta e exposta á invasão, officiei ao ministro da guerra João Vieira de Carvalho, para que enfreasse o general commandante das armas na desassisada carreira que levava. Em resposta, foi-me expedida a portaria de 26 de Julho de 1825, na qual me declarava aquelle ministro, que *o governador das armas d'esta provincia, entrando na Cisplatina, obrára confórme a urgencia das circumstancias e as intenções do Imperador!*

A sorpreza e admiração com que recebi este officio, não necessito eu dizel-o.

Abandonado a mim mesmo, fiz marchar da capital a pequena guarnição que me restava, o corpo de *Guaranís*, ao mando do seu general José Luiz Mena Barreto,

Este mesmo, apenas chegado á fronteira, o commandante das armas o puxou para a Banda Oriental, dando-lhe destino com tanta incuria e falta de tacto que, fazendo elle juncção, de ordem superior, com o corpo do coronel Jeronymo Gomes Jardim, manifestou-se entre ambos tal rivalidade e desharmonia, que não puderam mais entender-se e servir juntos. Fructuoso Rivera, que incidentemente corria o campo, aproveitando-se habilmente d'essa desintelligencia, e desbaratou completamente a divisão do coronel José Luiz, que foi morto no combate. Este desastroso resultado teve lugar no *Rincão das Gallinhas*, quando o atravessava o desditoso commandante dos *Guaranís*.

Foi este o preludio de revez ainda mais funesto.

No dia 12 de Outubro de 1825, o corouel Bento Manoel Ribeiro, com a cavalhada estropeada, apoz uma larga marcha, tomado talvez da vangloria de mandar em chefe pela primeira vez, empenhou combate com sua brigada contra uma divisão oriental ao mando immediato dos valentes chefes Rivera e Lavalleja. Teve lugar o encontro junto ao arroio *Sarandi*, e d'elle tomou nome a acção. A divisão inimiga compunha-se das tres armas, infantaria, cavallaria e artilheria, e occupava uma posição vantajosa, escolhida com antecipação e pleno conhecimento do terreno. Rota logo em começo a linha de batalha dos nossos, pela traidora defecção dos *Guaranís*, que formavam o centro, seguiu-se o inteiro desbarato de nossa força, sendo geral a debandada.

Não é meu intento descrever aqui os promenores d'esta e outras acções, mas só expôr o que baste para pôr os factos em sua verdadeira luz n'aquillo, que se refere á minha administração.

Desprezando collocar-se no *Rincão das Gallinhas*, ponto militar importante sobre o Uruguay, de onde podia ao menos velar sobre a fronteira, havia o commandante das armas assentado o seu quartel general na *Capella de Mercedes*, sem a minima previdencia, e sem attenção ás necessidades das operações militares. Recebida ahi a noticia d'aquella fatal derrota, o referido general, julgando tudo perdido, fugiu atordoado pelo Rio Negro abaixo, sem poder passar-me avisos por causa das distancias e interrupção das communicações. A noticia do revez soffrido chegou-me pela fronteira do Rio Pardo, trazida por alguns dos fugitivos da acção.

Minha consternação foi grande, antevendo o lugubre desenlace de uma invasão na provincia. N'este transe, puxei á fronteira os ultimos restos de alguma tropa e armamento, os mesmos invalidos e reformados, e paisanos voluntarios

em massa; queimavam-se os campos avançados da nossa raia para privar o inimigo de pastos com que alimentasse a sua cavalhada.

Declarei nulla e irrita a delegação que de suas attribuições fizéra o commandante das armas no brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto para representar sua pessoa e cargo, exercendo as respectivas funcções. Nenhuma lei autorisa a substituição voluntaria nos cargos publicos; e no caso presente explicitamente defere o commando, no impedimento do effectivo, ao official mais antigo. Assim, o requisito legal da substituição verificava-se na pessoa do marechal de campo Corrêa da Camara, que aliás estava em serviço na provincia.

Ignorava-se n'esta o destino do commandante das armas, correndo que descêra pelo Rio Negro e Uruguay em busca de Montevidéo, para d'ahi voltar por mar ao Rio Grande.

N'este aperto, convoquei o *conselho da presidencia*, e, como medida indispensavel até que se apresentasse aquelle general, assumi a mim a direcção dos negocios militares, provendo sobre a linha de defesa da provincia.

Ao referido marechal Camara confiei a fronteira do Rio Grande, desde o mar até Bagé; ao brigadeiro Barreto incumbi a guarda da fronteira desde a margem direita do Rio Negro até ao Uruguay, recommendando-lhes mui positivamente observassem entre si inteira harmonia e accordo em bem do serviço (29); subordinados á estes dois commandos geraes estabeleci commandantes parciaes intermediarios, que tornassem mais prompta e efficaz a acção d'aquelles generaes (30). Com estas medidas manteve-se em respeito a

(29) Veja-se o meu officio de 5 de Novembro de 1825 ao marechal Camara, e o de 6 do mesmo mez ao brigadeiro Barreto.

(30) Vejam-se os meus officios ds 2 de Novembro de 1825 á diversos officiaes superiores.

linha de defeza, contendo-se o inimigo, que apenas appareceu sobre o Taquarembó, sem se atrever a invadir a provincia. O governo de S. M. o Imperador se dignou approvar estas providencias, logo que lhe foram communicadas.

Em meado de Novembro surdiu aqui o commandante das armas, barão do Serro Largo, inanido de forças, quasi cégo, em estado deploravel por fadigas e privações, que passou, como elle proprio me expôz em officio. Consta que escapára entre grandes riscos, descendo pelo *Rio Negro* até encontrar a nossa esquadrilha do Uruguay ao mando do chefe Jacintho Roque de Sena Pereira; e d'ahi fazendo jornadas á pé, conseguiu entrar na provincia. Em conformidade ao que eu havia prevenido nas instrucções expedidas aos commandantes de todos os pontos da fronteira, immediatamente foi o mesmo general empossado do mando superior. Aqui transcrevo pelo interesse historico, que offerece, o principal topico do officio, que n'essa occasião me dirigiu, datado da capella de S. Gabriel aos 13 de Novembro de 1825 :

« Na fronteira de Missões achava-se o coronel Palmeiro acampado na barra do Ibicuhy, com mais de quatrocentos homens, estando effectivamente guarnecida toda a linha d'esse ponto para cima até Santo Angelo. Da referida barra do Ibicuhy para baixo cruzavam pequenas partidas nos *Passos* de Sant'Anna, Tacumbú e Belem. Na estancia do *Tenente Baptista*, em Quarahy, achava-se postado o coronel Bento Manoel Ribeiro com oitocentos homens. Encontrou em marcha o coronel Joaquim José da Silva, ao qual mandou seguir para o Quarahy e postar-se na estancia de Ricardo José de Magalhães, onde em outro tempo estivéra acampado o tenente general Curado. Aos dois coroneis ordenou, que conservassem patrulhas no costa do Arapehy. Collocou em

Sant'Anna o brigadeiro Barreto, e deu providencias convenientes para Bagé e fronteira do Rio Grande. »

Concluia o referido officio com estas palavras:

« Beijo as mãos de V. Ex. pelo muito, que se tem interessado na causa que defendemos, e em beneficio de toda esta provincia, que jámais teremos nós os habitantes d'ella modo com que agradecer a V. Ex. tantos beneficios. »

Durante todo o meu governo, eu soffrêra os maiores desgostos e contradicções em minhas relações com o commandante das armas, gemendo debaixo da maior intriga, e faltando-me sempre o apoio do ministro da guerra de então. Todos os dias recebi insultos e provocações da pessima roda do general, chegando um official ás ordens d'este a imprimir e diffundir pela provincia um papel contra mim, o que muito me magoou, posto nada achassem, que podesse prejudicar a minha honra e reputação. Conservei-me superior á offensa, praticando com o general todas as attenções e delicadezas, fazendo timbre de manter a harmonia entre as duas primeiras autoridades da provincia em bem do serviço.

Aquelle honroso testemunho de reconhecimento eu o recebi, pois, com intima satisfação; e tanto mais sincero era elle, quanto era publica a desaffeição, que me votava o mesmo governador das armas.

Por decreto de 21 de Novembro de 1825, dignára-se S. M. o Imperador nomear-me para o elevado cargo de ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio; e por aviso de 26 do mesmo mez foi recommendada a brevidade de minha partida.

Em consequencia, entreguei, no sabbado 14 de Janeiro de 1826, o governo da provincia a meu successor o brigadeiro José Egydio Gordilho.

Apezar dos azares da guerra, não perdi um só palmo de

senador pela provincia de S. Paulo, ficando vago o meu lugar na respectiva lista da eleição da provincia de S. Pedro, em a qual era eu o mais votado (32).

Em minha viagem ao Rio, tive por mim mesmo occasião de observar a desconfiança, que por toda a parte grassava, produzida pela demora da abertura do corpo legislativo na fórma da constituição jurada. Expedi, pois, promptamente o decreto de convocação da assembléa geral, fazendo promptificar com todo asseio a casa destinada á installação e celebração de suas sessões, Effectivamente teve lugar a sessão imperial de abertura no dia 3 de Maio de 1826, com o que senti viva satisfação.

Assistindo, como é pratica, os ministros de Estado ás sessões do conselho de Estado, posto que não sejam membros d'este, o Imperador muitas vezes exigiu o meu voto. Coube-me principalmente esta honra em sessão do mesmo conselho de 28 de Abril de 1826. N'esse mez chegára ao Rio de Janeiro a participação de haver em Março precedente fallecido em Lisbôa El-Rei D. João VI, ficando por herdeiro da corôa portugueza o primogenito D. Pedro. E logo aportou no Rio a deputação composta do duque de Lafões, do arcebispo de Lacedemonia, e do juiz de fóra de Coruche, representando as tres ordens do Estado, que vieram render preito e homenagem a El-Rei D. Pedro IV.

Estava assim produzida pelos acontecimentos a grave

(32) A inversão feita pelo Imperador nas listas das provincias para a nomeação de senadores em 1826, fez aventar-se na camara dos deputados, sessão de 1831, a questão de nullidade de algumas escolhas então feitas, e nomeadamente a do marquez de Jacarepaguá, a minha, a do bispo capellão-mór, a de Sebastião Luiz Tinoco da Silva, e outros.

A legitimidade de minha eleição é fora de duvida, quaiquer que tenha sido o acto do Imperador, escolhendo-me por outra provincia.

questão da reunião das duas corôas, brasileira e portugueza, havia pouco separadas. Em assumpto de tanta ponderação, o Imperador quiz ouvir não só o seu conselho de Estado, como á algumas pessoas de seu conceito e confiança. Para este fim redigiu elle mesmo os quesitos, sobre os quaes devia versar a consulta, e os distribuiu pelos conselheiros de Estado e pelos demais a quem coube esta honra. Com a maior gratidão conservo o programma, que Sua Magestade me entregou de sua propria mão, escripto por letra do official de gabinete Francisco Gomes da Silva, ao qual se devia responder por escripto. Estão aqui juntos, tanto o referido programma em original, como o rascunho do voto escripto, que a respeito dei (*). Debateu-se fórtemente a questão na sobredita sessão do conselho de Estado de 28 de Abril de 1826; e por fim decidiu-se que Sua Magestade Imperial abdicasse aquella corôa em sua filha D. Maria da Gloria. Meu voto, como se vê no respectivo rascunho, foi que o Imperador aceitasse e reunisse por algum tempo a corôa portugueza, não sendo eu avesso a que ao depois a abdicasse na princeza D. Maria da Gloria.

Rectificado o tratado de 29 de Agosto de 1825, pelo qual ficou de uma vez firmada e reconhecida por Portugal a independencia do Imperio, teve-se por digno da magnitude d'este tão feliz acontecimento assignalar o facto com a creação de uma ordem nova; e assim se fez, instituindo-se a *ordem de Pedro I*, cujos estatutos organisei, e expedi o respectivo decreto para sua execução.

Em meiado d'este anno, o cidadão norte-americano, Fulgencio Chegaray, agente de uma associação estabelecida em Nova-York para a exploração e navegação á vapor do rio

(*) Vão em separado, no fim.

(*Do compilador*)

Amazonas, requereu ao governo imperial, pelo ministerio á meu cargo, a necessaria autorisação para funccionar a empreza, que intentava aqui fundar. Ninguem poderia com justiça accusar-me de pouco zeloso da prosperidade de uma das mais interessantes provincias do Imperio, o Pará. Não podia eu, entretanto, ter confiança nas vistas dos americanos sobre o Amazonas; e demais d'isso, recebêra eu do ministro brasileiro nos Estados-Unidos, communicações reservadas de que alli se moviam tentativas suspeitas sobre uma das provincias do norte do Imperio (33). Em Julho de 1826 indeferi a petição de Chegaray, decidindo não aceitar por agora a proposta por elle offerecida. D'esse despacho recorreu o peticionario para a camara dos deputados, a qual sobre o assumpto officiou-me, em 11 de Agosto do mesmo anno, interrogando: *Quando julga o governo poder ter lugar a admissão da proposta da companhia, visto que o supplicante não foi indeferido difinitivamente ?*

Respondi, a 14 d'aquelle mez, dando conta do meu proceder e justificando o meu acto perante a camara. A empreza não teve execução, nem então e nem depois.

Prestei toda attenção e solicitude ao desenvolvimento das bellas-artes, cuja academia abri solemnemente no dia 5 de Novembro de 1826, com assistencia do Imperador e da Rainha de Portugal: a Imperatriz, por incommodada, não pôde assistir ao acto, não obstante ser esse dia anniversario de sua chegada ao Brasil. Como meio de animação, distribui medalhas de ouro e prata, das quaes se conservam exemplares no muzeu da côrte, e na mesma academia.

Promovi e referendei igualmente a lei, dando nova orga-

(33) Leia-se a este respeito a obra—*Passagem do Pacifico ao Atlantico pelos Andes e Amazonas*, por Henrique Lister Maw, 1831.

nisação e mais elevada cathegoria á academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro.

A guerra da Cisplatina, que tanto trabalho me déra em minha administração na provincia de S. Pedro, veiu ainda a ser em meu ministerio causa de perennes cuidados, de fadigas, e mortificante desgosto, que tudo supportei com resignação.

Apezar de enormes e crescentes despezas, e dos amplos recursos accumulados, a campanha prolongava-se além de toda a expectativa. Desde o revez de Sarandi, a nossa posição não melhorára, a despeito de algumas vantagens obtidas por terra e por mar; e excitavam o rêparo de todos o proceder moroso e a inconcebivel inercia do general visconde da Laguna na Banda Oriental.

Um tão estranho estado de cousas determinou o Imperador a tomar a resolução de transportar-se ao theatro da guerra para com sua presença animar as nossas forças. E designou-me a mim para o acompanhar n'esta expedição, encarregado do expediente de todas as secretarias de Estado junto á sua pessoa.

Antes da partida, Sua Magestade expôz em sessão do conselho de Estado, que tornava-se necessario o supprimento de algum quantitativo por parte do thesouro para occorrer ás despezas extraordinarias da expedição, visto não dispôr para esse fim de reserva alguma de sua dotação. Considerou-se a posição do Imperador, apparecendo pela vez primeira entre aquelles povos, tendo o dever de proceder com largueza e liberalidade, fazendo esmolas e dadivas, bem como galardoando serviços de campanha, como o rasgo de um soldado, um aviso importante, e outras iguaes occurrencias; e reconheceu-se ser indispensavel o supprimento de meios pecuniarios para fazer face á essas necessidades do serviço. O então ministro da fazenda, marquez de

Baependy, indicou que se applicasse a esse destino a somma de 60:000$ em ouro, que existia de reserva no thesouro, e assim ficou resolvido em conselho, lavrando eu logo o respectivo decreto. Mal sabia eu os desgostos, que d'ahi teriam de provir-me, apezar da pureza de minha consciencia (34).

De vespera nos embarcámos, eu e o Imperador, em a náo *Pedro I*; e no dia 24 de Novembro de 1826, pela manhã, largou do porto do Rio de Janeiro a esquadrilha imperial composta dos seguintes vasos:

Náo *Pedro I*, com a insignia do chefe vice-almirante conde de Sousel; commandante, o chefe de divisão Diogo Jorge de Brito.

Fragata *Isabel*, commandante o capitão de fragata Theodoro de Beaurepaire. E os transportes nacionaes:

Annibal.

(34) Quasi cinco annos se passaram sem que, nem nas camaras legislativas, nem nos diversos ministerios que se succederam, se estranhasse aquella despeza, reputada necessaria. Mas, na época da revolução de 7 de Abril de 1831, os que não poupavam meios para o fim de macular o nome do augusto fundador do Imperio, fizeram grande escandalo com esta questão; e estive, em virtude d'ella, ameaçado de responsabilidade, e de indemnisar essa quantia á custa de meus bens. Logo que ao Sr. D. Pedro de Alcantara, ex-Imperador do Brasil, constou este facto em Paris, Sua Magestade, zeloso da honra de seu nome e da de seus antigos ministros, formulou sobre o mesmo uma consulta, que submetteu ao exame dos *advogados do collegio real de Paris*. Estes, em face da constituição do Brasil, resolveram a questão de direito em favor do monarcha decahido e de seus leaes servidores, moralisando com severidade o proceder dos que levantavam questão tão pouco airosa ao decoro da nação. Deve-se recordar que a dotação do Imperador, então de 400:000$, só foi elevada a mil contos pela lei de 11 de Agosto de 1827.

Accusação tão pouco fundada por si mesma decahiu, e não se suscitou mais.

Sociedade Feliz.
Cinco de Maio.
Saudade do Sul.
Melindre.
Independencia Feliz, e
Argentino.

A bordo dos transportes seguiram o batalhão de caçadores n. 27, e officiaes e soldados da Bahia e Pernambuco, formando um total de mais de oitocentas praças.

Formavam a comitiva do Imperador os camaristas marquez de Cantagallo, Pedro de Castro e o conde do Rio Pardo, servindo este igualmente de ajudante de campo; os guarda-roupas Manoel Alves de Toledo Ribas e Albino Gomes Guerra; o official do gabinete privado conselheiro Francisco Gomes da Silva; o physico-mór da armada Amaro Baptista; o cirurgião-mór Francisco Julio Xavier; o criado particular João Antonio Alves; o reposteiro Manoel José Rodrigues, e doze criados de differentes classes (35).

Levei, como meu official de gabinete n'esta expedição, ao official da secretaria de Estado Albino dos Santos Pereira.

No dia 25 seguiu as aguas da esquadrilha imperial a corveta de guerra *Duqueza de Goyaz*, transportando o marechal de campo Brown e sua familia.

(*Continúa.*)

(35) Veja-se o *Diario Fluminense*, n. 124 de 27 de Novembro de 1826.

OS PREDECESSORES DE COLOMBO

JOÃO COUSIN

Nota communicada ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro

PELO SEU 1° SECRETARIO

CONEGO DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO

D'uma interessante publicação franceza conhecida pelo titulo de *Revista Politica e Litteraria* (*) extrahimos a seguinte nota compendiada do curso feito em Dijon pelo Sr. Paulo Gaffarel e relativa a um dos mais audaciosos navegadores dieppenses do seculo XV. Chamava-se elle João Cousin e pertencia a uma das melhores familias do paiz.

Successivamente soldado e negociante distinguira-se n'um combate contra os inglezes, entregando-se depois de concluida a paz á frequentes viagens á costa d'Africa.

Como se sabe, dispertára o gosto d'essas viagens as proezas maritimas dos portuguezes, estreadas no tempo de João I com a presa de Ceuta e a conquista de Guiné, e continuadas por D. Affonso V com oppugnação de Tanger e d'Arzilla.

No correr do anno de 1488 lembráram-se alguns armadores de Dieppe de confiar um navio ao referido Cousin re-

(*) De 2 de Maio de 1874 — 3° anno — n. 44.

commendando-lhe que buscasse prevenir a imminente exploração portugueza das Indias Orientaes. Aceitou a incumbencia o atrevido maritimo e recebeu as instrucções de seu mestre o famoso padre Descaliers, que, com grande reputação, mantinha uma escola de pilotagem.

Recommendára Descaliers ao seu discipulo que se aproveitasse dos ventos de largo e se arredasse da costa, afim de evitar as tempestades mui frequentes n'essas paragens, assim como os bancos d'arêa e os recifes que ahi existem. Obedeceu Cousin a essas instrucções, e havendo chegado á altura dos Açores, viu-se arrastado para o oeste por uma corrente maritima, aportando á uma região desconhecida na embocadura d'um immenso rio. Tomou posse d'esse continente; e como lhe fallecessem recursos materiaes para fundar ahi um estabelecimento permanente, tomou a resolução de voltar para bordo.

Em vez porém de volver directamente a Dieppe, afim de dar parte do seu descobrimento, navegou na direcção de sueste, descobriu o cabo hoje conhecido pelo das *Agulhas*, examinou sua posição geographica, e velejando para o norte, ao longo da costa de Congo e de Guiné, permutou mercadorias com os naturaes e regressou á patria em 1489.

Não dissimula o Sr. Gaffarel que serias objecções se erguem contra a exploração de Cousin, que, a ser veridica, antedataria de quatro annos o descobrimento da America, arrebatando a Colombo a gloria d'esse heroico feito. Com lhaneza e lealdade confessa que nenhuma prova authentica existe d'essa viagem, sendo apenas mencionada nas *Memorias chronologicas para servir a historia de Dieppe e da navegação franceza*, impressas em Pariz no anno de 1785, obra destituida de critica, e por isso inapta para fundamentar qualquer facto historico.

Falha-nos ainda o recurso do relatorio, que conforme a

praxe adoptada, devêra Cousin ter remettido ao almirantado de Dieppe; porquanto o incendio da cidade pelos inglezes em 1694 destruiu os preciosos archivos d'essa repartição.

Apoia-se a outra objecção no calculado silencio dos dieppenses acerca da exploração portugueza d'essas mesmas paragens sobre as quaes tinham incontestavel direito de prioridade.

Explica porém satisfactoriamente o douto professor esse *calculado silencio*, pelo systema politico abraçado pelos navegadores francezes d'essa epocha, de guardarem cuidadosamente o segredo de seus descobrimentos, contentando-se d'auferir prodigiosos lucros do trafico com as regiões desconhecidas.

A esse ciume mercantil vinha juntar-se a circumstancia de serem taes expedições emprehendidas por particulares, não querendo os governos das potencias maritimas da Europa malquistarem-se com a então poderosa Hespanha e o não menos poderoso Portugal, compartilhantes das terras descobertas, ou por descobrir, entre os Açores e as Molucas, segundo as clausulas da celebre bulla d'Alexandre VI.

Havendo sopesado o valor das objecções suscitadas contra a veracidade do emprehendimento do arrojado navegador seu compatriota, aprecia o Sr. Gaffarel as probalidades geographicas e historicas d'esse mesmo emprehendimento.

Segundo a tradição dieppense fôra o audaz navegador lançado por irresistivel corrente á uma região banhada por immenso rio; ora, essa corrente não podia ser senão o *Gulf-Stream*, que arremessou Pedro Alves Cabral á terra de Vera-Cruz, e a região a que arribára não era outra senão a costa situada entre Pernambuco e a embocadura do Amazonas.

As mesmas causas produzem sempre os mesmos effeitos: Cousin, observando as instrucções de Descaliers, e ames-

trado pela experiencia dos navegadores do seu paiz, evita a costa africana, cae em pleno *Gulf-Stream*, e avista as regiões amazonicas; Alves Cabral fugindo igualmente ás calmarias que tanto haviam contrariado a expedição de Vasco da Gama, é arremeçado pelo rio maritimo ás plagas do novo continente e adquire para o rei felicissimo a melhor joia da sua corôa

Abonam outrosim a pretenção dos dieppenses os argumentos historicos. Consta que o immediato de Cousin fôra um castelhano por nome Alonso Pinzon, o qual, cioso da gloria do seu capitão, buscára sublevar a equipagem, sendo necessarias áquelle toda a sua energia e coragem para aplacar a revolta. Diz-se tambem que por premio da generosidade com que o tratára o francez, houve-se o maritimo castelhano de modo tão irregular, que o chefe accusou-o em sua volta perante o tribunal maritimo de Dieppe, sendo por este condemnado á degradação das honras e immunidades concedidas, com a declaração de não poder jámais ser empregado no serviço da cidade. Ora, parece que este Pinzon, assim condemnado, é o mesmo que, volvendo á patria, fôra escolhido por Colombo para commandante de um dos navios com que sarpou de Palos em Agosto de 1492.

Judiciosamente observa o Sr. Gaffarel, que os conselhos e animações d'esse Pinzon grandemente contribuiram para o bom exito da empreza de Colombo, em quem todavia folga de reconhecer talento e merito transcendentes.

Eram tres esses Pinzons (Alonso, Vicente e Yanez), todos naturaes de Palos e assaz conhecidos pelas suas façanhas maritimas, sendo provavelmente o mais velho (Alonso) o infiel companheiro de Cousin. A lembrança d'essa aventurosa expedição devêra torturar-lhe a ambição, e facil é de comprehender o jubilo que experimentára quando entreviu

a contingencia de converter em realidade as visões de suas noites mal dormidas.

Detido exame da *Vida de Colombo*, escripta por seu filho Diogo, demonstra que o almirante consultava a miudo a experiencia de Pinzon, cuja influencia era antes a de um socio do que a de um subalterno.

Quando a 6 de Outubro a marinhagem em desanimo reclamava a altos brados que se retrocedesse, reuniu Colombo a seu bordo os capitães dos outros navios para lhes pedir conselho em tão apurada crise. Ergueu-se então Alonso Pinzon, e n'uma linguagem franca e rude robusteceu os animos vacillantes, e prometteu-lhes que muito cedo vêriam terra. Note-se que em méras conjecturas não se baseava o juizo de Pinzon, e sim em reminiscencias de anterior navegação.

A conformidade de caracter d'este Pinzon com a do tenente de Cousin é mais uma prova da sua identidade. Já vimos as legitimas queixas que contra elle tinha o maritimo dieppense, e na supracitada *Vida de Colombo* referenos seu filho, que Alonso se apartára por espaço de quarenta e cinco dias da companhia do genovez, e que n'esse periodo descobrira diversas ilhas, assim como que tentára posteriormente antecipar a noticia do grande descobrimento que ia mudar a face do mundo.

O desleal procedimento de Pinzon, tanto n'um, como n'outro commettimento, dir-se-hia inspirado pelo profundo pezar de vêr-se collocado no segundo plano. Acreditava quiçá que sem a sua poderosa intervenção a idéa do amigo de Toscanelli jazêra nos limbos da utopia, e tropeçando na ignominia não escrupulisava os meios de adquirir gloria com proveito.

Singular destino era o d'essa familia; força irresistivel a attrahia ás regiões da America, e acinte recusava-lhe a historia honrosa menção de seus nomes.

Outro Pinzon (Vicente Yanez), sobrinho de Alonso, emprehendia em 1499 uma expedição á America, e tomando identico rumo ao de Cousin avistou a 20 de Janeiro de 1500 o cabo *de la Consolacion*, hoje denominado de *Santo Agostinho*, e explorou a embocadura do Amazonas, exactamente no mesmo sitio em que estivêra o navegador dieppense.

Combinando todas essas circumstancias, confrontando todas essas datas, ninguem dirá que o simples acaso presidira a taes commettimentos, sendo muito mais logico attribuir a exploração de Vicente Yanez ás informações de seu tio ou á tradições de familia.

Nem a expedição do segundo Pinzon, nem a de seu compatriota Diogo Leppe, que n'esse mesmo anno de 1499 observou a embocadura do Orenoco e costeou o golfo de Paria, poderão murchar os louros que enastram a fronte de Pedro Alves Cabral, que a 22 de Abril de 1500 saudava o *Monte Paschoal*, qual outro Nebo da nova *Terra de Promissão*.

Qualquer que seja a crença que se possa dar á prioridade da navegação de Cousin, é fóra de duvida que os navios partidos de Dieppe e de outros portos da Normandia visitavam frequentemente o Brasil, e mantinham relações de commercio com os indigenas. Descrevendo um baixo relevo existente na igreja de S. João de Dieppe, edificada pelo famigerado armador João Ango, explicou o sabio Vitet, ha pouco arrebatado ás sciencias e letras, as physionomias d'esses selvagens que ahi figuram, e deduziu dos seus raciocinios pertencerem elles ás tribus que estanciavam no nosso paiz antes da conquista portugueza.

Pensamos que no dédalo das hypotheses nenhuma deve ser desprezada; por isso não duvidamos addicionar a esta ligeira nota a circumstancia de encontrar-se n'um exem-

plar da *Geographia de Ptolomeu*, impresso em 1519 e ora pertencente a bibliotheca de Dijon, a minuciosa descripção da costa brasiliense até a foz do Rio da Prata.

Fazendo esta communicação ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro temos em vista chamar sobre este ponto a sua actividade scientifica, para que algures não se diga sermos indifferentes á questões que tão de perto nos tocam, deixando correr á revelia processos em que somos chamados a fallar.

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1874.

RELATORIO GERAL

DA

Commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para a Provincia de Matto Grosso.

1865 — 1866

Correcto, augmentado e apresentado ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro

PELO EX-SECRETARIO DA MESMA COMMISSÃO

BACHAREL ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

INTRODUCÇÃO

Apresentando ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro o *Relatorio Geral da Commissão de Engenheiros*, junto ás forças expedicionarias para a Provincia de Matto Grosso em 1865, a fim de ser inserido nas paginas da sua conceituada *Revista* julgo prestar um serviço, modesto mas real, não só áquelles que se occupam com a chorographia do Brasil, como tambem aos companheiros de campanha e de perigos que commigo concorreram para a execução d'este trabalho. Archivado que seja em lugar competente, poderá facilmente prestar-se á consulta, escoimado, como procurei, fazer dos muitos erros typographicos, dos vicios de redacção, transposições e inexactidões, com que sahiu impresso em 1867 annexo ao *Relatorio* do Ministro da Guerra.

Tinha eu tomado commigo mesmo o empenho de ornal-o de notas e observações, mas desde o principio o assumpto mostrou-se-me tão vasto, que, por falta de tempo, deixei quasi em começo a tarefa emprehendida.

Entretanto, como está, acredito com boa razão ser elle o itinerario mais completo e minucioso que narre a viagem da cidade de Santos ao districto de Miranda, na provincia de Matto Grosso ; parecendo, por isso, dever merecer a honra de figurar entre os documentos que a *Revista* do Instituto Historico offerece ao exame e á apreciação dos estudiosos.

Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1873.

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Itinerario da viagem feita da cidade do Rio de Janeiro ao Coxim

1865

No dia 1.° de Abril de 1865, ás 2 horas da tarde, sahiu da côrte, a commissão de engenheiros (1), bem como S. Ex. o Sr. presidente nomeado para a provincia de Matto Grosso, seus ajudantes de ordens e mais comitiva, no vapor *Santa*

(1) O pessoal da commissão de engenheiros, por occasião da partida do Rio de Janeiro, compunha-se dos seguintes officiaes:

Tenente-coronel graduado do corpo do estado-maior de primeira classe, José de Miranda da Silva Reis, chefe.

Capitão do estado-maior de primeira classe, Antonio Florencio Pereira do Lago, ajudante.

Primeiros-tenentes de engenheiros, José Eduardo Barbosa e Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, idem.

Tenente do estado-maior de primeira classe, Catão Augusto dos Santos Rôxo, idem.

Segundo-tenente de engenheiros, João da Rocha Fragoso, idem.

Segundo-tenente de artilharia, Alfredo d'Escragnolle Taunay, idem.

Levava ella seis caixões de instrumentos proprios para trabalhos de campanha, e grande material de pás, picaretas e alviões.

Em Campinas o tenente-coronel Miranda Reis dividiu o trabalho para a promptificação do relatorio que, segundo as instrucções do governo, mensalmente a commissão tinha que remetter para a côrte, ficando encarregados o capitão Lago e primeiro-tenente Barbosa de estudar os rumos da estrada a percorrer, as direcções das montanhas, etc.; o primeiro-tenente Chichorro da Gama, das observações mineralogicas e botanicas das diversas zonas: os tenentes Catão e Fragoso, das indicações sobre correntes de aguas, confluentes, affluentes e nascentes, rumos, etc., informações todas essas que o segundo-tenente Taunay

Maria, e chegou á cidade de Santos no dia 2 pelas 8 ½ horas da manhã.

A's 11 ½ horas do mesmo dia embarcou em Santos n'um

devia reunir para redigir o relatorio geral, o qual era pelo chefe approvado e assignado.

A commissão em Uberaba foi augmentada com dois novos membros: o tenente do estado-maior de primeira classe Capitolino Peregrino Severiano da Cunha e primeiro-tenente de artilharia João Thomaz de Cantuaria, e recebeu novo chefe, o tenente-coronel de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes, o qual veiu da côrte afim de substituir o tenente-coronel Miranda Reis, nomeado deputado do ajudante-general nas forças em expedição.

Conservou-se unida até o dia 29 de Julho de 1866, em que falleceu o tenente Chichorro da Gama de paralysia reflexa. Em fins de Agosto d'aquelle anno partiu de junto ao rio Tabôco o tenente Capitolino e da villa de Miranda, nos ultimos dias de Outubro, o segundo-tenente Fragoso, ambos affectados do mal que levára á sepultura o tenente Chichorro da Gama.

No dia 29 de Maio de 1867 morreu, durante os dias da retirada da Laguna, de cholera, o tenente-coronel Juvencio, perto do rio Miranda; e afinal foi a commissão dissolvida pela ordem do dia n. 2 do commando das forças de 1 de Junho de 1867, tomando os seus ajudantes diversos destinos.

Creada por aviso de 15 de Março de 1865, durou, pois, dois annos, dois mezes e dezeseis dias.

A sua existencia não passou improductiva. Além de empregar-se durante as marchas em variadas commissões de sua especialidade, apresentou muitos mappas, plantas, traços de caminhos, desenhos das povoações porque passou, e enviou um historico da expedição que mereceu logo as honras da impressão, como annexo ao *Relatorio* do ministerio da guerra de 1867.

Por vezes foram os seus ajudantes incumbidos de explorações arriscadissimas, e que só a poder de muita constancia poderam ser levadas ao cabo, taes como: a exploração de mais de 50 leguas, feita na maior inclemencia do tempo, a través da zona dos pantanaes de Miranda, pelos capitão Lago e tenente Taunay; a procura de uma passagem para as forças, cercadas junto ao Rio Negro depois da enchente

vapor (2), de dimensões muito reduzidas, destinado á navegação do rio Cubatão, e dirigiu-se á serra do mesmo nome, á pouca distancia da qual desembarcou a 1 ½ hora da tarde. O rio Cubatão terá 7 braças na sua menor largura; é bastante tortuoso e em suas margens vegetam mangues diversos, do genero *avicenea* e outros (3).

A través dos mangues, existe um fu rado por onde abreviar-se-ia a viagem, se na occasião (era maré baixa) tivesse profundidade bastante para o calado, bem que muito diminuto, do vapor.

Tendo desembarcado, tomou a commissão duas diligencias e n'ellas seguiu serra a cima (4) passando por uma ponte de madeira solida regularmente construida sobre o referido rio Cubatão e coberta de telha, junto á qual existe

dos pantanaes, pelos tenentes Chichorro da Gama e Fragoso; e o melhoramento de uma estrada de 25 leguas entre o Coxim e o Rio Negro, executado pelos tenentes Cantuaria e Catão, em circumstancias taes, que tiveram de sustentar-se a côco e a palmitos por muitos dias seguidos.

(2) Este vapor tinha o nome de *Isaura*, e trabalhava na carreira entre Santos e a base da serra do Cubatão, ponto em que os carros de uma empreza allemã esperavam os passageiros. A viagem por agua durava das onze horas da manhã ás duas da tarde, e fazia-se a custo de continuas sondagens.

(3) As margens do rio Cubatão são muito apauladas, não só em consequencia de cheias consideraveis por causa da vizinhança da serra, como pelo represamento das aguas por occasião das marés altas. Nas proximidades do rio ha grande abundancia de veados: em geral as matas são belluosas.

(4) O espectaculo que se goza do alto da serra do Cubatão é uma das mais bellas paisagens que é dado contemplar-se. A vista descortina immensa perspectiva, dominando todas as dobras da serrania, a vastidão da planicie que vai ter ao mar e o oceano, até a ultima linha de sua curvatura. Vegetação robusta ostenta por todos os lados os

a barreira provincial; chegou ás 4 ½ horas da tarde, ao alto da serra, d'onde se avista grande parte do rio Cubatão, e do seu principal affluente o rio Casqueiro.

A estrada (5) da serra do Cubatão tem de comprimento 2 ½ leguas e de largura 25 palmos mediamente, e é de uma fortissima declividade superior á geralmente adoptada nas estradas de rodagem; o *macadam* é pessimo e acha-se completamente estragado; é cortada por grande numero de valletas mal feitas e de grande profundidade, existindo algumas pontes-boeiros, feitas de madeira roliça cobertas de barro e pedra: finalmente, sendo aberta na encosta da serra, não é guarnecida, como convinha, de uma muralha que resguarde os carros e animaes de, por quaesquer circumstancias, precipitarem-se em medonhos despenhadeiros. Para fazerem-se 2 ½ leguas, foram precisas 3 horas de viagem. Por muitas vezes tornou-se necessario descer das diligencias para estas poderem, apezar de conduzidas por tres parelhas de bestas, vencer os obstaculos que a cada passo se apresentavam. O terreno n'essa parte da estrada é ar-

seus primores; ao longe, n'um canto da varzea em que correm o Casqueiro e o Cubatão, apparece a cidade de Santos, e, á direita e á esquerda, desdobram-se os accidentes da serra desde as primeiras lombas até os altanados pincaros. Hoje, que se sobe pelo trem de ferro, difficil é apreciar-se uma das mais bellas e justamente falladas scenas da natureza brasileira; de modo que, quem quera gozal-a placidamente, deve tomar a estrada de rodagem, cujos inconvenientes serão todos amplamente compensados, caso escolha um dia sereno e claro, pois não raras vezes intensas nevoas interpõem-se á vista, formando curioso e vasto lençol, cujas ondulações são multiplas e sobremaneira moveis.

(5) Esta estrada, bem que melhorada pela empreza Vergueiro, está ainda bastante ma, pelo que provavel é o seu completo abandono, depois que a estrada de ferro tiver funccionado por alguns annos mais.

gillo-arenoso, entrando, porém, o segundo elemento em pequenas proporções; a vegetação é vigorosa e por todos os lados offerece magnificos specimens phytologicos (6).

A commissão, depois da demora necessaria para a mudança dos animaes, seguiu viagem, passando pelos seguintes lugares—Caveiras, ás 6 horas,—Ponte Alta ás 6 horas e 20 minutos,—Rio Grande, ás 6 horas e 40 minutos,—S. Bernardo ás 7 $^1/_2$ horas; sendo as distancias respectivas em relação ao alto da serra, 2, 3, 3 $^1/_2$ e 5 $^1/_2$ leguas, e chegou a S. Paulo, ás 9 horas da noite (7). A estrada até essa cidade tem de comprimento 9 leguas e de largura média 35 palmos. E' geralmente plana; as rampas que existem em alguns de seus pontos são pouco extensas, sendo o maior numero d'ellas comprehendido entre o alto e o lugar denominado Rio Grande. Em consequencia d'esta circumstancia e de mais zêlo na conservação, esta porção da estrada —Vergueiro—póde ser vencida pelos carros sem grandes difficuldades.

D'aquelle ponto a S. Paulo, com quanto em sua construcção não se tenham observado todos os preceitos que aconselha a arte para o conseguimento de uma boa estrada de rodagem, é como tal toleravel.

Do alto a S. Paulo, a distancia é de 9 leguas e foi vencida em 4 horas.

(6) Quando por lá passámos, floresciam as melastomaceas, que têm o nome vulgar de páos de quaresma, de maneira que por toda a parte viam-se as floridas copas rôxas d'aquella bella arvore.

(7) Fomos pousar no hotel da Europa, á rua do Rosario, o qual, pela affluencia de estrangeiros empregados então no traçado da estrada de ferro de Santos a S. Paulo, achava-se n'um pé de *confort* verdadeiramente sorprehendedor. Existiam mais dois hoteis de primeira ordem, e a cidade mostrava muita animação. Os progressos que fez n'aquella época foram muito rapidos.

Depois de uma demora de 7 dias em S. Paulo (8), afim de tratar-se do recebimento e organisação da força destinada para a expedição, constando de uma companhia de cavallaria de linha, do corpo de guarnição da provincia de S. Paulo, do corpo policial da mesma provincia e do corpo fixo da provincia do Paraná, deu-se a partida da mesma força, no dia 10, pelas 4 ½ horas da manhã.

Em marcha pela estrada que se dirige á Campinas, seguio o rumo N. O. e fez uma pequena parada a ¾ de legua, depois de ter caminhado por espaço de 1 ½ hora. A's 6 ½ proseguiu além, atravessando o rio Tieté (9) ás 7 horas, a 1 legua de S. Paulo. O tributario do Paraná tem n'este lugar 150 palmos de largura e 15 de profundidade; a ponte que ahi existe é de madeira: tem de

(8) A cidade de S. Paulo é construida n'um planalto, cujas abas são banhadas pelos ribeirões Tamanduátahy e Inhangabahú. Hoje com os seus arrabaldes, principalmente o da Luz, o mais populoso e importante, estendeu-se pela varzea e vai até o rio Tieté, que corre a mais de meia legua da cidade velha. Acha-se a 770 metros acima do nivel do mar. Os primeiros alicerces foram lançados em 1552 pelos jesuitas, que alli fundaram um collegio. Conhecida por villa de S. Paulo de Piratininga até 1712, foi n'essa data elevada á categoria de cidade, recebendo em 1823 o titulo de imperial.

(9) O rio Tieté foi chamado a principio Anhemby, e tem ainda este nome em alguns mappas. A sua denominação legitima é Yeté; que quer dizer *muita agua*. Por corrupção accrescentou-lhe o uso um T. Nasce entre a villa de S. Sebastião e a cidade de Santos, na serra do Mar, e vai desaguar depois de um curso de 190 a 200 leguas no Paraná. E' navegavel desde Porto-Feliz, antiga freguezia de Nossa Senhora Mãi dos Homens de Araritagoaba, a 22 leguas da cidade de S. Paulo. Os seus principaes affluentes são os rios Capivary, Sorocaba, Piracicaba, Lençóes, Jacarépipira; as cachoeiras notaveis ascendem ao numero de 48, das quaes uma das mais perigosas é a Utupirú, que se passa á meia carga, mas onde os naufragios eram muito frequentes.

comprimento 150 palmos, e de largura 20, e, com quanto solida, faltam-lhe outras condições que convêm ás construcções d'esta ordem. O rio corre para o poente e é, no lugar em que foi atravessado, navegavel por canôas.

A's 8 ½ horas a força fez alto, em frente á igreja de Nossa Senhora do O' (10), pertencente á freguezia d'esta invocação.

A distancia que medeia entre S. Paulo e aquella freguezia é de 1 ½ legua; a estrada quasi toda plana, terá, termo médio, 20 palmos de largura.

A's 10 horas chegou a força no lugar denominado Taipas, distante da freguezia de Nossa Senhora do O' 1 legua ou 2 ½ de S. Paulo.

Não foi possivel alongar-se a marcha, em consequencia do sol, que era ardente.

N'esse lugar existem duas pequenas casas cobertas de sapê e um pequeno rancho; não havendo pois bastantes accommodações para o acantonamento, armaram-se barracas para toda força no declive pouco inclinado de um outeiro, á direita da estrada.

A estrada entre Taipas e a freguezia de Nossa Senhora do O' só differe da porção comprehendida entre esta freguezia e S. Paulo, em apresentar algumas declividades mais pronunciadas. A vegetação é bonita e as terras excellentes para a lavoura: não ha comtudo plantação alguma até certa distancia, de um e outro lado da estrada percorrida.

(10) E' um ponto muito pitoresco. Construida a capella no alto de um quasi morro, alcança de lá a vista ate a cidade de S. Paulo, o que não podemos verificar, porque na occasião intensa neblina cobria com véo espesso e alvacento.

Dia 11

A's 4 $^1/_2$ horas da manhã sahiu do pouso das Taipas a força: com 1$^1/_2$ hora de viagem fez alto no lugar denominado Perús, e na distancia de $^3/_4$ de legua; depois de $^1/_2$ hora de descanso, continuou a marcha, chegando ao rio Jaguary-assú (11) ás 9 horas. Tem este 56 palmos de largura e 3 de profundidade; é atravessado por uma ponte toscamente construida, tendo 68 palmos de comprimento e 20 de largura. Dirige-se a rumo de O, indo levar suas aguas ao Tieté. Existe na margem esquerda uma estalagem. A's 10 horas continuou a marcha; ás 10 $^1/_2$ passou pelo Monjollinho, lugarejo de pouca importancia, e ás 11 $^1/_2$ chegou ao lugar denominado Olhos d'Agua (12), distante de Taipas 3 $^1/_2$ leguas, S. Ex. o Sr. presidente, os seus ajudantes d'ordens e dois officiaes d'engenheiros haviam-se adiantado, afim de escolher lugar e marcar acampamento.

A estrada é relativamente boa, os terrenos de cultura; comtudo em algumas partes alli vegeta em grande escala a *samambaia* (13).

(11) O nome do ribeirão indica que em suas margens encontravam-se grandes onças, habitantes esses hoje raros, senão rarissimo em pontos tão devassados e frequentados.

(12) Ahi existe uma fonte de aguas thermaes. O calor é comtudo diminuto, pois que o agrião (*sisybrium nasturtium*) n'ella cresce com abundancia e vigor. A quantidade de gazes que vem á superficie é consideravel: ás vezes ha um verdadeiro borbulhar.

(13) Não diremos que sejão *cansados*; os nossos agricultores muito exigem de suas terras, e depressa as acoimam de improductivas; entretanto o apparecimento da samambaia (*polypodium incanum*) é verdadeira praga de difficil extirpação.

Dia 12

Partindo a força ás 5 horas, passou pelo lugar chamado Feliz ás 6; ás 6 $^1/_2$ pelo corrego e pouso dos Crystaes e chegou ás 7 ao ponto denominado California (14).

Pelo pouso Feliz passa o rio Juquirymirim, que tem de argura 30 palmos e 2 de profundidade. Existem ahi quatro pequenas casas, um grande rancho e hospedaria. A California é uma outra hospedaria que offerece melhores accommodações que a precedente. A's 7 $^1/_2$ horas seguimos para Jundiahy, distante 2 $^1/_2$ leguas; a $^1/_4$ de legua áquem d'esta villa, atravessámos o rio das Pedras, que corre para N., tendo 30 palmos de largura e 3 de profundidade, e á pouca distancia o corrego Lavapés de 25 de largura e 3 de profundidade.

De Olhos d'Agua a Jundiahy a estrada é melhor do que até aquelle lugar: existem mui poucas plantações; o terreno foi em algum tempo cultivado, e hoje, por cansado, só produz *capim gordura* ou *mellado*.

Ao meio dia entrou a força pela villa de Jundiahy (15), onde foi recebida com enthusiasmo. Depois de pequena pa-

(14) A razão d'essa denominação não nos foi dada. Parece comtudo que alli houve algum proprietario, que julgou apropriado esse nome ligado á idéa de rapido augmento de teres, ou pelo cultivo das terras, ou pelo negocio que fazia com viajantes e tropeiros. Estes pontos todos são occupados por allemães, que se dão perfeitamente n'esta parte da provincia de S. Paulo, mas cuja immigração parece hoje ter cessado inteiramente.

(15) E' actualmente cidade e de bastante movimento commercial. Entretanto bastou o annuncio do prolongamento da estrada de ferro, cuja é estação terminal, para empecer o seu desenvolvimento. A sua matriz é igreja bem construida e sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro,

rada para corresponder ás saudações do povo, seguiu para o lugar denominado Ponte de Jundiahy (16) distante $^1/_4$ de legua da povoação. Por esse lugar passa o rio do mesmo nome, que corre na direcção S. O., tendo 57 palmos de largura e 4 de profundidade.

Tem uma ponte bastante velha de 62 palmos de comprimento e 19 de largura, A tropa acampou á esquerda da estrada n'uma rampa de suave declive.

A' tarde levaram os habitantes da villa uma banda de musica, e em frente ao acampamento, fizeram-na tocar por espaço de 2 horas, dando-se n'essa occasião muitos vivas á SS. MM.II., ao exercito brasileiro, etc.

A villa de Jundiahy é situada em um chapadão que domina toda a circumvizinhança; tem alguns predios bons e igrejas regulares.

Dia 13

Deu-se a partida da força ás 7 $^1/_2$ horas da manhã, por ter amanhecido ameaçando muita chuva: havendo porém, melhorado o tempo, o Sr. presidente seguiu para Campinas, acompanhado de seus ajudantes d'ordens, do chefe da commissão de engenheiros, e do 1.° cirurgião chefe da commissão medica, afim de, n'essa cidade preparar accommodações para as praças. Ficou incumbido de dirigir a marcha o tenente-coronel, commandante do corpo policial.

A chuva, que começou uma hora depois da partida, cahiu abundantemente durante o espaço de duas horas.

Chegando se ao lugar denominado *Leitão*, distante 1 $^1/_2$ legua de Jundiahy, houve uma pequena parada, seguindo-se

16 O nome d'este rio provem do peixe *jundiá* (*platystoma spa-*[illegible], que vive em seus agoas.

depois para Capivary (17), onde aquartelaram os soldados em dois grandes ranchos fechados.

Ahi existem igualmente uma estalagem e outras pequenas, casas. Perto passa o ribeirão que lhe dá o nome, e que tem de largura 30 palmos e de profundidade 1 $^1/_2$; é atravessado por uma ponte de madeira muito arruinada, de 35 palmos de comprimento sobre 20 de largura. O terreno de Jundiahy a Capivary é um tanto accidentado,e mais arenoso do que os anteriores : a vegetação bastante vigorosa. Notam-se algumas madeiras de construcção, jequitibás, perobas, etc. A estrada é regular.

Dia 14

A's 6 horas da manhã marchou-se em direcção aos Dois Corregos, distante 3 $^1/_2$ leguas de Capivary; ás 9 $^1/_2$ horas passou-se pela Rocinha na distancia de 2 $^1/_2$ leguas do pouso e, depois de uma demora de $^3/_4$ de hora, foi se acampar n'aquelle ponto, distante da Rocinha 1 legua.

A Rocinha é um pequeno nucleo de população, pela maior parte composta de allemães, e situado em uma bonita e fertil chapada. Consta o arraial de 12 a 15 casas, havendo entre a primeira e a ultima a distancia de $^1/_4$ de legua. O sitio denominado Dois Corregos tira o seu nome de dois quasi ribeirões que o atravessam á pouca distancia um do outro. Tem o primeiro 12 palmos de largura e um de profundidade e é atravessado por uma estiva de 15 palmos de largura; o segundo 8 a 9 palmos de largura e $^1/_2$ de profundidade.

A estrada é soffrivel. Algumas plantações de café e canna apparecem aos lados.

(17) Rio das capivaras (*hydrochœrus capibara*).

rada para corresp
o lugar denomin
de legua da p
mesmo nome, q
de largura e 4 d

Tem uma p
primento e 19
estrada n'uma

A' tarde l
musica, e em
espaço de 2 h
MM.II., ao

A villa d
mina toda
igrejas re

Deu-s
por ter
porém.
Campi
chefe
da
acco
a ma

A
abu

[illegible] partiu dos Dois Corregos a [illegible] cidade de Campinas, tendo á [illegible] commandante e o estado [illegible] á ¼ de legua. A ordem [illegible] todas as marchas : isto é, [illegible] companhia de cavallaria, em [illegible] S. Paulo e finalmente o

[illegible] se preparado em um [illegible] apresentaram-se unifor- [illegible] cidade, foram elles sau- [illegible] que para esse fim reu- [illegible] da rua Direita, por onde

[illegible] dirigiram-se para o extremo [illegible] em casas da fazenda,

[illegible] mento de Santa Cruz, bairro [illegible] se achava acantonada, depois [illegible] dirigaram tanto a demora da [illegible] que tinham de vir da Côrte, [illegible] mento das praça sem viagem, [illegible] bagagem que acompanha a [illegible] a commissão de engenheiros, [illegible] s proprios para os trabalhos de [illegible] seguidos exercicios, rectifican- [illegible] conhecimento. As tropas rece- [illegible] desde os primeiros dias de che- [illegible] de Junho).

dade de S. Carlos de Campinas (18) acha-se situada á planicie accidentada, na latitude austral de 22° 50' e itude 47° 20' de Greenwich, a 18 leguas N.O, da cidade S. Paulo: é cabeça de comarca e um dos mais activos ntros de commercio de toda a provincia. Conta já de 8 a 000 habitantes e vae com rápido adiantamento. Varias casas particulares ostentam apparencia luxuosa que contrasta com ruas sem calçamento (19) regular, nem nivelamento. Entretanto o alinhamento foi algum tanto respeitado, em extensão ás vezes consideravel.

Em construcção existem duas importantes igrejas.

Uma d'ellas, a Matriz Nova, tem proporções magestosas, e no interior apresenta um trabalho perfeitissimo de obra de talha, promettendo vir a ser, quando concluido, um dos mais esplendidos templos do Imperio. O vicio, comtudo, no risco primitivo, e a pouca solidez em paredes de taipa (20), apezar da enorme grossura, embaraçam a terminação e decoração da fachada; razão pela qual hoje procura-se aproveitar o que existe feito, adaptando um plano de reforma parcial. A diversos membros da commissão pediu o administrador d'aquellas obras projectos e plantas, que promptamente lhe foram ministrados.

A outra igreja é a do Rosario, no largo do mesmo nome,

(18) Campinas foi o primeiro nome d'esta localidade. Quando passou á villa, adoptou o appellido de seu padroeiro, voltando posteriormente á primitiva denominação.

(19) Para este calçamento empregam-se lages de uma pedreira de Itú, que dá grandes laminas schistosas, improprias por sem duvida para a edificação, mas excellentes para formar os passeios das ruas.

(20) O perigo n'esse trabalho já se patenteou; parte da parede da frente desabou, matando alguns operarios. Para conclusão da fachada adoptou-so nm plano mixto, com uma só torre; entretanto as obras paráram completamente depois do desastre.

a qual vae sendo edificada com proporções mais modestas, se bem conforme as regras architectonicas.

A Matriz velha e a igreja da Cruz são edificios antigos e acanhados; ha cuidado, comtudo, no seu interior e n'elles solemnisam-se as festas da igreja com bastante pompa e apparato.

Todos os edificios sem excepção, são construidos de taipa com travejamento de madeira *peroba* e *jequitibá* e cobertos de telhas. A difficuldade em obter-se pedra para a construcção e o transporte difficil e dispendioso para a sua conducção de longe obrigam o emprego da taipa, apezar de todos os seus inconvenientes. Entretanto observamos, a 2 leguas de distancia da cidade, uma boa pedreira nas terras do major Eliziario, de que apenas se utilizam os seus possuidores, extrahindo por processos mecanicos grosseiros e com difficuldade, a pedra naturalmente friavel e de pouco prestimo que se acha na superficie da rocha e nas primeiras camadas.

As praças principaes são as das Matrizes nova e velha e do Rosario, todas cercadas de construcções mais ou menos regulares, umas concluidas, outras em reparações importantes. O commercio é activo : os productos agricolas do lugar, como café, assucar, algodão e algum chá, procurados no mercado do Rio de Janeiro e cotados com preços elevados. A cultura do café tem subretudo grande incremento no municipio, e estima-se em 900,000 arrobas annuaes, como seu termo médio, tocando 60,000 ao fazendeiro de mais recursos. As outras colheitas importantes equilibram-se, e 6 a 8.000 é a safra regular. Das outras producções não ha dados exactos; sabe-se que a cultura do algodão vai em progresso e deu bellos resultados na crise proveniente da guerra civil nos Estados

Unidos (21); a do chá não tem offerecido vantagens e vai sendo pouco a pouco abondonada, apezar de sua carestia em todos os mercados. As plantações de canna tem sido geralmente substituidas pelas de café, continuando porém a sua cultura para consumo proprio dos fazendeiros e alguma exportação.

O grande futuro que espera Campinas para immenso desenvolvimento acha-se, entretanto, nas magnificas e extensas plantações de café ainda novas, que hão de elevar em breve ao triplo as fortunas de seus possuidores, permittindo desde já, por essas lisongeiras previsões, um incremento, em todos os sentidos e animação que difficilmente se notam nas nossas cidades (22), ainda mesmo no littoral.

Durante a demora das forças desertáram 25 praças da companhia de cavallaria; 3 do corpo do Paraná, 67 do policial de S. Paulo e 18 do de guarnição da mesma provincia. O estado sanitario foi regular, tendo fallecido 6 praças de bexigas (23). O theatro, que foi obsequiosamente offe-

(21) Com a cessação da guerra dos Estados-Unidos, houve tal ou qual arrefecimento na cultura do algodão; entretanto cultiva-se-o hoje, não só em Campinas, como em S. Carlos de Araraquara, e nos districtos de Limeira e S. João do Rio Claro. O movimento da estrada de ferro de Santos, no primeiro semestre de 1867 indicava exportação de algodão em balas quasi igual á do café.

(22) O bicho do café ceifou cruelmente no districto de Campinas e cessou, porém, completamente e desde 1864 não tem reapparecido.

(23) As bexigas foram trazidas pelo corpo de artilharia do Amazonas, o qual ficou quasi todo dizimado, escapando raras praças. Propagou-se lentamente; entretanto acompanhou a força até a villa de Monte-Alegre, a 122 leguas do littoral, onde por causa do recrudescimento, foi estabelecida uma enfermaria a cargo de um medico. Em Uberaba as praças da brigada que veiu de Minas foram quasi todas vaccinadas, medida que obstou terriveis, senão irrreparaveis estragos no seio da expedição.

recido a S. Ex. o Sr. commandante das forças pela camara municipal, serviu de hospital pelas accommodações que apresentava e, com pequenas modificações, preencheu convenientemente o fim para que fôra momentaneamente destinado.

Reunidas as repartições annexas á força expedicionaria e removidas as causas de demora, em ordem do dia de 17 de Julho marcou S. Ex. o Sr. commandante o dia 19 para a partida em direcção ao ponto de concentração dos contingentes de S. Paulo e Minas Geraes—a cidade de Uberaba; verificando-se, porém, a deserção de 46 praças de [illegible] e sendo necessario expedir alguns destacamentos para a captura dos criminosos, adiou-se a marcha para o dia 20 de Julho.

Ás 10 ½ horas da manhã S. Ex., depois de passar breve revista, ordenou a partida na disposição marcada em ordem de [illegible] do dia antecedente. A cavallaria formou a vanguarda, acompanhada logo pela guarda da frente constituida de praças e guarda para os mesmos: seguiam-se os corpos [illegible], e a retaguarda d'estes os trens e bagagens [illegible] da inspecção dos respectivos quarteis-mestres. O ponto marcado era o da Ponte Alta, a duas leguas de Campinas, [illegible] de N., onde chegou-se ás duas horas da tarde, acampando as forças segundo as regras de castramentação.

A 1 ½ legua de Campinas atravessou-se o corrego do Taquaral, que nasce no lugar denominado Monjolinho, e vai desaguar, depois de sua reunião com o ribeirão das Anhumas [illegible], no Atibaia, confluente do Tieté. A sua direcção

[illegible] tuhuma, anhuma ou inhauma. Ave ribeirinha do tamanho de um peru, e cujo nome scientifico é *palamedea chavaria*. O seu canto é forte e prolongado nos pantanaes de Matto-Grosso ha uma especie de anhuma, a que chamam onomatopaicamente *anhuma-poca* e que

no ponto em que corta a estrada é para O. Meia legua adiante corre o acima citado ribeirão das Anhumas na direcção de O., entre margens elevadas e bordadas de mata virente; tem velocidade de dois palmos por segundo; é volume d'agua pouco consideravel nas seccas, respeitavel porém na estação pluviosa, chegando então, pelo transbordamento, a vedar o transito, não só pelo augmento de profundidade como pela força da correnteza.

Transpõe-se esse ribeirão por uma ponte de rachões sobre esteios que tem de comprimento 41 palmos e 34 $^1/_2$ de largura, atirada de margem a margem na altura de 13 palmos. O leito é de argilla coberta de cascalho. Confluente do Taquaral, vai misturar as suas aguas com as do Tieté.

A quarto de legua d'este ribeirão e a 1 $^3/_4$ de Campinas, fez a força allo de descanço junto ao rancho denominado *Totó Siqueira*, do nome, algum tanto familiar, do seu primeiro possuidor e seguiu logo depois para a Ponte Alta. A estrada percorrida, tem largura média de 10 palmos e é bordada de mato e capoeiras onde se notam muitas *leguminosas*, com especialidade *casseaceas*, *solaneas* e o caracteristico de nossa vegetação intertropical, as *melastomaceas*, em geral arbustos e pequenas arvores, cobertas da magnifica flôr *bignonia bellas*, e raros vegetaes de maior vulto, com excepção apenas de algum *jetahy* (hymenœa curbaril.) Ella acha-se traçada em terrenos accidentados, argillo-quartzosos, de época terciaria; o seu leito é todo escavado, cheio de pedras soltas, e pelo seu máo estado, declives, rampas e contra-rampas fortes, pouco proprio para roda-

canta, com alguma regularidade de intervallos, da meia noite para a madrugada. Esta ave tem no meio da cabeça e no alto das azas excrescencias corneas, a que attribuem os indios e os credulos grandes propriedades medicamentosas.

gem. A Ponte Alta, lugar onde acampámos, é um vasto campo dobrado com venda e rancho de tropa á entrada, coberto d'uma graminea de 4 palmos de altura do genero *panicum campestre*, vulgarmente chamado barba de bode (25), no meio da qual abunda o *arrebenta cavallo* (solanum arrebenta) que passa por ser nocivo aos animaes muares.

Dia 21.

Houve falha para esperar-se a bagagem que se achava atrazada e regularizar-se a marcha.

(25) Esta graminea cobre immensas vastidões no interior do Brasil. Quando attinge ao seu maior crescimento toma o nome de macéga, tornando-se então alimento completamente improprio para os animaes. Por esta razão é que, antes das chuvas do verão, lança-se-lhe fogo afim de destruir os filamentos duros e fazer com que brotem novos rebentões. Em Matto-Grosso a fumaça de uma queimada é meio de attrahir o gado desparramado. Elle acode, não só para lamber os saes que depositam-se com a queima, como para esperar o capim novo, que em dois ou tres dias está surdindo das touceiras. E' comtudo pasto que causa aos animaes varias molestias e os debilita muito. As queimadas fazem-se com regularidade nos mezes de Agosto e Setembro, e principios de Outubro. O ar fica então incineirado e a atmosphera carregada de particulas de carvão e detritos, que muito incommodam aos viajantes. Quando reina vento, não só essa causa, como o mesmo fogo, podem trazer serios embaraços a quem caminha descuidoso. O habito de lançar fogo annualmente aos campos tem modificado singularmente a vegetação dos *cerrados* e *carrasqueiros*, a qual, naturalmente mofina em consequencia da má qualidade de terrenos, vae, com a continuação dos tempos, cada vez mais se acanhando, ficando as arvores reduzidas ao tamanho de pequenos arbustos, com um aspecto tão engorovinhado e feio que causa lastima. Tambem nada mais desagradavel do que atravessar, nos mezes das queimadas, essas especies de florestas anãs ennegrecidas e rachiticas, cujos specimens isolados, tortuosos e despidos de folhas parecem desageitadas imitações de verdadeiras arvores.

O pasto n'este lugar, é improprio e pouco procurado pelos tropeiros, maxime na estação secca.

Dia 22.

Deixámos o pouso da Ponte Alta ás 8 $^3/_4$ horas, e com meia legua de marcha passámos o rio Atibaia que nasce na serra do Cubatão a N. O. de S. Paulo, e cujas aguas, correndo em direcção de O. com velocidade de 1 $^1/_2$ palmo, vão lançar-se no rio Piracicaba (26), acima do povoado do mesmo nome. De leito pedregoso, assás caudaloso, tem o curso irregular embaraçado por pedras e rochas, que impedem a navegação. Nas seccas póde ser transposto; a váo; nos tempos pluviaes é impetuoso e inunda as margens.

A ponte, construida de rachões sobre esteios, tem de comprimento 257 palmos e de largura 23,7: collocada um pouco acima da velha ponte que se acha demolida, está em bom estado, e promette durar, pela boa qualidade da madeira empregada, apezar do pouco cuidado que houve na sua construcção.

A $^1/_2$ legua d'este rio e a 4 de Campinas corta o caminho, na direcção O., o rio Jaguary (27) com largura de 160 palmos e profundidade média de 9: é de curso rapido e encachoeirado: o seu leito é pedregoso; as margens cobertas de mata e com a inclinação de 30.°. Nasce na serra do Mogy-assú e vai desaguar no Camanducaia. Continuando no rumo médio N. N. O., acampou a força na margem esquerda do Camanducaia a 1 $^1/_2$ hora da tarde.

(26) O rio Piracicaba é formado da confluencia dos rios Atibaia e Jaguary, e desembocca pela margem direita no grande Tieté, 15 leguas adiante da foz do rio Sorocaba.

(27) Vem da serra do Mogy-assú a poucas leguas.

A marcha de 2 $^1/_2$ leguas fez-se em estrada de leito argilloso, muito escavado pelo transito e aguas, apresentando grande deslocação no eixo primitivo; os seus declives são fortes e os lados bordados de matos em que figuram muitas *cassias* e *melastomaceas, etc.*, principalmente a *fructa de lobo* (solanum lycocarpum) (28).

Dia 23.

Depois de ligeiros concertos na ponte do Camanducaia (29), partiu a força do pouso ás 8 $^1/_2$ da manhã, transpondo logo depois o rio sobre a referida ponte, a qual tem o comprimento de 150 palmos e 21 de largura, e se acha em máo estado.

A origem do rio é na serra de Mogy-assú, recebendo pouco adiante d'ella as aguas do Jaguary: a sua largura no lugar de passagem é de 60 palmos; a velocidade de 3 palmos por segundo, modificada nas immediações da ponte por barreiras naturaes de pedra; as margens são irregulares e escarpadas: o leito pedregoso. O curso encachoeirado impede a navegação, e a sua profundidade não permitte passagem a váo, nem mesmo em tempo de secca.

A $^3/_4$ do pouso atravessámos a extensa e bella planicie limitada pelo rio dos Couros, chamada *Campo de volta da matta*, a qual tem uma legua de largura.

(28) *Solanum lycocarpum* ou fruta de lobo: especie denominada por Saint-Hilaire, que traduziu para o grego o seu nome vulgar. Póde-se comer essa fruta, e d'ella faz-se um doce com sabor não desagradavel e approximado ao da goiabada de má qualidade. Nas forças de Matto-Grosso, os negociantes vendiam a bom preço caixas d'esse doce a titulo de legitima goiabada, e a differença não era tão sensivel que muitos se queixassem do logro.

(29) Camanducaia.

Lindos capões (30) de vegetação luxuriante á direita orlam o campo com disposições pittorescas, e em longiquos horizontes divisa-se uma cintura continua de matta virgem. D'esse ponto em diante a estrada, que antes era de declives mais ou menos pronunciados, torna-se plana com leito arenoso e favoravel á rodagem: entretanto a superficie viavel é sulcada de regos originados pelo transito de carros e pelas aguas pluviaes, e por isso torna difficil o transporte por tracção. A largura média é de 40 palmos. Chegou a força ás 10 ½ horas da manhã, ao Pirapitinguy (31), acampando perto do ribeirão do mesmo nome.

A ponte lançada sobre esta corrente é de rachões sobre esteios, já em máo estado, o que obrigou-nos a concertos para a passagem da bagagem. O seu comprimento é de 46 palmos: sua largura de 26,8, sendo a do ribeirão, n'esse ponto, de 16 palmos. A direcção em que corre é para O. S. O. com velocidade de 1 ½ palmo por segundo. De leito

(30) Ninguem ignora a origem d'essa palavra, que hoje está introduzida na lingua do Brasil—*caá-poam*, ilha de mato—perfeita denominação applicada a nucleos de vistosa vegetacão, quem semelha verdadeiros oasis no meio dos campos e nos encontros de outeiros, onde ha sempre mais humidade. N'esses capões reune-se muita caça, de modo que o viajante, que quer ter essa distração, deve ir sondal-os, o que na phraseologia do sertanejo chama-se *furar*.

(31) Pirapitanguy, rio de Pirapitangas. No nosso conceito é o mais delicado dos peixes de agua doce. « As suas dimensões nunca são extraordinarias: attinge no maximo a tres palmos de comprido; mas commummente regula de um a dois. A carne, toda listrada de vermelho, é consistente, saborosa, bem que, como a dos outros peixes dos rios, seja crivada de perigosas espinhas bifurcadas. » *Scenas de Viagem*, pag. 95. Nos rios de Matto-Grosso é commum a presença d'esses peixes; em outras localidades cremos que não seja tão frequente: em todo o caso na provincia de S. Paulo é tido como peixe uito raro.

arenoso, margens descobertas, é só vadeavel nas seccas. O rumo seguido na marcha foi sempre ao N., tendo-se caminhado 2 leguas.

Desertaram 3 praças: 2 do corpo de S. Paulo e 1 do de Paraná.

Dia 24.

A's 8 horas da manhã levantou-se acampamento, e tomando o rumo N., passou-se a $^1/_4$ de legua o corrego Jurubatuba que vai para O., tem $^1/_2$ palmo de profundidade e 15 de largura e é vadeavel em todas as estações. A ponte, que o transpõe, tem de comprimento 168 palmos e de largura 16,8 e acha-se em máo estado. Perto do ribeirão está estabelecido um fazendeiro que aproveita-se de sua agua para motor da machina de serrar madeiras, como indica o nome de suas terras (Engenho de serra).

A $^1/_2$ legua encontra-se o pouso do *Leitão*, e com mais meia legua chega-se á cidade de Mogy-mirim. A marcha de 2 $^1/_2$ leguas foi feita em estrada accidentada e escavada; depois plana e boa para a rodagem: é bordada de matos em que apparecem os vegetaes já citados, e que por todo o caminho constituem a vegetação mais patente.

De vez em quando rompe a monotomia alguma *bauhinia*, que com suas bellas flôres brancas embalsama os ares, vergada ao peso da magnifica trepadeira tão apreciada no Rio de Janeiro, a que os naturalistas *Sellow* e principe *de Neuwied* consagraram o nome de *bignonia bellas*, chamada tambem por outros *venuta*. Atravessou a força a cidade de Mogy-mirim ás 11 horas e 30 minutos, e foi

acampar além, ás 12 ½ horas, no lugar denominado Tucura, na margem direita do ribeirão Mogy-mirim,que com rumo O. une-se ao corrego de S. Antonio.

A cidade de Mogy-mirim, situada aos 22° 22' de latitude austral e 47° 22' de longitude O. em referencia ao meridiano de Greenwich, estende-se de S. S. O. a N. N. E. A sua apparencia é tristonha. Poucos predios commodos, ruas silenciosas, sem calçamento e em abandono attestam o nenhum movimento commercial. Cidade antiga, sem agricultores abastados nas suas circumvizinhanças, com lavoura atrazada, terras pouco ferteis ou mal cultivadas ; é patente a sua decadencia.

Entretanto plantações de café, que se estão ensaiando nos seus arredores, promettem levantal-a da estagnação tão fatal aos centros de população.

N'este lugar teve a expedição recepção sympathica, não só por parte de pessoas gradas, como de todos os seus habitantes. Desertou uma praça do corpo de guarnição do Paraná.

Dia 25.

A's 8 horas e 40 minutos da manhã deu-se a partida, atravessando-se o Mogy-mirim n'uma ponte de rachões sobre esteios, com 80 palmos de comprimento e 20 de largura, em bom estado de conservação. Este rio confluente do Mogy-assú pela margem esquerda, tem n'este lugar a largura de 15 palmos e velocidade de dois palmos por segundo, com direcção N. O : constantemente vadeavel, tem margens irregulares, pouco elevadas e leito arenoso.

bastante extensa passando, a legua de viagem, pelo pouso e rancho do *Pinheiro*, e, meia legua, além, por uma capellinha que se acha á entrada de um magnifico campo, debaixo da invocação de Santa Cruz. A' esquerda uma depressão de terreno mostra pelos signaes de vegetação o deposito d'agua que a estação das chuvas produz, ficando em secco sómente por poucos mezes no anno. D'esse ponto em diante corre parallelamente á direita, e na distancia approximada de tres leguas,a serra de *Caldas* que se avista por grande parte do caminho com a côr azulada, mais ou menos carregada, que a interposição das camadas atmosphericas dá aos objectos longinquos.

O pouso e rancho da Boa-Vista, ao rumo N., acha-se logo á sahida de Santa Cruz, e, com mais meia legua de marcha, chegou a força ás 12 horas e 20 minutos ao pouso de Orissanga, junto ao corrego e ponte do mesmo nome. A marcha fez-se por uma legua em terrenos argillosos, com leito escavado e fortes declives para carros; as duas ultimas leguas porém foram em campinas proprias para rodagem, apezar dos regos e sulcos na superficie viavel.

A vegetação continúa uniforme: repetem-se com frequencia e em zonas muito extensas, os individuos das familias já citadas com aspecto rachitico, e desenvolvimento difficil. Só em lugares humidos apparece a vegetação vigorosa, destacando-se como fitas sobre o amarello claro dos campos, quando nas margens de rios, ou tomando configurações quasi regulares e sempre em áreas limitadas nas baixadas ou locaes em que conserva-se por mais tempo a humidade, propria para sua completa expansão.

Dia 26.

A's 10 horas e cinco minutos deixou a força o pouso, transpondo logo depois o ribeirão do Orissanga por uma ponte extensa, de esteios com soalho de pranchões, a qual tem de comprimento 40 braças sobre largura de 12 palmos, sendo comtudo a largura da corrente de 30 palmos e a profundidade de tres e meio. Essa extensão desmedida é devida ás margens baixas quasi ao nivel da agua, as quaes ficam completamente inundadas no tempo das chuvas.

Entretanto com uma canalização facilima no sentido da corda do arco que normalmente o ribeirão descreve, tornar-se-ia inutil tão despropositada ponte para uma corrente de proporções insignificantes nas seccas, bem que terrivel e impetuosa nos tempos pluviosos.

Logo adiante da ponte, vence-se uma agra rampa, toda sulçada de regos e escorregadia, a que se seguem campinas e terrenos arenosos, sendo o leito da via invadido por arvores as vezes grossas que incommodam o transito, e quasi vedam a passagem dos carros. Todo o traçado da estrada mostra evidentemente ser unicamente devido ao movimento de tropas de animaes : os desvios sem razão plausivel, a cada momento, cortam a parte viavel, que tambem ora alarga-se desmedidamente, ora reduz-se a simples trilho, conforme a natureza do terreno que vai atravessando.

Entre Orissanga e Itaquy, a uma legua de distancia, acha-se o Pouso *novo*, no alto de um chapadão. Succede-se a este, outro em cuja fralda abrupta corre um regato em profunda grota, por sobre um leito de detritos e terra vegetal preta que com facilidade fórma grandes atoleiros, tor-

nando-se por isso extraordinariamente custosa a passagem da força e da bagagem. Seria comtudo mui facil e de summa utilidade o lançamento de uma ponte para vencer as rampas do Itaquy.

Pousou a força ás 12 horas, junto a um rancho e casa de negocio que constituem o lugar, tendo caminhado uma e meia legua. Perto de Itaquy observámos, n'uma importante quebrada de terras, devida á infiltração de aguas, bonitas engrupações em polyedros e estratificações mui regulares de ferro hydratado, de mistura com argilla.

Dia 27

A's 8 horas e 15 minutos deixou-se o pouso de Itaquy, passando a $^1/_4$ de legua pelo ponto do Areião, e transpondo ás 9 horas o rio das Pedras, que corre de L. para O., com profundidade de 1 $^1/_2$ palmo, largura de 19 e velocidade de 2 $^1/_2$ palmos por segundo. Constantemente vadeavel, não tem ponte; suas margens são baixas e o leito de pedras e arenoso.

Dista do ponto de partida $^1/_2$ legua. Meia legua adiante corta a estrada com 16 palmos de largura, meio palmo de profundidade e velocidade de 2 palmos por segundo, o ribeirão Taquarantam. Sem ponte, sempre vadeavel, é de leito argillo-arenoso, e corre para O,, indo perto desaguar no Mogy-assú, o que impede a duração de inundações e alagamentos das terras proximas, apezar da pouca elevação de suas margens. A' borda direita d'este ribeirão divisam-se lindas campinas, e, encontra-se a $^1/_2$ legua o ponto *Vendinha*, onde ha rancho e casa. A's 11 $^3/_4$ da manhã acampou-se á distancia de 200 braças do corrego Itupeva, tendo

vencido 2 ½ leguas, em estrada escavada com declividades fortes e largura média de 36 palmos. Desertaram n'este ponto 2 praças da companhia de cavallaria.

Dia 28

Partiu a força do pouso de Itupeva ás 8 ½ horas da manhã, passando com 10 minutos de marcha o corrego do mesmo nome n'uma ponte, inutilisada pelo seu péssimo estado, de 50 palmos de comprimento. O corrego tem 36 palmos de largura, 2 ½ de profundidade e 1 ½ por segundo de velocidade; corre para O., sendo o leito arenoso, as margens baixas o que o torna intransitavel nas enchentes, bem que seja commodamente vadeavel nas seccas. Com mais uma legua de viagem transpõe-se o Jaguary-mirim n'uma ponte de pranchões, cobertos de argilla, sobre esteios; ponte em tão máo estado de conservação, que obrigou-nos a concertos em quasi toda a sua extensão de 273 palmos sobre 15 de largura, para poder-se effectuar a passagem da força e bagagem. Este rio, apezar de seu diminutivo indigena é mais consideravel do que o que divide os municipios de Campinas e Mogymirim; nasce na serra de *Limites*, mais conhecido pelo nome de serra de *Caldas*, corre para O., com velocidade de 2 ½ palmos por segundo, e vae lançar-se no Mogy-assù. Tem leito arenoso: margens abruptas, bem que pouco elevadas, e presta-se á navegação de canôas grandes desde a villa de S. João até a sua foz, no espaço de 5 ½ leguas aproveitaveis para o commercio e communicação ribeirinha. Os peixes peculiares ás aguas de rio acham-se n'elle com abundancia, sobretudo na estação das chuvas, ficando por todo o anno nos rebojos que as enchentes pro-

duzem. Em suas margens cobertas, abunda tambem a caça importante, como *veados*, *cervos mateiros*, (cervus rufus) *catingueiros*, (cervos cimplicicornis); em aves, os *jacús*, (penelope) grandes bandos de *pombas torquazes*, *tucanos*, (ramphastus), a bella *colhereira* (platea ayaya), etc.

Dezesete operarios trabalharam debaixo de nossa direcção, e,depois de 3 horas de concertos, permittiu a ponte que á 1 hora da tarde seguisse a força viagem, encontrando a $^{3}/_{4}$ de legua do Jaguary o pouso de Uberabinha, e á uma e meia adiante o crystallino dos *Olhos d'Agua*, onde está estabelecido um fazendeiro de gado de córte em pequena escala.

A's 2 horas e 10 minutos da tarde, com mais meia legua de marcha chegou-se ao lugar chamado Lagôa Verde, por causa da vegetação que cobre quasi totalmente a superficie de duas grandes lagôas mui proximas uma da outra. *Cyperaceas* e outros vegetaes palustres mal deixam perceber de longe a existencia da agua, parecendo a lagôa uma campina verdejante onde destaca-se o branco candido das innumeras garças que para alli affluem. Povoam igualmente esses terrenos alagados, segundo informações do lugar,muitos *jacarés* (crocodilus sclerops), de que ha grande receio. Ahi acampou-se, tendo-se caminhado 3 $^{1}/_{4}$ leguas no rumo N. O.,por terrenos argillo-arenosos;estrada irregular com 27 palmos de largura media.

Dia 29

Seguiu a força da—Lagôa Verde—ás 8 horas e 50 minutos, e a $^{1}/_{4}$ de legua passou pelo rancho da Lagôa, a uma legua e $^{1}/_{4}$ d'ahi pelo Aterradinho, onde ha casa de negócio e rancho perto de um corrego,que passa com 10 palmos de

largura, 1 de profundidade e $^1/_2$ palmo por segundo de velocidade: suas margens são baixas e descobertas, seu leito arenoso.

Distante meia legua, no rumo de N. E., transpõe-se o corrego *Espraiado* que banha a villa da Casa Branca, onde fez-se alto ás 11 horas e 35 minutos depois de 2 $^1/_2$ leguas de marcha por estrada de bôa declividade e largura media de 45 palmos, lançada por sobre campinas limpas, com excepção apenas de 1,000 braças de mato. Em um rancho além da cidade, onde se achava o acampamento, encontrámos, servindo de degráos, pedras que pareciam conter grandes massas de ferro em estado de oxydo hydratado; procedendo, pois, a ligeiros ensaios, com o emprego de uma dissolução d'acido chlorydrico, em que lançámos ammoniaco, obtivemos o sesquioxido como precipitado e com decocção de chá da India o tannato de ferro. Reconhecemos comtudo a existencia de outro precipitado devido a um novo radical que não pudemos descobrir pela carencia de reactivos e outros meios proprios para uma analyse qualitativa methodica.

Dias 30 de Junho e 1.º de Julho

Esses dois dias de falha foram necessarios não só para dar descanso á força, proceder-se ao pagamento das praças, passarem-se as revistas de mostra, como tambem para pensar os animaes que bastante tinham soffrido com a viagem.

A villa da *Casa Branca* (Nossa Senhora das Dores da Casa Branca), acha-se situada em uma rampa suave, espraiando as suas casas por uma quasi planicie alegre e saudavel. Logo á entrada da povoação nota-se a pittoresca igreja do Rosario,

cercada de cruzes com os symbolos do supplicio do Redemptor, ao lado do cemiterio, que é a construcção mais importante do lugar. As ruas são tortuosas e sem nivelamento: as casas têm apparencia mediocre, notando-se raras de sobrado. O desenvolvimento tem sido extremamente lento: erecta em freguezia no anno de 1819 pela importancia que já adquirira n'aquella epoca, ainda hoje nota-se a maioria de casas velhas e mesmo em ruinas, attestando a decadencia em que se acha (32). O acampamento que marcamos fóra da villa foi em um campo descoberto e elevado com agua proxima e bons pastos ao redor. O lugar foi muito proprio, o que é difficil de encontrar para forças em marcha, como muitas vezes verificamos, tendo nós sido obrigados em certos casos a estabelecer as barracas dos soldados simplesmente ao longo da estrada.

Dia 2

A's 8 horas e 40 minutos pôz-se a expedição em marcha, e, caminhando no rumo N. O. um quarto de legua, passou por nma casa levantada há pouco e por isso chamada *Rancho novo* e a uma legua e um quarto do pouso pelo ribeirão da Estiva, que corre sobre leito argilloso para S. O. com velocidade de 3 palmos, tendo de largura 15 palmos sobre $^{1}/_{2}$ de profundidade. Tem margens baixas, descampadas, e dá passagem á vão.

(32) Esta apreciação justa em 1868 deve ser modificada depois que a estrada de ferro chegou a Mogymirim e naturalmente espalhou a sua benefica influencia até Casa Branca. Hoje a cidade, pois que já passou de villa, está em grande augmento e promessas de prosperidade certa.

Uma legua e um quarto adiante passa-se por um pequeno rancho, á esquerda, e a 200 braças proximamente d'este, pelo ribeirão do Tambaú que corre ao rumo de O. com profundidade de 3 $^1/_2$ palmos, e dá váo nas seccas, elevando-se a ponto de negar passagem nos tempos chuvosos: sua largura é de 25 palmos, velocidade de 2 $^1/_2$ palmos por segundo, o leito argillo-arenoso, as margens pouco elevadas, ligeiramente inclinadas, e bordadas de mato. A ponte pelo seu máo estado não permitte passagem a cavalleiros; é de rachões sobre esteios e tem de largura 30 palmos sobre 45 de comprimento.

A um quarto de legua do Tambaú, levantou-se ha pouco um rancho, correndo mais adiante o corrego do Passatempo. Com mais 200 braças, acampou-se no pouso da Paciencia perto do ribeirão do mesmo nome a rumo O. A estrada que ahi vae ter é quasi toda traçada em campinas sem arvores, havendo apenas 600 braças de matas nas margens do Tambaú.

A sua largura média é de 35 palmos, e o seu rumo até Estiva ao N. O. e d'ahi á Paciencia ao N.

Dia 3

A's nove horas da manhã deixou-se o pouso, e, caminhando para N., encontrou-se a 300 braças, mais ou menos, um pequeno rancho á margem esquerda de um corrego insignificante, que dirige-se de N. para S.; á legua e meia o novo rancho do *Mafra*, depois do qual, por terrenos accidentados e cobertos de mata, na qual achámos uma delicadissima *orchidea* (talvez do genero odontoglosso) com flôrezinhas de um rôxo suave, chegou-se ás margens do Rio

Pardo, á duas leguas da Paciencia. Este rio nasce em Minas Geraes e vae lançar-se no Rio Grande pela margem esquerda, depois de curso tortuoso, encachoeirado e sempre com velocidade notavel. Sua direcção é para O., entre margens pouco altas, com mata cerrada que se estende a perto de meia milha d'ellas e em que abunda a caça a mais variada.

Nas immediações da ponte, um volume d'agua consideravel atira-se de encontro a uma grande rocha existente no centro da corrente, e reparte-se em dois ramos que se precipitam com furia por sobre os rochedos do fundo, formando, apezar da pouca altura, imponentes saltos. Existe sobre o rio uma ponte em pessimo estado, dividida em dois lanços pelo rochedo de que fallámos, tendo o primeiro lanço 65 palmos de comprimento, e 21 de largura e o segundo 120 palmos de comprimento sobre 30 de largura. O primeiro está completamente arruinado, por isso que o embate furioso das aguas, no tempo das cheias, o tem destruido pouco a pouco e feito soffrer immensamente á solidez do segundo; ambos pois necessitam de reparações importantes para permittirem passagem nos tempos pluviosos, bem que nas seccas o rio dê vão, perigoso sempre pela extrema correnteza das aguas.

Depois da passagem entrou-se em mata cerrada que se estende a $^1/_4$ de legua até o alto de um chapadão, seguindo-um vasto campo que leva ao pouso da Alegria, a $^1/_2$ legua do Rio Pardo e ao qual chegou a força ás 2 da tarde, tendo caminhado 3 $^1/_2$ leguas ao rumo medio N. O. Perto do pouso corre um lagrimal, além do qual acha-se a fazenda da Alegria, propriedade pertencente ao tenente Diogo, o qual cria algum gado vaccum e cavallar. Ahi encontram-se com abundancia os generos de primeira necessidade, *o feijão cavallo*, *o arroz*, a farinha de mandioca e de milho, hortaliças de

diversas sortes, e pasto soffrivel para animaes. O terreno é proprio para plantações variadas, tem agua excellente e lugares mais ou menos alagados, tão convenientes á cultura da canna, que em maior escala póde dar vantagens ao cultivador.

Desde 1821 o conhecido nome da fazenda da Alegria goza dos fóros de importante, apezar dos limitados recursos que d'ella parece tirar o seu possuidor. A casa de vivenda grande e espaçosa mostra externa e internamente os signaes de sua vetustez, apezar da solida construcção. Bonitas palmeiras ornam o terreiro, e n'ellas ajuntam-se grandes bandos de *graúnas* e *sabiás* (turdus), que enchem os ares de melodioso concerto,

Dia 4

A's 9 horas da manhã deixou-se o pouso, e, tomando a rumo E. N. E., passou-se a $^1/_2$ legua por um pequeno corrego, do qual dista, $^1/_4$ de legua além, o ribeirão da Boiada.

As margens d'este ribeirão são elevadas, bordadas de matas, o seu fundo argilloso: corre na direcção S. O. com velocidade de 2 $^1/_2$ palmos por segundo, tendo de largura 25 sobre 3 $^1/_2$ de profundidade. Ha rancho e pouso á sua margem direita. Uma legua além, por máos caminhos, sempre cobertos de mata, chega-se á uma ponte que liga dois barrancos ingremes, no encontro dos quaes corre um regato em leito lodoso e rodeado de atoleiros. A passagem é difficultosa: a ponte, sobre margens elevadas, está cahindo em ruinas, e dá perigoso transito; entretanto o local apresenta aspecto summamente pittoresco. Pela humidade constante, que transuda do solo, e mantem-se debaixo da coberta, quasi impenetravel aos raios solares, de altanadas

perobas, *jequitibás*, *jetahys*, e com porte menos elevado de elegantes *embaibas* (cecropia peltata), *rubiaceas*, com lindas drupas de côres metallicas, infinitas especies de *piperaceas*, expande-se com todo o vigor uma vegetação rasteira e brilhante, como até então não tinhamos apreciado, de *samambaias*, elegantes *capillo veneris*, bellas e avelludadas *begonias*, *argyrostigmas*, etc.

Uma legua além existe o rancho da Bica no lugar denominado Campestre, á esquerda da estrada e na margem do corrego do mesmo nome: tem este de velocidade $^1/_2$ palmo por segundo, 10 de largura sobre um de profundidade, leito arenoso, direcção S. S., e dá sempre passagem. D'ahi a $^1/_2$ legua ha outro pequeno rancho á direita, da estrada. N'esse dia, depois de 3 leguas de marcha, chegou-se ás 12 horas e $^3/_4$, ao pouso do Catingueiro, pequena casa á direita do caminho, rodeada de ranchos n'uma rampa bastante ingreme que se eleva da baixada onde corre o Catingueiro. Do outro lado, como contra-rampa, abaixa-se o caminho e com matas de lado a lado váe formar o leito que percorre o corrego. O lugar é animado por milhares de passaros que procuram a agua, abandonando os chapadões seccos; bandos de piriquitos, *pombas*, etc. Seguimos n'este dia o rumo medio de E. N. E.

Dia 5

A força sahiu ás 8 horas e 35 minutos do Catingueiro, a 300 braças pouco mais ou menos do qual ha um pequeno rancho á esquerda e a $^1/_4$ de legua outro á esquerda. Mais $^1/_4$ adiante passa-se o ribeirão Cubatão, cujas aguas limpidas e abundantes correm com velocidade de 4 $^1/_2$ palmos por

inacção parece existir no commercio; entretanto, pelas informações que colhemos das excellentes colheitas que se fazem de café conclue-se que, se ainda não é manifesto o progresso, ha comtudo esperanças e meios seguros de fazer desenvolver esse centro de população. As terras são fertilissimas, e só por pouca actividade e falta de iniciativa fallecem de meios, até para alimentação grosseira, os possuidores de vastas áreas de terreno ubertoso.

Depois de algum descanso partiu a força da villa, e por campos descobertos onde se notam muitas *guabirobas* e bonitas flores sylvestres, umas de côr rôxa, outras de um amarello vivo, chegou-se, com legua de marcha, ao rancho e corrego da Lage, assim chamado pela qualidade do alveo sobre que corre. Constantemente vadeavel, não tem por isso ponte e, com largura de 25 palmos sobre 1 de profundidade, velocidade de 1 $^1/_2$ palmo por segundo, corre na direcção de O. D'ahi começa o serrote da Lage, onde se observa vegetação menos vigorosa do que a da serrinha antecedente, porém mais elegante pelo aspecto delgado das arvores. A descida é péssima; pedras soltas de grés de contextura fina, acham-se accumuladas sobre o leito da estrada, tornando-a completamente impropria ao transito até a ponte do ribeirão *Pé do Morro*, no qual finda a serra. O estado d'esta ponte não é bom, e pelas margens escarpadas do ribeirão ha de fazer falta, quando completamente destruida. Grande porção de borboletas esvoaçava junto a essa corrente, e entre ellas notámos algumas communs nas immediações do Rio de Janeiro.

Foi a primeira e unica occasião em que vimos esse ornamento brilhante da natureza, que tanta animação e vida dá ás matas da Tijuca, serra dos Orgãos e outros pontos dos arredores do Rio de Janeiro.

A $^1/_4$ de legua adiante d'este ribeirão, chegou a força por

terreno arenoso ao pouso do Retiro da Lage, onde acampou a 1 hora da tarde na margem direita do ribeirão do mesmo nome. O lugar não offereceu accommodações bôas para o acampamento, nem pastos proprios para os animaes: entretanto a agua é boa, e matas cerradas acham-se perto: considerações dignas de attenção na escolha de pouso para forças em marcha, mesmo com sacrificio de bom local. O ribeirão do Retiro da Lage tem de largura 20 palmos sobre profundidade média de 2; suas aguas correm com velocidade de 2 palmos por segundo, formando cachoeiras, sem negar comtudo passagem e vão lançar-se, depois de curso tortuoso, sobre leito de pedras, no Rio Pardo. N'este dia caminharam-se ao rumo médio E. N. E., 3 leguas e $^1/_4$.

Dia 6

A's 8 e $^1/_2$ horas da manhã deixou a força o Retiro da Lage, e, tomando caminho na direcção N. N. O, passou a $^1/_4$ de legua, o ribeirão Araraquára que é transposto por uma ponte, de rachões sobre esteios, em estado regular de conservação e que tem de comprimento 20 palmos e de largura 15. As aguas turvas do caudal correm com velocidade de 3 $^1/_2$ palmos, formando cachoeiras, e dirigem-se para O. sobre leito arenoso em alguns lugares, pedregoso em outros, entre margens pouco elevadas e bordadas de matas : a sua largura é de 45 palmos sobre 4 de profundidade, elevando-se a ponto de não ser vadeavel na época das chuvas.

Junto a esta corrente notam-se signaes evidentes errenos diamantinos, seixos rolados e captivos. Na rea-

lidade os depositos de alluvião abandonados nas margens do Araraquára já tem attrahido á procura de diamante garimpeiros, estabelecidos hoje a algumas leguas abaixo da ponte. Deste ponto corre o ribeirão a unir-se na direcção O. S. O. com o Rio Pardo.

O caminho, sempre por sobre campinas; inclina-se na direcção N., passando ao lado direito de um morro escalvado com formas singulares,e que parece composto, ao menos na superficie, de camadas argillo ferruginosas verticaes, sobre que repousam outras horizontaes em que se desenvolveu vegetação.

Notámos d'essas elevações regulares que pareceram-nos devidas á acção das aguas em algum diluvio geologico parcial. O aspecto que apresenta a paizagem é, por isso todo novo: e, quando no horizonte, estas collinas, agrupadas pela distancia, formam linhas caprichosas que semelham construcções feitas por mão de homem e que se estendem na direcção de E.

Continuando a marcha ao rumo N.,por terrenos arenosos, em que figuram vegetaes de especies conhecidas mas todos mostrando um desenvolvimento difficultoso,chegou-se, com mais uma legua, ao Alto do Cervo, em cima de elevado chapadão em cuja aba corre o ribeirão do Cervo, assim chamado sem duvida, por causa da morte de um d'esses animaes, notavel pelo tamanho e digno de impôr o seu nome ao local testemunha de um grande feito cynegetico.

Formou-se,á 1 hora da tarde, o acampamento na descida do *Alto do Cervo*, perto das crystallinas aguas do ribeirão que d'ahi correm para o Araraquára sobre leito de arêa e pedra com diversas e bonitas cachoeiras em seu curso. Apezar de ter margens baixas, dá constantemente passagem a vão: a sua velocidade é de 3 palmos por segundo; a profundidade 2 ½ e largura de 15 palmos.

[illegible]

[illegible]

[illegible] o olhar descansa grandiosa perspectiva que se descobre em todos os sentidos a perder de vista, [illegible] solitária palmeira destaca altaneira e elegante [illegible] fundo de horizontes distantes. [illegible] começa a formar-se uma povoação[illegible] que conta já de algumas casas de taipa, e denominar-se-ha Arraial de Nossa Senhora da Piedade. O local é excellente: principalmente pela abundancia e qualidades de aguas que o banham: entretanto as casas vão seguindo direcções caprichosas, não prendendo á sua construcção nenhuma consideração de alinhamento.

Logo á descida, na primeira baixada de terreno, corre o ribeirão de Nossa Senhora da Piedade de Matto-Grosso, com profundidade de ½ palmo sobre 10 de largura; existindo para o transito um pontilhão de madeira em bom estado com 40 palmos de comprimento e 16 de largura. Desce-se suavemente a serra por chapadas sucessivas, encontrando a ¾

de legua do Cervo o rancho e pouso dos *Batataes de cima*, propriedade prospera e bem cultivada, e a $^1/_4$ de legua do corrego d'aquelle nome, outro ponto de parada, onde descansou a força,chamado simplesmente Batataes e d'onde se avista a villa do Senhor Bom Jesus da Canna Verde.

Continuando a marcha ao rumo N.,por campinas resicadas pelo ardor do sol, acampou-se ás 3 $^1/_2$ horas da tarde no Rancho Novo, pessimo pouso por faltar toda a especie de recursos.

A estrada percorrida tem largura média de 30 palmos, declives fortes e acha-se muito estragada : por essa razão os poucos carros, de eixo fixo ás rodas, que transitam por ella, achando grande difficuldade e mesmo impraticabilidade na passagem pela villa do Cajurú,tomam um desvio á esquerda, logo que transpoem o segundo corrego da Boiada, e vem reunir-se á estrada, pela qual passámos, acima do corrego de Batataes.

Dia 8.

A's 8 $^1/_2$ horas da manhã pôz-se em marcha a força, e caminhando ao rumo N. N. E., deixou na direcção N. E. á esquerda e á distancia estimada em $^1/_2$ legua a villa do Senhor Bom Jesus da Canna Verde. Com legua do pouso passou-se o corrego do Pouso Alegre onde existiam outr'ora um rancho e casa que foram destruidos pela malevolencia de um fazendeiro visinho (33). Atoleiros constituem as

(33) Essas construcções haviam sido destruidas pelo fogo, mandado pôr de proposito,em consequencia de uma duvida sobre limites de terras que se originára. Foi a informação que na occasião tivémos.

margens d'esse corrego que tem largura de 50 palmos sobre 2 ½ de profundidade, e dirige-se para O.

Continuando a marcha por campinas sem arvores, mais ou menos, accidentadas que offerecem de todos os lados as diversas gramineas tão communs em toda essa zona de vegetação primitiva e acanhada, e onde abundam as *perdizes* (perdix), as *capoeiras* (perdix dentada), as *seriemas* (dicholophus), *codornas* etc., chegou-se ao rancho e pouso do Pitanguy junto ao corrego do mesmo nome. Esta corrente nasce no lugar denominado Goyaz a ¼ de legua á esquerda, e com direcção L. vai desaguar no Sapucahy: as margens são descobertas, com inclinação proximamente de 30°: a largura de 10 palmos sobre ½ de profundidade. Constantemente vadeavel, corre sobre leito de cascalho.

No Pitanguy acha-se estabelecido o fazendeiro Buril que tem cultivado com algum cuidado as terras da sua fazenda, bem que pouco lucro tire d'ellas pela difficuldade em transportar para longe os seus productos agricolas. Descansou perto a força e só á 1 hora da tarde tornou a marchar, transpondo a ¼ de legua o rio Sapucahy que corta a estrada na direcção de O., tendo n'este ponto a largura de 144 palmos sobre 4 ½ de profundidade e velocidade de 1 palmo por segundo. A ponte que dá passagem acha-se em bom estado: o seu comprimento é de 225 palmos, a largura 18. O curso d'este rio é irregular: nasce na serra de Mogy-assú, e vai desaguar no Rio Grande pela margem esquerda: as margens elevadas e cobertas de matas têm inclinação de 25° proximamente.

A marcha d'este dia foi cansativa: o ardor do sol em campos descobertos incommodou-nos extraordinariamente, e só ás 3 ½ horas da tarde podemos acampar no Vallinho. A marcha de 3 ½ leguas foi sempre ao rumo N. por estrada regular e com largura média de 40 palmos.

Dia 9.

Partiu a força do Vallinho ás 8 $^{3}/_{4}$ horas da manhã, e por campos semeados de arvores dispersas ou, em muitos lugares, completamente limpos, passou pelo Palmital a legua do pouso e a 500 braças proximamente, pelo primeiro corrego dos Coqueiros, que nasce no lugar chamado Santa Cruz, e com direcção O. vai ter ao rio Sapucahy, a cinco leguas da Franca. E' vadeavel ainda mesmo nas enchentes que duram de Dezembro a Abril; o seu leito é arenoso, a velocidade de 1 $^{1}/_{2}$ palmo por segundo; as margens abruptas.

A 300 braças d'este, corre de L. para O. o segundo corrego dos Coqueiros, que nasce no lugar chamado Cubatão e vai desaguar no Sapucahy pela margem direita: vadeavel nas sêccas, não dá passagem de Dezembro a Fevereiro. Do segundo corrego dos Coqueiros começa a elevar-se o terreno; o declive torna-se sensivel, e n'uma posição elevada e em bella situação, corôando o alto do chapadão, apparece a cidade da Franca, a O. da qual acampámos, tendo passado o ribeirão das Catôcas que a banha pelo mesmo lado. Nasce este ribeirão no lugar que lhe dá o nome; corre de N. para S. e desagua no segundo corrego dos Coqueiros, um pouco abaixo da cidade. A marcha fez-se a rumo médio de N. E.

A cidade da Franca do Imperador acha-se situada na latitude austral de 20° 28', e na longitude de 47° 26' de Greenwich, n'um bonito local, constituido por um chapadão que vai descambando para os dois corregos, que a limitam a L. e O. Fundada em 1807, pouco mais ou menos, por Hippolyto Antonio Pinheiro, em poucos annos elevou-se, pela

affluencia de habitantes, a arraial, e em 1823 á villa. Duvidas existem sobre a causa a que deve esta cidade a denominação porque é conhecida; uns a attribuem o ter sido um lugar de refugio para malfeitores e criminosos que fugiam das provincias vizinhas, acoutando-se em um centro aberto a elles ou *franco*; outros, muito mais razoavelmente, tiram-lhe o nome de um antigo governador, o coronel Antonio José da França e Horta, que administrou a provincia de S. Paulo no principio d'este seculo. Entretanto, para justificar a primeira hypothese, cumpre dizer que a Franca foi sempre reputada lugar de grandes disturbios e assassinatos. Em 1820 havia completa deficiencia na distribuição da justiça e nenhum respeito ás autoridades, o que provocava reclamações continuas ao governo portuguez da parte do capitão-general de Minas, D. Manoel de Portugal e Castro. Essas mesmas queixas reproduziram-se sempre, e só n'estes ultimos tempos é que a acção da justiça e a tranquillidade imperam effectivamente n'aquellas localidades.

O desenvolvimento da Franca parou por muito tempo, e hoje a cidade apresenta signaes evidentes de decadencia, que tem entretanto sido retardada pelo descobrimento de diamantes no rio das Canôas, a tres leguas d'ella, pois que os trabalhadores nos garimpos entretêm ainda tal ou qual commercio que dá-lhe momentanea animação. O unico edificio de alguma importancia em construcção é a cadêa nova, feita de páos a pique e travejamento de excellentes madeiras de lei. A matriz, debaixo da invocação de Nossa Senhora da Conceição, apezar de edificada irregularmente, ainda se acha em bom estado de conservação, e fronteira a esta levanta-se um outro templo, fechando um longo rectangulo bem nivelado, que constitue a praça principal da cidade. As casas são velhas, construidas de taipas; ás vezes de páo a pique; não ha calçamento nas ruas; é soffrivel o

alinhamento, e, pela natureza do sólo ha mais ou menos regularidade no nivelamento. O aspecto que offerece esta cidade vista de fóra é encantador e a constitue uma das mais bem situadas em toda a provincia de S. Paulo.

A lavoura acha-se atrazada: ha poucos fazendeiros nas circumvizinhanças, e o gado compõe a riqueza natural.

Dias 10 *e* 11.

Em Franca a força parou dois dias, durante os quaes deu-se algum descanso aos animaes de carga. Desertou uma praça do corpo de permanentes de S. Paulo. O local do acampamento foi bom, concorrendo todas as condições que recommenda a castrametação.

Dia 12.

A's 9 horas e 20 minutos da manhã a força sahiu da cidade da Franca, passando, á meia legua d'ella, pelas Covas, pequeno arraial, que começa a se constituir e offerece excellente pouso. A $^1/_4$ de legua da cidade deixámos os Olhos d'Agua, com rancho á esquerda da estrada.

A 2 $^1/_2$ leguas da Franca acha-se o rancho e pouso do Lageado, na margem direita do corrego do mesmo nome. Corre este, com velocidade de quatro palmos, para N., sobre leito de pedra, tendo de largura 30 palmos sobre meio de profundidade. Entre margens bordadas de matas faz barra em outro corrego, um pouco abaixo do rancho.

A $^1/_4$ de legua, rumo N. O., chega-se ao corrego do

Crystaes, onde existe uma grande fazenda de criação, conhecida outr'ora por fazenda do *Januario*. A ponte que transpõe o corrego está em bom estado: tem 60 palmos de comprimento sobre doze de largura, e une as margens algum tanto elevadas e inclinadas da corrente.

D'este ponto começa o terreno a elevar-se; os declives tornam-se muito pronunciados até o alto de um extenso chapadão todo coberto da graminea, de que já fallámos, barba de bode, e de raras e mal formadas plantas arbutivas, com os caracteres proprios d'esses terrenos estereis, nos quaes apparecem innumeros pés de *indaiás* (*attalea compta*). Caminhando por elle $^1/_4$ de legua, chegou-se ao corrego do Barro Preto, mais conhecido por corrego do Valim, á cuja margem direita acampou a força ás 2 horas e 50 minutos da tarde, distante $^1/_2$ legua da fazenda que pertence ao proprietario d'aquelle nome. N'este dia percorreram-se 3 $^1/_2$ leguas com rumos differentes.

Dia 13

A força deixou o pouso do Valim ás 9 horas e 20 minutos, e continuando na direcção de N. O. atravessou successivamente tres extensos chapadões, onde sempre se observam os mesmos caracteristicos phytologicos e os mesmos aspectos já conhecidos, até a Ponte Alta ou Nova, onde chegou á meia hora da tarde, acampando na margem direita do ribeirão da Cachoeira, junto a um rancho e casa de negocio. Este lugar tira o nome de uma ponte construida para o transito, ha pouco tempo, na altura de 20 palmos, por causa da grande elevação das aguas do ribeirão nos tempos das cheias, de Novembro a Fevereiro. Este ribeirão

corre para O. com velocidade de 4 ½ palmos, largura de 50 palmos sobre tres e meio de profundidade, e nasce no lugar denominado Chapadão, a 4 ½ leguas da estrada, indo desaguar no ribeirão do Carmo, com as aguas do qual vai ter ao Rio Grande. A ponte que o transpõe acha-se em bom estado; entretanto, logo á sua entrada, tem-se formado um grande atoleiro, devido á descida das aguas pluviaes da rampa e entretido pelo trajecto dos carros, o que prova a extrema incuria dos habitantes proximos pelo pouco trabalho que fôra necessario para a remoção d'este obstaculo. O rumo seguido foi a N. O. por estrada de 22 palmos de largura média, com bons declives em quasi toda a sua extensão de 3 leguas, leito pouco escavado e em bom estado de conservação.

Dia 14

Só ás 10 horas da manhã é que a força deixou o pouso da Ponte Nova por terem-se reunido bastante tarde os animaes da bagagem dos corpos e das diversas repartições. As irregularidades nas horas da partida provêm todas da difficuldade d'essa reunião, sobretudo trabalhosa nos pontos em que os pastos são máos e abertos, como aconteceu n'esse lugar.

Logo á sahida encontrou-se uma subida bastante ingreme, á qual se seguem chapadões extensissimos, com arvores dispersas ou matos ralos de lado a lado bordando a estrada. Apresenta esta 30 palmos de largura média e bons declives para rodagem até o ribeirão do Burity, o qual nasce no Curral de Pedra, a 2 ½ leguas á direita da estrada; corre com velocidade de 3 ½ palmos para O. sobre cascalho e arêa, e vai

desaguar no ribeirão do Carmo, confluente do Rio Grande, nas enchentes, de Outubro a Fevereiro, não dá váo, ao passo que nas sêccas tem 3 $^1/_2$ palmos de profundidade e trinta de largura. Existe sobre elle uma ponte de rachões sobre esteios, de 60 palmos de comprimento e dezoito de largura, ainda em bom estado.

Começa ahi a apparecer a utilissima palmeira chamada burity (*mauritia vinifera*), cujas folhas em leque são de um bello verde-escuro e brilhante e os frutos cobertos de escamas rhomboidaes. Os habitantes se aproveitam de suas palmas, peciolos, frutos, e, emfim, do liquido ligeiramente saccharino, que corre das incisões praticadas no tronco.

Um quarto de legua além do ribeirão do Burity chega-se ao *Verdadeiro Burity*, que tem rancho e pouso á esquerda de um campo vasto e plano, onde de todos os lados aquella elegante monocotyledonea agita aos ventos a sua reluzente folhagem. D'ahi começa o terreno a declinar, e pouco a pouco apresenta, á meia legua do Burity, uma forte descida, que leva ao pouso da *Mattinha*, onde acampou-se a 1 hora e 40 minutos da tarde n'um local apertado e de poucos recursos, bem que com boa agua. O rumo ainda foi a N. O., e a marcha de 3 leguas.

Dia 15

A's 9 horas e 20 minutos da manhã sahiu-se do pouso, e por terrenos mais ou menos accidentados, ora argillosos, ora arenosos, descobertos ás vezes, outras bordados de mata, em que figura a *taquarissima* formando emmaranhadas moitas, passou-se pela *Cacheta*, onde ha rancho á direita. A uma legua d'ahi entra-se na freguezia de

Santa Rita dos Paraisos, pequeno povoado que vai se formando pouco a pouco, progredindo lentamente na razão dos fracos recursos que de si tira e dos diminutos meios externos que o podem engrandecer.

O transito de tropas, que levavam todos os productos de importação ás cidades de Goyaz e Matto-Grosso, na proporção crescente do desenvolvimento d'aquelles centros consumidores, favoreceu o estabelecimento de todos esses pontos de parada e lhes deu incremento até o momento da abertura do rio Paraguay, a qual, livrando o interior de Matto Grosso do longo transporte de generos importados, fez diminuir a importancia do commercio terrestre, dando golpe fatal a todos os pontos intermediarios, necessarios a tão difficultosas e delongadas viagens.

Mogy-mirim, Mogy-assú, Casa Branca, Franca sobretudo, Santa Rita e outras localidades de menor vulto, attestam com toda a evidencia quão profundas para o seu futuro foram as consequencias d'essa derivação do influxo commercial. Parece mesmo que pela importancia da impressão ficaram por longo tempo os seus habitantes no entorpecimento do desanimo, e só ha poucos annos é que voltam as vistas para a agricultura, como unico e verdadeiro meio de engrandecimento. Campinas, apezar de ter soffrido como as demais cidades de S. Paulo, dos resultados da suppressão d'aquelle grande commercio terrestre, solidamente esteiada na completa utilisação de suas terras, desenvolve-se de dia para dia, e poderia servir ás outras de lisongeiro incentivo (34).

(34) Estas observações eram justas em 1865. Hoje a face das cousas mudou radicalmente com o prolongamento da estrada de ferro de Santos. Todas essas povoações se reanimaram, e o abalo benefico propagou-se até Uberaba, que tem progredido muito. Para dar vida completa a todos esses pontos, fôra preciso levar ao cabo a grandiosa idéa de uma estrada de ferro até o rio Grande, á cuja realisação está para nós ligado o grande futuro da provincia de Goyaz.

Pouco adiante de Santa Rita começa a mata do rio Grande, á cuja margem esquerda chega-se com uma legua de viagem. Entre margens elevadas e pouco inclinadas, todas cobertas de vegetação sombria e cerrada, corre o magestoso caudal com largura de 20 $^1/_2$ braças. Nunca vadeavel, sem ponte, são necessarios barcos para transpôl-o, para cujo fim acham-se estabelecidas barreiras em que, mediante contribuição a um recebedor do governo provincial, toma-se passagem para ir de um lado a outro do rio.

Divisa entre os territorios de S. Paulo e Minas Geraes, acaba na margem esquerda a jurisdicção d'aquella provincia, e começa na outra a de Minas, que ahi estabeleceu igualmente uma barca para passageiros e recovagens que se dirigem a Santos, de volta de Uberaba.

Postas essas balsas á disposição do Exm. Sr. commandante das forças, começou, ás duas horas da tarde, o transporte da força e bagagem, empregando-se na passagem toda a tarde e o dia seguinte. As barcas, que servem n'esta carreira, são formadas de pranchões collocados sobre tres canoas unidas, em duas das quaes sentam-se os remeiros, ficando a do meio para o piloto que guia tudo por meio de um grosseiro leme de páo. Uma d'ellas recebe cargas até 200 arrobas, e outras 115.

A's 5 horas acampou a força na margem direita do Rio Grande, onde se acham algumas casas de negocio e rancho. Continuou ainda a passagem das bagagens.

O rio Grande nasce na serra de Itatiaiassú e, correndo ao rumo N. N. E., muda para O. N. O. até reunir-se com o rio Paranahyba (*Pará*-rio, *nã*-largo, *hyba*-claro) que lhe troca o nome para o de *Parand* (*Pará*-rio, *nã*-largo). Os seus confluentes são innumeros e importantes, e por meio d'elles e de seu proprio curso, apezar das cachoeiras que

tem impedido até agora a navegação franca, tornar-se-ha o valle do rio Grande um notavel ramal de communicação. As margens no ponto de passagem são tristonhas, sujeitas a febres nas inundações, e doentias. O aspecto do local é sombrio; paizagem melancolica, animada apenas pelo movimento das barcas, no transporte de algumas recovas e raros passageiros. Poucos habitantes estabeleceram-se perto, entregando-se á pésca, que é nimiamente proveitosa em estação propria, consistindo em delicados *dourados* e outros peixes estimados. A caça tambem não falta nas matas proximas, com todas as especies de animaes e aves brasileiras que se notam perto de rios.

Dia 16

Empregou-se todo esse dia na passagem do resto das bagagens, repartição da caixa militar e fiscal; o que effectuou-se com presteza, ordem e segurança. Houve actividade no movimento das barcas, e nenhum accidente deu-se por todo o tempo da transposição.

Dia 17

A força deixou o rio Grande, ás 9 horas da manhã, passando a $^1/_2$ legua ao rumo N.O. o corguinho (*corregozinho*) do Rio Grande, onde se acha a fazenda do commendador Eloy. A $^1/_2$ legua d'este acampou-se, a $^1/_2$ hora da tarde, na margem esquerda do ribeirão da *Conquista*. A estrada percorrida tem 28 palmos de largura média e de-

chapadões e estende-se pela encosta de dois d'elles, o que torna grande parte de suas ruas extremamente irregulares, consideradas debaixo do ponto de vista do nivelamento. O alinhamento foi mais ou menos observado: não existe porém idéa de calçamento: as casas são de mesquinha apparencia, quasi todas de páo a pique, para o que emprega-se muito a *aroeira* (Schinus terenbinthifolius), madeira abundante nos arredores e de extraordinaria consistencia.

A disposição especial do terreno sobre que assenta a cidade proporciona-lhe grande abundancia de agua, que brota de toda a parte em rebentões. Consta elle de uma rocha branca impermeavel chamada *bolha de sabão* que conduz a agua dos chapadões visinhos, facilitando-lhe a sahida nos pontos mais baixos, outra camada de conglomerados de ferro que lhe fica sobreposta eminentemente porosa. A influencia que esta constituição geologica tem sobre o clima é extremamente notavel e nociva, pois que a agua, que gyra entre estas duas camadas, sujeita á evaporação constante, em tempo do intenso calor de 90° á sombra, produz febres paludosas nos mezes calmosos do anno. No inverno é local mais ou menos sadio. Os phenomenos meteorologicos deveriam ser causa de estudos: as trovoadas, com effeito, são intensissimas e os raios frequentes, pelo que notam-se em algumas casas para-raios. Reinam ventos constantes em certas épocas. O conglomerado de ferro constitue um dos grandes meios de construcção: a matriz, que está em obras, é toda d'esse material e apresenta pela facilidade, com que se o obtem, adiantamento sensivel.

Entre os edificios publicos sobresahe o cemiterio, obra de alguma importancia e boa construcção. A regularidade e proporções o tornam um dos melhores, senão o melhor dos que se encontram nas cidades do interior por que passámos. Outro edificio se levanta n'um dos bairros da povoação, o

qual já váe adiantado e, offerecendo boas accommodações para o que é destinado, parece ser construido com conhecimento das regras do bom gosto: é a casa de Misericordia. N'ella organisou-se o hospital da força, ficando depois a cargo do Dr. des Genettes uma enfermaria para a guarda nacional destacada.

O commercio em Uberaba já teve grande incremento na época das frequentes communicações com a provincia de Matto Grosso: entretanto, apezar de sua quasi completa extincção, não se tem manifestado extraordinario retrocesso. Casas continuam a construir-se; ha projectos de aformoseamento, e em seus centros de negocio encontram-se todos os objectos necessarios á vida commoda.

As relações com a côrte são amiudadas por frequentes correios de cinco em cinco dias. O abastecimento de viveres é feito pelos lavradores das fazendas proximas, havendo cultura dos principaes generos alimenticios sómente para consumo da cidade.

A exportação de productos agricolas é quasi nenhuma, consistindo a principal riqueza nas remessas regulares de rezes de côrte para o mercado do Rio de Janeiro. Por esta razão as questões sobre carnes verdes que se aventam na capital do Imperio, importam o futuro dos municipios centraes, principalmente o de Uberaba, que já tem soffrido extraordinariamente depois do estabelecimento do monopolio sobre o gado n'aquella capital. Grandes perdas têm desviado boiadeiros da longa e penosa ida até a côrte, e o ganho, bem que mais diminuto, os dirige para Campinas e S. Paulo pela compensação de encurtamento de viagem e certeza de algum producto liquido. Assim a riqueza de Uberaba é funcção do abastecimento do mercado do Rio de Janeiro, e a regularisação de preços na compra das rezes aos exportadores, ou bôas medidas que impeçam a acção dos atraves-

sadores, fará affluir a abundancia nos dois pontos de importação e exportação. As difficuldades no transporte do café e algodão têm obstado á sua plantação em grande escala, apezar dos optimos resultados colhidos em todo o municipio.

A estrada de ferro, que se intenta prolongar até Campinas, ha de favorecer a este ramo de riqueza, o unico verdadeiro, pois é tirado da utilisação das terras.

A cidade de Uberaba pertence á comarca do Paraná de que é cabeça, sendo termo do municipio que confina com os do Prata e Desemboque. E' de creação muito moderna, por isso que em 1807 ainda se achavam esses lugares completamente desertos e por elles vagavam indios *Caiapós*, que começaram a ser d'ahi expellidos só em 1809 pelo sargento-mór Antonio Eustaquio da Silva, nomeado commandante regente dos sertões pelo marquez de S. João da Palma, governador da provincia de Minas Geraes.

Outra bandeira, internando-se em 1810 pelo deserto a dentro em distancia de 30 leguas, deixou ahi algum dos seus mais intrepidos companheiros que se estabeleceram definitivamente no que era chamado então Farinha Podre, hoje municipio de Uberaba. Esse nucleo foi rapidamente se augmentando com a chegada de novos mineiros geralistas, tanto que em 1811 pedia já Eustaquio, o explorador d'estes lugares e fundador de suas povoações, licença para erigir uma capella; o que só conseguiu em 1812, passando á freguezia por alvará de D. João VI em 1820.

N'esse anno contava o arraial 91 fogos: hoje a população de Uberaba póde ser calculada em 2.500 almas.

Desapparecêram os indios *Caiapós*, ficando apenas n'esses termos como recordação de sua existencia passada a denominação de um ribeirão até onde estendiam para o sul o dilatado e incerto imperio.

Em 1836 a freguezia de Uberaba subiu á cathegoria de

villa, e por determinação provincial de 2 de Maio de 1856 á de cidade. O municipio comprehende 23,976 habitantes.

Durante a demora das forças, acampadas junto á cidade no ponto chamado Cachimbo, desertáram 76 praças de differentes corpos e fallecêram 13 no periodo de 47 dias, desde 18 de Julho até 4 de Setembro, em que partiram na direcção do porto do rio Paranahyba.

Dia 4 de Setembro.

A's 8 horas da manhã sahiu o Exm. Sr. commandante das forças, com o seu estado-maior, da cidade de Uberaba e, seguindo para o acampamento, recebeu as continencias do estylo e despedidas dos mais importantes habitantes do lugar, que o tinham ido acompanhar; dando o signal de marcha aos corpos que pozeram-se em movimento ás 8 3/4 horas. A rumo N. N. O., na distancia de um quarto de legua, depois de descida uma rampazinha pedregosa, passou-se o rio Uberaba, sobre uma ponte em máo estado de 85 palmos de comprimento e 14 de largura. Nasce esta corrente no chapadão, a 8 leguas acima da estrada, e seguindo o rumo médio de O. N. O. no lugar em que corta a estrada, com velocidade de 2 1/2 palmos por segundo, vai lançar-se pela margem direita no Rio Grande, sempre entre margens pouco elevadas, frondosas e de pequena inclinação.

Outra encosta com pedras soltas de silex (36) offerece-se do outro lado, seguindo-se por campos descobertos, que mostravam os signaes das recentes queimadas de que uzamos

(36) N'ellas apparecem de mistura o silicato e carbonato de cobre.

lavradores para depois das chuvas obterem boas pastagens. O movimento dos terrenos é muito pronunciado, produzido por successões de chapadões, em cujos encontros e declives extremos desenvolve-se a vigorosa vegetação dos *capões*, por causa da agua que ahi se conserva. Ás vezes essas matas seguem a base dos outeiros e estendem-se para cima até o ponto em que podem encontrar humidade. São verdadeiros *oasis* de verdura que dão quasi sempre nascimento a corregos, os quaes vão serpeando e procurando a mais facil declividade das terras, orlados quasi todos de duas fitas de matto.

A meia legua de Uberaba passámos o corrego do Lageadinho, que tem 15 palmos de largura, 1/2 palmo de profundidade e permitte sempre passagem a váo. De ambos os lados da estrada divisam-se extensos campos cortados de capões apparecendo apenas aqui, alli, raras plantas arbustivas das familias, tão communs na estrada de S. Paulo, *cassias*, *solaneas* e alguns pés de *fructa de lobo* (Solanum lycocarpum), que já tinhamos visto em tanta abundancia nas marchas anteriores. Passando pelo Capão do Bugre, começámos a costear, ao lado direito da estrada, uma matazinha que vai morrer junto ao corrego do *Cassú*, onde acampou a força ás 10 $^1/_2$ horas da manhã, depois de 2 leguas de marcha.

O corrego do Cassú vem das cabeceiras do Lenhoso, uma legua acima do ponto do cruzamento com a estrada, e em direcção de S. S. E., vai com velocidade de 2 palmos por segundo juntar-se com o Lageadinho logo abaixo da estrada, desaguando ambos juntos, uma legua depois, no Uberabinha. As margens são baixas e cobertas de mata : dá váo nas seccas; mas toma nas chuvas proporções de impedir a passagem desde Novembro até Fevereiro. A força occupou a base de uma collina corôada de lindos pés de buritys: bellas

palmeiras que apparecem d'ahi por diante com frequencia, formando grandes grupos em áreas consideraveis. Em todos os pontos com effeito por que passámos, sempre vimos o elegante stipite e a coma verdejante da *mauritia*, com exclusão quasi de qualquer outra palmeira, destacarem-se no fundo esmeraldino das planuras ou no anilado campo do céo. O licôr ligeiramente saccharino que se obtem dos troncos é bebida emulsiva e recommendada contra certas molestias.

O terreno do leito da via desde Uberaba é em partes argilloso, em outras pedregoso. Na marcha d'este dia tem direcção de N. N. O. por uma legua e meia e de N. O. pelo resto. E' de 25 palmos a largura média.

Dia 5.

A's 7 horas da manhã deixou-se o Cassú, e por campos limpos em quasi toda sua extensão, de bons declives para rodagem, e por sobre terrenos argillosos ou arenosos, chegou-se ao ribeirão de Santa Gertrudes, o qual com largura de 27 palmos, margens pouco elevadas e bordadas de mattas, vai com velocidade de 2 $^1/_2$ palmos para O. N. O. juntar-se ao de Santa Barbara. Tem este 15 palmos de largura, direcção S. S. O., velocidade de 2 palmos, margens baixas e leito saibrento. A estrada de 35 palmos de largura média, oscilla de N. O. a O. N. O., direcção seguida na ultima meia legua até o pouso da Agua-limpa, onde acampou-se ás 10 horas e 25 minutos, depois de 2 leguas de marcha.

N'este lugar existiam os vestigios recentes do incendio de uma casa e rancho, e ainda ficaram restos de cultura;

bonitos grupos de larangeiras, bananeiras, plantações de ananazes, (ananassa sativa) que patenteavam a bôa qualidade da terra. A 100 braças d'este ponto enfileiravam-se buritys, seguindo o lagrymal que dá o nome ao lugar — Agua-limpa.

A presença d'esses vegetaes é sempre indicadora d'agua: em campinas seccas nunca se os encontra senão com as raizes humedecidas, por cuja causa dè longe pódem-se prognosticar olhos d'agua ou pantanaes, d'onde dimanam corregos de lympha purissima. A posição do acampamento junto a uma mata virente orlada de burytis e ao longo das margens do corrego, offerecia aspecto muito pittoresco.

Dia 6

Deixámos a Agua-limpa ás 7 horas e 10 minutos, e fomos caminhando por terrenos que apresentam o mesmo aspecto quanto á vegetação rachitica e pouco desenvolvida de *terebinthaceas* principalmente *anacardeas*, muitas *cassias* de folhagem delicadissima e tronco escamoso d'onde lhes vem o nome de *Jacarés*, *paineiras* (bombaceas), *apocyneas* que dão o delicado fructo a *mangaba* (Hancornia speciosa) e a outra sylvestre (Hancornia pubescens) e diversas *loganiaceas*. Nas queimadas nascem lindas flôres: a *Gonfrœna* (acanthacea), uma odorifera e curiosa *scabiosa* (dipsacea), lindas *malpighiaceas* de variadas côres com dois, tres e quatro *samaridios*, ceruleas *hypomœaes (convulvulaceas)*, e *compostas* (synanthereas) de cambiantes frosculos.

Deixando o campo, atravessou-se uma mattasinha de $^1/_4$ de legua de extensão, a que se seguiam novas campinas até a margem esquerda do rio Tijuco.

A força acampou a 1 $^1/_2$ hora da tarde, na margem direita, transpondo o rio em uma ponte de rachões sobre esteios cujo estado é regular quanto á conservação, de 80 palmos de comprimento e 14 de largura. O rio Tijuco nasce no Taquaral, a 4 leguas acima do seu ponto de cruzamento com a estrada, e, engrossado por innumeros corregos, vae desaguar, depois de um curso de 38 leguas no Paranahyba, pela margem esquerda. Tem de largura 45 palmos, de profundidade 3, e velocidade de 2 $^1/_2$ palmos por segundo. As margens são elevadas, cobertas da mais luxuriante vegetação, que acompanha as suas curvas sinuosissimas, mergulhando n'agua os pés de elevados *coqueiros* (acrocomia sclerocarpa), de elegantes *licurys* (cocos schizophilla) á que se avantajam corpolentas *perobas* (Aspidosperma peroba), *ipês* (tecoma speciosa), bellas *gamelleiras* (ficus doloria), a *canella preta e parda* (nectandra) e figueiras de configurações curiosas e excentricas. Infinitos pés de *cambuhys* (eugenia crenata) ostentam a delicada folhagem, corôando o alto dos barrancos esboroados pelas enchentes formidaveis do Tijuco. Estas cheias augmentam de tal modo a velocidade do rio, que raras pontes ainda se conservam sobre elle (estas mesmo muito abaladas) e produzem o alagamento das terras proximas, chegando as aguas a galgar a rampa do chapadão da direita. Algumas cachoeiras se acham mais abaixo da estrada, e nas bacias naturaes, em que cahem, reunem-se grandes bandos de peixes como *dourados*, *piracanjubas*, *surubys*, etc., que dão pesca proveitosa: em todo o resto do curso é pouco piscoso. Nas suas matas ha grande cópia de variada caça: o *mutum* (crax alector), o *jacú*, (penélope), *pombas do alto* (palumba), *tucanos* de papo amarello (ramphastus) e de papo branco, *araçaris*, bandos de *periquitos* ou *maitacas* (psittachus). Povoam além d'isso as ribanceiras, entre mammiferos, a *onça suçuarana* (fœlis concolor), *gua-*

rds (canis campestris), *capivaras* (hydrochœrus capivara), *cutias* (dasyprocta aguti), *catitús* (dicotyles torquatus), *tatús* (dasypus). etc. O formidavel *sucury* (boa murina), a venenosissima *jararacussú* (bothrops newiedi), o *surucucú* (bothrops surucucú) e outros ophidios acham-se ahi em abundancia.

A' algumas braças do Tijuco corre um regato, absorvido pelo rio no tempo das aguas, em cujas margens paludosas vegetam bonitos massiços de *manacás* (franciscea uniflora), tão apreciados nos jardins pela fragancia que lhes falta de todo no estado silvestre. Esta scrofularinea, poderoso antidoto anti-syphilitico, d'onde lhe vem o nome de *mercurio vegetal*, tem importantes propriedades resolutivas, procedendo em altas doses como veneno acre, pelo que empregam os indios do centro do Amazonas o seu extracto como meio de envenenar as settas.

A distancia do Areião ao Tijuco é de 4 ½ leguas, das quaes uma caminhou-se a rumo N. O., meia a N., oscillando as outras entre O. e N., sempre por estrada de leito argilloso, pouco escavado e com largura média de 26 palmos, dando facil passagem a carros de tracção.

Dia 7

Houve falha: o dia de solemne recordação passou-se em comprimentos ao chefes e reciprocas visitas.

As matas retumbavam com os sons do hymno imperial, que se fazia ouvir pela vez primeira n'essas longinquas paragens.

Fomos visitar a fazenda de Manoel Teixeira á esquerda da estrada, antes de chegar ao rio. E' nucleo importante de

criação de gado vaccum e cavallar, e produz todos os generos de que possam necessitar os poucos moradores que pela redondeza se acham espalhados. O café dá em abundancia, e immensas terras deixam-se em abandono pela impossibilidade de consumir o que a cultura poderia fornecer. Os transportes não permittem lucro para a exportação, e só depois do gradual desenvolvimento das cidades que se acham na linha de Santos por meio do augmento de população e de necessidades produzidos pela colonisação que se dirija para esses pontos, tão cheios de riquezas naturaes e tão desprezados, é que poderáõ estas fazendas do sertão dar certo elasterio ao cultivo de suas terras e utilisar parte importante de suas extensas propriedades.

Dia 8

A's 6 ½ horas da manhã deixou-se o pouso do Tijuco, e tomando a rumo N. N. O. atravessou-se o corrego do Salto, com 18 palmos de largura, meio de profundidade, leito de arêa e cascalho, margens baixas e bordadas de mato, velocidade de tres palmos e direcção para N. O. Continuando a marcha na primitiva direcção, passou-se outro corrego, o das Cobras, que segue entre margens cobertas o rumo O. S. O., tendo fazendas de alguns recursos na sua margem direita.

Meia legua adiante, novo corrego de difficil transito, mesmo nas sêccas, pela altura das margens. A' duas leguas do pouso chegou-se á importante fazenda da Formiga, outr'ora da Polvora, nas margens do corrego e ribeirão do mesmo nome. A casa de vivenda avista-se de longe, e sorprende pela sua apparencia elevada, quasi luxuosa, em

lugares em que mal tem penetrado a idéa de commodidades para a vida. Bonitos coqueiros *cabeçudos* (côcos capitata) enfileiram-se na frente da habitação, e lateralmente estende-se um florido pomar.

As terras circumvizinhas, em área mal determinada, constituem a propriedade que, como outras, o mais das vezes estende-se até onde a vontade do primeiro possuidor pôz o arbitrario limite, que o tempo e o consentimento dos mais vizinhos aceitaram e consagraram.

Todas as frentes das fazendas da nesga de terra da provincia de Minas que atravessámos, adoptam, como ornamento, fileiras de palmeiras *macaúbas* (acrocomia sclerocarpa), *palmitos* (euterpe oleracea), etc., que as assignala ao longe. A fazenda da Formiga tem grandes criações de gado; produz todos os generos de alimentação e é lugar de parada procurado pelas tropas de animaes e viajantes, que ahi encontram os recursos desejaveis em tão distante ponto do sertão. A' esquerda da estrada, fronteira á casa, acha-se o cemiterio da fazenda, com pequena capella.

Tomando á esquerda d'esse cemiterio por um atalho, passou-se, á meia legua do corrego da Formiga, pelo do Bugre, e logo depois, a 300 braças d'este, pelo da Matta, o qual reune-se com o do Bugre á pequena distancia da estrada, e vai juntamente levar o seu contingente ao rio Tijuco.

A estrada atravessa campos que estão sendo queimados pelo fogo antes do tempo das chuvas, avistando-se mattos nos lugares em que passsam correntes de agua. O leito não é muito escavado, e regula 22 palmos em largura média. O terreno torna-sa accidentado depois do corrego da Matta, e abaixando rapidamente apresenta um pantano coberto de verdejante tapete, d'onde surgem pés de *buritys* de todos os tamanhos. Entre elles deslisa-se o corrego da

Estiva, que vai ter ao Tijuco, e junto ao qual está a fazenda da Palestina.

Inclinando para O. e subindo a encosta de um outeiro, foi a força acampar em sua base, á meia hora depois do meio-dia, na margem esquerda do ribeirão do Gengibre, perto da fazenda do mesmo nome, depois de 3 ½ leguas de marcha.

Dia 9

Sahindo ás 6 ½ horas da manhã, atravessou a força logo depois o corrego do Gengibre, que tem quatro palmos de largura e meio de profundidade; vadeavel nas sêccas, mas caudaloso e de grande correnteza no tempo de chuvas, chega a galgar as margens, apezar de bastante altas. A direcção do curso é para O. S. O.; nasce no capão do mesmo nome e desagua no Tijuco, a um quarto de legua proximamente abaixo da estrada.

Tomando a direcção N. N. O., seguiu-se marcha por chapadões seccos, onde apparecem *apocyneas* (mangabas), *solaneas*, *anacardias*, *terebinthaceas*, *leguminosas* (papilionaceas e cassias), cujos troncos são tortuosos e em parte carburetados pelas continuas queimas de campos. Figura em abundancia uma paineira que dá frocos de sedosa paina, já como arbusto, já como arvore elevada.

Inclina-se, depois de duas leguas, a estrada para O. e oscillando um quarto a N. O., uma legua a N., e outra e um quarto a N. O., com leito em parte argilloso, em outra arenoso, pouco escavado e com largura média de 20 palmos, leva, depois de 3 ½ leguas de marcha, ao pouso da Estiva, a um quarto de legua aquem do arraial de Santa

Maria, onde acampou-se ás 10 horas e 40 minutos da manhã. Entre *cyperaceas* e alguns grupos de *pontederiaceas*, corre n'um fundo lodoso uma bonita veia d'agua, sobre a qual estão atiradas sem ordem algumas estivas que dão nome ao lugar.

Perto d'esse estivado ha umas casinhas de sapé e a 300 braças proximamente, corre o ribeirão da Estiva, cujas aguas rapidas e encachoeiradas vão, por entre margens pouco elevadas, acompanhadas de bonita mata em que vivem *bugios* (mycetes ursinus), muita caça de mammiferos e aves já nomeadas. N'ella é frequente a terrivel cobra cascavel (*crotalus horridus*), que tem veneno tão fatal.

Como em outros rios d'esta zona, ahi apparece o *sucury* ou *sucuriú*, de que fallam com certa cautela de exageração *Spix*, *Martius*, o principe de *Neuwied* e *S. Hilaire*. Estes ultimos naturalistas põem em duvida a existencia dos ferrões que esse monstro, resto ante-diluviano como o hippopotamo e o rhinoceronte, tenha na cauda; entretanto em dois *sucurys*, que examinámos mortos, sempre vimos aquelles ferrões a modo de duas agudas pontas, de um quarto de pollegada de comprimento, e existentes de um e de outro lado do anus. As malhas que essa serpente tem sobre o dorso confundem-a com a *giboia*; só distincções pequenas poderão estabelecer outra especie, como quer o principe *Neuwied* que deu-lhe o nome de *boa murina* (37). Fal-

(37) Familia dos Aproterodontes —Gen. boa. Esp. murina—. Estas serpentes apparecem raras vezes nos affluentes do rio Paraguay, ao passo que abundam nos do Paraná. O grito d'ellas é, dizem, estridente. Nunca ouvimos esse ronco de que tanto se falla no sertão. Entre Mott[illegible] as absurdas historias tocantes a esses animaes, sobresahe a referida por Charlevoix, na sua *Historia do Paraguay*, o qual diz que os sucurys se atiram sobre as mulheres com outro fim que não devoral-as,

laram-nos em *sucurys* de 50 a 60 palmos; não affiançamos o tamanho; entretanto elles se atiram a todos os animaes de alto porte e força, sem exclusão da *anta*.

Como em outras occasiões, notámos poucos insectos, alguns *coleopteros* e raros *lepidopteros*: a estação era impropria. No ribeirão ha pequena quantidade de peixes e estes insignificantes.

Perto do arraial achava-se doente o coronel Carlos Augusto de Oliveira, ex-commandante das armas da provincia de Matto Grosso, e de viagem para a côrte. Baldo de todos os meios, foram-lhe fornecidos alguns soccorros por ordem do Exm. Sr. coronel commandante da expedição. Assaltado, ha mais de anno, de febres intermittentes, viajava acabrunhado por esta pertinaz molestia adquirida no Baixo-Paraguay.

Dia 10

A ponte sobre o ribeirão da Estiva foi transposta, logo ao sahir do pouso, ás 8 horas da manhã. O seu comprimento é de 48 $^1/_2$ palmos; a largura util de vinte: atirada sobre margens elevadas, é de rachões sobre esteios.

Passado este ribeirão, eleva-se progressivamente o terreno, e n'uma de suas dobras acha-se o nascente arraial de Santa Maria, composto de algumas casas caiadas e cobertas de telhas, formando um pequeno largo fechado por uma

e cita o testemunho do padre Montoya que confessára em certa occasião uma india *in extremis*, « *laquelle étant occupée á laver du linge sur le bord d'une riviére. avait été attaquée par un de ces animaux qui lui avait fait, dit-elle, violence : le missionaire la trouve étendue par terre au même endroit*, etc. » *Scenas de Viagem* pag. 97.

matriz de modestas proporções, mas de singelo e elegante aspecto. Este povoado começou a organisar-se em 1860 e tem tido progresso não muito demorado: 300 habitantes o constituem districto; pertence á freguezia de Monte-Alegre e ao termo do Prata. As limitadas necessidades de seus moradores são satisfeitas pela cultura em pequena escala, e o quasi nenhum commercio com outros pontos não parece dever desenvolvêl-o.

Algumas braças além, corre o ribeirão Santa Maria que, depois de sua juncção com o Estiva, vai lançar-se no Tijuco, com largura de 15 palmos sobre tres de profundidade e velocidade de 1 ½ por segundo; a direcção em que corta o caminho é para O. N. O. Caminhando mais legua e meia por terrenos aridos, argillo-arenosos, de leito pouco escavado, com superficie viavel de 18 palmos de largura, chegou-se, depois de curvas que dão oscillações de direcção de N. para O., ao Esbarrancado, ás 10 horas e meia da manhã, depois de duas leguas de marcha. Um desmoronamento consideravel de terreno argillo-ferruginoso, no fundo do qual corre um crystallino regato, que segue além entre fileiras de verdejantes buritys, dá nome ao lugar, que é de parada para recovagens, porém de pouca agua para mais numerosa comitiva. A infiltração de aguas vai pouco a pouco corroendo o leito da estrada e breve obstará o transito.

Dia 11

Sahindo do Esbarrancado ás 6 horas e tres quartos, seguiu a força por tres leguas em estrada atirada por sobre extenso chapadão todo coberto de *cerrados*. Na ultima ½ legua a estrada, que tem variado de N. O. para

N., torna ao primeiro rumo. Foi a força pousar no ribeirão da Vertente Comprida, junto á fazenda do mesmo nome, ás 12 horas. Nasce este ribeirão 5 ou 6 leguas acima da estrada e vae desaguar no do Panga, correndo na direcção O. N. O. O pouso offerecia alguns recursos.

Dia 12

A's 6 horas e 40 minutos levantou-se acampamento e a 300 braças atravessou-se o ribeirão do Panga, o qual tem 50 palmos de largura, 4 $^1/_2$ de profundidade, 3 $^1/_2$ de velocidade, leito pedregoso, margens baixas e direcção N. N. O. Caudaloso e encachoeirado, ainda quando nas seccas, é impetuosissimo durante as chuvas e prohibe a passagem. A estrada segue rumo N. O. com leito escavado, argilloso em alguns lugares.

A uma legua do Panga corre o ribeirão Douradinho, que é transposto em pontilhão de madeira, já em máo estado. Conta de largura 52 palmos, 8 de profundidade e 4 $^1/_2$ de velocidade e entre margens elevadas toma a direcção O.N.O., indo desaguar no Tijuco, depois de sua reunião com o Panga. A 500 braças d'este corta a estrada, na direcção N. N. O, o corrego do José Manoel, que desce do Espigão da Babylonia a 2 leguas acima, e vae findar no ribeirão Douradinho, perto da fazenda do mesmo nome.

Pousou-se junto á fazenda de João Chrysostomo, ás 10 horas e 45 minutos, tendo vencido 2 $^1/_2$ leguas. Esta propriedade é lugar de grande criação de gado: fornece todos os recursos possiveis aos seus habitantes que vivem separados e independentes do resto do mundo.

Apreciámos ahi bonitos restos da industria de tear, a qual

já vae decadente na provincia de Minas Geraes; trabalhos delicados, de muito gosto e trama resistente. Entretanto ainda á fazenda de João Chrysostomo, como a muitas outras de Minas, e a certas localidades do interior, póde-se applicar perfeitamente a justificada opinião do distincto e consciencioso viajante *A. de Saint Hilaire*, tratando de toda aquella provincia: *ce beau pays peut se passer de l'univers entier.*

Dia 13

A's mesmas horas do dia anterior deixou-se o pouso, passando o corrego da Tapera, e, seguindo por campos de cerrados, foi-se ter ao ponto da Babylonia com 2 leguas de marcha, das quaes 1 $^3/_4$ foram a rumo N. O. e o resto a O. N. O.

Os terrenos são seccos, aridos, semeados de arvores communs. Entre ellas vêm-se plantas medicinaes: a *curraleira* (croton antisyphiliticum), a *centaurea* (callapisma), a *tomba*, a *calunga* (simaba ferruginea), o *barbatimão* (stryphnodendron barbatimão), tão preconisada na arte veterinaria, a *quina do campo* (strychnos pseudoquina,) de entrecasca amarga e innocua com propriedades febrifugas importantes, e muitas outras. O estudo dos curiosos effeitos na applicação d'essas plantas tão uteis em molestias graves tem faltado de todo, e bem que os aborigenes do Brasil conheçam especificos notaveis no reino vegetal, escasseam eruditos que se entreguem ao exame de suas qualidades medicamentosas.

Existem thesouros medicinaes para formar-se uma immensa pharmacopéa vegetal brasileira, complemento da resplandecente flora que se expande no nosso continente, e

só esta nesga da provincia de Minas offerece grande quantidade de vegetaes, cujo uso em materia medica é apenas conhecido dos homens do sertão, v. g., a *strychnos pseudoquina* (quina do campo), que sendo uma *loganiacea* tornou-se remedio commum e efficaz contra as febres intermittentes, em lugar do sulfato da quinina o qual tem alto preço e mal penetra n'estes distantes termos.

Dia 14

Partiu a força ás 7 horas e 15 minutos, tomando a rumo N. O. e, passando o Lageadinho, transpôz a 800 braças, pouco mais ou menos, o ribeirão Babylonia n'uma ponte de rachões sobre esteios, em bom estado, de 90 palmos de comprimento e 14 de largura. Nasce este ribeirão nas Pombas, 7 leguas acima da estrada, e correndo na direcção O. N. O., com velocidade de 3 $^1/_2$ palmos por segundo, vae lançar-se no Tijuco a 12 leguas abaixo d'este lugar: é piscoso, tem leito de cascalho e arêa, margens altas, quasi verticaes e cobertas de matas. Mais 200 braças alem, corta a estrada outro corrego tributario do Babylonia. No mesmo rumo N. O., a uma legua do pouso, passou-se o ribeirão de Anna Corrêa, sobre um pontilhão em pessimo estado. Tem 22 palmos de largo sobre 2 $^1/_2$ de profundidade, velocidade de 1 $^1/_2$ palmo por segundo. A correnteza extrema de suas aguas nas enchentes prohibe a passagem a váo. Nasce na Matta, uma legua acima da estrada, e vae terminar no Babylonia, 300 braças abaixo.

A 2 leguas do pouso, atravessa-se o corrego da Matta e, uma legua adiante entra-se, no arraial de Monte-Alegre, onde chegámos ás 11 horas. Esta povoacão do termo do Prata

conta 400 a 500 habitantes e algumas casas commodas, caiadas e cobertas de telhas. A matriz offerece simples apparencia e fecha uma pequena praça rodeada de palhoças. O commercio quasi nullo mantem-se, bem que em muito insignificante escala, pela passagem, hoje rara, de lotes de animaes. Ahi nos demorámos alguns momentos, seguindo para o acampamento que se estabelecêra a 1/4 de legua do arraial, no lugar denominado Pimenta. A marcha foi de 2 1/2 leguas, por estrada mais ou menos regular, e de largura variavel. Os campos são cobertos de cerrados com os caracteres já descriptos. A' tarde houve grande temporal.

Dia 15

Não se marchou em virtude do máo tempo. Serviu-nos de bom abrigo uma immensa e copada figueira que tinha um entrelaçamento curioso de ramos os quaes, descendo até o chão,ahi formavam novos pés, indo assim a arvore caminhando á maneira do *ficus religiosa* da India. Dão-lhe o nome de *gamelleira*, denominação que serve em geral para quasi todas as nossas figueiras.

Dia 16

A's 6 horas da manhã deixou-se o pouso do Pimenta e no rumo N. O. passou-se o corrego da Posse, cujas margens baixas consentem sempre livre transito. A 200 braças d'este passa-se o segundo corrego da Posse que tem largura de 20 palmos, 1 de profundidade e velocidade de 1 1/2 palmo

parada para organisar os seus trabalhos de relatorio. Prolongou-se por ordem do Exm. Sr. commandante até a villa das Dôres do Rio Verde (40) a linha provisoria de correios, começada em Uberaba para a nossa communicação com a côrte, mediante contracto com um dos habitantes do lugar.

No dia 29 de Setembro, achando-se terminada a passagem da força, das repartições annexas, bagagem e mantimentos do fornecedor, ficou marcado o dia 30 para começar-se a marcha em demanda da villa das Aboboras no caminho do Coxim, reunindo-se na realidade o quartel general n'este dia de manhã, á brigada que se achava acampada a 1 $^1/_2$ legua do rio Paranahyba, junto ao ribeirão do Balsamo. Antes d'este a $^1/_4$ de legua da freguezia, passa-se o corrego da *Lage dos Cachorros* que tem 15 palmos de largura, margens baixas e inundadas no tempo das aguas; dirige-se para o Paranahyba depois de sua juncção com o ribeirão da Trindade, tributario que corta a povoação de Santa Rita nos seus limites extremos. O corrego do Balsamo mede 25 palmos de largura e, com velocidade de 2 palmos entre margens bordadas de mattos, vae em direcção N. atirar-se no já citado confluente do Paranahyba, 1 legua acima da estrada.

Segue esta por terrenos argillo-arenosos de epoca terciaria entre campos cobertos de cerrados em que abundam *mangabeiras* (hancornia speciosa). Pelo verde tapete de prado que se estende luxuriante crescem amarellas *synanthereas*, *amarantaceas*, e *saudades* (scabiosa) que se recommendam pela fragrancia especial. As pastagens que as cam-

(40) Conhecida vulgarmente por villa das Aboboras. A linha de correios especiaes para a expedição que caminhava em direcção aos invios sertões de Matto Grosso só chegou até aquelle ponto, por isso que faltou autorisação para fazel-a continuar por diante, de modo que muitas vezes ficámos 4 e mais mezes sem meios de communicar com o resto do mundo, privados de noticias e cartas de familia.

pinas apresentam, de um lado e de outro do caminho, são excellentes: resultado das chuvas que começavam a cahir depois da deposição dos sáes alcalinos e terrosos que as queimadas espalham sobre os terrenos; pratica esta geralmente aceita e aconselhada, mas que deve finalmente transformar os principios nutrientes d'essas terras e, modificando as suas qualidades primitivas, tornal-as improprias á cultura futura.

A duas leguas e meia do pouso, transpôz-se o corrego da Ponte-funda que se dirige para N. E. entre margens cobertas de *taquáras*, pelo que lhe dão tambem o nome de corrego das Tabócas. O pontilhão que servia para o transito reteve um dos membros da commissão nos concertos necessarios para permittir passagem á força que pouco depois seguiu, passando, duas leguas além, o corrego da Porteira que corre para S. O., com largura de 30 palmos sobre $^1/_2$ de profundidade e tres por segundo de velocidade. E' tributario do ribeirão do Panamá, junto ao qual acampou-se ás 11 horas e 50 minutos,proximo á fazenda do cidadão *Marques*, o qual entretem com certo cuidado a sua propriedade e entrega-se á criação em grande escala de gado vaccum e cavallar. Fabrica tambem boa aguardente, empregando para isso os meios primitivos no modo de moer a canna e depura-la, depois da fermentação do caldo. O ribeirão do *Marques*, hoje denominado por este proprietario *Panamá*, corre a reunir-se com o do *Bandeira*, indo morrer no rio *Meia Ponte*, confluente do Paranahyba. A estrada, por todas as 4 leguas e $^1/_2$ que foram vencidas, apresenta declives regulares e faceis á rodagem dos carros que servem para as communicações d'estas fazendas. Reduz-se ás vezes ao simples trilho deixado pelas rodas.

Dia 1.° de Outubro

A's 6 horas e 45 minutos levantou-se acampamento, e, tomando rumo S. O. que conservou-se, por legua e meia, a média entre as mudanças multiplas das frequentes voltas do caminho, foi, a uma legua do pouso, transposto o corrego do *Balsamo* sobre um pontilhão de rachões construido de momento pela commissão, por causa das margens escarpadas e altas que encaixam esta corrente. A sua largura é de 12 palmos e direcção no ponto de cruzamento com a estrada para S. indica o rio *Meia Ponte* como o seu absorvente. Meia legua adiante variou a direcção da marcha para fixar-se por 3 leguas a N. O.,depois das quaes passa-se o corrego do Retiro que córta a fazenda das Salinas e vai findar no *Meia Ponte* pouco além. Provém a denominação de Salinas de efflorescencia de saes nitrosos, apresentando o aspecto e a côr da cinza que se notão tanto para direita como a esquerda do rio, em grandes áreas do terreno. Por meio de evaporação a quente obtem-se os saes, recommendados e empregados em molestias obstruentes. O gado em liberdade nos campos procura com grande gosto estas terras para lamber-lhes a superficie e pastar as gramineas saturadas de principios fortemente salinos. A impregnação de materias estranhas, facillima no acto de absorpção da agua pelos espongiolos e radiculos dos vegetaes,torna ahi a canna de assucar completamente salgada; e pela deposição e seu succo expresso, conseguem-se crystaes muito curiosos.

Meia legua além da fazenda da Salina, seguindo a rumo O., depois de descida forte e coberta por frondosa mata, annunciadora de um rio, chegou a força á margem esquerda, do *Meia Ponte* e passando para a direita continuou a marcha um

quarto de legua além, até a fazenda do *José Severiano* tambem conhecida por fazenda da Salina, onde acampòu ás 11 horas e 10 minutos; tendo concluido ahi 3 e $^1/_2$ leguas a contar do pouso. O rio *Meia Ponte* offerece n'esta zona um volume d'aguas consideravel que correm com largura de 35 braças e velocidade de 3 palmos por segundo, na direcção de N. para S. até irem encontrar o rio Paranahyba que o recebe pela margem direita. A profundidade de 2 $^1/_2$ palmos e o leito de grandes lages cobertas de arêa permittem um vão seguro; entretanto com as cheias fica impedida a passagem, trabalhando n'essa occasião um serviço de canôas em dois pontos acima do lugar porque passámos, por maior estreiteza do rio. As matas que o vão seguindo ostentam vegetação vigorosa que contrasta agradavelmente com a que distingue os *cerrados*. De facto, muitos e bellos exemplares de arvores de construcção estendem frondosos ramos sobre a corrente, protegendo outras de menor porte que se agrupam compactamente a seus pés e sustentando elegantes *sipós* que se despenham emmaranhadamente ou formam curvas flexuosas—balanços aereos, em que as *ardras* pousam gravemente aos pares, a reflectirem nas aguas a plumagem azulada e o peito côr de ouro. Observámos tambem algumas d'essas aves, todas de côr azul tão fechada que de longe parecem ter plumagem negra, pelo que as chamam *araraúnas* ou araras pretas. Como em todas as matas dos rios, a generalidade dos animaes da nossa fauna alli se reune, povoando-as das especies conhecidas.

O rio nasce ao N. do arraial de Campinas por onde passa, a 60 leguas d'este ponto, e é considerado um dos mais piscosos da provincia de Goyaz: o *pidu*, o *suruby*, a saborosa *caranha*, o *dourado*, etc. agglomeram-se junto ás suas cachoeiras, e descem em grandes bandos, entre os quaes já começa a apparecer a terrivel *piranha* (myletes macropo-

mus) que não existe nos rios até então por nós transpostos.

Dias 2 e 3.

Houve falha para reunir a bagagem que se atrazára á espera de passagem no Meia Ponte. Tomáram-se providencias para o caso em que a artilharia, que nos seguia, não achasse o rio vadeavel, depois das primeiras chuvas. No dia 3, sahiu o chefe da commissão de engenheiros, com alguns dos seus ajudantes e,acompanhado de 40 praças munidas das competentes ferramentas, foi providenciar sobre os meios mais commodos de transposição do rio dos Bois, distante d'ahi umas 14 leguas.

Dia 4.

A's 6 horas e 30 minutos partiu a força, marchando até o pouso do Bom Jesus, distante 4 leguas, por um chapadão extensissimo que ora mostra por todos os lados *cerrados*, ora lindas campinas descobertas, esmaltadas das flôres que já brotavam depois das primeiras aguas, e que mais para adiante vimos cobrir vastas extensões a modo de jardins immensos. De vez em quando,uma quebrada de terreno ou uma suave e prolongada rampa abre horizontes vastos de campos que se fundem no azul do céo, até onde alcance a vista, com verdejantes capões aos lados e fileiras de esbeltos buritys. A estrada tem declives excellentes, e, ás vezes, larga, outras, simples fita, varía uma legua e tres quartos a N. O.,

meia legua a N. N. E., tres quartos a O., voltando na ultima legua a N. O. O ribeirão do Bom Jesus, junto ao qual acampou-se ás 12 horas e 15 minutos, corre para S. e, sobre leito de pedras, com tres palmos de velocidade, vai lançar-se no rio dos Bois: a sua largura é de 48 palmos sobre um e meio de profundidade, as margens altas e encobertas. A fazenda que ahi se acha é de poucos recursos e toda exclusivamente de criação.

Dia 5.

Levantou-se acampamento ás 6 horas e 45 minutos da manhã, e, como no dia antecedente, seguiu-se a marcha por extenso *cerrado*, onde vão se tornando muito frequentes e caracteristicos os *murecis* (byrsonima verbascifolia), cuja inflorescencia deixa vêr os 4 pares de glandulas nas sepalas, caracter especial da familia das *malpighiaceas*. A estrada segue até Santa Barbara, pouso onde parou a força ás 11 horas e 5 minutos, tendo caminhado legua e um quarto a N. O., um quarto N. e na ultima legua a O. N. O., completando-se assim duas e meia leguas, sempre por boa estrada, argillosa em partes, em outras arenosa com pedras soltas no leito da via, constituindo um *macadam* natural que impede os escavamentos tão frequentes n'esta zona. A largura média é de 11 palmos.

Uma fazendinha com casa de vivenda, cercada de curraes para criação de gado, como as precedentes, acha-se ao lado esquerdo da estrada, cortada ahi na direcção N. E. pelo corrego de *Santa Barbara*, que, com velocidade de dois palmos por segundo e largura de duas braças e meia sobre palmo e meio de profundidade, vai ter ao

rio dos Bois. A bifurcação dos dois caminhos, um para o rio Claro e a capital de Goyaz e outro para a villa das Aboboras, em direcção a Coxim, faz-se diante da casa, seguindo o primeiro a O. N. O. e o segundo, que deviamos tomar na marcha do dia seguinte, inteiramente para O.

Dia 6.

Vencida uma pequena encósta no rumo já marcado, começou-se a marchar ás 6 horas e 35 minutos, tomando logo n'uma volta de caminho, a O. N. O. e encontrando a meia legua o ribeirão de Santa Barbara; curso encachoeirado de 50 palmos de largura, sobre 3 de profundidade e 4 ½ de velocidade, o qual se dirige para O. S. O. em demanda do rio dos Bois, ao qual vai levar as suas aguas. As margens são quasi despidas de arvores, pois corta apenas um extenso *cerrado*.

Esta denominação dada a um aspecto especial de vegetação indica como já temos feito notar, campos em que se acham espalhados, á pequena distancia uns dos outros, arbustos de poucos palmos de altura, sem nenhum desenvolvimento e cujas acanhadas proporções parece serem devidas não só á natureza *sui generis* d'estes terrenos, como ás queimadas annuaes que lhes carburetam os troncos, por occasião de lançarem fogo á macéga para a acquisição de boas pastarias antes das primeiras chuvas. As *malpighiaceas*, já o dissemos, abundam nos cerrados de Goyaz, conjunctamente com *myrtaceas* (guabirobas e outras), *apocineas*, *cassias* em quantidade, muitas *terebinthaceas*, etc.

Pelo chão entre os rebentões de *capim* barba de bode, crescem infindos pés de *cajuis* (anacardium humile) carre-

gados de fructos tão apreciados como o *cajú* (anacardium occidentale), muitas plantas medicinaes que já indicámos perfunctoriamente, e das quaes nos occuparemos ainda, e flôres delicadissimas (41), de côres brilhantes que nos encantavam as vistas, e cuja obtenção e cultura augmentariam de muito as bellezas dos nossos jardins. O caminho, invadido muitas vezes pela verdejante graminea, que arrebenta em todos os pontos, segue desvios caprichosos, mantendo-se entre N. O. e O., direcção média até o pouso do Bom Successo, onde chegou a força ás 11 horas e 35 minutos, com 3 $^1/_2$ leguas de viagem, acampando na margem direita d'esse bonito ribeirão.

A sua largura de 60 palmos, profundidade de 2 a 3, e velocidade de 5 palmos por segundo, o tornam muito importante nas cheias pelas difficuldades que offerece á passagem: nas seccas, porém, é bom o váo e optimo o lugar de parada. Elegante arvoredo não muito copado (42) abriga um terreno plano coberto de miuda grama e proporcionou um excellente acampamento, a que ficava fronteira extensa linha de burytis, ornados de suas moveis palmas, longos cachos

(41) Mencionaremos uma bellissima *apocynea*, talvez de genero *nerium*, varias *salvias*, *ardisias*, a curiosa *aristolchea galeata*, a *saudade* do campo (*dispsacea*), *hyptis* (labiadas), muitas *mal pighiaceas* rasteiras com rúbidos samaridos, *malvaiscos*, *synanthereas*, etc.

(42) Em nota ás *Scenas de Viagem* a pags. 151 e 152 lê-se o seguinte: Na viagem, que levámos, nunca podémos fazer se não estudos perfunctorios d'aquillo que acompanha o caminho: da vegetação, só vimos a fita que segue o trilho, em mineraes, só o que se achava em seu percorrer. Por isto não nos julgamos habilitados para avançar uma proposição fixa e com força de regra; entretanto, certo cuidado na observação permitte termos por certo um facies especial, que distinga, mais ou menos, os *cerrados* de S. Paulo, Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso, que fomos atravessando. Na primeira d'estas provin-

de *cheia* e *vazante* regulares. As aguas encachoeiradas e limpidas do ribeirão cortam a estrada a O. S. O. e vão ter ao rio dos Bois, depois de curvas muito sinuosas e apertadas.

ciaes parecem-nos predominarem as *cassiaceas* e *terebinthaceas* em segunda, ao menos na zona que atravessámos, *myrtaceas*, na terceira, especialmente *malpighiaceas* *mirceys*; até a villa das Abóboras, e d'ahi por diante, de envolta com ellas, uma *myrtacea*, a *caprifoliacea*. Em Matto-Grosso, para os lados do Piquiry, a quantidade de *guabirobas* nos *cerrados* é prodigiosa, e entre o Coxim e o Rio Negro, na zona em que nos achavamos, figuram com especialidade os *anacardios* e *vochysias*. Em todos os *cerrados*, todas aquellas familias se acham representadas; porém o que procuramos fazer notar, é o predominio de uma d'ellas ou pelo menos o de um genero.

Debaixo do ponto de vista do desenvolvimento, em iguaes condições apparentes, os mais vistosos são os de Matto-Grosso; os menos, os de S. Paulo: ahi chega o aspecto d'elles a ser senão desolador, ao menos contristador. Talvez lhe achemos a causa na maior frequencia de queimadas de campos, que annualmente são feitas, na approximação das chuvas.

Os terrenos arenosos apresentam os mesmos typos botanicos, entretanto, mais desenvolvidos do que nos argillosos. Os areaes entre Bainús e Coxim e nas immediações de Sant'Anna do Paranahyba são prova do que avançamos; assim tambem certos pontos da provincia de Goyaz, quasi ao chegar á villa das Dôres do rio Verde (Aboboras).

Nos verdadeiros cerrados até Mato-Grosso, observámos a pouca frequencia das *melastomaceas*, comtudo tão facil de distinguir. Ao entrar, porém, n'essa provincia, tornam-se ellas muito frequentes, apresentando bellos exemplares, pelo seu desenvolvimento geral.

Em todos os cerrados sempre notamos a bem conhecida canella de ema.

As arvores dos *cerrados* são quasi todas tortuosas: a casca sempre escamosa, fendida irregularmente, grossa, merecendo por isso muitas d'ellas o nome de *jacarés*, devida, ao que nos pareceu, á acção annual do fogo que provoca esse desenvolvimento do *liber*, obstaculo á carbonisação e que permitte ao vegetal poder continuar o seu penoso crescimento. As *cassias*, sobre todas são notaveis por essa alteração da camada cortical.

Dia 7

Sahin a força ás 6 horas e 30 minutos da manhã, e, sempre por caminhos de boa declividade, com leito escavado em terreno argilloso, depois de variações de O. N. O. para S. O. na primeira legua e de novo para O. N. O. na distancia de 1 $^1/_2$ legua, chegou, a 2 leguas de Bom Successo, ao Pontal da Tapera, onde estabeleceu o acampamento ás 10 horas e 30 minutos, junto ao corrego do mesmo nome, que ahi tem 15 palmos de largura, 5 de profundidade, margens altas, cobertas e direcção de N. para S.

Como todos as correntes d'esta zona vai findar no rio dos Bois, em cuja margem esquerda já se achavam acampados os engenheiros que tinham-se adiantado e alli chegado no dia 6, pelas 4 horas da tarde. No dia seguinte, deram começo á construcção de canôas, depois de exames de circumstancias que tornavam esse modo de passagem para a força o mais expedito, em relação aos meios de que dispunham.

Contra o sol abrasador d'este dia, serviu-nos de abrigo uma bella e frondosa mata na Tapera em que vimos *rubiaceas* em abundancia, assim como diversas *leguminosas* de alto porte como o *tamburil*, etc. e *cassias*, uma das quaes, sobrepujando a outras grandes arvores, expandia á luz bonitas flôres amarellas. Por todo caminho até este ponto notámos uma bignoniacea (43), que substitue a sua delicada

(43) E' a *carobinha* (jacarandá procera). D'esse bellissimo vegetal mandamos por vezes sementes para o Rio de Janeiro, onde vingaram só 3 pés. O maior acha-se no Passeio Publico e já floresceu, mas não tem desenvolvimento correspondente á idade.

folhagem por uma grande copa de flôres do mais delicado e puro azul-celeste: poucos fructos achámos na arvore: esses mesmos abertos e sem as sementes que são aladas.

Dia 8.

Deixou-se o pouso ás 7 horas da manhã e, a rumo N. N. O., caminhou-se legua e $^3/_4$ por entre cerrados e por caminho regular de 10 palmos da largura média até o corrego dos Bois, á $^1/_2$ de legua da margem esquerda do rio dos Bois, cuja insalubridade é notoria. O corrego, junto ao qual acampou a força ás 10 horas, conhecido tambem por Pontal do rio dos Bois tem 16 palmos de largura, 2 $^1/_2$ de profundidade e 1 $^1/_2$ de velocidade: as margens são baixas e quasi limpas de mattos: o leito argilloso e a direcção S., reunindo-se ao rio $^1/_4$ de legua abaixo da estrada. O caminho para o rio dos Bois segue para O., ficando o abarracamento dos engenheiros a meia distancia do acampamento geral e da margem esquerda do rio.

Dias 9 *a* 22

Estando a força á espera da conclusão das canôas que os engenheiros preparavam para a passagem do pessoal e material, o chefe da commissão, no dia 10, mandou á Sua Ex. o Sr. commandante, o seguinte officio que explicava os trabalhos em que estavam empenhados os seus ajudantes e os motivos porque preferira o transporte em barcas.

« Commissão de engenheiros junto ás forças expedicio-

narias para Matto Grosso, margem esquerda do rio dos Bois, 10 de Outubro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento ás ordens de V. Ex., tendo-me adiantado com alguns de meus ajudantes, tratei de examinar o rio dos Bois, junto ao qual achamo-nos hoje acampados, afim de observar os meios adequados de passagem e providenciar no sentido da mais prompta transposição d'esta corrente importantissima que vem marcada nos mappas, que temos consultado, com um simples traço sem denominação, e que conta entretanto 77 braças de largura, velocidade de 3 palmos por segundo, augmentada em muitos lugares pelos cabeços de rochas, que surgem do leito pedregoso sobre que corre. No ponto em que corta a estrada tem direcção S. E., indo desaguar depois de voltas muito pronunciadas no rio Paranahyba, que d'elle dista 22 leguas, a contar do seu cruzamento com o caminho do Coxim. O váo que offerece é pouco seguro e segue uma diagonal de 142 braças, successão de caldeirões e pontos de pouca profundidade, indicada pelo encrespamento das aguas, ao encontrarem cristas de rochedos que lhe servem de baliza natural. A correnteza que é necessario vencer para, de ponto mais baixo, procurar porto em posição superior na margem direita, torna a frequencia d'este váo extremamente perigosa; pelo que não póde ser tentado esse meio, bem que mais commodo e expedito, em vista das importantissimas considerações de segurança e boa ordem que devem presidir ás passagens de rios. A construcção de uma ponte, ainda que provisoria, tornar-se-ia questão de grande consumo de tempo pelas dimensões necessarias, sobretudo depois de estudada a natureza dos terrenos vizinhos ás margens, que com qualquer chuva alagam-se em extensão consideravel, tendo a inundação attingido já a altura de 5 a 6 palmos, como mostram os vestigios deixados nos troncos das arvores

proximas. Entretanto as duas zonas de vegetação vigorosissima e luxuriante, que acompanham as curvas sinuosas do rio, fornecem com abundancia todas as madeiras de que se possam necessitar e apresentam os mais bellos exemplares das tres grandes classes phytologicas. Attendendo, pois, a todas essas circumstancias, estamos procedendo á promptificação de canoas de 35 palmos de comprimento e 2 de boca, para barcas de transporte que com toda a brevidade devem começar a trabalhar na passagem do pessoal e trem da expedição, como me foi recommendado por V. Ex. e como, de combinação com os meus ajudantes, procuro satisfazer. Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Manoel Pedro Drago, presidente e commandante das armas nomeado para Matto-Grosso.—Assignado.—O chefe, Juvencio Manoel Cabral de Menezes.

Nos dias 8, 9 e 11 trabalhou-se na construcção de canôas, ficando concluida uma barca que podia de cada vez receber 15 homens equipados e que transportou, no dia 13, o corpo de artilharia e a sua bagagem.

Tornando-se, porém, necessario apressar a passagem fizeram-se mais duas canôas do páo chamado *barrigudo* (chorizia ventricosa) uma das quaes de 40 palmos de comprimento, com 4 ½ de boca e que já no dia 16 passou o corpo policial e seu trem e no dia 17 o corpo provisorio. No dia 18, ás 10 horas da manhã, ficando prompta a segunda canôa, tambem de 40 palmos de comprimento com 3 ½ de largura, activou-se o trabalho, transportando-se para a margem direita uma ala do batalhão 17.° de voluntarios, a pagadoria e caixa militar.

N'este ultimo dia, recebeu S. Ex. o Sr. coronel Manoel Pedro Drago ordem do governo imperial para recolher-se á côrte, depois de passar o commando das forças ao Illm. Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão. No dia 20,

pois, ás 7 horas da manhã, partiu S. Ex., rodeado das mais altas provas de consideração e respeitosa amizade.

N'esse mesmo dia passáram o rio a repartição fiscal e bagagens, ficando tudo concluido no dia 22, pois no anterior fôra transportado todo o trem do fornecimento. O material de artilharia que se achava atrazado e vinha conduzido por um contractador de nome Zacarias só passou no dia 28, indo um engenheiro dirigir a transposição (44).

O rio dos Bois, que em seu curso recebe varios e importantes affluentes, como o Verde, o Turvo, o Santo Antonio, offerece possibilidade de navegação, a qual foi tentada outr'ora com bom exito, por um intrepido explorador José Caetano da Silva, que conseguiu por elle, seus confluentes e pelo Paranahyba, Paraná e Tieté, estabelecer communicação entre a cidade de Piracicaba, em S. Paulo, e o centro de Goyaz: merecendo por este grande serviço ao paiz o habito de Christo, com que o agraciou El-rei D. João VI. Os filhos ou netos d'este destemido emprehendedor procuráram recomeçar, na presidencia do Sr. José Martins Pereira de Alencastre, esta empreza importante: menos conhecedores, porém, dos perigos, ou mais infelizes, morrêram afogados na primeira viagem, ficando de todo abandonada a idéa de navegação do rio dos Bois (45).

Este caudal é nimiamente piscoso: *jaús* de 5 a 6 palmos, *surubys* e outros peixes de rios já mencionados são frequen-

(44) Foi o tenente Catão Rôxo e houve-se por tal modo que mereceu um elogio em ordem do dia do quartel do commando.

(45) Tenta-se em Goyaz presentemente recomeçar essa navegação que deu tal fama a José Caetano da Silva que o seu nome é citado com grando respeito em todo este sertão. O rio dos Bois tambem é chamado ás vezes rio Anicuns. Segundo Cunha Mattos, elle tem a sua principal cabeceira pouco ao sul do lugar do nascimento do Rio Uruhú, e tem de percurso 140 leguas.

sou-se depois de variação a O. S. O, a uma legua e $^1/_4$, o corrego do Lageado que com largura de 22 palmos sobre $^1/_2$ de profundidade e velocidade de 1 $^1/_2$, vai na direcção N. O. lançar-se no ribeirão do Castello. Duzentas braças além corre este, que ahi tem 40 palmos de largura e 2 $^1/_2$ de profundidade, lançando-se com alguns affluentes mais no rio dos Bois. Margeado desde certo ponto de caminho, ora a 50, ora a 800 braças, foi a final atravessado, a uma e meia legua do ultimo pouso. A estrada oscilla a O. S. O. com alguns declives fortes em certos pontos, favoravel comtudo em quasi toda a sua extensão ao transito de carros: o leito, quasi todo argilloso, acha-se em alguns lugares semeado de seixos rolados de ferro oolithico e pedras de silexe e tem varias partes escavadas pelas chuvas.

Corre-lhe parallelamente a extensa serra da Cabelleira que é constituida de cabeços regulares, com saliencias symetricamente collocadas a modo de contrafortes: apresenta além d'isso em toda a superficie traços continuos e parallelos, linhas que se mostram tambem em pincaros isolados e parecem demonstrar a existencia de um grande lago geologico, cujo abaixamento lento e gradual deixou indelevelmente impressas as diversas alturas a que attingiu.

O trilho segue perfeitamente a curva do fundo d'esta importante bacia de outr'ora, cujos declives e rampas nos offereciam então, até onde se prolongava a vista, a mais encantadora collecção das flores do sertão a vicejarem na verde grama. Innumeros malmequeres amarellos e brancos salpicavam de ouro e prata a verdejante relva e bellas *gonfrœnas*, lindissimos tyrsos de corollas candidas (chamados *lyrios do campo*) confundiam-se, casavam as delicadas côres, agrupavam-se em massiços cambiantes e, subindo pela encosta dos morros ou espalhando-se pela campina, estendiam-se

como um tapete maravilhoso da natureza (47). Realçam pelo seu perfume e delicadeza a *saudade sylvestre* que tem um pedunculo muito comprido e raras folhas e algumas *cassias* cujas corollas infundibiliformes são rôxas ou de um bonito azul e a folhagem recortada. A 1 hora e 15 minutos acampou a força, depois de 4 leguas e $^1/_2$ de marcha, junto ao corrego do Bahú, que fornece boa aguada

Dia 26.

Marchou a força do corrego do Bahú ás 6 horas da manhã e, no rumo O., em lindos e bem nivelados trilhos foi atravessando *cerrados* mais copados em que vimos a *pitangueira do mato* (eugenia lygustrina) e a *cagaiteira* (eugenia dysenterica), ou campinas descobertas e terrenos mais ou menos arenosos e cortados de corregozinhos e lagrymaes. Vencidos $^3/_4$ de legua até a margem de um corrego que dirige-se para S, continuou a marcha para S. O. por espaço de $^3/_4$ de legua até a fazenda do Bebedouro, pequena palhoça com algumas dependencias que constituem, como d'ahi por diante, o que se intitula uma fazenda, Na verdade não é de estranhar a posse de 1.500 á 2.000 cabeças de gado, a fazendeiros que só tenham um ou dois escravos. Ahi acampou-se ás 9 horas e 40 minutos, perto do corrego do nome da fazenda a que acrescentam o do seu

(47) E' na realidade um espectaculo encantador esse aspecto dos campos do sertão. Transforma-se tudo n'um jardim gigantesco que dura poucos dias com effeito, mas cujos esplendores não podem ser excedidos, sobretudo quando para realçar-lhes as bellezas os terrenos são accidentados, como esses que iamos atravessando.

possuidor—o corrego do Bebedouro do Claudino.— A marcha foi de legua e meia.

Dia 27.

Transpôz-se o corrego acima mencionado ás 8 horas e 12 minutos, achando-se-o com 18 palmos de largura sobre 1 e $^1/_2$ de profundidade e 2 $^1/_2$ de velocidade: entre margens altas e cobertas de mato e com grande inclinação vai para N. unir-se ao ribeirão da Cabelleira. Acampou-se com 1 legua, ás 9 horas e 30 minutos, entre os dois corregos da Serrinha e do Mutúm, tributarios do ribeirão Cabelleira, que passa proximo e dá o seu nome a fazenda assente á margem direita do corrego da Serrinha. Fronteira ergue-se a curiosa serra de que já fallámos, e cuja conformação geologica é tão claramente patenteada. Na verdade parece que vão seguindo parallelamente o caminho os traços prolongados das linhas de afloramento das aguas, os quaes ora se entendem ao longo da serra, ora destacam-se em alcantis separados, que representavam pontas de ilhas do grande lago de então.

A garganta por onde a enorme massa liquida d'essa bacia se escoou para planicies inferiores traz os vestigios da passagem d'agua, ao principio rapida e furiosa—erosões profundas—,ao depois lenta e regular e que deu em resultado o arredondado dos lados do canal: formando-se assim curiosas e rendadas pontas que se apoiam nos extremos de uma curva traçada com regularidade singular.

Dia 28.

Houve falha á espera de que chegassem os carros de fornecimento. As difficuldades para prover o sustento das praças começam a surgir immensas: os poucos recursos que offerecem os lugares d'este sertão e ainda mais a falta de colheita devida á secca do anno, obrigam á diminuir-se a ração diaria. A farinha de mandioca (48) falta de todo; a de milho mal chega para substituil-a: o arroz e o feijão (49) já não são dados em tão abundantes porções. O gado porém continúa a affluir e por todos os pontos é encontrado com summa facilidade.

As mais energicas providencias tinham sido tomadas anteriormente na margem esquerda do rio dos Bois, officiando então o Exm. Sr. ex-commandante aos presidentes das provincias de Minas e Goyaz e enviando officiaes de confiança á procura de generos nas fazendas de maior importancia, ou até a villa das Aboboras e o ponto dos Bahús que era deposito de viveres organisado e posto á disposição da força em Goyaz. Continuam a ser expedidas ordens e indicações no mesmo sentido, trabalhando-se com toda actividade para a acquisição dos alimentos que mais falta parecem fazer aos soldados. A carencia de generos nas fazendolas do caminho é quasi total, e naturalmente ha carestia exorbitante nas mais insignificantes compras.

(Continúa)

(48) Esta qualidade de farinha é pouco usada em todo o interior do Brasil. Preferem em geral a de milho: entretanto em Matto Grosso os indios fazem muita farinha da mandioca mansa ou aipim.

(59) O feijão cavallo é muito mais cultivado do que o preto.

SEDIÇÃO MILITAR DE JULHO DE 1831

NO RIO DE JANEIRO

PELO

DR. MOREIRA DE AZEVEDO

Se em 1831 a nação ergueu-se, sustentou a sua autonomia, protestou pelas liberdades publicas, se o patriotismo espandiu-se, se os brasileiros resolutos, firmes, inflammados de amor patrio reagiram contra a marcha governamental, tambem cahiu o paiz em anarchia, e houve conflagração de idéas, de sentimentos que originaram contendas, lutas e sedições.

Levado pelo impulso da épocha, arrastado pelas idéas do tempo, tornou-se o partido que fizéra a revolução de 7 de Abril, exaltado e anarchico; cegou-o a gloria do triumpho, e ufano por acreditar que suspendêra a patria do abysmo, mostrou-se exigente, altivo e dominador; ultrapassou a lei perturbou a ordem, a segurança publica, zombou de tudo e de todos, julgando que só d'elle podiam provir a felicidade e a grandeza do paiz, e que se havia patriotismo, liberdade e independencia era só no seu estandarte que liam-se estes principios.

A imprensa que desde os ultimos annos do reinado do primeiro imperador tornára-se inconveniente, indecorosa, esquecendo a reserva e gravidade dos primeiros tempos, cahira, depois da revolução de 7 de Abril, na licença, no desfaçamento, e de dia para dia mais fel e peçonha foi derramando no corpo social; transformou-se o jornal em pasquim,

e substituiam aos argumentos as injurias, aos raciocinios os insultos; em vez de educar a imprensa pervertia o povo, e não assemelhava-se á pomba da arca de Noé, mas á cruz de fogo dos escossezes, que sempre annunciava destruição e sangue.

Circulavam na côrte e em algumas provincias periodicos exaltados que prégando a anarchia, consideravam meios uteis de debellar o partido contrario, as ameaças, as injurias, a deportação, o bacamarte e o punhal.

Publicavam-se em Pernambuco o periodico exaltado intitulado a *Bussola;* na Bahia a *Sentinella do forte de S. Pedro* e o *Echo da Liberdade*, orgãos d'aquelle partido; em S. Paulo o *Observador Constitucional*, e no Rio de Janeiro a *Nova Luz*, o *Exaltado*, a *Voz da Liberdade* e o *Jurujuba*.

A força militar indisciplinada, arrogante, crendo ser a espada o sceptro da lei, que tudo devia de decidir-se pelas armas, pela vontade dos soldados; orgulhosa por ver que desde 1821 satisfizéra suas exigencias, e conspicuo papel representára nos negocios publicos, deixára de ser a depositaria da ordem, da tranquillidade publica; em vez de garantir os cidadãos debellava-os; já não era um elemento de ordem, um sustentaculo da lei, mas um corpo anarchico que alçava a cabeça logo que havia um motim, quando não era o primeiro a atear o facho da rebellião.

E tão desorganisada e dissoluta andava a corporação militar que qualquer tribuno alliciava soldados, e levava-os de espingarda ao hombro a commetter desatinos, a desrespeitar a lei, a perturbar o socego, e a levantar exigencias que, quando não cumpridas, eram o cartel de desafio, a iniciação de sedições repetidas, perigosas e sanguinolentas.

Fallando da tropa que reunira-se nos dias 14 e 16 de Julho de 1831 na praça da Constituição, diz o deputado Vieira Souto:

« Os corpos que vieram em socego e obediencia se deixaram seduzir pelos anarchistas.»

Se conservaram-se alguns batalhões fieis á lei e á patria, se não conflagrou-os o espirito de insurreição, foram os esforços e os brios militares dos seus commandantes que os contiveram.

Não só na côrte, mas em algumas provincias do norte do Imperio hasteou-se o estandarte da rebellião e da anarchia; reunem-se na cidade da Bahia alguns homens no forte de S. Pedro, e fazem d'allí as requisições mais violentas, que põe em coacção o governo, e não sendo obedecidos em seus votos, porque a população sensata agglomerada em outro ponto lh'os impediu, calumniam, ultrajam e perseguem aos bons cidadãos. Dão-se tambem perturbações na Parahyba; mas a firmeza, e a prudencia do governo geral restabelecem a ordem, a confiança e a união social.

Estamos em Julho de 1831, e é na tropa que origina-se a insurreição que a côrte presenciou n'essa épocha, a qual, como disse a regencia na participação aos presidentes das provincias, derramou a consternação e o susto nos pacificos habitantes, e pôz em risco, por sua exaltação de momento, a dignidade nacional, as propriedades, honras e vidas dos cidadãos.

Na noite de 12 de Julho de 1831 o batalhão 26, commandado pelo major Liberato José, aquartellado no mosteiro de S. Bento, insubordinou-se; ouviram as rondas proximas quatro ou cinco tiros de espingarda, que pareciam trazer bala, e por isso apitaram pedindo reforço; chegaram os avisos ás parochias circumvisinhas, e dentro de uma hora achavam-se postados na rua Direita, aguardando as ordens das auritodades competentes, mais de seis centos cidadãos guardas municipaes.

Relatára o major Liberato ao commandante das armas a

— Abaixo a regencia, abaixo a assembléa geral, queremos constituinte.

Chegou a sedição ao seu auge; excessivat ornou-se a confusão, extraordinario o alarido; houve tiroteios entre a força militar, e d'elles resultaram ferimentos e a morte de um soldado do 3° batalhão. A morte d'esse soldado atiçou o odio, a vingança dos seus companheiros do batalhão, que chegaram a empunhar armas para atacar aos corpos rebeldes com quem a pouco conspiravam.

Palavras imprudentes de alguns exaltados; as bebidas alchoolicas que estes haviam repartido pelos soldados inflammaram de tal modo a força militar, que esta praticou desordens, ultrajou as rondas municipaes, repelliu os cidadãos pacificos, tentou tirar armas dos arsenaes, e cercou o paço imperial com uma attitude ameaçadora.

Alguns d'esses cidadãos rebeldes, acompanhados de soldados indisciplinados, e excitados pelo vinho e pela aguardente, penetraram no palacete que erguia-se no campo da Honra, e endereçaram ao governo a seguinte representação rubricada por 441 assignaturas:

Senhor.— O povo e tropa da capital do Rio de Janeiro é de novo reunido para pedir a expulsão para fóra do imperio dos acerrimos inimigos da nação brasileira, que tantos males lhe hão causado, e que são incansaveis em tramar solapadamente a sua ruina : convém, pois, senhor, que taes homens, nocivos ao nosso bem estar não continuem a viver no meio de nós !

O povo e tropa d'esta capital, incansaveis pelo bem da sua patria, tem a honra de apresentar a lista dos inimigos da nação brasileira, sua independencia e constituição, e esperam que sejam quanto antes apartados para longe de nós, afim de que jamais possam perturbar sua tranquillidade.

O povo e tropa, senhor, deseja não largar as armas da mão sem o cumprimento do seu pedido, protestando a obediencia devida ás autoridades constitucionaes que nos rege. Campo da Honra 15 de Julho de 1831.»

Pedia-se n'essa representação a deportação de 89 pessoas, das quaes sete eram senadores do Imperio.

A regencia enviou esse papel á assembléa geral, que continuou em sessão permanente até ás 8 horas da noite do dia 16.

Mas em tão penosas e graves circumstancias manifestou-se o patriotismo dos bons cidadãos, que reprovando a rebeldia dos soldados e os excessos do partido exaltado, aproximaram-se da causa da lei e tomaram armas para defender a patria. Officiaes superiores de todas as patentes e de todos os corpos constituiram um batalhão chamado dos soldados da patria, commandado pelo general José Manoel de Moraes, e de espingarda ao hombro foram guardar as estações publicas que podiam ser investidas pelos rebeldes.

Relevantes serviços prestou este corpo á segurança publica, deu prestigio ás ordens do governo, afastou das fileiras dos rebeldes muitos cidadãos, e cooperou energicamente para o restabelecimento da ordem social. Elogiando-o disse o ministro de justiça o padre Feijó :

« Estes bravos da patria cingiram as patronas sobre as bandas ; elles deram o primeiro exemplo de patriotismo. »

Acrescenta um periodico do tempo.

« O brigadeiro, o chefe de esquadra passeiam contentes de espingarda ao hombro, e vão fazer a sua guarda.»

Promptas e energicas providencias partiram do governo da regencia para abafar a insurreição militar ; embarcou no dia 16 para as fortalezas de Villegaignon e S. João, o corpo de policia, que, extincto por decreto do dia imme-

As medidas mencionadas na presente resolução poderão ser applicadas á administração das provincias por accordo dos conselhos do governo nas mesmas provincias.

Ficam revogadas, etc.

Este projecto que depois de remettido á commissão de justiça criminal e constituição, que contra elle lavrou parecer, foi regeitado pela assembléa, patenteia o receio que havia da força militar cuja influencia era perniciosa nos motins populares ; do exercito nascia a anarchia, lavrava nas fileiras militares a desmoralisação, e já se não podia dizer com o antigo imperador romano :

— Confiai nos soldados e zombai de tudo mais.

Se lisongeando a força militar, impellindo-a á revolta, tramavam os exaltados contra o governo ; se de braço alçado e voz arrogante faziam requisições imprudentes ; se para atemorisar a autoridade rodeavam o paço da camara dos deputados, e invadiam-no com attitude e vozes ameaçadoras, porfiavam os cidadãos pacificos, cooperadores da ordem, em offerecer seus serviços a regencia, em pugnar pela tranquillidade publica, respeitando as leis, e salvando a patria.

No dia 16 de Julho mais de mil e quinhentos cidadãos enviaram uma representação á camara dos deputados, na qual offereciam seus serviços e vidas afim de sustentarem o systema constitucionnal e o governo legal. No mesmo dia chegou a assembléa um officio do commandante, officiaes e cadetes do corpo de artilheria de marinha manifestando os seus votos de adhesão ás leis e ao governo ; e de igual modo procedeu o 1° corpo de artilheria montada do exercito declarando-se fiel aos principios da ordem e da legalidade.

Para galardoar o merito e premiar serviços deliberou a camara dos representantes da nação inserir na acta de

suas sessões os nomes dos commandantes e dos officiaes que haviam protestado sustentar os deveres de defensores da patria ; e ordenou a regencia se publicassem os nomes d'esses officiaes e de todos os cidadãos, que apresentaram seus serviços em defensa da instituição das leis e poderes constituidos.

Resolveu a assembléa em sessão do dia 19 que fosse devolvida a representação que enviaram-lhe a tropa e o povo, pois, por inconstitucional e absurda, não podia ser objecto de deliberação; e o governo, resoluto a firmar a segurança e a paz mandou prender muitos cidadãos pelos acontecimentos dos dias 14 e 15 de Julho, e recolhel-os ás fortalezas de Villegaignon e Santa Cruz ; lavrou baixas de muitos soldados de batalhões diversos ; dimittiu, reformou e transferiu muitos officiaes para differentes corpos e provincias do Imperio.

Em 20 de Julho officiou o ministro da justiça ao desembargador corregedor do crime da côrte e casa para que passasse a indagar quaes os complicados nos motins de 14 e 15 de Julho, afim de proceder-se a corpo de delicto, e dar-se principio a devassa.

Estava abatida a anarchia, repellidos os sediciosos, mas tranquillo não era o somno da paz em que adormecia o povo : tramavam os conspiradores nas trévas, e depois de deixarem o cacete e o punhal, quizeram servir-se do fogo. Eram os demagogos que ensaiavam as scenas que os communistas deviam de representar em nossos dias com mais horror e descaro; propalou-se que pretendiam alguns anarchistas lançar fogo á alfandega pela parte do mar, e por isso providenciaram as autoridades para evitar essa calamidade, ordenando que os empregados d'aquella repartição permanecessem debaixo de armas.

Em 20 de Julho officiou o ministro do Imperio Lino Cou-

tinho aos presidentes das provincias relatando os acontecimentos que haviam occorrido na côrte, e participando-lhes o restabelecimento da ordem, da confiança e união social.

Dois dias depois declarou o ministro da justiça á camara dos deputados estar extincto o movimento revolucionario, e a regencia proclamou ao povo annunciando-lhe que, debellada a anarchia, voltava a cidade ao remanso da paz e do socego.

N'esses dias de odios, de lutas intestinas, em que a imprensa representava distinctamente os dois partidos que pugnavam na arena publica, se os periodicos moderados louvavam os esforços do governo em prol da tranquillidade e segurança social, os exaltados injuriavam seus adversarios politicos, e arrastados pelas paixões e lutas propunham medidas que nem sempre eram consentaneas com a razão e com o direito.

Censurando o procedimento do governo contra os revolucionarios de Julho de 1831, escreveu o *Exaltado:*

«Povos do universo conhecei e ficai sabendo que no Brasil em Julho de 1831, se considera anarchia pedir ao governo que livre a patria dos seus inimigos.»

Mas animavam aos bons cidadãos, aterravam aos máos, e faziam entrar em seus deveres áquelles que haviam sido fascinados pelas illusões ou pelas paixões, os periodicos a *Astrea*, o *Tempo*, o *Independente* e a *Aurora*; e dizia Evaristo, o redactor da *Aurora*, ao terminar um artigo concitando seus amigos politicos:

«Se perecermos na luta ao menos acabaremos com honra e com a convicção de havermos cumprido o nosso dever como cidadão, como escriptor livre e como membro da assembléa legislativa. Viva a liberdade e a lei.»

Acordou o patriotismo de muitos cidadãos de diversos municipios das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Mi-

nas a noticia da sedição militar operada na côrte; offereceram-se muitos a tomar armas para debellar a anarchia, e as camaras municipaes de Itú, de Santos, de Caeté, de S. João d'El-rei, da Campanha da Princeza, de Arêas e outras manifestaram a regencia seus sentimentos por occasião d'essa alteração da ordem publica, e agradeceu-lhes a regencia essa demonstração patriotica.

Assignalados serviços prestou á patria n'esta e em outras crises politicas o ministerio de 16 de Julho de 1831; Feijó, Vasconcellos e Lino Coutinho salvaram os principios da lei lutando com a anarchia e a dissolução social; em quanto repelliam os motins dos exaltados, e abatiam a soldadesca indisciplinada e revolta, sustentavam o credito nacional, erguiam o prestigio do poder, mantiam a paz e a segurança geral; notaveis estadistas pugnavam pela lei e força moral da autoridade, e nautas peritos n'esses tempos tempestuosos, salvavam a nação que era dilacerada e arrastada pela revolução; foram elles os paladinos que, no meio da commoção social, sustentaram sobre seus hombros o paiz, mas o paiz todo e unido, na sua integridade e autonomia.

BIOGRAPHIA

DOS BRASILEIROS ILLUSTRES POR ARMAS, LETRAS, VIRTUDES, ETC.

FREI FRANCISCO DE SANTA THERESA SAMPAIO

E' certamente sublime e grandioso o destino do homem, quando elle se completa em meio das provações, dos sacrificios, da luta renhida e continua, dos sentimentos internos.

E' maravilhosa a ascensão de uma alma eleita, que perseverando sempre no caminho da cruz e do calvario, chega com a paciencia, a virtude e a crença, á crucificação e á gloria.

Tal é o destino do homem religioso, do monge, d'aquelle que, abandonando o circulo encantado do mundo, os brilhantes do seculo, os ouropeis da grandeza e do poder, acerca-se do silencio e da meditação, procura no ermo a palavra mystica de Deus e eleva na mais profunda meditação o espirito immortal até as alturas do infinito e da gloria. Soldado firme da cruz, prenunciador do Evangelho, de longes éras combate pela fé e pela caridade, opéra prodigios e maravilhas, que assombra os seculos e converte os mais barbaros algozes, vai até o supplicio e á morte pela causa do Senhor, e, ainda morrendo na mais angustiosa das tor-

turas, confessa o santo Deus dos exercitos, com o sorriso da graça nos labios, e a esperança do crente nos olhos fitos no céo e na immortalidade.

Homens formados por semelhante modelo, organisados para resistirem a toda a sorte de contrariedades, perigos, e afrontas, congregaram-se em roda dos tabernaculos divinos, velaram a arca santa do sacrificio, e inspirados pelo Espirito-Santo levantaram estes institutos religiosos, que sob diversas regras e ordens, espalharam-se por todos os angulos da terra para ensinar o Evangelho, doutrinar os povos e catechisar os hereges; isto é, para fazer resplender a luz vivida da fé e da graça, do bem e da virtude, nas sombras da ignorancia, do erro e do peccado. Devem em todo o tempo ser admiradas essas almas invenciveis, esses assignalados heróes, que á custa do seu sangue, martyrio e morte, ergueram este alto monumento social, que atravessa os abysmos do tempo, avassalla a morte em demanda da eternidade, congrega os povos, reune as tribus, organisa a familia, fórma,emfim, a sociedade civil, dando-lhes costumes, moral, religião, governo, e que resplende no universo com a humanidade, o estado e a civilisação.

Foram elles, os apostolos do Christo, os filhos do Golgotha, que desde as sombras escuras das catacumbas de Roma até os explendores da Basilica do Vaticano, elevaram do pó em colosso gigante que hoje se denomina —mundo civilisado.

Nada assoberba, nem apavora os soldados da cruz. Nem o ferro dos tyrannos, nem a fogueira dos impios, nem as torturas dos barbaros atheos: elles vão sempre avançando na sua sagrada peregrinação, atravessando intrepidamente o rio caudaloso que corre ao redor de nós em impetuosa carreira, cercado de abysmos e flores, de sorrisos e prantos, de galas e luto, que arrebata em sua virtiginosa torrente, destinos gloriosos, vidas illustres e acções ardentes que

attrahe, seduz e encanta os transeuntes d'esta via dolorosa, persegue aos que lutam, e despreza ephemeros dons, opprime aos justos, e vê-se diurnamente os mais bellos primores das suas margens inconstantes e traidoras.

De um esforçado lidador, que foi e que não é, pertencente á geração que passou, emulo dos mais eloquentes oradores sagrados do seu tempo, athleta vigoroso do campo do christianismo, fugido das convulsões do mundo para o silencio do claustro, que soube vencer com fé, coragem e resignação, a torrente perigosa d'este abysmo em que vivemos, erguendo o estandarte da cruz sobre a conquista, fazia com a palavra, o exemplo e a mortificação de um filho dos *menores de Assis*, que soube honrar o santo nome dos filhos de *Asisium*, Frei Francisco de Santa Theresa Sampaio, religioso franciscano do convento de Santo Antonio da côrte, occupar-me-hei hoje n'este augusto recinto. A sua gloriosa vida fará o objecto d'esta sessão litteraria, implorando desde já a benevolencia de tão excelso auditorio para o humilde e incorrecto narrador.

Frei Francisco de Santa Theresa Sampaio, que no seculo se chamava Francisco José de Sampaio, era natural e baptizado na freguezia de Nossa Senhora da Candelaria d'esta cidade do Rio de Janeiro, filho legitimo do capitão Manoel José de Sampaio e de sua mulher Elvira Maria da Conceição, natural e baptizada na freguezia da Candelaria do bispado do Rio de Janeiro.

Francisco de Sampaio recebeu uma educação regular, e como mostrasse muito amor aos livros e se empenhasse nos estudos, seus pais facilitaram-lhe os meios de melhor aprofundar os segredos da sciencia, no que o futuro monge brasileiro parecia sequioso e investigador. Sua mocidade correu balda de interessantes peripecias, e o estudante fluminense via crescerem-lhe os annos, sem que a sua habitual paz de espirito se alterasse, curando elle de escolher uma

carreira para n'ella desenvolver os lisongeiros frutos do seu bello talento e acurado estudo.

Subitamente, porém, o estudioso moço, que se enlevava na decifração dos problemas difficeis da sciencia, no continuo cultivo do espirito, viu desmaiarem as côres da vida, obscurecer-se-lhe a fronte ainda no albor dos dias, e embaciar-se-lhe os olhos, cheios ha pouco de fogo, vida e esperança!

O que seria? Os amigos acercaram-n'o, indagaram por que pungia aquelle coração novo nas lides da existencia, virgem das paixões, dos vicios e dos enganos do mundo, e só uma palavra ouviram do amigo e do irmão: « o mundo entontece-me; quero ser frade!!!» E de facto, tão grande e ardente foi o desejo do illustre fluminense, que aos 14 de Outubro de 1793 foi elle aceito á ordem pelo Revm. provincial Frei João de Sant'Anna Flores, tomando o habito no convento do Senhor Bom Jesus da Ilha, sendo guardião o irmão ex-leitor Frei José Mariano do Amor Divino.

O noviciado de Francisco de Sampaio confirmou aos seus companheiros e ao seu mestre de noviços, que aquella alma não podia mais viver no seculo, para ella incompativel; e tão inabalavel foi essa resolução, que o irmão noviço de S. Francisco professou solemnemente, tomando os votos de religioso franciscano no dia 15 de Outubro de 1794, no mesmo convento e com o mesmo padre guardião.

Francisco de Sampaio era para sempre Frei Francisco de Santa Theresa Sampaio, religioso do convento de Santo Antonio da côrte! Quem sabe porque Sampaio, de coração e alma nimiamente ardentes, foi procurar, á luz dos cyrios, á sombra da cruz e junto do altar do Christo, a paz e a vida que lhe roubaram no seculo? Quem sabe se uma dor cruciante, um pungir acerbo, perdidos sonhares e mortas esperanças, não o levaram, em febril anceio, ao santo asylo dos filhos de Francisco, para alli esquecer junto de Deus as tempestades do coração, tantas vezes mortifera nos terriveis

vaivens d'este mundo de miserias? Não! Elle não foi, como o exhausto caminheiro d'este valle da noite, pedir á sombra eterna o perpetuo esquecimento de sua agonia; não fez violentamente parar o curso da vida, pedindo ao crime, pela cobardia, o que só devia pedir a Deus pela fé e crença: elle curvou-se diante dos tabernaculos divinos, ergueu os olhos para o alto da cruz, e o Senhor, de um mortal, fez um martyr, de um peccador, fez um justo! Alli mesmo á sombra das arcadas do mosteiro, por entre as abobadas do claustro, diante do altar, na cella solitaria, prosternado ante a imagem sacrosanta do Redemptor, e em meio dos canticos sagrados, ao som do psalterio, quem sabe se uma visão não passava diante do monge, se um passado saudoso não se elevava entre o sacerdote e o altar, e se o coração não afogava uma saudade funda, e os labios não se descerravam quentes e tremulos para expellir um suspiro angustioso, sublime e fundo como a immensidade de sua dôr!

Era essa a sua cruz, a sua protecção: por ella devia ter a sua paixão, a sua morte e a sua gloria!'

Frei Francisco de Sampaio foi logo depois de sua profissão admittido no curso philosophico aberto em S. Paulo, sendo seu lente o ex-leitor de theologia Frei Joaquim de Santa Leocadia. D'ahi por diante Frei Francisco de Sampaio tornou-se notavel pelo amor que revelava para a tribuna sagrada, e pelo patriotismo manifestado em todas as occasiões que se tratava das cousas da patria, o que lhe grangeou, pela franqueza com que declarava as suas opiniões, algumas desaffeições no convento, o que seguramente contribuiu para soffrer preterições e vexame, a que está sujeito todo o subordinado que revela certa capacidade, independencia e coragem, pretendendo defender contra tudo e contra todos seus principios e fé politica.

Apezar de todas essas opposições e embaraços creados pelos que invejavam os eminentes dotes do illustre franciscano,

foi elle eleito prégador no capitulo de 28 de Setembro de 1799, nomeado *passante* para o estudo do Rio de Janeiro, para preencher a vaga de outro que passou a lente de theologia no convento de S. Paulo. Em 1801 recebeu afinal as ordens de sacerdote pelo Exm. diocesano o Senhor D. José Joaquim, com letras do Revm. provincial Frei Antonio de S. Bernardo Monção, sendo em 2 de Outubro de 1802 nomeado confessor dos seculares, lente de theologia e mestre de eloquencia sagrada.

Em curto periodo Frei Francisco de Sampaio pôde pela força do estudo, da vontade e do talento, elevar-se, máo grado a opposição dos seus competidores e a má vontade de alguns dos seus inferiores, a tão distinctos, como elevados cargos na ordem.

O religioso franciscano cada vez mais se distinguia e elevava no conceito d'aquelles que admiraram os seus esforços e louros, pelo que foi no anno de 1808 nomeado secretario da visita geral, sendo visitador o padre prégador e ex-definidor Frei Joaquim da Santissima Trindade Netto, e no mesmo anno nomeado prégador da capella real e examinador da mesa de consciencia e ordens, por sua Alteza Real o principe regente. Começava o monge franciscano a colher os louros que lhe estavam reservados na cadeira do Evangelho. A sua palavra facil, arrebatadora, e o seu gesto grave e magestoso, appropriado ás revelações diversas do sentimento e das paixões, a sua linguagem brilhante, clara, cheia de fogo e sentimento, de verdade e convicção, proclamavam com verdadeiro brilhantismo as santas maximas do christianismo.

Frei Francisco de Sampaio cada dia ia adquirindo maior nome e realce, conseguindo supplantar aos seus inimigos gratuitos; e de tal sorte grangeou a estima de homens imparciaes e verdadeiros, que no espaço decorrido de 1813 a 1821, sete annos, foi elle honrado com as seguintes nomeações:

pelo Bispo do Rio de Janeiro, capellão mór de S. Alteza Real, e censor episcopal (1813). Em 1814 foi eleito secretario da provincia. Exercia tambem o cargo de theologo da nunciatura, para o que foi nomeado pelo Sr. interñuncio apostolico e arcebispo de *Nizibi*. Em 1818 foi eleito guardião do convento de Senhor Bom Jesus da Ilha, com o applauso de todos os eleitores, e grande satisfação de Sua Magestade. Na congregação de 1819 foi confirmado no mesmo emprego. No capitulo celebrado a 20 de Outubro de 1821 foi eleito definidor de mesa.

Frei Francisco de Sampaio tinha captado todos os corações; chegava ao seu maior triumpho: era converter em amigos e affeiçoados, aquelles mesmos que lhe faziam a guerra anteriormente. Os louros colhidos pelo veneravel monge, cada vez se tornavam mais virentes, e, no periodo que assignalamos, a sua palavra era ouvida em meio do mais profundo silencio, de admiração, e respeito.

Vejamos o que elle era como prégador; examinemos alguns trechos dos seus sermões, e veremos como era inspirada a palavra d'aquelle eloquente orador sagrado, seguramente uma das glorias do instituto de Francisco.

Relatarei aqui um dos maiores triumphos oratorios de Sampaio, o qual era sempre citado com enthusiasmo pelo illustrado lente de rhetorica do imperial collegio de Pedro II. Dr. F. de Paula Menezes, de saudosa memoria. Era um domingo de quaresma; o illustre monge subiu á tribuna sagrada para prégar um sermão de penitencia, e quando com mais força castigava os costumes, quasi no fim do discurso, ouviu de alguns moços impertinentes,que se achavam junto da tribuna, motejos e calumnias que malevolamente seus inimigos faziam circular: Sampaio estaca na tribuna, corre os olhares expressivos pela multidão, que se premava no templo, volta-se para o santuario, e exclama com voz vibrante e compungida :

« Mas quem sou eu, Senhor Deus Crucificado? Quem sou eu para lançar os raios de vossa colera sobre este povo, desviado do caminho de vossa lei e perdido nos abysmos da culpa? Eu, vosso ministro, humilde sacerdote da lei divina, cingido pelo burel e pelo cilicio, e que, miserrimo peccador, todos os dias aggravo as vossas chagas preciosas, ultrajo as vestes sagradas que me revestem, profano o santuario, e sacrilegamente esqueço-me do culto sacrosanto do vosso martyrio, morte e paixão! ? Ah! Senhor! Eu vos confesso as minhas culpas, eu bato no peito arrependido, eu vos imploro misericordia! Perdoai-me Senhor, pela vossa cruz e pela vossa morte; ungi meus labios para que pelo poder da palavra divina, este povo seja conduzido do averno em que se acha á terra santa da promissão, annunciada pelos mesmos prophetas, e celebrada pelos filhos de Israel.»

Depois de ter o orador, com dôr, paixão e sentimento, feito a sua confissão do pulpito, implorando a misericordia divina em meio do mais profundo silencio e commoção dos ouvintes, volveu-se elle rapidamente para o povo, e apostrophou-o da seguinte e eloquente fórma:

«E vós, indignos peccadores! Filhos do mal, que reincindis a todas as horas, a todos os instantes na culpa e no peccado; que vindes affrontar com vosso impudor e cynismo os altares do Cordeiro Immaculado; que ousais interromper a palavra sagrada de seus ministros com os vossos motejos e calumnias, sem respeito nem para Deus, nem para vossas almas, nem para a religião de vossos pais, vós miserrimos frutos do peccado original! O que seria de vós se n'este mesmo instante, o ministro do Senhor, como poder de sua graça e de sua justiça, estendesse seus braços sobre vós e vos abatesse instantaneamente nos horrores do sepulchro?... Prosternai-vos, geração bastarda, raça de indomaveis peccadores; batei com a fronte orgulhosa e terrena de encontro ao pó de onde sahiste, para aonde haveis de volver no vosso maximo dia;

« criptos, entregando á espada fiadora de seus interesses
« vitimas apontadas com um aceno d'olhos ; e no seu mo-
« do de pensar é preciso que estas sejam illustres para dei-
« xarem mais terror na idéa dos povos. Nós vimos, senho-
« res, como esta politica infernal retirou das nossas vistas
« aquelles, que pelos brios do enthusiasmo portuguez se
« faziam suspeitos ao seu despotismo. Tanto se desconfiava
« já da paciencia da nação ! Convinha que se désse um
« grande golpe, que se abatesse uma columna nacional, co-
« berta de trophéos, e de inscripções pomposas ; era ne-
« cessario que o povo visse na força, que a prostrava, um
« obstaculo irresistivel para conter quaesquer projectos de
« insurreição, que se premeditassem : a politica lisonge-
« ando-se com este plano, não se lembrou que ia fazer
« uma injuria atroz ao respeitavel corpo de defensores da
« patria ; que ia perpetuar um novo crime n'essas pagi-
« nas de proscripção: eternos monumentos de nossa vergo-
« nha,sobre as quaes a posteridade lança vistas de horror,
« vendo entre as victimas o illustre Pacheco, o grande Al-
« buquerque, venerado na Europa e na Asia, como o Mar-
« te portuguez. Deu-se o golpe : Ah ! Tapem os ouvidos as
« sombras dos nossos antigos heróes, não ouçam o que eu
« vou dizer : retire-se á historia dos seculos, não assista ao
« espectaculo, que eu vou apresentar n'esta augusta assem-
« bléa.

« O illustre vingador da gloria de Catharina II., que le-
« vantou o pavilhão russo sobre as muralhas de Oczakow,
« que das mãos soberanas recebeu em premio uma espada
« de honra, e a medalha de S. Jorge, que na Catalunha e
« no Roussilhão foi um verdadeiro soldado portuguez ; que
« em Dresde mostrou a sabedoria e a prudencia de um go-
« vernador amigo da justiça, o intrepido Gomes Freire su-
« biu ao cadafalso victima de suas idéas liberaes e patrioti-
« cas ! ! ! Subiu ao cadafalso ! ! ! Parece-me que ainda vejo

« correr seu sangue.... Ah! Eu quero recolher este san-
« gue para offerecêl-o á posteridade como uma reliquia do
« martyr da patria. Parece-me que ainda vejo nas mãos do
« algoz sua cabeça gritando— portuguezes, vós não nas-
« cestes para serdes escravos ; os titulos de vossa liberdade
« civil estão impressos sobre as pedras de Lamego, e de
« Coimbra : vingai meu sangue, estendei sobre o meu tu-
« mulo os trophéos de vossa regeneração : eu vos juro que
« d'este sangue derramado com tanta infamia aos olhos da
« estupidez, e com tanta gloria aos olhos da posteridade,
« se levantará uma tribu de heróes vingadores da nação. O
« povo viu estas scenas : viu : emmudeceu : fatal silencio !
« Foi na ordem moral da nossa parte, o mesmo que é na or-
« dem physica a serenidade da atmosphéra, a luz brilhante
« dos astros, alguns monumentos antes dos terremotos; foi
« o signal da inteira mudança do systema oppressor.»

Todo este discurso prova exuberantemente a veia oratoria do eminente prégador. O estylo masculo que desde o exordio até a peroração se admira n'esta peça de eloquencia, a natural cadencia da phrase, o brilhantismo das idéas, a unidade sempre sustentada do pensamento, a energia da linguagem, e colorido vivo e animado das imagens, são admiraveis.

Ainda n'este discurso admiramos o seguinte trecho:

« Céos ! Que dia tão glorioso ! Que dia tão singular ! Eu
« creio, senhores, até se me figura que ouço expressões
« sahidas do campo de Ourique, de Lamego, de Coimbra,
« e de Guimarães: « Portuguezes, mostrai todo o zêlo pela
« observancia das leis; dai vossa vida pela alliança de vosso
« paiz, e lembrai-vos do que elles fizeram em seus dias para
« conseguirdes uma grande gloria e um nome eterno !
« *Nunc ergo æmulatores estote legis, date animas vestras*
« *pro testamento patrum vestrorum, et accipietis magnam*
« *gloriam, et nomem eternum !* »

« O germem de uma nova vida se espalhou por todas as « provincias de Portugal, passou o Atlantico, fecundou as « margens do Amazonas e do Paraguay, dobrou os cabos, « foi além do terrivel Adamastor; a agricultura, o com- « mercio, a navegação, as artes, as sciencias, levantaram-se « de sua humilhação e conceberam esperanças de prospe- « ridade; as palmas de honra foram destinadas para as « charruas dos Cincinnatos; as ancoras, as quilhas, os « symbolos do arithmetica, verdadeiros brazões da riqueza « nacional, occuparão com mais gloria para o futuro esses « espaços em que até agora haviam castellos, escudos « partidos, faxas, timbres de nobreza, que poucas vezes se « mostra ao lado do merecimento individual; os homens de « genio sempre isolados, sempre escondidos da vista dos « clientes, sempre estereis, porque entre nós a arvore da « sciencia era prohibida, sahiram das sombras, offerecendo « mil penhores liberaes do seu grande interesse pelas pros- « peridades da nação. Que electricismo, senhores, não « produziu só a abertura da constituição? »

E assim, sempre sustentando a belleza do discurso, termina o orador a acção de graças em memoria dos dias 24 de Agosto e 15 de Setembro de 1820.

A vida de um monge, circumscripto a contornar os muros do seu claustro, e a concentrar sua vida dentro das desnudadas paredes de uma cella, não offerece vasto campo á indagação do biographo. Cinge-se, portanto, elle a percorrer as escassas folhas do livro dos registros do convento, a revêr as chronicas do tempo, a fazer escavação para alcançar com muito trabalho alguns raros documentos, que nem ao menos se acham colligidos, para honrar a nossa litteratura.

Frei Francisco de Sampaio brilhou, e foi mais admirado como prégador; nenhuma obra escreveu, nem em prosa, nem em verso, de que haja noticia. Alguns sermões do illustrado monge, eis o que existe; e assim é forçoso que

nos limitemos a apontar, se bem que a traços largos, as mais notaveis orações sagradas do eloquente franciscano.

Entre ellas figura com vantagem e esplendor a oração funebre do eminentissimo e Revm. Senhor D. Lourenço Caleppi, nuncio apostolico de sua santidade o santissimo padre Pio VII, cardeal da santa igreja (1817).

Um dos mais bellos trechos d'esta oração, que faria honra a Bossuet, é o seguinte:

« Que desgraças, que calamidades, que scenas tão tristes, « não vou eu agora rememorar? Parece-me que minha « alma vai retroceder a esses seculos do vandalismo, em « que se viam tribus immensas fugindo diante dos archotes « da guerra e procurando asylos longe de seu paiz natal.

« A Europa acabava de ouvir o formidavel estampido « d'esse vulcão, que rebentára na França, sepultando em « seus abysmos o throno de Henrique IV, e de Luiz IX. Epoca « fatal! As sciencias, as artes, a honra, a virtude, viram-se « na dura necessidade de abandonarem essas praças tintas « no sangue dos reis e dos pontifices; emmudeceu a verdade « em presença do erro triumphante, e os ministros do Se- « nhor, as sentinellas do templo foram depositar suas la- « grimas e seus gemidos aos pés do supremo chefe da « igreja. Com que demonstrações de ternura não foram « recebidas em seus braços essas victimas do ostracismo « revolucionario?

« Não, senhores, a gloria da antiga escrava dos Cesares « n'esses dias em que os reis e os heróes appareciam de « rastos, solicitando como humildes pretendentes o favor « dos consules, não foi certamente mais admiravel, do que « quando appareceram aos pés do representante de Jesus « Christo os veneraveis anciãos da igreja da França, pedindo « um lugar em que descansassem suas cabeças.

« O zelo paternal, a ardente caridade do santissimo padre « Pio VI, de saudosa memoria, desejava um homem que

« desempenhasse os sentimentos de seu coração para com
« estes infelizes; um homem capaz de enxugar suas lagri-
« mas, de adoçar o peso de sua desgraça, de os obrigar de
« se esquecerem das vantagens perdidas em sua patria; um
« homem, que, no meio da indigencia, fizesse apparecer a
« abundancia, que na falta dos recursos soubesse desviar
« a necessidade; um homem, emfim, cuja presença, cujas
« palavras, cujas maneiras, fossem outros tantos motivos de
« prazer e de satisfação para esses miseraveis proscriptos.
« O emminentissimo senhor cardeal Caleppi achava-se então
« em Roma: quem poderia disputar-lhe a honra da escolha,
« e o merecimento da preferencia ?

« Sim, eu já o admiro á frente d'essa tribu de emigra-
« dos; eu já ouço de todas as partes mil vozes, que exclamam
« nos mais vivos transportes: Nós achamos no seio de Roma
« uma nova França, graças ao immortal Pio VI; na pessoa
« do illustre Caleppi elle nos deu a doçura e a affabilidade
« no seu genio. Vós conhecereis melhor a força e a verdade
« d'estas exclamações, se eu depositasse sobre este tumulo
« os planos que o eminentissimo Senhor cardeal Caleppi
« traçou para providenciar a subsistencia d'esses infelizes
« entregues á sua vigilancia. »

No correr de toda a oração funebre se conhece e demonstra como era facil e feliz a palavra eloquente do eminente prégador, que em cada um discurso sagrado colhia um louro, uma corôa, uma verdadeira ovação, por que era sempre applaudido e abraçado pelos amigos, que o esperavam ao descer da tribuna para o saudarem pela impressão profunda que produziam suas palavras sobre a multidão que o ouvia.

E que maior triumpho o illustre prégador podia alcançar ?

Não era toda uma geração que corôava alli mesmo, ao pé do altar do Christo, o extremoso apostolo da fé, o ungido soldado do Evangelho ?

Além d'esta oração notaremos tambem o sermão em acção de graças pela prosperidade do Brasil, prégado a 7 de Março de 1822 na capella real:

« Quem poderia pensar, senhores, que a gloria do Brasil « se manifestasse na época das formidaveis convulsões da « Europa? Que o plano traçado em Fontainebleau para a « desgraça de Portugal fosse o mesmo plano da nossa for- « tuna e da mudança da nossa sorte? Nós temiamos a « sombra d'essa espada assoladora, que, voltando do norte « embravecida, havia jurado fartar sua fome e sua vingança « com os despojos da monarchia portugueza além dos mares, « sobre as ilhas e continentes, em ambos os hemispherios: « já se nos figurava ouvir de muito perto o vôo das aguias; « já nos parecia que viamos o genio de Duclerc, victima de « nosso patriotismo ainda na infancia do Brasil, unindo-se « com os novos Duguays Trouins... Graças ao céo! o dia « 7 de Março raiou no nosso horizonte; nós vimos apparecer « o Senhor D. João VI e a seu lado o herdeiro do throno, « o penhor de nossas futuras prosperidades, podendo dizer, « com mais justiça do que esse illustre israelita que veiu « da Palestina salvar o Egypto na crise das suas calamidades: « *Praemisit me Deus ut reservemini super terram, etc.*

« Seriam porventura maiores os motivos que fizeram « nascer as olympiadas e os jogos publicos; que elevaram « em Athenas e em Roma os templos, os arcos de triumpho « e as estatuas? Não, senhores; a par d'este dia, eu não « vejo nos faustos das nações motivos mais fortes, para que « ellas transmittissem de seculo em seculo as épocas de sua « gloria: Roma, celebrando o dia em que viu Augusto voltar « dos campos d'Accio, é uma escrava beijando suas cadêas « diante do soberano, que sepultou debaixo do seu throno « os ultimos galhos da arvore da liberdade civil; o Brasil « no dia de hoje, aos pés dos altares, lembra-se que foi um « escravo, e que vendo em seus braços o Senhor D. João VI,

« concebeu esperanças de receber a carta de sua eman-
« cipação e de sua liberdade. Nós seriamos injustos para
« com o céo, se deixassemos passar este acontecimento com
« o seculo que o viu nascer, ou se nos contentassemos só
« em transcrevêl-o nas paginas da historia. Sim, a presença
« do Senhor D. João VI no Brasil foi o escudo da salvação
« d'este vastissimo continente, ameaçado pelas alterações
« do thermometro politico da Europa: o dia em que nós o
« vimos, abriu a suspirada época de nossa futura gloria; os
« ferros coloniaes começaram a cahir dos nossos pulsos; a
« franqueza do commercio, extinguindo o abominavel sys-
« tema do monopolio, fez ao mesmo tempo que os nossos
« generos de exportação tivessem outro peso na balança
« das transacções mercantis; os estrangeiros procuraram
« nossa amizade, trazendo-nos as riquezas da litteratura,
« das sciencias e das artes; firmaram-se os laços de nossa
« união com Portugal; nós passámos a ser considerados na
« gerarchia das nações: em uma palavra, senhores, o Brasil
« elevado ao gráo das monarchias, adquiriu o direito indis-
« pensavel de offerecer para o futuro a magestosa pers-
« pectiva da soberba Tyro ou de Corintho pela abundancia
« de suas riquezas. Confessemos, pois, que foi Deus que nos
« mandou o Senhor D. João VI, para que nós não experi-
« mentassemos as desgraças que soffreram outros povos:
« *Praemisit me Deus, etc.*

« São estes os motivos das nossas presentes acções de
« graças fundadas, como eu vou mostrar, sobre as vanta-
« gens, que nós recebemos, e ainda temos a receber. Feliz
« se eu puder attrahir os animos d'aquelles que descon-
« fiam de nossa futura prosperidade, tendo na energia do
« principe regente, e no penhor da constituição da mo-
« narchia os titulos mais capazes de firmar suas esperan-
« ças. Oh, Deus ! tu conheces que o meu interesse sobre
« a gloria do Brasil não nasce de pretenções nem de vistas

« particulares, e por isso é merecedor de tua approvação,
« dirige por tanto minhas idéas ; que ellas sahindo dos
« proticos do templo se espalhem por todas as provincias
« d'este continente, e que vão ao longe mostrar os senti-
« mentos do Brasil na época actual, em que se fazem es-
« forços para que elle retroceda da mocidade ao estado da
« infancia : vejam os legisladores o que nós somos, para
« que mudando de planos concordem no que de justiça, e
« de necessidade absoluta devemos ser. Senão... ó Deus !»

Este exordio é magnifico, e cheio de convicção e verdade. O illustre monge brasileiro sentia palpitar sob a estamenha do frade um coração patriota; elle almejava a liberdade de sua patria querida, prophetisou-a com ardor e enthusiasmo do alto do pulpito, e foi para elle o maior dos dias de sua vida, aquelle em que viu surgir radiante a aurora, que sellou para a terra do Brasil a sua independencia e autonomia diante das nações do globo. O todo do sermão em nada é somenos ao brilhante exordio que acabamos de transcrever, e está cheio do mesmo amor da patria, fulgor de estylo e invejavel eloquencia.

Consta-me que existem mais dois sermões do illustre franciscano, um recitado em acção de graças, solemnisada pela corporação dos ourives do Rio de Janeiro, em virtude do restabelecimento da saude de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro I., e um panegyrico de S. Francisco de Paula, citado pelo nosso erudito consocio o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro em sua *Historia Litteraria*, os mais perderam-se como os de S. Carlos, e Rodovalho na noite do esquecimento, sem que a ordem tratasse de os colligir e guardar como preciosa reliquia.

Frei Francisco de Santa Theresa Sampaio foi por alvará de 19 de Novembro de 1824, de S. M. o Imperador, que muito apreciava e distinguia o illustre monge, nomeado deputado da junta da bulla da cruzada, e quando adorado

de todos, cercado de honra, prestigio e consideração, exercia o cargo de secretario da provincia, a 13 de Setembro de 1826, inclinou a fronte para as sombras do sepulchro.

Do grande prégador, do ardente patriota, do philosopho e do crente, o que resta é um punhado de pó. Morreu, porém, feliz! O Senhor concedeu-lhe que morresse sob o céo esplendido da patria, independente e livre, e que o seu tumulo fosse cercado de amigos, irmãos, concidadãos de um grande e florescente Imperio americano.

Esse era o seu mais ardente anhelo.

Elle foi corôado!

E quando o genio do Brasil celebrar os faustos da nossa emancipação politica, nos actos solemnes da patria, ao céo subirá um hymno de gratidão e de saudade para esse monge patriota, que do alto da cadeira sagrada tanto cooperou para o baptismo da liberdade de um povo, de que elle era irmão, sacrificando seus dias para a remissão e gloria da patria.

E' certo que, narrando a vida de tão prestimoso cidadão, o biographo não póde deixar de repetir com a posteridade: Frei Francisco de Santa Theresa Sampaio não foi só um eminente prégador, foi tambem um distincto e patriotico cidadão, um dos mais activos collaboradores da independencia do seu paiz.

E a patria bemdirá o filho benemerito!

E o Senhor o receberá em seu reino para celebrar os hymnos immortaes da gloria e da immortalidade.

Dr José Tito Nabuco de Araujo.

Typ. de Pinheiro & C.—Rua Sete de Setembro n. 157.

RELATORIO GERAL

DA

Commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para a provincia de Mato Grosso

1865—1866

Correcto, annotado e apresentado ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro

PELO EX-SECRETARIO DA MESMA COMMISSÃO

BACHAREL ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

Itinerario da viagem feita da cidade do Rio de Janeiro ao Coxim

---

(*Continuado da pag.* 177)

1865

Dia 29 *de Outubro*

A's 5 horas e 45 minutos, deixou a força o pouso dos Dois Corregos e atravessou, ás 6 horas e 35 minutos, o ribeirão da Cabelleira, que tem margens altas e um pontilhão de rachões em bom estado, de 50 palmos de comprimento e 12 de largura. A's 7 horas e 30 minutos transpôz o corrego da Boa Esperança que corre para N. e vai ter ao Cabelleira. O caminho desde ahi oscilla de O. para N. O., encontrando-se a $^1/_2$ legua o corrego da Forquilha e a legua d'este o da Boa Vista com fazenda proxima : mais além passou-se o ribeirão do Gato e ás 10 horas acampava-se á margem esquerda do Cabelleira (50), que tinha sido margeado desde o corrego da Serrinha.

(50) Este ribeirão dá muitas voltas, acompanhado sempre pela estrada.

Dia 30

Seguiu-se ás 5 horas e 30 minutos a rumo N. O. $^1/_4$ O. até a fazenda das Goiabeiras que se acha a $^1/_2$ legua para lá do corrego da Divisa e a uma do pouso. No corrego das Goiabeiras ha um pontilhão de rachões em bom estado, de 30 palmos de comprimento e 16 de largura, atirado sobre margens altas e cobertas de matos. Duas leguas além, caminhando na direcção N. O., acampou-se junto ao ribeirão de S. Thomaz que corre proximo á importante fazenda do mesmo nome, pertencente ao antigo e abastado fazendeiro Mendonça. O ribeirão nasce a quatro leguas acima da estrada e vai para S. desaguar no Rio Verde, a 11 leguas abaixo da mesma. Tem largura de 45 palmos, profundidade de 12 e velocidade de tres por segundo. Existe sobre ella um pontilhão de rachões de 80 palmos de comprimento e 15 de largura.

Dia 31

A força deixou o ribeirão de S. Thomaz ás 5 horas e 47 minutos da manhã e, passando a $^1/_4$ de legua o corrego do Atoleiro, o da Cachoeirinha a 10 braças além, e o do Toledo a mais de $^1/_4$ de legua, chegou á fazenda do Candido com pouco mais tres leguas e, dahi a $^1/_4$ de legua, á villa (51)

(51) A capella de Nossa Senhora das Dôres do Rio Verde foi elevada á categoria de parochia em virtude da lei de 5 de Agosto de 1848, dando-se-lhe os limites seguintes, que transcrevemos por serem documento importante das fronteiras de Goyaz ainda litigiosas:

« Servirá de limites á nova freguezia o Rio Verde além do Turvo,

das Dôres do Rio Verde, onde acampou ás 9 horas junto a um bonito corrego que serpêa na base da encosta em que se acha aquella povoação, popularmente denominada das Aboboras. Ahi descansou alguns dias, partindo no dia 4 de Novembro em direcção ao deposito dos Bahús.

A estrada percorrida desde Santa Rita do Paranahyba até a villa das Dôres não tem traçado regular: picada aberta pela necessidade de communicação reciproca entre os habitantes de algumas fazendas, offerece estado mais ou menos viavel pela natureza dos terrenos e pelo transito regular que se tem ido estabelecendo entre aquelles dois pontos.

Durante a pouca demora das forças junto á villa deu-se o lamentavel acontecimento do assassinato do capitão do corpo de voluntarios policiaes Alexandre Magno de Jesus, por um forriel do seu batalhão (52). A's 2 horas da madrugada do dia 1° de Novembro perpetrou-se o crime, sendo o corpo do official sepultado com todas as honras inherentes ao seu posto ás 5 horas da tarde, sob o alpendre de palha que serve de modesto portico á capella consagrada á Nossa Senhora das Dôres do Rio Verde.

Este edificio ergue-se n'um alto que domina o povoado, cuja rua unica é formada de palhoças, essas mesmas espaçadas e muitas já em ruinas.

desde as suas primeiras vertentes até a sua foz no Rio dos Bois, e por este abaixo até confluir no Paranabhyba, e por este abaixo até a sua confluencia no Rio Pardo, e por este acima até as suas primeiras vertentes no Espigão Mestre e d'ahi por uma linha recta até as primeiras vertentes do Rio Grande, cabeceira do Araguaya que serve de divisa com a provincia de Mato Grosso. » D'este trecho citado por aquelles mesmos que são contrarios ás pretenções de Goyaz, se infere que a villa de Sant'Anna do Paranahyba pertence a esta provincia.

(52) Esse criminoso acompanhou as forças, algemado e na guarda da frente, desde ahi até Nioac. Condemnado ao fuzil, appellou para

Goza comtudo dos fóros de villa, não correspondentes de certo com o estado que apresenta (53). A freguezia, porém, é bastante vasta: alguns fazendeiros de recursos habitam em sua área, e o caminho que a atravessa é hoje assaz animado pelo movimento das grandes boiadas que vão ter a Uberaba, dirigindo-se para o Rio de Janeiro.

o Poder Moderador. Por occasião da debandada da força postada em Nioac, conseguiu evadir-se em principios de Junho de 1867.

(53) Como todos estes pontos do interior podem um dia ter importancia, julgou a commissão de interesse o levantamento da planta da villa das Aboboras nos seus simples principios. Foi um dos annexos que acompanharam esta parte do relatorio. Julgamos curiosa a transcripção do seguinte trecho de um jornal de Goyaz em fins de 1874 que mostra quaes as esperanças d'aquella localidade:

« Desmembramento da antiga comarca da capital, a comarca do Rio Verde foi creada por lei provincial de 1872: já n'ella teve exercicio o finado Dr. Elias José Pedrosa Filho na qualidade de juiz de direito, e actualmente acha-se em exercicio d'aquelle cargo o Dr. José Xavier de Toledo, ha pouco alli chegado.

« A população do municipio, segundo o recenseamento, é determinada em sete mil almas; compõe-se em quasi sua totalidade de fazendeiros que se dedicam á industria pastoril, a qual leva vantagem sobre a industria agricola que é bastante acanhada; ao passo que a primeira é de grande interesse, não só pela qualidade dos campos, como ainda pela raça do gado, que é a melhor que se conhece na provincia. Accresce ainda que o productor não se vê na contingencia de levar os generos aos mercados consumidores, pois que, na estação sêcca, ha concurrencia em grande escala de compradores de gados da provincia de Minas, chegando o preço a elevar-se bastante, 35$000 no minimo e 48$000 no maximo. Ora, sendo a venda até esta data calculada em 7,000 e tantas rezes, tem produzido um resultado de 280 a 300 contos de réis.

« Reconhecida como precaria a industria pastoril, é muito o resultado offerecido aos sertões do Rio Verde; e póde um tal resultado rivalisar o ordinario d'aquelles municipios da provincia de S. Paulo, onde é nascente a cultura do café.

« Se attendermos ainda á situação do Rio Verde, vêr-se-ha que um

A povoação offereceu poucos recursos ás forças, não só pela má colheita que se tinha seguido á sêcca extraordinaria do anno, como pela chegada inesperada de grande porção de gente em suas vizinhanças. Tomaram-se entretanto as providencias precisas para fazer seguir todos os mantimentos possiveis para o Coxim, ponto marcado para nosso acampamento em Mato Grosso, durante a estação das aguas.

Dia 4 de Novembro

Pôz-se a força em movimento sahindo ás 7 horas da manhã e, ao rumo O.S. O.,caminhou 1/4 de legua, passando

futuro não remoto lhe sorri. Com effeito dista esta villa do porto do Rio Grande, no lugar em que o rio divide a provincia de Minas com a de S. Paulo, 80 leguas de bom caminho, e da primeira povoação d'aquella provincia (Araraquara) 110 leguas.

« Sabe-se que o poder legislativo tem votado a verba annual de 5:000$000 para a construcção de uma estrada de ferro até Sant'Anna do Paranahyba, na provincia de Matto Grosso, e esse trabalho já é uma realidade entre nós, porque a exploração já deve a esta hora approximar-se ao ponto extremo. Uma vez construida a linha férrea, temos esse meio de locomoção a 30 leguas mais ou menos d'esta villa (caminho recto).

« Notamos a falta de transacções d'esta villa com a provincia de S. Paulo, que a nosso vêr offerece generos mais baratos do que a provincia de Minas; o sal e o café são vendidos em Uberaba por preço alto, generos esses comprados em grande parte em Araraquara de S. Paulo, e entretanto a differença é de 30 leguas e o preço metade ou menos d'aquillo que custa em Uberaba.

« Quanto ás rendas do municipio, podemos eleva-la no médio a 10:000$000 annuaes, pois só o porto de S. Jeronymo produziu pela exportação havida 8:000$000 pelo menos, attendendo-se ao imposto de barreira itineraria, que é de mil e tanto por cada boi, e dois mil e tanto por cada vacca. »

Na viagem que levamos, vamos passando pelas origens de grandes rios, caudaes importantes, uns da bacia do Amazonas, outros da do Paraguay. N'estes lugares, limpidos lagrimaes, a deslisarem-se mansamente ao sopé dos buritys, transformam-se em seu correr, como contingentes de innumeros tributarios, n'essas magestosas massas de aguas, que, favorecendo as communicações interiores, hão de impellir o paiz a um incremento gigantesco. De um centro restricto de vegetação, prolongado muitas vezes pelas *mauritias* em campo aberto, manam regatos que vão levar as suas aguas a centenares de leguas da modesta nascente, depois de percorrerem e cortarem extensas provincias.

Dias 6 *e* 7

Tendo-se atrazado os carros de fornecimento tornou-se obrigatoria a falha n'estes dois dias. No primeiro d'elles adiantou-se um engenheiro para remover um grande atoleiro, de que se tinha noticia, na margem direita do Jatobá (55), proximo pouso, e no segundo, 7, seguiu a

(55) O autor d'estas notas foi o encarregado de ir estivar o atoleiro do Jatobá e lembra esta circumstancia por causa de um encontro curioso que teve. Tendo deixado a sua comitiva atraz, marchava elle sósinho pela grande chapada de mais de duas leguas que ha antes de chegar áquelle ribeirão. O sol era ardente e de encandear os olhos. De repente viu com sorpreza sahir d'entre a macega um homem completamente nú e com uma espingarda ao hombro. Era natural pensar em indios, estando em zona propria d'elles; mas o modo por que o tal homem veiu caminhando pela estrada era tão pacato e natural, que, depois de ter tirado o rewolver da capa, o autor proseguiu na marcha. Em distancia ordenou ao individuo que parasse e perguntou-lhe quem era. « Sou um caçador de veado, » res-

commissão para o rio Claro afim de facilitar a marcha, preparando em todo o caminho o transito livre. Ficaram junto á brigada dois engenheiros para o caso em que se tornassem necessarios os seus serviços, e para continuarem, por meio de seus apontamentos, o relatorio da marcha de toda a expedição.

Dia 8

Seguiu a força ás 5 horas e 36 minutos da manhã e, tomando direcção N. N. O. por $^1/_4$ de legua e depois a O., foi descansar junto a um capão, que dista do Cocão uma legua e $^3/_4$. Ahi começa um extenso chapadão que offerece á vista cansada uma vasta e uniforme planura de quasi duas leguas de extensão, cortada pela estrada a rumo N. O. até a margem do ribeirão Jatobá, junto á encosta que serve de rampa áquelle plató. As aguas limpidas d'essa corrente dirigem-se sobre leito de arêa para S.,com velocidade de tres palmos entre terras baixas e descobertas. Na margem direita achava-se uma estiva de 20 palmos de comprimento sobre 10 de largo, atirada sobre um atoleiro fundo produzido pelo transito e pelas cheias do ribeirão. Os terrenos atravessados são de base argillosa com mistura arenacea e não offereceram, nesta marcha de 3 $^1/_2$ leguas, declives fortes em quasi toda a extensão da parte viavel.

pondeu elle com naturalidade, chegando-se para perto, então explicou com todos os pormenores o modo por que costumava fazer as suas explorações. « Venho nú, disse elle, porque o veado é um bicho que tem muito faro e desconfia de tudo. »

Dia 9

A's 5 horas e 15 minutos da manhã avançou a força e atravessou extensos chapadões a N. O. $^1/_4$ O. por $^1/_4$ de legua, a O. na seguinte legua e meia e legua e $^1/_4$ a N. O., completando-se a marcha de tres leguas no Cardoso, pequena fazenda collocada na confluencia dos rios Doce e S. Thomé, junto á qual acampou ás 9 horas e 55 minutos. A estrada estende-se ora por entre campos de cerrado, bastos, ora por planicies onde apparece de longe em longe algum arbusto isolado. As flôres, que tantos primores dão a estas vastidões, já iam desapparecendo e aos toques do intenso calor emmurcheciam desde o amanhecer. As chuvas da estação se não faziam mais esperar e, correndo as aguas pluviaes de mistura com as dos regatos transbordados para as depressões e partes baixas das varzeas, as transformavam em extensos almargeaes.

O rio S. Thomé nasce na fazenda de Santa Barbara d'ahi a tres leguas e, inclinando-se para O., vai lançar-se a 50 braças da estrada no Rio Doce, que por seu lado vem das proximidades das vertentes do Rio Verde, confluente do dos Bois, a oito leguas acima, e, depois de receber as aguas do S. Thomé, leva-as ao Rio Claro. Tem o primeiro 35 palmos de largura sobre 15 de profundidade, alveo argilloso, ribas altas e pouco umbrosas, ligadas por uma ponte de rachões de 50 palmos de comprimento, a qual foi necessario reparar. O Rio Doce, entre ribanças descobertas, é transposto por um pontilhão em bom estado, de 60 palmos de comprimento sobre 15 de largura.

Dia 10

Deixando o pouso ás 5 horas e 25 minutos da manhã e depois da caminhar 2 $^1/_2$ leguas ($^1/_4$ á O. N. O. e 2 $^1/_4$ a O.)

por estrada regular, de leito quasi todo argilloso, acampou a força ás 9 horas e 35 minutos junto ao corrego da Onça, que ahi fórma á esquerda uma linda cascata da altura de 20 palmos. Corre sobre fundo lageado para S. S. E. e vai ter ao Rio Doce. Uma bella cópa de elegante arvoredo protege dos ardores estivaes a bacia que recebe as aguas do salto e offerece um ameno local para descanso.

Dia 11

A's 5 horas e 25 minutos abalou a força e, caminhando na direcção constante O., chegou com legua e meia ao ribeirão das Pedras, depois de passar pela fazenda do mesmo nome assente á margem de um pequeno corrego que, pelo máo estado de uma das suas margens, obrigou os engenheiros, que conservavam-se na frente, ao trabalho de remoção de terras e collocação de uma grande estiva.

O ribeirão tem 52 palmos de largura, 10 de profundidade e 3 $^1/_2$ de velocidade, corre de N. para S. entre margens baixas e cobertas, sobre leito arenoso, e mistura as suas aguas com as do ribeirão do Paraiso, entrando juntos no Rio Claro pela margem esquerda.

Dia 12

Deixando a fazenda das Pedras ás 5 horas da manhã, atravessou a força, a 60 braças do primeiro ribeirão, um segundo que mede 80 palmos de largura sobre 1 $^1/_2$ de profundidade e vai com velocidade consideravel para S. S. E.

A' legua e $^3/_4$ d'esta fazenda, passando por campos cobertos de barba de bode (*panicum campestre*) ainda novo, onde abundam as perdizes que, de quando em quando, erguiam-se, estirando o seu vôo horizontal, chegou-se á margem esquerda do Rio Claro. Dois váos se offerecem para a sua transposição: um cortando normalmente a correnteza das aguas (6,5 palmos por segundo de velocidade) ; outro diagonalmente, com um fundo estavel de arêa e alguma pedra. N'esta segunda direcção já se achava praticada uma rampa na borda escarpada do lado direito, para o qual passaram os soldados e bagagem, sem inconveniente e com celeridade, pois que as chuvas continuas nas cabeceiras do rio augmentavam de instante a instante o volume das aguas, parecendo dever com pouco impedir a vadeação. Tributario do rio Paraná, tem o Claro neste ponto 30 braças de largura sobre 3 $^1/_2$ de profundidade, modificada em extremo na estação pluviosa, margens altas, quasi verticaes, e direcção S. S. E.

Acampou a força a 300 braças do rio, ás 11 horas e 40 minutos, junto ao corrego do Cervo, e n'um extenso campo desabrigado. Desde o dia 10 esperava a commissão na margem direita do rio o resto das forças, de cujo commandante recebeu novas ordens para proseguir adiante, partindo na realidade no dia seguinte com destino ao Rio Verde.

Dia 13

Houve falha por não terem chegado os carros de fornecimento.

Dia 14

Sahiu a força ás 5 horas e 8 minutos da manhã e seguiu a rumo N. N. E. por 500 braças, virando a N. O. nas se-

Dia 17

Seguiu-se ás 5 horas da manhã e, na direcção média de O. S. O., caminharam-se 3 ½ leguas até a margem esquerda do Rio Verde, que d'este ponto corre para S. E., com 45 palmos de largura sobre 2 ½ de profundidade e vai, com quatro palmos de velocidade por segundo, entre margens altas e nemorosas, atirar-se no Paraná.

Nas matas proximas se occultam indios *Bororós* que têm causado com as suas correrias grandes damnos aos fazendeiros vizinhos, como acontecêra mezes antes á fazenda das Flôres, cujo proprietario fôra obrigado a perseguil-os com actividade, conseguindo agarrar onze d'elles, entre velhos, crianças e mulheres. Apresentam o typo carac-

que rivalisa em elegancia e altaneria é o *ouassú*, que os *Guaycurús* chamam *chatellêd*.

Do burity extrahe-se um succo saccharino usado, depois da fermentação, como bebida e d'o qual se póde tirar excellente assucar, como o fez um official das forças. Os fructos dão em compridos cachos; são ovoides, com casca rija, amarello-avermelhada, escura e de brilho metallico, cobertos por escamas rhomboidaes, que encobrem uma polpa pouco saborosa, ainda quando preparada com assucar. A amendoa acha-se n'uma loja monospermica. Em épocas de fome, essas palmeiras de muito serviram aos soldados que procuravam não só os côcos, em concurrencia com as araras, como em razão do miolo que chupavam com grande gosto. Os buritys são sem pre indicio de agua, nascendo só em logares humidos.

No caminho para Uberaba apparecem pela primeira vez, no ponto dos Buritys (a 84 leguas do Liural), nas proximidades do Rio Grande, divisa entre as provincias de S. Paulo e Minas. D'esse ponto em diante, acompanham a trilha, que seguiram as forças, atravessando Minas, Goyaz e Mato Grosso. Até o Rio Negro, a abundancia de buritys é extrema; d'ahi por diante vão-se tornando menos frequentes e, para os lados do Nasc e sul do districto da Miranda, vêm-se os raramente.

teristico da raça indigena: olhos ovaes, sobrancelhas divergentes, cara larga e nariz achatado; usam rapar a raiz dos cabellos na testa e frontaes; fendem muitas vezes o labio inferior e pintam-se com *urucú* (bixa orellana), procurando symetrisar os arabescos que traçam no rosto.

A 800 braças da margem esquerda do rio Verde existe um immenso valle ondado, imitando uma grande bacia, e formado por varios chapadões que ahi terminam e que, pela disposição dos seus capões, variedade multiplice de seus accidentes e aspecto risonho do extenso tapete de relva que o cobre, traz a vista encantada de longe. N'um canto, junto a um corregosinho, existe uma fazendola que fôra, ha pouco tempo, saqueada pelos indios, havendo então sido destruidas e queimadas as plantações mais importantes.

Na margem direita do rio estavam acampados os engenheiros que haviam chegado na vespera e esperavam, conforme as ordens, as forças, para irem d'ahi por diante englobadamente com ellas. Do mesmo lado já se achava prompta uma extensa rampa, indo-se formar o acampamento a 1/4 de legua além, junto ao corrego da Invernadinha, ás 12 horas e 10 minutos.

O terreno percorrido é em geral accidentado, ora argilloso, ora arenoso; ás vezes com cerrados dos lados da via, outras com mato fechado. O aspecto da vegetação foi sempre o mesmo em todas estas marchas: muitas *malpighiaceas* (murecis), alguns pés de *eugenia dysenterica* entre massiços de myrtaceas, *mangabeiras*, *cassias* e outros exemplares de familias já citadas, acham-se espalhados em todos os pontos d'esta região. Apparecem com frequencia os *marmelleiros do campo* (rubiaceas) que dão um fructo adocicado, de polpa pastosa e sabor agradavel, e um ge-

nero de *melastomacea*, que começamos a observar só n'estes cerrados.

O rio Verde (58) é motivo de grande controversia entre as duas provincias de Goyaz e Mato Grosso, querendo esta consideral-o a sua linha divisoria com aquella, que muito pelo contrario pretende dever estender os seus direitos até a confluencia do Taquary com o Coxim. O terreno litigioso tem, pois, desde esta questão avivada na presidencia em Goyaz do Sr. José Martins Pereira de Alencastre, ficado sujeito á acção das duas partes reclamantes, o que seria causa de conflictos, collisões e graves incommodos para os seus habitantes, se não fosse a vastidão dos territorios e a escassez e disseminação da população.

Dia 18

Marchou a força do corrego da Invernadinha ás 5 horas e 10 minutos da manhã e seguiu a O. S. O. até o ribeirão das Flôres que, a uma legua, corta o caminho na direcção S. S. O., indo desaguar á pouca distancia no rio Verde pela margem direita: tem 25 palmos de largura sobre dois de

(58) Diz Cunha Mattos: « Quatorze leguas abaixo do Sucuriú entra o rio Verde no Paraná; é mui volumoso, vem do noroeste e dizem ser contravertente do rio Taquary, que se perde no Paraguay. Entre o rio Sucuriú e o Verde fica a ilha Comprida, de seis leguas de extensão. Ignoro á qual das duas provincias de S. Paulo e Goyaz pertencem esta e outras muitas ilhas, que occupam o vasto leito do Paraná.» Quanto á divisa acreditamos que o rio Pardo seja a mais natural, parecendo mal cabida a idéa de levar os territorios de Goyaz até quasi a costa do Paraguay, dividindo a provincia de Mato Grosso em duas zonas pouco equivalentes em tamanho.

profundidade, leito de arêa e cascalho; dá vão commodo nas seccas, crescendo, no tempo das chuvas, a velocidade ordinaria (1 $^1/_2$ palmos por segundo) a ponto de carregar as pontes que por vezes foram lançadas sobre suas margens bastante altas. A 200 braças do ribeirão e á esquerda da estrada, acha-se estabelecido um fazendeiro que deu o nome de Flôres á sua pobre propriedade, estendendo-o á corrente que a banha.

D'este ponto, tomando a S. S. O. por meia legua, e ao depois voltando ao rumo seguido na primeira parte da marcha, chegou-se aos Olhos d'Agua ás 8 horas e 51 minutos com duas leguas de marcha por campos semeados de arvores dispersas e isoladas. A estrada é de leito argilloso, pouco escavado, com bons declives e largura média de 16 palmos. Provém a denominação do pouso de nascentes de agua que junto á estrada brotam do solo com força e vão borbulhando reunir-se a outras no fundo do valle proximo e formar um bello ribeirão, orlado de buritys e viçosas moitas, e em cujas margens formou-se o acampamento.

Dia 19

Sahindo dos Olhos d'Agua ás 5 horas e 13 minutos, tomou a força a direcção O. S. O. por legua e $^3/_4$, virando a S. S. O. na outra parte da marcha até o pouso da Babylonia, onde chegou ás 9 horas e 10 minutos, com 3 $^1/_2$ leguas de marcha. Os campos offerecem por todo o caminho ondulações pronunciadas; ás vezes, fortes: ha ingremes subidas e descidas cansativas. Manifesta-se evidentemente n'uma larga zona o effeito ora demorado das aguas, acamando as terras, arredondando grandes superficies ora

violento e rapido, produzindo erosões profundas e irregulares em alguns cumulos sedimentaes já formados. A' esquerda da estrada ergue-se um d'esses monticulos, á maneira de pittorescas ruinas, que deveriam ser causa de interessantes estudos a algum viajante senhor de conhecimentos especiaes e de tempo. Composto todo de rocha metamorphica (grès), acha-se rodeado de escoriações e productos volcanicos, que indicam uma acção ignea poderosa, talvez de algum volcão geologico, cujas erupções modificaram as rochas primitivas de sedimento.

O ribeirão da Babylonia (59), junto á fazenda do mesmo nome, mede 40 palmos de largura, 2 $^1/_2$ de profundidade e tres de velocidade; corre para N. E. sobre leito arenoso, entre margens sinuosissimas, baixas em alguns lugares, escarpadas em outros. As suas cheias são extraordinarias, subindo o nivel das aguas em certos pontos a mais de 10 palmos e impedindo então a passagem. E' uma das vertentes do Araguaya, importantissimo tributario do Tocantins, que leva as suas aguas ao Rio Guamá, braço do Amazonas.

As difficuldades, que já se vão fazendo sentir no fornecimento das praças, crescem na proporção dos poucos recursos de que dispõem os lugares que vamos atravessando.

Reduzidas as rações muitas vezes á carne simples e sendo

(59) Nas margens d'esta corrente e nas de algumas outras d'ahi por diante, observámos uma *melastomacea* que nos pareceu curiosa. Era um sub-arbusto de folhas não pequenas, e que tinha no ponto de inserção do peciolo com a folha, na parte posterior, duas glandulas pillosas, cheias de um liquido saccharino, muito apreciado pelas formigas. Essas glandulas, que tivemos o cuidado de examinar em todas as folhas, acompanhavam o crescimento d'estas, pequenas, quasi imperceptiveis, até o tamanho de uma fava. Raras eram aquellas que não estavam furadas, sendo sempre os pés assaltados por grande numero de formigas.

diminuta a distribuição de sal, dão-se com mais frequencia as deserções nos corpos, tanto mais que o terreno arenoso que começa a predominar torna muito fatigantes as marchas.

Dia 20

Moveu-se a força do ribeirão da Babylonia ás 5 horas e 19 minutos e, tomando a O. S. O., seguiu por campos descobertos e vastas pradarias durante legua e $^{1}/_{4}$. Virou a S. por $^{3}/_{4}$ de legua e depois a S. O., no ultimo $^{1}/_{4}$ até o pouso do Jacú, onde foi acampar ás 9 horas e 10 minutos com 2 $^{1}/_{4}$ leguas de marcha. A estrada segue os declives do terreno em que é lançada e ora galga morretes, que um simples desvio rodeára, ora se estende pelos vallados com curvas desnecessarias e sinuosas. O aspecto geologico continúa o mesmo: cabeços escalvados nos cercam, alinhando-se em morrarias curiosas. O Jacú é um pequeno lagrimal, cabeceira do corrego do mesmo nome e que se atira no ribeirão da Babylonia; costêa n'este ponto um ralo capão de apoucada vegetação.

Dia 21

A's 5 horas e 10 minutos levantou-se acampamento, seguindo ao rumo S. por legua e $^{3}/_{4}$, entre cerrados, ou em campos limpos, em que não se encontra agua potavel. Os declives são variaveis, havendo mesmo uma forte subida de 600 braças, a que se seguem partes arenosas de pessima passagem para os carros. A direcção muda para S. S. O.

na extensão de legua e $^{3}/_{4}$ até o pouso da Jacuba que offereceu á força as accommodações da vespera e é insignificante regato manando de um grupo compacto de arvoredo.

E' uma das vertentes (60) do rio Paraiso que desagua no rio Verde. A má aguada d'estes ultimos pousos obrigou um engenheiro a adiantar-se para tratar da obtenção de melhor agua, fazendo correr em regos e vallas a que se acha empoçada nos capões, debaixo de folhas e galhos seccos.

Dia 22

Da Jacuba partiu a força á hora do costume, caminhando legua e meia a S. E. e mais um quarto a S. O. por campos sempre seccos, de leito argilloso e aspecto monotono. Prevenida pelo engenheiro que procurára de antemão o lugar de pousada, apartou-se ella um quarto de legua á direita da estrada, entrando n'um valle estreito, apertado entre collinas regularmente dispostas e onde acampou ás 9 horas, depois de legua e $^{3}/_{4}$ de marcha, não considerando-se o desvio a que foi obrigada.

N'esse lugar, chamado Buracão, um abundante e limpido corrego circumda vigorosa mata, em que observámos diversos generos de *melastomaceas*, distinctos no aspecto, no tamanho e numero de nervuras das folhas (de 3 á 7.) Nas encostas dos outeiros crescem as plantas medicinaes tão recommendadas em determinadas molestias: a *grita-*

(60) Saint-Hilaire observa com razão que no interior do Brasil vertente é synonymo de origem, fonte.

deira (palicurea diuretica), a *congonha* (ilex congonha) que dá pela infusão uma bebida de sabor agradavel, o *velame* (croton fulveus), cujas folhas têm apparencia prateada, a *jarrinha* (aristolochia galeata), varias malvaceas, algumas apocyneas, etc.

Dia 23

A's 5 horas e 31 minutos da manhã deixou a força o pouso do Buracão e, tornando a entrar na estrada, tomou o rumo S. $^{1}/_{4}$ S. O., virando depois de legua e quarto a O. S. O., em cuja direcção marchou quasi uma legua por campos seccos, despidos totalmente de vegetação, até a Cabeceira Alta, vertente do rio Corrente e junto á qual acampou ás 9 horas e 15 minutos. A aguada tinha sido preparada pelo engenheiro que, ahi chegando, tambem mandára com antecedencia collocar lenha pela muita falta que d'ella havia e difficuldade em ir buscal-a no pantano que o capão proximo encobre.

Dia 24

Decampou a força ás 4 horas e 25 minutos da manhã e por cerrados e campos limpos caminhou duas leguas e $^{3}/_{4}$ a S. S. O., $^{3}/_{4}$ a S. e uma a S. O. até o pouso dos Bahús, onde existe uma fazenda de alguma importancia, na margem direita do ribeirão do mesmo nome. Ahi descansou-se ás 11 horas e 45 minutos. Além do Bahú corre para S. O. o ribeirão Sucuriú, que tem no lugar da passagem 45 palmos

de largura, seis de profundidade e quatro de velocidade e em cujas margens altas e encobertas existe uma ponte em bom estado de conservação, com 55 palmos de comprimento e 15 de vão util. Este ribeirão (61) estreita-se muito em alguns lugares, reduzindo-se á metade da superficie que apresenta debaixo do pontilhão.

Nos Bahús achava-se um deposito de viveres formado para as forças por ordem do presidente de Goyaz, o qual tem-se mostrado incansavel em procurar fornecer recursos de boca á expedição, mandando diversos agentes organisar pontos de abastecimento no caminho por onde ella deve passar. O de Bahús, a cargo de dois officiaes da guarda nacional, continha infelizmente poucos mantimentos, não só pela absoluta carencia d'elles nas vizinhanças, como porque havia sido a maior copia de provisões dirigida para a margem do rio Claro, caminho marcado de principio para a nossa marcha com destino á capital da provincia de Mato Grosso (62).

(61) Será esse ribeirão, avolumado por tributarios, o rio que vai desembocar no Paraná com o nome de Sucuriú? Entramos em grande duvida, porque n'esse caso teriam gravemente errado Cunha Mattos e os mappas de Goyaz que dão a foz do Sucuriú quatorze leguas acima da do rio Verde, tanto mais quanto a direcção em que ambos cortam o caminho não permitte fazer crêr n'uma grande volta. Ou o ribeirão Sucuriú não é o proprio rio do mesmo nome, ou então este tem a embocadura abaixo da do rio Verde. Convem notar que nos Bahús a corrente tem já volume grosso de aguas.

(62) Esta era a razão geralmente aceita: entretanto houve graves queixas a respeito d'esse deposito de viveres, no qual gastou a provincia de Goyaz importantes sommas. Cumpre comtudo render homenagem á actividade do presidente de então, que mostrou a bem da expedição a maior energia e força de vontade.

Dias 25, 26, 27, 28, 29

Esta parada foi de obrigatoria necessidade: as marchas cansativas e em dias seguidos tinham fatigado em excesso a força e feito perecer grande porção de animaes muares e cavallares. As bestas de transporte necessitavam ser tratadas e pensadas para poderem por mais tempo continuar viagem.

Dia 30

Sahiu a força ás 4 horas e 50 minutos da manhã e tomou a O. S. O. por legua e quarto, seguindo estrada de leito quasi todo arenoso, com um ou outro lugar argilloso. Atravessam-se cerrados, onde apparecem com muita frequencia diversos generos de *melastomaceas*. Marchando depois a O., 1/4 N. O. por duas leguas até o pouso do Cascavel, ahi acampou ás 10 horas e 27 minutos, tendo caminhado 3 3/4 leguas.

Dia 1° de Dezembro

Decampando a força das cabeceiras do Cascavel ás 4 horas e 48 minutos, tomou direcção S. O., que seguiu por meia legua de caminho arenoso, entre cerrados, virando a S. O. 1/4 O. na distancia de uma legua, depois da qual muda-se o rumo para O. 1/4 S. O. durante meia legua até o pouso da Boa Vista, onde estabeleceu-se o acampamento ás 9 horas e 30 minutos, junto a uma das

cabeceiras do importante rio Jaurú (63). O leito da estrada completamente arenaceo difficultou sobremaneira a marcha, cansando muito aos soldados e cavalhada; os declives, porém, com excepção de 400 braças, foram regulares, apezar de serem os terrenos proximos bastante accidentados.

(63) Já são aguas do Paraguay. A marcha da expedição fez-se pelas abas da serra de Santa Martha e serra Sellada. A este respeito transcreveremos como curiosidade o que diz Cunha Mattos d'esses lugares que atravessamos com direcção quasi recta para a confluencia dos rios Coxim e Taquary.

A' pag. 269 da *Revista do Instituto Historico*, tomo XXXVII, diz elle: « A serra Sellada fica na cabeceira mais meridional do rio Araguaya e em lugar completamente desconhecido. Os indios *Cayapós* dizem que lança fogo com horrorosas trovoadas e por isso não se atrevem a approximar-se áquelle lugar: outros dizem que tem um vulcão sempre ardente: as pessoas mais bem informadas entendem que o estrondo d'aquella serra procede do phenomeno que acontece em outras d'esta provincia, e vem a ser a explosão de um meteóro inflammado que sahe das grandes montanhas com estampido semelhante a descarga de muitas peças de artilharia de grosso calibre; ás vezes a explosão é tão forte que produz abalos violentos nas terras contiguas: estas explosões nascem tambem da detonação de uns globos de pedra, que chegam a ter um palmo ou mais de diametro, e no interior conservam uma cavidade, cujas paredes estão cheias de crystaes prismaticos brancos e vermelhos, mais ou menos carregados. Eu vi algumas porções d'estes globos no arraial de Meia Ponte e no museu do Rio de Janeiro; dizem que ha muito no districto do Rio das Velhas, e a respeito d'elles falla Southey na sua *Historia do Brazil*. As pessoas que sonham com thesouros occultos querem que a serra Sellada seja uma massa de ouro e accrescentam que todas as montanhas em que ha aquellas detonações estão cheias de metaes preciosos; os pretos, quando ouvem a detonação e a sahida do meteóro inflammado, dizem que o ouro fugiu para outro lugar. »

Em nota Cunha Mattos accrescenta:

Dia 2

A's 4 horas e 46 minutos deixou-se a Boa-Vista e, caminhando sobre arêa solta uma legua a O., um quarto a S. O., uma e meia a O. S. O. e tres quartos a N. O. 1/4 O., attingiu-se o ponto das Torres ás 9 horas e 13 minutos, depois de tres leguas de marcha em terrenos pouco accidentados e baixos. Dois alcantis com fórmas approximadamente regulares, como sóem ser os d'esta zona, erguem-se de um e outro lado do campo onde se achava o acam-

« E' a mesma serra dos Cayapós. Esta serra foi por vezes penetrada, mas não chegaram ao nosso conhecimento detalhes particulares d'ella. Dizem que fica pouco distante de Camapuan, o que me parece impossivel. »

Estas indicações, salva a exageração, concordam com o que observámos.

Não raros signaes de violenta acção do fogo e até de volcões fomos encontrando. Os geodes, a que evidentemente se refere C. Mattos, são frequentes tambem. Como se sabe, são elles concreções reniformes e ôcas de silex, que contém no interior crystaes de quartzo corados e de grande limpidez, quasi sempre rôxos formando as amethystas brasileiras. Como na cavidade existe agua, ás vezes em abundancia, é possivel que esses globos estourem com grande estampido depois de dias muito quentes. O mesmo póde tambem acontecer no interior das rochas, onde ha gretas e fendas extensas constituindo geodes.

Muitos soldados diziam ouvir com frequencia taes roncos e estouros. O autor d'estas notas nunca os percebeu, talvez pela razão de que se davam quasi sempre alta noite. Recorda-se, porém, ter ouvido o pratico, que então tinha a expedição e chamava-se Ferrugem, affiançar que todos aquelles lugares eram extraordinariamente ricos em ouro.

Em todo o caso a serra Sellada é de mui pouca altura; mais uma successão de grandes outeiros e chapadões do que cadêa continuada.

pamento e dão o nome a este pouso. Do alto de uma das Torres, a que subimos com difficuldade e algum perigo, divisa-se uma immensa extensão de terreno, não muito accidentado, semeado de pincaros de conformação conica mais ou menos uniforme.

Dia 3

Marchou a força ás 4 horas e 40 minutos da manhã no rumo N. $^1/_4$ N. O. por meia legua, e depois a N. N. O. por mais um quarto até a margem direita do rio Jaurú (64) que tem n'este ponto 46 palmos de largura, tres de profundidade e 4 $^1/_2$ por segundo de velocidade. Corre na direcção O. entre margens bastante altas, sobre leito pedregoso; une-se ao Jaurú-mirim, torna-se navegavel e, depois de 30 leguas de curso, atira-se no rio Coxim, que o recebe pela margem direita. A 200 braças além do Jaurú, corre um ribeirão na direcção S., com 15 palmos de largura sobre meio de profundidade e dois de velocidade.

Depois de transposta esta segunda corrente, dirige-se a estrada a N. O. por $^1/_4$ de legua e a O. N. O. até o pouso do Inferninho, onde acampou-se ás 8 horas e 47 minutos, com duas e meia leguas de marcha. A estrada tem declives fortes nas proximidades do rio Jaurú e do corrego Inferninho; no mais é plana, de leito arenoso e largura média de 15 palmos. Innumeros pés de *murecis*

(64) O pratico recommendou muito que ninguem bebesse da agua do Jaurú por dar infallivelmente maleitas. Na realidade o seu aspecto turvo, cheio de detritus vegetaes, era pouco convidativo; entretanto os soldados não fizeram caso da prescripção e saciaram a gosto a sêde. Essas correntes são todas sezonaticas.

(byrsonima verbascifolia), carregados de fructosinhos agradaveis, e muitas *cagaiteiras* (eugenia dysenterica) com as avelludadas drupas que lhes dão o nome de pecegos do campo, bordam de lado e de outro o caminho, predominando nos cerrados d'estes terrenos eminentemente arenosos.

Dia 4

A's horas do costume moveu-se a força, marchando na direcção de S. O. $^1/_4$ O. por $^3/_4$ de legua, e passou no primeiro quarto um corrego que diverge para S. e, meia legua além, o ribeirão do Inferninho, o qual tem 20 palmos de largura, dois de profundidade, dois e meio de velocidade e direcção S. S. O. As margens são escarpadas, escorregadias e escavadas pelas enchentes.

A 500 braças além, encontra-se o corrego Barro Branco, com seis palmos de largura, um de profundade e dois de velocidade por segundo, direcção S. O.; ambos vão se atirar no Jaurú, a duas leguas d'ahi mais ou menos.

A estrada oscilla de S. O. para S. na distancia de 2 $^1/_2$ leguas, sendo o ultimo quarto a O $^1/_4$ N. O., até o ribeirão da Pinguela, onde acampou-se ás 10 horas da manhã. Vadeavel nas seccas, impetuoso com qualquer chuva, tem este ribeirão 37 palmos de largura, quatro de profundidade, 4 $^1/_2$ de velocidade; corre para S. S. E. entre margens quasi verticaes, cobertas de mata, sobre leito arenoso; nasce cinco leguas acima da estrada.

Durante as tres leguas e $^1/_4$ de marcha, foi o caminho, como nos dias antecedentes, muito arenoso, com poucos lugares de base argillosa.

teiros, onde acampou-se ás 6 horas e 50. Crescem ahi muitos pés de *anil* (indigofera tinctoria) e de *barbatimão*. A 300 braças d'este lugar bifurca-se a estrada, seguindo um ramal para a margem esquerda do rio Piquiry e o outro para o Coxim.

Pelo caminho do Piquiry segue-se até a capital da provincia de Mato Grosso; pelo outro vai-se ao Taquary, ao ponto de sua reunião com o rio Coxim. Havendo necessidade de explorar o terreno comprehendido entre os rios Taquary e Piquiry para conhecer com exactidão os pontos que podiam resguardar melhor Cuyabá e impedir qualquer tentativa de aggressão a essa cidade, dividiu-se, por ordem do Exm. Sr. barão de Melgaço, presidente da provincia de Matto Grosso, transmittida ao Illm. Sr. commandante das forças, a commissão em duas secções, uma das quaes tomou para o rio Piquiry(66) debaixo da direcção do chefe, continuando a outra para o Coxim, afim de ir examinar um local proprio para o acampamento da força. Um dos engenheiros ficou junto á brigada, afim de completar com suas notas o relatorio geral e acudir a qualquer occurrencia em que fossem de necessidade os conhecimentos de sua especialidade.

Dia 10

Partiu a força ás 4 horas e 30 minutos da manhã do pouso dos Vallinhos e tomou a direcção O. N. O., que mudou logo depois para S. O. A 400 braças do ponto de partida avistam-se dois morros extensos, que correm um para N. e outro para S., formando um grande valle, a que segue

(66) O relatorio d'essa digressão vai como annexo a este itinerario.

difficil subida para uma chapada d'onde se divisam duas cordilheiras, que fórmam a bacia dos rios Jaurú e Taquary. A morraria da direita, na distancia approximada de seis a sete leguas, segue a direcção N. O.; a da esquerda, distante uma legua, vai para S. O. A estrada oscilla de S. O. a O. S. O. e atravessa cerrados e terrenos accidentados até a lagôa das Torres, a duas leguas de marcha. Fomos pousar a $^1/_4$ de legua além, ás 9 horas e 40 minutos. As bordas do caminho são orladas de mato ralo; o leito é arenoso, pouco escavado; tem largura média de 12 palmos e declives favoraveis á rodagem.

Dia 11

Decampou a força ás 4 horas e 25 minutos, seguindo por uma legua a rumo S. S. O., e depois por outra a S. E. até a Ponta de Terra, onde pousou ás 9 horas depois de duas leguas de marcha. Deixou de ser avistada a cordilheira da direita e com pequenas interrupções a da esquerda, a qual, destacando de si diversos morretes isolados, tem pouco mais ou menos a direcção da estrada.

Dia 12

A's mesmas horas do dia antecedente sahiu a força do pouso, caminhando a rumo O. S. O. por $^3/_4$ de legua e a S. S. O. até o ribeirão do Lageado, que vai, meia legua abaixo do caminho, encontrar o rio Jaurú, na direcção O., entre margens pouco elevadas e sem mata.

Seguindo o segundo rumo acima marcado, que só divergiu para S. O. depois de legua e $^3/_4$; formou-se o acampamento ás 10 e 15 minutos nas bordas do ribeirão Lageadinho, que corta este pouso denominado Alegre. Avista-se na marcha d'este dia, de diversos pontos, a serra da esquerda, que ora se approxima da estrada na distancia estimada de uma legua, ora se affasta de tres proximamente. O terreno é em geral chato, de poucos accidentes, coberto quasi todo de cerrados e mato pouco denso.

Dia 13

A' hora do costume partiu do Pouso Alegre a força e dirigindo-se para S. uma legua e $^1/_4$, attingiu o alto de varios morretes que encerram uma profunda baixada, percorrida pelo caminho que toma, com variações pouco dignas de menção, o rumo médio O. até o ribeirão da Onça, onde formou-se o acampamento ás 10 horas da manhã, depois de concluidas tres leguas. O leito da via é menos arenoso, tendo partes argillosas e outras arenaceas, conservando porém os cerrados, n'estas modificações de terreno, sempre o mesmo aspecto.

Dia 14

Sahju-se ás 4 horas e 50 minutos e, depois de $^1/_4$ de legua a O., chegou-se ao alto do Chapadão, passando perto das cabeceiras do ribeirão da Braveza. A estrada inclina-se para

O. N. O., direcção que mudou para O. S. O., voltando no ultimo quarto a O. N.O. Atravessa-se um extenso taquaral até o pouso das Pindahybas, onde acampou-se ás 10 horas e 20 minutos, depois de percorridas duas leguas e $^1/_4$. A 18 minutos de marcha avistam-se para a direita, na distancia de sete a oito leguas, tres picos elevados: um abahulado e alongado; dois com fórmas conicas. O caminho offerece já leito pedregoso e argilloso ; um ou outro lugar arenoso : a largura média regula 13 palmos.

Dia 15

A' hora costumada da partida marchou a força, tomando $^1/_4$ de legua a O. (67),uma a N.,e $^3/_4$ a N. O., indo acampar junto ao corrego do Jaboty, ás 9 horas da manhã, com duas leguas. Ahi começam a apparecer os signaes da invasão paraguaya, marcados pelas ruinas de casas e plantações que haviam sido entregues ao fogo. A palhoça do Jaboty não escapou á sanha destruidora dos inimigos; d'ella restavam muros de taipa ennegrecidos pela fumaça e cercados de troncos de arvores carboretadas.

A pobre rocinha, destruida em Maio daquelle anno, attestava a devastação e estragos causados por desnecessaria maldade e verdadeira selvageria.

(67) Como se póde ter observado pelas direcções magneticas, a nossa marcha, desde o ponto de separação das duas estradas em Santa Barbara, fez-se no rumo médio de O. Durante muitos dias seguidos caminhava-se O. N. O., durante outros sempre a O. S. O. Então desde a villa das Aboboras essa direcção O. pronuncia-se quasi fixamente, descambando para O. um quarto S. O.

Dias 16 *e* 17

A força ficou acampada, seguindo no dia 17 o Illm. Sr. commandante para a margem direita do rio Taquary, onde foi recebido pelos officiaes da brigada goyana que ahi se achava estacionada desde o dia 7 de Setembro. Chegaram tambem n'este dia 17 os engenheiros que tinham seguido a examinar a região que se estende até o rio Piquiry. A estes reuniram-se os outros ajudantes da commissão que, desde o dia 14, os esperavam no lugar chamado Beliago, junto ao Taquary e defronte da confluencia d'este com o rio Coxim (68).

(68) E' uma bonita perspectiva essa. O Taquary corre na direcção de E. para O., rolando aguas limpidas e duplo em largura do Coxim. Este vem de S. S. E. para N. N. O., igualmente claro. Quando as duas correntes se encontram, as aguas se encrespam e n'uma linha continua mostram os pontos em que se confundem. Antigamente e até os principios d'este seculo, a navegação do rio Coxim era muito seguida, apezar das suas innumeras cachoeiras. As cargas com destino a Mato Grosso e desembarcadas em Camapuan, vinham pelo Camapuan, Coxim e entravam no Taquary, d'onde com toda a facilidade ganhavam o rio Paraguay.

Antes da guerra este lugar, colonisado pela gente de Mato Grosso, foi-se desenvolvendo com alguma lentidão. Entretanto nas vizinhanças estabeleceram-se varios mineiros que cultivavam com bom resultado as suas terras. Entre esses citaremos o Sr. João Theodoro de Carvalho. As poucas casas da colonia foram queimadas pelos paraguayos que chegaram ahi no mez de Abril de 1865 e não poderam ir além senão umas sete leguas, porque a cavalhada ia-lhes morrendo toda. Depois estabeleceu-se a nossa expedição e d'ella ficaram não só ranchos, como até algumas moradas boas e um grande deposito. Gente affluiu para ahi e constituiu então uma especie de povoação. Eis que a provincia de Goyaz, exagerando antigas pretenções, enviou para lá diversas autoridades e tomou posse da localidade. Este

Dias 18, 19 *e* 20

No primeiro d'estes dias seguiu para a margem direita do Taquary a repartição fiscal; no segundo o batalhão de artilharia e a caixa militar; no terceiro marchou o resto da força por uma legua até a ribanceira esquerda do rio; o transpôz em igarité (grande barca) e canôas e foi acampar entre o esquadrão de cavallaria de Goyaz e o batalhão provisorio n. 20.

O acampamento geral estendeu-se na distancia de uma legua sobre a margem direita do rio, o qual segue a direcção proxima de O. S. O., depois de sua reunião com o Coxim. A guarda da vanguarda ficou collocada meia legua além do batalhão de Goyaz, que com o batalhão de voluntarios policiaes de Minas formou uma brigada; ao lado d'esta acamparam a companhia de cavallaria de S. Paulo, os batalhões n. 21, de voluntarios n. 17, de artilharia do Amazonas, as diversas repartições e o quartel-general, occupando a extrema da ala esquerda o esquadrão de cavallaria da provincia de Goyaz. Em toda esta linha está comprehendido o lugar chamado Coxim e que fôra destinado pelo governo imperial para estabelecimento da colonia militar de Taquary ou Beliago.

A, posição, considerada debaixo do ponto de vista estrategico, não apresenta condição alguma que a recommende.

conflicto está pendente ainda. Como já dissemos, não julgamos possivel scindir em duas partes a provincia de Mato Grosso, ficando a zona de Miranda separada do resto da região a que sempre pertenceu, caso unico em que o ponto do Coxim ficaria pertencendo a Goyaz, ao passo que até agora as mais dilatadas pretenções d'essa provincia têm sido levar os seus limites até as vertentes dos rios Camapuan e Coxim.

Cercada de morretes que impedem uma linha de fortificações desenfiada no caso de defensiva obrigatoria; baixa, coberta de mato; com um obstaculo importante na frente qual seja um caudal, impedindo retornos offensivos, com pontos mais elevados na margem opposta; arredada do caminho dos Vallinhos que segue para Cuyabá; podendo ser torneada com grande facilidade; de custosa chegada no tempo das aguas pelo lado de Goyaz; taes eram as razões ponderosas para que a estação das nossas forças houvesse sido em outra localidade mais em relação com os principios da arte militar, como sem demora fez sentir a commissão de engenheiros, quando consultada.

Distancias avaliadas pela commissão de engenheiros junto ás forças expedicionarias de Mato Grosso pelos pousos em que estas foram acampando.

Na provincia de S. Paulo

1. Da cidade de Santos á de S. Paulo.	11	Leguas.
2. De S. Paulo a Taipas.	2 1/2	»
3. De Taipas a Olhos d'Agua. . . .	3 1/2	»
4. De Olhos d'Agua á ponte de Jundiahy	4	»
5. Da ponte de Jundiahy a Capivary.	3	»
6. De Capivary a Dois Corregos. . .	2	»
7. De Dois Corregos á cidade de Campinas.	2	»
8. De Campinas á Ponte Nova . . .	2	»
9. Da Ponte nova á Camanducaia .	2 1/2	»

10. Da Camanducaia ao Pirapitinguy .	2	Leguas.
11. Do Pirapitinguy ao Tucura (perto de Mogy-mirim)	2 1/2	»
12. Do Tucura ao Orissanga	3	»
13. Do Orissanga ao Itaqui	1 1/2	»
14. Do Itaqui á Itapeva.	2 1/2	»
15. Da Itapeva á Lagôa Verde . . .	3 1/4	»
16. Da Lagôa Verde á Casa Branca (villa)	2 1/4	»
17. Da Casa Branca á Paciencia . . .	3 1/4	»
18. Da Paciencia á Alegria.	3 1/2	»
19. Da Alegria ao Catingueiro. . . .	3	»
20. Do Catingueiro ao ribeirão da Lage.	3 1/2	»
21. Do ribeirão da Lage ao Cervo. .	2 1/2	»
22. Do ribeirão do Cervo ao Rancho Novo.	3 1/2	»
23. Do Rancho Novo ao Vallinho. . .	3 1/2	»
24. Do Vallinho á cidade da Franca. .	3 1/4	»
25. Da cidade da Franca ao Vallim . .	3 1/2	»
26. Do Vallim á Ponte Alta	3	»
27. Da Ponte Alta a Matinha. . . .	2 3/4	»
28. Da Matinha ao Rio Grande . . .	3	»
— De Santos ao Rio Grande	87 1/2	»

Na provincia de Minas-Geraes

29. Do Rio Grande á Conquista. . . .	3 1/2	Leguas.
30. Da Conquista á Uberaba (cidade) .	2	»
31. De Uberaba ao Caçú	2	»
32. Do Caçú ao Areão	2	»
33. Do Areão ao Tijuco.	4 1/4	»

34. Do Tijuco ao Gingibre.	3 1/4	Leguas.
35. Do Gingibre á Estiva	3 1/2	»
36. Da Estiva ao Esbarrancado . . .	2	»
37. Do Esbarrancado ao Panga . . .	3	»
38. Do Panga ao José Chrysostomo . .	2 1/2	»
39. Do José Chrysostomo á Babylonia. .	2	»
40. Da Babylonia ao Pimenta (perto do Monte Alegre)	2 1/2	»
41. Do Pimenta á Piedade.	3	»
32. Da Piedade ao Pantano	2 1/2	»
43. Do Pantano ao Passa Tres. . . .	3	»
44. Do Passa Tres ao Paranahyba . .	2 1/2	»
— Do Rio Grande á Santa Rita do Paranahyba . . . , ...	43 1/2	»

Na provincia de Goyaz

45. De Santa Rita ao Marques. . . .	4 1/2	Leguas.
46. Do Marques á Salina	3 1/2	»
47. Da Salina ao Bom Jesus	4	»
48. Do Bom Jesus á Santa Barbara . .	2 1/2	»
49. De Santa Barbara ao Bom-Successo.	3 1/2	»
50. Do Bom-Successo á Tapera . . .	2	»
51. Da Tapera ao rio dos Bois. . . .	2	»
52. Do rio dos Bois ao Castello . . .	2	»
53. Do Castello ao corrego dos Bahús .	4 3/4	»
54. Do corrego dos Bahús ao Bebedouro.	1 1/2	»
55. Do Bebedouro a Mutum	1	»
56. Do Mutum á Serrinha.	3	»
57. Da Serrinha a S. Thomaz. . . .	3	»

58.	De S. Thomaz ás Aboboras (villa) .	3 3/4	Leguas.
59.	Das Aboboras á Agua Vermelha . .	4 1/2	»
60.	Da Agua Vermelha ao Quebra Cocão.	2 1/2	»
61.	Do Quebra Cocão ao Jatobá . . .	3 1/2	»
62.	Do Jatobá a S. Thomé.	3	»
63.	De S. Thomé ás Pedras	4	»
64.	Das Pedras ao rio Claro	3 1/2	»
65.	Do rio Claro aos Olhos d' Agua. .	2 1/2	»
66.	Dos Olhos d'Agua ás Covas . . .	3 1/4	»
67.	Das Covas aos Coqueiros	3 3/4	»
68.	Dos Coqueiros á Invernadinha (perto do rio Verde)	4	»

Na Provincia de Mato Grosso

69.	Da Invernadinha aos Olhos d'Agua.	2	»
70.	Dos Olhos d'Agua á Babylonia . .	3 1/2	»
71.	Da Babylonia ao Jacú.	2 1/	»
72.	Do Jacú a Jacubas.	3	»
73.	Das Jacubas ao Buracão	2	»
74.	Do Buracão á Cabeceira Alta. . .	2	»
75.	Da Cabeceira Alta aos Bahús. . .	4 3/4	»
76.	Dos Bahús ao Cascavel	3 1/4	»
77.	Do Cascavel á Boa-Vista	2 1/2	»
78.	Da Boa-Vista ás Torres	3	»
79.	Das Torres ao Inferninho. . . .	2 1/2	»
80.	Do Inferninho á Pinguela. . . .	3 1/4	»
81.	Da Pinguela ao Bananal	2	»
82.	Do Bananal aos Queixadas. . . .	2	»
83.	Dos Queixadas á Polvora	3	»
84.	Da Polvora ao Vallinho	1	»
85.	Do Vallinho á Lagôa	2 1/4	»

86. Da Lagôa á Ponta de Terra . . .	2	Leguas.
87. Da Ponte de Terra ao Pouso Alegre.	3	»
88. Do Pouso Alegre á Onça	3	»
89. Da Onça ás Pindahybas	2 1/4	»
90. Das Pindahybas ao Jaboty . . .	2	»
91. Do Jaboty ao Taquary.	1	»
— De Santa Rita do Paranahyba ao Taquary	133	»

De Santos á Uberaba	93	Leguas.
De Uberaba á Santa Rita da Paranahyba.	38	»
De Santa Rita ao rio dos Bois . .	22	»
Do rio dos Bois ás Aboboras . . .	19	»
Das Aboboras aos Bahús. . . .	54	»
Dos Bahús ao Taquary	38	»
De Santos ao Taquary.	264	»

RELATORIO

DA

Commissão de engenheiros desde o rio Taquary até a villa de Miranda, com documentos annexos e trabalhos parciaes de alguns ajudantes da mesma commissão junto ás forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso.

1866

A 17 de Dezembro de 1865 as forças expedicionarias acamparam no lugar denominado Beliago, ou mais vulgarmente Coxim, incorporando-se a ellas o contingente de tropa da provincia de Goyaz, o qual ahi se achava desde o dia 7 de Setembro d'aquelle anno e era composto de um esquadrão de cavallaria e do batalhão de linha n. 20, completado com duas companhias de praças voluntarias.

O local, indicado por varios entendidos, como o mais proprio para cobrir a capital da provincia de Mato Grosso, e ao mesmo tempo defender as estradas que déssem prompta communicação com as outras provincias limitrophes, assenta, como dissemos, na confluencia dos dois rios Taquary e Coxim, os quaes unem as suas aguas depois de curso bastante

longo, vindo o primeiro da direcção média E. e o outro de S. E., e formando no ponto de reunião uma corredeira importante, a ultima que encontravam os navegantes d'esses caudaes, ao demandarem o rio Paraguay e a cidade de Cuyabá. Este local devia para o futuro tomar certo incremento e já se ia constituindo em nucleo de população, quando os paraguayos prolongaram até ahi a sua devastadora incursão. Era ponto de embarque de muitos generos de Goyaz, tendo sido, desde o seculo passado, reconhecida a necessidade de se formar ahi um estabelecimento, quando em uso a navegação interna pelos rios Paraná e Pardo de um lado, e Camapuam e Coxim do outro, para lá do varadouro que levava do valle do Paraná ao do Paraguay. Até a barra dos dois rios, chegam canôas grandes com extrema facilidade, sendo possivel a vinda de vapores a $2^1/_2$ leguas abaixo d'ella, como já se deu.

Existia em 1862 o projecto da creação de uma colonia militar á margem direita do Taquary, e o presidente de então, o Sr. Herculano Ferreira Penna, tornou salientes em seu relatorio á assembléa provincial as vantagens que para o profuso abastecimento dos pontos situados á margem do grande Paraguay, e mesmo para o da capital se originariam com a formação de um centro povoado que, attrahindo a exportação ao Coxim, a estendesse com pouco custo até Corumbá, Dourados, etc.

Debaixo do ponto de vista militar (69), como já mostrámos,

(69) Tendo havido o projecto de se construir uma obra de fortificação passageira para a guarnição que ahi ficou com quatro bocas de fogo, por occasião da descida das forças para Miranda, não achou o engenheiro, 1.º tenente Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, em todos os terrenos proximos, um local conveniente para esse fim. A planta, porém, e o traçado foram entregues ao Illm. Sr. coronel commandante das forças.

não preenche a posição nenhuma das condições precisas. Considerado, porém, pelo lado pittoresco e commercial, o Coxim, cercado de outeiros baixos, banhado por um bello rio, navegavel e de aguas claras, rodeado de frondente vegetação, em situação favoravel á saude, como o demonstrou exuberantemente a estatistica do hospital ambulante da força; é localidade aprazivel e uma das mais apropriadas para um centro de população.

O Taquary, depois de receber o contingente do Coxim, rola uma massa consideravel de agua, apresentando, entre margens altas e abruptas, a largura média de 80 braças. Pelo lado esquerdo segue-o uma fita larga de bonita mataria e, d'ahi a 40 leguas, sempre com curso regular e livre de obstaculos, vai atirar-se no rio Paraguay, abaixo de Corumbá, que fica á margem direita d'aquelle caudal.

Os recursos de que dispunha o lugar eram diminutissimos: apenas duas fazendas se achavam n'uma peripheria de 12 leguas, ambas de minguados productos; tendo sido, além d'isso, uma d'ellas, a de Luiz Theodoro, devastada pelos inimigos, os quaes, na invasão de Abril d'aquelle anno, além de queimarem os mantimentos que não podiam levar, estragaram tambem todas as plantações ainda novas. Pouco ou nenhum gado existia em seus arredores, e as más pastarias favorecem o desenvolvimento da *peste de cadeiras*, tão fatal aos animaes muares e cavallares em todo o sul de Mato Grosso (70).

(70) Sobre esta terrivel epizootia dissemos nas *Scenas de Viagem* (pags. 61, 62, 63, 64) o seguinte, fallando dos habitos pastoris dos habitantes de Mato Grosso :

« Uma alteração profunda no systema actual de viver não hade comtudo soffrer demora: a passagem para a vida agricola. A molestia que

Goyaz (71) nunca poderia vir o abastecimento completo, exigido n'um momento dado em vista dos fracos recursos de que dispõe ; e, quanto ás provincias, emfim, de Minas e mesmo de S. Paulo, as distancias que se interpunham tornavam as providencias apenas effectivas para distante futuro, não remediando os males do presente, que iam se tornando imminentes, adquirindo caracter quasi assustador.

Na verdade perto de tres mil homens se achavam insulados n'um ponto firme, cercado ao S. e N., por pantanaes intransitaveis, a L. por extensos areaes de penoso transito, ficando-lhe a O. um territorio immenso e inculto, que se estende ao longo das margens do rio Paraguay.

O deposito dos Bahús, collocado a 38 leguas de distancia, não tinha proporções para dar os mantimentos precisos, e o pouco gado que d'elle se dirigia para nós, em breve era consumido, extraviando-se ainda muitas e muitas rezes pelas grandes difficuldades em obter cavalhada e renovar as victimas que a peste levava aos centos.

N'este estado penoso, a força expedicionaria achou-se dentro em pouco a braços com a mais completa mingua. Reduzida por espaço de mais de mez e meio á simples carne verde, e essa mesma de pessima qualidade, com carencia de sal, muitas vezes lhe faltou aquella alimentação exclusiva que deu

(71) Apezar dos poucos meios de que póde lançar mão a provincia de Goyaz, foi ella, comtudo, quem salvou a força expedicionaria dos horrores de uma fome prolongada que traria ou o anniquilamento total da columna ou a sua dispersão obrigatoria. Não podemos deixar de prestar aqui uma homenagem de profunda gratidão ao seu presidente de então o Exm. Sr. Dr. Ferreira França, a cujos esforços, diligencia e energia se deveu aquelle resultado, serviço publico do mais alto alcance e que infelizmente não foi nem elogiado, nem remunerado. Sirvam estas linhas escriptas por mão imparcial de testemunho de reconhecimento para com aquelle digno administrador.

logo em resultado a apparição e desenvolvimento de varias molestias. Os generos de primeira necessidade chegáram no mercado, que sempre acompanha qualquer movimento de tropas, a preços exorbitantes, crescendo a ganancia na proporção da desgraça a que todos se viam reduzidos.

Um conjuncto de circumstancias tão tristes e excepcionaes fez comtudo realçar mais as virtudes que imperam no soldado brasileiro, deixando bem patentes o seu caracter eminentemente soffredor e resignado e a subordinação e disciplina que lhe são naturaes. Depois de dias em que nada se distribuia, nenhuma queixa se erguia, nenhuma reclamação se ouvia; todos se penetravam das difficuldades que impediam qualquer providencia prompta e calmos esperavam pelo que lhes reservava a sorte.

Não compete á natureza d'este trabalho a apreciação dos factos que deram em resultado semelhante e tão desnecessaria provação; entretanto, ao mencionarmos as phases por que passou a expedição, grato nos é relatar o comportamento altamente recommendavel do pessoal que a compunha; galhardo nas marchas, prompto para todos os trabalhos, supportando emfim as maiores privações a que póde ser sujeito o homem em guerra, sobretudo nas condições difficeis que proporcionam distancias immensas e sertões inhospitos.

Depois de cansativa marcha por centenares de leguas, rodeada senão de perigos, pelo menos de incommodos e incessantes contrariedades, veiu a estada prolongada no Coxim pôr á prova a abnegação e o sentimento intimo do dever, de que tantos exemplos brilhantes tem dado o brasileiro que enverga os distinctivos da vida militar.

Este grave estado de cousas que deixamos esboçado prolongou-se com alternativas para peior ou melhor pelos mezes de Janeiro e Fevereiro. Os carros de mantimentos

que vinham de Goyaz com a morosidade a que obrigam os difficeis arêões dos Bahús, mal chegavam para satisfazer as exigencias de alguns dias, e os soldados muitas vezes eram obrigados ao passadio de fructos sylvestres como o mureci, o piqui, etc., os quaes, mez e meio depois, quando a miseria tocou ao auge, na vinda para o Rio Negro e descida sobre Miranda, quasi exclusivamente lhes serviram de simples alimentação.

A' vista de situação tão calamitosa, sofrego de lhe dar uma solução, instigado por ordens quasi positivas de Cuyabá e apoiado em informações acerca da existencia de um trilho ao longo da base da serra de Maracajú, transitavel mesmo n'aquella época de grandes chuvas (Fevereiro), e aberto nos principios do anno de 1865 pelos fugitivos de Miranda, resolveu o coronel commandante das forças deixar o Coxim, pelo que logo nomeou dois ajudantes da commissão de engenheiros que fossem explorar, não só o caminho até o Rio Negro, como tambem verificar a possibilidade d'aquelle meio de passagem.

Com esse fim partiram a 13 de Fevereiro o capitão Antonio Pereira do Lago e 2.° tenente Alfredo de Escragnolle Taunay, os quaes, alcançaram a 20 do mesmo mez aquelle rio sem grande difficuldade; quando tentáram seguir a trilha de que se fallava, esbarraram com mil impedimentos, tiveram que retroceder, cahiram em cheio nos pantanaes e ahi ficaram oito dias completamente perdidos, e obrigados a se sustentar com os escassos fructos do mato que aquella região innundada lhes podia proporcionar. Os seus padecimentos foram innumeros, totalmente improficuos, e só a 12 de Março é que poderam attingir, por acaso e felicidade, o lugar em que se haviam refugiado os habitantes de Miranda nas fragosidades da serra de Maracajú, a 3 ½ leguas do rio Aquidauána, junto á cuja margem achava-se o primeiro destacamento paraguayo.

A' vista das informações que os dois engenheiros (72) exploradores apressaram-se em mandar e que vão annexas e, rereconhecida a absoluta impossibilidade do modo de passar os pantanaes como fôra apontado, demoraram-se ainda as forças no Coxim á espera da cessação das chuvas, a qual devia dar-se, como commummente acontece, em principios do mez de Maio.

Entretanto as reclamações energicas que constantemente partiam do commando e as providencias tomadas pelas autoridades das provincias vizinhas, alguma modificação haviam já trazido na sorte da expedição, começando a apparecer em escala, senão satisfactoria pelo menos animadora, os recursos de que tanto careciam os seus soldados. Não reinou a abundancia: era ella impossivel nas condições anormaes em que se achavam não só a provincia de Mato Grosso depois da cruel invasão, como tambem a de Goyaz pela diminuta precação alcançada n'aquelle anno; entretanto o fornenecimento de viveres fez-se de Março em diante relativamente com alguma regularidade.

Obtidos esses meios que permittiam tomar emfim com mais acerto uma deliberação para a marcha em direcção ao sul, e apezar de ser ella arriscada, a 25 de Abril em consequencia de resolução, cujas causas nos não compete averiguar, pôz-se em movimento a 1.ª brigada (73), tendo

(72) Estes dois officiaes foram elogiados em ordem do dia do commando pelo bem que desempenharam tão arriscada commissão e pela actividade com que reuniram nos Morros mantimentos para as forças.

(73) Quando a columna expedicionaria chegou ao Coxim, passou a denominar-se forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso, conforme autorisára o governo imperial.

Por um mappa demonstrativo de 1º de Março de 1866, eram ellas compostas de 2,003 homens, distribuidos do seguinte modo: 1 Coronel commandante, 4 empregados no commando das

á sua frente o coronel commandante das forças, ficando, com excepção das repartições fiscal e caixa militar, no Coxim as outras repartições annexas e que deviam acompanhar a 2.ª brigada, a qual, com certo intervallo de tempo, havia de marchar a reunir se ao grosso da columna.

Antes d'este decampamento, outra turma de engenheiros sahira a 26 de Março, levando comsigo trabalhadores e fachineiros, afim de facilitarem por seus trabalhos a marcha geral e remover as difficuldades do caminho. No relatorio appenso mostram os bachareis capitão João Thomaz de Cantuaria e tenente Catão Augusto dos Santos Rôxo quaes os serviços que n'essa occasião prestaram, apezar dos grandes e incessantes estorvos com que tiveram de lutar.

O resto da commissão, com o chefe á frente, partiu a 4 de Abril, dirigindo-se com presteza ao Rio Negro, onde deviam ir preparar os meios de transposição d'aquella corrente. Chegaram a 15 do mesmo mez e buscaram reunir immediatamente os materiaes necessarios para a passagem.

Entretanto em luta não só com a falta quasi total de ferramenta e com diffculdades na alimentação propria e na dos soldados empregados n'esse serviço, mas tambem com a completa carencia dos precisos madeiros para a construcção de barcas, n'uma mataria baixa e de terrenos palu-

forças, 4 na repartição do deputado do ajudante general, 4 na de deputado do quartel mestre general, 9 na commissão de Engenheiros, 9 na repartição de saude, 1 auditor de guerra e 32 enfermeiros. 1.157 constituiam a 1ª brigada—814 a segunda.

A 1ª brigada comprehendia o batalhão 17 de voluntarios da patria com 637 praças, o batalhão 21 de infantaria com 398 e o corpo de artilharia do Amazonas com 86.

A 2ª brigada era composta do esquadão de cavallaria de Goyaz, forte de 135 praças, o batalhão de infantaria n. 20 com 362 e o de voluntarios policiaes com 313.

dosos, soffreu a commissão extremamente. Proseguiu como pôde no seu empenho e desenvolveu toda actividade apezar de tão máos auspicios.

A' margem direita do Rio Negro, chegou a 1.ª brigada no dia 8 de Maio, havendo seguido na sua marcha as indicações da memoria descriptiva (Annexo B) e parado nos pousos marcados. Tendo-se anteriormente perdido duas canôas, já se achava comtudo prompta uma barca construida sobre dois bateis de 25 palmos de comprimento e dois de boca, offerecendo uma superficie de 140 p², bem que sobreviessem repetidas contrariedades, exaradas no seguinte officio que a 29 de Abril o chefe da commissão remetteu ao commandante das forças :

« Illm. Sr.—Sou ainda obrigado, por mais uma vez, a levar ao conhecimento de V. S. as difficuldades com que continúa a lutar esta commissão nos trabalhos de que se acha incumbida para a transposição do Rio Negro, afim de que V. S. se sirva dar providencias para que elles possam proseguir e a commissão cumprir os seus bons desejos de harmonia com as ordens de V. S. A falta de alimentação tem principalmente concorrido para o nenhum adiantamento do serviço, mas a esta circumstancia se junta uma outra não menos importante: a de ser o pessoal rémisso ao trabalho, talvez pelo estado debilitado em que se acha, etc. »

Em alguns topicos de outros officios dizia o chefe:

« Chamo a attenção de V. S. para a ferramenta com que aqui trabalhamos: sem uma enxó curva, com poucos machados, mesmo na deficiencia de outros meios, são empregadas as picaretas. »

Igualmente e de continuo reclamava providencias immediatas a bem da alimentação dos soldados, dizimados pelas molestias e pela penuria:

« Das praças que aqui tenho, muitas estão doentes, uma

d'ellas moribunda, não temos recursos medicos, além das pilulas que me foram dadas, e que com consciencia não posso saber como e quando deverão ser applicadas. »

A 1.ª brigada percorrêra a distancia entre o Coxim e o Rio Negro, com tempo excellente. A temperatura já resfriada e a fixidez da atmosphera pareciam dever presagiar o final das chuvas e a entrada do tempo secco. Noticias repetidas davam como certa a descida completa das aguas nos pantanaes, e toda confiança existia de, sem mais graves estorvos, serem transpostos os terrenos alagados que medeiam até o rio Tabôco, o qual póde ser considerado limite da zona encharcada e é por isso chamado a *Boca do Pantanal*.

Estas esperanças pouco duraram.

Na verdade, depois de algum tempo de demora á espera da 2.ª brigada e da artilharia, e pela necessidade imperiosa de prover a reunião de gado para a continuação da viagem, recomeçaram as chuvas; repetiram-se; tornaram-se continuas, torrenciaes e fizeram mais tristes e apuradas as difficeis condições em que se achavam as forças.

Charcos immensos cercaram então o terreno firme em que ellas acampavam, transformando-se em breve tempo em medonhos paúes que se estendiam a leguas em derredor, cortando por todos os lados a passagem e as communicações. A situação tomou visos de calamidade. Tudo se entenebrecia em torno.

Ainda ahi a commissão de engenheiros foi chamada a grande sacrificio e para verificarem a profundidade d'esses lodaçaes, e procurarem os meios de transpôl-os a todo o transe foram mandados em explorações os primeiros tenentes João da Rocha Fragoso e Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, os quaes desde logo encetaram essa commissão por, sem duvida superior ás forças hu-

manas. Apezar do seu conhecido máo estado de saude e debilidade de constituição, não esquivou-se este ultimo engenheiro ao cumprimento de tão arduo commettimento, e com a maior energia foi arrostrar os perigos de longos reconhecimentos em lugares em que a agua lhe dava pela cintura. Tambem d'elles voltou com a enfermidade cruel que devia terminar desastradamente no acampamento do rio Tabôco. Os trabalhos e traço topographico do caminho, apresentados por esses senhores, vão juntos (Annexo **D**).

N'este tempo achava-se a columna a braços com as mais atrozes necessidades. A carne faltava de todo, e os soldados quasi que exclusivamente se sustentavam da fructa do *jatobá* e de outras arvores sylvestres (75). O abuso trouxe logo o desenvolvimento de varias enfermidades, cuja actividade era ajudada pelas condições climatericas do lugar. Com effeito o acampamento assentava em chão fôfo, que em covas de dois a tres palmos de profundidade, davam a agua de beber. De mais por todos os lados pantanos extensos, sujeitos á acção de sol ardente, produziam exhalações deleterias.

A 2.ª brigada reunira-se á primeira no dia 4 de Maio, trazendo o novo contingente que enviára a provincia de Goyaz: o batalhão goyano de voluntarios. A mortalidade começou a avultar entre os officiaes a principio. Muitos enfermaram. No dia 9 de Junho (75) falleceu o major Manoel Baptista Ribeiro

(74) A quantidade de frutos de *jatobá* ou *jetaby* era prodigiosa, verdadeiramente providencial. O acampamento ficava encravado n'uma extensa mata d'aquellas arvores e os soldados apanhavam saccos cheios de legumes, d'onde extrahiam a massa pastosa e nutritiva que envolve as sementes. Sem esse recurso a mortalidade teria sido immensa.

(75) Tinham anteriormente fallecido no Coxim o capitão Julio Ignacio de Azevedo Marques e pouco antes da sahida das forças o major Elizeu Xavier Leal.

de Faria e, depois de breve molestia, a 13 do mesmo mez, soltou o ultimo suspiro o commandante das forças o Exm. Sr. brigadeiro graduado José Antonio da Fonseca Galvão. Em idade avançada, debilitado pelo máo passadio a que todos se viram sujeitos, acabrunhado de desgostos, não resistiu á invasão do mal que, em poucos dias, o atirou no leito de morte. A divisão expedicionaria fez as honras funebres ao chefe que a guiára desde o Rio dos Bois até aquelle invio ponto, dando as salvas do estylo o parque de quatro peças de artilharia que chegára então a 8 d'aquelle mez. A cruz que protege os seus restos levanta-se á margem esquerda do Rio Negro, e tosca inscripção declara a jerarchia da pessoa que alli descansa para sempre, em melancolico e deserto sitio, na paz dos sertões (76).

Entretanto cumpria por todos os modos buscar uma sahida para tão desoladora posição. Foi o que fez o substituto no commando, o Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Mendes Guimarães, que ordenou a partida d'aquelle local fatal a 24 de Junho (77) e depois de dez dias de marcha, afinal veiu acampar junto ao rio Tabôco. Ahi determinou a demora até que os mantimentos esperados e que vinham

(76) Esses restos já não se acham alli. Foram tirados pela mão piedosa de um filho, o tenente-coronel Antonio Enéas Gustavo Galvão.

(77) A força deu um verdadeiro arranco. A transposição dos pantanaes foi uma cousa horrorosa. Caminharam os soldados dias inteiros com agua pela cintura e, começando o sol a seccar os charcos, mais difficil tornou-se ainda romper pelos extensos lameiros. Nos pantanaes da Madre e da Cangalha em que o lôdo não dava pé, muitos lá ficaram atolados para sempre. O estivado coberto de feixes de macega serviu para os que passaram primeiro: a retargarda, mulheres e bagagens tiveram que se metter n'uma lama visguenta que serviu de abysmo á muita gente. O desespero salvou a outros.

atrazados déssem algum alento aos soldados exhaustos depois de tão duros transes e lhes permittissem alguma robustez antes de qualquer determinação.

Um dos primeiros lenitivos foi a fartura de gado que vagueia pelos campos do Tabôco. Isto e a chegada de recursos pouco a pouco foram minorando o estado misero que apresentavam as forças (78).

Querendo orientar-se, quando de posse do commando, pediu o mesmo Sr. tenente-coronel ao chefe da commissão uma nota succinta dos trabalhos que tinham effectuado os seus ajudantes até aquelle ponto, recebendo logo a seguinte resposta:

« Illm. Sr.— Tenho a satisfação de passar ás mãos de V. S. um ligeiro relatorio dos trabalhos executados por esta commissão :

« Itinerario da marcha das forças desde Santos até o Coxim.

« Planta da cidade de Uberaba, da qual se deu cópia á camara municipal d'aquelle lugar.

« Plantas de Santa Rita do Paranahyba e villa das Dôres do Rio Verde.

« Planta do acampamento do Coxim, comprehendendo a zona desde o ponto acima da confluencia dos rios Coxim e Taquary até os postos avançados.

« Planta e memoria descriptiva dos Vallinhos até o Piquiry e d'ahi ao Coxim pelas duas estradas.

« Memoria descriptiva e planta desde a margem esquerda do Taquary até o Rio Negro.

« Idem, idem margeando a serra de Maracajú e depois a estrada commum até os Morros.

(78) Era cousa acima de descripção. Homens quasi nús, esqualidos, mortos á fome, verdadeira tropa de maltrapilhos.

« Idem, idem do Potreiro, na fazenda do cidadão Alves Ribeiro ao Rio Negro e d'ahi ao lugar denominado Piqui.

« Idem, idem dos Morros até a margem do Aquidauana, comprehendendo os portos de D. Maria Domingas, Pires etc., acompanhando o mappa estatistico dos recursos com que se poderá contar n'aquelles lugares e da força inimiga calculada segundo informações. Todos estes trabalhos devem existir no archivo do commando das forças. Facilitou a passagem das forças nos rios Grande, Paranahyba, com a construcção de uma barca : no dos Bois com a construcção de uma barca e duas canôas, assim como no Rio Negro, e actualmente acham-se dois engenheiros encarregados dos meios de passagem do rio Aquidauana, no porto de D. Maria Domingas. Tem-se occupado durante a marcha de concertos de pontes, confecção de pontilhões, estivados, trabalhos nas rampas dos rios e corregos, abertura de estradas, picadas, etc.

« Tornou estrada transitavel na extensão de vinte e tantas leguas o simples trilho dos fugitivos de Miranda.

«Finalmente, embora não sendo de sua competencia, tem dirigido o pessoal e o material das forças nas transposições de diversos rios.—(Assignado).— O chefe.»

O commando interino mandou logo a 4 de Julho chamar os dois engenheiros capitão Lago e 2.° tenente Taunay, que se achavam desde Março nos Morros, para colher d'elles mais informações, sendo-lhe n'essa occasião apresentado por elles um esboço topographico entre os rios Aquidauana e Miranda, que servia para a indicação dos pontos occupados pelos inimigos e das estradas de communicação. Era feito segundo dados de um mappa da provincia de Mato Grosso e informações de pessoas praticas em todas aquellas localidades.

A incumbencia de procurarem local para o acampamento

das forças durante o tempo necessario ao descanso dos soldados fez voltar esses dois officiaes, com os mais collegas e chefe, aos pontos d'onde haviam partido, encetando então explorações que não satisfizeram ás condições exigidas. Continuou, pois, a estada junto ao rio Tabôco.

Foi ahi que, a 13 de Julho, tomou conta do commando o Sr. coronel José Joaquim de Carvalho, organizando-se regular e promptamente o estabelecimento de boas accommodações para as praças validas e enfermas.

Tantos choques, porém, tantos e tão duros trabalhos deviam ter consequencias que mais vieram fazer resplandecer o espirito de resignação e dedicação já tão experimentado da columna expedicionaria. Molestia terrivel e desconhecida até então n'esses lugares grassa mortifera entre os officiaes e soldados. A paralysia dos membros inferiores rouba-nos vidas preciosas em menos de quarenta dias oito officiaes succumbem (79). Muitos soldados morrem.

A commissão de engenheiros pagou caro tributo, vendo no dia 26 de Julho desapparecer do seu seio o seu mais distincto membro, o primeiro tenente bacharel Joaquim José Pinto Chinchorro da Gama. De natureza debil, nunca se pôde para esse digno militar ás exigencias mais rigorosas do serviço, adquirindo no reconhecimento fatal dos pantanaes o germen da molestia terrivel que o prostrou para sempre. A intelligencia vigorosa, ao espirito reflectido e altamente methodico, aos conhecimentos variadissimos, unia os dotes sublimes da alma que sempre fizeram sempre o adorno de seus

(79) Essa molestia, que causou verdadeiro terror no seio da columna, tinha entre os soldados o nome popular de *perneira*, porque atacava em primeiro lugar os pés e as pernas. Era o *beri-beri* ou uma de suas fórmas. Desde os primeiros dias de sua invasão até as ultimas victimas em Nioac, levou para cima de 400 homens, n'um total inferior a 3.000.

chefes e collegas, perdendo estes com a sua morte quasi um mestre e aquelles um official da maior distincção para coadjuval-os (80).

D'essa enfermidade succumbiram ainda diversos companheiros, obrigando outros, como aconselhava a junta medica, a uma retirada precipitada d'esses lugares, fôco incessante de miasmas pestilenciaes.

(80) Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, filho legitimo de Joaquim José P. C. da Gama, nasceu na Bahia a 8 de Março de 1830. Assentou praça voluntaria a 25 de Fevereiro de 1856 e foi logo elogiado em ordem do dia por entregar ao Estado o premio dado aos voluntarios. Reconhecido 1° cadete, matriculou-se na escola militar, onde obteve sempre distinctas approvações, sobretudo em sciencias exactas. Alferes alumno a 2 de Dezembro de 1857, foi promovido a 2° tenente de engenheiros a 14 de Março de 1858. Foi estudar na escola de applicação da Praia Vermelha e a 2 de Dezembro de 1860 promovido 1° tenente de engenheiros. Já bacharel em mathematicas e sciencias physicas, cursou tambem o 1° anno de engenharia civil, cujas aulas interrompeu por ter de seguir para a provincia da Parahyba na qualidade de director das obras militares. Passou-se d'ahi para a Bahia e voltou ao Rio de Janeiro em meiados de 1864, afim de concorrer a um dos lugares vagos de lente na escola militar. Por occasião da guerra com o Paraguay teve ordem de reunir-se á commissão de engenheiros que seguia para a provincia de Mato Grosso, partindo da côrte a 1 de Abril de 1865. Por ordem do dia da repartição do ajudante general de 16 de Novembro de 1866 se fez publico que falleceu a 26 de Julho d'aquelle anno na provincia de Mato Grosso.

Eis o que consta de mais saliente na fé de officio do 1° tenente Chichorro da Gama. Entretanto estão bem presentes á memoria dos companheiros de campanha os verdadeiros actos de heroismo que praticou para cumprir exactamente com os seus deveres militares. Atacado logo em principio da viagem, em S. Paulo, de gravissima pneumonia, não quiz ouvir fallar em volta. Mal sarado montou a cavallo e seguiu com a expedição. Restabeleceu-se afinal, mas ao chegar ao Coxim, novamente esteve ás portas da morte com outra enfermidade longa e violenta. Instado,

Entre estes ultimos figuram o bacharel Antonio Gonçalves de Carvalho, intelligente e incansavel auditor de guerra junto ás forças, e o ajudante da commissão de engenheiros, capitão bacharel Capitolino Peregrino Severiano da Cunha, ficando esta desfalcada de mais um membro zeloso no cumprimento de seus deveres (81).

Entretanto já então as condições de nutrição haviam-se mudado radicalmente; chegavam todos os dias grandes carregamentos e récovas, que em breve fizeram reinar tal

rogado para que voltasse para a côrte, a nada quiz attender.— Prefiro morrer aqui, dizia elle, a dar um passo para traz.

Nas marchas affrontava todos os incommodos: a nada se poupava, e quando no Rio Negro viu que o chefe da commissão de engenheiros e os seus collegas de proposito o arredavam de commissões mais arriscadas, exigiu que fossem nivelados todos os direitos e, tomando a peito romper pela agua um caminho para a força, atirou-se com um companheiro aos pantanaes e varou-os. Quando voltou, cahiu para não mais se levantar.

Foi enterrado no Tabôco em lugar bento e assignalado por uma cruz e um cercado. Entretanto mezes depois o proprietario d'aquella fazenda commetteu o sacrilegio de mandar derrubar o symbolo sagrado que protegia a guarida eterna d'aquelle lidador que tanto lutára contra sorte infausta.

Chichorro da Gama era magro em extremo; completamente calvo, tinha fronte espaçosa, olhos vivos, feições encovadas e barbas escorridas. Com um fundo muito notavel de instrucção, não desperdiçava um instante se quer para augmental-o: estudava em todos os acampamentos e não dava de mão aos seus livros de mathematica e engenharia nos transes os mais penosos e terriveis.

(81) Além de ser auxiliar precioso para o trabalho e engenheiro de muita pratica, tinha Capitolino uma especialidade de grande alcance n'aquella desastrada viagem. Era excellente caçador. Graças á sua certeira espingarda e ao enthusiasmo com que furava os capões e matos, quando os outros, prostrados pelo calor, buscavam nos acampamentos o repouso, teve a commissão de engenheiros excellentes peças venatorias, em occasiões em que qualquer pedaço de carne fôra regalo succulento.

ou qual abundancia. Preços moderados imperaram no mercado que começou a ficar bem provido e onde appareceram generos completamente novos n'estes sertões.

As praças de pret afinal receberam as rações completas e foram restabelecendo as forças physicas, ao passo que a nudez a que se viam reduzidas era substituida pelas excellentes peças de fardamento que, chegadas então, permittiram que todos os batalhões de novo se formassem com garbo e aceio militar.

Tornando-se porém o Tabôco cada vez mais insalubre, convinha partir d'alli quanto antes. Entretanto soube-se que a retirada dos inimigos dos pontos do districto, em que elles tinham conservado destacamentos por mais de anno e meio, roubára já aos nossos soldados a occasião de demonstrarem nos combates a coragem que haviam patenteado sempre a lutar com mais terriveis adversarios: a peste e a fome. Apezar d'isto, decidiu o commandante das forças seguir para Miranda.

Antes, porém, os membros da commissão de engenheiros viram realisados os bons desejos que em Campinas, por intermedio do seu chefe de então, o Illm. Sr. tenente-coronel José de Miranda da Silva Reis, haviam manifestado ao governo imperial, offerecendo-se, a bem do serviço publico, para exercerem cumulativamente com as funcções inherentes aos engenheiros outros cargos junto ás forças. Na formação de um corpo provisorio de artilharia dois dos seus ajudantes, o capitão Cantuaria e segundo tenente Taunay (82) foram

(82) O capitão Cantuaria, promovido posteriormente a maior da commissão, prestou como commandante do corpo provisorio de artilharia durante a retirada da Laguna, importantes e assignalados serviços. O segundo tenente Taunay foi em Janeiro de 1867 desligado d'aquelle corpo afim de ir explorar, por ordem do coronel Commissão, a posição de Nioac, para onde tinham de marchar as forças

comprehendidos, tomando o primeiro o commando d'aquelle corpo e o segundo servindo n'elle de secretario, em cujo caracter continuou tambem na commissão. O capitão Lago é nomeado para o lugar de assistente do deputado do ajudante general (83), o tenente Catão dos Santos Rôxo para identicas funcções junto ao deputado do quartel mestre-general, e o primeiro tenente Barbosa escolhido para escrever a historia da expedição (84).

Os trabalhos da commissão continuam comtudo com a mesma regularidade, devendo todos concorrer para a formação do relatorio geral.

Tomadas emfim as providencias para a marcha, deu-se a partida da margem direita do Tabôco no dia 5 de Setembro com direcção ao porto do Sousa, onde ia effectuar-se a passagem do rio Aquidauana. Caminhando sensivelmente para S. desde começo, atravessou a força campinas cortadas por capões e, depois de 2 $^1/_2$ leguas, foi acampar junto ao corrego da Piranhinha ás 11 $^1/_2$ horas, quasi na base de um ramal da serra do Maracajú que corre parallelamente á estrada. No encontro d'esse ramo com a grande cadêa, n'um reconcavo, fica a aldêa da Piranhinha dos indios *Terenas*, ahi refugiados desde os primeiros dias da invasão paraguaya no anno de 1865.

(83) Este official no exercicio de suas funcções durante toda a retirada da Laguna, funcções as mais importantes para a boa marcha do serviço, portou-se de um modo admiravel e acima de todo o elogio. Quando, pela extincção de uma das brigadas da columna, o deputado do ajudante general retirou-se para a côrte em principios de 1867, ficou o capitão Lago como chefe da repartição e desempenhou o sen cargo com energia e actividade inexcediveis.

(84) O tenente Barbosa em Miranda, tomou o lugar de assistente do quartel mestre general, sendo o tenente Rôxo dispensado d'elle, por ter de seguir em exploração até Nioac.

Dia 6.

Deixando o pouso ás 7 ½ horas da manhã, seguiu a força ao rumo S. O. no qual caminhou tres leguas por extensas planicies tão faltas d'agua na secca, quão alagadas no tempo das chuvas. Virando depois sensivelmente a O. e a O. S. O. por legua e meia, chegou á margem direita do rio Aquidauana no lugar fronteiro ao denominado Porto do Sousa, onde por muitos mezes tiveram os paraguayos um importante ponto para vaqueijadas. Bella e frondosa mata acompanha, em ambas as margens barrancosas, esta importante corrente que vai-se unir ao rio Miranda d'ahi a 12 ou 14 leguas pouco mais ou menos, rolando sempre aguas rapidas e limpas e com curso livre de obstaculos por mais de 20 leguas.

No lugar da passagem o rio tem 50 braças, profundidade variavel de 11 a 12 palmos, não dando vadeação em alguns pontos, sendo em outros junto á margem esquerda apenas de tres a quatro palmos: a sua direcção é para N. O. (85)

(85) O rio Aquidanana nasce de vertentes da grande serra de Maracajú e recebe, depois de algumas leguas de curso, os rios Cachoeirinha e Cachoeira, tomando desde então importante volume de aguas, engrossado pelos ribeirões *Dois Irmãos, Taquarussú* e *Uacôgo*, que entram pela margem esquerda e de *João Dias*, corregos do *Paxexi* e da *Paixão*, que desaguam pela margem direita. Do ribeirão de João Dias, onde existe a ultima corredeira, o seu curso é livre de obstaculos, com profundidade quasi constante de 8 a 10 palmos, e largura média de 30 braças. Navegavel para grandes canôas n'uma extensão de quasi 40 leguas, fenece no rio Miranda pelo lado direito, confundindo as suas aguas claras e puras ás revoltas e barrentas daquelle rio. O seu nome é de origem uaycurú. Um capitão dos cadiués tem a mesma denominação, com o accrescimo de um T.— Taquidauana. Não nos poderam explicar o que significa.

Dias, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

N'estes dias trabalharam as canôas na transposição de todo o pessoal e material da força, sendo esperados nos dois ultimos os carros de mantimentos e recovas que traziam os viveres para recomeçar a marcha.

Nas matas d'esse rio habitam os animaes vulgares da fauna brasileira: *onças* (felis variarum specierum), *antas* (tapirus americanus), *lobinhos*, *jagúatiricas*, (felis pardalis, Neuwied), *raposas*, *macacos*, (simia v. sp.), *tamanduás*, *tatús* (Dasypus v. sp.) muitos *queixadas* (dicotyles labiatus), etc. *Lontras* (lutra), *ariranhas* (lutra brasiliensis e *capivaras* atravessam, a todo instante, a correnteza. Em seus campos proximos pullulam *cervos* (cervus paludosus, Desm.), *veados* (cervus rufus, c. campestris), *emas* (rhea americana), *sery emas* (dicholophus cristatus); nos cerrados, *jabotís* (testudo tabulata), muitas *cobras* venenosas (crotalus horridus, bothrops Neuwiedi, b. surucucú, boipêbas, urutús, etc.) e reptis de oufras sortes.

Em aves ha os *jacús* (penelope leucoptera, Neuwied), *mutuns* (crax v. sp.), *jaós* (crypturus noctivagus) e *aracuans*, *tucanos* (rhamphastus v. sp.) *araçaris* (pteroglossus), muitas *pombas*, *gralhas*, *periquitos* (psittacula v. sp.), *papagaios*, (psittacus v. sp.) *araras*, enfeitam a ramagem das arvores, ao passo que os *inhumas* (palamedea chavaria), *jaburús* ou *tuyuyús*, *tabuyayás* (ciconia m.), *socós* (ardea), *curicacas* (ibis melanopsis), bandos de numerosos *patos* (anas) e *marrequinhas* pousam nas ribanceiras ou se agrupam nos rochedos e insuas do rio.

Em pescado o Aquidauana é fartissimo. Abundam os *jaús*, os *surubys*, *dourados*, em certos mezes *pacús*, *pirapitangas*, *corimbatás e pacupebas*, *papa-terras* (geophagus, Heckel), *arraias*, etc., etc.

As rochas sobre que rolam as aguas do Aquidauana são de grés; em muitas partes, o seu leito é completamente silicoso, em outras, argilloso, lamacento raras vezes. N'estes ultimos pontos reunem-se os *corimbatás* (schizodon, Agassiz), *pidus*, *traîras* (erythrinus), *bagres*, etc. Os seixos rolados abundam nas margens e entre elles o *silex* e os *silicatos* de ferro.

As enchentes do rio nunca sobem a grandes alturas; raramente trasbordam, não só pela elevação dos barrancos, senão pela facilidade com que se escoam as aguas no rio Miranda, o qual corre por campos baixos e faceis de serem inundados.

Dia 14.

Sahindo do pouso ás 9 horas e 5 minutos, a 1/4 de legua, na direcção O. passou-se diante de um dos mais importantes vestigios da invasão paraguaya : era uma paliçada de grossos páos de aroeira com canhoneiras nos flancos, a qual servia de defesa contra os ataques insidiosos dos indios, de que tinham soffrido varias vezes os paraguayos. Dominado por um *mangrulho* que permittia á sentinella o devassar extenso horizonte, comprehendia esse palanque algumas casas de palha e ranchos que tinham sido entregues ás chammas por occasião da retirada.

Continuando d'ahi a marcha no rumo médio S. O. foi-se pousar ás 11 horas, com 2 1/4 leguas junto ás poças de agua formadas pelo chamado corrego Ipégue, que só merece tal denominação n'uma das estações do anno.

Alli existiam ainda vestigios da passagem dos paraguayos.

Um aldêamento de indios que antes da invasão cultivava as terras proximas foi destruido, ficando só como resto da antiga cultura um laranjal em parte estragado pelo fogo.

Os terrenos percorridos n'este dia são de pouca declividade : os campos dobrados, desbastados, com capões de quando em quando.

A agua que se tem encontrado é má, de sabor desagradavel, quasi salôbra.

Dia 15.

Deixando a força ás 7 horas da manhã o pouso, tomou rumo O. S. O., que conservou-se á média nas direcções de mudança do simples trilho que serve de caminho.

As ondulações dos campos tornam-se mais profundas, apresentando o mesmoa specto quanto a cerrados e bosques. Com legua e um quarto chegou-se ao Naxedaxe, local occupado outr'ora por um aldêamento de indios *Terenas*, os quaes no tempo da invasão foram se refugiar na aba da serra de Maracajú junto ao corrego da Piranhinha.

Dia 16.

A's 7 $^1/_2$ horas da manhã decampou-se, caminhando por 2 $^1/_2$ leguas em terrenos planos ás vezes, em outras ondulados até o pouso do Uagaxi, onde chegou-se ás 11 $^1/_2$ horas da manhã, formando-se o acampamento na margem esquerda do corrego do mesmo nome, que n'este tempo mal deu agua para a força. Vai este, engrossado por pequenos contingentes, passar no caminho entre Lauiâd e Ponadigo (86) e banhar a pequena aldêa de Quiniquináos em Uagaxi, a qual fôra destruida pelos paraguayos, indo os indios refugiar-se nas brenhas da serra de Maracajú. O rumo médio seguido foi ao O. : o trilho, que ora alarga-se nos campos, ora estreita-se, é de base argillo-silicosa, firme pela elevação dos terrenos sobre que é lançado.

Dia 17.

A' hora acostumada levantou-se o acampamento e pôz-se a força em marcha, tomando ao rumo O. que variou para N.

(86) Estes nomes de lugares e rios do districto de Miranda são todos de origem guaycurú. *Euagaxigo* quer dizer bando de capivaras; *Eponadigo*, bando de traíras; *Lauiâd*, campo bello; *Nioac*, clavicula quebrada.

O. na primeira ½ legua e depois passou nas seguintes á primeira direcção. Com uma legua de marcha encontrou-se uma capellinha coberta de telha, que fôra respeitada pelos paraguayos e out'rora servia de nucleo á aldêa Grande, occupada pelos *Terenas*, commandados pelo capitão Pedro da Silva Tavares. Mais adiante achavam-se os vestigios de pequenos aldêamentos, que todos concorriam para o abastecimento da villa Miranda.

A este ponto, chegou-se á uma hora da tarde, acampando-se na praça principal depois de occupadas pelas repartições annexas as ruinas das casas ainda de pé. A marcha foi de 3 ½ leguas.

A villa representava-nos o mais assignalado padrão da occupação paraguaya. O bonito quartel em parte destruido, a matriz desrespeitada com as paredes derrubadas, as casas quasi todas anniquiladas pelo incendio, que por muitos dias lavrou no povoado, contristavam as vistas e davam patente mostra da brutalidade dos nossos inimigos.

A posição de Miranda não tem significação alguma debaixo do ponto de vista militar : nenhuma condição preenche para que mereça a qualificação, preconisada por varios, de chave do Baixo-Paraguay. Considerada quanto á razão sanitaria, o local é o peior possivel, por isso que é fóco de febres intermittentes perigosas. Debaixo pois da influencia climaterica a que tem sido sujeita a expedição desde o Rio Negro, a epidemia alli adquirida e que já tantas victimas tem feito nas fileiras dos officiaes, recrudesce presentemente com grande intensidade, fallecendo d'ella no primeiro mez de estada quatro officiaes, e começando a atacar com violencia a soldadesca que se conservára até o presente mais ou menos preservada.

Diariamente retiram-se, por conselho da junta medica, muitos dos nossos companheiros de fadiga a buscarem em

outros climas o unico meio para lutar com tão medonha enfermidade, isto é, um ar mais puro, uma atmosphera menos corrupta e cheia de miasmas paludosos (87). Até a data presente, a contar de Junho, no espaço de quatro mezes perdeu a columna 17 officiaes, e mais de 50 (88) acharam-se tão

(87) A estada em Miranda foi em extremo perniciosa. Nada a justificava. Cumpria ter marchado para Nioac a buscar o alto da serra, livrando a expedição da influencia lethal dos pantanos. Não entendeu porém assim o commandante de então. Foi encurralar a força n'aquelle local apertado e ahi a conservou por mais de tres mezes sem explicação plausivel. A consequencia foi a perda de mais de 400 homens de *beri-beri*. Felizmente a 1° de Janeiro de 1867 chegou o coronel Carlos de Moraes Camisão, que tomou o commando da columna e immediatamente ordenou a sahida d'aquelle local empestado. Em tempo estudaremos este ponto.

Temos á vista dois mappas da força, um de 1° de Outubro, o outro de 1° de Dezembro de 1866. O primeiro mostra que ella se compunha de 1 coronel commandante, 4 empregados no quartel do commando, 4 na repartição do deputado do ajudante general, 3 na do deputado do quartel mestre general, 7 na commissão de engenheiros, 9 na repartição de saude, um corpo provisorio de artilharia com 157 homens e 2 brigadas, a 1ª com 1098 praças, a 2ª com 892. Sommando ao total 28 enfermeiros, apresentava a força 2.203 homens.

A 1° de Dezembro o mappa indica 1 coronel commandante, 3 empregados no quartel do commando, 3 na repartição do deputado do ajudante general, 3 na do quartel mestre general, 6 na commissão de engenheiros, 6 na repartição de saude e 26 enfermeiros. O corpo provisorio de artilharia tinha 147 praças, a 1ª brigada 1.093 e a 2ª 793. O grande total era de 2081 homens.

No Coxim o numero era de 2.003 praças. No Rio Negro a columna recebeu o reforço do batalhão de voluntarios goyanos que tinha mais de 500 praças. Portanto o desfalque foi approximadamente de 400 e tantos homens, victimas do *beri-beri*.

(88) Entre elles seguiu mais outro distincto membro da commissão de engenheiros, o primeiro tenente João da Rocha Fragoso, que nos deixou saudosos e inquietos. Chegou porém com felicidade ao Rio de Janeiro.

cruelmente affectados que procuraram por meio de retirada precipitada escapar ao fatal resultado da paralysia. Esta proporção assustadora n'uma corporação de menos de 200 individuos demonstra o critico estado a que nos vemos reduzidos.

A agua que nos fornece o rio Miranda é má, quasi salobra em consequencia dos muitos confluentes que trazem dos campos salitrosos por onde passam varios principios salinos. As enchentes a que é sujeito o rio n'este tempo de aguas, vão ainda tornar mais desesperadora a nossa situação.

Ruinas da villa de Miranda, 18 de Outubro de 1866.

DISTANCIAS CALCULADAS PELA COMMISSÃO DE ENGENHEIROS.

92	Do acampamento do Coxim aos Buritys	2 3/4	Leguas.
93	Dos Buritys ao ribeirão da Mata....	2 1/2	»
94	Do ribeirão da Mata ao ribeirão Verde	1 3/4	»
95	Do ribeirão Verde ao Lageadinho...	2 1/4	»
96	Do Lageadinho ao corrego da Volta..	3 1/2	»
97	Do corrego da Volta ao corrego Fundo	2 1/4	»
98	Do corrego Fundo ao rio Negrinho..	2 3/4	»
99	Ao Potreiro.....	2	»
100	Do Potreiro ao Retiro.....	2	»
101	Do Retiro ao Rio Negro.....	2 1/2	»
102	Do Rio Negro ao Macaubal.....	1 1/2	»
103	Do Macaubal ao Tuiuiú.....	1 3/4	»
104	Do Tuiuiú ao Auassú.....	2 1/4	»
105	Do Auassú ao Landy.....	1 3/4	»
106	Do Landy ao Piqui.....	3 1/4	»
107	Do Piqui á Piuva.....	2	»
108	Da Piuva aos Dois Corregos.....	1 1/2	»

109— Dos Dois Corregos ao Tabôco..... 3 1/2 leguas.
110— Do rio Tabôco ao corrego das Piranhinhas..... 2 1/2 »
111— Do corrego das Piranhinhas ao Aquidauana..... 4 1/2 »
112— Do Aquidauana ao Ipégue..... 2 1/2 »
113— Do Ipégue ao Naxe-daxe..... 1 1/4 »
114— Do Naxe-daxe ao Uagaxi..... 2 1/2 »
115— Do Uagaxi á villa de Miranda (89).. 3 1/2 »

RESUMO.

Do Coxim ao Rio Negro.....	24 1/4	»
Do Rio Negro ao rio Tabôco....	17 1/2	»
Do rio Tabôco ao Aquidauana...	7	»
Do Aquidauana á villa de Miranda.	9 3/4	»
Do Coxim á villa de Miranda....	58 1/2	»

(89) As forças em operações ao sul da provincia de Matô Grosso dirigiram-se, já então sob as ordens do coronel Carlos de Moraes Camisão, da villa de Miranda para Nioac a 25 leguas S. S. E., demorando-se ahi dois mezes, e descendo para a colonia de Miranda, 12 leguas mais ao sul. Um mez depois invadiram o norte da republica do Paraguay e occuparam o forte da Bella Vista, a 24 1/2 leguas abaixo de Nioac.

Depois d'esse feito entraram 3 1/2 leguas no territorio d'aquella republica e, chegados a Laguna, retrocederam, operando uma retirada hoje celebre, a qual terminou junto ao rio Aquidauana no dia 12 de Junho de 1867. Passados mez e meio de descanço no ponto chamado Correntes na fralda da serra de Maracajú, tiveram ordem de seguir para Cuyabá, onde entraram no dia 16 de Outubro de 1867. Estava, pois, terminada a difficil campanha encetada a 1° de Abril de 1865.

—Vide a Historia da *Retirada da Laguna*, por Alfredo d'Escragnolle Taunay.— Rio de Janeiro, 1871.

[illegible]las, mas animada dos bons desejos de satisfazer ás [illegible]mmendações do Exm. Sr. presidente da provincia e [illegible]o commando das forças. Seguiu, pois, fracionada: parte [illegible]indo-se para o norte pela estrada de Piquiry, e parte [illegible] a que conduzia directamente ao Coxim, onde se reu[illegible] no dia 17, coordenando logo todos os seus apontamentos e organisando desenhos e plantas.

[illegible] seguida solicitou ella da autoridade competente permissão para proseguir em outros reconhecimentos que tendiam ao mesmo fim, e que juntos áquelles [illegible]ariam trabalho mais completo, podendo então apre[illegible]ar juizo consciencioso debaixo do ponto de vista estra[illegible]co sobre as localidades proximas ao Coxim, como lhe [illegible] exigido. Assim, pois, a 30 de Dezembro dirigia o seguinte officio:

« Em virtude das ordens verbaes recebidas, participo a V. S. que breve partirá esta commissão nas digressões que forem por V.S. especificadas, de accordo com o que aconselha o Exm. Sr. presidente da provincia de Matto Grosso. Se for conveniente levar os reconhecimentos dos engenheiros nas proximidades dos pontos ainda em poder do inimigo, não posso deixar, para ter a salvo a minha responsabilidade, de reclamar de V. S. força tal que possa proteger em occurrencias provaveis os officiaes que me acompanham, permittindo-lhes entregar-se com segurança a trabalhos em maior zona e executal-os com mais vagar. Por esta occasião, seguindo as recommendações do Exm. Sr. barão de Melgaço' remettidas por cópia a esta repartição, faço presente a V. S. a necessidade de mais de um guia para poder enviar os meus ajudantes em diversas direcções e assim apressar a conclusão do levantamento da planta chorographica d'este districto. Deus guarde a V. S. (Assignado) O chefe. »

A resposta foi a seguinte:

« Para satisfazer o officio de V.S. d'esta data, no qual solicita praças para acompanhar e proteger a commissão nos reconhecimentos e mais trabalhos que tem a fazer, cumpre que V. S. declare que força lhe é precisa. Deus guarde a V. S. etc. »

Satisfazendo a pergunta de S. Ex., a commissão na mesma data fazia subir o seguinte officio:

« No officio que tive a honra de enviar a V. S., pedí instrucções para a proxima partida dos engenheiros, e especificação dos lugares que deviam explorar, fazendo vêr então a necessidade de apoio no caso em que V. S. julgasse proprio o exame das localidades ainda occupadas pelos inimigos. Entretanto, se os trabalhos da commissão se effectuarem nas proximidades d'este acampamento (Coxim), acho conveniente uma força de 50 homens; se, porém, nos dirigirmos para os pontos proximos á Miranda, tornam-se necessarios 100 homens de protecção. Deus guarde a V. S. — (Assignado) O chefe. »

Não houve seguimento á esta correspondencia. A commissão foi acampar junto ao esquadrão de cavallaria de Goyaz e teve ordem para esperar novas determinações.

A 26 de Janeiro, porém, recebeu o seu chefe o seguinte officio:

« Illm. Sr. — Havendo determinado a V. S. no ribeirão da Polvora que, ao chegar ao corrego Vallinho, dividisse os officiaes de sua commissão em duas turmas para seguirem uma pela estrada do Piquiry e outra pela que vinha a este ponto, afim de reconhecerem as mesmas estradas e quaes os lugares, debaixo do ponto de vista estrategico, que offereciam melhores vantagens na offensiva ou defensiva, e tendo decorrido mais de um mez sem que V. S. me tenha apresentado o resultado de seus trabalhos, cumpre que

com a maxima possivel brevidade me envie um relatorio circumstanciado de tudo quanto lhe foi ordenado.— Deus guarde a V. S. (Assignado).— O coronel commandante das forças. »

A 29 do mesmo mez (Janeiro) o chefe da commissão satisfazia a requisição do commando das forças do seguinte modo:

« Illm. Sr.— Passo ás mãos de V. S. os relatorios, destinados ao governo imperial, dos trabalhos feitos entre a villa das Aboboras e este acampamento. Acompanha-os a planta da villa e o reconhecimento topographico que fizeram as duas secções da commissão, depois de sua divisão no pouso de Vallinhos.

« Em resposta ao officio de 26 do corrente, transmitto a V. S. como annexo a memoria descriptiva da digressão até o Piquiry e Coxim, que estamos preparando para ser remettida para a côrte. A demora que houve na entrega d'estes trabalhos deu-se pela necessidade de apromptal-os com vagar e cuidado, e pela deficiencia de meios em que nos achamos para execução de plantas e desenhos que são feitos sobre canastras, quando requerem accommodamentos que aqui não podemos têr. Além d'isto esperavamos novas ordens de V. S. para proseguirmos nos reconhecimentos, como se infere dos dois officios de 30 do mez proximo passado, o que não dêra lugar á apresentação da planta topographica, que vai junta, para então promptificarmos não um trabalho retalhado e incompleto, porém um geral e comprehendendo uma zona importante do terreno. Sobre a opinião ácerca d'este ponto (Coxim), considerado militarmente, já me pronunciei perante V. S., tendo desde então ficado convencido de que se achava satisfeita a commissão de que fui encarregado. O reconhecimento que pude effectuar foi o mais ligeiro possivel; faltou-me toda a possibilidade de

examinar com attenção os lugares por onde passei, que comtudo não me pareceram achar-se de accordo com os quesitos precisos para merecerem a denominação de pontos estrategicos, estando nas mesmas condições do Coxim, sobre o qual a commissão decide-se no final de seu relatorio, como verá V. S.— (Assignado) O chefe (1). »

O relatorio e planta de que trata a primeira parte d'este officio pertencem ao relatorio geral; por isso transcreveremos aqui tão sómente a memoria descriptiva da digressão até o Piquiry e Coxim.

Reconhecimendo topographico dos dois caminhos que conduzem dos Vallinhos ao Coxim e Piquiry, e do que liga estes dois pontos, feito pela commissão de engenheiros junto ás forças expedicionarias na provincia de Matto Grosso em 1865.

No dia 10 de Dezembro, pelas 7 ½ horas da manhã, o chefe da commissão, com os ajudantes tenentes Cantuaria, Barbosa, Chichorro e Taunay, deixou o acampamento junto ao corrego dos Vallinhos e tomou a N. N. O. a bifurcação da estrada que vai ao Piquiry, caminho mais seguido em direcção á cidade de Cuyabá. N'esse rumo, mais ou menos, percorreu-se uma legua e, passando-se a O. N. O. por outra, depois de variação a N. O., chegou-se junto a

(1) Esta troca de officios mostra evidentemente a falta de harmonia que havia entre o commando das forças e a commissão de engenheiros. Hoje que já passaram os annos, não podemos deixar de reconhecer que, se havia má vontade de um lado, do outro existiam prevenções e teimas. Entretanto os trabalhos da commissão eram dignos de attenção, tanto assim que foram pelo presidente da provincia o Exm. Sr. barão de Melgaço pessoa autorisada na materia elogiados em officio que nunca foi publicado em ordem do dia.

uma mata, onde um desvio á esquerda de 100 braças levou-nos á margem de um soberbo e limpido ribeirão que despenha de 30 palmos de altura em bacia de arêa e cascalho lençóes de purissima agua, formando vistosa cascata, adornada de quasi constante arco-iris.

Ahi acampámos as 10 $^1/_2$ horas, depois de perto de duas leguas e $^3/_4$ de viagem. O ribeirão, denominado Cachoeirinha, tem a extrema cabeceira nos espigões do Vallinho, a duas leguas, e vai desaguar no Taquary pela margem esquerda a tres leguas pouco mais ou menos d'ahi : a sua largura é de 45 palmos, profundidade de 2 $^1/_2$, velocidade 6 por segundo, leito de arêa em alguns lugares, de rocha em outros, margem baixa de um lado e alta do outro : vem com direcção S. S. O. e desce com a de O. N. O.

A estrada acha-se lançada sobre uma encosta guarnecida em quasi toda a extensão por fileiras de montanhas : é de base arenosa, em certos pontos má, atravessando cerrados, onde predominam *murecis* (byrsonima verbascifolium), *cagaiteiras* (eugenia dysenterica), *myrtaceas*, *guabirobas*, (eugenia xantocarpus), *mangabeiras* (hancornia speciosa), etc.

No dia 11 sahimos do pouso ás 7 horas e 7 minutos da manhã e caminhámos $^1/_4$ de legua ao rumo O. N. O., descendo por declive suave para depois subirmos na direcção N. N. O.

Por cerca de $^1/_2$ legua avista-se de um e outro lado da estrada montanhas que a vão seguindo nas variações de 285° a 310°. A pouco mais de $^1/_2$ legua do pouso, no lugar denominado Tapera, á direita e na distancia de 50 braças da via, acha-se um rancho abandonado, e pouco adiante o ribeirão Cachoeirinha, de que ha pouco fallámos, e que cortando a estrada faz barra no Taquary, logo abaixo : tem ahi 55 palmos de largura, 2 de profundidade e 3

de velocidade, leito de areá e cascalho. Vindo com a direcção O. S. O., segue com a de E. N. E. por entre margens baixas e bordadas de matto.

Pouco adiante transpuzemos o ribeirão Fundo ou das Palmeiras com 15 palmos de largura, sobre um de profundidade e $^3/_4$ de velocidade, correndo entre bordas esbarrancadas e nemorosas, de S. S. E. para N. N. O.: tem as cabeceiras á tres leguas acima e vai desaguar na Cachoeirinha pouco abaixo da estrada.

Passado o ribeirão, começa a estrada a subir por cerca de $^3/_4$ de legua, sendo $^1/_4$ na direcção O. S. O. e $^1/_2$ no do O. N. O. De lado e d'outro da parte viavel avistam-se matas, sendo a da direita mais proxima que a da esquerda.

Depois de $^1/_2$ legua a rumo O. S. O., e $^1/_2$ a S. S. O., chegámos ao ribeiro do Salto com 3 $^1/_2$ leguas de marcha. O leito é de rocha no lugar do váo e de areá em outros pontos; profundidade muito variavel, largura de 32 palmos e velocidade de dois: corre na direcção S. S. O., vindo de E. N. E. Suas aguas precipitam-se de uma altura de 28 palmos, dividindo-se depois de sua quéda em dois braços que deixam intermedia uma pequena insua. As cabeceiras acham-se a tres leguas acima. Entra no Taquary pela margem esquerda, pouco adiante do porto de Luiz Theodoro, a $^3/_4$ de legua abaixo da estrada.

O caminho segue sempre entre cerrados uma legua ao rumo médio O. S. O., no fim da qual atravessa uma matasinha que é cortada por um pequeno corrego chamado dos Queixadas, o qual, depois de serpear por uma varzea ornada de buritys, vai morrer no Taquary.

Percorremos uma outra legua a rumo O. e attingimos a margem esquerda do magestoso Taquary, depois de 5 $^1/_2$ leguas de viagem, caminhando, ora entre cerrados, ora entre capoeiras de difficil transito. O Taquary, formado

principalmente pelos rios Pantano e S. João de um lado, Ariranha e Taquary propriamente dito do outro (os quaes têm as suas cabeceiras em uma zona de sete leguas mais ou menos), apresenta já ahi consideravel massa de agua : largura de 33 braças e profundidade variavel ; offerecendo mais adiante do porto nado em toda a extensão, mesmo nas maiores sêccas.

A sua correnteza é extraordinaria na cachoeira que ah se fórma, modificada no remanso, onde tem apenas a velocidade de cinco a seis palmos por segundo : o leito é de arêa e em alguns lugares de rocha; corre na direcção S. S. O. A passagem é feita por meio de uma canôa que os viajantes terão muitas vezes de ir buscar a nado na margem opposta, pois que não se encontram barqueiros.

No dia 12 falhou-se por se acharem os animaes bastante cansados e maltratados com a viagem da vespera.

No dia 13, pelas 8 horas da manhã, começámos a passagem do Taquary (divisa que a provincia de Goyaz quer impôr á de Matto Grosso), achando-se tudo concluido hora e meia depois.

Puzemo-nos em marcha ás 10 horas e 20 minutos, a principio margeando o rio afim de evitar os brejos de um grande terreno alagadiço que fica á esquerda, tomando depois a rumo O., no qual percorremos um quarto de legua, e um outro quarto a N. O., acompanhados sempre de montes que correm para a direita até a fazenda do Luiz Theodoro, onde chegámos com pouco mais de meia legua de marcha.

Até ahi vieram os invasores d'esta provincia praticando toda a casta de maldades. Depois de incendiarem as pobres moradas do Coxim, dirigiram-se áquelle estabelecimento, lançaram fogo aos paióes e habitações, destruiram 200

alqueires de arroz e varios mantimentos e mataram as muitas rezes e aves que não poderam ou quizeram carregar.

D'aquelle ponto sahimos ás 11 horas e 35 minutos da manhã, tomando a rumo N. N. E. na extensão de meia legua. A um quarto de legua da fazenda notam-se montanhas de um e outro lado, sendo as da direita muito mais elevadas.

Seguimos meia legua ao rumo N., continuando a divisar bonitos montes á direita: pouco adiante atravessámos um pequeno corrego, que depois de cortar a estrada segue parellelo a ella pelo lado esquerdo, mas que não merece attenção, porque só existe no tempo das aguas. Seguindo um quarto de legua entre N. e N. E., passámos o corrego chamado Barreiro Grande, que vai lançar-se no Piquiry, d'ahi a duas leguas: tem 12 palmos de largura, 1 $^1/_2$ de profundidade e 2 $^1/_2$ de velocidade; seu leito é de arêa e argilla; as margens altas e cobertas de matto corre na direcção O.

Percorremos mais meia legua no rumo N. N. E., um quarto no de N. N. O. e meia legua entre N. e N. E. e com mais um quarto de legua a 15° chegámos ao corrego Pedro Gomes distante da fazenda de Luiz Theodoro 2 $^1/_2$ leguas. Tem elle 29 palmos de largura, tres de profundidade e 3 $^1/_2$ de velocidade, leito de arêa, margens altas e vestidas de bonito matto: corre na direcção O. N. O., e vai desaguar no Piquiry a tres leguas mais ou menos. Seguindo depois meio quarto de legua a N. N. O., um quarto a N. N. E., e mais outro ainda no mesmo rumo, chegámos depois de 3 $^1/_2$ leguas de marcha ao ribeirão da Tapera na fazenda de Antonio Theodoro. Tem este ribeirão 13 palmos de largura, 2 $^1/_2$ de profundidade e 1 $^1/_2$ de velocidade; leito de arêa, margens elevadas e cobertas; corre na direcção O. S. O. e vai desaguar no Pedro Gomes, uma legua abaixo. Sobre elle existe

um pontilhão em bom estado com 35 palmos de comprimento e 17 de largura. A estrada é regular em alguns lugares, em outros, porém, simples trilha deixada pelos viajantes que não são muito frequentes; o leito é arenoso, e em alguns lugares depois das chuvas, ainda que pequenas, fica coberto pelas aguas.

Os campos são excellentes para pastagens, cortados de mattas cerradas.

No dia 14, pelas 10 horas e 40 minutos da manhã, seguimos com destino ao Piquiry e tomámos a rumo N. N. O. por um quarto de legua, passando depois ao rumo N. N. E., no qual andámos outro quarto de legua, voltando á primeira direcção no seguinte meio quarto.

A um quarto de legua da fazenda atravessa-se uma espessa matta que se estende á direita e a mais meia legua uma linda capoeira de bambús, na qual deslisa-se um pequeno corrego chamado da Estiva, com dois palmos de largura, meio de profundidade e velocidade, e que corre entre margens elevadas, na direcção N. N. E, a lançar-se no Piquiry.

Segue a estrada um quarto de legua a N. N. O., meio quarto no mesmo rumo mais ou menos, e meia legua a O. N. O. Atravessa uma outra matta de bambús. Caminhando depois a O. N. O., chegámos, ás duas horas da tarde, á margem esquerda do rio Piquiry, com duas leguas de marcha.

Este rio tem ahi 14 braças de largura, 5 de velocidade e 6 a 7 de profundidade nas sêccas, dando nado mesmo com as mais pequenas chuvas; tem bastante matto em suas margens e segue a direcção O. N. O.

A estrada percorrida é boa, apresentando pequenos declives e pastarias excellentes em ambos os seus lados. Voltámos com uma marcha redonda de quatro leguas á fazenda d'onde haviamos partido.

O dia 15 foi empregado em regressarmos da fazenda de Antonio Theodoro (2) á de Luiz Theodoro.

No dia 16 deixámos a fazenda de Luiz Theodoro pelas 7 ½ horas da manhã, e encontrámos logo no começo da estrada o corrego de S. Pedro. que com rumo O. S. O. vai desaguar no Taquary na distancia de meia legua: tem elle 12 palmos de largura, meio de profundidade e um de velocidade; leito arenoso e margens cobertas de matto.

Percorremos no rumo O. S. O. meio quarto de legua em planura coberta de verdejante pastagem, cortada de quando em quando por mattazinhas. Tomámos depois o rumo O. N. O.,no qual percorremos 600 braças e a N.N.O.¼ de legua. Ao chegar a este ponto vê-se o corrego, que ha pouco tinhamos transposto, acompanhar a estrada pelo lado esquerdo e ganhar uma extensa veiga, com lindos buritys. Atravessam-se depois dois capões consecutivos que offereciam excellente ponto de espera para resistir aos paraguayos,por occasião da invasão d'esta parte da provincia. Seguimos além ¼ ao rumo O. S. O., cortando pouco adiante uma matta e chegámos á margem direita do corrego Pontinha que vai ter ao Taquary dahi a ½ legua: corre com largura de 11 palmos e dois de profundidade,entre margens altas e leito de arêa; sobre elle existe um pontilhão em soffrivel estado de conservação e que dá passagem a carros.

A's 11 ½ horas continuámos nossa marcha por estrada que se inclina a O. S. O., penetrando então n'um mattagal,

(2) Do Sr. Antonio Theodoro de Carvalho conservamos as mais gratas recordações. Hospedou-se em sua fazenda com a maior franqueza e amabilidade. Depois de 10 annos de separação soubemos (no anno em que estamos, 1875) que a sua propriedade tem prosperado e que a cultura de café lhe dá bons resultados pelo preço que encontra no mercado do Coxim. Desejamos-lhe cordialmente todas as felicidades.

de alterosas taquaras, cujos ramos entrelaçados vedam a passagem dos raios do sol e ahi conservam uma frescura constante e muito agradavel, entretida ainda mais por um corregozinho que,com dois palmos de largura,$^1/_2$ de profundidade e um de velocidade,dirige-se entre margens baixas para S.

Proseguindo no rumo médio S. O., chegámos, ás 2 horas da tarde, depois de uma marcha de seis leguas,ao ribeirão de Aguas Claras, que, com 43 palmos de largura, profundidade variavel de quatro a seis e velocidade de 5 $^1/_2$, leito de arêa e rocha corre para S. S. E. e offerece uma passagem commoda, apenas coberta por um palmo d'agua. As margens são elevadas e umbrosas em alguns lugares, em outros descobertas. Antes do lugar de transito, o ribeirão divide-se em dois ramos ou braços, divergindo o principal para S. S. E. e o outro com seis palmos de largura,perpendicularmente á margem direita para O. S. O. Sobre este novo braço existe uma ponte natural, verdadeiro capricho da natureza, debaixo da qual passam as aguas, desapparecendo logo adiante. Notam-se mattos á esquerda e um grande capão á direita (3).

No dia 17 deixámos a margem direita do ribeirão Claro e seguimos, por $^1/_4$ de legua, ao rumo S.S. O., d'onde passámos a S. S. E., encontrando pouco antes de completar $^1/_2$ legua uma varzea atravessada por um corrego, cujas cabeceiras se acham uma legua mais ou menos á direita da estrada e que, correndo a O. N. O., vai lançar-se no ribeirão Claro: conta de largura 12 palmos, 2 de profundidade,

(3) E' um local muito ameno. Acampados á margem do ribeirão passámos muito tempo a admirar a quantidade de peixes, sobretudo de grandes e lindas pirapitangas, que sulcavam as aguas crystallinas daquella bella corrente. Lastimamos, ahi, como em muitos lugares,a falta dos meios de pescaria.

das forças em outro ponto, mais em relação com os principios da arte militar, como fez sentir a commissão de engenheiros, quando consultada.

A commissão, satisfeitas assim as exigencias do commando das forças, levantava a planta do acampamento, desde a guarda da frente até a da retaguarda na extensão de uma legua, quando em 10 de Fevereiro do anno de 1866 recebeu do commando das forças o seguinte officio:

« Illm. Sr.—Nomêe V. S. e mande que se me apresentem no dia 12 do corrente mez dois officiaes da commissão de engenheiros a seu cargo, afim de seguirem no dia 13 em explorações. Deus guarde a V. S. etc.»

No mesmo dia foi commnnicado a S. Ex. haverem sido nomeados os ajudantes bachareis capitão Antonio Florencio Pereira do Lago, e 2° tenente Alfredo de Escragnolle Taunay, os quaes logo no dia marcado se puzeram em marcha para o Aquidauana e a 25 de Fevereiro enviaram o seguinte trabalho: *Memoria descriptiva do reconhecimento do caminho entre os rios Taquary e Negro, etc.*, como se narra no seguimento do relatorio geral.

Um outro officio de S. Ex. de 14 do mesmo mez (Fevereiro), era concebido nos seguintes termos :

«Illm. Sr.—Recommendo a V. S. que com os mais Srs. officiaes de sua commissão procurem em torno d'este acampamento ou mesmo no interior d'elle o lugar mais conveniente para levantar uma fortificação passageira, afim de serem n'ella collocadas quatro peças e ficar o melhor possivel guardado este ponto ; devendo V. S. com os seus ajudantes passar ao outro lado do rio para bem verificar e conhecer se o inimigo (5) poderá assestar sua artilharia de

(5) Este topico do officio foi devido a um boato que se espalhára no acampamento de um reconhecimento que uma columna para-

[illegible] incommodar, comquanto se me informe [illegible] não lhe é possivel vir tomar posição em [illegible] com essa arma por causa dos grandes montes [illegible] a passar, o que não obstante é necessario verifi[illegible] [illegible] de V. S. e dos membros da commissão a seu [illegible] que desempenharão cabalmente este serviço, e lhe [illegible] que mande pôr á sua disposição tres praças, que [illegible] os camaradas de V.S. e de seus ajudantes e ordenan[illegible] para abrirem as picadas necessarias.—Deus [illegible] a V. S.»

[illegible] de 28 do mesmo mez a commissão respondeu [illegible]

«Illm. Sr. —Em resposta ao officio de V.S. de 14 do corrente [illegible] de V. S. que a commissão é [illegible] que [illegible] os limites designados por V.S. [illegible] nenhum que seja verdadeiramente proprio para construcção de uma obra de fortificação, quer no ponto de vista da facilidade de sua construcção, quer em relação ao valor militar de sua posição, pelo que entende ser indifferente [illegible] a aquelle ponto, quando seja necessario por outras considerações levantar-se uma [illegible] que fica proximamente [illegible] um accesso difficil e [illegible] de modo que, comquanto não seja impossivel, não lhe parece provavel que os [illegible] assestem ali baterias, ainda quando [illegible] os inactivos e os [illegible] trabalhar a seu salvo. V. S., porem, ponderará

[illegible] não [illegible] compativeis á [illegible] que [illegible] e [illegible] que [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

e determinará o que mais acertado lhe parecer. Deus guarde a V. S. etc. »

S. Ex. dignou-se responder em officio de 27 do seguinte modo:

« Respondendo ao seu officio, de hontem datado, devo dizer-lhe que em meu officio n. 197 de 14 do corrente mez, dei-lhe ordem ampla para que nos arredores d'este acampamento, que podem ser maiores e menores, onde julgasse mais conveniente, fosse construida uma fortificação passageira; claro está que não marquei precisamente o lugar, deixando ao juizo da commissão o escolher aquelle que melhor conviesse afim de ahi construir-se já a obra de fortificação recommendada no meu citado officio: entretanto diz V. S. no officio a que respondo, que é indifferente collocar-se n'este ou n'aquelle ponto, visto que todos os lugares percorridos são uma e a mesma cousa, porém não marcou aquelle que lhe parecesse melhor, e d'esta sorte se está passando o tempo, aliás tão precioso: haja portanto V. S. de marcar o ponto para a fortificação recommendada, e passará a mandar fazer este serviço que se faz muito necessario; igualmente mande V. S. reconhecer a estrada que segue d'este acampamento para Miranda, até o lugar denominado Portão de Roma, para que em breve possa fazer-se o melhoramento preciso, de fórma a poder passar a artilharia. Deus guarde a V. S. etc. »

Não pôde ser satisfeito este pedido pelas razões que o engenheiro Chichorro da Gama, encarregado da respectiva obra, apresentou á consideração do commando das forças,

sendo ministrada n'essa occasião a planta de um reducto, com os calculos correspondentes, cuja execução, porém, não se effectuou. (6)

(6) Das 12 peças de artilharia La Hitte, calibre 4, ficaram 8 no acampamento com os competentes armões e carros manchegos. Marcharam, pois, para o rio Negro e acompanharam desde então a columna expedicionaria 4 boccas de fogo puxadas por juntas de bois que poderam atravessar os pantanaes, graças á energia e insano labor do 1° tenente Cesario de Almeida Nobre de Gusmão (fallecido já) coadjuvado do modo o mais completo e precioso pelo alferes de infantaria Camara Lima. Parece na verdade extraordinario que esses pesados carros tivessem podido varar os innumeros caldeirões e perigosos tremedaes, que n'aquelles lugares empantanados e atoladiços nossa a força tinha produzido com o seu transito.

SEGUNDO ANNEXO

Ao relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso, em 1866.

Memoria (7) *descriptiva do reconhecimento do caminho entre os rios Taquary e Aquidauana, feito pelos engenheiros capitão Antonio Florencio Pereira do Lago e 2° tenente Alfredo d'Escragnolle Taunay.*

I

EXPLORAÇÃO ENTRE OS RIOS TAQUARY E NEGRO

No dia 13 de Fevereiro passámos defronte do acampamento goyano o rio Taquary e, margeando-o á esquerda, fomos, pela necessidade de dar descanso aos nossos animaes depois do grande nado a que tinham sido obrigados, pousar junto ao ribeirão da Fortaleza, com 20 minutos

(7) Esta memoria serve de continuação ao relatorio geral da commissão de engenheiros desde a margem do Taquary até o rio Aquidauana. Foi remettida ao governo annexa áquelle relatorio e acompanhada de tres mappas: 1° Traço topographico do caminho entre os rios Taquary e Negro. 2° Traço entre o rio Negro e a serra do Maracajú, no lugar chamado Morros. 3° Exploração da margem direita do rio Aquidauana até o primeiro posto paraguayo.

em tempo de distancia percorrida. A margem esquerda d'esta corrente é escarpada e necessita ser rampada para a descida de carros; a direita é baixa e arenosa como o alveo d'esse tributario do Taquary, que depois de grandes chuvas nega passagem a vão. Conta de largura 50 palmos, 3 de profundidade, 1 $^1/_2$ por segundo de velocidade e a elle segue-se uma matta, onde existem varias rampas que podem ser facilmente vencidas.

Deixando pelo lado esquerdo o Taquary e seguindo parallelamente o seu confluente, o Coxim, que pouco depois desapparece, começámos a acompanhar o Taquary-mirim, o qual ora afasta-se, ora approxima-se muito do caminho, transpondo-se com 32 minutos de marcha um pequeno corrego, cujas ribanças necessitam ser cavadas e, d'ahi a 43 milhas, outro nas mesmas condições. Com mais 41 minutos passámos um ribeirinho que tem tambem barrancos altos e que devem ser cortados para facilitar a passagem. Pouco depois chegámos á cachoeira do Taquary-mirim (pouso dos Burityes), junto á qual existem os vestigios de um acampamento paraguayo e onde pernoitámos.

A distancia percorrida foi sempre em terreno secco, de base argillo-arenosa, entre cerrados em que predominam *anonaceas* (araticús do campo) e varias especies de *byrsonimas*: o caminho é uma simples trilha, muito visivel porém e sempre seguida.

Tempo gasto.....	4 horas e 32 minutos.
Distancia percorrida (8)..	8,265 braças, ou 2 $^3/_4$ leguas proximamente.

(8) Tomámos para estimativa da distancia vencida a média do tempo gasto em diversas observações, por um animal carregado, em percorrer uma certa extensão medida, sendo a unidade o minuto que achámos correspondente a 30br,335.

Deixando no dia 14 o pouso dos Buritys que offerecerá um acampamento regular para as forças em marcha, fomos com 36 milhas de marcha ter ao corrego da Porteira, a 77 minutos do qual passámos outro, chegando ao ribeirão da Matta depois de caminharmos mais 95 minutos. A' 50 braças antes d'esta corrente, existe um terreno baixo que ha de se tornar alagadiço com a continuação de chuvas, podendo ser praticada, n'este caso, uma extensa estiva pelo muito matto que cobre as margens do ribeirão.

O leito d'este é arenoso; a largura média de 50 palmos, dois de profundidade, chegando a negar váo no tempo de grandes enchentes. Ahi poderam acampar as forças, depois de ter sido facilitada a passagem rampando-se a margem esquerda.

Tempo gasto.....	4 horas 0 minutos.
Distancia percorrida.....	7,285 braças, ou 2 $^1/_2$ leguas proximamente.

A 16 minutos do ribeirão da Matta, existe uma casa abandonada proxima a um capão denominada Tapéra, assim como o corrego, que adiante dirige-se para E. entre margens pouco firmes, permittindo, porém, a proximidade do matto fazer-se de prompto uma estiva para a passagem de cargueiros e carros. D'ahi a oito minutos passámos um pequeno pantano de 30 braças, que póde dar boa passagem, se as chuvas não augmentarem e o tempo tornar-se secco, devendo ser esse espaço estivado no caso contrario. Continuando, atravessámos o ribeirão Claro, cujas margens altas e umbrosas precisam ser melnoradas: tem leito pedregoso, largura de 35 palmos e profundidade de 1 $^1/_2$. Após chuvas continuadas impede o transito. Depois de 110 minutos chegámos ao ribeirão Verde que tem margens abruptas, cobertas de matto, leito de grandes lages e váo pessimo para a passagem de animaes carregados.

A largura é de 65 palmos, a profundidade de 3 ½, augmentada, porém, durante as aguas, a ponto de vedar o transito.

A força póde acampar em sua margem direita, depois de rampados os barrancos que encanam esse ribeirão.

Tempo gasto.....	3 horas 0 minutos.
Distancia percorrida.....	5,463 braças, ou 1 ½ leguas proximamente.

Sahindo do ribeirão Verde passámos com 63 minutos de marcha um bosque e d'ahi a 30 minutos a matta ou capoeira do Major com abrupta descida que vai ter a um pantano, em que gastámos cinco minutos, seguindo-se nova matta e outro almargeal cortado tambem de matto. O terreno começa a subir: torna-se pedregoso e entra-se no Portão de Roma (9), pessima e difficultosa passagem embaraçada com grandes lages e rochas que se acham na trilha que serve para a viação. As carretas dos paraguayos passaram por este desfiladeiro: entretanto será necessario um trabalho preliminar ou um desvio para conseguir-se facil transito. Continuando a caminhar, margeámos um lugar pantanoso logo abaixo do Serrote e com mais 44 minutos fomos pousar no Lageadinho, onde um pequeno lagrimal dá agua em toda esta estação.

Tempo gasto.....	3 horas e 49 minutos.
Distancia percorrida.....	6,951 braças, ou 2 ¼ leguas proximamente.

Deixando o Lageadinho, passámos um lagrimal depois de 65 minutos de marcha e com mais 65 o corrego do Caste-

(9) A paisagem é ahi muito pittoresca, por isso que o caminho segue por um grande rasgão de serra, ficando entaliscado entre rochedos sobrepostos e todos cobertos de plantas sexatiles. O nome foi lhe dado pelo sertanejo Perdigão que sem duvida ligava á noção da palavra Roma a grandeza e magestade de uma cidade collossal.

lhano (10) entrando d'ahi a 15 minutos n'uma matta, atravessada por um filete d'agua, seguindo-se outras cortadas, de distancia em distancia, por campos dobrados até o corrego da Volta, onde poderá formar-se o acampamento das forças.

Tempo gasto.	5 horas e 19 minutos.
Distancia percorrida. . .	9,683 braças, ou 3 $^{3}/_{2}$ leguas proximamente.

Do corrego da Volta, com 41 minutos de marcha passámos um mattagal, e com mais 32 minutos o ribeirão do Perdigão, cujas margens hão de necessitar de concertos para a sua facil transposição.

D'este ribeirão, com 44 minutos, entrámos na matta dos Jaós, de tres minutos de extensão, onde os paraguayos deixaram uma canôa, que poderá servir para a passagem do rio Negro, caso seja concertada e transportada para aquelle ponto. Com 65 minutos chegámos ao corrego da Cachoeirinha e d'ahi ao corrego Fundo gastámos mais de 40 minutos. Poderá acampar a força, depois de feita um estiva nas margens pouco firmes d'este corrego.

Tempo gasto	3 horas e 46 minutos
Distancia percorrida. . .	6,860 braças, ou $^{1}/_{4}$ leguas proximamente.

Com 119 minutos de marcha fomos do corrego Fundo a um pequeno olho d'agua, d'ahi a 77 minutos a um lagrimal e com mais 81 minutos ao rio Negrinho, passando antes por um terreno baixo e alagado. O rio dá váo commodo no tempo secco: n'esta estação, porém, a profundidade é de

(10) Disseram-nos que ahi fôra fuzilado um official paraguayo. O nome de Castelhano foi por nós dado assim como muitos outros d'esta região, cujas particularidades eram ainda innominadas.

7 palmos, sendo a sua largura de 63. Uma arvore cahida de uma margem á outra serviu-nos para a passagem das cargas, e com pouco trabalho ter-se-ha uma boa pinguela. O vão acha-se a 30 braças mais ou menos acima do lugar em que está a arvore, subindo pela margem esquerda. O acampamento na margem direita, depois de passar a matta, é melhor, ainda que mais distante da agua.

Tempo gasto. . . . . 4 horas e 37 minutos.
Distancia percorrida. . . 8,408 braças, ou 2 $^3/_4$ leguas proximamente.

Deixando a margem esquerda do rio Negrinho, depois de passarmos pela sua matta (onde existem depressões, chamadas *corixas*, que ficam cheias d'agua e dão nado durante as enchentes), fomos ter, com legua e meia de viagem, ao Potreiro, pequeno rancho, á fazenda dos cidadãos Antonio Alves Ribeiro e Tiberio, onde não encontrámos além do gado, que não póde ser reunido por falta de cavalhada, recurso de qualidade alguma para a força, nem pessoal que trabalhe na construcção de canôas para a passagem do rio Negro. D'este ponto até o rio, o caminho apaga-se quasi completamente: é apenas uma trilha mal aberta por alguns fugitivos de Miranda, a qual atravessa grandes pantanaes, duas corixas cheias, charcos e matta muito cerrada. Se os meios para transpôr o rio estiverem promptos, deverá a força ir acampar na margem do rio; no caso contrario, bom será que se demore junto ao Potreiro.

Tempo gasto . . . . . 4 horas e 48 minutos.
Distancia percorrida. . . 8,741 braças, ou 3 leguas proximamente.

A passagem para a infantaria é sempre commoda e facil até o Potreiro; mas para os carros e bagagem será necessario rampar as margens das correntes que atravessam o o caminho e fazer estivados em differentes pontos. Nas mat-

tas e nos cerrados ha páos e taquaras que embaraçam o transito, pelo que deverá ir sempre dianteiro á força um certo numero de homens armados de machados e fouces para removerem esses obstaculos. Do Potreiro, porém, ao rio Negro, até para homens a pé o caminho é de difficil viabilidade e necessita ser aberto e melhorado para o transito.

Com excepção do Portão de Roma, proximidades do Lageadinho e margem dos corregos e ribeirões, os declives do caminho são sempre bons: o leito é uma estreita trilha, argillo-silicosa, quasi sempre secca até pouco adiante do Potreiro.

Achamo-nos hoje na margem do rio Negro sem termos encontrado guia para o caminho que segue a fralda da serra de Maracajú até a aldêa da Piranhinha, o qual os nossos soldados desconhecem, e vamos encetar viagem á tôa e sem indicações certas.

Margem esquerda do rio Negro, 25 de Fevereiro de 1866.

POUSOS PARA A FORÇA

Ao pouso dos Buritys.	2 3/4	leguas
Ao ribeirão da Matta.	2 1/2	»
Ao ribeirão Verde.	1 3/4	»
Ao Lageadinho.	2 1/4	»
Ao corrego da Volta.	3 1/2	»
Ao corrego Fundo.	2 1/4	»
Ao rio Negrinho	2 3/4	»
Ao rio Negro.	3	»
Somma . . .	20 3/4	»
Do rio Taquary ao rio Negro. .	20 3/4	»

A planta topographica indicará outros pousos, caso não

convenham estes, e dá os accidentes de terreno e direcções magneticas.

II

EXPLORAÇÃO ENTRE O RIO NEGRO E OS MORROS

No dia 25 de Fevereiro, passámos o rio Negro n'uma pelota, transportando-nos para a sua margem esquerda, baixa, paludosa e coberta da mesma vegetação que já tinhamos observado do outro lado. Por espaço de um quarto de legua, n'ella lutámos com os obstaculos provenientes das enchentes do rio, sendo obrigados a novas passagens em pelota de corixas cheias e pyrisaes (lugares inundados) e á marcha em terreno sempre humido e atoladiço. Abre-se depois o campo com cerrados ao longe, e achámo-nos na base da serra de Maracajú, que era o nosso unico meio de direcção na procura da trilha que diziam ter sido aberta pelos fugitivos de Miranda, por occasião da invasão d'este districto no anno passado. Com effeito avistavamos uma longa e continuada serrania que deviamos deixar á esquerda, fraldejando a sua aba e fugindo das aguas que cobriam a estrada seguida no tempo secco até o rio Aquidauana.

A questão era examinar a qualidade do terreno, em que iamos trilhar e saber das vantagens da abertura de um caminho para a força, nos seus primeiros movimentos para o Baixo-Paraguay.

Seguindo pois o rumo S., desde as primeiras horas de marcha reconhecemos as innumeras difficuldades que tinhamos de vencer na procura d'aquella supposta trilha e dos vestigios da passagem, bem que recente, de um homem a cavallo, apagados de todo ou pelas chuvas, ou pelas pégadas do gado que vaguêa pelos campos, indo a final esbarrar em uma

matta tão cerrada que roubou-nos boa porção do dia, não nos permittindo caminhar mais de legua e meia. No pouso verificámos que a carne sêcca que haviamos preparado no Potreiro para a nossa viagem calculada em oito dias, pelas passagens nas corixas e pela muita chuva dos dias anteriores, achava-se de todo deteriorada. A impossibilidade de tirarmos recursos d'aquelle lugar, pois que a ultima porção de gado recolhido fôra levada da fazenda do Retiro para o Coxim, e a esperança de podermos matar alguma das rezes que viamos pastando ao longe, não nos permittiram duvida sobre o que deviamos resolver. Tres dias depois, caminhando sempre ora em terreno pantanoso e atoladiço até a fralda da serra, ora em cerrados de difficultosissima passagem, achavamo-nos com todos os recursos de bocca completamente esgotados e com a certeza desesperadora da quasi impossibilidade em matar á bala rezes completamente selvagens e ariscas.

Os nossos males cresceram com a fuga de todos os animaes, o que nos reteve nas mais crueis necessidades junto ao corrego da Afflicção durante dois dias, nos quaes sustentámo-nos dos fructos silvestres, que os soldados poderam colher. Conseguindo no terceiro dia alguns dos animaes, proseguimos viagem, deixando quatro d'elles perdidos e canastras escondidas no matto, alimentando-nos desde então por oito dias de miôlo de palmeiras e de alguns fructos bravos, soffrendo ainda mais chuvas torrenciaes e mil contrariedades.

Em todo esse tempo fizemos apenas 11 leguas, apezar de andarmos dias inteiros, já rodeando charcos perigosos, já abrindo picadas em mattagaes de intrincadissima taquara. Em parte alguma viamos uma trilha seguida. Quando nos suppunhamos de todo perdidos, deparavamos algum rancho abandonado, uma arvore cortada, um signàl que indicava acharmo-nos no rumo seguido pelos fugitivos,

os quaes tiveram sem duvida interesse em occultar os seus vestigios, acoçados dos paraguayos que demandavam o mesmo caminho, como vimos pelos signaes de acampamento de forças. Tomando afinal a rumo O., fomos trilhar a parte, transitavel hoje, do caminho do pantanal, onde podemos dar fim aos nossos soffrimentos, conseguindo carnear uma rez. No dia 10 de Março passámos o rio *Tabôco* que achámos de nado e, visitando no dia seguinte o aldêamento dos indios *Terenos* na Piranhinha, chegámos no dia 11 ao arranchamento do cidadão João Pacheco de Almeida, onde tivemos recebimento (11) hospitaleiro e sympathico e nos achamos agasalhados.

CAMINHO QUE A FORÇA DEVE SEGUIR

Não existe trilha alguma junto á fralda da serra de Maracajú. O pantanal que vai até a base d'essa serrania é em terreno fôfo e de perigoso transito, sobretudo para grande numero de cargueiros e carros: nos cerrados, o sapé alto, capins e taquaras maltratam os infantes e cansam sobremodo os animaes. Só nos principios de Maio poderão, segundo informações de pessoas praticas, achar-se esses lugares seccos, época em que o caminho, chamado do Pantanal, conhecido por muitos e trilhado, dá excellente passagem por

(11) A hospedagem que nos deu o alferes Pacheco durou muitos mezes e foi sempre a mais cordial possivel. Muita gratidão por isso devemos á memoria d'aquelle digno amigo, assassinado cruelmente por um sicario a mandado de terceiro. O alferes Pacheco prestou muito bons serviços durante a retirada da Laguna e foi condecorado com o habito da Rosa. Era homem de caracter energico e de extraordinaria iniciativa.

occasião da retirada das aguas. A vantagem de ser a trilha do Pantanal sempre firme não póde deixar duvida sobre o caminho a seguir, escolhido que seja um guia conhecedor d'estes lugares, o qual dê indicações dos pontos em que se encontram boas aguadas. O *capataz* da fazenda do *Tabôco*, o cidadão Antonio Maria Tonhá, é muito proprio para este serviço.

CONTINGENTE PARA A FORÇA

Guarda nacional.— Os guardas nacionaes que existem debaixo das ordens do tenente-coronel Albuquerque não podem prefazer o numero de 100: melhores informações do que as colhidas por emquanto sobre o armamento, fardamento e municiamento, teremos, depois de recebermos resposta ao nosso officio de 17 do corrente ou conversarmos com o tenente-coronel commandante; o que tudo havemos de communicar com a brevidade possivel.

Indios.— No aldeamento dos indios *Terenos* na Piranhinha encontrámos a melhor disposição na gente do capitão José Pedro: (12) apresentáram-se-nos 60 moços bons atiradores e proprios para servirem de excellente tropa em sorprezas e emboscadas.

No aldêamento de Francisco Dias ha 40 homens robustos, em estado de pegarem em armas: acham-se armados, e só lhes falta cartuxame.

Da gente *Quiniquindo*, acampada em diversos pontos, póde-se contar com 30 homens.

São ao todo 130 indios que estão no caso de servir de

(12) Este indio, educando de frei Mariano de Bagnaia, tinha qualidades notaveis. Sabia lêr e escrever, ensinava a doutrina aos pequenos de sua aldêa e mantinha muita disciplina e ordem entre os seus commandados. Falleceu na cidade de S. Paulo, quando regressava, em 1867, do Rio de Janeiro, onde viéra fazer ao governo umas reclamações sobre terras.

contingente á força. Falta-nos comtudo visitar, a oito ou dez leguas d'aqui, dois aldêamentos, um *Quiniquindo* e outro *Laiano*, que devem augmentar o numero de homens e dar alguns alqueires de arroz e milho. Aquem de Miranda ha tambem outros pontos em que existe a indios foragidos.

A indole dos indios é guerreira: votam odio encarniçado aos paraguayos e com elles estão em continua guerra de emboscada, em que a crueldade e ferocidade de ambos os lados tem trazido temor e receio reciprocos; entretanto a inconstancia de genio e a impossibilidade em confiar na disposição de espirito e firmeza para arrostarem no campo e de frente o inimigo, os tornam apenas proprios para atiradores em bosque e guerrilheiros.

RECURSOS COM QUE DEVE CONTAR A FORÇA

Gado.— Desde o rio Negro até a Piranhinha vimos immensa quantidade de rezes, vagando pelos campos em grandes manadas. Entretanto a necessidade, para o fornecimento, de bons cavallos afim de rodear-se o gado, obrigará a espera da terminação da peste que grassa entre os animaes até fins de Abril e que tem destruido toda a cavalhada desde o Coxim até estes lugares.

Um contratador de posse comtudo de bons animaes, poderá com facilidade, em todos os pousos da força, reunir a quantidade precisa de rezes nas fazendas de Joaquim Alves, Fialho, capitão Pires (prisioneiro dos paraguayos), José Alves de Arruda e outros.

Os cidadãos que pelas informações colhidas poderiam se encarregar do fornecimento são: Joaquim Alves e Canuto Virgolino de Faria (no Coxim); mas deverão de antemão comprar cavallos para se acharem em circumstancias de cumprir com os seus compromissos.

Calcula-se em 13,000 cabeças o gado que existe nas fazendas apontadas acima, e só póde haver difficuldade na obtenção de rezes com a falta de cavallos, para o que devem ser tomadas providencias acertadas.

Cereaes. — As plantações dos refugiados de Miranda, além das limitadas proporções em que foram effectuadas para proverem unicamente a subsistencia particular, não deram colheita satisfatoria. O milho veiu muito falhado; o arroz abaixo da expectação: são comtudo os dois generos que mais avultam. Ha grande difficuldade em reduzir-se o milho existente á farinha, ou á cangica, pela falta de um monjólo; promettem alguns alqueires á custa de braços.

Não ha nenhum feijão recolhido: apenas algumas quartas plantadas, que comtudo pouco podem dar pela falta de chuva e má época em que foram lançadas em terra.

Sal. — Ha grande carencia de sal: apenas existem dois ou tres alqueires que estão sendo vendidos (13).

Os dados que seguem foram todos colhidos com a maior minuciosidade e são o resumo de quantidades parciaes, como se vê do mappa annexo:

Milho.	50	alqueires
Cangica	57	»
Farinha	10	»
Arroz com casca. . .	110	»
Arroz socado. . . .	155	»
Somma	382	»

(13) O modo porque se vendia o sal nos Morros era curioso. Cada colher pequena de sopa custava 16$000 réis, de maneira que o alqueire devia de muito ultrapassar o preço de 600$000 que tinha em Cuiabá.

FORÇA INIMIGA

Interrogando diversas pessoas e indios, que têm desde Janeiro até fins de Fevereiro visitado os lugares, ainda occupados pelos paraguayos, colhemos as seguintes informações:

Na fazenda do Sousa. .	50 a 150	homens
No Espenidio. . . .	200	»
Na Forquilha. . . .	100	»
Em Nioac.	360	»
Ao todo. . . .	810	»

No porto do Sousa existe um entrincheiramento a menos de meia legua do rio e entre estes dois pontos uma guarda rendida diariamente, que serve para vigiar o Aquidauana. N'esse entricheiramento houve ultimamente augmento de força, pois que ouvem-se agora rufos de tambores e toques de corneta, o que não acontecia até fins de Janeiro: ha uma peça de artilharia para defendêl-o e uma palissada de grossos madeiros de aroeira. Iremos com precauções precisas visitar esses pontos, communicando logo o que tivermos observado.

A Forquilha e o Espenidio acham-se no caminho de Nioac á villa de Miranda. Este ultimo ponto está presentemente abandonado; todas as casas foram queimadas e não ha mais guarnição. E' informação de André José dos Santos, que nos ultimos dias de Janeiro com seis companheiros foi reconhecer o inimigo, voltando no dia 4 de Fevereiro.

A Nioac chegou, a 3 de Fevereiro, Agostinho Joaquim

Coelho, assistindo de uma matta proxima ao exercicio de um batalhão de infantaria pesada, formado em seis pelotões de 30 filas pouco mais ou menos. A gente que se acha na fazenda do Sousa é aguerrida e regular, o resto dizem constar de soldados ainda bisonhos. A cavalhada, de que elles dispôem, é boa, como vimos por alguns cavallos roubados pelos indios.

Usa a infantaria de espingardas a Minié de 1,000 passos, e a cavallaria de lanças, que manejam com muita destreza, de clavinas e espadas. Nas cartuxeiras trazem os soldados 80 cartuxos: os indios afiançam que são máos atiradores, fazendo comtudo justiça completa á sua coragem e valor nunca desmentidos.

Os paraguayos desde Maio do anno passado não fizeram mais correrias na margem direita do Aquidauana: provêm-se de gado abundantissimo no outro lado e consideram o rio divisa do territorio brasileiro.

Existe uma estrada, chamada do Canastrão, pela qual, de Dourados, onde ha força, e da fronteira, podem vir soccorros para coadjuvarem os contingentes espalhados no districto de Miranda.

Esperam-se aqui cartas de um fazendeiro de Nioac, preso dos paraguayos, que foi visitado pelo indio *Laiana* Joaquim da Silva, em Fevereiro, o qual dá noticia de mais destacamentos na Ariranha e no Esbarrancado, a oito leguas além de Nioac.

Suppõe-se que os destacamentos no Sousa e Espenidio têm ordem para concentrar-se em Nioac, com o apparecimento de nossas forças, afim de, attrahindo-as até este ponto, poder ser cortada a nossa retaguarda pelo caminho do Canastrão, que vem do Paraguay á Miranda.

RESUMO

O movimento da força brasileira póde effectuar-se nos primeiros dias de Maio, tomando o caminho do rio Negro e depois o do Pantanal, que deve de estar completamente secco, reunida que seja boa cavalhada para o fornecimento de gado durante a marcha. Com poucos generos póde contar dos Morros e dos indios. Nas operações, além do Aquidauana, deve esperar encontrar mais de 1,000 inimigos, entrincheirados o mais das vezes, e dispostos á resistencia.

RIOS QUE PASSAMOS

O rio Negro, no lugar de nossa passagem, tem 18 braças; entretanto como a força deverá vir pelo caminho do Pantanal, indicado no nosso trabalho pelo traço colorido que vai ligar-se ao caminho do roteiro do primeiro reconhecimento, além do Potreiro, é necessario visitar o rio mais abaixo e conhecer a sua largura.

O rio Tabôco tem 30 braças de largura.

Meios de passagem. —Para o rio Negro devem-se promptificar barcas, pois que as margens baixas e atoladiças não facilitam a construcção de uma ponte. O rio (14) tem lugar de bom vão, como afiança o pratico Tonhá, que conhece-o perfeitamente. O Tabôco é vadeavel.

Para o Aquidauana precisam ser trazidas ao porto do Jatobá ou ao de D Maria Domingas, as canôas do tenente-coronel Albuquerque, da sua fazenda do rio Negro, e a pran-

(14) O rio pareceu-nos profundo e suppomos nunca poder dar vão bom a artilharia e cargueiros.

cha do cidadão Cardoso Guaporé, o qual já foi examinar o estado em que ella se acha, por estar escondida, ha mais de anno, n'uma volta do rio.

DISTANCIA QUE PERCORREMOS

Do rio Negro á entrada do Pantanal.	13	leguas
D'ahi á Piuva	1 1/4	»
Da Piuva aos Dois Corregos . .	1 1/2	»
Dos Dois Corregos ao Tabôco. .	3 1/2	»
Do Tabôco á ponta do morro d'onde o caminho segue para o Aquidauana.	1 3/4	»
D'aquella ponta á Piranhinha. .	1 1/4	»
» » a João Pacheco. .	3 1/4	»
De João Pacheco a Francisco Dias.	1/2	»
Somma	26	»

A volta pelo caminho do Pantanal não póde exceder de quatro leguas.

Morros, 20 de Março de 1866.

III

EXPLORAÇÃO Á MARGEM DIREITA DO RIO AQUIDAUANA

A necessidade de visitarmos dois aldêamentos de indios e reconhecermos a margem direita do rio Aquidauana e os diversos portos que deram passagem aos paraguayos, na invasão do anno passado, fez-nos emprehender nova

viagem, effectuando a partida para aquelles pontos no dia 24 do mez proximo passado. Seguindo ás vezes a base da serra que viemos fraldejando desde o rio Negro, outras cortando-a em diversas e profundas depressões, visitámos a 7 ¹/₄ leguas de nosso ponto de partida, o acampamento dos *Laianas*, onde apenas encontrámos 20 homens em estado de pegar em armas e viveres em quantidade insufficiente até para o sustento d'aquella gente.

No aldêamento do Uauassú, a tres leguas do outro, ha igual carencia de mantimentos e só nove indios para augmentarem o contingente que dá a tribu dos *Quiniquindos*. Tomando d'ahi rumo S., procurámos o Aquidauana, indo acampar junto á sua margem direita que, desde então, seguimos até a tapera do Pires, d'onde fizemo-nos na volta dos Morros.

Acham-se junto á borda do rio que margeámos differentes casas abandonadas por occasião da entrada dos paraguayos, as quaes têm cada qual a sua passagem para o outro lado e porto no rio.

Assim são os portos do Canuto, até onde chegou uma partida inimiga vinda do Taquarussú, de João Dias, Maria Domingas, Francisco Dias, etc., que vão apontados no reconhecimento topographico. Examinando cada um d'elles com cuidado para indicarmos a passagem mais conveniente para a força, pareceu-nos o porto de D. Maria Domingas o que satisfaz todas as condições precisas. E' o unico que dá váo em toda a extensão (30 braças) com profundidade de quatro a oito palmos, facilitando assim não só a passagem da infantaria, como tambem o serviço das barcas que será feita com muito mais presteza, tocadas e puxadas á mão.

Além d'isso a força, occupando a margem esquerda, corta a communicação entre o entrincheiramento do porto

do Sousa e o do Espenidio e impede qualquer movimento de concentração que os inimigos procurem fazer. Do largo da Piranhinha deverão as forças dirigir-se para o porto de D. Maria Domingas, tendo á sua frente um bom pratico d'estas localidades, caso não seja tomada outra determinação.

D'este porto ao do Sousa, pela margem esquerda, contam-se quatro leguas de trilha completamente sêcca e, a não querer cortar campo, é d'elle que partem caminhos para Miranda, Forquilha, Nioac, etc.

Do porto de D. Maria Domingas ao Eponadigo	4	leguas
Do Eponadigo á Forquilha . .	7	»
Da Forquilha a Nioac	10	»
Do porto a Nioac	21	»

Alguns d'estes pontos e mais o Espenidio e o Sousa, occupados pelos paraguayos, formam uma linha que fecha em circulo a villa de Miranda ; razão por que foi ella abandonada e queimada, reforçando-se os postos estabelecidos em derredor. Assim, pois, a retirada de Miranda não tem significação de evacuação de forças, parecendo, pelo contrario, dever indicar a tenção de melhor defender o territorio em que se acham e que fecharam por um cordão de destacamentos desde o Apa até o Sousa.

A este ultimo ponto não podemos chegar, pois que um desencontro na remessa de cartuxos que tinhamos requisitado do Illm. Sr. tenente-coronel Albuquerque obrigou-nos a não effectuar esse reconhecimento arriscado e que só póde ser feito á mão armada, pela vigilancia que sobre a outra margem exercem os paraguayos. Mandámos com-

tudo uma partida de indios (15) reconhecer de dentro da matta a estacada, e, apezar de seus habitos e habilidade na espionagem, não poderam passar além do piquete que, como já participámos, existe entre o rio e o entrincheiramento. Este piquete compõe-se de 10 a 12 praças, que se achavam montadas em burros (o que indica a falta de cavallos) para cercarem as rezes que conservam encostadas á margem do rio, para o consumo. Na frente ha uma bandeira vermelha junto a um *mangrulho*, d'onde uma sentinella devassa grande extensão de terreno.

(Os paraguayos chamam *mangrulho* a uma guarita elevada sobre 2 ou 4 esteios de 40 a 60 palmos. d'onde a vista se estende muito ao longe.)

Descendo o rio pela margem direita, chega-se com quatro leguas de marcha ao porto do Jatobá, que dizem ser vadeavel, depois de um pequeno nado, e que dista do Sousa, pela margem esquerda, duas e meia leguas.

Em geral todas as trilhas acham-se apagadas pelo muito capim e falta de transito : devem ser preparadas quando a fórça tiver de dirigir-se ao porto escolhido para a sua passagem.

Distancia que percorremos. . . . 23 leguas.

CONTINGENTE PARA A FORÇA OPERADORA

Guarda nacional.—Segundo as informações, que nos prestou o Sr. tenente-coronel Albuquerque, commandante do batalhão n. 7 da guarda nacional, existem 85 praças mal armadas e sem fardamento, e poucos officiaes,

(15) Commandada pelo capitão José Pedro de Sousa, o qual sempre se prestou a coadjuvar-nos efficazmente em todos os nossos trabalhos.

tendo-se retirado a maior parte d'elles para diversos pontos longinquos d'esta provincia. Acham-se os guardas espalhados n'uma larga zona e são elles os que preparam a maior quantidade de mantimentos, o que deve ser attendido por occasião de sua reunião, a qual desfalcará, pela falta de braços, o numero de alqueires de mantimentos com que poderia a força contar.

Estão tambem qualificados guardas nacionaes indios *Quiniquindos e Terenos* que melhores serviços prestariam englobados nas suas respectivas tribus, como, por exemplo, o indio José Pedro, capitão dos *Terenos*, que deve ser conservado á frente de sua gente pelo respeito que tem sabido infundir e obediencia que lhe prestam os seus companheiros.

A guarda nacional acampou, de 3 a 22 de Setembro do anno passado, junto ao capão dos Buritys, tendo-se ahi reunido 66 praças desarmadas, que foram licenciadas para cuidarem em roçados e plantações. Existe algum cartuxame para seu municiamento : entretanto ha muitos cartuxos deteriorados e inserviveis.

Indios.—Informações frescas colhidas do Sr. João da Costa Lima, que chegou das aldêas além do Aquidauana, dão-nos os meios de apresentar o total de indios que, além dos *Guaycurús*, cujo capitão Nadô consta vir-se apresentar com toda a sua tribu, poderá coadjuvar a força.

Terenos.	216	
Quiniquindos	39	
Laianos.	20	
	275	homens.

Estes indios mostram a melhor disposição, offerecendo-se

ramos comtudo de novo que o chamamento dos guardas nacionaes ao serviço das armas deve diminuir a quantidade de viveres indicada n'aquelle mappa, por não se achar a colheita concluida, e pertencerem quasi todos os seus possuidores á guarda nacional. A requisição que, segundo as nossas instrucções, fizemos de homens para a construcção de canôas no rio Negro, impossibilita varios cidadãos de promptificarem os mantimentos que tinham promettido.

Indagando de diversos pontos d'esta provincia ou de outra que poderiam mandar viveres para as forças no districto de Miranda, apontaram-nos a villa de Sant'Anna do Paranahyba, que dista de Camapuam 60 leguas, ficando este ultimo lugar, hoje completamente abandonado, a 50 leguàs da villa de Miranda. Por agua fallaram-nos na communicação, muito frequente antes da invasão, entre Porto Feliz, em S. Paulo, e o acampamento de Nioac, descendo canôas carregadas os rios Tieté e Paraná e subindo o Ivinheima e Brilhante até Sete Voltas, d'onde, com cinco dias, chegavam carros a Nioac. Esta viagem, que faziam em quatro mezes, ida e volta, póde fornecer abundante provimento ás forças no caso de sua demora no Baixo-Paraguay : indicamol-a por ser esta hypothese possivel e dever cuidar-se quanto antes na reunião de viveres, que, de mais á mais, hão de tornar-se escassos em territorio devastado e sem recursos.

MEIOS DE PASSAGEM DOS RIOS NEGRO E AQUIDAUANA

Guiando-nos pelas nossas participações anteriores que aconselham a marcha das forças do Coxim nos primeiros dias de Maio, requisitámos a 6 do corrente 12 guardas na-

cionaes e indios para irem construir barcos para a passagem da expedição.

Com difficuldade, apezar das ordens do tenente-coronel commandante, estão se reunindo as praças pedidas, faltando completamente toda a especie de ferramenta. Estes homens, como melhores trabalhadores, são os que preparam a maior quantidade de mantimentos para a força, não se achando ainda terminada a colheita de milho e arroz, e sobretudo não têm meio algum de conduzir viveres que cheguem para a alimentação, durante o mez necessario de parada n'um local totalmente falto de recursos como é o rio Negro. Apezar de tudo, vamos tratar de apressar a remessa d'esses guardas, requisitando mais 12 á vista das instrucções que nos mandam preparar meios de passagem nos differentes rios, para o trabalho que temos de fazer nas canôas que servirão no Aquidauana.

Por este ultimo rio deverão subir as canôas do tenente-coronel Albuquerque do seu acampamento no rio Negro, ficando nós aqui para mandarmos preparar, com uma serra e um machado, taboas e barrotes que formarão as barcas na occasião da approximação da força, pois que qualquer trabalho precipitado póde ser inutilisado pelo inimigo, o qual parece ultimamente vigiar mais cuidadosamente as margens do rio.

Força maior nos impede de acompanhar os homens que vão ao rio Negro: levarão para dirigil-os um official carpinteiro habilitado na feitura de canôas. Para guias das forças até o Aquidauana recommendamos de novo o pratico Antonio Maria Tonhá, homem utilissimo por conhecer perfeitamente os caminhos e campos por onde se possam abreviar as marchas e saber dos lugares onde existem boas aguadas.

Para Miranda e Nioac ha n'esta localidade muitas pessoas proprias para servirem de guia.

DISTANCIAS ALEM DO AQUIDAUANA

Do porto do Sousa á Miranda. .	10	legoas
De Miranda ao Eponadigo. . .	9	»
Do Eponadigo á Forquilha . . .	7	»
Da Forquilha a Nioac	10	»
	—	»
Do porto do Sousa a Nioac . . .	36	»

FORÇA INIMIGA

Duas extensas cartas, cuja integra remettemos, que recebêrão os moradores d'este lugar do cidadão João Barbosa Bronzique, prisioneiro dos paraguayos em sua fazenda, desde o anno passado, deram-nos informações do estado a que se acham reduzidos os inimigos e da força espalhada em diversos pontos: têm elles nas colonias de Dourados e Miranda 100; no Brilhante 100; Sete Voltas 10; Vaccaria 100; Agua Fria 30; Nioac 500; Taquarussú 200; Porto do Sousa 200. Ao todo 1,240 homens, a que se devem acrescentar os 50 de Miranda que vieram para o Espenidio e Sousa, e outros que existem junto do Apa e morro do Canastrão, onde possuem boa cavalhada. Desde o Porto do Souza até o de Maria Domingas, os paraguayos têm ultimamente lançado fogo a todos os campos e desbastado as margens, parecendo ter assim conhecimento dos proximos movimentos de nossa força.

Morros, 16 de Abril de 1866.

TERCEIRO ANNEXO

Ao relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso, em 1866.

Relatorio dos trabalhos feitos no caminho do Taquary ao Rio Negro, apresentado pelos tenentes João Thomaz de Cantuaria e Catão Augusto dos Santos Roxo.

Tendo-se-nos encarregado de facilitar a marcha da força com destino ao rio Negro, removendo os obstaculos que a obstassem, puzemo-nos em movimento no

Dia 26 de Março

N'este dia tratámos de ganhar a margem esquerda do Taquary com toda a nossa bagagem que foi despachada tarde, e o conseguimos a uma hora da tarde, seguindo depois viagem até o ribeirão Fortaleza; na margem esquerda d'aquelle acampámos por já ahi se tornarem necessarios os nossos trabalhos. Bastante elevada em relação á margem opposta, apresentava ella um escoramento devido a effeitos erosivos das aguas, de 25 palmos de altura, vedando a passagem mesmo a infantes.

Para logo vimos que mais de um dia teriamos de consumir n'esse trabalho, á vista do grande córte que tinhamos a fazer, afim de fornecer aterro para a parte escorada.

Dia 30

Continuou o trabalho ás 6 horas e foi concluido ás 8 horas e 25 minutos.

Ramparam-se ambas as margens d'este corrego, sendo necessario destruir á picareta um alto degráo de pedra que guarnecia a margem esquerda.

Puzemo-nos em marcha ás 9 horas e com 75 minutos chegámos a um pequeno corrego cujas margens foram adoçadas, com 102 minutos ao ribeirão da Mata, e com 18 minutos fomos ao capão da Tapéra, proximo ao corrego do mesmo nome, onde pousámos. Aproveitámos o resto da tarde em trabalhos que foram concluidos no dia seguinte.

Cresce a repugnancia das praças pelo serviço, que é mal feito. Uma d'ellas deu parte de doente.

A chuva acompanhou-nos por todo o dia.

Dia 31

Continuámos com os trabalhos ás 6 horas e 10 minutos. Concluiram-se cinco rampas nas margens do ribeirão da Matta e suas proximidades, e abriram-se estradas para carros nos mattos que o cercam. Ramparam-se tambem as margens do corrego da Tapéra.

As varzeas ao chegar ao ribeirão e ao passar ao corrego nos permittiram passagem franca; por isso continuámos nossa viagem ás 9 horas e 13 minutos, e com 78 minutos de marcha chegámos ao ribeirão Claro, cujas margens abruptas nos consumiram tres horas de trabalho.

Achavam-se ellas bastantemente estragadas pela acção das

aguas e reduzidas a sulcos profundos e irregulares, privando a passagem mesmo a cavalleiros. A differença em altura entre o leito do ribeirão, e o terreno em que se acha encaixada esta corrente de agua e o pouco tempo de que dispomos, não nos permittiu attender ao limite maximo que se deve dar á inclinação. Flanqueámos a estrada na matta que borda o ribeirão pela margem esquerda. Concluido o trabalho seguimos viagem até o ribeirão Verde, onde chegámos ás 3 horas e 35 minutos.

As margens abruptas d'este ribeirão estavam nas mesmas circumstancias, senão peiores, que as do ribeirão Claro.

Apezar de necessitarem as praças de descanso, as circumstancias nos obrigaram a trabalhar das 5 ás 6 horas.

Augmenta a pouca vontade das praças para o trabalho: ellas continuam a queixar-se da alimentação reduzida.

Dia 1° de Abril.

A's 5 1/2 horas da manhã continuámos os trabalhos encetados hontem. Abriram-se tambem estradas nas mattas que guarnecem este ribeirão e proseguimos a viagem com fortes aguaceiros, como tem acontecido quasi sempre e que prejudicam muito o trabalho. Com 111 minutos de marcha chegámos á noite ao capão do Major, cujo caminho, permittindo passagem a infantes e difficultosamente a cavalleiros, foi apropriado para carro.

Embaixo da matta encontrámos um corrego, no qual assentava uma estiva em máo estado, que concertámos, e ao sahir, da matta um grande pantano, a respeito do qual a prudencia não nos aconselhou trabalho, não só por não ser intransitavel como por prometter passagem franca com tres ou quatro dias de tempo secco; o mesmo a respeito de dois outros menores, um antes de chegar ao Portão de Roma e

[illegible] Lageadinho. Entrámos no Portão de Roma e [illegible] no Lageadinho as 3 horas. Impressionou-nos a idéa de já haverem decorridos sete dias, isto é, mais da metade do prazo que nos fôra dado e não termos ainda vencido metade do caminho que temos a fazer: é que [illegible] muito trabalho n'aquillo que se suppunham simples concertos.

Dirigimos ao chefe da commissão nos seguintes termos:

« Illm. Sr.— Cumpre-nos participar a V. S. que são grandes as difficuldades com que temos lutado até hoje, e que tornar-se a estrada facil ao trajecto de carros é humanamente impossivel com os meios de que dispomos.

« Alcançamos hoje o Lageadinho ás 3 horas da tarde e amanhã ficaremos aqui para vêr o que se póde fazer na extensão que vai d'elle ao capão do Major : é uma legua que só absorveria o trabalho de 50 homens no tempo de 15 dias, para poder ser facilmente percorrida por carros.

« N'esta extensão ha tres atoleiros, sendo um d'elles de 200 braças que por si só nos consumiria os quatro dias restantes dos 12 que nos deram ; não fallando na descida do Portão de Roma, que exige trabalhos de alavanca e minas, para as quaes não estamos preparados.

« Em relatorio que apresentaremos a V. S. em occasião opportuna, nos occuparemos detalhadamente de nossos trabalhos.

« Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros. »

Dia 2 e 3

Occupámo-nos hoje em abrir estrada nas duas mattas que precedem o Portão de Roma, assim como nos cerrados e matta proximos ao Lageadinho. O Portão de Roma deu-

nos grande trabalho : foi necessario o córte e remoção de grandes pedras e derrubada de grossas arvores que obstruiam a passagem. A descida do Portão de Roma foi peior que tudo : era um simples trilho por entre pedras grandes e irregulares, impossivel de dar passagem a carros, e difficilmente a cavalleiros, e melhor informados podemos dizer que as carretas paraguayas por ahi passaram, porém suspensas a braços.

Gastámos muito tempo em reduzir a pedaços por meio de picareta aquellas pedras que obstruiam a passagem e este serviço fez-se o melhor que era possivel com os meios de que dispunhamos. Terminámos o trabalho ás 4 horas da tarde, tendo começado ás 6 horas da manhã.

Levantámos acampamento ás 7 1/2 horas. Encontrámos adiante um pequeno corrego, cujas margens foram rampadas ; abriu-se caminho na matta immediata, na qual encontram-se dois pequenos cursos d'agua, cujas margens tambem foram rampadas, abriu-se estrada na matta seguinte, que difficilmente permittia passagem a cavalleiro e fomos pousar ás 2 1/2 horas no corrego que suppomos ser o Castelhano, no qual assentava um pontilhão inservivel que foi substituido por outro.

Para aproveitar o resto da tarde cortaram-se as vigas que foram assentadas, reservando-se o soalho para o dia seguinte. Fizemos seguir dois homens até o ribeirão Perdigão por nos afiançar o cidadão Tiberio, com quem encontrámos, que alli encontrariamos gado.

Augmenta ainda a repugnancia das praças pelo trabalho

Dia 4

Começou-se o trabalho ás 6 horas e ás 9 achava-se con-

cluido um pontilhão de 25 palmos de comprimento sobre 12 palmos de largo.

Para esta natureza de trabalho temos só tres machados; as fouces não se prestam para cortar páos mais grossos: quebram-se facilmente.

Seguimos a nossa marcha ás 9 3/4 e com 15 minutos chegámos a uma matta atravessada por um pequeno corrego, no qual assentava um pontilhão que desmanchámos por estar em máo estado e, como elle apresentasse margens pouco altas e firmes e leito de arêa, preferimos simplesmente rampal-as. Limpámos o caminho que cortava esta matta,e com mais 20 minutos encontrámos uma outra tambem cortada por um corrego, no qual assentámos um pontilhão de 20 palmos de extensão sobre 12 de largo, depois de destruir o que alli existia em máo estado : limpámos a matta d'este corrego. Gastámos n'este serviço 68 minutos, e continuámos viagem a 1 hora e 15 minutos. Com mais 30 minutos chegámos ao corrego da Volta, cujas margens foram rampadas. A matta, por entre a qual serpêa este corrego, apresentava um caminho interrompido por grossos madeiros que foram removidos, no que gastámos duas horas.

Em seguida fomos ter ao ribeirão Perdigão, onde acampamos ás 3 1/2 horas. As margens abruptas d'este ribeirão necessitavam ser rampadas e desejavamos começar o trabalho hoje, porém os soldados chegaram bastante cansados e além d'isso a copiosa chuva nos obrigou a deixar o serviço para o dia seguinte. As praças não tiveram carne hoje, e as que mandamos adiante em procura de gado não a encontraram; por isso resolvemos que amanhã, antes de levantar acampamento, duas outras empreguem novos esforços n'este sentido.

Dia 5

Começou o trabalho ás 6 horas e rampámos ambas as margens do ribeirão, no que gastámos 1 1/2 hora; e como tivessem voltado as praças sem encontrar gado, continuámos viagem ás 9 1/2 horas e com 40 minutos chegámos á matta dos Jaós, na qual abrimos estrada e assentámos no corrego que a percorre um pontilhão de 20 palmos de comprimento. Com mais 78 minutos fomos ao Cachoeirinha, cujas margens pouco firmes nos obrigaram a acampar ahi ás 2 1/2 horas para fazermos um estivado. As praças acham-se excessivamente cansadas e enfraquecidas pela alta de alimentação : não têm tido carne ha já dois dias.

Dia 6

Começámos o trabalho no Cachoeirinha ás 6 1/2 horas, e ás 8 e 38 minutos estava concluida a estrada. Depois seguimos viagem, com 35 minutos de marcha chegámos a um pequeno corrego fundo, de margens e leito pouco firmes, sobre o qual lançámos um outro estivado, trabalho que nos consumiu 3 1/2 horas. A madeira necessaria só se encontrava longe ; demais algumas praças deram parte de doentes. D'ahi seguimos á 1/2 hora da tarde e fomos ter ao rio Negrinho, onde chegámos ás 4 horas e 13 minutos.

O caminho em sua maior parte, desde o corrego Fundo até aqui, não passa de um simples trilho que ás vezes desapparece coberto pelos arbustos; mas não foi possivel franqueal-o, porque as praças tendo já trabalhado muito durante o dia, tinham umas boas tres leguas a percorrer até o rio Negrinho. Além d'isso esse serviço só podia ser feito em marcha, e ellas completamente molhadas pela forte chuva da tarde, com mochilas ás costas e sem outra ali-

[redacted]

[redacted]

I .

[redacted]

Dia 8

támos algumas outras para assentar um estivado em um corrego que fica nas proximidades do Potreiro.

A' noite tivemos a cruel decepção de saber que não se havia conseguido carne. Passámos a palmito e a côco cozido.

Dia 9

Novas diligencias para encontrar gado têm sido baldadas.

Resolvemos que ficassem aqui as praças, emquanto iriamos até o rio Negro explorar o caminho e mesmo encontrarmo-nos com nossos collegas que para alli se devem dirigir. Com effeito, hoje ás 8 horas, seguimos com o nosso guia, mas, depois de andarmos perdidos muito tempo pelos taquaraes, tivemos de voltar e o guia de confessar que não conhecia o caminho e nunca havia passado por alli : á vista do que conservamo-nos aqui (no Potreiro), mas impossibilitados de seguir até o rio Negro por falta de pratico. Quanto ás praças, não é possivel mais exigir-se trabalho d'ellas.

Dias 10, 11 e 12

Ainda novas diligencias e nada se tem conseguido, por falta de animaes para o campeio de gado. Algumas praças acham-se gravemente doentes.

Continuámos a passar a palmito e a côco cozido.

Dias 13 e 14.

Depois de grandes esforços, conseguiu-se carnear duas rezes, que foram distribuidas ás praças, á vista do que continuaremos os nossos trabalhos amanhã.

Dia 15

Seguimos com as praças para continu
na direcção que ia ter ao caminho aberto
de Miranda, mas retrocedemos por termos
de seguirmos pelo caminho dos pantanaes.

Aqui chegáram do Coxim o nosso chefe
legas.

Rio Negro, 18 de Abril de 1866.

(Assignados).—Capitão bacharel *João T*
uaria.— Tenente bacharel *Catão Augu*
Rbxo.

QUARTO ANNEXO

Ao relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso, em 1866.

Memoria descriptiva do reconhecimento feito na margem esquerda do Rio Negro até um pouco além do ponto em que o capitão Lago tomou a estrada do Pantanal.

18 de Maio.— Pelas 11 horas sahimos da margem esquerda do rio Negro, começando desde logo a atravessar lugares inundados, ora com fundo firme, ora atoladiço, em quasi toda a extensão de duas leguas, que percorremos até o pouso em que pernoitámos, fazendo-se sobretudo notar um pantanal, onde os atoleiros são mais frequentes e maiores, de modo que considerámos estas duas leguas de caminho a peior parte d'elle, havendo apenas dois terços de legua em que se possa transitar livremente.

19 de Maio.—Sahindo do pouso, atravessámos um terço de legua em brejo ou pantanal pouco profundo (1 1/2 a dois palmos d'agua), depois do que caminhámos em terreno secco, ou quasi secco, uma extensão igual, entrando logo em um grande brejo com atoleiros e chamado o Pantanal da Cangalha, continuando o dito brejo sem atolar até a distancia de 1 2/3 leguas, seguindo-se depois uma extensão de perto de duas leguas de terreno secco, ou quasi secco, até que chegámos a um grande brejo pouco atoladi[illegible]ado o qual, terminámos a marcha d'este dia, pousa[illegible]

cipio de uma mattasinha em que ha grande numero de palmeiras, que dão o côco uauassú ou chatelodo, nome que toma o pouso.

20 de Maio.— Rompemos a marcha em terreno secco, que se prolongou por 2 3/4 de leguas, depois do que atravessámos um grande pantanal de 1/6 de legua, reapparecendo o terreno secco durante 1 1/2 legua, depois que passámos um pantanal raso de 1/6 de legua; em seguida percorremos 2/3 de legua em terreno secco, ou quasi secco, terminando com terreno pouco atoladiço, ao chegarmos ao Catingueiro, onde pousámos.

21 de Maio.— Deixámos o Catingueiro, ainda em terreno secco, passámos em seguida 2/3 de legua de brejo, pouco atoladiço e raso, seguindo-se 2 1/4 leguas de terreno secco até o Piqui, onde pousamos, sendo a melhor parte do caminho esta que vai do Catingueiro ao Piqui.

22 de Maio.— Sahimos do pouso em terreno secco, e chegámos, d'ahi a menos de meia legua, ao ponto d'onde começou o capitão Lago a seguir esta estrada do Pantanal, ponto que se acha marcado por alguns golpes de espada dados n'uma arvore; andámos ainda quasi uma legua na pretenção de chegarmos até o Piuva; mas, receiando que estivesse ainda muito distante, voltámos e, chegando ao Piqui já tarde para continuarmos em nossa marcha retrograda, alli pousámos.

Na volta para o rio Negro, onde chegámos a 26, passámos por desvios que evitam o ultimo pantanal e o da Cangalha, mas estes desvios pouco melhores são que os pantanaes evitados.

Observações geraes.— O terreno percorrido é inteiramente plano e de grandes capinzaes, onde [illegible] pequenas arvores dispersas. A agua mais p[illegible]

cede de cinco palmos, e nenhuma outra existe, que não seja a dos pantanaes, para beber-se.

Meios de passagem.—Para transpôrem-se os pontos mais difficeis dos pantanaes parece-nos acertado lançarem-se-lhes feixes de capim preparados de antemão, na falta de saccos cheios de terra, o que seria melhor, mas isto na occasião de passar a força, e não com dias de antecedencia, não nos parecendo conveniente o emprego de estivas pela pouca flexibilidade dos páos de que se compôem, o que póde dar lugar a que os animaes quebrem as pernas, além de que a sua construcção exigiria muito tempo. Convem outrosim deixar passar alguns dias de sol, pois asssim abaixaráõ as aguas e se consolidaráõ mais os atoleiros, com tanto que não se deixem seccar inteiramente aquellas, visto não haver outras para se beber.

Pousos.—Propomos os em que pousámos, que são : 1° um a duas leguas d'aqui ; 2° Chatelodo ; 3° Catingueiro ; 4° Piqui, cujas distancias são :

Do Rio Negro ao primeiro pouso. .	2	leguas
D'ahi ao Chatelodo	3	»
Do Chatelodo ao Catingueiro. . .	3 1/2	»
Do Catingueiro ao Piqui. . . .	4	»

Margem esquerda do rio Negro, 28 de Maio de 1866.—(Assignados) 1° tenente bacharel—*Joaquim Pinto Chichorro da Gama.*—1° tenente bacharel *João da Rocha Fragoso.*

MOTINS POLITICOS E MILITARES

NO RIO DE JANEIRO

Preludios da Independencia do Brasil

Estudo historico lido em sessão do Instituto, de 8 de Julho de 1874

PELO

CONEGO DOUTOR J. C. FERNANDES PINHEIRO

« *Non utilitate omnia metienda sunt* »
(CICERO — *De Legibus* — 1—42)

Ha pouco mais de meio seculo que proclamámos a nossa emancipação politica, e já no immenso palco da historia duas gerações se têm succedido.

E', pois, tempo de liquidarmos a verdade e de fazermos cabal justiça a quem fôr de direito (*sua cuique tribuere*).

Nem por sediço devia de ser menos veridico o asserto de que a grande revolução franceza exerceu extraordinaria influencia sobre os destinos da humanidade em geral, e em particular sobre os povos da raça latina. Foi o choque electrico que despertou do seu secular lethargo os timoneiros politicos descuidosos do futuro, e levando o baixel do Estado a sossobrar de encontro aos recifes e parceis dos odios e descontentamentos.

A guerra da independencia, sustentada com pasmoso denodo pelas duas nações da peninsula iberica, exaltando-lhes o patriotismo e a fidelidade aos seus legitimos soberanos, deixou no solo, empapado de puro e generoso sangue, um como sedimento de idéas e principios liberaes.

Temporão e mangrado fruto d'essas idéas foi a constituição hespanhola de 1812, asphyxiada pela reacção absolutista que caracterisou o régresso de D. Fernando VII, e galvanisada pela revolta militar que no anno de 1820 rebentou na cidade de Cadix, capitaneada pelos generaes Quiroga, Riego e Miranda.

Fascinada pelo seu rápido e inesperado triumpho entregou-se a revolução constitucional a seus devanêos, ameaçou subverter o velho edificio da monarchia e das instituições religiosas, e forneceu pretexto para que um exercito francez franqueasse de novo os Pyrinêos, e, como defensor do throno e do altar, fizesse fluctuar o pavilhão dos lirios sobre as derrocadas ameias do Trocadero.

Antes de proseguirmos na investigação d'este precioso veio das liberdades que hoje gozamos, seja-nos licito lamentar a (sua genesis), e partindo do sabio conceito de Cicero, que tomamos por epigraphe, condemnemos a intervenção do elemento militar nos successos que assignalam a vida das nações. Ninguem mais do que nós reconhece e admira a sublime dedicacção do soldado, que rompe os sagrados laços da familia, arrosta as intemperies, a fome, a sêde, baratêa a propria vida, para nos campos de batalha desaffrontar os brios nacionaes : desejamol-o, porém, essencialmente passivo, e como o bastão na mão do cego, submettido á vontade de seus chefes, a quem só e unicamente cabe a responsabilidade de suas acções.

Ora, semelhantes predicados exigidos pela disciplina são antinomicos com os direitos de cidadão de um paiz livre, que deve examinar e discutir a suprema direcção dos publicos negocios.

Descendo a arena dos factos vemos que a raça hespanhola, d'um e d'outro hemispherio, salvas honrosas excepções, tem soffrido no presente seculo as funestas consequencias do

militarismo, manifestado no antigo continente pelos *pronunciamentos* e no novo pela *caudilhagem*, cuja acção deleteria entorpece o progresso das abençoadas regiões outr'ora submettidas ao sceptro de Carlos V e dos seus successores. A revolução de Fevereiro de 1873 (si de revolução podemos qualificar a pacifica proclamação da republica), que parecia querer isentar-se d'essa feia pecha, encontrou o *militarismo* soprando a guerra civil nas provincias bascas, sob os pendões de D. Carlos, e proclamando em Barcellona, Malaga e Carthagena as dissolventes theorias dos communeiros de Paris. Muito e muito recêamos que a lyra do novo Orphêo não seja assaz potente para adormecer o Cerbero da anarchia, e que a heroica e malfadada Hespanha não busque, á guisa da desditosa França, transitoria guarida á sombra *de alguma longa espada* (1).

A revolução hespanhola não foi, como alguns pretendem, causa occasional da revolta militar que estalou na cidade do Porto no dia 24 de Agosto de 1820, visto como de ha muito se achavam predispostos os animos, lavrando em todas as classes surda agitação contra os desacertos da regencia de Lisboa, a culpavel indifferença do gabinete de S. Christovão, e mais que tudo contra as arbitrariedades do marechal Beresford. Fernandes Thomaz e Silva Carvalho podem ser considerados coriphêos da reacção; foram elles que concertaram os planos para o motim de 24 de Agosto, inicio da revolução que tão acceleradamente attingiu ao seu alvo.

Entenderam porém esses dois illustres magistrados que lhes era preciso o apoio militar, e em seus conciliabulos

(1) Nossas previsões se realizaram mais cedo do que esperavamos. D. Emilio Castellar foi derribado da presidencia da republica por um motim militar dirigido pelo general Pavia, que entregou o poder ao marechal Serrano, *duque de la Torre*.

admittiram alguns chefes influentes como fossem os coroneis Sepulveda, Cabreira e Fonseca. Acreditamos que razões ponderosas os obrigaram a dar semelhante passo, que na primeira phase da revolução nenhuma consequencia funesta teve; porquanto esses dignos militares tiveram a louvavel abnegação de apagarem-se diante das illustrações do paiz, que tomaram a direcção do movimento politico. Foi-lhe porém prejudicial a impureza da sua origem: a revolução liberal nascêra no Porto nos braços da soldadesca e expirou em Villa Franca em identico regaço.

Como facil era de prever, communicou-se a scentelha revolucionaria ás possessões ultramarinas: a Madeira, como mais proxima ao continente européo, precedeu as outras na adhesão ao novo regimen, seguiu-se-lhe o Pará, que no dia 1.° de Janeiro de 1821 depôz a junta que o governava na ausencia do conde de Villa Flôr, transferido para a Bahia, e nomeou outra composta de cidadãos reputados liberaes em cujo numero incluiam-se os chefes militares que haviam capitaneado a revolta. Identicas occurrencias se deram na Bahia (no dia 10 de Fevereiro), onde tambem tres tenentes-coroneis se collocaram á frente do governo provisional. O bom exito d'esses motins politicos e militares parecia firmar, até consagrar o principio de que a força armada, por sua natureza essencialmente passiva, devêra d'ora avante servir de alavanca de Archimedes para abalar as velhas instituições.

Longe estava el-rei D. João VI de pensar que tão visinha se achasse a borrasca que devêra rebentar junto aos degráos de seu throno; confiado na lealdade dos brasileiros, que estremecidamente o amavam, adoptára por sua a nossa patria e parecia decidido a terminar d'este lado do atlantico sua pacifica existencia.

D'esse engano d'alma ledo e cego
Que a fortuna não deixa durar muito (2)

veiu tiral-o o conde de Palmella, que a 23 de Dezembro de 1820 aportára ás plagas guanabarenses, para tomar conta do ministerio dos negocios estrangeiros e da guerra.

Desenhou-lhe o illustrado diplomatico com vivissimas côres a situação politica de Portugal, assim como da ilha da Madeira e da cidade da Bahia por onde fizéra escalla, e instou com el-rei para que, a exemplo de Luiz XVIII, outorgasse a seus subditos uma carta constitucional, e enviasse seu filho primogenito á antiga séde da monarchia portugueza.

Calorosa discussão suscitou semelhante alvitre; oppondo-se a maioria do conselho, expressamente convocado, á concessão de franquezas constitucionaes; tendo apenas por si o conde de Palmella o voto de D. Marcos de Noronha, recentemente agraciado com o titulo de conde dos Arcos.

Hesitava el-rei ácerca da resolução que lhe cumpria tomar, e gastava o precioso tempo de acção em pedir a varios personagens pareceres verbaes, ou escriptos cada qual mais chimerico, e antagonico: *tot capita, tot sententia.*

Precipitavam-se os acontecimentos e mais do que nunca eram necessarias medidas energicas e adequadas: não o comprehenderam assim os homens da governança, antes propuzeram e fizeram adoptar meios paliativos, que a todos desgostavam. Concordaram em mandar para Lisboa o principe real, e como panacéa politica crearam uma junta de procuradores das cidades e villas do reino do Brasil e das ilhas portuguezas, *para tratar das leis constitucionaes que se discutirem nas côrtes de Lisboa, e dos melhoramentos que*

(2) Camões, *Lusiadas.*

forem uteis ao Brasil, creando uma commissão de pessoas de seu conselho, para preparar essas averiguações e evitar a demora da convocação das provincias mui distantes. A presidencia d'essa platonica junta foi confiada ao marquez de Alegrete, fidalgo de reconhecida bravura e pericia militar, mas inteiramente estranho aos estudos conducentes a boa administração dos povos (3).

Collige-se da correspondencia do conde (depois duque) de Palmella o profundo sentimento, que se lhe apossou do animo, quando teve conhecimento d'esses dois decretos (de 18 e 23 de Fevereiro) que lhe burlavam o plano, deixando-lhe a responsabilidade da iniciativa. Immediatamente instou pela sua dimissão, convencido de que em tal ordem de cousas nenhum beneficio poderia fazer ao seu paiz.

Transcrevamos essas nobres palavras:

« Supplico á Vossa Magestade que se digne dispensar-me d'ir hoje ao despacho: acho-me com grande dor de cabeça e summamente transtornado pela publicação que vi hontem, e pelo modo com que Vossa Magestade tomou essa resolução. O certo é, Senhor, que se algum meio resta ainda de servir a Vossa Magestade e lhe evitar a desgraça e a humilhação de receber a lei que lhe quizerem impôr, como recebeu o Senhor D. Fernando VII, é adoptar Vossa Magestade um systema claro, e seguil-o com lisura. Para conseguir esse fim é necessario que Vossa Magestade tenha plena confiança n'aquelles a quem faz a honra d'escolher para seus ministros, e que estes concordem todos no mesmo modo de pensar e obrar. Meias medidas são, na minha opinião, ainda mais nocivas do que uma total inacção, porque em lugar de sa-

(3) O marquez de Alegrete (Luiz Telles de Sousa) tinha sido capitão general de S. Paulo e Rio Grande do Sul, não se havendo distinguido nem n'uma nem n'outra capitania por seu tino administrativo.

tisfazerem, irritam os animos, e dão ao mesmo tempo uma prova de falta de meios de resistencia, e de falta de vontade de conceder. E' de advertir além d'isto que as concessões que hontem teriam sido sufficientes talvez para evitar uma commoção no Rio de Janeiro, já o não serão do mesmo modo hoje ou amanhã.

« Lanço-me portanto aos régios pés de Vossa Magestade para lhe pedir que se digne dispensar-me do ministerio, de que não posso dar conta, nem com utilidade do serviço de Vossa Magestade, nem com honra minha (4).

. . . . . .

Continuavam no emtanto os aprestos para a viagem do principe D. Pedro, e estavam designados para acompanhal-o os condes de Belmonte (pai e filho) João Maria da Gama Berquó (depois marquez de Cantagallo) e João Bernardo Cauper : a princeza real e seus filhos ficavam entre nós.

Semelhante combinação desagradou a um partido, a cuja frente se achava o conde dos Arcos, que prevalecendo-se da privança de que gozava junto do principe, induziu-o a dar o seu prestigioso concurso á revolução que desejava se operasse.

Por seu cavalheirismo e bizarria era D. Pedro querido dos militares, cujos exercicios e manobras dirigia, ou compartilhava. O nucleo mais poderoso do exercito portuguez, destacado na America, era a divisão auxiliadora, mandada vir depois da guerra peninsular, e assim pois sua resistencia teria nullificado os esforços do partido liberal. Sabiam-no assás os directores do movimento, e por isso trataram de minar os alicerces da disciplina, alliciando os officiaes e sargentos para as sociedades secretas, que, com

(4) *Despachos e correspondencias do duque de Palmella*, tomo I, pag. 180.

varias denominações, eram outros tantos galhos *da arvore maçonica*, que desde 1788 se aclimára em Portugal (5).

Quando tudo julgou-se disposto, quando todas as medidas de precaução se acharam tomadas, appareceram os actores em scena.

Na madrugada do dia 26 de Fevereiro de 1821 a divisão lusitana commandada pelo brigadeiro Carreti, tomou posição no largo do Rocio e ruas adjacentes. A tropa do paiz, em numero consideravelmente limitado, cedeu ao impulso extranho, e foi como que arrastada.

Immenso povo levado, como sempre, por espirito de curiosidade agglomerou-se no centro da praça dando vivas á constituição de Portugal, e aguardando inoffensivo a solução da crise. Não tardou em apparecer o principe real, apenas seguido de um criado, e, inquirindo do motivo que originára semelhante reunião, soube que tratava-se de exigir d'el-rei o juramento da constituição que as côrtes portuguezas *ainda estavam fazendo*. Respondeu-lhes o principe, que o monarcha havia antecipado seus desejos, confirmando a constituição de Portugal com as modificações, quanto ao Brasil, que fossem indicadas por uma junta de procuradores dos povos convocados para esta cidade do Rio de Janeiro. Alguns cidadãos, e nomeadamente o padre Macambôa, que aspirava as honras de tribuno, protestaram contra tal resolução, sendo fortemente apoiados pelo brigadeiro Carreti, que declarou que o Brasil não queria modificações na constituição, que ella seria a mesma para todas as partes da monarchia, que não queriam o ministerio e o conselho de Estado que el-rei havia nomeado, ter-

(5) Vide Soriano, *Historia da Guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, tomo 1 — 1ª epoca, pag. 396.

minando pela indicação dos nomes dos novos ministros e altos funccionarios.

Ouviu o principe este arrogante *ultimatum*, e comprometteu-se a ir a S. Christovão expôr a seu pai as exigencias do povo e tropa, e receber d'elle as ordens que se deveriam executar.

Conheceu el-rei que na actualidade nenhum partido lhe convinha tomar senão o de annuir á imposição que lhe era feita, e sem perda de tempo prestou a sua assignatura ao novo decreto antidatado de 24 de Fevereiro.

Portador do plebiscito, revestido da régia sancção, assomou D. Pedro á varanda do theatro de S. João (hoje de S. Pedro) e com voz vibrante leu todos os seus artigos, sendo calorosamente victoriado pelos expectadores.

Convocados expressamente o bispo capellão-mór, o senado da camara, e os demais funccionarios publicos, prestaram nas mãos do principe D. Pedro e do infante D. Miguel juramento á constituição (que ainda não conheciam!) tomando parte n'esse acto (nullo de pleno direito) mais de *quatro mil cidadãos de todas as classes*! Releva confessar que no mundo politico, assim como no physico, ha correntes atmosphericas que determinam as epidemias.

Era necessario que n'esse dia, que o visconde de Cayrú diz *fixar a época mais memoravel do Brasil*, tragasse o velho e bondadoso rei todas as fezes do calice da amargura. Foram-no buscar ao remanso de S. Christovão, e trouxeram-no em triumpho á cidade, substituindo as bestas de seu carro por *parelhas de homens*. Timido por indole e educação, revolvia por certo em sua mente as paginas da revolução franceza, e achava singulares semelhanças entre a sua sorte e a de Luiz XVI. *Jam proximus ardet Ucalegon*, poderia exclamar com Virgilio.

Desautorado se achava o poderio régio campeando sobre

[illegible] Congresso Brasileiro [illegible] dentro de poucos.

[illegible]

[illegible] Silvestre Ribeiro [illegible] Ribeiro [illegible] Ribeiro [illegible]

revolução constitucional que erguêra o cólo na cidade do Porto, recorrendo, se por ventura fosse preciso, á intervenção das potencias que constituiam o pacto conhecido por—*santa alliança*. Sempre hesitante quando se tratava do seu regresso á patria, como se mostrára quando deliberava-se a sua vinda para os dominios do ultramar, pareceu D. João VI inclinar-se ao voto da maioria, e deu ordens tendentes á sua proxima partida, fazendo n'esse sentido as necessarias communicações aos governadores do reino: e inteirando-lhes ao mesmo tempo da resolução que tomára no dia 26 de Fevereiro de jurar e fazer jurar a constituição *tal qual a elaborassem as côrtes geraes e constituintes da nação portugueza*.

Conhecida a determinação d'el-rei, sem que nada se soubesse relativamente ao governo que ficaria no Brasil, aterrou-se o espirito publico e o partido liberal nutriu serias apprehensões de terem sido illudidas suas esperanças. Entendeu a fracção moderada d'esse partido que convinha recorrer ao direito de petição, e para esse effeito publicou na *Gazeta* uma especie de *embargos* dirigido ao soberano (6), seguidos logo de uma representação do commercio ao senado da camara para sustar os effeitos do decreto de 7 de Março relativo a partida d'el-rei.

Referem os chronistas contemporaneos que a attitude fria e reservada da população fluminense no acto solemne do baptizamento do principe D. João, filho primogenito de D. Pedro, actuára fortemente no animo d'el-rei, que deu de mão o parecer de Silvestre Pinheiro, corroborado pelo de Thomaz Antonio, seu antigo ministro e dedicado amigo. Decidiu-se alfim a partir, deixando o principe real na re-

(6) Vide *Gazeta do Rio de Janeiro* de 14 de Março de 1821.

gencia do Brasil e dando-lhe por mentor o mencionado Thomaz Antonio.

No meio de todas essas perplexidades haviam-se procedido ás eleições parochiaes, e os eleitores iam ser chamados ao exercicio do mais elevado direito civico.

No intuito de inspirar confiança a esses eleitores, quanto á sinceridade das régias intenções, propôz Silvestre Pinheiro em conselho, que se ouvisse o voto da assembléa eleitoral ácerca das instrucções com que devêra ficar o principe regente. Deixemos fallar o sabio publicista.

« Para conseguir este fim propuz em conselho que Sua Magestade mandasse convocar os eleitores de comarca, que já se acham n'esta côrte esperando pelos que faltam para a eleição dos deputados para as côrtes geraes do reino-unido, e juntos elles, debaixo da presidencia do ministro e secretario d'Estado dos negocios do reino, fazer-lhes este a exposição textual do espirito das instrucções e poderes que á Sua Magestade ha sido proposto pelo seu ministerio deixar munido ao principe real, como regente d'este reino do Brasil, indicando ao mesmo tempo as pessoas que têm de ficar ao seu lado como secretarios do governo, acrescentando por fim, que Sua Magestade desejoso em tudo de proceder da maneiraa mais conveniente á geral utilidade de seus povos, ha por bem ouvir o parecer dos mesmos eleitores antes de sanccionar aquellas instrucções.

« Este passo (acrescentava o ministro) além de satisfazer a impaciencia do publico dando por meio dos eleitores, ao facto das instrucções e da effectiva nomeação do ministerio da regencia, aquella publicidade, compativel com a dignidade real, córtá aos malevolos pretexto de que começam a servir-se, dizendo que em materia de interesse de todos e longe da fonte das providencias soberanas, as instrucções devem ser feitas com o conhecimento dos povos, uma vez

que pelo simples facto da convocação das côrtes do reino, e por todas as proclamações dos regeneradores se acha proclamado a soberania do povo (7).»

Esta proposta, cuja execução encerrava perigosa consequencia, não foi aceita em sua plenitude; visto como o vice-almirante Quintella recusou-se presidir a reunião dos eleitores, e commetteu suas vezes ao ouvidor da comarca, a quem transmittiu as instrucções supra indicadas. Indignado Silvestre Pinheiro que d'ess'arte lhe desvirtuassem o plano, escreveu a um amigo a seguinte carta que textualmente trasladamos:

« Meu amigo e Senhor. — Si hontem lhe escrevi que receiava ser mallogrado o meu plano pelo modo de sua execução, hoje sou obrigado a augurar inteiro transtorno, pelos preparativos que a perversidade de uns e a inepcia de outros estão fazendo para a sua execução. Fui esta manhã informado de como debaixo da direcção do ouvidor da comarca se faziam subscripções para construir na praça do commercio um tablado e bancadas, afim de se celebrar a junta dos eleitores em publico, bem que com uma sufficiente separação do povo que a esta sessão quizer assistir. Confesso a V. S. que estremeci quando ouvi esta noticia, e até duvidei de acredital-a emquanto me não constasse de um modo muito authentico. Mandei portanto pedir ao ouvidor da comarca que me viesse fallar, e vindo (bastante tarde) declarou ser verdadeira aquella mimosa noticia. Observei-lhe que semelhante plano era diametralmente opposto ás intenções de Sua Magestade, cuja mente era de ouvir o parecer dos eleitores, não como eleitores, mas como pessoas

(7) Vide *Correspondencia Inedita* de Silvestre Pinheiro Ferreira. *Ms. do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.*

que tinham presumpção de gozarem da publica confiança; e que bem longe d'el-rei querer provocar um ajuntamento popular, era precisamente para tirar todo o pretexto de o haver que Sua Magestade adoptára aquelle expediente. Que para o desempenho d'estas vistas não era em publico, não era em um local tão exposto como a praça do Commercio, que a junta se devêra convocar, mas n'uma sala decente e retirada, como por exemplo a do consistorio de S. Francisco de Paula, onde era facil mandar pôr, como é pratica em muitos outros casos, uma guarda de honra, ou de policia, que sem estrepito, estorvasse não sómente a entrada (que em tal caso ninguem lembraria tentar) mas até os ajuntamentos de povo nas circumvisinhanças.

« O ouvidor, affectando dar pouco valor aos meus receios, protestou-me que estavam dadas todas as providencias para que tudo se haja de passar na melhor ordem, e de resto, que tudo o que se tinha feito era de accordo e por ordem da secretaria d'Estado dos negocios do reino.

« N'estes termos nada mais me restava do que passar a palacio e informar a el-rei de todo o succedido. Sua Magestade, a quem não tinham escapado os perigos de uma semelhante convocação e deliberação em publico, concluiu comtudo que era de sua ordem que assim se executára, por lhe terem certificado, que não resultaria d'ahi o menor inconveniente.

« Eu protestei na real presença que não respondia pelas consequencias; tendo sido o meu projecto de convocar e ouvir os eleitores como um meio de impedir tumultos populares, entretanto que por este modo o que se faz é provocalos. Mas quem não vê n'este passo a mesma mão que fez rebentar a mina em 26 de Fevereiro, e que receiosa de perder

o fructo d'aquella explosão, se dispunha a emprehender agora uma nova tentativa? (8) »

Sobeja razão tinha Silvestre Pinheiro de receiar-se de semelhante ajuntamento; por quanto assumindo ao principio o aspecto dos comicios romanos aspirou a funesta nomeada da convenção franceza.

No dia 20 de Abril de 1821 (sabbado d'alleluia) reuniram-se os eleitores no edificio (recentemente acabado) da praça do Commercio sob a presidencia do ouvidor da comarca, e tomando lugares na meza como secretarios José Clemente Pereira e Joaquim Gonçalves Ledo. Com a maior ordem e regularidade procedeu-se ao processo da votação por escrutinio secreto, mas quando n'um dos intervallos procedeu o presidente á leitura da lista dos novos ministros, que deveram ficar com o principe regente, proromperam alguns demagogos em brados e vozerias, protestando contra semelhantes nomes, e exigindo que a assembléa eleitoral proclamasse immediatamente a constituição hespanhola de 1812, que talvez poucos d'elles tivessem lido.

Attonito e aterrado o presidente por semelhante e surprehendente espectaculo, consultou a assembléa, que presa de igual pasmo e temor, deu-se pressa em condescender com os improvisados tribunos, em cujo numero avultava o já famoso padre Macambôa, e um mancebo d'origem franceza, porém nascido em Lisbôa, por nome Luiz Duprat, propugnador acerrimo das doutrinas de Danton, Robespierre e Marat.

Lavrada a acta da tumulturia deliberação, foi seguida do indispensavel juramento, que pelo seu frequente e inconsiderado uso se convertêra em burlesca farça.

Se os fautores do movimento se houvessem limitado a

(8) *Corresp. supra citada.*

essas demonstrações seriam simplesmente ridiculos : maiores porém eram as más aspirações, miravam as scenas da constituinte e da convenção franceza, e como diz Ribeyrolles, cogitavam quiçá no *juramento do jogo da pella*.

Uma deputação de cinco membros foi mandada a S. Christovão intimar a el-rei a soberana vontade do povo, e ao mesmo tempo ordenar-lhe que fizesse desembarcar da esquadra que se aprestava para conduzil-o a Lisboa, os cofres publicos pertencentes ao Estado do Brasil. Julgando perigoso arrostar a situação, annuiu el-rei a todos esses dislates.

Nada porém saciava o minotauro demagogico, que suspeitando que alguma cousa se machinava, e sobretudo receioso que os cobiçados thesouros lhe escapassem, exigiu que o commandante das armas expedisse ordens ás fortalezas da barra, para impedirem a sahida da esquadra antes de effectuada a entrega dos cofres.

O delirio tocára a seu auge ; e para descrever as scenas tumultuarias, os discursos desconnexos, e as proposições arrojadas que se exhibiram n'essa lutuosa noite, fôra preciso que manuseassemos a penna de Thucydides ou de Tacito.

Cumpria tomar providencias e salvar a sociedade das garras da anarchia.

Alquebrado de corpo e de espirito deixou el-rei escapar de sua mãos as redeas do governo, do qual se apossáram mãos inexperientes ou ambiciosas. Fez-se novo appello ao elemento militar, que até então se conservára em prudente reserva, graças á moderação e sensatez do ministro da guerra (Silvestre Pinheiro), e deu-se ordem ás tropas para marcharem para a rua Direita e circumvisinhanças e intimarem aos eleitores a dissolução de sua assembléa.

Quando o commandante das armas, general Caula, pe-

netrou no recinto, os animos pareciam serenados,e o presidente assegurou-lhe, que finalisada a eleição dos membros do conselho, que, (na conformidade da concessão régia) deveriam ficar assistindo ao principe regente,dirigiria outra deputação a Sua Magestade submettendo ao seu beneplacito a supradita lista, dando por finda a sua missão.

Vê-se pois, que na assembléa eleitoral ia prevalecendo o bom senso, e que se fôsse aceito o offerecimento do ministro da guerra de fazer-lhe ouvir palavras de paz e de concordia, não teria a arvore da liberdade brasileira recebido n'esse dia o seu baptismo de sangue.

Não está ainda bem averiguado a quem cabe a responsabilidade da ordem dada á 6ª companhia do batalhão n. 3, para dar uma descarga de quarenta tiros de espingarda sobre o grupo de eleitores que ainda se conservavam no edificio.attrahidos pelo desejo de assistirem ao final do drama, ou tolhidos em sua sahida pela tropa postada na praia dos Mineiros, rua Direita, ou na embocadura da do Sabão. Para attenuar o effeito de tão barbara execução, disse-se que os tiros foram disparados para o ar, e que os soldados empregaram a bayoneta em defesa propria,vendo-se accommettidos por paisanos armados de *punhaes*, *floretes e terçados*, que foram levados para o deposito. Conhecedor da sediça praxe de calumniar as victimas, oppomos embargos de incredulidade á semelhante asserção, e lamentámos do fundo d'alma que os conselheiros do joven principe compromettessem por leviandade o seu auspicioso nome, fornecendo pretexto para que os inimigos lhe exprobassem em todos os tempos a imputabilidade de um acto, de que por honra sua, pelos gloriosos precedentes de sua vida, não se lhe póde attribuir a autoria.

Foi este novo e amargo fructo da indisciplina militar, d'essa especie de sobranceria com que os generaes e coro-

ninguem se indignava contra semelhantes actos de insubordinação, que quasi diariamente se repetiam.

More solito foi solemnisado o motim de 5 de Junho com *Te-Deum*, luminarias, representações theatraes e louvaminhas da *Gazeta*.

O mytho de Saturno devorando seus proprios filhos é o mais apropriado emblema das revoluções: o desembargador Diniz, julgado no dia 5 de Junho como digno de succeder ao conde dos Arcos, era ignominiosamente expulso do ministerio quatro mezes depois, com a pecha *de indolencia, pouca actividade e pouco amor e interesse pela constituição portugueza* (9); e isto unicamente por mostrar-se relutante á injusta dimissão do intendente da policia Antonio Luiz Pereira da Cunha.

A serie de medidas impoliticas, quiçá aggressivas, das côrtes de Lisbôa, azedavam cada vez mais os ciumes e rivalidades entre os nascidos nas margens do atlantico e tornavam difficil senão impossivel a reconciliação dos dois ramos da familia portugueza. Dir-se-ia que os legisladores portuguezes, na apprehensão de futuros successos que tornassem a rainha do Tejo vassalla da princeza nictheroyense, buscavam por todos os modos quebrar os élos da cadeia, e cortar com a espada d'Alexandre o nó gordio da união luso-brasileira.

Posto que devam ser recebidas com as necessarias reservas, encerram as cartas do principe real a seu pai preciossimos dados e informações de subido quilate. Contem ellas as novas ephemerides politicas a partir do movimento sedicioso de 5 de Junho, e revelam o estado de tribulação e

(9) vide a carta de 4 de Outubro de 1821, do principe D. Pedro a el-rei D. João VI.

incerteza em que se achava o regente, alvo de desencontradas aspirações.

Duas poderosissimas parcialidades se disputavam a posse do poder: a portugueza, apoiada na tropa d'essa nacionalidade, affectava obediencia ás ordens das côrtes e adhesão aos principios constitucionaes, que a mór parte d'elles desconhecia, senão detestava. A outra parcialidade composta dos filhos do paiz, julgava ter soado a hora da independencia; e temerosa dos estragos que a demagogia, ou a caudilhagem, estavam fazendo na America hespanhola, esforçava-se por attrahir o principe ás suas idéas, e evocava á sua brilhante imaginação de mancebo a perspectiva da fundação de um grande imperio americano, d'uma gloria superior a de Pedro o Grande da Russia.

Como pouco antes acontecêra a D. João VI, vacillava D. Pedro, retido pela fidelidade, e aguilhoado pela ambição.

Entenderam os venerandos protogonistas da nossa emancipação politica, que convinha importunar o principe com suas fervorosas solicitações; e para que mais força tivessem estas, combinaram-se nas reuniões da rua da Ajuda, em casa do capitão-mór José Joaquim da Rocha e no convento de S. Antonio, na cella de frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, e em outros sitios, mandar emissarios ás provincias de Minas e S. Paulo para se juntarem aos desejos da côrte e provincia do Rio de Janeiro.

Semelhante projecto foi coroado de excellente exito, e póde-se dizer que d'elle dependeu o favoravel desfecho do drama.

Apezar das minuciosas precauções com que procediam os independentes, transpirou o objecto de seus conciliabulos. Jorge de Avilez levou á presença do principe uma representação por elle assignada e pelos commandantes e offi-

ciaes dos corpos da divisão auxiliadora, exigindo a prisão e remessa para Portugal dos individuos constantes de uma lista que n'essa mesma occasião apresentou.

Escudado na opinião da grande maioria dos brasileiros, e desgostoso do procedimento irregular d'essa tropa que desde o dia 26 de Fevereiro se constituira arbitra da situação, desattendeu D. Pedro ás suas exigencias, dizendo-lhes que nas bases da constituição, que elles proprios tinham querido jurar, se achava assegurado o direito de petição e o modo pratico de leval-o a effeito.

Tal resposta não podia deixar de descontentar o partido portuguez, que desde logo pôz-se em communicação com a tropa, e combinou nos meios de obrigar o principe a partir para Lisboa, em execução dos decretos das côrtes.

Por seu lado os patriotas brasileiros não se mantiveram na inacção, e certos da annuencia do senado da camara em ser interprete dos seus sentimentos, e assegurada a cooperação do juiz de fóra José Clemente Pereira, escolheram o dia 9 de Janeiro de 1822 para endereçarem ao regente os votos dos seus constituintes.

Com a maior pompa e tranquillidade effeituou-se a projectada manifestação, e sendo admittido o senado á presença de D. Pedro leu-lhe o juiz de fóra, que fazia as vezes de presidente, um eloquente discurso previamente elaborado por uma commissão, no qual pedia-se á sua alteza que permanecesse entre nós.

Parece que era este o mais vehemente desejo do principe, mas receiando-se da attitude hostil que constava-lhe estar tomando a divisão portugueza, respondeu por estas textuaes palavras:

«Convencido de que a presença da minha pessoa no Brasil interessa ao bem de toda a nação portugueza, e conhecendo que a vontade de algumas provincias assim o requer, de-

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] que não havia bem compreendido as palavras do regente. A nova versão, [illegible] pela historia, é a seguinte: «Como é para o bem de todos e a felicidade geral da nação, estou prompto; digo ao povo que fico.»

Completou esta o triumpho do partido brasileiro. Na edição do seu regresso multiplicaram festejos, que por espaço de trez dias e trez noites interromperam a monotona existencia da nossa gente.

Indifferente á todas essas demonstrações mostrou-se a tropa portugueza durante os dois primeiros dias, mas na noite do dia 11, achando-se o principe no theatro, foi informado que a divisão auxiliadora preparava-se para algum acto pronunciamento, havendo mesmo quem assegurasse que era do seu intuito apoderar-se da pessoa do regente e constrangel-o a embarcar-se para Portugal, assim como toda a sua familia.

Na incerteza das intenções d'essa insubordinada tropa, sahiu D. Pedro apressadamente do theatro, e encaminhando-se para S. Christovão, deu ordem para que n'essa mesma noite seguissem para a fazenda de S. Cruz a princeza

real, e seus dois filhos (o principe D. João e D. Maria da Gloria).

Ao divulgar-se a nova de que os *lusitanos* (como então intencionalmente se denominavam os portuguezes) haviam tomado posição no Castello, começou a affluir povo ao campo de Sant'Anna, armado com as armas que cada qual possuia, e sobejando-lhe em enthusiasmo o que lhe faltava em disciplina e instrucção militar. A's 8 horas da manhã (do dia 12 de Janeiro) apparecendo o marechal Joaquim de Oliveira Alvares, tomou o commando da força collecticia, apezar de enfermo, e, graças á sua pericia, e ao respeito de que geralmente gozava, logrou organisar alguns batalhões de voluntarios, expedindo ao mesmo tempo ordens aos corpos de milicias das freguezias visinhas, para que viessem em auxilio da cidade.

N'esta delicadissima conjunctura é digno de elogio o procedimento do general Avilez, aliás tão maltratado pelos nossos historiadores. Collocando-se á frente da divisão impediu os excessos que necessariamente commetteria uma soldadesca desenfreada, e cuja superioridade de armamento e organisação militar, lhe dava decidida vantagem sobre as tropas bisonhas do paiz, que jámais haviam afrontado o fogo.

No officio endereçado ao ministro da guerra de Portugal, em data de 21 de Maio d'esse mesmo anno, assim explica o o seu proceder:

« ..... Para evitar o rompimento hostil, que certamente teria causado o derramamento de immenso sangue innocente, estabeleci o meu quartel general no quartel do batalhão n. 11, d'onde ordenei todas as providencias necessarias, não só para precaver que rompesse o fogo, como tambem para evitar toda a desordem e ultrage que se podesse fazer aos habitanfes e suas propriedades. »

progresso, e dar vida e esplendor á nacionalidade; os empregados de confiança do antigo governo foram substituidos por aquelles que nas provincias mais opinião e conceito publico mereciam: attendeu o novo governo ao voto nacional; não quiz dar um passo que não fosse approvado pela opinião publica; inspirado de nobre patriotismo cuidou em fazer o maior bem á nação, e tornou-se justo e energico.

Mas a camara dos deputados, que tivéra parte directa na revolução, e representava o voto popular, talvez levada pelo principio mesmo da sua organisação, arrastada pelas paixões que tinham-n'a creado, tornou-se violenta nas suas discussões, começou a fazer ao governo uma opposição systematica para tudo transtornar, tudo paralysar; e assim suspendeu-se o progresso que a nação poderia ter operado em poucos annos; medidas salutares haviam sido propostas, mas encontraram firme e decidida opposição na representação nacional, e por isso foi preciso adiar a conclusão de muitos trabalhos uteis.

Travada estava a luta; a pedra rolára do alto da montanha, e não se sabia onde iria parar; despertaram-se os odios, ardeu o ciume, lavrou a discordia, e após uma administração util e prudente, teve a regencia provisoria de ceder o governo á regencia permanente.

A eleição do novo governo originou maior conflagração de idéas e opiniões; renhida tornou-se a luta politica, as ambições despertaram-se, houve vencedores e vencidos, contentes e descontentes; todos que haviam desejado os primeiros lugares e não alcançaram-n'os, formaram um partido para lançar por terra o governo. Constituiram-se então os dois partidos moderado e exaltado; Evaristo, Feijó, Vasconcellos, Vergueiro, Lino Coutinho e outros

alistaram-se no partido moderado, que organisou a sociedade defensora da independencia nacional.

Pugnava o partido opposto pela republica; desejava estabelecer nova organisação politica, clamava pela liberdade, mas não pela ordem; não queria o termo da revolução; julgava que era preciso solapar e destruir tudo para reorganisar uma nova ordem de cousas; alçava o facho da revolução em todas as provincias, e creava a sociedade federal.

Entre seus chefes o mais ousado e talentoso era o ex-deputado ás côrtes de Lisboa, Cypriano José Barata de Almeida, redactor da *Sentinella da Liberdade*.

Aconteceu que estes partidos, animados ambos pelo desejo de melhor servir a patria, julgaram assignalado feito a ruina do seu adversario; e por isso tratou cada um de acolher em suas fileiras homens, cuja conducta anterior tornava-os suspeitos; os moderados erguendo o labaro do perdão procuraram alistar em seu gremio, individuos que não lhes eram devotados, porém, o que desejavam era mais gente, mais numero para vencer e destruir o adversario; praticou o mesmo o partido opposto, e assim ambos inflammaram-se de ciumes e odios, e viva e ardente correu a luta. Constituiram-se os dois grupos politicos, um pugnando pela ordem, pela estabelidade, o outro pela liberdade, pelas garantias sociaes, mas a liberdade sem limites, as garantias sem termo; e se ambos excederam-se na discussão das idéas e das crenças, deve o historiador reconhecer que, de qualquer lado havia homens de boa fé, que bem guiados se não entregariam ao frenesi das paixões, pois só almejavam a felicidade da patria.

A fermentação dos animos, os motins politicos e militares que se tinham seguido ao acontecimento de 7 de Abril, a exacerbação da imprensa, a animosidade que começou a

apparecer contra os partidarios de D. Pedro I, e a proposta lida na camara, a qual foi regeitada, para que fossem aposentados ou reformados os empregados suspeitos, deram causa a que surgisse um novo partido chamado caramurú, por ser assim appellidado o periodico que era o seu orgão. Ostentou este partido pugnar pela constituição tal qual, mas guerreando o governo, comparando o Brasil antes e depois de 1831, elogiava a governação do ex-imperador, e almejava a sua volta ou como regente ou como soberano. Creou esse partido a sociedade conservadora em 1832, e entre seus chefes contava o marechal José Manoel de Moraes.

Os acontecimentos de 14 e 15 de Julho de 1831 atearam o odio e ciume dos partidos politicos; um julgou-se victorioso e o outro derrotado, e desde então, sob frivolos pretextos do bem publico, travaram encarniçada luta; surgiu viva rivalidade, multiplícaram-se os orgãos da imprensa, crearam-se sociedades politicas; e por fim approximou-se o partido caramurú do partido exaltado, e combinaram ambos derribar o governo constituido.

Dizia-se que iam rebentar motins; fallava-se em revolução; propunham-se em reuniões secretas, em clubs politicos tramas ousados contra o governo, e desde Janeiro de 1832 correram mais frequentemente boatos de proxima revolta contra a regencia; assustaram-se as familias, muitas retiraram-se da cidade, as apolices baixaram de preço, e o commercio paralysou-se.

Propalava-se que o motim romperia na noite de 2 para 3 de Abril; que seriam assassinados alguns membros da regencia e do ministerio; que a um signal dado reunir-se-iam os revoltosos no Campo da Honra, hoje praça da Acclamação, e d'alli enviariam grupos de homens armados a impedir que a guarda nacional podesse formar; e blaso-

navam os facciosos de ter o apoio da guarda nacional; declaravam que não fariam mal á pessoa alguma, e que só almejavam a instituição de um governo forte que garantisse o repouso e direitos dos cidadãos.

Usando de uma linguagem audaciosa, esforçava-se a imprensa por exaltar os animos, e sustentava uma luta na qual nem media as palavras, nem pesava os insultos que atirava ás autoridades constituidas.

Dirigindo-se á assembléa legislativa, dizia n'essa época o padre Feijó:

« Povos ainda ignorantes, uma mocidade fogosa, cujos annos vão despontando no horizonte de uma liberdade ainda mal firmada e pouco esclarecida, abraçam com precipitação, e sem o menor exame, tudo quanto pelo prestigio da imprensa se offerece á sua inexperta razão. Qualquer homem sem letras e sem costumes espalha impunemente principios falsos, ataca a vida particular e publica do cidadão honesto, inflamma as paixões e revolve a sociedade. »

Era altivo o tom em que escreviam o *Carijó* e o *Caramurú*, e em represalia respondiam-lhes o *Tempo*, o *Independente*, o *Grito da Patria*, a *Verdade*, o *Brasileiro*, a *Aurora* e outros que muitas vezes não fallavam com menos paixão e ardor.

Sabia-se que em varias casas da cidade nova, na côrte, renniam-se moços de idéas exageradas, e gente do vulgo aos dez, aos quinze, aos trinta, contando já com o triumpho da causa que defendiam.

Superexcitados andavam os animos, e receando grave alteração na ordem social, tornou-se o governo infatigavel em providenciar tudo que podesse garantir a paz e direitos dos cidadãos.

Retiniram as matracas, reuniu-se a tropa, postaram-se

guardas nos edificios publicos, convocou-se a guarda nacional, que havia sido creada por decreto de 18 de Agosto de 1831; concorreram á casa do ministro da justiça, o padre Feijo, todas as autoridades civis e militares e concordaram em manter a ordem publica; e a regencia e o ministerio, conferenciando na noite de segunda feira 2 de Abril, no arsenal de marinha, expediram as ordens convenientes para repellir qualquer ataque dos facciosos contra a segurança dos cidadãos.

Na noite do dia 2 espalharam os farroupilhas ou jurujubas, denominações que emprestavam os moderados aos do partido exaltado, uma proclamação que não indicava o nome da typographia em que fôra impressa; fallava-se alli em nome do povo e tropa, e clamava-se que os membros da regencia e do ministerio por ella escolhido e nomeado, haviam perdido inteiramente a confiança publica, e não podiam continuar a presidir por mais tempo aos destinos do Brasil, sem grave perigo da nação; que por actos positivos praticados contra a constituição do imperio e mais leis existentes, tinham os ministros de estado, principalmente o da justiça e o da fazenda, incorrido na execração publica; accusava-se a regencia pelo insensato desprezo com que tratava a noticia de que o ex-imperador intentava obter a intervenção de algumas potencias da Europa para rehaver o throno, o que officialmente havia sido referido pelos ministros brasileiros residentes nas côrtes de Londres e Pariz: que a regencia não cuidava em reparar as fortalezas; que tinha na camara dos deputados uma maioria connivente, e que as rendas publicas haviam diminuido; e lembrava o manifesto, para sanar os males publicos, a necessidade de derrubar o governo da regencia, devendo ser nomeados para ella Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, João Pedro Mainard e Manoel de Carvalho Paes de Andrade;

que dissolvida a camara dos deputados se convocasse uma assembléa constituinte.

Despontou o dia 3 sem que se realisassem as previsões aterradoras que se haviam propalado ; a cidade acordou tranquilla, e não houve indicio de trama revolucionario, talvez porque as energicas e promptas medidas do governo fizessem recuar os facciosos, ou a desharmonia dos chefes fizesse abortar os planos sinistros que estes premeditavam.

Mas alguns militares, que se achavam recolhidos ás fortalezas de Villegaignon e Santa Cruz pelo motim e desordem que haviam praticado no theatro em 28 de Setembro de 1831, capitaneados pelo major Miguel de Frias e Vasconcellos, sublevaram as guarnições e os presos d'essas fortalezas, apossaram-se de uma peça e vieram desembarcar na praia de Botafogo ás seis horas da manhã do dia 3 de Abril.

Além do major Miguel de Frias vinham no grupo o capitão de caçadores Salustiano Antonio de Senna, o tenente de engenheiros Honorio José Ferreira e o tenente de artilheria Antonio Caetano da Silva.

Dirigindo-se pelas ruas do Cattete, da Lapa, das Mangueiras, dos Arcos e Lavradio chegaram os revoltosos ao campo da Honra, onde em numero de cento e tantos a duzentos, postaram-se junto do palacete que então erguia-se n'essa praça, e fizeram frente para o quartel do campo, d'onde julgavam romper o ataque.

Eram n'esses tempos tão audaciosas as tentativas dos facciosos, e tal o estado de anarchia em que vivia a cidade, que qualquer tribuno, empunhando armas,cercado de alguns assalariados, apresentava-se nas ruas, nas praças e com arrogante voz formulava uma exigencia, ou de braço armado travava luta. Os revoltosos de 3 de Abril de 1832 ousaram atravessar grande parte da cidade com uma peça de artilheria, concitando o povo a unir-se a elles. Chegados ao campo

casas que encontraram abertos, desapparecendo outros pela rua do Areal, diversos foram presos, e mais de noventa rendêram se. Perseguiu o major Lima ao major Miguel de Frias que homisiou-se em uma casa da rua do Areal, embarcando alguns dias depois para os Estados Unidos.

Rendêram-se o capitão Salustiano que ficára ferido, sendo recolhido á prisão, e o tenente Antonio Caetano; sendo preso pelo major Lima o tenente Honorio, como elle proprio declara em uma correspondencia publicada nos periodicos da época, e recolhido á prisão da ilha das Cobras.

Dos revoltosos morrêram dez, e alguns ficáram feridos; do corpo de permanentes pereceu um soldado e ficáram feridos tres.

Dizem algus jornaes do tempo que o plano abortou porque o major Frias antecipou-se apresentando-se no campo antes do que devêra.

No mesmo dia da revolta publicou a regencia a relação dos acontecimentos que se haviam dado, e dirigiu ao povo a presente proclamação:

« A paz e a tranquillidade que com tantos sacrificios haveis chegado a firmar entre nós, foi de novo perturbada por um punhado de miseraveis ambiciosos; não era já só contra o governo legalmente constituido que os inimigos da ordem publica travavam seus negros planos, os representantes do povo haviam incorrido no odio da caballa; contra estes se dirigiam tambem seus sacrilegos anathemas, n'esse manifesto que tão ousada quão impudentemente publicáram, ressumbram os perfidos disignios de desorganisar nossa bella patria para sobre ella estabelecerem a mais detestavel tyrannia.

A vossa coragem e patriotismo, as virtudes civicas que tantas vezes tendes patenteado, vieram d'esta vez ainda,

graças á Providencia, que sempre nos tem protegido, salvar a nação do abysmo que lhe cavávam filhos degenerados, e mostrar ao mundo inteiro que os brasileiros são dignos da liberdade de que gozam.

Cidadãos! O procedimento heroico que até agora havei mostrado, e pelo que em nome da nação vos tributamos os mais cordiaes agradecimentos, dá tambem a nossos compatriotas o direito de esperar de vós a continuação dos serviços, á vista dos quaes haveis tanto concorrido para fundar a prosperidade da patria e a ventura de seus filhos.—Rio, 3 de Abril de 1832.

Viva a constituição.
Viva a assembléa legislativa.
Viva o senhor D. Pedro II.

Francisco de Lima e Silva.
José da Costa Carvalho.
João Braulio Muniz.
Diogo Antonio Feijó.

As fortalezas de Santa Cruz e Villegaignon, que haviam adherido ao movimento revolucionario, chegáram a assestar peças contra a cidade, mas na noite de 3 de Abril o valente capitão Manoel Luiz Tipiti Albuquerque Maranhão, preparou uma contrarevolução na fortaleza de Santa Cruz, prendeu o tenente Cabral que se fizéra governador, e por tres tiros de canhão annunciou que a ordem estava alli restabelecida.

A fortaleza de Villegaignon foi cercada, e intimando-se aos rebeldes a entrega da praça, ou no caso de resistencia a destruição d'ella e a morte de todos que alli fossem en-

contrados, capitulou na tarde do dia 4, sendo os revoltosos remettidos presos para a ilha das Cobras, excepto o commandante José Custodio Rodrigues da Silva, que foi recolhido á fragata Imperatriz.

Na mesma hora e no mesmo dia em que esses cidadãos eram arrastados ás prisões por haverem-se revoltado contra o governo e a lei, perturbado o socego das familias e a paz publica, presenciava a cidade um espectaculo triste porém imponente; um prestito funebre percorria as ruas ; acompanhavam de tochas accesas o esquife de um morto, guardas nacionaes, officiaes e soldados, municipaes permanentes e cidadãos de todas as classes ; o caixão estava alastrado de flôres roxas, de saudades e perpetuas, saudades da patria e dos cidadãos pelo cidadão que sucumbira em defeza da nação.

Sahiu o enterro do quartel do corpo de permanentes, na rua dos Barbonos, e encaminhou-se para a igreja de S. Francisco de Paula, cujas paredes vestiam luto, assim como os membros da regencia, os ministros, os cidadãos que alli estavam para assistir aos funeraes do guarda municipal permanente Florentino José Lopes, que cahira morto pelejando pela lei, pela ordem, pelo governo legitimo do seu paiz.

Por decreto de 25 de Abril de 1832 concedeu o governo aos paes de Florentino Lopes uma pensão de 18$000 réis, mensaes.

A peça de artilheria dos rebeldes, munição, armamento e corrêame foram os troféos que da luta colheram os municipaes permanentes, companheiros de Florentino Lopes, sendo essa a primeira vez que apresentaram-se em peleja.

Apressou-se o governo em elogiar os serviços prestados á ordem publica pelo corpo municipal permanente, á armada imperial pela attitude que assumira no dia da re-

volta, e ao batalhão de officiaes soldados que,creado nos dias de Julho de 1831, cooperára para manter a ordem.

Era então esse corpo commandado por João Paulo dos Santos Barreto que, havendo prestado assignalados serviços relatados na sua fé de officio, attestado de honra, e patenteado esclarecida intelligencia na cadeira de lente, e tino administrativo na cathegoria de ministro de estado, falleceu marechal do exercito em 1 de Novembro de 1864.

Officiou o ministro da guerra, Manoel da Fonseca Lima e Silva, depois barão de Suruby, ao commandante das armas, ordenando-lhe a prisão do tenente general José Manoel de Moraes que julgava-se não ser extranho á revolta; do major Miguel de Frias e de outros militares que achando-se presos nas fortalezas, dalli marcharam para a cidade á testa da guarnição e presos que revoltaram.

Em officio dirigido em 5 de Abril aos presidentes de provincia referiu o ministro da justiça o movimento revolucionario que se déra na côrte, e recommendou-lhes que, dobrando de energia, conservassem seguras as provincias.

Entre os officiaes de cavallaria do corpo de permanentes que marcharam contra os rebeldes, mencionámos o capitão Mello.

Era seu nome Antonio Manoel de Mello, cidadão que pelos seus talentos e serviços chegou a cingir a espada de brigadeiro; distinguiu-se no magisterio e na carreira administrativa; foi mathematico, astronomo e guerreiro; soldado da independencia empunhou na idade de 63 annos a espada em desafronta da patria, e foi combater os paraguayos, semelhante a Gonçalo Mendes da Maia que, já muito velho, se não esquivava a marchar contra os mouros; mas no campo da guerra a molestia prostrou Antonio Manoel de Mello, e o mestre de manobras, como appellidavam-no, não voltou mais á patria.

Ha entre os heróes da guerra do Paraguay dois vultos que assemelham-se, Antonio Manoel de Mello e o cirurgião Manoel Feliciano Pereira de Carvalho. Ambos cheios de cans e rugas, ambos carregados de annos, ricos de sciencia, fecham os livros, despem as vestes pacificas do magisterio, e vão alistar-se nas fileiras do exercito; e lá permanecem esses velhos até morrerem; Manoel de Mello expira no hospital de campanha e o Dr. Manoel Feliciano, deixando moribundo os hospitaes de sangue, dos quaes era o chefe, chega á patria e succumbe.

Quatro dias depois do movimento politico que narramos, raiou o dia 7 de Abril; éra o primeiro anniversario d'esse acontecimento, e por isso houve *Te-Deum* na capella imperial, cortejo no paço ao imperador ainda menor; a sociedade defensora da liberdade e independencia nacional celebrou um *Te-Deum* na igreja de S. Francisco de Paula, e deu um esplendido baile nas salas da secretaria da guerra, no campo da Honra, começando o festejo pelo hymno do dia cantado por Domingos Alves Pinto e algumas senhoras; improvisaram discursos Francisco de Salles Torres Homem hoje visconde de Inhomerim, e Evaristo Ferreira da Veiga; o poeta Gonçalves de Magalhães recitou cantos enthusiasticos da sua primorosa lyra, e Manoel do Nascimento Castro Silva, presidente da sociedade, offereceu em nome d'esta um ramo de flores a Manoel da Fonseca Lima e Silva pelos serviços prestados a 7 de Abril, imitando assim o exemplo dos romanos com os seus celebrisados heróes. Apezar dos boatos que se haviam espalhado de rusgas e motins, correu o dia calmo e socegado, e mostraram-se todos jubilosos, parecendo haver concordía e estarem reatados os laços communs; mas por poucos dias suspenderam os partidos as hostilidades, como veremos em outro trabalho que tencionamos trazer a esta academia.

A carta de lei de 8 de Outubro de 1833 autorisou o governo a conceder annistia a todos os crimes politicos segundo pedisse o bem do estado; e em virtude d'essa lei Miguel de Frias voltou para a patria; e arrefecido com os annos o fogo das paixões, mais calmo e reflectido em suas acções, apezar de não renegar jamais as suas idéas liberaes, se não afastou dos deveres de bom cidadão; começou a prestar uteis serviços ao paiz; nomeado inspector das obras publicas concorreu para o abastecimento d'agua na cidade, e lembrou a conveniencia de collocar-se nas esquinas das ruas marcos fontenarios; e grato o povo por esses beneficios elegeu-o presidente da municipalidade. Na carreira militar attingiu Miguel de Frias ao posto de brigadeiro; e referendou-lhe essa patente o ministro da guerra, que éra o major de 1832, Luiz Alves de Lima, porém já então marquez de Caxias, e hoje duque, brasão de honra sem igual no imperio, conferido a esse distincto cidadão pelos seus valiosos serviços.

Assim louvores ao governo de 1833 pela lei de 8 de Outubro, lei equitativa, sábia, que rehabilitou muitos cidadãos que haviam conspirado contra o regimen legal na côrte e nas provincias; louvores ao governo de 1833 que, em vez de usar da vingança que torna os partidos irreconciliaveis, prégou o perdão, a misericordia para com os vencidos, e concorreu assim para acabar com o periodo da agitação e desordem, e iniciar o da ordem e do socego.

Apontamentos para a biographia do major do imperial corpo de engenheiros Luiz de Alincourt.

O apreço com que foram por este Instituto acolhidos varios trabalhos scientificos do major do imperial corpo de engenheiros Luiz de Alincourt, publicando-os na sua importantissima—*Revista Trimensal*,— anima-nos a offerecer-lhe estes apontamentos.

O major Luiz de Alincourt nasceu em Lisbôa, e tendo assentado alli praça voluntariamente no regimento de artilheria em 1799, foi transferido no anno de 1809, no posto de segundo tenente aggregado para o regimento d'esta côrte, e promovido ao posto de primeiro tenente no anno seguinte. Matriculando-se na academia militar, concluiu o curso de engenharia, sendo approvado plenamente em todas as doutrinas que o constituiam. Passando para o imperial corpo de engenheiros, foi promovido ao posto de capitão no anno de 1818, e ao de major no anno de 1822.

No desempenho das variadas commissões de que fôra encarregado este official, nas provincias da Bahia no anno de 1816; de Pernambuco no anno de 1818; na de Matto-Grosso nos annos de 1822 a 1830; n'esta côrte e na provincia do Espirito Santo no anno de 1831, revelou o seu merecimento como official scientifico e zeloso cumpridor de seus deveres. Consta haver fallecido na provincia do Espirito Santo.

Além dos seus officios, dos relatorios ou de quaesquer outros documentos, que por ventura possam existir nas secretarias de Estado dos negocios da guerra e do imperial

corpo de engenheiros e das provincias onde serviu, e dos que deveria ter-se encontrado entre os papeis que faziam parte do seu espolio, relativos ás commissões de que fôra encarregado, citaremos os seguintes trabalhos.

« Noticias interessantes sobre a parte meridional da provincia de Matto-Grosso ; —Resumo das explorações feitas desde o registro de camaquan até a cidade de Cuyabá;—Resumo das observações estatisticas feitas desde a cidade de Cuyabá até a villa do Paraguay Diamantino em 1826 ;—Reflexões sobre o systema de defeza que se deve adoptar na fronteira do Paraguay em consequencia da revolta e dos insultos praticados ultimamente pela nação dos indios Guaycurús ou cavalleiros, Cuyabá 1826 ;—Officio sobre a estatistica e despezas de administração da provincia de Matto-Grosso de 1824 a 1825 (1);— Memoria sobre a viagem do porto de Santos á cidade de Cuyabá (2);—Memoria sobre o reconhecimento da fóz e porto do rio Doce (3);—Mappa do reconhecimento praticado na fronteira do Cazal Vasco a

(1) Todos esses trabalhos foram publicados no tomo 20 da *Revista do Instituto*, pag. 334 a 336.

(2) Foi publicada em folheto impresso em 1825 na Typographia Nacional, onde está á venda.

(3) Foi publicada no tomo 29 da *Revista do Instituto* e pag. 115 e 139.

Acerca d'esse trabalho assim se exprime o nosso finado consocio o Sr. brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira, no seu officio de 14 de Maio de 1845 dirigido ao mui respeitavel Sr. conego Januario da Cunha Barbosa. « Nenhuma duvida póde haver nas informações que d'este rio dá o major Alincourt, porque além de ter sido um official muito intelligente e professional n'essas materias, residiu alli alguns annos, e tomou vivo interesse pela exploração d'aquelle rio e seus affluentes, e principalmente para determinar com exactidão a posição dos bancos da sua fóz. »

Jaurú, no anno de 1827 (4);—Planta do forte Olimpo ou Bourbon fundado em 1792 na margem direita do rio Paraguay, levantada no mesmo anno (5).

Consta que no seu regresso á esta côrte, no anno de 1830, passára a limpo todos os trabalhos da commissão de estatistica de que fôra encarregado na provincia de Matto-Grosso, e que fizéra d'elles entrega ao ministerio da Guerra.

Concluiremos reproduzindo o juizo que á cerca d'este official faz a nosso illustrado consocio, o Sr. barão de Melgaço. Com o general Magessi viéra para a provincia de Matto-Grosso o capitão, depois major de engenheiros Luiz de Alincourt, á quem se devem trabalhos de bastante interesse para a chorographia: á este official não lhe faltava zelo nem instrucção, e colhe-se de seus escriptos valiosas informações.

Rio de Janeiro 6 de Junho de 1872.

Bacharel *Pedro Torquato Xavier de Brito*.

(4) Do mappa existe uma cópia no Archivo militar; e da planta varios exemplares lithographados.

(5) Veja-se o tomo 28 da *Revista do Instituto*, pag. 129.

ACTAS DAS SESSÕES EM 1874

1.ª SESSÃO EM 22 DE MAIO DE 1874

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR

Presidencia do Exm. Sr. marquez de Sapucahy

A's 6 horas da tarde, achando-se reunidos na sala do Instituto os Srs. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Drs. Carlos Honorio de Figueiredo, Manoel Duarte Moreira de Azevedo, senador Candido Mendes de Almeida Joaquim Antonio Pinto Junior, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, José Tito Nabuco de Araujo, Ladisláo de Sousa Mello Netto, e José Vieira Couto de Magalhães; faltando com causa participada os Srs. Drs. Joaquim Manoel de Macedo, José Ribeiro de Sousa Fontes, Felisardo Pinheiro de Campos, Maximiano Marques de Carvalho e Antonio Alvares Pereira Coruja.

Annunciando-se a chegada de S. M. o Imperador, foi o mesmo Augusto Senhor recebido com as honras que lhe são devidas, e, tomando assento, o Exm, Sr, presidente abriu a sessão.

Não havendo leitura de acta, o Sr. 1° secretario, conego Dr. Fernandes Pinheiro, deu conta do expediente, que constou do seguinte:

Um aviso do Exm. Sr. ministro do Imperio declarando ficar inteirado, pelo officio que lhe dirigiu o Exm. Sr. presidente d'este Instituto em 16 de Janeiro ultimo, das pes-

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] Marques remetteu [illegible] o Relatorio do [illegible] a respeito da estrada das [illegible] no Maranhão.

Outro do Sr. João Wilkens de Mattos, offerecendo dois exemplares do—*Diccionario topographico do departamento de Loreto, republica do Perú,*—por elle offertante organisado.

Outro do Sr. secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, enviando os—*Estatutos* e os dois primeiros numeros da—*Revista*— d'aquelle Instituto.

Outro do Sr. Antonio de Assis Martins, redactor do—*Almanak* de Minas, solicitando d'este Instituto uma collecção de suas revistas, para d'ella extrahir noticias historicas para as paginas d'aquelle *Almanak*. Resolveu o Instituto que o Sr. 1.° secretario satisfisesse o pedido.

Officios dos Srs. Drs. Americo de Azevedo Silva, bibliothecario da Bibliotheca popular da cidade da Parahyba do Sul e dos Srs. tenente-coronel João de Sousa Nunes, Drs, Augusto Noris e Joaquim Januario dos Santos Pereira, membros da commissão encarregada dos trabalhos definitivos para fundação de um gabinete de leitura da provincia do Ceará, solicitando tambem d'este Instituto collecções de suas *Revistas* para o uso do publico n'aquelles estabelecimentos.

Resolveu o Instituto que o Sr. 1.° secretario satisfizesse a requisição.

Carta do consocio o Sr. E. Laemmert, offerecendo um exemplar da traducção da—*Evangelina de Longfellow,*—feito pelo Sr. Dr. Franklin Doria.

Dito do consocio o Exm. Sr. senador Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, remettendo uma memoria manuscripta sobre os mineraes de ferro do Cangati do Horó na capitania do Ceará, escripta em 1814 por João da Silva Feijó, tenente-coronel e naturalista da mesma capitania.

Dita do Sr. secretario geral da sociedade de Geographia de Paris, declarando qua tendo o Sr. ministro da marinha

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Pela redacção d'*O Direito*, nove numeros de sua revista.

Pelo Sr. Tito Noronha, de um exemplar de seu livro com o titulo *Passeio e Digressão*.

Pelo consocio Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, de um exemplar de sua obra *Lucubrações sobre sciencias e letras*.

Pelo Sr. Dr. Henrique Alves de Carvalho, *Eliada de Homero em verso portuguez*, por Manoel Odorico Mendes.

Pelo sociedade de Geographia de Paris os seus *Boletins*, dos mezes de Setembro, Outubro e de Novembro de 1873, e Janeiro e Fevereiro do corrente anno.

Pelo Sr. secretario da secretaria do senado os— *Annaes* da sessão de 1873, e *colleção de pareceres da mesa*, tambem de 1873.

Pelo Sr. secretario da secretaria da camara dos Srs. deputados, os *Annaes* da mesma camara, da sessão de 1873.

Pela Typographia Nacional a *Collecção de leis* do Imperio e decisões do governo, do anno de 1873.

Pelo Sr. Ernesto Mouchez, a obra com o titulo—*Côtes du Brésil. Description et instruction nautiques*, publicada em Paris,no presente anno.

Pela sociedade imperial dos naturalistas de Moscou, os seus *Boletis* numeros 1.° e 2.° de 1873.

Pela sociedade Geographica e Estatistica do Mexico, o tomo 1.° do seu *Boletim*.

Pelo Sr. Guido Cora, *Cosmos*, volume VI, contendo progressos mais recentes e notaveis da geographia e da sciencia.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

Leu-se e foi remettida á commissão de historia, a seguinte proposta:

« Propomos para socio correspondente do Instituto Historico, o Sr. Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo,

servindo de titulo de admissão a sua obra: *Os Seis primeiros documentos da historia do Brasil.*— Em 22 de Maio de 1874.— *Joaquim Norberto de Sousa e Silva, José Tito Nabuco de Araujo, — Ladisldo de Sousa Mello Netto.*

Igualmente leu-se e ficou sobre á mesa, e seguinte parecer:

« A' commissão de trabalhos historicos foram presentes para o fim de sobre elles emittir o seu parecer; os elogios historicos, escriptos pelo Dr. Nicoláo Joapuim Moreira, dos conselheiros Frederico Leopoldo Cezar Burlamaque e Joaquim Vieira da Silva e Sousa, Ezequiel Corrêa dos Santos, Francisco José Teixeira da Costa e José Maria Chaves.

Embora circumscripto aos limites do discurso academico, o illustrado autor d'estes trabalhos, mudos ornamentos da distincta corporação medica d'esta côrte, ainda uma vez revela n'elles o criterio apurado, apreciação arrasoada de factos, e isenção de juizo, que caracterisam as suas producções litterarias.

A commissão pois, os considera um valioso subsidio na ordem dos trabalhos que constituem o programma do Instituto Historico, e como taes dignos de todo apreço da parte d'esta illustrada associação.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico, em 18 de Março de 1874.

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello— J. M. da Silva Paranhos—Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.

Achando-se a hora adiantada, o Exm. Sr. presidente, obtendo venia de S. M. o Imperador levantou a sessão.

Carlos Honorio de Figueiredo

SECRETARIO SUPPLENTE.

2ª SESSÃO EM 5 DE JUNHO DE 1874.

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR.

Presidencia do Exm. Sr. marquez de Sapucahy.

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes na sala do Instituto os Srs. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Drs. Carlos Honorio de Figuiredo, Manoel Duarte Moreira de Azevedo, Joaquim Pires Machado Portella, Antonio Alvares Pereira Coruja, tenente-coronel Francisco José Borges, Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, José de Saldanha da Gama, Maximiano Marques de Carvalho, Caetano Alves de Sousa Filgueiras, e conego Manoel da Costa Honorato. Faltando com causa os Srs. Drs. Joaquim Manoel de Macedo, e José Ribeiro de Sousa Fontes.

Sendo annunciada a chegada de S. M. o Imperador, foi o mesmo Augusto Senhor recebido com as honras do estylo, e, tomando assento, o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida pelo Sr. Dr. Carlos Honorio, secretario supplente, a acta da sessão antecedente, foi approvada.

Em seguida o Sr. 1º secretario conego Dr. Fernandes Pinheiro deu conta do expediente, que constou do seguinte:

Um officio do Sr. presidente da provincia do Maranhão, remettendo dois exemplares do *Relatorio* com que o Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha passou a administração d'aquella provincia ao Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, no dia 4 de Outubro ultimo.

Outro do consocio Sr. tenente coronel Pedro T
Xavier de Brito, remettendo treze exemplares da *M*
sobre o rio Madeira, que seu autor o Sr. Eduardo
Moraes, tambem socio d'este Instituto, e ausente,
viava para serem distribuidos pelos membros pre
sessão.

Outro do Sr. bibliothecario da bibliotheca pu
Ceará, solicitando d'este Instituto uma collecção
Revistas e os numeros que se fôr publicando, par
franqueados ao publico n'aquella bibliotheca. — A
secretario para satisfazer a requisição.

Outro do Sr. bibliothecario da bibliotheca publ
côrte, acompanhando diversos relatorios e publi
a academia de Athenas offereceu ao Instituto po
nosso consocio Sr. conselheiro Lopes Netto,
ter áquella bibliotheca com outras iguaes p
mesma procedencia, enviadas por intermedio
de Estrangeiros.

Houve mais as seguintes offertas:

Pelo consocio o Sr. Dr. José de Saldan
um exemplar de sua obra com o titulo:
ques végétaux seculaires du Brésil. P
Discours prononcés au Congrès intern
mes forestiers à Vienne. 1873. Rio de

Pelo Sr. Carlos Wiener, — *Essai s*
religieuses, économiques et sociales d
Paris, 1874.

Pela redacção. — *O Direito.* —
Doutrina e Jurisprudencia, o n.
corrente anno.

Pelo Sr. Dr. T. A. Araripe Ju
romance *O Ninho do Beija-f*
corrente anno.

O successor de D. Romualdo, gloria e ufania da igreja no Brasil, devia ser eminente e magestoso para que a transição não fosse desconsoladora e afflictiva ; e assim, pois, a um sabio arcebispo succedia arcebispo sabio: D. Manoel Joaquim da Silveira não foi somenos de D. Romualdo.

A 27 de Junho de 1861 tomou elle posse do arcebispado, e em treze annos de governo, esse primaz e metropolitano do Brasil, fulgiu pelo zelo, pela piedade, pela radiação de suas virtudes e de sua sciencia.

Corrêra-lhe a vida toda em mansidão e doçura até que desde 1873 começou para elle periodo extremo, que foi de tormentosas afflicções, rompendo entre alguns bispos e o poder do Estado esse conflicto que abala as consciencias, opprime os corações, alvoroça familias, e anima por um lado a impiedade, e por outro accende o fanatismo.

Nas angustias causadas por esta grande calamidade, e em face do processo e da condemnação dos bispos, seus irmãos, o metropolitano do Brasil soltou ingente brado de dôr como si tivesse recebido sua corôa de espinhos, e n'essa situação moral veiu ainda atacal-o a molestia que, aggravando-se pouco a pouco, acabou por soltar-lhe o espirito que voou para Deus.

A molestia o matou ; mas a lamentavel questão religiosa que foi a sua cruz dos dois ultimos annos, não peza menos sobre os hombros do governo, das familias, de todos os brasileiros catholicos, que á uma voz pedem ao céo com o respeito reciproco á orbita dos dois poderes a aura suavissima de bonançosa harmonia, e o doce orvalho da paz, e o radiar da alegria ao brilhantismo magnifico da tocha da fé, e a tranquilla independencia do poder do Estado.

D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia, teve o titulo de conde de S. Salvador, foi official da Ordem Im-

perial do Cruzeiro, commendador da de Christo, e mais do que tudo isso foi luminar da igreja.

Indulgente para com todos, virtuoso e austero em toda sua vida, de trato meigo e attrahente, soube esconder, e poucos souberam, que podiam chamal-o com o mais justo fundameuto rio de beneficencia, luz de caridade; para seus pais pyra de amor profundo, para suas irmãs, irmão —anjo.

A 15 de Janeiro d'este anno exhalou em Paris o ultimo suspiro o nosso illustre consocio o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, filho legitimo do capitão Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, e de D. Josepha Januaria de Sá e Almeida, natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nascêra a 21 de Maio de 1794.

O joven Drummond tinha feito alguns estudos de humanidades, quando chegou a familia real portugueza ao Rio de Janeiro, e manifestando-se intelligente e activo, o ministro Thomaz Antonio Portugal, que era amigo de seu pai, o chamou em principio de 1809 para o seu gabinete, e a 24 de Julho do mesmo anno deu-lhe um officio de propriedade na chancellaria do reino.

Empregado aos quinze annos de idade, serviu com tanto zelo que, a 13 de Maio do anno seguinte, recebeu a graça do habito da Ordem de Christo com a tença de doze mil réis.

Correram depois dois lustros passados nos trabalhos da chancellaria, onde a solicitude do beneficiado pagou com esmero e lealdade a protecção de Thomaz Antonio Portugal.

Em 1822 Drummond seguindo os impulsos do seu coração brasileiro abraça enthusiasta a causa da independencia da patria, admira os Andradas, e é por elles estimado; em 1823 os acompanha em sua passagem do ministerio para a opposição, publica o *Tamoyo*, do qual foi o redactor principal,

e, dissolvida a Constituinte, é processado e desterrado, e só seis annos depois, em 1829, volta para o Brasil.

No exilio Drummond apertára mais intimos seus laços de amizade com os Andradas ; perdêra, porém, o ardor das lutas politicas dos partidos. Tinham suas idéas tomado outra direcção, e aproveitára o desterro em estudos constantes e severos : aspirava seguir a carreira diplomatica, e de facto encetou-a em 1830, obtendo a 2 de Setembro a nomeação de encarregado de negocios interino, e consul geral na Prussia, Saxonia, e alguns outros Estados da Allemanha. Em 1834 foi promovido á encarregado de negocios na Sardenha ; um anno depois removido para os Estados Pontificios, Toscana, Parma e Napoles, sendo em 1836 elevado a ministro residente nos Estados Pontificios e Toscana, e acreditado tambem na Sardenha ; a 24 de Abril de 1837, promovido a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Portugal; sendo exonerado e posto em disponibilidade activa em 6 de Agosto de 1853, e, emfim, aposentado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, com o ordenado de 3:200$000 réis, a 21 de Junho de 1862.

Eis ahi resumidos em algumas datas trinta e dois annos da vida diplomatica de um prestante e benemerito cidadão,

Mas a diplomacia não foi sempre serena e placida para o conselheiro Drummond: a sua retirada de Roma não foi uma punição, pois que elle passou ao gráo mais elevado de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para Portugal ; lembra porém a questão do bispo eleito, o deputado padre Moura, na qual Drummond, o ministro residente em Roma energico, sustentava a eleição feita pelo seu governo. e este recuando emfim ante o poder do santo padre, teve de substituir o ministro que, fiel ás suas instrucções, avançára fervoroso nas pretenções e exigencias do poder do Estado.

Em Portugal a exoneração que experimentou, deixou-o sem macula nem vexame : é conhecida a causa da irritação do governo portuguez: o ministro brasileiro denunciou abusos de uma industria que exportava seus productos tambem para o Brasil; os abusos eram mais que repugnantes, Drummond exaltou-se na censura, o gabinete de Lisboa reagiu resentido, toldavam-se as relações de dois povos irmãos, e o governo brasileiro exonerou o seu ministro; sacrificando-o á perfeita harmonia internacional. O orador do Instituto não sabe, nem tem que saber de politica interna ou externa ; mas bemdizendo de sua ignorancia, ao voltar n'este momento seus olhos para o passado, está vendo o brasileiro Drummond, sem macula, nem vexame.

Em Portugal elle tinha sido enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil durante dezeseis annos: a rainha a senhora D. Maria II, o rei e seus augustos filhos o estimavam, e o distinguiam notavelmente : no correr d'aquelle periodo os partidos politicos intolerantes e violentos, por mais de uma vez tomaram as armas, por mais de uma vez no poder perseguiram os vencidos tornados conspiradores, e é grato lembral-o, a casa do ministro brasileiro foi o asylo protector e respeitado de quantos correram a elle, fugindo á autoridade, e á acção das leis: Drummond não procurava dissimular a generosa hospedagem, e a rainha sorria-lhe generosa.

E em Portugal e em Roma, Drummond foi sempre o amigo, o protector, o pai dos brasileiros : Porto Alegre, então o inspirado, mas pobre, artista, hoje ainda bem pobre ; já porém, barão de S. Angelo, deu publico testemunho do interesse paternal, da providencia bemfeitora que elle e outros brasileiros encontráram em Roma no ministro Drumond. Hoje o vapor e a electricidade, abreviando as distancias, amiudando as relações dos separados, fazendo do

oceano um estreito, dos mundos terras visinhas, suppri-
mindo serranias, e já ameaçando a profundeza dos mares
de suppressões subterraneas, ou antes sub-oceanicas, hoje
falta já espaço ás separações, longa ausencia ás saudades;
mas então no outro seculo, na outra idade, isto é, ha trinta
e ainda ha vinte annos o viajante,o artista, o poeta,o homem
de coração distanciado da patria, e a peregrinar no estran-
geiro, chorava de alegria, ouvindo a falla, vendo a côr,
saudando a bandeira, sentindo palpitar o coração da patria,
e em Roma e em Portugal os brasileiros ouviam a falla,
viam a côr, respiravam as aõras, saudavam a bandeira,
sentiam palpitar o coração, provavam finalmente a liberda-
de, a beneficencia, as expansões generosas d'este grande e
santo Brasil em Drummond, o patriota representante do Im-
perio.

Tudo isso foi no outro seculo, ha trinta ou ha ainda vinte
annos; depois o conselheiro Drummond, recolhido á patria
em sua disponibilidade activa, se consola aditado pela estima
do Imperador e de sua augusta esposa, á cuja côrte pertence
graduado como veador : depois, além da velhice, a precur
sora da morte, oh ! sobrevem-lhe a cegueira, que é a morte
prévia, porque já o disse um sabio : vêr é viver.

Pobre, cego, ainda com esperanças de luz, lá vai o conse
lheiro Drummond a Paris esmolar vista em operação inutil
o desengano o acabrunha, a tristeza o abate, lembra o se
querido Brasil, perde a esposa e uma de suas tres filhas
já não tem olhos e chora ! Manda os cadaveres amados
repousar na terra da patria ; fica presidindo a educação
das duas filhas que lhe restam, e, pobre, cego e pobre, oc
togenario, morre em França ; mas dispõe que seu cadave
venha misturar-se no pó revertente com o da esposa e d
filha no cemiterio de S. Francisco de Paula, onde foi effe
tivamente depositado a 30 de Novembro ultimo.

Em seu testamento não teve fortuna que legar ; mas legou suas duas filhas, uma das quaes menor, aos cuidados e á amizade do Sr. visconde de Mauá, duas perolas de amor ao coração mais generoso e nobre, que as acolheu e que as zela, como pai desveladissimo.

Santo legado e legatario dignissimo, confiança extrema de moribundo que vidente aprecia o amigo leal, a honra do cavalheiro distincto, a caridade do homem sensivel e do catholico fiel; deposito sublime em seio de depositario abençoado por Deus, esteja ou não esteja presente aqui o visconde de Mauá, o Instituto, a humanidade, e ácima do Instituto e da humanidade a sombra do pobre e cego velho Drummond, pai em lagrimas, gratidão ajoelhada dizem em côro ao coração herdeiro das duas perolas, á amizade legataria, ao visconde de Mauá « Obrigado ! Obrigado !..»

Perdemos ainda n'este anno de pingue colheita da morte os nossos estimaveis consocios major José Ventura Boscoli, Luiz Antonio de Castro, Luiz Aleixo Boulanger e Antonio Deodoro de Pascual.

O primeiro, brasileiro adoptivo, por longos annos muito zeloso, polidissimo e applaudido empregado da bibliotheca publica nacional, finou-se quando era habil professor de mathematicas do internato do imperial collegio de Pedro II, justamente considerado pelo respectivo reitor e por seus collegas, e objecto do mais pronunciado amor, como que filial, dos alumnos, que o choráram nas tristes agonias de sua honradissima pobreza.

O segundo foi incansavel trabalhador, a quem o nosso Instituto deve e recorda agradecido, lucubrações, escriptos e memorias, cuja leitura merecêram sua attenção curiosa e plenamente satisfeita, e os gabos de quantos sabem avaliar os difficeis estudos que se realizam na investigação dos escuros mysterios occultos nas sepulturas do passado.

Do ultimo, do nosso velho, sympathico Boulanger dóe-nos o pouco e insufficiente que nos é licito dizer; embalde até hontem houvessemos procurado noticias biographicas de sua trabalhosa e illustre vida de artista distincto, consciencioso, instruido e habilissimo.

Luiz Aleixo Boulanger veiu em 1829 de França, sua patria pelo berço, para o Brasil sua patria por adopção, e pela familia pelo coração e pelo amor ; em 1832 José Bonifacio de Andrada e Silva, apreciador de seu grande merecimento, o chamou para a insigne honra de ser um dos primeiros mestres de S. M. o Imperador, e de suas augustas irmãs, a quem com effeito ensinou a escripta e a geographia.

Calligrapho admiravel, desenhador eximio, perfeito executor de trabalhos heraldicos, artista de imaginação viva e feliz, homem laborioso e infatigavel, elle foi escrivão da nobreza do Imperio, que forjava escudos e armas em symbolicos brazões e deixou sua pericia, e sua agudeza, e a mestria e o mimo de sua penna perpetuados em innumeros e variadissimos quadros synopticos, calligraphicos de maravilhosa delicadeza, e muitas vezes de estructura microscopica. Com o lapis retratava bem e rapidamente, e na lithographia dispensava o concurso e coadjuvação dos melhores artistas.

N'esse labor de sorprendentes obras gastaram-se-lhe, foram-se-lhe os olhos ; mas ainda cégo e já por outra não menos terrivel enfermidade, viamol-o quasi sempre, bom companheiro e amigo, velho, tremulo, exhausto de forças arrastar-se, arrimado ao braço do conductor, vir tomar parte nas sessões do nosso Instituto, dando-lhe a doce consolação de sua presença sympathica e veneranda.

Ai ! fortuna cruel e implacavel que quasi sempre persegue na velhice o poeta, o sabio, o artista, com a penuria e com as privações ! Boulanger morreu na pobreza !

Antonio Deodoro de Pascual, hespanhol de nascimento, foi homem de illustração notavel, possuindo no conhecimento apurado de diversas linguas, chaves valiosas de letras e sciencias. Serviu ao Brasil, sua patria adoptiva, como empregado da secretaria dos negocios estrangeiros, desempenhando ahi habilmente a tarefa de traductor e compilador. O nosso Instituto deveu-lhe interessantes trabalhos, em que abundavam as manifestações transpirantes de sua variada instrucção; escreveu tambem romances de merecimento pelas idéas philosophicas, n'elles desenvolvidas, e cultivou ainda a litteratura dramatica.

Em 1797, quando a cidade do Rio de Janeiro ainda tinha ao pé de si bosques soberbos, onde depois teve arrabaldes que deixaram já de o ser, no seu proprio coração, nos montes que terminam a Tijuca solidão pavorosa, nas Larangeiras um ermo, em Andarahy um deserto, nasceu a 24 de Julho, no seio das florestas da freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Campo Grande, sem duvida para ser em seu primeiro somno predestinadamente bafejado pelas auras das selvas, deliciado com os aromas das flôres silvestres, embalado pelos cantos das aves, Francisco Freire Allemão de Cysneiro.

Foram seus pais João Freire Allemão e D. Feliciana Angelica do Espirito Santo, ambos naturaes do Rio de Janeiro e pobres lavradores da fazenda da Mendanha, cujo proprietario o padre Francisco Couto da Fonseca foi seu padrinho de baptismo.

Esta vida que apenas começava no berço melancolico da solidão e da penuria tinha de ser harmonia longa, suavissima, enlevadora, mas dolorosa que toda se resume em quatro palavras—pobreza, trabalho, paciencia e doçura!

O tecto paternal era ninho de amor sem recursos: ainda muito novo o menino foi tomado pelo padrinho que lhe

io Deodoro de Pascual, hespanhol do nascimento, m de illustração notavel, possuindo no conhec urado de diversas linguas, chaves valiosas de lo ncias. Serviu ao Brasil, sua patria adoptiva, como o da secretaria dos negocios estrangeiros, desem ahi habilmente a tarefa de traductor e compila o Instituto deveu-lhe interessantes trabalhos, em vam as manifestações transpirantes de sua va ção; escreveu tambem romances de merec idéas philosophicas, n'elles desenvolvidas, e a a litteratura dramatica.

uando a cidade do Rio de Janeiro ainda ti- si bosques soberbos, onde depois teve arra taram já de o ser, no seu proprio coração, terminam a Tijuca [illegible] paroxoxa, nas ermo, em Andarahy um deserto, nasceu a seio das florestas da freguezia de Nossa Se- o de Campo Grande, sem duvida para ser somno predestinadamente [illegible] pelas deliciado com os aromas das [illegible] silves- los cantos das aves, Francisco Freire Alle-

João Freire Alleman e D. Feliciana An- Santo, ambos naturaes do Rio de Janeiro s da fazenda da Mendanha, cujo proprie- isco Couto da Fonseca foi seu padrinho

nas começava no berço melancolico da tinha de ser harmonia longa, suavissi- dolorosa que toda se resume em qua- trabalho, paciencia e doçura! ninho de amor sem recursos: ainda foi tomado [illegible] sinho que lo

do
aso
stá o
de ser
minario.

Mas o applícado e solicito joven tinha enthesourado já preciosos cabedaes de intelligencia, e ambicionando altos conhecimentos scientificos, depois de conceder ao coração alguns dias no lar paterno, voltou para a cidade e fez-se logo architecto e operario do proprio monumento que levantou : sua vida é a glorificação do trabalho em conquista da sabedoria : metade de seu tempo emprega-se em abrir e explorar fonte de mingoados recursos no magisterio particular : a outra metade é dedicada aos empenhos de conquistador : em 1822 elle matricula-se na Academia medico-cirurgica, no anno seguinte obtem do ministro José Bonifacio diminuta pensão, prestando-se a servir como cirurgião militar, e ainda acha sobra de horas para aperfeiçoar-se na lingua franceza, estudar a hespanhola e a ingleza, e para seguir o curso de physica na Academia Militar.

No fim dos seis annos da lei, Freire Allemão se laurêa com o diploma de cirurgião formado, o mais nobre que era então conferido. Obra de si mesmo, estudante de reputação distincta e luzente, explicador de pontos de exame sempre disputado pelos collegas, elle unico ignorava a fama do seu merecimento e em sua inexcedivel modestia era atraiçoado pelo radiar de sua intelligencia, como pelo seu perfume a violeta escondida entre as folhas.

O justo orgulho dos parentes veiu generoso realizar o sonho querido e por muitos annos alimentado nas dubias esperanças d'aquelle homem diamante sem jaça, sahido das solidões de Campo Grande. Antonio Freire Allemão que sempre solicito e extremoso auxiliára, como difficilmente podia a carreira esperançosa de seu talentoso e applicado irmão, Francisco Barros, digno e prestante cunhado, e alguns amigos, cuja louvavel e benemerita liberalidade se bazeava na admiração que merecia o pobre, mas resplendente brasileiro, facilitáram-lhe, parcamente embora, os meios de ir á

França completar e encher de luz magnifica seus estudos de sciencia medica.

Francisco Freire Allemão foi em Paris, o que fôra no Rio de Janeiro, feliz ignorante de gozos materiaes, de suaves distracções, de enleios da imaginação e de festas deslumbradoras: em Paris frequentou aulas, ouviu lições de sabios, visitou musêos e jardins scientificos, com o seu honroso titulo de doutor em medicina; voltou para o Brasil sem conhecer nem ter visto Paris em seus theatros, em seus bailes, em seus fervores de licitos prazeres, e menos por certo em seus abysmos cobertos de flôres, em seus infernos com apparencias de paraizos, Paris no seu horror, que é para muitos Paris encanto. Freire Allemão levára dois talismans, um no amor ou antes na paixão do estudo, outro na pureza de seus costumes, a que nunca mentiu. A perigosa, lindissima e hallucinadora feiticeira da Europa não pôde, não conseguiu chegar-lhe aos labios, senão aquelle de seus peitos que é innocente, abundante, rico, animador, vivificante e fecundissimo, o peito bello è magnifico, a têta sagrada, que dá o leite da sciencia. Freire Allemão voltou, e feliz ignorante dos embriamentos e das perdições de Paris-Babylonia.

A patria abriu-lhe carinhosa o seio; a fortuna sorriu-lhe: em 1833, quando se organisou a nova Escola de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Freire Allemão entrou em concurso para a cadeira de botanica e zoologia, e exibindo brilhantes provas, foi nomeado lente; e no anno seguinte abriu o respectivo curso.

Em 1841, adoecendo subitamente S. M. o Imperador, e achando-se ausente o medico da semana, acudiu prestes o Dr. Freire Allemão, ficando por este facto medico da imperial camara, e tão distincto se mostrou, e tanta confiança mereceu de Sua Magestade que foi escolhido para desempenhar a mais honrosa missão, partindo para Napoles na

divisão naval mandada para transportar ao Brasil a augusta princeza, nossa virtuosa e muito amada Imperatriz, em cuja comitiva elle devia cumprir os deveres de sua profissão.

Em Napoles foi o Dr. Freire Allemão dignamente considerado pelo rei, applaudido pelos sabios e pelas academias, em Roma, onde passou alguns dias com licença de S. M. a Imperatriz, admirou a magnificencia da cidade eterna nas ruinas monumentaes do passado, e nas obras monumentaes dos novos seculos : de volta á bella Partenope depois de visitar igrejas, bibliothecas, palacios, antiguidades, viveu em pouco nas grandezas de outras éras, visitando Pompea e Herculanum, pagou melancolico tributo á gloria humana, contemplando o tumulo de Virgilio, e foi olhar de perto o sublime horrivel, subindo o Vezuvio sepultador de cidades.

Em 1853 o nosso venerando consocio pediu e obteve a sua jubilação, e retirando-se da cidade para o Campo Grande entregou-se ainda com ardor ao cultivo da sciencia de sua predilecção ; mas em 1858 teve de obedecer ás patrioticas instancias de Sua Magestade e foi leccionar botanica na Escola Central. Não se é grande impunemente ; o velho sabio tinha perdido por sabio o direito do retiro, e não podia negar a a fonte da sabedoria á mocidade estudiosa.

No anno seguinte o já conselheiro Dr. Freire Allemão parte para o Ceará, á frente da commissão scientifica mandada ás provincias do norte do Imperio : essa commissão não foi feliz : o ensejo não é opportuno para a apreciação das causas e das circumstancias que levaram o governo a dal-a por finda em 1861 ; mas o presidente d'ella e da secção de botanica, o nosso venerando consocio, apenas chegado ao Rio de Janeiro, embora desgostoso, abatido pela idade, e pelas fadigas, encetou em desempenho da sua tarefa especial a publicação de importantissimos trabalhos e

n'ella proseguiu triste e ferido profundamente no coração, em 1863, pela morte de Manoel Freire Allemão seu adjunto, sobrinho, esperançoso herdeiro e continuador de sua gloria: mas a guerra do Paraguay sobreveiu depois, impondo enormes sacrificios ao Estado, e o governo forçado a cortar despezas, suspendeu as que-exigia a impressão d'aquellas aliás muito interessantes e magistraes estudos botanicos.

Desde então a doce e melancolica; longa harmonia da vida do conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão foi aos poucos descahindo, como a suave tenuta que vai morrendo. Velho, doente, desgostoso e pobre caminhava para a sepultura sem maldizer da vida: mas quasi surrindo á morte.

Elle teve ao menos candida, santa, e como que filial consolação em seus velhos dias: teve um amor de anjo piedoso dissimulado em ternura de esposo: aos sessenta e sete annos casou-se com sua muito joven sobrinha a Sra. D. Maria Angelica: o velho noivo era muito pobre, a dedicada noiva era quasi menina, n'ella não podia haver interesse, n'elle não podia haver illusões, o que houve foi a santidade do casamento, honorificando a convivencia d'aquella aurora consoladora d'aquelle occaso!..

Ai! triste velhice na pobreza!... Oh generosa mocidade, e, ainda mais, oh generosidade immensa de mulher menina, flôr que amenisa a existencia do tronco velho, que nem mais se se corôa de folhagens para offerecer o lenitivo da sombra. O casamento de um velho mais que sexagenario com uma noiva juvenil é quasi sempre rediculo; n'este caso porém é commovente e enlevador. De antigo e magnifico edificio em ruinas ás vezes vê-se parede principal e quasi a tombar, coberta por branda herva reverdecente que em rede de mil raizes contém presas por dias as pedras já desligadas e prestes a cahir, e que esconde as fendas do estrago com as flôres que desabro-

cham; parede principal extrema do antigo edificio, ultima a tombar; o pobre e venerando velho, branda herva reverdecente a noiva, rede de mil raizes a prender as pedras soltas o tecido quasi infinito de cuidado de amorosa dedicação, flôres desabrochadas a esconder a realidade do estrago, o sorrir da mentira angelica, o dissimulo sublime da decadencia manifesta, das forças que se abatem, da agonia, que se approxima, da morte que chega emfim. Eis a festa de nupcias e a vida conjugal do Dr. Freire Allemão: elle as mereceu, e teve-as.

Em 10 annos tres ataques cerebraes que se repetiram em periodos diversos, mataram aos poucos o venerando sabio: o primeiro fêl-o presentir o passamento, e annuviou-lhe o animo, o segundo perturbou-lhe a memoria, e fel-o, como Lamartine, desconhecer amigos, que lhe eram intimos; á mim, ao humilde orador do Instituto, seu discipulo, seu admirador que se ufanava da estima e do favor com que o sabio mestre o exaltava, elle me fez chorar, perguntando-me um dia, em que fui apertar-lhe a mão: « Quem é o senhor?... como se chama!... » no terceiro o pouco que lhe restava acabou: o Dr. Freire Allemão exhalou o ultimo suspiro a 11 de Novembro de 1874, contando 77 annos de idade.

Doce e melancolica harmonia que passou pela terra, repetimol-o, o conselheiro Dr. Freire Allemão, provou na vida honras, glorificações, applausos que bastam, e que sobram ás ambições do sabio: teve a venera da ordem de Christo, a de cavalleiro da ordem de Francisco I de Napoles, a commenda da imperial ordem da Rosa, em 1856 o titulo de conselho: foi membro honorario da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, e do nosso Instituto Historico, da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, do Instituto de Encorajamento de Napoles, e da Academia das

Sciencias da mesma cidade, da Real Sociedade Botanica de Ratisbona, de outras sociedades nacionaes e estrangeiras e fundador e presidente da Sociedade Vellosiana no Rio de Janeiro.

A politica do Estado que é tão fascinadora para todos, perdeu envites e requestos com o nosso venerando consocio. Evaristo Ferreira da Veiga o patriota seductor dos bellos talentos, por duas vezes tentou a conquista do esperançoso e já laureado Dr. Freire Allemão, seu antigo collega da aula de philosophia; primeiro em 1833 encarregando-o da redacção do periodico *O Homem e a America*, e dois annos depois incluindo-o na sua chapa de deputado provincial do Rio de Janeiro; mas tanto na imprensa politica, bem como na assembléa da provincia achou-se o illustrado cidadão fóra do seu elemento, foi alli planta exotica que não póde medrar, não soube escrever artigos de polemicas de partidos qnem com tanta simplicidade e belleza escrevia descripções de vegetaes, nem proferir discursos parlamentares de copo d'agua, quem leccionava botanica com tanta precisão e eloquencia.

O Dr. Francisco Freire Allemão, medico habil e de conhecimentos profundos, nunca póde ter clinica extensa e rendosa, porque zeloso e apaixonado cultivava a sciencia de que era lente, e se empenhava em adiantal-a, enriquecendo a flora brasileira com classificações de vegetaes que elle ia descobrir nas entranhas dos bosques.

Em sua cadeira de lente de botanica elle era, dirigindo-se aos discipulos, delicado como o diplomata de mais fina cortezia; pudico até o mais estremoso respeito ao pudor da palavra: sua lição era sempre grave mais doce como o arroio que corre sereno, fertilizando o campo, nunca expressão mal cabida, menos ainda ostentação pedantesca de fórma, voz agradavel, dicção correcta, discurso simples,

preciso sem o enthusiasmo que arrebata : mas com a magia que domina e captiva. Sua lição era classica; tinha porém indizivel suavidade: era como a musica de Haydn. Uma flôr já murcha tomada entre seus dedos, vivificava-se ao encanto de sua palavra, fulgia com todo o matiz da hora do desabrochamento, e exhalava outra vez o aroma que tinha perdido.

E o Dr. Freire Allemão, o filho das florestas de Campo Grande, era amante dos vegetaes, e namorado das flôres, namorado bem infiel e bandoleiro, como o beija-flôr, porque amava a todas e ainda com maior interesse e ardor as que lhe annunciavam vegetal desconhecido. Levado por esse amor elle consumia não horas, mas dias e semanas em excursões scientificas de botanista pelo seio sombrio das matas, onde a seus olhos abria-se o paraiso de Mahomet, cujas houris eram alli a arvore, o arbusto, a herva rasteira ; as algas do rochedo e dos lagos.

D'esse amor e d'essas excursões fallaram revelações de alto valor em diversas revistas scientificas e litterarias, que deram publicidade a diversos trabalhos botanicos do nosso venerando consocio, e ha de certamente fallar o thesouro de volumosos escriptos que elle deixou em lembrança á familia e a patria.

Riquissimo legado, mas unico; porque o conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão, esse venerando sabio, acabou seus dias em grande pobreza.

Era homem de virtudes, symbolo de paciencia, exemplo do poder do trabalho, affabilissimo no trato, e de modestia rara. No fim de sua vida a tristeza comprimiu-lhe o coração; a bondade porém nunca deixou morrer em seus labios o sorriso affectuoso em que se reflectia a candidez de sua alma.

Agora o sabio dorme : oh ! trabalhou muito, cansou em-

fim; e dorme ; não morreu, não podia morrer, elle descança e dorme!

Doce e melancolica harmonia que ha setenta e sete annos, partira em aura perfumada do seio das florestas do Campo Grande. Freire Allemão teve por leito de seu somno o berço querido de sua vida: o leito... está lá... no cemiterio de Campo Grande, leito profundo que se chama cova; mas cova na terra que fôra berço, e que se abriu á sombra de duas arvores irmãs, e mais velhas do que o irmão que alli dorme.

Tudo isto não vale nada; mas vale tanto!...

Emfim elle dorme: setenta e sete annos de penuria, de pobreza, de trabalho incessante, de paciencia, de virtudes, de magisterio e de memorias e de escriptos do maior valor dão-lhe direito do descanço e do respeito ao somno.

O sabio dorme. Sem ruido, bem de manso cubramol-o de flôres em seu leito que foi o seu berço, amado calix d'essa flôr amada.

Agora basta:

O sabio dorme, silencio!

MANUSCRIPTOS OFFERECIDOS AO INSTITUTO DURANTE O ANNO DE 1874

PELO SR. SENADOR THOMAZ POMPEO DE SOUSA BRASIL

Memoria sobre os mineraes de ferro do Cangatí do Horó na capitania do Ceará, escripta em 1814 por João da Silva Feijó, tenente-coronel e naturalista da mesma capitania.

RELATORIOS E DOCUMENTOS OFFERECIDOS AO INSTITUTO PELAS SECRETARIAS DE ESTADO DURANTE O ANNO DE 1874.

SECRETARIA DO IMPERIO

Falla dirigida á assembléa legislativa da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelo presidente Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, na 2.ª sessão. Porto Alegre, 1874.

Relatorio com que o Sr. presidente da provincia do Paraná, Dr. Frederico José Cardoso de Araujo Abranches abriu a sessão da assembléa legislativa provincial em 15 de Fevereiro de 1875. Coritiba.

Relatorio apresentado a assembléa provincial do Rio de Janeiro na sessão de 20 de Março de 1874, pelo Desembargador Manoel José de Freitas Travassos. Rio de Janeiro, 1874.

Relatorio apresentado a assembléa geral legislativa na 3.ª sessão da 15.ª legislatura pelo Sr. ministro e secretario

de Estado dos negocios do Imperio Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira. Rio de Janeiro, 1874.

Codigo das leis piauhyenses de 1873. Theresina, 1874.

Collecção dos actos legislativos da provincia do Ceará promulgados em 1873. Fortaleza, 1874.

Collecção das leis provinciaes de Matto Grosso do anno de 1873. Cuyabá, 1873.

Falla dirigida á assembléa provincial do Amazonas, em 25 de Março de 1874 pelo presidente da provincia Bacharel Domingos Monteiro Peixoto. Manáos, 1874.

Falla dirigida á assembléa legislativa da provincia do Espirito Santo pelo presidente João Thomé da Silva, no dia 10 de Setembro de 1873.

Relatorio apresentado ao Sr. coronel Manoel Ribeiro Coutinho Mascarenhas pelo Sr. Dr. Eugenio Horta Barbosa ao passar-lhe a administração da provincia do Espirito Santo. Victoria, 1874.

Relatorio apresentado pelo Sr. Domingos José da Costa Junior ao Sr. Guilherme Francisco Cruz ao passar-lhe a administração da provincia do Pará em 31 de Dezembro de 1873.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Pará pelo presidente do mesma Pedro Vicente de Araujo, em 15 de Fevereiro de 1874.

Relatorio com que o Sr. Guilherme Francisco Cruz, passou a administração da provincia do Pará ao Sr. Pedro Vicente de Azevedo, em 17 de Janeiro de 1874.

Falla com que o Sr. commendador Antonio Candido da Cruz Machado, abriu a sessão da assembléa provincial da Bahia no dia 1 de Março de 1874. Bahia, 1874.

Relatorio com que o Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha passou a administração da provincia da Maranhão ao Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro.

Falla que o Sr. Dr. José Francisco de Viveiros, vice-presidente da provincia do Maranhão dirigiu á assembléa provincial em 6 de Maio de 1874.

Relatorio com que o Sr. Pedro Affonso Ferreira passou a administração da provincia de Santa Catharina ao Sr. 4.° vice-presidente tenente-coronel Luiz Ferreira do Nascimento Mello. Desterro, 1874.

Relatorio apresentado á assembléa provincial de Santa Catharina pelo presidente da provincia Dr. Pedro Affonso Ferreira em 2 de Junho de 1873. Desterro, 1873.

Relatorio apresentado á assembléa provincial da Bahia pelo Sr. presidente Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa. Bahia, 1874.

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa pelo Sr. commendador A. C. da Cruz Machado ao passar-lhe a administração da provincia em 23 de Junho de 1874. Bahia, 1874.

Relatorio com que o Sr. coronel José Francisco de Miranda Osorio, 6.° vice-presidente da provincia do Piauhy passou a administração da mesma ao Sr. Dr. Gervasio Cicero de Albuquerque Mello em 22 de Fevereiro de 1873.

Relatorio com que o Sr. Dr. José Eduardo Freire de Carvalho passou a administração da provincia da Bahia ao Sr. commendador A. C. da Cruz Machado em 22 de Outubro de 1873.

Relatorio com que o Sr. commendador Joaquim da Cunha Freire, 1.° vice-presidente da provincia de Ceará passou a administração da mesma ao Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá no dia 13 de Novembro de 1873. Fortaleza, 1873.

Collecção das leis da provincia de Minas Geraes de 1873. Ouro Preto, 1874.

Collecção das leis da provincia do Espirito Santo. Tomo 37. Victoria, 1873.

Collecção das leis da provincia do Amazonas de 1873 Manáos, 1874.

Collecção das leis da provincia de Santa Catharina d anno de 1873. Cidade do Desterro, 1874.

Collecção das leis da provincia do Maranhão, do anno d 1873. Maranhão, 1874.

Collecção das leis da provincia de S. Pedro do Rio Grand do Sul de 1873. Porto Alegre, 1874.

Collecção das leis e posturas municipaes promulgada pela assembléa legislativa provincial de S. Paulo em 1873

Regulamento de 31 de Dezembro de 1873, reformand a instrucção publica da provincia do Amazonas. Manáos 1874.

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa n 3.ª sessão da 15.ª legislatura pelo Sr. ministro e secretari de Estado dos negocios da Justiça Manoel Antonio Duart de Azevedo. Rio de Janeiro, 1874.

SECRETARIA DA MARINHA

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa n 3.ª sessão da 15.ª legislatura pelo Sr. ministro e secretari de Estado dos negocios da Marinha conselheiro Joaquin Delfino Ribeiro da Luz. Rio de Janeiro, 1874.

SECRETARIA DA GUERRA

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa n 3.ª sessão da 15.ª legislatura pelo Sr. ministro e secretari de Estado dos negocios da Guerra conselheiro Dr. João Jos de Oliveira Junqueira. Rio de Janeiro, 1874.

SECRETARIA DE ESTRANGEIROS

Informações dos agentes diplomaticos e consulares do Imperio, publicadas em execução ao decreto n. 4258 de 30 de Abril de 1868. Tomo 1.° sobre a America.

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 3.ª sessão da 15.ª legislatura pelo Sr. ministro e secretario de Estado dos negocios Estrangeiros visconde de Caravellas. Rio de Janeiro, 1874.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO, E OBRAS PUBLICAS

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 3.ª sessão da 15.ª legislatura pelo ministro e secretario de Estado dos negocios da Agricultura, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior. Rio de Janeiro, 1874.

DOCUMENTOS OFFERECIDOS AO INSTITUTO PELOS PRESIDENTES DE PROVINCIA DURANTE O ANNO DE 1874

PROVINCIA DO AMAZONAS

Falla dirigida á assembléa legislativa provincial na abertura da sessão de 25 de Março de 1873. Manáos, 1873.

PROVINCIA DO PARÁ

Relatorio apresentado á assembléa legislativa da provincia do Pará na sessão de 15 de Fevereiro de 1874 pelo presidente da provincia Dr. Pedro Vicente de Azevedo, Pará, 1874.

Noticia geral das comarcas de Gurupá e Macapá por D. S. Ferreira Penna. Pará, 1874.

Collecção de leis provinciaes. Tomo 35 parte 1ª de 1873.

PROVINCIA DO MARANHÃO

Falla que o Sr. vice-presidente Dr. José Francisco de Viveiros dirigiu á assembléa provincial do Maranhão no dia 6 de Maio de 1874, acompanhada do Relatorio com que o Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, passou-lhe a administração da mesma no dia 18 de Abril.

PROVINCIA DO CEARÁ

Relatorio com que o Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá passou a administração da provincia ao Sr. barão de Ipiabas, em 21 de Março de 1874.

Relatorio com que o Sr. Joaquim da Costa Freire, 1.° vice-presidente passou a administração da provincia do Ceará ao Sr. Francisco Teixeira de Sá, em 13 de Novembro de 1873.

PROVINCIA DAS ALAGÔAS

Collecção de leis da provincia das Alagoas promulgadas no anno de 1874.

PROVINCIA DE SERGIPE

Relatorio com que o Sr. presidente da provincia de Sergipe passou a administração da mesma ao Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda. Aracajú, 1874.

Relatorio com que o Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda, presidente da provincia de Sergipe abriu a assembléa legislativa provincial em 2 de Março de 1874. Aracajú, 1874.

PROVINCIA DA BAHIA

Falla com que o Sr. presidente da provincia abriu a

sessão da assembléa provincial da Bahia em 1° de Março de 1874.

Collecção de leis e resoluções da assembléa provincial da Bahia de 1873

Relatorio apresentado ao Sr. presidente Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa pelo Sr. commendador Antonio Candido da Cruz Machado ao passar-lhe a administracção da provincia, em 23 de Junho de 1874. Bahia, 1874.

Relatorio apresentado à assembléa provincial em 20 de Junho de 1874. Bahia, 1874.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Relatorio com que o 2.° vice-presidente coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara abriu a sessão da assembléa provincial no anno de 1873; e dito com que o mesmo senhor passou a administração da provincia ao Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello filho.

Collecção das leis da provincia do Rio Grande do Norte, dos annos de 1872 e 1873. Rio de Janeiro, 1873.

Falla com que o Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello filho, presidente da provincia, abriu a 1ª sessão da 20.ª legislatura da assembléa provincial do Rio Grande do Norte em 13 de Julho de 1874. Rio de Janeiro, 1874.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Relatorio apresentado ao Sr. desembargador Manoel Josè de Freitas Travassos presidente da provincia do Rio de Janeiro pelo director da fazenda da mesma provincia José Joaquim Vieira Souto. Rio de Janeiro, 1874.

PROVINCIA DO PARANA'

Relatorio com que o Sr. Dr. Frederico José Cardoso de

Araujo Abranches abriu a 1.ª sessã
assembléa provincial no dia 15 de
rytiba, 1874.

PROVINCIA DE GO

Collecção das leis da provincia (
39.

PROVINCIA DO RIO GRAN

Falla com que o presidente da p
do Sul abriu a 1.ª sesão da 15ª l
legislativa provincial no dia 1º (
Alegre.

Falla com que o presidente da p
do Sul abriu a 2.ª sessão da assemb

OBRAS OFFERECIDAS AO IN

PELO SR. DR. CARLOS HONORI

Relatorio sobre colonias ao Sul
pelo commissario do governo imp
nardo Augusto Nascentes de Aza
1874.

Estudos definitivos da estrada
S. Francisco, pelo Dr. Antonio Ma
Rio de Janeiro, 1873.

Estudos sobre os impostos provi
doro Simões. Rio de Janeiro, 187

PELO SR. DR. CARLOS ARTHUR MONCORVO DE FIGUEIREDO

Exercicio e ensino medico no Brasil. Rio de Janeiro, 1874.

Da acção abortiva do sulphato de quinina. Rio de Janeiro, 1874.

Du diagnostique differentiel entre la dyspepsie essenciel et, l'hypothémie intertropicale (oppilation) : considerations chimiques. Rio de Janeiro, 1874,

Da acção da genciana associada ao acido sulphurico. Rio de Janeiro, 1874.

Os seis primeiros documentos da historia do Brasil. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. ROBERTO ARMENIO

A libertação das raças de côr por uma revolução na applicação das machinas a vapor. A rapida travessia dos desertos e das savanas, sem necessidade de estradas e tão pouco de trilhos. Rio de Janeiro, 1873.

Exploração para o estabelecimento de uma estrada de ferro a vapor de S. Fidelis a Santo Antonio de Padua.

PELO SR. DR. HENRIQUE ALVES DE CARVALHO

Iliada de Homero em verso portuguez, por Manoel Odorico Mendes. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. DR. ANTONIO HENRIQUES LEAL

Lucubrações : Sciencias e artes. Lisboa, 1874.

Histoire de la mission de pères capucins en isle de Maragnan et terres circumvoisines par le Père Claude de Abbeville. Paris, 1614.

Apontamentos para historia dos je
Lisboa, 1874.

PELO SR. DR. JOAQUIM JOSE' DO

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Joã
presidente da provincia de S. Paulo, p
Joaquim José do Amaral, sobre as o
na sua repartição durante o anno d
1874.

PELO SR. SENADOR CANDIDO MENDES

Memorias para historia do extincto E
colligidas e annotadas pelo offertante
1874.

Principios de direito mercantil e l
José da Silva Lisboa, 6.º edição acresc
etc. por Candido Mendes de Almeid
1874, 2 volumes.

PELO SR. COMMENDADOR JOÃO WILKEN

Diccionario topographico do departa
republica do Perú, organisado pelo off

Relatorio com que passou o offert
instrucção publica do Pará ao Sr. Dr
Rio de Janeiro, 1874.

PELA SOCIEDADE GEOGRAPHICA A

Os seus boletins de Janeiro, Fevereir

Relatorios de 1874, e Memoria do m
Levingston.

PELO SR. S. C. QUETELET, DE PARIS

Funérailles de Lambert Adolphe Jacques Quetelet, sécretaire perpetuel de l'Académie Royale de Belgique. Bruxelles, 1874.

PELO SR. FRANCISCO MARCONDES ROMEIRO

Relatorio da epidemia variolica, apresentado á camara municipal de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba, 1874.

PELO SR. DR. RICARDO GUMBLETON DAUNT

The Cromwellian settlement of Ireland, by John P. Prendergart. London, 1870.

PELO SR. DR. T. A. ARARIPE JUNIOR

O Papado. Conferencia de 12 de Junho de 1874. Fortaleza, 1874.

PELO SR. DR. A. M. DE MIRANDA CASTRO

Proseguimento da estrada de ferro de D. Pedro II até as capitanias de Goyaz e de Matto Grosso, e até os limites do Imperio com a Bolivia. Rio de Janeiro, 1874.

PELA SOCIEDADE GEOGRAPHICA E ESTATISTICA DA REPUBLICA MEXICANA

O tomo 1° de suas publicações de 1873.

PELO SR. BERNARDO SATURNINO DA VEIGA

Almanak Sul Mineiro, para 1874, publicado em Campinas.

PELO SR. ERNESTO MOUCHEZ

Les côtes du Brésil, description et instructions nautiques, Paris, 1874.

PELO SR. E. LAEMMERT

Evangelina, por H. W. Longfellow e traduzida pelo Dr. Franklin Doria. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. GUIDO CORA

Cosmos, vol. 6° contendo os progressos mais recentes e notaveis da geographia e da sciencia. Turin, 1874.

PELA REDACÇÃO

O Direito. Nove numeros de 1873 e 1874. Rio de Janeiro.

PELA SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL

O seu jornal (varios numeros).

PELO SR. JOÃO CANDIDO DE MORAES REGO

Almanak administrativo da provincia do Maranhão, 6° anno, 1874.

PELO SR. DR. CEZAR AUGUSTO MARQUES

Relatorio com que o Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha passou a administração da provincia do Maranhão ao Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro. Maranhão, 1874.

Historia da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão pelo padre Claudio d'Abbeville, traduzida e annotada pelo Dr. Cezar Augusto Marques. Maranhão, 1874.

PELA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE PARIS

Boletim da mesma dos mezes de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1873 e Janeiro a Agosto de 1874.

PELA ACADEMIA DE VIENNA D'AUSTRIA

Varias publicações (em continuação).

PELA SECRETARIA DO SENADO

Annaes do Senado brasileiro, sessão de 1873, e collecção de pareceres da mesa do Senado nas duas sessões legislativas de 1873.

PELA SECRETARIA DA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Annaes do parlamento, Camara dos Srs. deputados, sessão de 1873, 7 volumes.

PELA SOCIEDADE IMPERIAL DOS NATURALISTAS DE MOSCOU

Os Boletins ns. 1 e 2. de 1873.

PELO SR. ROUSSILLON, POR INTERMEDIO DO SR. DR. JOSÉ RIBERIO DE SOUSA FONTES

De duc de Roussillon. Biographies Carlovingiennes. Perpignon, 1870, 1 vol. in-8.—Origines, migrations, philologie et monuments antiques, 1 dito.

PELO SR. FRANCISCO RAMOS PAZ

Questão religiosa. O Arcediago da Sé de S. Paulo e o clero de Brasil. Rio de Janeiro, 1873.

Fabio Rustico, Jesuitismo e catholicismo, Recife, 1873.

Missão Penedo, Estado, da questão religiosa. Por Ganganelli. Rio de Janeiro, 1874.

Honras funebres em memoria do visconde de Inhaúma, Rio de Janeiro, 1869.

A Igreja e o Estado. Por Ganganelli. Rio de Janeiro, 1873.

Boletim do Grande Oriente Unido e supremo conselho do Brasil, jornal official da Maçoneria Brasileira, 2.° anno, Rio de Janeiro, 1873.

Conferencias publicas no edificio do Grande Oriente Unido do Brasil, cinco folhetos contendo: Separação da igreja e do Estado.—Formação e decadencia da igreja.—A verdade sobre os jesuitas.—A igeja catholica e os jesuitas; A igreja perante a historia.—O espirito do christianismo; e collecção de varios discursos pronunciados nas lojas maçonicas do Rio de Janeiro.

Recurso á corôa interposto pela veneravei ordem terceira de S. Francisco da Penitencia do Pará contra a portaria do vigario geral do bispado que suspendeu do exercicio das funcções religiosas e julgou interdicta a sua capella. Pará, 1874.

PELO SR. CONSELHEIRO ANDRÉ AUGUSTO DE PADUA FLEURY

Relatorio da commissão inspectora da casa de correcção da côrte. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. FRANCISCO TRAVASSOS VALDEZ

Africa Occidental, noticias e considerações. Lisboa, 1864, 1 vol. in-8.

PELO INSTITUTO POLYTECHNICO BRASILEIRO

O tomo 3.° de sua revista. Rio de Janeiro, 1874.

PELA TYPOGRAPHIA NACIONAL DA CÔRTE

Collecção de leis do Imperio do Brasil do anno de 1873.

Dita das decisões do governo de 1873. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. BARÃO DE TEFFÉ

Defesa na questão Cirne Lima. Manáos, 1874.

PELA SOCIEDADE DE ESTUDOS HISTORICOS, ANTIGO INSTITUTO HISTORICO DE PARIS

Um numero do seu jornal, O Investigador. De Junho e Julho de 1874.

PELO SR. JOSÉ PAMELLA, RESIDENTE EM PORTUGAL

A aristocracia do genio e da belleza femenil na antiguidade. Com um juizo critico de Julio Cezar Machado, 4.ª edição, Coimbra, 1872.

PELO SR. ISIDORO DE MARIA

Compendio de la historia de la republica Oriental del Uruguay. Libro, 2.° Montevidéo, 1874.

PELO SR. THEODORETO CARLOS DE FARIA SOUTO

Algumas reflexões sobre a eleição directa. Por um liberal. Cantagallo, 1874.

PELO SR. DR. OLYMPIO EUZEBIO DE ARROXELAS GALVÃO

Appendiçe á compilação das leis provinciaes das Alagôas de 1835 a 1871. Tomo 7°. Maceió, 1874.

PELO AUTOR

As poesias com o titulo «Iriema. Brumelias. Porto Alegre, 1874.

PELO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO ALAGOANO

Os quatro primeiros numeros de sua Revista e 1 exemplar de seus estatutos.

PELO SR. VICTOR FURNIER

E'tude sur les travaux nécessaires au développement du port de Pernambuco. Paris, 1874.

PELO SR. STANISLAS JOSEPH SIENNICKI

Les Elzevir de la Bibliothèque de l'Université imperiale de Varsovie, 1874.

PELOS ENSAIOS LITTERARIOS

Revistas de Abril e Maio do corrente anno. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. DR. MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO

Memoria sobre o fluido electrico-dymnamico applicado ás cidades para as fazer saudaveis e florescentes. Rio de Janeiro, 1874.

PELO DIRECTOR GERAL DOS CORREIOS DE BUENOS-AYRES

Anuarios de correos de la republica Argentina apresentado al gobierno nacional. 16.ª publicacion. Buenos-Ayres, 1874.

PELO SR. DIOGO DE BARROS ARANA

Collecção de historiadores de Chile, e documentos relativos á historia nacional.— Tomo 7.°. Santiago, 1874.

PELO SR. DIRECTOR GERAL DA REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA

Relatorio e trabalhos estatisticos apresentados ao Illm. Exm. Sr. conselheiro Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, pelo director geral conselheiro Manoel Francisco Corrêa. Rio de Janeiro, 1873.

PELA SOCIEDADE REAL DE GEOGRAPHIA DE LONDRES

The journal of the Royal Geographical Society, 1872, 1873, 2 vols.

Proceedings of the Royal Geographical Society, um numero de 1872, outro de 1873 e 4 de 1874.

PELO SR. FRANCISCO CALHEIROS DA GRAÇA

Memoria. Origem e causa do aquecimento das aguas do Gulf-Stream. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. JOAQUIM JOSÉ FERREIRA DA SILVA

Pacahy. Chefe da tribu dos Tupinás ou Pedro Alvares Cabral descobrindo o Brasil. Drama. Rio de Janeiro.

PELO SR. DR. LADISLÁO DE SOUSA MELLO NETTO

Rio Purús.— Noticia por A. R. P. Labre. Maranhão, 1872.

Mémoires de l'Académie des Sciences, Agriculture, Com-

merce, Belles-Lettres et Arts du de partement de la somme. Amiens, de 1835.

PELO SR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Por parte da Associação da Bibliotheca Popular Itabora-Oyense. — O relatorio da fundação da mesma e exposição municipal de Itaborahy. Rio de Janeiro, 1874.

PELO SR. MINISTRO DA MARINHA DE FRANÇA

Voyage d'exploration en Indo-Chine, effectuée pendant les années de 1866, 1867 et 1868 par une commission française. Paris, 2 vol. et Atlas.

PELO SR. CH. FRED. HARTT.

Taper expedition scientific results of a journey in Brazil, by Luiz Agassiz.

Geology and physical geography of Brazil, by Ch. Fred. Hartt.

Morgan expeditions, 70—71, Ch. Fred. Hartt.

On the carboniferous brachiopoda of Itaituba, rio Tapajós, prov. of Pará, Brazil: by O. A. Derby.

SOCIOS ADMITTIDOS AO GREMIO DO INSTITUTO EM 1875

CORRESPONDENTES

Dr. Nicoláo Joaquim Moreira.
Antonio Manoel Gonçalves Tocantins.

FIM DO TOMO XXXVII, PARTE SEGUNDA

municada ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro pelo seu 1º secretario conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 71
RELATORIO GERAL da commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para a provincia de Mato Grosso. 1865—1866. Correcto, augmentado e apresentado ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, pelo ex-secretario da mesma commissão bacharel Alfredo d'Escragnolle Taunay. 79
INTRODUCÇÃO ..... »
ITINERARIO da viagem feita da cidade do Rio de Janeiro ao Coxim, 1865 81
SEDIÇÃO MILITAR de Julho de 1831 no Rio de Janeiro, pelo Dr. Moreira de Azevedo 179
BIOGRAPHIA dos brasileiros illustres por armas, letras, virtudes, etc.
FR. Francisco de Santa Theresa Sampaio, pelo Dr. José Tito Nabuco de Araujo 191

QUARTO TRIMESTRE

RELATORIO GERAL da commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para a provincia de Mato Grosso. 1865—1866. Correcto, annotado e apresentado ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, pelo ex-secretario da mesma commissão bacharel Alfredo d'Escragnolle Taunay. (*Continuado da pag.* 177). 1865 209
ITINERARIO da viagem feita da cidade do Rio de Janeiro ao Coxim ..... »
DISTANCIAS avaliadas pela commissão de engenheiros junto ás forças expedicionarias de Mato Grosso, pelos pousos em que estas foram acampando 246
Na provincia de S. Paulo ..... »
Na provincia de Minas-Geraes 247
Na provincia de Goyaz 248
Na provincia de Mato Grosso 249
RELATORIO da commissão de engenheiros desde o rio Taquary até a villa de Miranda, com documentos annexos e trabalhos parciaes de alguns ajudantes da mesma commissão, junto ás forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso, 1866 251

PRIMEIRO ANNEXO ao relatorio da commissão de engenheiros 281
SEGUNDO ANNEXO ao relatorio da commissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso, em 1866..... 299
Memoria descriptiva do reconhecimento do caminho entre os rios Taquary e Aquidauana, feito pelos engenheiros capitão Florencio Pereira do Lago e 2º tenente Alfredo d'Escragnolle Taunay..... »
I.—Exploração entre os rios Taquary e Negro.. »
II.—Exploração entre o Rio Negro e os Morros. 309
III.—Exploração á margem direita do rio Aquidauana..... 315
TERCEIRO ANNEXO ao relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso, em 1866..... 325
Relatorio dos trabalhos feitos no caminho do Taquary ao Rio Negro, apresentado pelos tenentes João Thomaz de Cantuaria e Catão Augusto dos Santos Roxo..... »
QUARTO ANNEXO ao relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso, em 1866..... 337
Memoria descriptiva do reconhecimento feito na margem esquerda do Rio Negro até um pouco além do ponto em que o capitão Lago tomou a estrada do Pantanal..... »
MOTINS POLITICOS E MILITARES no Rio de Janeiro. Preludios da independencia do Brasil. Estudo historico lido em sessão do Instituto de 3 de Julho de 1874, pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro 341
MOTIM POLITICO de 3 de Abril de 1832 no Rio de Janeiro, pelo Dr. Moreira de Azevedo 367
APONTAMENTOS para a biographia do major do imperial corpo de engenheiros Luiz d'Alincourt, pelo bacharel Pedro Torquato Xavier de Brito..... 383
ACTAS das sessões de 1874 387
SESSÃO magna anniversaria do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no dia 15 de Dezembro de 1874..... 453

Discurso do vice-presidente o Exm. Sr. visconde do Bom Retiro 453
Relatorio do primeiro secretario o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro..... 457
Discurso do orador o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo 467
MANUSCRIPTOS offerecidos ao Instituto durante o anno de 1874..... 505
RELATORIOS e documentos offerecidos ao Instituto pelas secretarias d'Estado durante o anno de 1874 ..... »
DOCUMENTOS offerecidos ao Instituto pelos presidentes de provincia durante o anno de 1874..... 509
OBRAS offerecidas ao Instituto em 1874 512
SOCIOS admittidos ao gremio do Instituto durante o anno de 1874 523